

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Volume 2 - Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN

ANAIS



ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 - Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN

ANAIS



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
IMPORTÂNCIA E ABRANGÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO**

**NATAL/RN
2013**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540

Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

**Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (13: 2013: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN:
“Importância e abrangência do empreendedorismo”, Natal (RN), 24 a 26 de outubro de 2013. – Natal: UNI-RN, 2013.

2 v. (i, 212 f.; ii, 291 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais e Exatas; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

Fernando Roberto Brandão da Silva (CRB 15/383)

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO.**

Reitoria do UNI-RN – Profº. Daladier Pessoa Cunha Lima
Direção Geral Adjunta – Profª. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Planejamento – Profº Alcir Veras da Silva
Assessoria de Comunicação – Graciema Maria Carneiro
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Profª. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Núcleo Didático-Pedagógico – Profª. Angela Maria Guerra Fonseca
Coordenação dos Cursos de Administração e Administração com Habilitação em Marketing
– Profª Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação e Licenciatura em
Computação – Profª. Livia Maria Martins da Silva
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Profº. Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Coordenação do Curso de Direito – Profº. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Educação Física – Profª. Vera Lúcia Brüch
Coordenação do Curso de Enfermagem – Profª. Rejane Millions Viana Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Profª. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Profª. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Profª. Jordana Celli Bulhões Campos
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Profº. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Profª. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Profº Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Aluísio Alberto Dantas

Representante da Direção Geral
Alcir Veras da Silva

Assessoria de Comunicação
Graciema Maria Carneiro

Biblioteca
Helena Maria da Silva Barroso

Curso de Administração e Marketing
Catarina da Silva Souza

Curso de Ciências Contábeis
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Curso de Direito
Walber Cunha Lima

Curso de Educação Física
Vera Lúcia Brüch

Curso de Enfermagem
Rejane Millions Viana Meneses
Cléa Maria da Costa Moreno

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Informática
Lívia Maria Martins da Silva

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araujo Oliveira

Curso de Psicologia
Jordana Celli Bulhões Campos

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ana Maria da Silva Souza
Ângela Maria Guerra Fonseca
Carina Leite de Araújo Oliveira
Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Catarina da Silva Souza
Dickson Pessoa de Lima
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Francisco das Chagas da Silva
Graciema Maria Carneiro
Helena Maria da Silva Barroso
Jordana Celli Bulhões Campos
Josefa Arioene Medeiros
Livia Maria Martins da Silva
Patrícia Falcone Pessoa
Rejane Millions Viana Meneses
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vania de Vasconcelos Gico
Vera Lúcia Bruch
Walber Cunha Lima

APRESENTAÇÃO

O 13º Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, realizado em outubro de 2013, mais uma vez foi um sucesso. Durante três dias, professores e alunos interagiram e desenvolveram atividades acadêmicas de forma intensa. Além da apresentação dos trabalhos, em forma de comunicação livre ou de poster, ocorreram exposições, música, dança, teatro, palestras e muitos outros eventos capazes de despertar o interesse dos docentes e discentes. Vale lembrar que o Congresso é o ponto culminante de muitas ações antes desenvolvidas na preparação dos trabalhos, principalmente por parte dos alunos, mas com a devida orientação dos professores. Gosto sempre de repetir que o UNI-RN se orgulha do seu projeto inovador de iniciação científica, um dos pilares da qualidade acadêmica da Instituição. Parabéns aos autores dos trabalhos científicos apresentados durante o 13º CONIC, cujos resumos fazem parte desde compêndio, e que revelam o elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, outubro de 2013.

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<i>Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes André Luiz Silva Davim Fabiano Henrique Rodrigues Soares Gleidson Mendes Rebouças Ingrid Patricia Barbosa de Oliveira Luciano Alonso Valente dos Santos Filipe Fernandes Oliveira Dantas Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva João Bosco de Castro Guerra Valeska Fernandes de Souza</i>	
ENGERMAGEM	<i>Ana Maria da Silva Souza Cléa Maria da Costa Moreno Everlane Ferreira Moura Gleidson Mendes Rebouças Hérica Paiva Felismino Izete Soares da S. Dantas Pereira Ilka Soares Pereira Ferreira Joana Darc Dantas Soares Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros</i>	<i>Maria Cleia de Oliveira Viana Maria Concebida da c. Garcia Maria das Graças de P. Nicolete Mariluce Oliveira de Araujo Neyla Ivanete G. de F. Alves Bila Patrícia de Cássia B. Fonseca Patrícia Batista B. M. Barbosa Ramon Evangelista dos A. Paiva Rejane Millions Viana Meneses</i>
FISIOTERAPIA	<i>André Luiz Lima Barreto André Luiz Silva Davim Adriana Jussara de O. Brandão Angelo Augusto P. do Nascimento Catharinne Angélica C. de Farias Denise Dalava Augusto Emerson Levy D. de Almeida Filho Francisco Assis Vieira Lima Junior Francisca Rêgo Oliveira de Araújo</i>	<i>Kétsia Bezerra Medeiros Larissa Bastos Tavares Luiz Filipe Cerqueira Barbosa Patrícia Cavalcanti da Rocha Patrícia Froes Meyer Robson Alves da Silva Sanny de Aquino Ferreira Tattiane da Silva Alves Valeska Fernandes de Souza</i>
NUTRIÇÃO	<i>Ana Maria da Silva Souza Andréa Thomé Netto Bianca Arnoud Rodrigues Carina Leite de Araujo Oliveira Célia Regina Barbosa de Araújo Claudia Martins de Oliveira Everlane Ferreira Moura Erika Alessandra Melo Costa</i>	<i>Gleidson Mendes Rebouças Heleni Aires Clemente Izete Soares da S. Dantas Pereira Juliana Padilha Ramos Neves Kaline Dantas Magalhães Monique Silveira Rosa Valtêmia Porpino Gomes Costa</i>
PSICOLOGIA	<i>Acácia de Brito Coelho Eudes Basílio de A. Segundo Junior Fernanda Fernandes Gurgel Geórgia Filomena M. S. B. Neves Hérica Paiva Felismino Izabel Christina do N. Feitosa Kaline Dantas Magalhães Luciana Fernandes de M. Azevedo Luiz Augusto M. Mendes Filho Marcílio Rodrigues de Oliveira</i>	
SERVIÇO SOCIAL	<i>Izete Soares da Silva Dantas Pereira</i>	

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO.....	16
A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NA INFÂNCIA.....	17
ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE O OBJETIVO DO ALUNO E A PRESCRIÇÃO DE TREINO NA MUSCULAÇÃO.....	18
ANÁLISE DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DOS VAQUEIROS DA CIDADE DE SÃO PAULO DO POTENGI/RN.....	19
ANÁLISE DO IMC DE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE PARNAMIRIM, RN.....	20
ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO E DE REPARO TECIDUAL DE UM SISTEMA MICROEMULSIONADO EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR.....	21
ANÁLISE DO USO DE SUPLEMENTOS PROTEICOS POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE NATAL/RN.....	22
A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	23
ARTRITE REUMATOIDE E O TREINAMENTO DE FORÇA DINÂMICA.....	24
ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA NÃO-FARMACOLÓGICA PARA HIPERTENSOS NA TERCEIRA IDADE.....	25
ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À DEPRESSÃO EM IDOSOS.....	26
AVALIAÇÃO ANAERÓBICA EM ATLETAS DE ARTES MARCIAIS.....	27
AVALIAÇÃO DA FORÇA ABDOMINAL EM IDOSOS.....	28
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	29
BENEFÍCIOS DA ATIVAÇÃO DO CORE PARA JOGADORES DE FUTEBOL.....	30
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO.....	31
COMO O AVANÇO DA TECNOLOGIA NOS VIDEO-GAMES PODE AUXILIAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL.....	32
DESEMPENHO DE FORÇA DE HOMENS FISICAMENTE ATIVOS IMEDIATAMENTE APÓS UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CONCORRENTE.....	33
EXERCÍCIO FÍSICO E FIBROMIALGIA/TREINAMENTO DE FORÇA.....	34
IMAGEM CORPORAL: SATISFAÇÃO X MOTIVAÇÃO.....	35
ÍNDICE DE FADIGA EM TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL NO BEACH HANDEBOL.....	36
LESÕES INCIDENTES NO FUTEBOL.....	37
MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	38
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL.....	39
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS EDUCADORES FÍSICOS DE NATAL/RN.....	40
O JIU JITSU NA VISÃO DE PRATICANTES DE OUTRAS ARTES MARCIAIS.....	41
OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA DANÇA.....	42
PERCEPÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	43
PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE DIFERENTES ESTILOS DE CAPOEIRA.....	44
PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO IMC E FATORES RELACIONADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE PEDRO VELHO.....	45
TEMPO DE REAÇÃO, FORÇA E FLEXIBILIDADE NO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA CRIANÇAS.....	46
A DEFICIÊNCIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	47
A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DANÇA NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	49
ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DE ATLETAS DE KUNG FU EM TREINO TRADICIONAL E DE SANDA (BOXE CHINÊS).....	50
A PRÁTICA DO BASQUETE COMO UMA FORMA DE SOCIALIZAÇÃO COM OS ALUNOS DO IFRN.....	51
COMPORTAMENTO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DURANTE TREINO PROPRIOCEPTIVO NO PÓS-CIRÚRGICO DE JOELHO.....	52
DANÇA COMO OPÇÃO DE TRABALHO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	53
EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: QUAL EDUCAÇÃO?.....	54
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FORMA DE AJUDA NO COMBATE À OBESIDADE.....	55
ESPORTE EDUCACIONAL X ESPORTE RENDIMENTO: VISÃO DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DA CIDADE DO NATAL/RN.....	56
ESTUDO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA EM LUTADORES DE JIU-JITSU: ANÁLISE PRÉ E PÓS LUTA.....	57

FATORES AMBIENTAIS E DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS.....	58
INICIAÇÃO À GINÁSTICA COMO ESPORTE DE RENDIMENTO.....	59
MOVIMENTOS E COORDENAÇÃO MOTORA.....	60
O INTERESSE DOS PAIS AO MATRICULAR SUAS FILHAS NAS AULAS DE BALLET CLÁSSICO.....	61
OS RISCOS DA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE.....	62
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM CORRIDA NA ESTEIRA COM CARGA AUTOSELECCIONADA.....	63
PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE VOLEIBOL.....	64
PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLANTAÇÃO DE UM MURO DE ESCALADA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNIRN.....	65

ENFERMAGEM

A AÇÃO DA ENFERMAGEM DENTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR A TERCEIRA IDADE.....	67
A ENFERMAGEM E O AUTISTA: ESTA PESSOA INVISÍVEL.....	68
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA FENILCETONÚRIA.....	69
A IMPORTÂNCIA DA FARINHA MULTIMISTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	70
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DO RECÉM-NASCIDO.....	71
A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DE UMA PCR E AS TECNICAS DE RCP.....	72
APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DE NOVA PARNAÍMIRIM.....	73
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO: ESTUDO DE CASO.....	74
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS-OPERADO DE CIRURGIA NEUROLÓGICA.....	75
ATENÇÃO AO IDOSO NO TOCANTE AOS CUIDADOS COM A HIPERTENSÃO ASSOCIADA A DIABETES.....	76
ATIVIDADES REALIZADAS PELO SETOR DE ENFERMAGEM NAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN.....	77
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR.....	78
AVALIAÇÃO DO GRAU DE INFORMAÇÃO QUE A POPULAÇÃO DE DOIS MUNICÍPIOS DO RN - CEARÁ MIRIM E PUREZA – ÁREAS ENDÊMICAS DE ALTO RISCO PARA ESQUISTOSOMOSE MANSÔNICA – TEM SOBRE A DOENÇA.....	79
BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE E SEUS CUIDADORES.....	80
CARDIOPATIA CONGÉNITA EM NEONATOS E CRIANÇAS.....	81
CONHECENDO O SEU CORPO: A IMPORTÂNCIA DO AUTO EXAME DAS MAMAS.....	82
CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS.....	83
DIÁLISE PERITONEAL DOMICILIAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	84
ENFERMAGEM AEROESPACIAL: ASSISTÊNCIA AO PACIENTE AERORREMOVIDO.....	85
ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SINDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA).....	86
ERROS DE MEDICAÇÃO COMO PREVENI-LOS.....	87
EXERCÍCIO FÍSICO E GRAVIDEZ: UM BINÔMIO POSSÍVEL.....	88
FITOTERAPIA: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS.....	89
GESTAÇÃO X CRACK: O DESAFIO DA ENFERMAGEM.....	90
GRAVIDEZ E DIABETES MELLITUS.....	91
HANSENÍASE DOENÇA NEGLIGENCIADA NO BRASIL: UM DESAFIO PARA O RIO GRANDE DO NORTE.....	92
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA.....	93
MEU CORPO, MINHAS DORES: NOMENCLATURAS POPULARES PARA ENFERMIDADES.....	94
MORTE ENCEFÁLICA: CONHECIMENTO PARA A VIDA.....	95
MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES COM DOR CRÔNICA.....	96
O CARCINOMA DE COLO UTERINO E AS COMPLICAÇÕES RENAS NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	97
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DRENO TORÁCICO.....	98
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE DERRAME PLEURAL.....	99
PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS E PREVENÇÃO A AMPUTAÇÃO.....	100
PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM UNIDADES DE TRANSPLANTE.....	101
PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR ATRAVÉS DA TÉCNICA DA LAVAGEM DAS MÃOS.....	102
QUALIDADE ALIMENTAR DOS ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE DO UNI-RN.....	103

QUALIDADE DE VIDA E NUTRICIONAL.....	104
SEGURANÇA DO PACIENTE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES.....	105
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	106
TABAGISMO E DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) CAUSA E CONSEQUÊNCIA: UM PROBLEMA PARA SAÚDE PÚBLICA.....	107
TAI CHI CHUAN COMO FONTE DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.....	108
TRANSTORNO BIPOLAR: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE.....	109
VACINA CONTRA O HPV E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO.....	110
VIOLENCIA FÍSICA CONJUGAL COMETIDA PELOS COMPANHEIROS NA CIDADE DO NATAL.....	111

FISIOTERAPIA

A BIOFÍSICA OLFATÓRIA: FUNCIONAMENTO, DOENÇAS ASSOCIADAS E AROMATERAPIA.....	113
ABORDAGENS ATUAIS PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO.....	114
A DEPRESSÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA E A FISIOTERAPIA APLICADA À QUALIDADE DE VIDA.....	115
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN.....	116
A INTERFERÊNCIA DO EXCESSO DE ATIVIDADE FÍSICA NA DIMINUIÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA.....	117
ALTERAÇÃO NA MODULAÇÃO AUTONÔMICA EM PERÍODOS CURTOS DE JEJUM: AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO.....	118
ALTERAÇÕES NO BALANÇO AUTONÔMICO CARDÍACO CAUSADO POR ELETROESTIMULAÇÃO (TENS).....	119
ANÁLISE DA FUNÇÃO PULMONAR, TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL EM PROCESSO DE HEMODIÁLISE.....	120
ANÁLISE DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS IDOSOS DOS GRUPOS DO HIPERDIA DO RIO GRANDE DO NORTE.....	121
ANÁLISE DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS DA CIDADE DE NATAL-RN.....	122
ANÁLISE DO PONTO DE VISTA ERGONÔMICO DO TRABALHO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	123
APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	124
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NEUROINTENSIVISTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	125
AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM PRIMIGESTAS ENTRE 18 À 30 ANOS DA MATERNIDADE DAS QUINTAS.....	126
AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM PRIMIGESTAS ENTRE O SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE DA MATERNIDADE DAS QUINTAS.....	127
AVALIAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	128
AVALIAÇÃO DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES OBESOS ANTES E APÓS EMAGRECIMENTO.....	129
AVALIAÇÃO DO SONO E QUALIDADE DE VIDA NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	130
AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE UMA OFICINA DE AUTOMÓVEIS.....	131
AVALIAÇÃO FAMILIAR SISTEMATIZADA NA FISIOTERAPIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	132
BIOFÍSICA DA FONAÇÃO.....	133
BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL.....	134
BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL.....	135
CARACTERÍSTICAS DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	136
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	137
DIABETES GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	138
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL ASSOCIADA À BANDAGEM FUNCIONAL NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA – ESTUDO DE CASO.....	139
EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR.....	140
EFEITOS BIOLÓGICOS DO ULTRA-SOM.....	141
ELABORAÇÃO DE REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO PARA ATLETA DE RUGBI.....	142

FISIOTERAPIA: DA PREVENÇÃO À REABILITAÇÃO.....	143
GAMETERAPIA COMO ALTERNATIVA À FISIOTERAPIA CONVENCIONAL.....	144
MUSICOTERAPIA-O EFEITO NA BÍOFÍSICA NA AUDIÇÃO.....	145
OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DA FERTILIDADE EM MULHERES COM DISFUNÇÕES REPRODUTIVAS.....	146
O USO DA BOLA SUIÇA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON.....	147
PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM MULHERES SAUDÁVEIS.....	148
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO QUE LEVAM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS ADULTOS.....	149
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS- INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE NATALRN.....	150
RESUMO: BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL.....	151
SÍNDROME DE DOWN E REALIDADE VIRTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	152
TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA - ESTUDO DE CASO.....	153

NUTRIÇÃO

ACEITAÇÃO DO CARDÁPIO E AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DA CIDADE DO NATAL.....	155
A DIABETES TIPO I NA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS.....	156
A EXPERIÊNCIA DO CÂNCER DE LARINGE.....	157
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NATAL.....	158
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATO NO JIU – JITSU.....	159
ALIMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE UMA IDOSA LONGEVA INSTITUCIONALIZADA: ESTUDO DE CASO.....	160
ANÁLISE DA QUALIDADE DE ÓLEO DE SOJA REUTILIZADOS NO PROCESSO DE FRITURA EM BATATAS.....	161
ANÁLISE DE COLIFORMES A 45°C EM ALFACES (<i>LACTUCA SATIVA L.</i>), COMERCIALIZADAS EM RESTAURANTES SELF SERVICE NA CIDADE DO NATAL, RN.....	162
ANÁLISE DO DESEMPENHO FÍSICO DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NO PERÍODO MENSTRUAL.....	163
ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN.....	164
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR.....	165
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE POLPAS DE FRUTAS FABRICADAS NO NORDESTE DO BRASIL.....	166
A RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM- RN.....	167
ARTRITE REUMATOIDE NA CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	168
ASPECTOS EMOCIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER: UM ESTUDO SOBRE O PÓS-DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE LARINGE.....	169
ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DE MULHERES COM OSTEOPOROSE.....	170
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DO BOLO NUTRITIVO NA MERENDA DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO NATAL/RN.....	171
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DO NATAL RN.....	172
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE NATAL/RN.....	173
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COM PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSIVEIS EM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DO CEASI EM NATAL/RN.....	174
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....	175
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO PARA ESPORTISTAS.....	176
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL X TEMPO DE PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA.....	177
AVALIAÇÃO PONDERAL DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM <i>UNCARIA TOMENTOSA</i> NO PROCESSO INFLAMATÓRIO INTESTINAL.....	178
AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....	179
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE NATAL-RN.....	180
CÂNCER INFANTIL: PERCEPÇÃO MATERNA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO FRETE AO DIAGNÓSTICO.....	181
CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES	

ATENDIDOS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN.....	182
CARDIOPATIA: UM COMPLEXO DE CUIDADOS E EMOÇÕES.....	183
CIRURGIA BARIÁTRICA.....	184
CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E NUTRICIONAIS.....	185
CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA HISTÓRIA DE VIDA.....	186
CONHECIMENTO E ATITUDE FRENTE AO USO DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS EM CONSUMIDORES DE SUPERMERCADOS.....	187
CONSUMO ALFA-TOCOFEROL DE PARTURIENTES DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE NATAL-RN E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ALFA-TOCOFEROL NO SORO E COLOSTRO.....	188
CONTAMINAÇÃO DE ALIMENTOS POR METAIS TÓXICOS NO RN.....	189
CONVIVENDO COM A DIABETES.....	190
DEPRESSÃO: UM DESAFIO ÀS EMOÇÕES DE JOVENS E IDOSOS.....	191
DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DA MULTIMISTURA ANTIOXIDANTE CASEIRA.....	192
DIABETES: A INFLUÊNCIA EMOCIONAL NOS PORTADORES.....	193
DIAGNOSTICO NUTRICIONAL DOS PARTICIPANTES DA AÇÃO SOCIAL REALIZADA EM UM BAIRRO NA CIDADE DO NATAL.....	194
DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS: ASMA.....	195
É HORA DO LANCHE: ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALUNOS DA ÁREA DE SAÚDE DAS CANTINAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN.....	196
ELABORAÇÃO DE BEBIDA HIDROELETROLÍTICA PARA JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO.....	197
ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PARA ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO.....	198
ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PARA PRATICANTES DE CORRIDA.....	199
ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PRÉ-TREINO PRA PRATICANTE DE POLO AQUÁTICO.....	200
ELABORAÇÃO DE UM REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO PARA CORRIDA.....	201
ELABORAÇÃO E ACEITAÇÃO DE CONSUMO DE PUDIM DE LEITE COM BAIXO TEOR DE LACTOSE ESTUDO DE CASO - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE UM ATLETA OLÍMPICO DE ATLETISMO.....	202
Evolução da massa corporal de camundongos com mucosite intestinal induzida e suplementados com óleo de linhaça.....	203
FIDEIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DOS PÃES DE FORMA COMERCIALIZADO NA CIDADE DE NATAL/RN.....	204
HÁBITO ALIMENTAR RELACIONADO AO CONSUMO DE FRUTAS E GULOSEIMAS POR CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE.....	205
HÉRNIA DE DISCO: RESTRIÇÕES E ESPERANÇA.....	206
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTêmICA: HISTÓRIA DE VIDA.....	207
INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES.....	208
OBESIDADE.....	209
OBESIDADE E SOBREPESO: RESTRIÇÕES ALIMENTARES, AUTOIMAGEM E SUAS COMPLICAÇÕES.....	210
PACIENTE POS-CIRÚRGICO CARDIOPATA.....	211
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO NATAL.....	212
PERFIL NUTRICIONAL DE UM ATLETA OLÍMPICO NA MODALIDADE DO ATLETISMO.....	213
PERFIL NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL DO MUNICÍPIO DO NATAL/RN.....	214
PERFIL NUTRICIONAL PELO MÉTODO ASG (AValiação SUBJETIVA GLOBAL) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DO HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DO NATAL/RN.....	215
PÓLO AQUÁTICO: UMA BEBIDA PARA INGESTÃO DURANTE O TREINO.....	216
PORTUGUÊS E ALIMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	217
PÓS-TRANSPLANTE RENAL: AS MUDANÇAS QUE ISSO ACARRETA NA VIDA.....	218
PRÁTICAS DE HIGIENE DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR.....	219
PREPARAÇÃO DE REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO CASEIRA PARA ATLETAS DE CORRIDA.....	220
PREPARAÇÃO SUPLEMENTAR PARA UM PÓS TREINO DE JIU JITSU.....	221
PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA E SUA ORIGEM DE PRESCRIÇÃO.....	222
QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO NATAL/RN.....	223
RECEITA PARA PRATICANTES DE BALÉ.....	224
REPOSITOR ENERGÉTICO A BASE DE LARANJA, BETERRABA, CASTANHA DE CAJU E MEL DE ENGENHO PARA ATLETAS PRATICANTES DE JIU JITSU.....	225
REPOSITOR ENERGÉTICO EM ATLETAS QUE PRATICAM A NATAÇÃO.....	226
REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO NATURAL PARA NATAÇÃO.....	227
RESPOSTA HIPOGLICEMIANTE EM PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	228
	229

REVISÃO DE LITERATURA: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	230
SALA DE ESPERA UMA FERRAMENTA EFICAZ NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL.....	231
SATISFAÇÃO DA CLIENTELA DO RESTAURANTE POPULAR DO CENTRO ADMINISTRATIVO DE NATA/RN.....	232
SENTIMENTOS E EMOÇÕES: UM ESTUDO MEDIADO POR ATLETAS FISICULTURISTAS DE NATAL/RN.....	233
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A DO RIO GRANDE DO NORTE.....	234
SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS DO BALÉ: A BARRA DE CEREAL COMO FONTE DE ENERGIA.....	235
SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS QUE PRATICAM O POLO AQUÁTICO.....	236
SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS QUE PRATICAM RUGBY.....	237
SUPLEMENTO NUTRICIONAL PARA ATLETAS DE HUGBY.....	238
VALOR NUTRICIONAL DA TAPIOCA E DO ESCONDIDINHO DE CARNE DE SOL.....	239

PSICOLOGIA

ADOÇÃO HOMOAFETIVA: A VISÃO DA SOCIEDADE.....	241
A INFLUÊNCIA DO MARKETING NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL.....	242
A MÍDIA JORNALÍSTICA E A COBERTURA DOS MEGAEVENTOS: A COPA 2014 EM NATAL PELAS LETRAS E IMAGENS DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE.....	243
A REALIDADE E COMPLEXIDADE DA VIDA DE UM ENLUTADO.....	244
ATIVISTAS, SUAS IDENTIDADES E REFLEXOS NOS PROCESSOS GRUPAIS SÓCIO-POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO "REVOLTA DO BUSÃO" A PARTIR DA REDE SOCIAL FACEBOOK.....	245
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PERSONALIDADE DE UMA TURMA DE PSICOLOGIA DO UNI-RN, DE ACORDO COM O SEXO E À LUZ DO BFP.....	246
A MEMÓRIA SOCIAL DO NATALENSE PARA COM O ESTÁDIO MACHADÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	247
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SONOLÉNCIA E PRIVAÇÃO DE SONO EM TRABALHADORES ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.....	248
A VIVÊNCIA DE SER TRANSGÊNERO: UM ESTUDO DOS ASPECTOS SOCIOPSICOLÓGICOS.....	249
CEDUC: UMA VISÃO SOCIAL A PARTIR DA COMUNIDADE.....	250
COMPORTAMENTOS DOS PAIS COM EFEITOS POSITIVOS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DE TDAH.....	251
CONSUMO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	252
CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA NO AUTISMO INFANTIL.....	253
CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO: UM PACTO DE SEDUÇÃO.....	254
DA PALAVRA AO CORPO NA PSICOTERAPIA.....	255
ENXAQUECA: UM OLHAR MULTIFATORIAL.....	256
"GENTILEZA GERA GENTILEZA": CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOLOGIA POSITIVA.....	257
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, MUNDO IMAGINÁRIO E INCIDÊNCIAS EMOCIONAIS.....	258
HOSPITALIZAÇÃO PSQUIÁTRICA: REFLEXÃO ACERCA DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA EM DETRIMENTO A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	259
MULHERES COMPANHEIRAS DAS DROGAS: UM ESTUDO DA CODEPENDÊNCIA AFETIVA NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DR. JOÃO CHAVES EM NATAL/RN.....	260
MÚSICA E EMOÇÃO: HÁ RELAÇÃO?.....	261
O BRINCAR DE UMA CRIANÇA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT.....	262
O COMPORTAMENTO DOS PAIS DIANTE DO CONSUMISMO INFANTIL.....	263
O SIGNIFICADO DO PARTO CESARIANO NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DO MÉDICO.....	264
O TRABALHO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	265
PANFLETO: UM PROBLEMA SOCIAL QUE VIRA LIXO.....	266
PAPEL DO PSICÓLOGO NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE.....	267
PERFIL DAS HABILIDADES DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA.....	268
PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA TERAPÉUTICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	269
POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: UMA CONCEPÇÃO SOCIAL A PARTIR DOS ALUNOS DO UNI-RN.....	270
PROJETO CARREIRINHA: ONDE VOU CHEGAR?.....	271
PROJETO SER IDOSO.....	272
PROVAS JEAN PIAGET.....	273
PSICOLOGIA CARCERÁRIA: ATUAÇÃO E IMPRESSÕES.....	274
PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS DE NATAL – RN.....	275
PSICOLOGIA E SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: SABERES E FAZERES DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	276

PSICOLOGIA UNI-RN 2013: DEFININDO PERFIL DE ALUNOS DO CURSO COM BASE NA INTEGRAÇÃO ACADÉMICA.....	277
REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO UNI-RN: UMA ANÁLISE COMPARATIVA AO POSICIONAMENTO DO CFP.....	278
RELAÇÃO ENTRE PODER DE COMPRA E SATISFAÇÃO PESSOAL.....	279
RELACIONAMENTOS SOCIAIS VIRTUAIS.....	280
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO UNIRN.....	281
SINTOMA: CULPA E EXPIAÇÃO.....	282
SOFRIMENTO À FLOR DA PELE: A FENÔMENO 'CUTTING' COMO PRÁTICA DE EXPRESSÃO DA DOR NA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA.....	283
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: EQUOTERAPIA.....	284
UMA EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NO NÚCLEO DE AMPARO AO MENOR.....	285
VIGOREXIA E A BUSCA POR UM IDEAL DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE: A ESSÊNCIA POR TRÁS DA PINTURA.....	286
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA – UM OLHAR PARA A PARTURIENTE.....	287
VOLUNTARIADO: UM ESTUDO NO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - NATAL/RN.....	288
VOZES POLIFÔNICAS, RUÍDOS DO CAPS: ELUCIDANDO PERFIS DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA NOS CAPS NATAL/RN.....	289

SERVIÇO SOCIAL

A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.....	291
---	-----

EDUCAÇÃO FÍSICA

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Autor(es):

Helvis Alves Xavier do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Higor Leonardo Silva de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thiago Moreno Januario: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Walney Gomes Braz: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A relação entre atividade física, saúde, qualidade de vida e envelhecimento vem sendo cada vez mais discutida e analisada cientificamente. Atualmente é praticamente um consenso entre os profissionais da área da saúde que a atividade física é um fator determinante no sucesso do processo do envelhecimento. Nos dias de hoje, a sociedade mundial vive um crescente aumento da expectativa de vida, o que tem gerado como consequência um aumento no número de pessoas idosas em todos os países do mundo. Acredita-se que a atividade física possa ser uma das formas alternativas na melhoria da qualidade de vida daqueles que envelhecem, assim como, uma forma de minimizar ou até mesmo prevenir a depressão em idosos. Para Lorda e Sanchez (2001) a prática de atividades físicas promove um desenvolvimento integral do idoso, pois, trabalha entre outros, a saúde física, a socialização (integrando o idoso ao seu meio social, ampliando as relações sociais e estimulando o convívio), e a sensibilidade, tornando-se um processo terapêutico de restauração e qualidade de vida, devolvendo ao idoso o prazer de viver. O processo de envelhecimento por ser uma fase marcada por perdas afetivas, físicas e sociais não deve ser encarado como incapacidade. Mas sim, como uma nova fase da vida, a qual precisa de adaptação, incrementando na vida do idoso novos hábitos de vida (MAZO?et al., 2005).

(METODOLOGIA) A pesquisa foi feita de forma espontânea, sendo uma pesquisa quanti-qualitativa onde participaram 70 idosos, onde 65 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, participantes de um grupo de convivência em que praticam atividades físicas regularmente, ou seja, de 3 a 4 vezes por semana, por no mínimo 30 minutos. Os idosos foram entrevistados de forma individual, ficando a cargo para tempo e lugar da entrevista. O critério de inclusão no questionário era que os participantes tivessem mais de 1 mês de atividade física. O instrumento utilizado foi um questionário composto por três partes. Dados sócio-demográficos (idade, sexo, estado civil e escolaridade); Questões fechadas para averiguar percepções sobre a importância da atividade física e, por último, de uma questão aberta, por escrito, a partir da seguinte pergunta: "Por que você resolveu fazer parte de um projeto de atividade física?". Em se tratando de critérios sociais, observa-se que a maioria é do sexo feminino, de acordo com os centros de convivência, com idades entre 50 e 60 anos, casados, que buscaram a atividade física por recomendação médica e que consideram indispensável a prática de exercícios para prevenção de doenças e saúde em geral.

(RESULTADOS) Em andamento

(CONCLUSÃO) Em andamento

A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NA INFÂNCIA

Autor(es):

Estevão Borba Pereira : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliana Karenina de Melo Bezerra: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Leandro Gonçalves dos Santos : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Pedro Gomes: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ranier Marconi Rosário da Silva : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O judô é uma modalidade esportiva amplamente praticada no Brasil, de característica intermitente, derivado do antigo Jiu Jitsu, criado pelo mestre Jigoro Kano, sua doutrina traz como base a suavidade dos movimentos, e trabalhar com a força do outro. É importante que a educação física abandone aquele olhar que foca apenas o aluno como ser biológico. Essa preocupação é explicitada por Marcelo Melo ao citar Betti no seguinte trecho: "Betti, clama pelo tratamento pedagógico que considera o aluno como ser social e não apenas um objeto, ou ser biológico, algo comum em nossa área (Betti apud Melo 2004). É importante que o ensino do judô na educação física permita ao aluno aprender técnicas do esporte, concedendo a esse aprendiz ferramentas que o tornem capazes de se adequar a situações vivenciadas durante as lutas, e por isso, a criatividade e a capacidade de modificar seus movimentos de acordo com situações reais de luta são importantes e precisam ser desenvolvidas pelos alunos. Isso se dá através de exercícios e orientação adequada proporcionada pelo docente durante suas aulas. (Silva, 2010) Ainda com relação aos aspectos psicomotores, pode-se considerar que o judô é capaz de desenvolver importantes habilidades motoras.(Otávio Antonio, 2003) Outras qualidades físicas que também são melhoradas através da prática do judô são a resistência aeróbica, a resistência muscular e as valências físicas relacionadas ao condicionamento anaeróbico, potência muscular e força máxima. (Franchini, 2007). Também de certa forma, é importante para que os pais conhecem a arte do judô e entendam que não se trata de uma arte violenta, ao contrário, uma arte que visa ensinar aos seus alunos, no caso crianças, que a violência não é benéfica, fazendo com isso que as crianças se tornem mais pacíficas no convívio familiar e escolar. Desta forma, será importante destacar e provar essa importância atribuída ao judô na infância seja tanto para a melhora do desenvolvimento físico quanto mental das crianças. Assim ajudando a controlar melhor os instintos das crianças com uma atividade que requer autocontrole e autoconhecimento. Isto posto, este projeto visa identificar a importância do judô na escola sob a ótica dos pais.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta pelos pais e por dois grupos de meninos e meninas de 08 a 10 anos escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 10 pais de meninos e 10 pais de meninas. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária, dessa forma, será necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A forma de pesquisa a ser utilizada é o descritiva transversal. Questionários serão aplicados aos pais das crianças. A análise dos dados será realizada de forma quantitativa.

(RESULTADOS) EM ANDAMENTO

(CONCLUSÃO) EM ANDAMENTO

ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE O OBJETIVO DO ALUNO E A PRESCRIÇÃO DE TREINO NA MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Diogo Carlos de Lemos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

William Dantas Guglielmetti: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A musculação refere-se à forma de exercícios que envolvem o uso de cargas externas, normalmente, mas não exclusivamente pesos. O termo é utilizado no Brasil há muito tempo, embora não seja a terminologia ideal, ainda é melhor do que o erroneamente traduzido “exercício resistido” (VALDIR, 2012). Os objetivos de tais exercícios são usualmente a força/potência muscular aumentada; aumento do volume muscular; emagrecimento e/ou qualidade de vida. Há muitos anos as pessoas usam treinamento com pesos como parte de seus programas de condicionamento. Mais recentemente a musculação se tornou uma atividade popular de aptidão física, fato este evidenciado pelo grande número de aparelhos e de academias de musculação (VALDIR, 2012). Para ser bem sucedido, um programa de musculação deve ser administrado por pessoas bem preparadas que são capazes de associar as necessidades individuais com o programa apropriado. A grande variedade de programas de treinamento existente, frequentemente traz confusões em relação à prescrição dos exercícios e muitas vezes as informações oferecidas são impróprias. As pessoas envolvidas na musculação devem ter um conhecimento profundo sobre o mesmo (VALDIR, 2012). Muitas vezes, as pessoas procuram por formas de treinamento na musculação sem ter o conhecimento sobre a qualidade e eficácia deste. Pessoas sem qualquer respaldo científico, muitas vezes prescrevem treinamentos se baseando em repetições de conceitos e ideias infundadas (LIMA; CHAGAS, 2008). Na teoria do treinamento possuir como, por exemplo, o conhecimento dos princípios do treinamento esportivo é de fundamental importância, pois estes determinam o programa e o método a ser utilizado, além da organização dos mesmos. Eles constituem parâmetros tanto para o treinador, como para o atleta (WEINECK, 1999). Portanto, diante do exposto, a pesquisa tem por objetivo analisar prescrições de treinamentos da musculação com base no objetivo do jovem iniciante.

(METODOLOGIA) A população de presente pesquisa será composta por homens e mulheres de 18 a 24 anos escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 5 homens e 5 mulheres. Os sujeitos concordarão de forma voluntária em participar de um questionário dentro da academia de musculação. Como critério de inclusão os alunos deverão ter no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de treino. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. O instrumento utilizado será um questionário. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção de homens e mulheres com idades de 18 a 24 anos junto à aplicação de um questionário. No segundo momento, serão analisadas as prescrições de treinos elaboradas pelos profissionais de Educação Física. O resultado será a análise da relação entre o objetivo do aluno (a) a ser conquistado com as prescrições de treino. Onde verificaremos as possíveis contradições de cada prescrição feita. Após a coleta de dados, será realizado o tratamento dos dados. Os dados quantitativos serão trabalhados por meio da descrição dos resultados obtidos no questionário. Iremos verificar a relação entre o objetivo do aluno na academia de musculação com sua prescrição de treino, onde os resultados serão apresentados em (%).

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ANÁLISE DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DOS VAQUEIROS DA CIDADE DE SÃO PAULO DO POTENGI/RN

Autor(es):

Edjan Felipe de Almeida Monteiro: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Jeneize Lopes Galvino: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) 1. INTRODUÇÃO Para desempenhar muitas atividades da vida diária, a preensão é aliada à aplicação de força muscular, permitindo a manipulação de objetos e a realização de tarefas cotidianas. No trabalho, a maior parte das atividades é realizada por meio da intervenção humana, e a realização dessas operações é determinada pela habilidade do trabalhador em realizar o trabalho mecânico, diretamente dependente de sua capacidade muscular (Mital & Kumar, 1998a). A força de preensão é um dos elementos básicos na pesquisa das capacidades manipulativas, de força e de movimento da mão (NOVO JR.et al 1996). A força de preensão manual é a capacidade da mão em realizar tarefas, imprimir forças e segurar objetos por meio de um conjunto de vetores de forças e momentos aplicados a um ponto. (JÚNIOR, Noé Gomes Borges et al, 2009). A mão é um órgão que está envolvido em praticamente todas as nossas atividades da vida diária, apresentando assim uma variedade de funções para o seu perfeito funcionamento (PARDINI, 2006). Em diversos esportes, as mãos são utilizadas em determinadas situações, com movimentos de alto grau de habilidade, força e resistência muscular, que unidos, permitem a obtenção de um bom desempenho (JÚNIOR, Noé Gomes Borges et al, 2009). Em função do acima exposto, este estudo será conduzido com o objetivo de comparar a análise de força de preensão manual dos vaqueiros da cidade de São Paulo do Potengi/RN.

(METODOLOGIA) 2. METODOLOGIA O primeiro momento da coleta de dados será realizada a seleção feita por 20 vaqueiros entre 13 a 60 de idade no Parque Nossa Senhora Aparecida da cidade de São Paulo do Potengi/RN. No segundo momento, será verificada a força de preensão manual através do dinamômetro, de marca Jamar® com 10 (dez) vaqueiros adolescentes, e em seguida com 10(dez) vaqueiros adultos, seguindo as instruções segundo a ASHT, onde recomenda que a pessoa observada pelo pesquisador deve estar confortavelmente sentado, posicionado com o ombro aduzido, o cotovelo fletido a 90°, o antebraço em posição neutra e, por fim, a posição do punho pode variar de 0 a 30° de extensão. No terceiro momento, será destacado na pesquisa o resultado da análise de força de preensão manual dos vaqueiros da cidade de São Paulo do Potengi/RN. A análise dos dados coletados será feita de forma quantitativa, baseada nos resultados obtidos com o teste.

(RESULTADOS) em andamento

(CONCLUSÃO) em andamento

ANÁLISE DO IMC DE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE PARNAMIRIM, RN.

Autor(es):

Edjeferson Gomes da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Jaércio Mendes do Nascimento : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thiago Jefferson Aires de Lima: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é provavelmente, a alteração metabólica mais antiga que se conhece, é um distúrbio crônico em expansão, com prevalência crescente em todas as faixas etárias, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. Nos últimos anos, houve um aumento significativo na incidência da obesidade infantil em vários países. Esse fato levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerar a obesidade uma questão de saúde pública, visto que, além de alterar a imagem pessoal, expõe o indivíduo a uma série de problemas cardiovasculares, respiratórios, musculoesqueléticos e metabólicos, segundo (ANA MARIA A. DE OLIVEIRA 2003). De acordo com (ANNE DAL M.MELLO2010) a obesidade é o acúmulo generalizado de gordura corporal que decorre de influências genéticas, psicológicas e ambientais, associando-se ao estilo de vida e aos hábitos alimentares, relacionada diretamente à prática de atividade física. Para o acúmulo generalizado de gordura corporal de um indivíduo pode ser feito o cálculo do IMC. A fórmula para cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC) foi criada no inicio do século XIX, poucas décadas depois da Revolução Francesa, e usada para avaliação de níveis de adiposidade no exército de Napoleão. Naquela época, o IMC se chamava “Quetelet Index” e começou a se popularizar cerca de 150 anos mais tarde, na década de 1970, com o nome de BMI (Body Mass Index). Atualmente, é usada no mundo todo e recomendada pela Organização Mundial da Saúde, Melão Jr.(2008).Ainda segundo Melão Jr (2008)..O IMC é usado para diagnósticos endocrinológicos,tanto para identificar casos extremos de anorexia, em que o IMC é menor do que 17,5,quanto para identificar casos de super-obesidade, com IMC acima de 50. Portanto, crianças obesas são mais suscetíveis a se tornarem adultos obesos e a desenvolverem diabetes tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemias, aterosclerose, osteoartrite e alguns tipos de neoplasias relacionadas à obesidade. A obesidade na infância é preocupante, pois, caso não seja controlada, o prognóstico é de aumento da morbidade e diminuição da expectativa de vida, Monteiro(2010). Esse trabalho tem como intuito analisar em instituições públicas de ensino da cidade de Parnamirim, RN, crianças entre 7 a 10 anos idade e de ambos os sexos, o IMC (índice de massa corporal). Visto que nessa faixa etária a obesidade pode ter como percursos a genética, o psicológico e os maus hábitos alimentares, o que justifica a pesquisa nessa idade. Pois, caso o sobrepeso permaneça, as crianças irão se tornar futuros adultos obesos e com graves problemas de saúde. Assim, com o cálculo do IMC é possível saber se elas estão acima do peso e com acompanhamento do profissional de educação física, poderão voltar ao peso ideal.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por crianças de ambos os性os e tendo faixa etária entre 7 a 10 anos da rede pública de ensino da cidade de Parnamirim, RN. A amostra será composta por 200 crianças. Os mesmos deverão ter a autorização dos pais ou responsável legal para participar de forma voluntária da avaliação do IMC (índice de massa corporal). A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. Os instrumentos utilizados serão: Balança digital Wiso ®W939 de capacidade para 150 kg, uma fita antropométrica Sanny® e uma calculadora DTC Office 600 de Mesa®. A análise dos dados se dará de forma quantitativa com base nos dados obtidos na coleta em campo.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO E DE REPARO TECIDUAL DE UM SISTEMA MICROEMULSIONADO EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Isabella Costa de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Emulsão é a mistura de duas substâncias químicas imiscíveis (solução aquosa e óleo) ou parcialmente miscíveis, sob a ação de um tensoativo, que funciona como um agente emulsificante diminuindo a tensão interfacial e estabilizando a solução. A microemulsão estudada aqui é composta por uma fase aquosa, óleo de rã-touro (OR) e lecitina de soja como tensoativo. O OR vem sendo utilizado por diversas populações do Brasil, e através de prescrição médica, para o tratamento de diversas doenças inflamatórias como: bronquites, asma, líquem escleroso, furunculose, entre outras. O OR é um composto rico em ácidos graxos poliinsaturados, e alguns estudos demonstram com bom potencial de modulação da resposta inflamatória. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial antiinflamatório e a capacidade de reparo tecidual do sistema microemulsionado (SME) em modelo experimental de lesão muscular.

(METODOLOGIA) Os animais foram divididos em três grupos: grupo controle negativo (salina), grupo (L3) no qual foi administrado sistema microemulsionado (experimental) e grupo (OR) no qual foi administrado apenas o óleo de rã-touro puro. Os animais foram pré-tratados durante um período de 04 dias. Um grupo foi tratado diariamente com 200 μ l de solução salina a 0,9%, um grupo com 200 μ l SME FO 80% e um grupo com 200 μ l de OR puro pelo método de gavage. Após o quarto dia, foi induzida a lesão muscular a partir da inoculação de 20 μ l de formalina a 10% no gastrocnêmio direito dos animais. A lesão foi avaliada pela verificação do edema a partir da extensão horizontal do músculo dos animais utilizando-se um paquímetro metálico digital. Foram verificados os edemas no período de 5 minutos, 1, 2, 3, 4, 5 e 24 horas após a lesão. Foi realizada análise histopatológica das amostras dos tecidos musculares dos animais. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa SigmaStat v 3.10, com análise de variância (ANOVA) para dados não paramétricos.

(RESULTADOS) Quando comparado os edemas musculares, o grupo L3 ao grupo controle negativo (salina) foi observada diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). Quando comparado os grupos L3 e OR (óleo de rã-touro), não foram encontradas diferenças significativas ($p=0,9027$), mostrando que a microemulsão com concentração de óleo a 80% e o óleo de rã-touro puro apresentaram a mesma eficácia na redução do edema. Quando comparado a eficácia da microemulsão e do óleo de rã-touro puro de acordo com o gradiente de tempo, observou-se que ambas se mostraram mais eficazes na redução do edema até a segunda hora, onde observa-se a maior diferença estatística quando comparado ao grupo controle negativo, indicando menor extensão do edema em ambos os grupos, não tendo diferenças estatísticas a partir da terceira hora até as 24 horas após a lesão. Quando analisadas as amostras de tecido nos grupos L3 e OR, foram observadas diferenças morfológicas, observando-se discreta presença de edemas e pequenos sinais de injúria tecidual. Na análise do tecido muscular do grupo OR, foi observada significativa presença de edema com fragmentação de fibras musculares, evidenciando a instalação de injúria muscular.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados, conclui-se que o sistema microemulsionado (microemulsão) e o óleo de rã-touro puro apresentaram boa atividade antiinflamatória nas primeiras duas horas após a indução da lesão, podendo atuar de forma eficiente na redução do edema intramuscular em um período precoce da resposta inflamatória (fase aguda) quando comparado ao grupo salina

ANÁLISE DO USO DE SUPLEMENTOS PROTEICOS POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Danillo Bezerra de Mello: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Fidelis Lênin da Fonseca Eduardo* : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Roberto Soares de Araújo Eugênio : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Monique Freitas de Sá* : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A utilização de suplementos proteicos por praticantes de musculação tem se tornado cada vez mais popular. A ganância por obter um bom desempenho na atividade física e um corpo como a sociedade idealiza são motivos que podem levar os praticantes de musculação a consumirem suplementos proteicos. Porém, o consumo de maneira excessiva ou sem necessidade e orientação é mais comum do que se pode imaginar e está relacionado com problemas renais e hepáticos, entre outros. De acordo com Bompa (2000), as proteínas são parte fundamental de qualquer dieta, pois são utilizadas para o reparo do músculo e construção muscular. Para a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (2009), os exercícios de força exigem maior consumo de proteínas quando comparadas com as demandas exigidas pelos trabalhos de resistência. Para aqueles que têm por objetivo aumento de massa muscular, sugere-se a ingestão de 1,6 a 1,7 gramas por quilo de peso, por dia. Para os praticantes que querem aumentar a resistência, calcula-se ser de 1,2 a 1,6 gramas por quilo de peso a necessidade de consumo diário. Portanto, este projeto tem como objetivo analisar os meios pelos quais os praticantes de musculação fazem uso de suplementos proteicos, visto que aparentemente o consumo tem sido exagerado e torna-se necessário um alerta à população quanto aos possíveis efeitos adversos do uso inadequado, o que justifica o presente projeto de pesquisa analisar se os praticantes de musculação estão realizando o uso de suplementação proteica de maneira correta para que se tenha um resultado eficaz e desejável de maneira não prejudicial.

(METODOLOGIA) Para a coleta de dados será utilizada uma população composta por praticantes de musculação escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 30 praticantes de musculação na faixa etária de 18 a 25 anos de idade. Estes deverão ser consumidores de um ou mais suplementos proteicos. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em responder um questionário elaborado pelos autores da pesquisa que será utilizado como instrumento. No primeiro momento da coleta de dados será feita a seleção dos participantes da pesquisa e no segundo momento será aplicado o questionário que irá conter perguntas abertas e fechadas. Os participantes da pesquisa, após explicação prévia, preencherão os questionários e os devolverão no final do preenchimento. A discussão e a conclusão do projeto de pesquisa em questão, encontram-se em andamento.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autor(es):

Ana Rita Dantas Lopes: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Ayrton*

David Ferreira Dias: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Diego de Medeiros Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Karol Beatriz Linhares Paulino*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Meirlane Nunes da Cruz Bezerra de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A qualidade de vida não é um simples modismo, algo passageiro a preencher o tempo dos leitores para, em seguida, ser descartada. Muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade (Nobre, M. R. C., 2009). A associação entre o sedentarismo e a ocorrência de doenças cardiovasculares já foi estabelecida há quase cinco décadas, tendo sido demonstrada uma clara relação de dose e efeito entre a prática de atividades físicas e a ocorrência de eventos coronarianos fatais e não fatais (Moraes, R. S., 2010). Intervenções relacionadas à promoção da saúde e a prevenção e controle da obesidade e das doenças cardiovasculares, como incentivo à prática de atividade física, abandono do tabagismo e educação nutricional da população, têm recebido grande importância por resultarem em alterações desejáveis, tais como redução de peso e dos níveis plasmáticos de lipídeos e de glicose, bem como redução dos níveis de pressão arterial (Rezende, F. A. C. et. al., 2006). Programas de atividade física propiciam uma série de benefícios à saúde, como um melhor controle da obesidade, da hipertensão arterial, do diabetes mellitus, da hipercolesterolemia, da osteopenia, além de proporcionar melhora da função cognitiva e da autoestima. Em função do acima exposto, este estudo será conduzido com o objetivo de observar as variáveis morfológicas de homens e mulheres cardiopatas da cidade de Natal/RN. Esse trabalho tem como intuito principal falar dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares e das contribuições da atividade física para a promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares e para o bem estar físico e social. **(METODOLOGIA)** A população da presente pesquisa será composta por homens e mulheres com idade entre 30 e 50 anos, escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 10 homens e 10 mulheres com doenças cardiovasculares diagnosticadas. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de avaliação morfológica. A pesquisa será caracterizada com estudo descritivo de corte transversal. Os instrumentos utilizados serão: balança eletrônica e portátil plataforma PPS, com capacidade até 150 kg e variação de 50g. A estatura será obtida através do antropômetro adequado com variação de 0,1 cm da Sanny®. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção dos homens e mulheres diagnosticados com doenças cardiovasculares. No segundo momento, os participantes responderão a uma anamnese. No terceiro momento, os participantes serão submetidos a testes das variáveis deste estudo. Os resultados obtidos nos testes serão avaliados de forma quantitativa, através do uso da mediana dos valores.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ARTRITE REUMATOIDE E O TREINAMENTO DE FORÇA DINÂMICA

Autor(es):

Isadora de Melo Dantas: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lígia Silva Querino da Rocha: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica, habitualmente progressiva, que se caracteriza pelo envolvimento simétrico de múltiplas articulações e cursa com diversos graus de incapacitação funcional. Ela afeta as atividades da vida cotidiana como se vestir, subir escadas, deitar e levantar da cama e andar; podendo diminuir seriamente a autonomia e, por conseguinte, a qualidade de vida (SANTOS, 1996). No passado, os médicos freqüentemente aconselhavam os pacientes a repousar e evitar os exercícios. O repouso permanece importante, especialmente durante as crises. No entanto, a inatividade pode acarretar fraqueza muscular, rigidez articular, limitação dos movimentos articulares e diminuição da energia e da vitalidade. Atualmente, os reumatologistas aconselham um equilíbrio entre atividade física e o repouso individualizado de acordo com as necessidades especiais do paciente (NIEMAN, 1999). A atividade física é comprovadamente importante para preservar ou melhorar a amplitude de movimento das articulações, prevenir a atrofia muscular e aumentar o volume muscular mantendo a integridade da articulação em pessoas saudáveis e reduzindo os danos naquelas com patologias articulares (ROUBENOFF, 1994). Todas as doenças articulares estão associadas a uma série de eventos como rigidez, a dor, deformidade articular dos tecidos moles, a atrofia muscular, o descondicionamento físico generalizado e a diminuição da função. A redução da força muscular pode resultar da inatividade, da inflamação dos músculos, ou da inibição da contração muscular pela inflamação articular (GERBER, 1990). Durante os últimos 20 anos, os pesquisadores têm feito uma grande quantidade de estudos sobre a eficácia dos exercícios de força e aeróbicos, no manuseio da artrite e dos sintomas músculos esqueléticos. Os dados das pesquisas mostram claramente que o exercício maximiza a amplitude de movimento (BRIGHTONI, 1993), a força muscular (EKDAHL, 1990; LYNGBERG, 1994), a resistência (EKBLOM, 1975; MINOR, 1991), o alinhamento adequado das articulações, a função (SEMBLE, 1990) e a densidade óssea (ALOIA, 1978). O treinamento de força dinâmica em pacientes com AR resulta em melhoria da capacidade funcional e maior independência nas atividades de vida diária (MINOR, 1991). Esse trabalho tem como intuito principal obter clareza sobre esta abordagem visando transmitir informação e conhecimento à população. Diante do exposto, a presente pesquisa propõe demonstrar a percepção dos benefícios do treinamento de força para os idosos portadores de Artrite Reumatoide (AR).

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por idosos de 60 a 70 anos escolhidas de acordo com a idade, portadores de AR e de praticarem há pelo menos um ano o treinamento de força, na cidade de Natal/RN. A amostra é composta por 10 idosos que se encaixam nos requisitos necessários à realização da pesquisa. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de uma entrevista na academia onde praticam a atividade. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. Será utilizado gravador para registro das respostas dos entrevistados, para posterior análise e conclusão do tema abordado. As perguntas serão elaboradas de acordo com pesquisas prévias sobre o tema. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção de idosos com idades entre 60 e 70 anos. Posteriormente, buscaremos conclusões através da edição e interpretação das informações obtidas. A análise dos dados ocorrerá de forma qualitativa.

(RESULTADOS) Em andamento

(CONCLUSÃO) Em andamento

ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA NÃO-FARMACOLÓGICA PARA HIPERTENSOS NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Danillo Bezerra de Mello: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Fidelis*

Lênnin da Fonseca Eduardo : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lucas Roberto Soares de Araújo Eugênio : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-

RN *Monique Freitas de Sá* : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A relevância da hipertensão arterial como importante fator de risco cardiovascular, sua alta prevalência mundial e o aumento da probabilidade de desfechos circulatórios fatais ou não-fatais quando a ela estão associados outros fatores de risco tornam muito importante o conhecimento de sua ocorrência nacional e regional, assim como a correlação com outros possíveis fatores potencialmente desencadeantes de eventos cardiocirculatórios. A magnitude do problema, principalmente em idosos tem levado os estudiosos a pesquisar todo o complexo de fatores relacionado à hipertensão, sua origem até a forma de tratamento. Segundo Oigman W. (2003), o tratamento não-farmacológico e a mudança de hábito deverá sempre estar recomendada.

Observando-se principalmente redução na ingestão de sal, perda de peso e de exercícios físicos. No campo de prevenção e tratamento de doenças crônicas, a prática da atividade física é indicada como comportamento preventivo associado à saúde, bem como tratamento não-medicamentoso de algumas doenças de alta prevalência, entre elas a hipertensão (K. H. Massa, 2011). A vida com um estilo sedentário favorece o aumento da pressão arterial. A atividade física tem um efeito hipotensor se for prescrita de maneira correta. Estudos apontam que o sedentarismo isolado é responsável por cerca de 25% das mortes, e a hipertensão fica com cerca de 70%, portanto é essencial uma mudança no estilo de vida, acompanhada pela atividade física e hábitos alimentares mais saudáveis. Portanto, este projeto tem como objetivo apontar os benefícios que a atividade física pode oferecer para idosos hipertensos, reduzindo os riscos de problemas cardiovasculares, devido ao aumento da pressão arterial que estar cada vez mais comum nos dias atuais, e uma das causas é o sedentarismo por parte da maioria da população.

(METODOLOGIA) A população será composta por idosos de 60 a 85 anos de idade, da cidade de Natal/RN, que não sejam sedentários e que apresentem a pressão arterial elevada. A amostra será composta por 5 idosos do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar do teste no CAIC, no bairro de Lagoa nova. No primeiro momento da coleta de dados será feita a seleção dos participantes da pesquisa e no segundo momento serão aplicados os testes, verificando a pressão arterial, frequência cardíaca máxima, e um o teste de resistência aeróbica. A discussão e a conclusão do projeto de pesquisa em questão, encontram-se em andamento.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À DEPRESSÃO EM IDOSOS

Autor(es):

Gilson Matos Rodrigues: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luna Beatriz Barbosa Cortez da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A população acima dos 60 anos de idade tem aumentado significativamente no Brasil. A expectativa de vida do brasileiro, atualmente, é de aproximadamente 68 anos, sendo de 72,6 para as mulheres e de 64,8 para os homens. (Corazza, 2002) A depressão é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, devido à sua alta morbidade e mortalidade. Algumas de suas principais características são: perda de peso, sentimento de culpa, ideação suicida, hipocondria, queixa de dores e, eventualmente, psicose. Esses sintomas são mais acentuados em deprimidos idosos do que em deprimidos jovens e contribuem para declínio cognitivo e do condicionamento cardiorrespiratório nessa faixa etária. (Moraes, 2007) A atividade física tem estado entre essas novas descobertas para o tratamento da depressão, onde seus efeitos antidepressivos têm recebido bastante atenção e que podem ser consideradas ativas no tratamento da depressão. (Souza e Chaves, 2003) Segundo Caspersen (1985), atividade física é qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que o dos níveis de repouso. A atividade física pode propiciar benefícios agudos e crônicos. São eles: melhorias do condicionamento físico; diminuição da perda de massa óssea e muscular; aumento da força, coordenação e equilíbrio; redução da incapacidade funcional, da intensidade dos pensamentos negativos, e das doenças físicas; e promoção da melhoria do bem-estar e humor. Para a OMS a participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais. Assim, uma vida ativa melhora a saúde mental e contribui na gerência de desordens como a depressão. Existe a evidência de que os idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que os não-ativos. (Moraes ET AL., 2007) Diante disso, o foco do estudo será a eficácia da atividade física como intervenção no tratamento da depressão em idosos.

(METODOLOGIA) A população da pesquisa será composta por idosos de 60 a 65 anos da cidade do Natal/RN. A amostra será composta por 15 homens e 15 mulheres idosas com sintomas de depressão. Os instrumentos a serem utilizados no desenvolvimento da pesquisa serão cadeiras, cones, fita métrica, cronômetro, colchonete e a utilização de uma ficha de evolução para identificar os desempenhos por mês. Os procedimentos adotados para avaliar a aptidão física dos idosos será através da aplicação de quatro testes: avaliar o menor tempo possível que a pessoa caminha 500 metros; observar a capacidade de subir e descer escadas e medir a velocidade com a qual ela consegue se locomover. Todos os exercícios serão acompanhando por um orientador. A aplicação desses testes procura obter resultados da atividade física no combate à depressão.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

AVALIAÇÃO ANAERÓBICA EM ATLETAS DE ARTES MARCIAIS

Autor(es):

Érico Mafra Veríssimo : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Íthalo Henrique Lopes de Araújo: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luiz de França Souza Trindade : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Michel Platini Fagundes Bezerra: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O jiu jitsu é uma arte marcial milenar que nasceu na Índia e era praticada por monjes budistas (CBJJ). O judô é derivado do Jiu-jitsu (MATSUMOTO, 1996) e possui várias características semelhantes como as ações de pegada, projeção, deslocamento, estrangulamento e chave articular. O bom desempenho no judô depende do elevado nível técnico-tático, tendo como suporte a resistência aeróbia, potência e capacidade anaeróbia, força e flexibilidade (FRANCHINI, et. al. 1998). O potencial anaeróbio se dá de maneira igualitária em adolescentes, crescendo exponencialmente mais nos homens com o avançar da idade, pois a musculatura juntamente com a maturação hormonal masculina desenvolve mais rapidamente do que na feminina (LAZZOLI, 1998). Essa modalidade é uma atividade física de intensidade máxima extenuante e isométrica com débito de oxigênio que se utiliza de 80% a 100% da capacidade física anaeróbia fazendo com que o praticante tenha uma elevação acentuada da freqüência cardíaca e do ácido láctico na musculatura e na corrente sanguínea (NEGRÃO, 1980). Esses atletas precisam ter um bom sistema glicolítico de produção de energia, o que pode ser demonstrado pelas altas concentrações de lactato sanguíneo encontradas durante a luta (FRANCHINI et al., 1998) e também uma adequada capacidade aeróbia para poder amparar uma boa performance (THOMAS et al., 1989). Entretanto, poucos estudos têm como foco o jiu jitsu, principalmente em relação aos aspectos físicos, sendo mais comuns trabalhos envolvendo o judô. Um desses estudos para avaliação da potência é o de Sterkowicz (1995), onde ele propôs um teste baseado na intermitência da luta e com gestos técnicos específicos da modalidade. Esse teste está sendo amplamente empregado para medir a capacidade anaeróbia de judocas (FRANCHINI, 2009), denominado de Special Judô Fitness Test (SJFT). Nesse estudo avaliaremos a potência anaeróbia em atletas de jiu jitsu e em judocas, através do SJFT e do SJFT adaptado, realizado com a aplicação da técnica específica do judô e do jiu jitsu. Toda metodologia de treinamento desportivo está orientada para a performance, com isso, a avaliação física dos atletas torna-se imprescindível como um identificador da condição do atleta, bem como fornece subsídios ao treinador para a prescrição, planificação e periodização adequada do treinamento. Assim surge a necessidade de realizar testes físicos em atletas de jiu jitsu. Devido à escassez, na literatura disponível, de testes propostos com o objetivo de avaliar a capacidade anaeróbia e aeróbia dos atletas praticantes de jiu jitsu, é que se justifica o objetivo do estudo em adaptar testes existentes em outras modalidades.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por atletas a partir dos 18 anos do sexo masculino. A amostra será composta por 200 atletas de cada modalidade graduados (faixa roxa, marrom e preta) em categorias de peso leve e acima. Todos deverão concordar de forma voluntária em participar do estudo após leitura e assinatura do termo de consentimento livre esclarecimento. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal. A avaliação consiste em aplicar dois testes, o SJFT e o SJFT adaptado, mantendo toda a metodologia, mudando a técnica de queda ippon seoi nage, mais utilizada no judô para outra técnica morote gari, conhecida também como double leg, mais utilizada no jiu jitsu. Os atletas avaliados serão submetidos a um protocolo desses dois testes de potência e capacidade anaeróbia, com sete dias de intervalo entre a primeira e a segunda aplicação do teste.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

AVALIAÇÃO DA FORÇA ABDOMINAL EM IDOSOS

Autor(es):

Bárbara Ewellyn Santos Silva : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lucas Barbosa Segundo de França : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Maria Betânia Santos da Silva : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wictor Marcio Costa de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Apesar de “ser idoso não é sinônimo de ser doente”, com o avanço da idade, as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento predispõem ao aumento da incidência de doenças como a osteoporose, diabetes mellitus, hipertensão, dislipidemias entre outros, diminuindo assim, a qualidade de vida do idoso, gerando um maior custo na área da saúde. Portanto é imprescindível uma adequação da sociedade a essa nova realidade de vida. (Segundo Dias, V.K e Duarte, P.S.F (2006)) A busca por melhores condições de vida é pautada na autonomia e na realização pessoal. Na velhice, a dificuldade de realizar tarefas fica evidente, as distâncias mais longas, as escadas mais difíceis de subir, as ruas mais perigosas de atravessar, o mundo se torna uma ameaça para o idoso. O exercício físico é uma das intervenções mais eficientes quanto à melhora de qualidade de vida do idoso, pois auxilia no controle das mudanças ocorridas pelo processo de envelhecimento, promovendo independência e autonomia nas atividades do cotidiano. (Segundo Dias, V.K e Duarte, P.S.F (2006)) Melhora as capacidades funcionais, permitindo desempenhar as tarefas diárias com maior facilidade e durante mais tempo que os indivíduos, da mesma idade, não treinados, contribuem para a diminuição do risco de osteoporose, ajuda a combater as dores articulares (coluna, ombros, joelhos, etc.), desde que corretamente orientada (cargas baixas ou moderadas). Essas modificações decorrentes do processo de envelhecimento ocorrem dia-a-dia, desde o nascimento. (Segundo Dias, V.K e Duarte, P.S.F (2006)). Atualmente sabe-se que os exercícios com pesos não são apenas os mais eficientes para aumentar a massa muscular, massa óssea e força muscular. Eles melhoram também a coordenação diminuindo a incidência de quedas em pessoas idosas. Outro argumento importante, que justifica o uso de exercícios com pesos no treinamento com idosos é a sua segurança. Estar inserido socialmente e manter o nível de atividade desejada, depende principalmente, de níveis mínimos de aptidão funcional, o que determina a importância da musculação na melhoria de qualidade de vida do idoso. (Pereira (2008)). O exercício abdominal, quando bem executado e planejado junto de um bom treino para o corpo todo, ajuda a melhorar a postura, melhorar inclusive dores nas costas que para os idosos são essenciais terem esses músculos fortalecidos, assim evitando quedas ajudando em sua qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo observar o efeito da prática de musculação em idosos.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por pessoas a partir de 65 anos escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Parnamirim/RN. A amostra será composta por 10 sujeitos. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de uma avaliação de resistência abdominal. A pesquisa será caracterizada como estudo de corte transversal. Os instrumentos utilizados serão: um colchonete e um cronômetro da marca Vollo. Será aplicado um teste de força abdominal, o sujeito irá deitar no colchonete e terá que fazer a maior quantidade de abdominais no tempo de um minuto que será cronometrado.

(RESULTADOS) EM ANDAMENTO

(CONCLUSÃO) EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Rafael de Matos Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) – Sabemos da tradição do futebol no Brasil e no Mundo, e do tamanho da exploração da mídia nesse esporte que rende cifras gigantescas a tudo que engloba esse meio; vendas, contratos milionários, propagandas, etc. Essa grande ação publicitária na imagem dos jogadores profissionais de sucesso, alimenta os sonhos de crianças e adolescentes de seguir essa carreira que eles enxergam como uma oportunidade de ascensão social e profissional, com isso surge cada vez mais novas escolinhas de futebol (Samulski e Marques, 2009). Como a influência do futebol em nosso país é muito grande, essas crianças começam a se dedicar muito cedo ao esporte (e com o passar dos anos a dedicação aumenta) o processo seletivo é iniciado, onde os que se destacarem irão ter mais oportunidades e possibilidades de continuarem seus treinamentos e seguirem com suas carreiras, mas as dificuldades deste processo pode trazer muitos conflitos, como a separação familiar e de amigos, dificuldades de continuar os estudos e a grande cobrança de resultados sem ter a certeza de sucesso na carreira. (Salmela, 1994). A busca da profissionalização é iniciada bem cedo e implica no treinamento de aproximadamente 10 a 12 anos de dedicação, e se o atleta não obtiver sucesso no futebol, dificilmente o conhecimento e a dedicação dele por anos e anos será utilizado em outras oportunidades de profissão no mercado de trabalho (Soares Et al, 2011). O foco deste estudo é a importância da formação escolar dos atletas, sabendo de todas as dificuldades que terá em sua carreira em um meio muito competitivo onde poucos obterão êxito e a possibilidade de insucesso é grande. A intenção é colher dados e obter uma melhor conclusão da situação de tantos jovens que passam por isso, e também no aconselhamento de atletas, pais, empresários, treinadores e dirigentes de clubes, onde muitas vezes não é dada a devida atenção a esta preparação, o que pode acarretar em diversos problemas durante e após o término de sua carreira esportiva. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de escolaridade dos atletas das categorias de base e recém- promovidos ao profissional do estado do Rio Grande do Norte. Este trabalho tem como objetivo principal mostrar aos atletas, pais e clubes que o incentivo aos estudos é de fundamental importância na vida de um jovem, mesmo que ele obtenha muito sucesso em sua carreira o estudo só abrilhantará ainda mais esse atleta, mas a questão é e se ele não conseguir o objetivo, mesmo assim ele estará preparado para uma nova profissão e posteriormente alcançar o êxito almejado. Não só formar atletas, mas sim pessoas preparadas para a vida.

(METODOLOGIA) A amostra presente nesta pesquisa será atletas de futebol do estado do Rio Grande do Norte. A população será composta por jogadores de futebol da categoria sub-15, sub-17 e sub-20 de dois clubes do estado, sendo um clube do interior e outro da capital. A pesquisa é caracterizada qualitativa, será feita uma entrevista estruturada com 10 atletas. Serão analisados a categoria do atleta, o nível de escolaridade, o nível socioeconômico, a influência dos pais nos estudos, a frequência escolar e o acompanhamento dos clubes com esses atletas e a análise dos dados será de forma qualitativa.

(RESULTADOS) Em andamento

(CONCLUSÃO) Em andamento

BENEFÍCIOS DA ATIVAÇÃO DO CORE PARA JOGADORES DE FUTEBOL

Autor(es):

Higor Leonardo Silva de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) CORE é o conjunto de todos os músculos internos e externos na região do tronco que nos amparam a conservar a postura ereta tendendo sempre o mínimo gasto energético. (AKUTHOTA e NADLER, 2004). Cada vez mais se fala da importância de fortalecer o core. Manter forte esta parte do tronco, que engloba os músculos abdominais, lombares, do quadril e complexo pélvico, melhora o desempenho funcional nos esportes e nas atividades diárias, além de prevenir lesões. Por estar localizado no centro do corpo humano, a região do core é responsável pela geração de força na realização dos movimentos. Um core bem fortalecido torna o corpo mais consciente e preparado para executar com eficiência as exigências mecânicas de qualquer tipo de atividade.

(METODOLOGIA) Os exercícios para o core precisam ser estabelecidos em três principais capacidades biomotoras: Estabilização, força e potência, conservando uma ordem de importância. (MANUAL TÉCNICO RUNNER FIRE , 2012) Observando um grupo de jogadores de futebol do time Internacional, no ano de 2011, que adotou a prática regular de exercícios para a musculatura do core, analisou-se os efeitos positivos que os atletas de futebol percebem ao desempenhar seu trabalho em campo, como a diminuição de lesões com o fortalecimento periódico da musculatura utilizando exercícios de treinamento funcional que promovem a estabilização do core, que depende de ajustes na simetria do sistema musculoesquelético, educação postural e condicionamento físico, envolvendo aprendizado motor e consciência para o movimento. (ADAMS e DOLAN, 2001; O'SULLIVAN, 2000; LIEBENSON, 2000).

(RESULTADOS) (Em Andamento) O futebol é um esporte que se utiliza força, potência, velocidade, agilidade e resistência, por isso, o treinamento do core tem objetivo de diminuir o gasto energético. Sendo assim, os atletas sentiram maior força nos chutes e melhor alinhamento postural, aumentando seu rendimento ao malhar a região central do seu corpo, aprimorando sua eficiência nas arrancadas, freadas e mudanças de direção. Também foi observado que lesões no quadril, joelho e tornozelo foram amenizadas.

(CONCLUSÃO) (Em Andamento) A Ativação do core em atletas de alto rendimento tem sido de grande importância, sendo um grupo muscular ainda pouco difundido e trabalhado por uma grande gama de atletas. A prática de exercícios voltados para o core mostrou-se um trabalho de estabilidade e com enorme precisão na redução de lesões, devido a sua eficiência em absorver impactos. Na atualidade, há pesquisas em desenvolvimento, que podem trazer grande contribuição para esportistas e a sociedade em geral.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO

Autor(es):

Flavia Rakel Maia Teixeira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcio Eduardo Lima Antony: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Rodrigo Valério Medeiros : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) De acordo com José (1998), a gravidez é um fenômeno fisiológico que acarreta uma série de transformações no organismo materno, com a finalidade de garantir o crescimento e o desenvolvimento do feto e, ao mesmo tempo, de proteger o organismo materno, fazendo com que, ao final do processo, a gestante encontre-se em condições de saúde satisfatória e apta para o processo de lactação. Um grande número de gestantes tem procurado diversos meios para obtenção de uma gravidez mais segura e tranquila, visando o bem-estar próprio e o do bebê (CENTOFANI et al, 2003). Ainda não existem recomendações padronizadas de atividade física durante a gestação. No entanto, frente à ausência de complicações obstétricas, o ACOG (2002) recomendou que a atividade física desenvolvida durante a gestação tenha por características exercícios de intensidade regular e moderada, com o programa voltado para o período gestacional em que se encontra a mulher, com as atividades centradas nas condições de saúde da gestante, na experiência em praticar exercícios físicos, na demonstração de interesse e necessidade da mesma (BATISTA et al, 2003). As modalidades como natação, jogging e o ciclismo são apropriados para grávidas. Mas a cada mês da gravidez a carga deve ser adaptada à capacidade fisiológica da gestante (WEINECK, 1991). No mesmo sentido, A YMCA e Hanlon (1999) sugerem a mudança de intensidade de acordo com a capacidade física da gestante, mas nunca em intensidades consideradas altas. Dessa forma, exercícios cujo metabolismo seja predominantemente anaeróbico devem ser evitados (BATISTA, 1999). Além disso, Sharkeg (1998) recomenda a eliminação de exercício aeróbio de alto impacto. Assim os exercícios aquáticos são adequados a gestante porque produz menos impacto e reduz o risco de traumas (GHORAYEB, LOPES e BAPTISTA, 1999). Mauad Filho et al (1999) lembram que exercícios aquáticos são benéficos durante todo o período gestacional pois não apresentam incômodos para a paciente, principalmente no último trimestre. Os exercícios realizados no período de gestação vão contribuir de diversas maneiras para que aconteça um parto mais fácil. Melhora na circulação sanguínea, ampliação do equilíbrio muscular, redução do inchaço, alívio no desconforto intestinal, diminuição nas cãibras nas pernas, fortalecimento da musculatura abdominal e facilidade na recuperação pós-parto. Diante do exposto, o presente estudo visa analisar os benefícios ocasionados pela atividade física através de um acompanhamento às gestantes, independentemente do período da gestação.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por mulheres gestantes com idade mínima de 18 anos escolhidas de maneira aleatória na cidade do Natal/RN. A amostra será composta por seis gestantes. As mesmas deverão concordar de forma voluntária em participar da avaliação física. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte Transversal. Questionário com perguntas abertas. O primeiro momento da coleta de dados será dividido em dois grupos das gestantes, o primeiro grupo será formado por gestantes já praticantes de atividade física antes da gestação, e o outro grupo por gestantes não praticantes de atividade física. No segundo momento será realizado a coleta de dados (questionário) esses dados serão coletados no final de cada trimestre da gestação.

(RESULTADOS) em andamento

(CONCLUSÃO) em andamento

COMO O AVANÇO DA TECNOLOGIA NOS VIDEO-GAMES PODE AUXILIAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Felipe Santos de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Leo Lopes de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

João Caetano de Farias Neto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é uma doença que atinge milhares de pessoas, tornando assim uma epidemia mundial. É capaz de potencializar o surgimento de outras doenças como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Vários fatores contribuem para o surgimento de novos casos de obesidade, dentre eles o avanço tecnológico, o sedentarismo e os maus hábitos alimentares. No Brasil essa triste realidade não é diferente, a falta de prática de exercícios regulares e a alimentação inadequada com altos índices calóricos cooperam bastante para o surgimento de novos casos em todo país. Em crianças essa realidade também procede, a obesidade infantil cresce significativamente a cada ano, fruto também de hábitos inadequados tanto na alimentação quanto na falta de exercícios ou pouca atividade física. Com avanço tecnológico e o aumento da violência urbana as crianças passaram a se movimentar menos consequentemente gastar menos calorias, antes elas brincavam nas ruas e parques, andavam de bicicleta, jogavam bola, iam a pé para a escola, mas hoje, algumas crianças tem receio ou temem pela sua segurança brincar na rua devido a crescente onda de violência e preferem passar a maior parte do seu tempo de lazer no conforto da poltrona do seu lar jogando vídeo-game. Contudo, sabe-se que é necessário mudanças no comportamento dessas crianças para dificultar o surgimento de novos casos de obesidade infantil. No caso no vídeo-game, por exemplo, há uma maneira muito prática e dinâmica para aumentar o gasto energético das são os chamados games com Kinect, games que simulam o movimento do próprio jogador. O presente estudo teve como objetivo compreender se os games conhecidos como kinects podem mesmo aumentar a oferta de movimentos corporais e contribuir para um gasto energético maior no dia a dia das crianças.

(METODOLOGIA) Revisão de literatura com bases em artigos e livros referentes à obesidade, obesidade infantil, e exercícios físicos para crianças. além de artigos referentes à como a prática de vídeo-games pode mudar nossa rotina de vida com publicações variando do ano de (2012 a 2013) tendo como procedimento busca no Google acadêmico.

(RESULTADOS) No presente estudo os resultados obtidos demonstraram que o sedentarismo e inatividade física em crianças, principalmente quando associadas a maus hábitos alimentares são fatores determinantes para o surgimento da obesidade infantil. Contudo, foi percebido também que todos os autores defendem e sugerem bons hábitos saudáveis devem estar presentes no cotidiano das crianças principalmente na alimentação balanceada e a prática de atividades físicas regulares, enfatizando as mais lúdicas e prazerosas, além da preocupação de, respeitar todo o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças. No caso no vídeo-game, por exemplo, foi percebido que há uma maneira muito prática e dinâmica para aumentar o gasto energético das crianças sem privá-las de jogar o game, que é no próprio vídeo-game, são os chamados Kinect, games onde para se jogar é necessário realizar ações motoras, desde leves a intensas, aumentando assim o consumo calórico das crianças podendo contribuir com o combate a obesidade infantil.

(CONCLUSÃO) O avanço tecnológico, em especial os vídeo-games não pode ser considerados os únicos vilões e causadores da obesidade infantil. Sabendo como, pode-se usá-los para auxiliar no combate a obesidade infantil, desde que associados a outro hábitos como dieta.

DESEMPENHO DE FORÇA DE HOMENS FISICAMENTE ATIVOS IMEDIATAMENTE APÓS UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CONCORRENTE

Autor(es):

Janaina Celia Nunes da Fonseca e Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jéssica Stephany Furtado da Rocha : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nas últimas décadas, diversos estudos investigaram o efeito do treinamento concorrente, no qual o exercício de endurance e o exercício de força são realizados simultaneamente na mesma sessão de treino. Uma vez que atletas e indivíduos fisicamente ativos adotam essa estratégia de treinamento, existe um grande interesse com relação à interferência que a primeira atividade teria sobre a atividade subsequente. De acordo com Leveritt e colaboradores (1999), atletas envolvidos em muitos esportes que necessitam do desenvolvimento de força e resistência passam a realizar treinamento concorrente, é o caso de nadadores, jogadores de rugby, futebol e corredores de meia distância. Alguns estudos têm demonstrado que treino concorrente inibe a formação e o desenvolvimento da força. (LEVERITT et al,1999) Entende-se por treinamento concorrente a associação de exercícios resistidos e aeróbios no mesmo programa de treinamento. Há dúvidas quanto à resposta ao tipo de treino de uma dessas variáveis: força e resistência (endurance). Relacionando-se com o incremento ou não das mesmas quando treinadas concorrentemente, ou de forma isolada. Há dúvidas também quanto à ordem, de qual deverá ser treinada primeiro numa sessão por exemplo. (GUEDES, 2004) Exercícios aeróbicos são aqueles que fazem o uso do oxigênio na geração de energia. (DOCHERTY, D. 2000) O vigor máximo que um músculo ou um grupo muscular pode gerar é determinado pela força. O treinamento dessa valência física pode priorizar a melhora de resistência muscular, da potência, da força máxima ou o aumento de massa muscular (hipertrofia). (WILMORE & COSTILL, 2001). Existe um interesse na compatibilidade fisiológica do treinamento de força e de resistência aeróbia. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as respostas obtidas por meio do treinamento concorrente, analisar qual é a influência da realização de um exercício submáximo de longa duração: endurance sobre o desempenho de força subsequente.

(METODOLOGIA) A população do estudo será composta por homens praticantes de atividade física com idade superior a 18 anos na cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 20 homens praticantes de atividade física regularmente a pelo menos 06 meses com freqüência de pelo menos 3 vezes por semana. Os indivíduos convidados a participar da pesquisa serão informados dos objetivos da mesma e autorizarão a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa será caracterizada como quantitativa descritiva e de corte transversal. Os instrumentos utilizados serão: esteira Movement LX 160®, banco de supino Physicus®, leg press Physicus®, colchonete Physicus®, cronômetro Speedo®. No momento inicial da coleta de dados será realizado um questionário para compor o perfil pessoal e esportivo dos avaliados. Num segundo momento será mensurada a quantidade de força de membros superiores, inferiores e tronco dos indivíduos através do teste de repetições máximas nos exercícios de supino reto, leg press e flexão de tronco. Cada avaliado repetirá as séries concordadas com o peso máximo correspondente a cada um e o tempo cronometrado (20 minutos). Num terceiro momento será avaliado o desempenho de força dos indivíduos nos testes de repetições máximas após uma sessão de treinamento aeróbico de 20 minutos a 65% da frequência máxima. Será utilizada nesse trabalho a análise quantitativa. Para a realização das análises será utilizado o programa Windows Excel 2007.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) em andamento.

EXERCICIO FÍSICO E FIBROMIALGIA/TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Amanda Costa Targino: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Felipe Cândido Silva de Souza* : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *José Anderson de Moura* : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Kaio Emmanuel Silva Bezerra*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Kleber Ray Gomes Araujo*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Fibromialgia é definida como uma síndrome dolorosa crônica não inflamatória de etiologia desconhecida, com manifestações no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros aparelhos e sistemas orgânicos, onde a principal característica é a dor presente a no mínimo três meses. Podem estar presentes sinais como depressão, cefaléia, dor temporomandibular, parestesias, e distúrbios intestinais. YUNUS (1989) A síndrome da fibromialgia é uma doença reumática que acomete principalmente as mulheres, sendo que 93% dos atingidos são de etnia branca. A síndrome da fibromialgia pode ser classificada como primária, quando não há relação com outra patologia, ou secundária, quando esta se encontra associada com alguma patologia. De definição controversa pela ausência de substrato anatômico e fisiopatológico confirmadores de sua existência, somando sintomatologia que se confunde com outras patologias. Cogita-se a possibilidade ser decorrente de infecções virais prévias, lúpus ou origem genética. Na tentativa de facilitar diagnóstico e pesquisas, o Colégio Americano de Reumatologia (ACR), em 1990, publicou critérios para classificação de fibromialgia, os chamados Tender Points (pontos dolorosos), os quais foram validados para a população brasileira. A medicina atual ainda não desenvolveu tratamento específico para obter cura para esta enfermidade, e a terapêutica se baseia em medidas para aliviar o sofrimento e promover melhora da qualidade de vida. GREMILLION (1998) O termo “treinamento de força” é usado num contexto genérico. Refere-se a um treinamento de resistência executado primeiramente para melhorar a aparência física, a simetria, a força e o bem estar. Nos últimos anos, numerosos estudos têm mostrados que o treinamento de força traz muitos benefícios à saúde e ao condicionamento físico de pessoas de todas as idades e todos os sexos. Médicos, profissionais de academias e treinadores defendem o treinamento de força para todos. CHAITOW (2002).

(METODOLOGIA) Para esta pesquisa realizaremos um estudo de caso. Consideramos para análise apenas 1 paciente que complementam os 06 meses de estudo. Critérios de inclusão: Ser mulher e preencher os critérios classificatórios para fibromialgia; Estar de acordo com o protocolo e analisar o termo de consentimento livre e esclarecido; Ter idade acima de 21 anos. Para a avaliação inicial e depois trimestral será utilizado um questionário. O primeiro momento será feito a seleção da mulher portadora da Fibromialgia; No segundo momento essa mulher será submetida ao treinamento de força 3 vezes por semana. Este treinamento de força será prescrito pelo profissional da educação física (ainda a ser escolhido) e a paciente ficará também sob sua supervisão. Os dados serão analisados mediante a leitura e interpretação dos questionários que serão aplicados trimestralmente.

(RESULTADOS) Em andamento

(CONCLUSÃO) Em andamento

IMAGEM CORPORAL: SATISFAÇÃO X MOTIVAÇÃO

Autor(es):

André Silva Gomes : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Dayvison Machado da Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Eider Rafael Teixeira Bezerra*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Lavoisier Firmino da Silva Junior*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Pedro Vinicius de Araujo Rodrigues*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Para McNamara (2002), crenças culturais determinam normas sociais na relação com o corpo humano. Práticas de embelezamento, manipulação e mutilação, fazem do corpo um terreno de significados simbólicos. Conforme Stice (2002), existem evidências que dão suporte de que a mídia promove distúrbios da imagem corporal e alimentar. Análises têm estabelecido que modelos, atrizes e outros ícones femininos vêm se tornando mais magras ao longo das décadas. Em meio à imensa importância que os jovens vêm dando à esta imagem, surgem novas tendências ginásticas, ou seja, novas “modalidades”. A exemplo, a ginástica aeróbica, que é um tipo de treinamento que utiliza grande variedade de movimentos dos membros inferiores e membros superiores repetidos, provocando, constantemente, uma sobrecarga no sistema cardiovascular. E isso aumenta a necessidade de absorção de oxigênio, realizando uma espécie de treinamento ao coração, aos pulmões e ao sistema cardiovascular, que irá proporcionar o transporte desse oxigênio mais rápido e eficaz a todas as partes do corpo. A Dança é uma arte que movimenta o corpo, através de compassos, movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria, trazendo também, liberdade de expressão e transmissão de informações. Já o fitness é um treinamento de exercícios físicos para condicionar o corpo, proporcionando bem estar físico e mental. Todas essas atividades têm o seu direcionamento para melhorar aspectos relacionados ao nosso corpo. Entretanto, é fundamental que sejam instruídas por alguém capacitado nessas modalidades. Alguns trabalhos relacionados a essas modalidades, já são feitos em vários lugares do mundo, onde trazem resultados benéficos à saúde, por exemplo: a zumba, criada por Alberto Perez, modalidade de ritmos latinos misturados com dança, ginástica aeróbica e fitness, que chega perder até 800 calorias em uma sessão de aula (BETO,1990). Em função do que foi exposto acima, este estudo será conduzido com o objetivo de observar os benefícios que estas modalidades trazem ao praticante, apontando o nível de satisfação pessoal quanto a imagem corporal e motivação. Esse projeto tem como objetivo, entender a motivação para uma nova modalidade, analisar os benefícios que esta prática pode proporcionar durante sua realização e ainda buscar identificar o nível de satisfação da imagem corporal. A cultura de massa atual nos impõe a adesão aos modelos de beleza pré-estabelecidos, de forma que, adolescentes e jovens realizam uma busca diária, muitas vezes perigosa. Tendo em vista esta tendência da atual juventude, justifica-se a importância deste trabalho no esclarecimento destes níveis de satisfação, para que, em risco eminentes, pais e responsáveis possam tomar atitudes adequadas.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por pessoas a partir dos 12 anos de idade, de ambos os sexos, escolhidas aleatoriamente no universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 20 pessoas que praticam a modalidade aerobiofitness. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar da pesquisa. Será aplicada uma anamnese com dados pessoais e de estado de saúde de cada sujeito. Em seguida será aplicado um questionário de satisfação corporal e motivação para as atividades físicas, elaborado pelo autor com perguntas fechadas. Com base nos dados obtidos pelo questionário, a avaliação se dará de forma quantitativa.

(RESULTADOS) em andamento

(CONCLUSÃO) em andamento

INDICE DE FADIGA EM TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL NO BEACH HANDEBOL

Autor(es):

Argentino de Andrade Cortez: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Bruno Rafael da Silva Teixeira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Carolina Suelen de Lima Braz: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lázaro Santos de Oliveira : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Maria Clara Dantas Pinheiro: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) CIÊNCIAS DA SAÚDE (CS1) - EDUCAÇÃO FÍSICA ÍNDICE DE FADIGA EM TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL NO BEACH HANDBALL Argentino de Andrade Cortez Bruno Rafael da Silva Teixeira Carolina Suelen de Lima Braz Lázaro Santos de Oliveira Maria Clara Dantas Pinheiro Orientadora: Elys Costa de Sousa O beach handball, teve sua origem em meados da década de 80. No Brasil começou a ser praticado nas praias do litoral, através de adaptações das regras oficiais do tradicional Handebol indoor com a finalidade de tornar o jogo na areia mais dinâmico. (TENROLLER, 2004). Ao visualizar um jogo de beach handball observamos atletas com execuções espetaculares, com manifestações de força, velocidade, agilidade na areia, impulsão, entre outras. Nos treinos de alto nível já foram abordados temas que dizem respeito à manutenção da melhor performance do atleta, nessa direção, o treino do atleta é um processo multiforme de utilização racional de fatores combinados mutuamente (meios, métodos e condições) de modo a exercer influência sobre o desenvolvimento do atleta e assegurar o necessário nível de prontidão. Durante e após exercícios submáximos e máximos, o esforço físico típico dos jogos desportivos coletivos é intermitente, uma vez que é caracterizado por paradas frequentes, fases de recuperação total e/ou parcial, e exige níveis de intensidade muito variáveis. SOARES, J. M. C. (1988). Ascensão et al. (2003) referem que o termo “fadiga” tem sido associado a inúmeras manifestações de incapacidade funcional que se podem observar durante a realização do exercício.(ASCENSÃO, MAGALHÃES, OLIVEIRA, DUARTE & SOARES, 2003). A recuperação durante um treino de alto rendimento é importante para um bom desempenho do atleta, contando com uma boa alimentação, uma noite bem dormida e a crioterapia (imersão na água com gelo), onde produz anestesia, diminui o espasmo muscular, induz ao relaxamento, permite mobilização precoce, incrementa o limite de movimentos, que o ciclo dor-espasmo-dor e diminui o metabolismo. O presente projeto de pesquisa visa observar a performance de um grupo de atletas de beach handball em treinamento de alto nível durante 15 dias, 3 vezes por dia verificando o índice de fadiga de cada atleta e o tempo de recuperação durante o repouso.

(METODOLOGIA) Os instrumentos utilizados serão: bolas de beach handball, bolas de peso de 1 kg, cones, obstáculos com altura ajustáveis para saltos, corda e hubber band para exercício físico, piscina e gelo. No primeiro momento, no primeiro treino do dia das 07:00hs as 09:00hs, será feito treino físico, começando com 10 minutos de corrida, em seguida, saltos sobre obstáculos e cordas, corridas lateral entre os cones, lançamentos com as bolas de peso de 1kg, exercícios de explosão e sprint com o hubber band, finalizando com mais uma corrida de 10 minutos. No segundo momento, no segundo treino do dia das 11:00hs as 13:00hs, é realizado o treino técnico-tático, utilizando todo o espaço da arena de areia, medindo 27x12m, treino realizado com bolas. No terceiro momento, no terceiro e ultimo treino do dia, das 16:00hs as 18:00hs, é feito um jogo treino para análises táticas. No quarto momento, será o repouso das atletas, com imersão no gelo e depois dormir.

(RESULTADOS) _____

(CONCLUSÃO) _____

LESÕES INCIDENTES NO FUTEBOL

Autor(es):

Douglas Temistocles Fernandes de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Felipe Silva de Freitas: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ludson Vinicius Lourenço Pereira : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcos Vinicius Cerqueira Santos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O futebol é o esporte mais popular do mundo, com 203 países associados a Federação Internacional de Futebol, e cerca de 200 milhões de praticantes, dentre os quais, 40 milhões são mulheres. O primeiro clube oficial, foi a Associação Atlética Mackenzie fundada em 1898. A partir daí o esporte difundiu-se rapidamente. (Moisés Cohen, Rene Jorge Abdalla, 2003). Nos EUA, o Sistema de Registro Nacional de Lesões Atléticas (NAIRS) indica como lesões esportivas aquelas que limitam a participação do atleta por, no mínimo, até um dia após o acontecimento que provocou a lesão. A NAIRS classifica as lesões de acordo com o tempo de incapacidade para a prática esportiva, podendo ser uma lesão leve (de um a sete dias de afastamento), moderada (de oito a vinte e um dias) e grave (a cima de vinte e um dias). (Lasmar,2002). As possíveis causas relacionadas a essas lesões podem ser internas ou pessoais, tais como idade, lesões prévias, preparação física e habilidades ou externas, como sobrecarga de exercícios, número excessivo de jogos, qualidade dos campos ou violação das regras como faltas excessivas e jogadas violentas¹. A contusão muscular é um tipo de lesão muito comum principalmente em esportes de contato. Trata-se de uma lesão por trauma direto, resultado de forças externas. Pode acometer qualquer músculo, mas o quadríceps e o gastrocnêmio são os mais acometidos. Esta lesão é caracterizada por dor, edema de fuso, hematoma discreto e limitação da força e mobilidade. (Moisés Cohen, Rene Jorge Abdalla, 2003). A contratura muscular é uma contração permanente e involuntária de um músculo, sem lesão da fibra. Esta pesquisa visa apontar as principais causas dessas lesões buscando possíveis soluções para evitá-las,ou seja, analisar os motivos das principais lesões incidentes no futebol. Esse trabalho tem como intuito principal estudar alguns dos motivos e as possibilidades de prevenção das lesões mais incidentes no futebol, que são as contraturas e as contusões. Através deste estudo pretende-se apontar em quais situações esses tipos de lesões ocorrem como também possíveis maneiras de evitá-las. Tendo em vista que essas lesões ocorrem de maneira mais frequente no futebol e principalmente quando os jogadores estão em atividade, a pesquisa será realizada no período do campeonato potiguar com os jogadores de Natal/RN.

(METODOLOGIA) A população presente será composta por 22 jogadores de futebol profissional em Natal, RN, contando com os titulares e os reservas que mais entram em campo. Os jogadores devem concordar de forma voluntária em participar da pesquisa que será realizada no próprio centro de treinamento do clube. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte tranversal para determinar possíveis fatores de prevenção contra as lesões mais incidentes no futebol. A coleta de dados será feita através da observação de fatos ocorridos durante os jogos e/ou treinos dos jogadores, podendo desta forma tornar possível relatar os hábitos dos jogadores em quaisquer movimentos realizados pelos mesmos. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção dos jogadores participantes da pesquisa. No segundo momento será observando a maneira como cada jogador participante da pesquisa se comporta ao realizar movimentos que possam levar a uma contratura ou contusão. No terceiro momento será feita a análise dos dados juntando todas as informações adquiridas durante o segundo momento.

(RESULTADOS) em andamento

(CONCLUSÃO) em andamento

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.

Autor(es):

Hugo Joandson da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thatyany Torres dos Santos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A prática da atividade física está presente desde os primórdios da humanidade. Obviamente que ocorreram mudanças consideráveis na sua realização ao longo dos anos, passando da atividade física com caráter utilitário e como forma de sobrevivência (nadar, pescar, correr, caçar) para a atividade física em forma de lazer, entretenimento, saúde e estética. Nos dias de hoje, verifica-se que esta prática, se apresenta de forma bastante diversificada e com objetivos diferentes dependendo do estilo de vida de cada nação (Vargas, 1995). Nas últimas décadas houve uma crescente adesão da prática de atividades físicas. De acordo com Vilas-Boas (1996), a valorização da prática regular de atividades físicas parece estar relacionada com as preocupações crescentes com a saúde e, sobretudo, com a imagem do corpo. A necessidade de acompanhar as tendências comportamentais de determinados grupos, nomeadamente da moda, são aspectos importantes também no qual intensifica a procura de atividades físicas principalmente ligadas ao fitness. De acordo com Pereira (1999), a imagem corporal adquiriu importância tal que a grande preocupação do homem é a procura do chamado corpo “ideal”, não bastando gostar do que se vê refletido no espelho, sendo conveniente que seja uma imagem aprazível ao olhar dos outros. Sendo assim, muitas pessoas preocupam-se em viver uma vida sendo continuamente influenciadas por outras pessoas, seja ela por meio da mídia, ou pelo grupo na qual a mesma está inserida. Portanto, apesar dessas influências extrínsecas, cada pessoa possui em si algo intrínseco que as motivam. A motivação é um fator determinante no comportamento humano, caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta (SAMULSKY, 2009 citado por LIZ, 2010). Este processo pode ser ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, e executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984).

(METODOLOGIA) Diante do acima exposto, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar quais motivos levam um indivíduo a praticar alguma atividade física, comparando as opiniões de indivíduos praticantes de musculação e atividades aeróbicas. Os sujeitos informantes da presente pesquisa será composta por praticantes de musculação e atividades físicas em duas academias. Uma academia da cidade de Parnamirim/RN e outra da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 100 pessoas dos 18 aos 65 anos de idade, do sexo feminino e masculino. Sendo 50 pessoas de cada cidade referida acima. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar da avaliação que será conduzida através da aplicação de questionários no Laboratório do Movimento do Departamento de Educação Física da UNI-RN. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. Os instrumentos utilizados serão: um questionário com 10 (dez) perguntas de múltipla escolha sobre a motivação para a prática de atividades físicas. O primeiro momento da coleta de dados será o preenchimento das respostas do questionário proposto para os praticantes de atividade física (musculação, exercícios aeróbicos). No segundo momento esses dados serão analisados com o critério de compará-los de forma a evidenciar quais motivos que levam um indivíduo a praticar alguma atividade física, comparando as respostas de acordo com o gênero e a idade.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Autor(es):

Rafael de Matos Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Sabemos da tradição do futebol no Brasil e no Mundo, e do tamanho da exploração da mídia nesse esporte que rende cifras gigantescas a tudo que engloba esse meio; vendas, contratos milionários, propagandas, etc. Essa grande ação publicitária na imagem dos jogadores profissionais de sucesso, alimenta os sonhos de crianças e adolescentes de seguir essa carreira que eles enxergam como uma oportunidade de ascensão social e profissional, com isso surge cada vez mais novas escolinhas de futebol (Samulski e Marques, 2009). Como a influência do futebol em nosso país é muito grande, essas crianças começam a se dedicar muito cedo ao esporte (e com o passar dos anos a dedicação aumenta) o processo seletivo é iniciado, onde os que se destacarem irão ter mais oportunidades e possibilidades de continuarem seus treinamentos e seguirem com suas carreiras, mas as dificuldades deste processo pode trazer muitos conflitos, como a separação familiar e de amigos, dificuldades de continuar os estudos e a grande cobrança de resultados sem ter a certeza de sucesso na carreira. (Salmela, 1994). A busca da profissionalização é iniciada bem cedo e implica no treinamento de aproximadamente 10 a 12 anos de dedicação, e se o atleta não obtiver sucesso no futebol, dificilmente o conhecimento e a dedicação dele por anos e anos será utilizado em outras oportunidades de profissão no mercado de trabalho (Soares Et al, 2011). O foco deste estudo é a importância da formação escolar dos atletas, sabendo de todas as dificuldades que terá em sua carreira em um meio muito competitivo onde poucos obterão êxito e a possibilidade de insucesso é grande. A intenção é colher dados e obter uma melhor conclusão da situação de tantos jovens que passam por isso, e também no aconselhamento de atletas, pais, empresários, treinadores e dirigentes de clubes, onde muitas vezes não é dada a devida atenção a esta preparação, o que pode acarretar em diversos problemas durante e após o término de sua carreira esportiva. O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de escolaridade dos atletas das categorias de base e recém- promovidos ao profissional do estado do Rio Grande do Norte e também mostrar aos atletas, pais e clubes que o incentivo aos estudos é de fundamental importância na vida de um jovem, mesmo que ele obtenha muito sucesso em sua carreira o estudo só abrillantará ainda mais esse atleta, mas a questão é e se ele não conseguir o objetivo, mesmo assim ele estará preparado para uma nova profissão e posteriormente alcançar o êxito almejado. Não só formar atletas, mas sim pessoas preparadas para a vida.

(METODOLOGIA) A amostra presente nesta pesquisa será atletas de futebol do estado do Rio Grande do Norte. A população será composta por jogadores de futebol da categoria sub-15, sub-17 e sub-20 de dois clubes do estado, sendo um clube do interior e outro da capital. A pesquisa é caracterizada como descritiva de corte transversal, onde será feita uma entrevista estruturada com 10 atletas e serão analisados dados como a categoria do atleta, o nível de escolaridade, o nível socioeconômico, a influência dos pais nos estudos, a frequência escolar e o acompanhamento dos clubes com esses atletas. A análise dos dados será de forma quantitativa com base nas respostas dos questionários.

(RESULTADOS) Em andamento

(CONCLUSÃO) Em andamento

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS EDUCADORES FÍSICOS DE NATAL/RN

Autor(es):

Estevão Borba Pereira : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Juliana Karenina de Melo*

Bezerra: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Leandro Gonçalves dos Santos : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Rafael Pedro*

Gomes: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ranier Marconi Rosário da Silva : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Educação Física é uma das áreas do conhecimento humano ligado ao estudo e aperfeiçoamento das atividades físicas, manutenção ou reabilitação da saúde do corpo e mente do ser humano, além de ser fundamental do desenvolvimento do ser como um todo. A formação de um profissional ela é contínua independente da sua área de atuação, esse processo inicia-se desde a vida acadêmica, e na Educação Física Bacharelado não é diferente. Neste contexto, acredita-se que a formação do profissional de Educação Física é uma tarefa extremamente desafiadora, dada a riqueza e amplitude dos conhecimentos necessários a essa formação, que abrangem desde as ciências físicas e naturais até as ciências humanas, passando inclusive pela filosofia. Cumpre ainda salientar que organizar todo esse conteúdo de modo a preparar um profissional de Educação Física é algo desafiador. VIEIRA ET AL (2006). O processo de formação do futuro profissional de Educação Física Bacharelado torna-o, capacitado a atuar, com competência nos segmentos de mercado de trabalho característicos da profissão, com boas noções de ética e cidadania, capazes de promover mudanças na sociedade. Com esse intuito, procura-se sempre melhorar a atuação dos profissionais da área da saúde, pois a sociedade enxerga os educadores físicos com maus olhos, os trata com certo preconceito. O presente estudo visa observar a competência dos profissionais de Educação Física Bacharelado desde a formação até a atuação no mercado de trabalho de Natal/RN. Este trabalho busca principalmente perceber a importância na visão dos profissionais de educação física, quanto a ser competente e entender a visão da sociedade, sobre tais profissionais o quanto são importantes e competentes na área em que atuam, assim, é esperado com esse estudo contribuir para uma melhora tanto na aceitação da sociedade quanto na melhora do empenho dos profissionais.

(METODOLOGIA) Este estudo é de caráter descritivo de corte transversal. A população será composta por educadores físicos graduados de Natal/RN, a amostra será composta por 30 pessoas, a escolha será de forma aleatória e não foi estimada a idade média da população. Será utilizado como instrumento de medida um questionário estruturado, contendo (sexo, idade, período do curso), e a escala de competência profissional em Educação Física (NASCIMENTO, 1999). O protocolo será composto de 30 questões fechadas, onde o sujeito deverá assinalar em uma escala de 0 a 5 pontos: nenhum domínio (0); domínio muito insuficiente (1); domínio insuficiente (2); domínio suficiente (3); domínio quase total (4) até domínio total (5). A competência percebida geral e classificada em duas categorias: A primeira e a dos conhecimentos profissionais, os quais incluem os conhecimentos disciplinares, o conhecimento pedagógico e conhecimento de contexto. A segunda e a das habilidades profissionais, as quais incluem as habilidades de planejamento, de comunicação, de avaliação, de organização e gestão, de incentivo e de autorreflexão. O primeiro momento será localizar esses profissionais e realizar a aplicação do questionário de escala da competência percebida em Educação Física, feito isso, realizaremos a análise desses dados. A análise dos resultados será feita através de estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência e percentual), o teste utilizado para diferença de média foi o da estatística "U" Mann-Whitney, com valores de referência $p < 0,05$, para verificar possíveis diferenças entre as variáveis do estudo.

(RESULTADOS) EM ANDAMENTO

(CONCLUSÃO) EM ANDAMENTO

O JIU JITSU NA VISÃO DE PRATICANTES DE OUTRAS ARTES MARCIAIS

Autor(es):

João Maria Batista de Souza : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) CIENCIAS DA SAÚDE(CS1) – EDUCAÇÃO FÍSICA O JIU JITSU NA VISÃO DE PRATICANTES DE OUTRAS ARTES MARCIAIS João Maria Batista de Sousa Orientador (a): Elys Costa de Sousa O Jiu Jitsu nasceu na Índia e era praticado por monges budistas. Preocupados com a auto defesa, os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força de armas. Com a expansão do budismo o Jiu Jitsu percorreu o Sudeste asiático, a China e finalmente chegou ao Japão, onde desenvolveu-se e popularizou-se. Com a imigração de alguns mestres de Jiu Jitsu do Japão, eles acabaram chegando ao Brasil em 1915, onde se firmou. Embora o número de praticantes de Jiu Jitsu esteja crescendo e o esporte esteja se tornando mais popular, ainda é um esporte considerando violento, é comum encontrar várias reportagens vinculadas à mídia publicada de forma pejorativa, ou que representam uma visão limitada sobre a modalidade. Desde quando o Jiu Jitsu chegou no Brasil, ele sofre com preconceito de muitos, sempre estampado na mídia como uma luta agressiva, praticada por pessoas de má conduta,. Geralmente ouvimos muitas críticas sobre essa arte, de pessoas legais. Queremos analisar o grau de descriminação que o Jiu Jitsu sofre nos dias de hoje pelos praticantes de outras artes, o que eles acham sobre técnicas aplicadas, filosofia, comportamento dos praticantes, ver a opinião de professores e praticantes de outras artes marciais, ver o que eles tem a falar sobre o praticante de Jiu Jitsu. Ai sim podemos ter uma opinião de profissionais e praticantes de outras artes, e na apenas opinião de leigos no assunto de lutas.

(METODOLOGIA) A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. A população da presente pesquisa será composta por praticantes de outras artes marciais de ambos os sexos com idade acima de 16 anos, escolhida do universo amostral da cidade de Ceará-Mirim/RN. A pesquisa será feita com 20 praticantes e profissionais de outras artes marciais. Como critério de inclusão da pesquisa terão de ter no mínimo 1 ano de prática em sua arte marcial. O instrumento utilizado para a pesquisa será um questionário. Será entregue os formulários aos 20 analisados em cada questionário será constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Os participantes da pesquisa não serão identificados. A pesquisa será com a obtenção de dados e informações em um questionário, do grupo selecionado.

(RESULTADOS) ____

(CONCLUSÃO) ____

OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA DANÇA

Autor(es):

Juciana Lhouyse Regis de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcélio Medeiros Tavares de Farias : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Miquéias Avelino Pereira : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Aquele velho ditado que diz "Quem dança, os seus males espanta" está mais do que certo. Dançar pode ser mais do que arte e diversão, ela pode ser uma forte aliada da saúde. Ela pode ser praticada como um exercício físico, como uma atividade de integração social ou como uma atividade de lazer. "Dançar é uma atividade comprovadamente terapêutica, faz bem ao corpo, ao coração e à mente e, não demanda nada mais do que tempo, som e um pouquinho de disposição". Uma aula de dança é capaz de proporcionar diversos benefícios, tanto físicos, como psicológicos, trabalhando com o corpo e com a mente. (Carla Barcelos 2012) É evidente que a dança possui benefícios físicos e psicológicos, até sendo possível falar de danço terapia. A dança existe praticamente desde o início da humanidade, os grupos tribais dançavam para comemorar alguns acontecimentos. Ainda o homem não possuía linguagem e já tinha rituais de dança. Há centenas de anos que a dança existe, porém só recentemente se percebeu alguns dos seus benefícios ao nível físico e psicológico. Consequência do fim paradigma que defendia que a mente e o corpo eram coisas separadas, hoje sabe-se que existe uma interação reciproca entre ambos. Pois o corpo influencia a mente e a mente influencia o corpo, e cientificamente não existem dúvidas disso. (Flores 2002) Ao nível da psicologia, acredita-se que Jung foi o primeiro psicólogo a dar ênfase merecido à dança, falando dela como uma terapia. Porém ao contrário das terapias convencionais, a dança é mais livre, não existem "regras obrigatórias", o indivíduo pode improvisar, pode dançar de forma totalmente diferente de toda a gente, libertando e expressando as suas emoções num misto de catarse e sublimação. Dançar é liberdade, é expressão do que sentimos e do que somos. (Jorge Elói 2013). Diante do que ora foi exposto, o presente estudo visa observar quais os benefícios psicológicos que a dança proporciona. Esse trabalho tem como intuito principal analisar a dança como um estilo de vida. Visando obter uma vida mais equilibrada psicologicamente. Desta forma, enfatizamos a importância que a atividade física, em específico a dança, tem para o nosso benefício psicológico, a qual é trabalhada em parceria com o corpo, destinando a qualidade de vida que a mesma proporciona ao praticante e quais os sentimentos que são abrangentes nesse tipo de atividade física.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por homens e mulheres de 30 a 40 anos escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 10 Homens e 10 mulheres. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de avaliação por meio de um questionário de bem estar psicológico na academia de dança no qual o sujeito é matriculado. A pesquisa será caracterizada como estudo descritível num corte transversal. O instrumento utilizado será um questionário elaborado pelos autores. O primeiro momento da coleta de dados será a seleção das pessoas que irão participar da pesquisa. No segundo momento iremos aplicar o questionário, e em seguida analisar as respostas. Os dados serão analisados por meio de observação das respostas dadas ao questionário o qual identificará os benefícios psicológicos que essa atividade proporciona ao praticante da mesma.

(RESULTADOS) Em andamento!

(CONCLUSÃO) Em andamento!

PERCEPÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autor(es):

André Silva Gomes : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Dayvison Machado da Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Eider Rafael Teixeira Bezerra*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Lavoisier Firmino da Silva Junior*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN *Pedro Vinicius de Araujo Rodrigues*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hidroginástica é um programa de condicionamento desenvolvido na água, que inclui exercícios do tipo aeróbios e exercícios para o desenvolvimento da resistência muscular localizada, força muscular e flexibilidade. (SANTANA, 2007) Todas as aulas se iniciam com um aquecimento da musculatura e elevação do batimento cardíaco. No entanto, é a segunda parte da aula (também chamada de parte principal) que se constitui do corpo essencial da prática, onde o objetivo a ser atingido pode ser o aumento da capacidade cardiorrespiratória ou então de fortalecimento muscular localizado. Para que as partes do corpo sejam exercitadas de modo local, é muito comum o uso de equipamentos para ampliar a resistência que a água proporciona ao movimento. Ao final da aula, é necessária uma atividade de relaxamento, para que os batimentos cardíacos voltem ao estado inicial, e é muito comum que atividades de alongamento sejam associadas à volta à calma. (PAULA RONDINELLI, 2012) Os benefícios da hidroginástica são muitos porque incluem todos aqueles de atividades físicas em meio terrestre (aeróbios ou localizados), aliados ao impacto quase inexistente sobre as articulações. É por isso que há uma crença de que hidroginástica é um tipo de atividade física voltada para idoso: geralmente, são os idosos que sofrem com dores articulares ou mesmo com osteoporose, que os impediriam de fazerem qualquer tipo de atividade física com impacto significativo sobre as articulações. (Paula RONDINELLI, 2012) Esse trabalho tem como intuito principal trabalhar na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, DCNT, por meio da hidroginástica em mulheres com idade entre 40 e 60 anos, visto que é neste período que o processo de envelhecimento age com mais rapidez e agressividade, desta forma doenças como a osteoporose, artrite e artrose ocorrem com maior incidência em mulheres nesta faixa etária, o que justifica a pesquisa analisar as mudanças ocorridas com as mulheres desta faixa etária e os benefícios que a hidroginástica pode causar às mesmas. Em função do acima exposto este estudo será conduzido com o objetivo de observar os benefícios apontados por mulheres portadoras de DCNT praticantes de treinamento da força através da hidroginástica na cidade de Natal/RN.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por mulheres de 40 a 60 anos escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 15 mulheres que possuem diagnóstico de DCNT e praticantes de hidroginástica. Elas deverão concordar de forma voluntária em participar do treinamento de hidroginástica. A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. O instrumento utilizado será um questionário de autopercepção elaborado pelos autores. O primeiro momento será a seleção das mulheres de forma não probabilística intencional e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No segundo momento será aplicado um questionário de autopercepção às mulheres. Desta forma será evidenciado o nível perceptivo da eficácia das atividades no meio líquido e seus benefícios.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE DIFERENTES ESTILOS DE CAPOEIRA

Autor(es):

Diego Platiny Bezerra de Lima: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Wescley Nogueira Garcia: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

João Caetano de Farias Neto
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Capoeira foi originada na vinda dos escravos ao Brasil no século XVIII, ainda na época da escravidão, um tipo de manifestação cultural que evoluiu para um esporte nacional brasileiro. Modalidade de luta que possui como qualidades físicas predominantes a agilidade, equilíbrio, flexibilidade, ritmo e força, além de ações motoras complexas como saltos e aterrissagens. Atualmente existem duas modalidades de capoeira praticada no Brasil, a capoeira Angola, com fundamentos em golpes lentos, e a capoeira Regional com fundamentos e técnicas de outras lutas, agarramentos, golpes de ponta pé e de mão, além de saltos acrobáticos. Com a evolução da complexidade desses movimentos o nível de esforço físico aumentou consideravelmente entre os atletas, contribuindo para o surgimento de algumas lesões. Diante do exposto presente estudo teve como objetivo observar a prevalência de lesões nos praticantes da capoeira.

(METODOLOGIA) Trata-se de estudo descritivo de corte transversal. O estudo foi realizado nas academias de capoeira Angola e Regional da cidade do Natal/RN. A amostra foi constituída por 29 voluntários, de ambos os sexos com idades entre 19 e 28, graduados na modalidade e que não praticassem outras modalidades esportivas. Os voluntários responderam um questionário elaborado pelo autor contendo 12 questões fechadas. Foram realizadas perguntas relativas à lesões, histórico, quantidade e localização das lesões, e se a lesão foi originária do treino ou competição, e qual o período de afastamento do treinamento por parte do atleta lesionado. A análise dos dados foi feita de forma quantitativa.

(RESULTADOS) No presente estudo os resultados obtidos revelaram que a capoeira Regional é a modalidade com maior prevalência de lesões em seus praticantes. Concordando com (CINTRA NETO 2006), ao observar em sua pesquisa que o estilo de capoeira com o maior prevalência de lesões foi a Regional, onde os movimentos e golpes são bruscos e em alta velocidade, estando os praticantes mais suscetíveis às lesões, diferentemente da Angola. Os segmentos mais acometidos na capoeira Regional foram joelhos e tornozelos. Em relação ao tipo de lesões, na capoeira Regional foi mais frequente a luxação e fratura, na Angola foi à lesão muscular e contusão

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a modalidade Capoeira Regional tem maior prevalência de lesões comparada a Capoeira Angola. Isto se deve pelo fato dos movimentos da Capoeira Regional ser mais bruscos e intensos com presença de saltos e aterrissagens, contribuindo para o surgimento de lesões dos tipos de luxações e fraturas principalmente nos membros inferiores como nos joelhos e tornozelos.

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO IMC E FATORES RELACIONADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE PEDRO VELHO.

Autor(es):

Eliene Galdino de Melo: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Hayaline dos Santos Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Juliene Larissa da Silva Sotero: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Renato de Almeida Melo Junior: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O sedentarismo é uma doença ligada à modernidade, onde sua incidência vem aumentando nas últimas décadas. É estimado que 30% das mortes pode estar relacionadas a doença arterial coronariana, ao câncer de colo retal e ao diabetes estejam diretamente relacionadas ao sedentarismo e ao sobrepeso. Com isso o Departamento de Saúde dos Estados Unidos da América e a Organização Mundial de Saúde refere-se que o sedentarismo é um dos maiores problemas de saúde pública e sua eliminação é considerada prioridade para melhorar a saúde da população de todas as idades.. (Côrtes, et al,2010). Sabemos que a atividade física feita regularmente tem suas vantagens, como: ajudar no desenvolvimento e na manutenção das articulações, músculos e ossos; auxiliar no controle do peso, reduzir a gordura e aumentar a massa muscular; prevenir ou retardar o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica; ajudar a reduzir os níveis de pressão arterial em adolescentes já hipertensos; diminuir a incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares e contribui significativamente para reduzir os sentimentos de depressão e ansiedade. (Pitanga, Lessa,2005). Esta pesquisa pretende demonstrar índices de sedentarismo das crianças e adolescentes nas escolas públicas de ensino fundamental e médio (onde esta a maior concentração de crianças e adolescentes desta faixa etária), na cidade de Pedro Velho RN. E assim mostrar a realidade da saúde de nossas crianças e adolescentes do município, Mostrando alguns problemas de saúde que muitos grupos já apresentam e apontar quais problemas mais comuns.

(METODOLOGIA) A pesquisa será caracterizada como estudo descritivo de corte transversal. A população da presente pesquisa será composta por crianças de 07 a 16 anos escolhidas da Escola Estadual Doutor Pedro Velho da cidade de Pedro Velho /RN. A amostra será composta por 25 meninas e 25 meninos. Por se tratar de menores de 18 anos, será necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis. Os instrumentos utilizados serão: balança antropométrica (URANO), fita métrica (Lange). Para as respostas será utilizado um questionário atividade física e Comportamento sedentário de crianças em idade escolar. O primeiro momento da coleta de dados será realizado a aplicação de um questionário. Em seguida a avaliação antropométrica para cálculo de IMC. A população amostral deverá participar das avaliações com o mínimo de vestimentas e descalços. As medidas de estatura serão aferidas duas vezes, obtendo-se a média, admitindo-se variação máxima entre as duas de 0,5 cm. Considerando a alta precisão da balança eletrônica, a massa corporal será medida apenas uma vez. Com as medidas de massa e estatura será calculado o Índice de Massa Corporal. As medidas e avaliação seguirão o seguinte protocolo: -Massa corporal: o avaliado deve se posicionar em pé, de costas para a escala da balança. Deve usar o mínimo de roupa possível. É realizada apenas uma medida. - Estatura: o avaliado deve estar em pé, posição ereta, braços estendidos ao longo do corpo, pés unidos, procurando pôr em contato com o instrumento e medida as superfícies posteriores do calcaneus, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital. A medida é feita com o avaliado em apneia respiratória e com a cabeça paralela ao sono. Permite-se ao avaliado usar calção e camisa, exigindo que esteja descalço. Os dados serão analisados de forma quantitativa.

(RESULTADOS) (EM ANDAMENTO)

(CONCLUSÃO) (EM ANDAMENTO)

TEMPO DE REAÇÃO, FORÇA E FLEXIBILIDADE NO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA CRIANÇAS

Autor(es):

Ceciliana Maria Pinheiro de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dilano Santos da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Pesquisas atuais evidenciam a alto índice de sobre peso e obesidade em crianças. Como afirma Silva (2008) a obesidade infantil tem vindo a ser considerada uma epidemia, pois apresenta uma elevada frequência na sociedade, com tendência a aumentar cada vez mais. No nosso país atinge já 31,6% das crianças entre os 7 e os 9 anos. Nakagawa (2008), afirma que o treinamento funcional aprimora a capacidade funcional do corpo humano, respeitando a individualidade biológica estimulando todas as qualidades do sistema musculoesquelético e seus sistemas interdependentes, consequentemente sendo indicado para todas as idades. Diante das características apresentadas do treinamento funcional e o comportamento geral de alguns tipos de crianças, o presente projeto propõe a busca modos para introdução do treinamento funcional para crianças, mostrando os benefícios que a atividade proporciona para o ser humano, mais especificamente, crianças. Temos como objetivo avaliar a força, tempo de reação e flexibilidade proporcionados pelo treinamento funcional para crianças. O presente trabalho tem como intuito principal evidenciar que a prática de atividade física funcional melhora a qualidade de vida de crianças que estão com sobre peso e obesidade, fazendo com que elas percam peso e melhorem o condicionamento físico a partir de exercícios de desenvolvam suas funções corporais sem deixar de considerar o interesse pela ludicidade, pela brincadeira. Acreditamos, assim, contribuir no intuito de que a atividade física funcional seja uma aliada para a melhoria na qualidade de vida das crianças sem deixar de levar em consideração as especificidades dessa etapa da vida.

(METODOLOGIA) A população da presente pesquisa será composta por crianças entre 8 e 10 anos de idade escolhidas de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 20 crianças, sendo 10 meninas e 10 meninos. A pesquisa será caracterizada como estudo longitudinal. Os instrumentos utilizados serão materiais para realização dos exercícios funcionais (bola, corda, elástico, colchonete), um cronômetro, uma régua de 30 centímetros, e os materiais para realizar o teste de flexibilidade de Wells. O primeiro momento da coleta de dados será a aplicação dos testes de força, tempo de reação em cada um dos envolvidos na pesquisa. Para o teste de força, utilizaremos o de força da musculatura abdominal. No intervalo de 1 minuto observaremos o máximo que repetições que a criança consegue realizar. No teste de flexibilidade utilizaremos o de sentar e alcançar de Wells. Para o teste de tempo de reação faremos uso de uma régua de 30 centímetros que cairá no sentido vertical frente a criança e ela deverá utilizar apenas os dedos polegar e indicador em forma de pinça para pegar a régua. No segundo momento realizamos 10 sessões de treinamento funcional, sendo duas vezes por semana durante o período de cinco semanas. Após a realização desses treinos aplicaremos novamente os testes para comparar os valores. A análise dos dados acontecerá de forma quantitativa, na qual consideraremos o tempo de reação, força e flexibilidade das crianças no primeiro e no segundo teste realizado.

(RESULTADOS) EM ANDAMENTO

(CONCLUSÃO) EM ANDAMENTO

A DEFICIÊNCIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

Anderson Florêncio Ramos : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Jonathan Magno Marinho: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Leonardo de Souza Pinto: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Vitor Henrique de Sá Leitão Barreto Cunha : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho tem como objetivo avaliar o ensino da educação física em escolas públicas e particulares, analisando a diferença de recursos materiais e profissionais da área, através de entrevistas com profissionais e alunos das duas escolas.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada na escola privada CEI Zona Sul e a Escola Municipal Professor Antônio Severiano (EMPAS), entrevistando um profissional de educação física e uma aluna. Avaliando assim a qualidade das aulas no pensamento do professor e dos alunos, em relação à infraestrutura do ambiente, onde as atividades práticas e teóricas são realizadas. Também analisando a qualidade e quantidade de materiais disponíveis. Comparando a qualidade da aula em escolas privadas com elevado poder financeiro e escolas públicas com pouco investimento.

(RESULTADOS) Nas entrevistas da escola CEI Zona Sul, O professor Jean de Azevedo, profissional de educação física há 19 anos, atuando há 3 anos no colégio CEI como treinador de vôlei. Elogiou a infraestrutura da mesma, a quantidade e qualidade dos materiais disponíveis para a prática, e também comentou sobre a participação dos alunos em suas aulas, onde a maioria participa ativamente e admiram a aula, e os que não participam precisam fazer um relatório do que foi visto na aula, ou serão reprovados por falta. A aluna do 7ºano, Rafaela Soares de 12 anos de idade, elogiou as aulas de educação física na escola, os materiais e os professores, estando sempre presente nas aulas e participando de maneira correta, e falou também da importância da educação física no ambiente escolar e o incentivo do esporte para sua formação social. Já na Escola Municipal Professor Antônio Severiano (EMPAS), o professor Paulo Sergio está decepcionado com a falta de investimento na escola, como a ausência de materiais e na falta de um bom ambiente para as aulas práticas, tendo que improvisar nas aulas, a maioria das vezes usando de recursos próprios para a melhoria da aula. A aluna do 9º ano Laryssa Oliveira falou que as aulas são bastante repetitivas, muitas vezes sem graça, mas estão sempre presentes para garantir a nota, que é baseada em presenças.

(CONCLUSÃO) Depois de compararmos a escola privada e a escola pública percebemos que os donos das escolas privadas investem mais, para atrair mais alunos. Com isso a qualidade do ensino é superior as escolas públicas que não tem tanto investimentos dos governos. Mas podendo existir exceções como escolas privadas com ensino regular e escolas públicas com boa qualidade de ensino.

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Isaac Vale Rabelo Teixeira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Tiago Julian da Silva Medeiros: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wagner Franklin Carvalho Diniz: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nossa pesquisa visou tratar a importância da recreação na educação infantil e suas metodologias de ensino, o objetivo da pesquisa foi mostrar o quanto é essencial à recreação para essa fase da criança, pois a partir de experiências vividas na sua infância à criança vai conseguir enfrentar alguns obstáculos mais na frente, à escolha desse tema se deu pela quantidade de instituições que estão trabalhando com essa metodologia de recreação, sabendo que o desenvolvimento psicológico, social e motor vão ser favorecidos de maneira qualitativa, pois é bem mais fácil e estimulante para criança aprender com o lúdico

(METODOLOGIA) Fez-se uma pesquisa de campo, entrevistaram-se duas professoras que ensinam em uma instituição de ensino particular que trabalham com a recreação infantil dentro dos esportes de iniciação, e também se entrevistou uma empresária dona de um Buffet infantil, onde a proposta é a recreação, deixa de fora os jogos eletrônicos e muitos brinquedos, visando uma interação de todos. Foi um estudo de caso, visando ganhos qualitativos

(RESULTADOS) Observamos que os entrevistados não descartaram a presença da recreação nessa fase da criança, relatam que é uma maneira que eles encontram de adentrar no mundo deles sem que eles não gostem. E observou-se que ainda hoje existe um “tabu” entre os pais de que “criança não aprende brincando”, vimos que o desenvolvimento motor, psicológico, social entre outros, é desenvolvido de uma maneira prazerosa. Devido a esse “tabu” a escola incluiu a recreação dentro do esporte de iniciação fazendo com que a criança vivencie experiências que não seriam possíveis dentro de sala de aula, utilizando de um desejo do pai em ver o filho ou filha com vestes seja ela de ballet, judô, futsal entre outros

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a recreação infantil é de extrema importância na fase inicial da educação, observou-se que as instituições de ensinos que não utilizam da metodologia da recreação na educação infantil, já eram para ter adotado a mesma nos seus currículos, pois se percebeu que os ganhos com a recreação na primeira fase da educação escolar são sempre positivos não se viu nenhum resultado negativo quando se trata de trabalhar com o lúdico. Nada mais estimulante para criança do que aprender brincando, pois é provado cientificamente que é a fase aonde se desenvolve mais a inteligência, por isso é necessário que seja estimulado de maneira com que a criança se interesse. Enfim uma criança que não brinca é um adulto mal humorado.

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: 431

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA DANÇA NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Autor(es):

Camila de Oliveira Rocha: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN *José*

Carlos de Lima Moura : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN *Raisa de*

Araújo Gomes : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa tratou da importância das aulas de dança no contexto do programa mais educação. Seu objetivo foi conhecer as reais importâncias da dança e como ela influencia o rendimento escolar dos alunos de ensino fundamental. A escolha deste assunto se deu devido a importância de sua prática na escola e com o intuito de colaborar para o entendimento de como essa metodologia promove um melhor rendimento dos alunos.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa. Adotou a entrevista semi estruturada como instrumento de pesquisa; o método foi o estudo de caso com dois monitores de dança do programa mais educação e dez alunos de cada um deles que praticam a dança na escola no macro campo de esporte e lazer, todos de escola publica.

(RESULTADOS) A partir das informações coletadas se pode ver que a prática de dança realmente melhora o rendimento escolar. Detectou-se que as aulas de dança estão proporcionando uma melhor interação e tolerância entre os alunos. Assim, possibilitando a diminuição da prática do bullying na sala de aula, que é um dos principais motivos do baixo rendimento escolar. A concentração em outras disciplinas tem melhorado. A dança influencia no rendimento das crianças quando através dela os alunos conseguem interagir uns com os outros, trabalhando movimentos corporais, o que faz a criança trabalhar sua concentração, em consequência a isso os alunos absorvem melhor os conteúdos e passam a aprender e assimilar mais os conteúdos trabalhados em sala de aula em todas as disciplinas. A dança está proporcionando aos alunos uma compreensão do mundo ao seu redor, aprendendo a respeitar mais seus colegas e mudando muito suas visões de preceito quanto a dança. Todo esse trabalho tem gerado resultados satisfatórios com os alunos, uma vez que a interação entre eles é maior e a tolerância também. O ambiente escolar se torna mais agradável, tornando-se mais um motivo de diminuir a taxa de evasão e, com o envolvimento dos alunos na dança do Mais Educação, o rendimento dos mesmos só tem a melhorar, tanto nas notas como na própria presença em sala de aula e o envolvimento com escola.

(CONCLUSÃO) Concluímos que, através do ensino da dança ocorre uma cadeia de teias traçadas que envolve vários valores pedagógicos, proporcionando um melhor rendimento escolar aos alunos, tanto nas notas quanto na própria presença em sala de aula e no envolvimento com escola.

ANÁLISE DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DE ATLETAS DE KUNG FU EM TREINO TRADICIONAL E DE SANDA (BOXE CHINÊS)

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Marcos Antônio Cardoso da Silva : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Wellington Dias Campos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Reboças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Kung Fu é uma arte marcial procedente da China, cuja origem remonta à pré-história da civilização humana. A referida arte marcial pode ser dividida basicamente em dois aspectos relacionados com o seu treinamento, o estudo das rotinas de exercícios ou formas, conhecidas como katis ou taolu e a prática da luta ou combate, denominada sanshou, sanda ou boxe chinês. Dentre os diversos estilos, os quais se distinguiram em razão das variadas características climáticas, geográficas e étnicas, será observado no presente estudo o estilo advindo do sul da China, denominado Choy Lay Fut. Em face do exposto, o objetivo deste trabalho será verificar o comportamento da modulação autonômica através da variabilidade da frequência cardíaca de praticantes do Kung Fu, antes e depois de uma aula tradicional e de uma aula de sanda, na qual ocorrerão combates propriamente ditos.

(METODOLOGIA) De natureza descritiva e exploratória, tratou-se de um estudo piloto para reconhecimento dos protocolos de avaliação e possíveis variáveis estranhas intervenientes no estudo. A amostra foi composta por 5 sujeitos do sexo masculino com idades entre 27 e 38 anos, todos praticantes da modalidade a pelo menos 6 meses. As análises ocorreram sempre no período da tarde entre as 16 e 18 horas e em dias consecutivos. A média de peso corporal dos sujeitos foi de 62 ± 8 Kg. A variabilidade da frequência cardíaca foi aferida com um cardiofrequencímetro da marca POLAR RS800CX que monitora os intervalos de tempo compreendidos entre cada batimento (intervalo R-R). Foram aferidas medidas de repouso prévios e imediatamente após a execução da atividade com intervalos de coleta de 5 minutos (short-term). Os dados foram analisados e apresentados utilizando-se medidas de tendência central e de dispersão (média + desvio padrão) e as inferências foram realizadas com teste de Wilcoxon para amostras dependentes uma vez que os dados sugerem amostras não-paramétricas.

(RESULTADOS) Em relação ao componente de alta frequência (HF), concernente à modulação respiratória e indicador da atuação do nervo vago sobre o coração, observaram-se diferenças significativas entre pré e pós-treino (422 ± 237 ; 73 ± 110), entre pré e pós-luta (568 ± 240 ; 116 ± 6) e entre pré-treino e pré-luta (422 ± 237 ; 568 ± 240). No tocante ao componente de baixa frequência (LF), relacionado com a ação conjunta dos elementos vagal e simpático sobre o coração, com ênfase no simpático, verificaram-se diferenças significativas entre pré e pós-treino (2087 ± 1509 ; 390 ± 544), entre pré e pós-luta (2084 ± 524 ; 180 ± 74) e entre pós-treino e pós-luta (390 ± 544 ; 180 ± 74). Por fim, analisando-se a relação entre a baixa e a alta frequência (LF/HF), a qual exprime as alterações absolutas e relativas entre os componentes simpático e parassimpático, configurando assim o denominado balanço simpato-vagal sobre o coração, denotaram-se diferenças significativas em todas as variáveis comparadas, quais sejam: entre pré e pós-treino (4904 ± 2674 ; 6185 ± 2529), entre pré e pós-luta (4202 ± 2200 ; 6913 ± 3327), entre pré-treino e pré-luta (4904 ± 2674 ; 4202 ± 2200) e entre pós-treino e pós-luta (6185 ± 2529 ; 6913 ± 3327).

(CONCLUSÃO) Acreditamos que após a execução dos exercícios, seja rotina de formas, seja de lutas, houve uma significativa redução da modulação autonômica, resultante de possível aumento de atividade adrenal e maior excitação da atividade simpática. A mesma observação pode ser constatada quando se compararam os componentes no pré-treino e pré-luta e pós-treino e pós-luta.

A PRÁTICA DO BASQUETE COMO UMA FORMA DE SOCIALIZAÇÃO COM OS ALUNOS DO IFRN

Autor(es):

Anna Gracielle Ananias: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN *Ellen Alexsandra Ferreira da Silva*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN *Jessica Karla Carvalho de Oliveira*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN *Jessica Suely Alves Soares*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Tendo em vista que o esporte está inserido dentro do processo de sociabilização que está incluído em umas das principais agências socializadoras que é a escola, nos preocupamos em como a prática do basquete no IFRN Central poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida, tanto no aspecto físico, atitudinal, cognitivo como social que por vez inclui o processo de sociabilização. Desta forma o presente estudo tem como objetivo apontar quais benefícios à prática do basquete como um ambiente de sociabilidade contribui para qualidade de vida dos alunos do IFRN.

(METODOLOGIA) De natureza descritiva e exploratória o estudo foi realizado em uma amostra de 7 pessoas do sexo masculino e 5 do sexo feminino através de uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, na qual comprehende como atributos e questionamentos fundamentais que são apoiados em suposições e teorias que se relacionam ao tema da pesquisa. Os alunos participantes da entrevista foram escolhidos a partir da disponibilidade para responder as perguntas. Os dados foram analisados com medidas de frequência para apresentação dos resultados.

(RESULTADOS) Nos resultados os dados obtidos podem apontar que os alunos afirmam que o ambiente da prática do esporte contribui como um local de sociabilização, citando pontos adicionais tais como: 1.Trabalho em equipe; 2.Motivação do grupo de amigos; 3.A construção de valores sociais. Os alunos mostraram que a prática esportiva apesar do seu caráter agonístico, pode ser lúdica para os seus participantes e ajudar no processo de construção de novas amizades dentro da escola e fora do ambiente de treinos. Dessa forma, é importante nos atentarmos à necessidade de proporcionarmos momentos coletivos entre os alunos, tanto para a prática da sociabilidade como para contribuir no processo educacional dos alunos, fomentando para uma Educação completa, crítica, contextualizada e relevante.

(CONCLUSÃO) Esse trabalho atentou a importância da convivência humana, sobretudo entre os jovens na escola que a partir da prática lúdica do Basquete entre amigos contribuiu para a qualidade de vida, em todos os aspectos, seja no físico, cognitivo ou atitudinal, estabelecendo o processo de sociabilidade como relevante para uma Educação global dos alunos do IFRN. A prática do Basquete, por ser uma atividade física acaba sendo umas das principais formas de sociabilidade entre os alunos e essa prática traz mudanças nos hábitos dos mesmos e os fazem perceber que a prática esportiva contribui para a sua qualidade de vida.

COMPORTAMENTO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA DURANTE TREINO PROPRIOCEPTIVO NO PÓS-CIRÚRGICO DE JOELHO

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O ligamento Cruzado Anterior (LCA) é um importante estabilizador primário para evitar a translação anterior da tibia sobre o fêmur, além de atuar em conjunto com Ligamento Cruzado Posterior (LCP) para controlar o deslizamento e rolamento da tibia sobre o fêmur durante a flexo-extensão normais, limitando a hiperextensão. É uma estrutura que está diretamente relacionada com o esporte que apresentam paradas bruscas, mudanças de direção e saltos. Lesões no LCA são relatadas como a lesão mais comum dentre os ligamentos do joelho, nas referidas práticas. Um programa de reabilitação é uma parte essencial e integrante do tratamento após a lesão do LCA, seja o protocolo tradicional ou protocolo acelerado, tendo como objetivo promover a força muscular e restabelecer a estabilidade funcional da articulação do joelho permitindo ao atleta o retorno a atividade esportiva. A modulação simpatovagal pode evidenciar o nível de excitação neuro-autonômica como medida de biofeedback oriunda dos estímulos periféricos. Sendo o objetivo principal deste trabalho analisar o comportamento da modulação autonômica durante o treino proprioceptivo em jogadores no pós-cirúrgico de joelho do ligamento cruzado anterior.

(METODOLOGIA) O estudo foi do tipo descritivo com delineamento transversal, sendo composta a amostra de dezesseis sujeitos do sexo masculino, todos atletas de futebol e com tempo menor que 1 mês entre ocorrência da lesão e a cirurgia do LCA. Foram submetidos a exercícios com estímulos que usam o desequilíbrio provocado e controlado para produzir maior número de informações proprioceptivas. Nos exercícios foram usados equipamentos como planos inclinados, tábua de equilíbrio e cama elástica. As sessões em cada equipamento duraram 5 minutos e foram monitoradas com um cardiofrequencímetro da marca POLAR RS800CX. As medidas da modulação autonômica foram obtidas com técnicas de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com técnicas lineares e em domínio da frequência sempre entre a quinta e décima sessão de fisioterapia pós-cirurgia.

(RESULTADOS) A baixa frequência (LF) aumentou significativamente e houve uma diminuição da alta frequência (HF) como resposta fisiológica durante as manobras em ambos os equipamentos e em especial na cama elástica. LF representa a área simpática e parassimpática e HF corresponde à área parassimpática. O balanço autonômico foi dado pela razão entre a área simpática e parassimpática e percebe-se claramente uma diminuição de atividade parassimpática e aumento da predominância simpática e consequentemente elevação de atividade adrenérgica.

(CONCLUSÃO) Pudemos verificar que durante a execução dos exercícios de propriocepção houve uma significante redução da variabilidade da frequência cardíaca apontando predominância simpática e diminuição da atividade vagal.

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: 388

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

DANÇA COMO OPÇÃO DE TRABALHO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Maxwell Oliveira de Lima: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Essa pesquisa tratou do tema: Dança como opção de trabalho nas aulas de educação física tem como objetivo identificar a partir de entrevista com professores de dança formados pela UFRN, artigos e livros de autores especialistas em dança na escola de se buscar formas de se trabalhar com a dança na escola mostrando formas multidisciplinares de se trabalhar com a dança, assim não usar a dança não apenas como forma de recreação, divertimento e sim como agente fundamental na formação da motor, cognitiva e social, tal fato é importante pois o ensino da educação física tem papel fundamental na formação motora, social e principalmente intelectual dos indivíduos e com a dança esses pontos são bastante relacionados, uma vez que cada dança ,cada movimento traz com si uma história e um contexto intelectual e social usando esse conceito a dança na escola pode ser aproveitada nas aulas de educação física de maneira bastante proveitosa. A escolha deste assunto se deu a partir do momento que na maioria das vezes o professores de educação física não usa os conhecimentos que a dança traz, além das praticidades que se tem para uma aula de dança, também essa pesquisa coloca a dança como opção de trabalho nas aulas de educação física de uma maneira onde podemos trabalhar todos os aspectos motores, sociais e cognitivos, na qual a educação física faz parte nesta formação e com a dança nas escolas, principalmente nas escolas que falta infraestrutura para se dar aula, o objetivo é perfeitamente atingindo, pois para acontecer uma aula de dança necessita apenas de pessoas ,sendo assim essa pesquisa foi importante para mostrar caminho multidisciplinares para se trabalhar nas aulas de educação física, fugindo do óbvio que seria as práticas esportivas, indo pra parte mas corporal e artística, e com isso fazer que os alunos ganhem não apenas motricidade como também intelectualidade ,com tudo isso proporcionando que os alunos tenham conhecimento, domínio de toda a expressão motora e artística que seu corpo/mente pode atingir e com isso tornando-os indivíduos atuantes na sociedade onde vive.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa. Adotou instrumento de entrevista semi estruturada com instrumento de pesquisa e o método de caso e pesquisa bibliográfica.

(RESULTADOS) A partir das informações coletadas pode-se ver que quando o ensino da dança escola dentro das aulas de educação física detectou-se que possível trabalhar diversos tipos de conhecimentos dentro da dança, mas com isso não tirando a importância para formação do indivíduo das outras formas de se trabalhar a educação física na escola (jogos, treinos), porém colocando a dança como mais uma opção de trabalho nas aulas de educação física, uma vez a dança é um fundamento muito pouco usado pelos professores de educação física na qual os mesmos deveriam se apoderar mais desse conhecimento para acrescentar mais na formação intelectual e motora dos alunos, os resultados apontaram que o ensino da dança na maioria das vezes é vista ainda como uma atividade apenas lúdica e recreativa, porém também apontaram formas de aliar conhecimentos de outras disciplinas como biologia, química, literatura, história dentre outras, a pesquisa também mostrou que o ensino da dança na escola tem o papel de promover a sensibilização do corpo como um todo referindo ao sistema psíquico energético/alma.

(CONCLUSÃO) Concluímos que o ensino dança na escola ainda não é tão aproveitado, porém os resultados multidisciplinares atingidos com esse ensino são bastante satisfatórios, uma vez que com esse ensino atinge aspectos motores, sociais e cognitivos.

EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: QUAL EDUCAÇÃO?

Autor(es):

Jadson Cid de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

José Nicolau de Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO Pesquisa em início de execução , centrada nessa prerrogativa atribuída, genericamente, a este componente das atividades formativas, o campo educacional, a partir do contexto da Constituição Federal de 1988 e sua decorrente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sem dúvida, esta ênfase reafirma o que historicamente vem sendo efetivado, isto é, que a Educação em algum dos seus desdobramentos, tem, sim, uma inter-relação com o mercado de trabalho. Entretanto, essa generalização, se bem encarada, permite suscitar inquietações ao cidadão comum em geral e, particularmente, ao profissional deste campo de conhecimento. Isso, frente ao interesse de que se faz necessário precisar, dentre a variedade de perspectivas do vasto campo de atuação deste componente social, qual deles se presta, adequadamente, para essa finalidade que precisa ser especificada, para este momento da nossa sociedade capitalista, como parte de uma totalidade histórica mundial.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA Sob a subordinação a uma abordagem histórico-social, esta metodologia conduzirá a investigação buscando explicitar as várias determinações que têm dado configuração ao processo educacional caracterizado nos diversos contextos da história da humanidade, identificando as razões que concretamente justificaram e, ainda justificam na atualidade, as expressões assumidas para dar conta do jogo de interesses a elas subjacentes. Como instrumento de coleta de dados utilizar-se-á a leitura da literatura pertinente, a entrevista com professores, alunos e diretores de setores envolvidos ou responsáveis por determinadas atividades no processo ensino-aprendizagem na Instituição destacada para fornecimento das informações, organizando os dados obtidos em fichas, resumos, preenchimento de entrevistas, dentre outros.

(RESULTADOS) RESULTADOS ESPERADOS Na busca empreendida na sua execução, pretende-se alcançar como resultados: 1) situar a educação no contexto da sociedade humana, em geral, e em particular, na brasileira em suas características primitiva, escolar e de formação profissional, bem como, em suas modalidades presenciais e à distância; 2) explicitar e caracterizar os programas implementados nesta trajetória, frente as determinações oriundas dos interesses de formação intelectual em geral e das necessidades de capacitação da força de trabalho em cada uma das etapas desse desenvolvimento social; 3) no contexto atual, trazer à luz o que está sendo dissimulado ou ocultado, sob essa generalização de que a educação, prepara, essencialmente, para o mercado de trabalho.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO Até esse momento, dadas as tarefas serem circunscritas às leituras que propiciam o domínio e a construção do Referencial teórico-metodológico da Pesquisa, registra-se que: 1) nem tudo que se propaga/ensina/se faz como pesquisa, produz de fato conhecimento científico; 2) o alcance desse resultado depende, fundamentalmente, do referencial teórico-metodológico definido como o fio condutor e orientador da Pesquisa pretendida; 3) Pesquisar, cientificamente, implica não só na identificação, coleta e exposição detalhada e comprovada dos dados disponíveis, mas sim, a partir deles, a obtenção das explicações do que, no concreto estes dados representam e contribuem com a realidade social na qual se inserem; 4) tais resultados deverão explicitar os resultados da pesquisa em suas determinações (raízes) e implicações de suas conclusões esboçadas como respaldo dos contextos sociais dos quais são tributários.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FORMA DE AJUDA NO COMBATE À OBESIDADE

Autor(es):

André do Nascimento Bernadino: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jallyson Gabriel Paiva de Macedo: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Pablo Smith da Silva Santos: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa trata sobre como a educação física escolar pode ajudar no combate a obesidade. O trabalho teve como objetivo saber como o professor e a escola agem diante da situação de alunos que se encontram obesos ou com sobrepeso, para que a partir dessas informações pudéssemos traçar estratégias de combate à obesidade. A obesidade é um fenômeno crescente na sociedade brasileira e a educação física deve ser uma grande aliada no combate à essa situação, dentro em vista pesquisa publicada pelo Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) no período entre julho de 2012 a fevereiro de 2013, divulgada pelo Ministério da Saúde em 28 de Agosto de 2013. É entre as pessoas com menos anos de estudo que está a maior parcela dos que tem excesso de peso.

(METODOLOGIA) Foi feito uma pesquisa de campo de natureza qualitativa onde se adotou a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa, o método utilizado foi o estudo de caso onde foram entrevistados 3 professores de Educação Física e uma coordenadora pedagógica do ensino fundamental de uma escola particular de Natal-RN.

(RESULTADOS) Os professores apontaram vários fatores influenciadores para a obesidade, como a má alimentação, a falta de exercícios físicos e a comodidade dos pais, dentre outros. Quanto a participação desses alunos nas aulas de educação física, os professores afirmam que apesar das brincadeiras pejorativas, a escola é um local de inclusão, por tanto todos tem que participar e todos tem que se respeitar, e é papel do professor fazer com que isso aconteça. Os professores afirmaram que na escola existe um planejamento e uma interação entre professores, coordenação e os pais dos alunos para que se possa trabalhar em conjunto na busca de uma melhor qualidade de vida dos alunos. Segundo os professores existem profissionais capacitados para desenvolver esse trabalho, mesmo que em pouca quantidade devido a falta de incentivo e de investimento por parte das instituições em fazer com que esse público venha participar das atividades práticas de educação física.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que existe uma preocupação da escola e dos professores com os alunos enquadrados no caso de obesidade ou sobrepeso. Existe um trabalho em conjunto entre os professores e a coordenação da escola que busca ajudar esses alunos de forma a conscientizar os pais e o próprio aluno para que se possa tentar melhorar essa situação, embora esse trabalho de conscientização seja sempre difícil, pois os pais nem sempre são participativos, a escola busca essa melhoria, mas em grande parte o mau exemplo vem de casa.

ESPORTE EDUCACIONAL X ESPORTE RENDIMENTO: VISÃO DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Ellen Aleksandra Ferreira da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Elys Costa de Sousa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Esporte Escolar e o esporte rendimento têm sido temas muito polêmicos quando se trata de sua inclusão nas aulas de Educação Física. (STELMASTCHUK; RODRIGUES, s.d.). Por esse fato, as metodologias utilizadas nos treinamentos de times escolares podem não ser adequadas para aquele meio, pois o esporte na escola deve ser em âmbito educacional, e não em busca de resultados, isso ocorre devido à pressão sofrida pelas instituições de ensino. Atualmente, o basquete é presença obrigatória nas aulas de Educação Física de escolas e sua metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento deve conter estruturação de atividades e distribuição de conteúdos que não trate o esporte como rendimento, pois o principal objetivo de qualquer conteúdo da educação física é formar cidadãos responsáveis e de bem perante a sociedade. BRACHT (2000). Hoje em dia sabemos que os métodos de treinamento deveriam ser voltados para o desenvolvimento global dos pequenos atletas, mas alguns técnicos desconhecem esses métodos ou simplesmente não os respeitam. Nesta visão equivocada as competições escolares, que deveriam ser de cunho educativo, em vez disto, reproduzem competição de rendimento com todas as suas características, excluindo qualquer conceito de educação. No esporte de rendimento as ações são julgadas pelo seu resultado final, a performance esportiva mensurada/valorizada em função do código binário da vitória-derrota. Os meios empregados no treinamento, o próprio treinamento, tudo é medido pelo resultado final. A própria prática, o processo, a fruição do jogo não assumem importância significativa para o sistema. De forma geral, os treinadores têm o poder de ministrar sua aula de forma mais coerente que desejado, entretanto o treinamento não deve ser de forma que sobrecarregue seu aluno, o aluno tem que jogar porque gosta da modalidade, não só para ganhar, pois às vezes aprendemos mais perdendo que ganhando. (Bracht 2000) Deste modo, vê-se que este estudo é relevante, tanto socialmente, pois destaca a importância dos treinadores serem qualificados e fundamentados em suas aulas/treinamento de basquete, quanto ao aspecto acadêmico, visto que, cabem as competências pedagógicas não cobrar resultados de seus treinadores, pois é muito provável que isto abale o emocional do técnico e até mesmo do time. Neste contexto das investigações sobre o conhecimento do professor e treinador, o presente projeto pretende avaliar o conhecimento dos treinadores de basquete em relação ao esporte educação e esporte rendimento praticado nas escolas da cidade do Natal/RN.

(METODOLOGIA) O presente projeto trata-se de estudo Exploratório de corte transversal. A coleta dos dados será através de um questionário constituído por perguntas abertas e fechadas, protocolo baseado no modelo de Ramos (2008), a fim de esclarecer melhor os objetivos desta pesquisa. A população pesquisada será composta por treinadores de basquetebol de escolas públicas e escolas particulares da Cidade do Natal-RN. Participarão da pesquisa 20 sujeitos, sendo 10 professores das escolas públicas e 10 de escolas particulares. A forma de escolha desses treinadores foi por acessibilidades, devido à dificuldade de encontro, o questionário foi aplicado por telefone, e-mail e pessoalmente. Ao final do questionário serão desenvolvidas tabelas para identificar se os treinadores envolvidos mudam a intensidade dos treinos ao se aproximar da competição.

(RESULTADOS) Em andamento(Será obtido no final desse mês)

(CONCLUSÃO) Em andamento(Será obtido no final desse mês)

ESTUDO DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA EM LUTADORES DE JIU-JITSU: ANÁLISE PRÉ E PÓS LUTA.

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-

RN *Emanuela Catarina Fernandes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-

RN *Wellington Dias Campos*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Jiu-jitsu no Brasil, nos últimos 30 anos, apresentou grande crescimento levando os praticantes ao profissionalismo, estando cada vez mais competitivo, é um esporte intelectualizado tendo em vista sua complexidade, é uma das artes mais completa, pois além da grande variedade de técnicas também, tais como golpes traumáticos, golpes nas articulações e estrangulamentos ainda necessita ter a complexidade das valências físicas, pois precisa de todas ao mesmo tempo em todo o período do combate. Sua prática é recomendada como integrante da educação, paliativo de tensões psíquicas e fator de desenvolvimento físico. Seus movimentos propicia o controle motor, atuando como efeito de psicomotricidade, autoconfiança, e total controle de si mesmo, aguçando os reflexos, induzindo as decisões rápidas e seguras em situações problemáticas e consequentemente desprovendo de complexo os seus praticantes. O sistema nervoso autônomo (SNA) exerce uma função muito importante na regulação do sistema fisiológico do organismo humano tanto na homeostase quanto na patologia. Entre tantas técnica utilizadas para sua avaliação, a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido muito utilizada por sua praticidade por ser uma manobra não invasiva de mensuração dos impulsos nervosos sobre o coração, descrevendo os intervalos entre batimentos consecutivos (intervalos R-R). É uma grande ferramenta para a área de atividade física possibilitando ao treinador observar as adaptações autonómicas e cardiorrespiratórias consequente das exposições aguda ou crônica, decorrente dos métodos de treino ou tipos de modalidade desportivas. Por essa razão este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da modulação autonômica em praticantes de Jiu-jitsu pré e pós exercício.

(METODOLOGIA) O estudo foi do tipo descritivo exploratório e tratou-se de um estudo piloto onde foram investigados uma amostra composta por 6 sujeitos praticantes de jiu-jitsu todos do sexo masculino com idade de 28,33 + 4,5 (anos) e peso corporal de 84,35 + 11,46. Os registros dos batimentos cardíacos foram obtidos através de um cardiofrequencímetro da marca POLAR RS800CX, peso corporal medido através de uma balança digital e com a utilização de uma fita métrica foi realizada a mensuração da estatura. Os combates tiveram duração de 5 minutos cada e foram realizados no mesmo dia onde a FC foi aferida 5 minutos antes da luta para tomada dos valores de repouso e logo após o final da luta por um período de 5 minutos novamente.

(RESULTADOS) Os valores da LF (que se relaciona com a atividade simpática) foram de 1372,00+1065,78 e 1271,67 + 2428,65 respectivamente para o pré e o pós luta. Já a HF que relaciona-se com a atividade parassimpática apresentou valores 285,17 + 157,49 e 364,17 + 708,09. Do mesmo modo a razão LF/HF que verifica a modulação autonômica e a variabilidade total apresentaram valores de 5,09 + 2,75; 3,78 + 7,25 respectivamente. Os resultados obtidos mostram que houveram alterações na atividade do Sistema Nervoso Autonômico entre as verificações, porém não houveram diferenças significativas nos índices da VFC, podendo esta estar associada a condição de adaptação dos praticantes ao ambiente de luta. Já a FC apresentou diferença significativa, podendo ser explicado a grande demanda fisiologia exigida pelo exercício durante o combate.

(CONCLUSÃO) Apesar da condição de estresse estar intimamente ligada ao ambiente de luta corporal, pudemos verificar que em combates de curta duração e em ambientes previsíveis para a realização do combate não houveram modificações significantes na modulação autonômica do coração.

FATORES AMBIENTAIS E DESEMPENHO MOTOR EM CRIANÇAS

Autor(es):

Anna Gracielle Ananias: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

João Bosco de Castro Guerra

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O desenvolvimento motor está relacionado às mudanças no comportamento motor ao longo da vida e os processos que formam as bases dessas mudanças. É resultante da interação entre as exigências da tarefa, condições ambientais e as características do executante. O destaque dado ao fator ambiental é de grande relevância para a Educação Física, pois quando uma criança é estimulada, por meio da exploração do meio ambiente, tem mais possibilidade de vivenciar uma diversidade de experiências motoras e, com isso, pode dominá-las e desenvolvê-las com maior facilidade (TORRES et al, 1999 apud STABELINI NETO et al, 2004). Além disso, uma criança ativa, estimulada por um ambiente propício, tende a se tornar um adulto ativo, possibilitando a construção de um estilo de vida saudável. Dado o contexto, deseja-se verificar neste estudo até que ponto o fator socioeconômico, enquanto estímulo ambiental, pode ser considerado decisivo no processo de desenvolvimento motor da criança.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica realizada a partir de leitura e fichamento de artigos científicos por meio de portais acadêmicos, utilizando-se dos unitermos “habilidades motoras” + “crianças”, adotando como critério de inclusão artigos em português, publicados há menos de dez anos. Este estudo detectou a presença de pelo menos dez artigos que ressaltam a importância da diversidade de experiências motoras para o indivíduo em processo de desenvolvimento.

(RESULTADOS) De acordo com as categorias do movimento, – reflexos, voluntários e automáticos - o processo de aprendizagem do movimento voluntário, que na sua fase inicial requer necessidade de atenção constante, na fase intermediária já libera uma parte da atenção e na fase da automatização a atenção é liberada ao ponto do indivíduo conseguir movimentar-se e concentrar-se em outras questões que envolvem o movimento e o ambiente, simultaneamente. Quanto mais uma criança tiver a oportunidade de saltar, girar ou dançar, mais esses movimentos tendem a ser realizados de forma automática e menos atenção é necessária no controle de sua execução e essa demanda atencional pode dirigir-se para o aperfeiçoamento desses mesmos movimentos e no enfrentamento de outros desafios (ZACARON; KREBS, 2006). As influências do ambiente e da tarefa oportunizam práticas as quais, quando são estruturadas e têm instrução apropriada, tornam-se determinantes para que novas habilidades motoras sejam adquiridas e, principalmente, refinadas ao longo do ciclo desenvolvimental, incluindo-se neste repertório habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, chutar, arremessar, receber e outras. Neste caso, a oportunidade de prática estruturada e a instrução apropriada são funções de profissionais de Educação Física que atuam no ensino escolar (COTRIM et al, 2011).

(CONCLUSÃO) É necessário que a criança esteja sempre envolvida em diferentes atividades e ambientes, vivenciando uma diversidade de estímulos, para que tenha a possibilidade de obter experiências em diferentes situações. É através de solução de tarefas motoras que a criança aprimora seu raciocínio e estimula sua criatividade. Portanto, aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos que devem ser estruturados nas aulas de Educação Física, mas que se iniciam no ambiente físico em que a criança vive, ou seja, a educação física não é um conhecimento desvinculado do cotidiano do estudante.

INICIAÇÃO À GINÁSTICA COMO ESPORTE DE RENDIMENTO

Autor(es):

Maria Clara Nogueira da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Gabriela Oliveira Cordeiro: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Pablo Rennan Miranda de Araujo: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Raiury Coely Severiano do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Ginástica Artística é um esporte onde o qual proporciona vários resultados a níveis nacionais e internacionais. Nas Olimpíadas, é o esporte que mais mantém o nível de regularidade do quadro das medalhas do Brasil. Na nossa pesquisa, buscamos a melhor forma de buscar qualidades em um aluno para a ginástica como esporte de rendimento no âmbito escolar e também os prós e contras da sua prática enquanto criança.

(METODOLOGIA) Fizemos uma pesquisa de campo com uma técnica de ginástica artística e com uma ex atleta e professora de educação física da mesma instituição. Ambas foram entrevistadas, entrevistamos as alunas e filmamos uma atleta-ouro do JERN'S 2013, com uma apresentação de aquecimento. Digitalizamos as entrevistas e também temos em forma de áudio e vídeo.

(RESULTADOS) Foram feitas bastantes perguntas para a técnica Roberta Paula Lopes Dantas, uma delas foi sua experiência no esporte, onde a entrevistada disse que havia começado relativamente tarde pro esporte, com 12 anos, participando dos JERN'S E JEB'S. Quando nos referirmos aos pré requisitos, a técnica disse que qualquer criança pode praticar, porque se a criança não for tão boa na ginástica, ela pode ser uma excelente atleta em outra modalidade, devido a esta trabalhar muito bem, em todos os campos motores das praticantes, mas também é importante a auto-confiança, quanto menor (estatura) mais fácil, e é de extrema importância um bom psicológico, para melhores resultados em competições, para poder trabalhar bem "sobre pressão". A idade em que a técnica começa a trabalhar com as crianças é a partir dos 5 anos, e não é um treinamento muito sistematizado, entretanto com ludicidade. Logo após, com mais técnicas e treinos intensos. A educadora física e ex-atleta falou um pouco também sobre a alta pressão por resultados na criança, e isso mexeu muito com seu psicológico. Em vésperas de competições a mesma chorava noites, treinava bastante, para obter o resultado esperado. Também falou sobre suas lesões, e algumas que ela convive até hoje.

(CONCLUSÃO) Concluímos que qualquer criança pode praticar a ginástica artística como esporte, principalmente escolar, devido a mesma ser um esporte completo, que desenvolve muito bem a maturidade motora da criança. Porém, como esporte de rendimento, a criança deve apresentar uma pequena estatura, para menores impactos, facilidade para o professor manusear, entre outros, mas, o mais importante é o fator psicológico. A criança que tem o biotipo para a ginástica, mas não tem um psicológico bom, pode em competições se sentir acuada, não fazer bem suas séries, e não ter resultados tão bons como nos treinos, por isso elas tem que além de querer e gostar, ter o espírito competitivo. Também podemos concluir que é um esporte bastante rígido, e para a iniciação da criança como esporte de rendimento, não seria tão adequado, melhor seria a sua forma lúdica, e mais a frente, por volta dos 12 anos, leva-los a níveis maiores de competições.

MOVIMENTOS E COORDENAÇÃO MOTORA

Autor(es):

José Ricardo de Melo Fernandes : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Leonardo José do Nascimento : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

William Matheus de Macedo Medeiros: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho relata a experiência de uma aula de educação física, com os alunos do 5ºano do ensino fundamental, com a temática movimentos e coordenação motora. A aquisição de um grande número de habilidades motoras ocorre no lar,no ambiente familiar, mais um bom número delas é adquirido nas escolas,nos primeiros anos de escolarização da criança podendo-se trabalhar seu equilíbrio,raciocínio e seus reflexos, desenvolvendo a parte cognitiva e motora da criança tornando-se um adulto bastante ativo.Esta pesquisa também tem como proposta mostrar exercícios simples e fáceis de realizar que servem para qualquer modalidade esportiva e a capacidade de detectar o nível de coordenação e reflexos podendo também os exercícios melhorar esses tipos de movimentos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa etnográfica e que foi desenvolvida ao longo do semestre adotamos a metodologia do uso de bolas de tênis, para realizarmos o aquecimento e as demais atividades pela versatilidade e leveza que esse instrumento confere além de ser extremamente sensorial ao toque. Além de desenvolver habilidades motoras o equilíbrio que é necessário no desenvolvimento de uma criança para qualquer prática esportiva e também para a vida

(RESULTADOS) A partir das informações coletadas pode-se ver que nem todas as crianças que participaram dos testes obtiveram o mesmo desempenho devido, principalmente, ao repertório motor prévio ser diversificado. Com isto pode-se ver a importância de se planejar atividades diversas a fim de contemplar diferentes realidades motoras, mesmo ao se abordar crianças de uma mesma faixa etária. A dificuldade foi imensa por ter sido nossa primeira aula em uma escola para realizarmos uma pesquisa como educadores físicos com crianças com idades entre 7 a 12 anos, por ter sido em uma escola de uma periferia todas as crianças por serem carentes todas elas foram bem participativas, como toda criança, algumas apresentaram dificuldades de equilíbrio e outras de coordenação, mas nada que deixasse de executar os exercícios com êxito.

(CONCLUSÃO) A partir das informações coletadas através dos testes pode-se ver o nível de coordenação e de movimentos nos escolares na faixa etária entre 7 a 12 anos. Onde todos que realizaram a atividade conseguiram obter bons resultados,umas com mais dificuldade do que as outras devido ao fato de não terem um repertório motor prévio devido a falta de estímulos adequados para o desenvolvimento motor da criança mas que de certa forma conseguiram executar as atividades para a realização dos testes. A síntese do trabalho foi feita com sucesso e o rendimentos esperado deixando os participantes e os educadores satisfeitos com a conclusão da pesquisa.

O INTERESSE DOS PAIS AO MATRICULAR SUAS FILHAS NAS AULAS DE BALLET CLÁSSICO.

Autor(es):

Fernando Márcio Pereira de Lima : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Joyce Karen de Souza Rocha: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Julio Cesar Malaquias: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Lais Alves da Silveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa tratou da motivação dos pais ao matricularem suas filhas nas aulas de ballet clássico na escola. Seu objetivo foi conhecer os reais interesses e as diferentes visões da prática da dança entre os responsáveis. A escolha deste assunto se deveu a importância dos pais conhecerem a metodologia adotada durante as práticas e promover um alinhamento entre a expectativa/desejo/interesse dos pais e a metodologia do professor adotada durante as aulas de ballet clássico na escola.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa. Adaptou a entrevista semi estruturada como instrumento de pesquisa e o método foi o estudo de caso com duas mães de alunas matriculadas em escolas da rede privada que participam da modalidade do ballet clássico oferecida nas escolas como atividade extra para educação física.

(RESULTADOS) A partir das informações coletadas pode-se ver que quanto à real motivação, detectou-se que uma mãe matriculou sua filha como uma espécie de projeção de um sonho antigo, já a outra teve a intenção de a partir da delicadeza clássica da dança melhorar o desenvolvimento motor de sua filha, quanto à postura corporal, ambas concordam que a prática da dança promove um melhoramento postural e condicional do corpo, quanto à disciplina, as mães concordaram que em parte o ballet pode auxiliar na disciplina das crianças, porém ao discutirmos sobre o assunto chegamos a conclusão que a principal forma de disciplina se dá em casa, com a família e daí se dá a importância de mesclar o desejo dos pais com o conteúdo ministrado durante as aulas.

(CONCLUSÃO) Concluindo a pesquisa , observamos que as opiniões dos responsáveis divergem diante das perguntas respondidas. Vimos que o real interesse dos pais variou entre estética e coordenação motora e disciplina, priorizando suas opiniões e desejos, muitas vezes ignorando o conteúdo do professor e o real desejo das crianças. Por fim esta pesquisa sugere que no ato da matrícula da criança o pai ou responsável indique quais os seus interesses e objetivos para a criança durante a prática não só do ballet mas de qualquer esporte disponibilizado na escola, é importante para o professor saber o desejo dos pais para não haver decepções, desilusões futuras diante da criança, que na maioria dos casos, está na prática do esporte através do interesse dos pais ou responsáveis, onde deveriam estar apenas por seu interesse próprio ou para divertir-se.

OS RISCOS DA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

Autor(es):

Fernanda Cristina Silva de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A especialização esportiva precoce é apontada como um grande risco do esporte competitivo durante a iniciação esportiva. A busca incessante pelo prestígio conduz professores e familiares a exporem as crianças a situações de grande exigência e tensão, de treinamentos intensivos e precoces em busca de altos rendimentos. Este tem por objetivo analisar os riscos da especialização esportiva no desenvolvimento psicomotor de crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos. A prática de atividade física regular e esportes são essenciais à saúde e bem-estar. Estudos apontam que o esporte pode contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social, além de ser importante para promover um estilo de vida saudável na vida adulta. As crianças são inseridas e apresentadas prematuramente na triste realidade dos adultos, em que o prazer do lúdico cede lugar a competência e a performance e a recreação transforma-se em competição. E isto pode trazer danos psicológicos físicos e sociais irreversíveis.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos e propõe a discussão das recentes pesquisas que analisam as variáveis da precocidade da especialização esportiva. Pois, o esporte de rendimento tem implicado cada vez mais em processos de especialização cada vez mais acentuados e atinge, no desporto de crianças e jovens, uma dimensão que tem sido dia após dia questionada por especialistas.

(RESULTADOS) Ao analisar destaquei alguns riscos: formação escolar deficiente, devido a grande exigência em acompanhar com sucesso a carreira esportiva; unilateralização que deveria ser plural, redução nas atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância; estresse de competição por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva; saturação esportiva quando a criança apresenta sinais de desânimo e desinteresse em continuar a prática no esporte e lesões de ordem muscular e óssea que podem ser em muitos casos irreversíveis.

(CONCLUSÃO) A especialização precoce traz implicações que preocupam especialistas profissionais da área, devido a busca por resultados, não levando em consideração a maturidade e idade biológica. Pois os que foram citados nesta pesquisa estão terminando o processo de formação das habilidades motoras fundamentais, quero dizer que estão no último estágio dessa habilidade. Para que eles não sofram é necessário que o trabalho de formação exista nas categorias de base, com treinamento contínuo, formativo e planejado de forma a favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo. Esse assunto requer pontos de vistas de outros, então mais estudos são bem recebidos.

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM CORRIDA NA ESTEIRA COM CARGA AUTOSELECIONADA

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Glauber Augusto Siqueira Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
José Renato de Oliveira Filho : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Muitos estudos tem apontado a prática de atividade física regular como um fator importantíssimo no controle do estresse e na promoção da saúde por trazer benefícios para o corpo e a mente. Nesse contexto, muitas vezes ela é feita de maneira aleatória e sem uma orientação específica. No rol de atividades mais comuns nesta prática estão a caminhada e a corrida, que nesse âmbito, utilizam uma intensidade intitulada de carga auto selecionada. Esta tem aparecido como uma proposta alternativa para melhora ou manutenção da aptidão cardiorrespiratória de acordo com alguns estudos, ainda que em contradição ao proposto pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva, que recomenda entre 55 e 90% da frequência cardíaca máxima e ou 50 a 85% do consumo máximo de oxigênio para. Desta forma, a investigação dos efeitos psicofisiológicos, tais como a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço durante este tipo de atividade se fazem cada vez mais necessário para uma melhor compreensão dos fatores intervenientes nesta prática. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção subjetiva de esforço e a utilização da carga auto selecionada em corrida contínua e progressiva.

(METODOLOGIA) O estudo foi do tipo descritivo exploratório e investigou 8 sujeitos do sexo masculino com idades entre 19 e 25 e clinicamente saudáveis. Os sujeitos participaram voluntariamente de uma corrida em esteira rolante com duração de 21 minutos e incremento auto selecionado. A cada 3 minutos foram investigados a Frequência Cardíaca, Percepção Subjetiva de Esforço e a Velocidade que se encontravam no referido instante. Para a verificação da FC foi utilizado um Cardiofrequencímetro POLAR RS800CX e a PSE através da Escala CR-10 de Borg (1982) adaptada por Foster et al. (2001). Os dados foram apresentados através das médias e do desvio padrão e analisados através de uma GLM (General Linear Models) para medidas repetidas a um fator.

(RESULTADOS) Ao início da atividade proposta, foi obtido a média de 72,6 bpm para a frequência cardíaca com o desvio padrão de 3,3 bpm sob a velocidade média de 8,1 km/h. Aos 3 minutos iniciais a PSE média foi de 3,1 com o desvio padrão de 1,5, mediante a velocidade média de 9,5 km/h, a FC aferida foi de 151,8 bpm com o desvio padrão de 19,0 bpm. A partir dos 3 minutos do teste, os dados obtidos começaram a ter um aumento gradativo, onde a FC média marcou 166,0 bpm com o desvio padrão de 17,6 bpm e os índices de PSE subiram apenas 0,50 (média), isso correspondente até aos 6 minutos do teste. Ao chegar na metade do teste, correspondente ao tempo de 12 minutos, os voluntários marcaram o aumento de velocidade média em 10,5 km/h com o desvio padrão de 1,8, modificando assim a FC média para 173,2 com desvio padrão de 14,8 e a PSE média marcou 5,5, onde pode-se observar que este avanço não foi causador de esforço difícil. Dos 15 aos 18 minutos de teste, a velocidade aumentou pouco mais que 1 km/h o que não provocou modificações consideráveis nas índices de FC e PSE. Ao final da corrida, foi marcada a velocidade média de 11 km/h com o desvio padrão de 2,8 km/h, com a PSE final de 7,8 oscilando apenas um ponto acima deste valor, modificando a FC média para 177,1. **(CONCLUSÃO)** Acreditamos que o exercício dinâmico e com duração mais acentuada tende a provocar certa cautela por parte do executante refletida pela auto seleção da velocidade. Possivelmente isso se deva a uma necessidade de cumprimento da tarefa como forma de não expor uma má condição física por excessos no incremento da velocidade.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE VOLEIBOL

Autor(es):

Alex Fabiano de Sousa França : Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

João Caetano de Farias Neto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Lesão desportiva é qualquer queixa física causada por uma transferência de energia que excedeu a capacidade do corpo de manter a sua integridade estrutural e/ou funcional resultando na impossibilidade do atleta participar na totalidade de um treino ou jogos futuros. No voleibol moderno, as lesões são mais frequentes nos membros inferiores sendo elas lesões articulares e musculares. O crescimento da competitividade nos esportes eleva bastante o nível de exigência física e consequentemente a ocorrência de lesões que sem os devidos cuidados, tanto do ponto de vista da prevenção quanto do tratamento e recuperação, podem comprometer a saúde dos desportistas. Sabe-se também que indivíduos mais jovens apresentam características morfológicas que podem deixá-los mais susceptíveis aos traumas do próprio esporte. Desta forma, o objetivo deste estudo foi detectar a presença de lesões de joelho em praticantes de voleibol em idade escolar.

(METODOLOGIA) De natureza descritiva, o estudo contou com uma amostra de 60 jovens de varias idades entre as categorias mirim (18 garotos), infantil (24 gatoros) e juvenil (18 garotos) pertencentes a duas escolas e um clube da cidade do Natal Os jovens tinham idade entre 11 a 18 anos e foram de ambos os sexos. Para se conhecer as possíveis lesões existentes na amostra, foi elaborado pelo autor uma entrevista semi-estruturada para obter o máximo de informações que pudessem ser filtradas para ligação da lesão como decorrência da prática da modalidade.

(RESULTADOS) Os resultados apontam para o maior índice de lesões entre os atletas da categoria juvenil, devido uma maior quantidade de tempo de treino (desgaste) e aprimoramento da técnica (exercícios repetitivos)... Na categoria mirim não encontramos lesões (os atletas ainda não tem sobre si a cobrança, pois a maturidade ainda não permite). Na categoria infantil também não foram encontrado lesões, mas alguns atletas já reclamando de dores no joelho devido a sobre carga de exercícios repetitivos. Já na categoria juvenil foi encontrados resultados de lesões entre os 18 atletas entrevistados. Dentre eles, três apresentaram lesões, onde dois deles tiveram condromalácia patelar e um com entorse. Ressaltando ainda que os atletas lesionados foram do sexo masculino.

(CONCLUSÃO) O esporte sempre esteve relacionado saúde e ao bom condicionamento físico, porém há algum tempo percebe-se o grande índice de doenças relacionadas às práticas esportivas. Em nosso estudo pudemos concluir que a melhor forma de preveni-las é a conscientização. Chegou-se ainda a conclusão que pelo pouco índice de atletas lesionado, não podemos nos restringir a uma ou duas lesões mais decorrentes da prática esportiva, sabendo que no que se diz respeito a lesões podemos encontrar no mínimo 7 que frequentemente podem ocorrer dentro do esporte.

PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLANTAÇÃO DE UM MURO DE ESCALADA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE - UNIRN

Autor(es):

Carlos Gomes de Medeiros Neto: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Glycia Melo de Oliveira Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de extensão propõe a implantação de um muro de escalada para o Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN podendo ser um Muro fixo ou móvel, fazendo com que seja criado um equipamento que seja utilizado pelos alunos do Curso Superior de Educação Física, pelos docentes e discentes do complexo Educacional Henrique Castriciano, Escola Doméstica e a sociedade em geral, por meio de ações sociais desenvolvidas pela liga de ensino. Essa infraestrutura servirá de utilização para aprendizagem dos alunos de educação física e para as vivências das aulas de educação física dos alunos desse complexo de ensino. Sua gestão poderá ser dada pela coordenação do curso superior de educação Física, de maneira participativa, tornando essa infraestrutura acessível também a toda sociedade e que além desse acesso os participantes possam usufruir de maneira ativa, por meio das aulas ou pela própria organização dos alunos do curso superior, desempenhando assim a autonomia dos discentes. Esse projeto vislumbra possibilitar a criação de um equipamento esportivo e de lazer, aparelho esse que será planejado e construído para atividades físicas e de lazer, dessa maneira essa iniciativa pode fazer com que seja criado e aproveitado para as práticas das aulas de educação física e as vivências do lazer, trazendo a inovação e novas tecnologias para o esporte nesta instituição.

(METODOLOGIA) A gestão do Muro de Escalada se dará pelo UNIRN, por meio da coordenação de Educação Física e coordenação de esportes do complexo ED e HC no qual terá que capacitar um profissional para ser instrutor ou monitor do Muro. A essência do projeto busca a utilização do Muro de Escalada pela participação dos alunos e professores e da participação popular, público esse que terá também outras oportunidades de vivências. O cronograma das ações gerais da gestão será elaborado na primeira semana para nortear as etapas de planejamento e implantação das ações do projeto. A primeira ação será organizar o edital para seleção do instrutor, o qual irá fornecer conteúdos teóricos e práticos para a formação do Professor, instrutor ou monitor, visando atender o público de maneira responsável e profissional nos turnos manhã, tarde e noite.

(RESULTADOS) Implantação do muro de escalada com atividades sistemáticas e assistêmáticas para os estudantes da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte; Articulação da coordenação de educação física do UNIRN e a gestão de esporte do complexo de ensino HC e ED para que todos docentes e discentes tenham acesso para a prática da escalada; Propiciar aos estudantes da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte vivências recreativas e educacionais através do muro de escalada; Fomentar o esporte e o lazer de aventura para iniciantes tornando o muro um polo de desenvolvimento desta modalidade no RN; Garantir o acesso da sociedade em geral à utilização do equipamento para jogos escolares e vivências de lazer para comunidade, Fazendo com que a instituição promova ações sociais; Elaboração de artigos científicos sobre as práticas da escalada através dessa infraestrutura.

(CONCLUSÃO) A intenção da implantação do Muro de escalada é possibilitar outras práticas esportivas e de lazer para os diversos alunos dessa liga de ensino, fazendo com que a gestão perpasse a prática esportiva e que se proponham estratégias para o crescimento da instituição e desenvolvimento na aprendizagem dos alunos para as ações do lazer e para o lazer, tornando esses críticos para as práticas de lazer na sociedade.

ENFERMAGEM

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN



A AÇÃO DA ENFERMAGEM DENTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR A TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Layse Rodrigues da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento consiste numa fase da vida em que o ser humano sofre grandes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, porém é a fase que ocorre grandes conflitos de aceitabilidade e adaptação. O Brasil passou a ser considerado um país em envelhecimento, estima-se que até 2025 tenhamos aproximadamente 32 milhões de idosos, o fato se deve a diminuição da mortalidade e da natalidade e, principalmente, os avanços socioeconômicos e culturais, porém acredita-se que a nação não está preparada para lidar com essa nova realidade, por traz dessa longevidade surgem as doenças crônicas e/ ou terminais e é preciso criar condições que permitam essa população de tratar, cuidar e aumentar a qualidade de vida. Esse trabalho descreve o papel do enfermeiro no cuidado do paciente da terceira idade e também remete-se a sua importância na execução de serviços dentro da equipe multidisciplinar, serviços essenciais para melhoria da saúde; manutenção da vida e prevenção de quadros patológicos.

(METODOLOGIA) O estudo é resultado de uma revisão bibliográfica em três artigos científicos, visando analisar as atividades realizadas pelo enfermeiro e pela equipe multidisciplinar dentro desse nosso contexto social.

(RESULTADOS) Os idosos fazem parte de um grupo populacional que necessita de um leque mais alargado e contínuo de cuidados, requer um clima de proximidade seja entre os profissionais envolvidos no tratamento ou de preferencialmente no domicílio e junto da família, onde é de extrema importância concretizar alguns domínios de intervenção previsto para o plano de saúde daquele idoso, tendo como base o programa nacional de saúde para pessoas idosas, que como é de conhecimentos geral, abrange três domínios, considerados imprescindíveis, como: promoção do envelhecimento ativo; organização da prestação de cuidados de saúde e promoção de ambientes facilitadores de autonomia e independência que se classifica nos dias de hoje como uma realidade. Dispondo de seus conhecimentos, o enfermeiro integra uma equipe multidisciplinar, onde de forma clara e concisa planeja e executa o plano de saúde desenvolvido para cada paciente, além do mais é possível à interação de outros profissionais para a realização deste plano de cuidar obtendo assim um resultado ainda mais prazeroso. Diante de tudo isso o enfermeiro identifica a necessidade de cuidado de cada idoso, estabelecendo então prioridades no cuidado, formulando diagnósticos de enfermagem, planejando e executando as intervenções e dirigindo sempre para as características individuais, sociais e culturais de cada paciente e até mesmo dos seus cuidadores. Assim dentro das competências da equipe é indispensável o desenvolvimento para as práticas colaborativas seja no diagnóstico, tratamento ou avaliação das situações vivenciadas.

(CONCLUSÃO) Entretanto, conclui-se que o enfermeiro atua juntamente com a equipe multidisciplinar promovendo e buscando alcançar com seu máximo potencial a saúde, bem-estar e qualidade de vida dos idosos. Portanto o enfermeiro é ao mesmo tempo, executor, conselheiro, terapeuta, supervisor, pesquisador, educador do idoso e da família.

A ENFERMAGEM E O AUTISTA: ESTA PESSOA INVISÍVEL

Autor(es):

Almanara Sueli Marinho de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Emilia Maria de Souza Leandro da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jussara Magda Fernandes da Rocha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Sandra Fátima Chagas Cristiano : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Silvia de Castro Araujo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O termo autismo primeiramente foi empregado pelo psiquiatra Eugen Bleuler em 1908. Ele o utilizou para descrever um paciente esquizofrênico que se mantinha em seu próprio mundo. O autismo não é uma única doença. É parte de uma série de distúrbios do desenvolvimento, conhecidos como Transtornos do Espectro Autista. Eles começam na infância e duraram até a idade adulta. Há no mundo 35 milhões de pessoas com o transtorno de espectro autista. No Brasil não há uma estatística sobre o autismo. Estimam-se dois milhões de brasileiros (Estevão Vadasz, 2013). A nova Lei 12.764/12 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, inclui desde a reserva de vagas em empresas com mais de cem funcionários, até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. O objetivo deste estudo é propor que sejam oferecidos cursos de capacitação aos profissionais da área da saúde pública, visando contribuir para a melhoria do trabalho de enfermagem e da vida do indivíduo autista, como também, o estímulo à inserção da pessoa com o transtorno na sociedade, observadas as suas peculiaridades.

(METODOLOGIA) Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo bibliográfica, a fim de verificar o conhecimento produzido sobre a temática, buscando relatar um pouco do que seria o autismo nos dias atuais. O primeiro passo para a coleta dos dados consistiu em reunir o material bibliográfico disponível em publicações e artigos científicos pesquisados na BVS e a coletânea de legislações da Presidência da República, onde está disponibilizada a Lei 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Inclui desde a reserva de vagas em empresas com mais de cem funcionários, até a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com o transtorno, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes.

(RESULTADOS) O autista no Brasil é invisível. A população não sabe o que é o autismo, a maioria dos profissionais não sabe do que se trata. É quase um quebra-cabeça compreender o autismo. Os diferentes tipos têm três características em comum: comprometimento na área de comunicação e linguagem; transtornos de socialização; e comportamentos repetitivos. O desconhecimento por parte da população, família e profissionais da educação e saúde sobre o que é o autismo, seus sintomas e desenvolvimento, aumenta a invisibilidade dessas pessoas. Essas pessoas terão um prognóstico melhor se receberem tratamento preferencialmente, o mais cedo possível. O conhecimento da equipe de enfermagem sobre o autismo é de grande importância, visto ser ela, geralmente quem detecta os primeiros sinais e sintomas contribuindo para uma intervenção melhor.

(CONCLUSÃO) A ideia principal é que o autista é uma pessoa com necessidades especiais, tanto no âmbito escolar, social e familiar. É necessário alertar, sobretudo, as autoridades e governantes para a criação de políticas de saúde pública para o tratamento e diagnóstico, apoiar e subsidiar pesquisas na área. Incentivar à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com o transtorno, bem como os pais e responsáveis. Estimular à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos, tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno no país e uma ação multiprofissional junto às famílias e a pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Assim, o autista alcançará uma atenção específica para que possa viver feliz e integrado à sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA FENILCETONÚRIA

Autor(es):

Danielle de Araujo Borba: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kivia Zeneide de Lima Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Laise Coutinho Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lidiane Fonseca Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Suerda Valéria Lino Pereira Dantas : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Fenilcetonuria (PKU) é uma doença rara de origem genética e hereditária, sendo um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva, que acarreta deficiência de uma enzima hepática a hidroxilase de fenilalanina necessária para quebra de aminoácido que é essencial, denominada fenilalanina que nas condições normais é responsável pela conversão da fenilalanina, de origem alimentar ou do catabolismo proteico em tirosina. O acúmulo desse aminoácido no sangue é alto gerando por sua vez, metabólitos nocivos ao desenvolvimento do indivíduo, como: retardo mental, irritabilidade, convulsões, hiperatividade, temperamento incontrolável e agitado. É detectada pelo teste do pezinho. Faz-se necessário uma equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro exerce um papel importante tanto no diagnóstico quanto no tratamento. Evitando assim que os estágios mais avançados da doença, como as complicações psicomotoras causem danos irreversíveis nos indivíduos fenilcetonúricos.

(METODOLOGIA) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados como LILACS/PUBMED/ BVS e os artigos escolhidos foram os que estavam entre os anos de 2003 e 2012.

(RESULTADOS) A fenilcetonúria é o mais comum dos erros congênitos do metabolismo de aminoácidos e afeta aproximadamente 1 em cada 12.000 recém-nascidos no Brasil. O teste de triagem é realizado nos recém-nascidos, pela equipe de enfermagem, para detectar a doença. O diagnóstico precoce e o envolvimento de uma equipe multidisciplinar para que o portador dessa patologia tenha um desenvolvimento saudável é de extrema importância. É no cérebro que o excesso de fenilalanina pode causar maiores transtornos, levando a redução da capacidade intelectual e a distúrbios do comportamento. Pode ser tratada com dieta em restrição a este aminoácido e com isso se impede a ocorrência dos sintomas neurológicos, como retardo mental no final dos primeiros meses de vida. Manter a normalização dos parâmetros neuros psicomotores nos pacientes com diagnóstico precoce (através da triagem neonatal) e instituição do tratamento adequado antes dos três meses de vida. Muitos fatores influenciam para a adesão como: desconhecimento das implicações dieta- doença, a estruturação da instituição em que o portador realizará seu tratamento e a habilitação e interesse dos profissionais, principalmente a enfermagem, envolvidos neste aspecto o que repercutirá na evolução clínica. O programa de triagem do Neonato é obrigatório em todo Brasil, desde 1990, (Lei 8069 de 13/07/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente).

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a fenilcetonúria é uma patologia que ainda não tem cura, mas o indivíduo que é portador dela, deve seguir com um tratamento a vida toda. Porém se o diagnosticado for precoce tem como haver melhoria na qualidade de vida, fazendo com que a criança tenha um desenvolvimento normal, sem as sequelas neurológicas, caso ao contrário, tem que ser feita uma dieta pobre em fenilalanina. Pois a PKU não pode ser diferenciadas de outras doenças, nos primeiros meses de vida. O enfermeiro tem que ter uma atenção especial com esses pacientes, favorecendo os esclarecimentos de suas dúvidas e estimulando a participação ativa dos responsáveis no tratamento e controle.

A IMPORTÂNCIA DA FARINHA MULTIMISTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es):

Ana Kaelina de Araújo Marques : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rayanne Aline do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A farinha múltipla ou farinha multimistura é um complemento alimentar criada pela nutricionista Clara Takaki Brandão em 1978, e introduzida no Brasil através da médica pediatra Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança e do Idoso, e tem como principal objetivo o combate à mortalidade infantil e a desnutrição. Composta por farelos (de arroz, de trigo e/ou de milho), sementes (de abóbora, melancia e/ou gergelim), pó de folhas verde-escuras (de aipim, de batata doce e de abóbora) e casca de ovos, apresenta variações regionais em termos quantitativos e qualitativos da formulação. A mistura repõe nutrientes fundamentais, porém para que, seja utilizada como alimento rotineiro e complementar da refeição, deve – se atentar para algumas lacunas a seguir, como: o manuseio e técnica correta, e seleção dos ingredientes mais indicados. Abrange uma quantidade significativa de pessoas passíveis ao seu uso, contudo a sua contra – indicação não engloba um número relevante de pessoas, devendo-se avaliar os seguintes critérios: lactente com amamentação exclusiva e nos primeiros anos de vida, para as gestantes, devido ao pó da folha da mandioca ter um efeito abortivo, sendo liberado o uso do mesmo, no caso do produto não conter esse aditivo, podendo a gestante utilizá-lo sem nenhuma restrição. Diante do exposto o objetivo deste resumo é divulgar a importância da farinha múltipla no âmbito da enfermagem.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Identificamos sete artigos através dos descritores suplementação nutricional, transtornos da nutrição infantil, desnutrição, alimentação alternativa, onde destes sete artigos, apenas um satisfez o objetivo. Publicados no período de 2007 a 2012 no idioma português. E no site da Pastoral da Criança, instituição a qual criou as diretrizes para o formulação da farinha de multimistura.

(RESULTADOS) A enfermagem ainda desconhece a importância da multimistura no auxílio nutricional, dificultando assim sua introdução na dieta alimentar, como alternativa complementar, que ajudará na reabilitação nutricional. Daí a importância na identificação das estratégias adotadas por ele com vistas à sua concretização, bem como os fatores que a dificultam, facilitam e/ou motivam, podendo, dessa forma, instigá-los a uma maior reflexão sobre o tema posto e, consequentemente, à implementação dessa prática em seu território, na busca de um melhor acompanhamento da saúde das crianças, seja na prevenção ou no tratamento de doenças.

(CONCLUSÃO) Mediante o exposto conclui-se que é de grande valia o conhecimento adquirido, pois a equipe de enfermagem por várias vezes irá se deparar com situações de pobreza extrema, onde as condições econômicas não irão favorecer a uma dieta acessível e rica em nutrientes. Portanto, a multimistura poderá ser introduzida como um mecanismo de auxílio no combate às deficiências nutricionais da população menos favorecida.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DO RECÉM-NASCIDO

Autor(es):

Ana Luiza Ginane Menezes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Cleudir Anacleto Pereira da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Joyce Dayanne Gomes de Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde dos recém-nascidos, pois a lactação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos de uma criança. É muito importante ter o conhecimento de que a produção de leite é determinada pela ação hormonal na gestação e que contém todas as proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas e água que o seu bebê necessita para ser saudável. O leite materno tem vantagens para a mãe e para o bebê aonde irá previne infecções gastrintestinais, respiratórias, urinárias, apresenta-se com um efeito protetor sobre as alergias e faz com que o bebê tenha maior adaptação a outros tipos de alimentos. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a fundamental importância que o leite materno tem para um recém-nascido.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa acadêmica em artigos, livros, ministério da saúde e revistas científicas com o intuito de encontrar assuntos relacionados com a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses do recém-nascido.

(RESULTADOS) O leite materno é completo e por isso até os seis primeiros meses de vida o bebê não necessita de nenhum outro alimento como, por exemplo, chá, suco, água ou outro tipo de leite. Depois dos seis meses, a amamentação deverá ser complementada com outros alimentos. O leite materno funciona como uma verdadeira vacina, protegendo a criança de muitas doenças e, além disso, favorece um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê. O leite materno passa por algumas etapas que começa nos primeiros dias após o parto onde o leite secretado é denominado colostro, que corresponde a um líquido amarelado e espesso, é essencial para a alimentação do recém-nascido, pois possui anticorpos e leucócitos, além de contribuir no amadurecimento do aparelho gastrintestinal. Após duas semanas, o leite que sai é chamado de maduro, é mais ralo que o leite de vaca, porém possui tudo o que o recém-nascido precisa. É dividido em leite do meio e fim onde o primeiro apresenta cor acinzentada e é rico em proteínas, lactose, vitaminas, minerais e água, no início da mamada. Já o segundo, mais no final da mamada, possui cor mais branca, pois contém mais gorduras. O leite traz diversos benefícios para os bebês como ajudar no desenvolvimento mental, proteger de doenças como meningite, alergias, diarreia e etc. A amamentação oferece para as mães vantagens como proteção contra osteoporose, ajuda ao útero a regressar ao tamanho normal mais rápido, ajuda a queimar calorias e voltar ao peso que se tinha antes de engravidar.

(CONCLUSÃO) Amamentar é a forma mais natural e perfeita para promover a saúde dos bebês. Além de fornecer todos os nutrientes que eles precisam para se desenvolver, o leite materno está sempre pronto, na temperatura ideal onde fornece anticorpos, protegendo o recém-nascido de doenças. Uma equipe de enfermagem bem treinada no processo de lactação pode influenciar diretamente na nutrição do bebê. Até os seis primeiros meses de vida o bebê deve se alimentar exclusivamente do aleitamento materno, pois é ele que favorece o seu desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DE UMA PCR E AS TECNICAS DE RCP

Autor(es):

Ana Kaelina de Araújo Marques : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rayanne Aline do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Parada cardiorrespiratória (PCR) é cessação súbita da circulação sistêmica, atividade ventricular útil e ventilatória, em indivíduos com expectativa de restauração da função cardiopulmonar e cerebral, os quais o organismo por algum problema não consegue bombear o sangue devido a uma Assistolia (que é a ausência de atividades ventriculares), uma fibrilação ventricular (ausência de atividade elétrica organizada), uma taquicardia ventricular (ausência de pulso e sequência rápida de batimentos ectópicos ventriculares) e a atividade elétrica sem pulso (ausência de pulso, na presença de atividade elétrica organizada). Conhecendo as alterações supramencionadas, a reanimação cardiorrespiratória (RCP) é o fator primordial na assistência da manutenção e reabilitação dessa morbidade, existindo um critério avaliativo para a aplicação onde só será aplicada em pacientes vítimas de morte súbita (com causa reversível) e quando a situação prévia do paciente não é conhecida e, se há dúvida sobre a indicação ou não da RCP, esta deve ser iniciada. As causas da PCR são variadas: intercorrências respiratórias, cardiovasculares, alterações no sistema nervoso central e de ordem metabólica, dentre outras. Ao se identificar uma PRC, deve realizar algumas condutas antes de iniciar a RCP, como por exemplo checar a ausência de pulso em uma grande artéria, verificar se o paciente está apnéico ou apresentando movimentos respiratórios agonizantes, se há consciência; semi-consciência ou inconsciência por parte do indivíduo, verificar sinais clínicos de choque (sudorese, hipotonia e hiporreflexia). Após isso, são postas em prática as diretrizes do suporte básico de vida (SBV – C, A, B, D) e o suporte avançado de vida (SAV – utilização de fármacos, monitorização e etc.)

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica e pesquisa no site da Associação Americana do Coração (American Heart Association); esta que formulou as diretrizes para o atendimento de PCR, e no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

(RESULTADOS) O desconhecimento do embasamento teórico, a demora na detecção da PCR, e bem como a execução de técnicas inapropriadas, determina que o retorno do paciente seja deficiente ou ineficaz (ÓBITO).

(CONCLUSÃO) Concluímos ao término do trabalho, que o profissional da enfermagem tem um papel primordial identificação de uma PCR, assim como na aplicação da técnica correta da RCP, manutenção e aperfeiçoamento dessa técnica, capacitando sempre sua equipe para o melhor atendimento do paciente. Sendo de grande importância também no acompanhamento da evolução desse paciente, para que haja a recuperação do mesmo.

APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DE NOVA PARNAMIRIM

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro : Discente do curso Enfermagem do UNI-

RN *Cintia Alves Barreto*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Marcus Fábio de Araújo Lima : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O enfoque do Planejamento Estratégico Situacional – PES (Matus, 1993) surge no âmbito mais geral do planejamento econômico-social e vem sendo crescentemente adaptado e utilizado em áreas como saúde, educação e planejamento urbano, por exemplo. O objetivo geral deste trabalho é entender a importância da aplicabilidade do PES a partir de um diagnóstico de saúde. Como objetivos específicos aponta-se a exposição da necessidade de se utilizar um enfoque estratégico de planejamento que permita apreender a complexidade dos processos sociais e que, ao mesmo tempo, forneça ferramentas operacionais para a construção de projetos e planos de ação para o enfrentamento de problemas estratégicos que resultem num impacto positivo na qualidade de vida de uma comunidade.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi estabelecer o diagnóstico de saúde da comunidade de da unidade de saúde de Nova Parnamirim através da coleta de dados feita a partir da utilização de um instrumento de pesquisa do tipo questionário. Foram aplicados três questionários, um específico para a comunidade, outro para o diagnóstico da unidade de saúde e por fim um questionário para a entrevista com o líder comunitário. Após a análise dos dados, os resultados foram expostos por meio da elaboração de gráficos, tabelas, ecomapa e genograma familiar, além de pesquisa virtual.

(RESULTADOS) Como resultados aponta-se como principais problemas encontrados na comunidade, baixo grau de escolaridade, falta de saneamento básico, sedentarismo, alimentação precária e desinteresse na participação social. Com relação à unidade os principais problemas encontrados foram, falta de profissionais, desvio de função, dificuldade de acesso, falta de recursos financeiros e falta de especialidades médicas. Diante dos problemas encontrados, pode-se traçar um plano estratégico de ações após estabelecimento das prioridades.

(CONCLUSÃO) Pode-se concluir que há sim viabilidade das ações planejadas, dentre as principais a realização de palestras através dos profissionais da unidade, além da capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, observa-se também o custo como fator que estaria dentro da realidade da unidade, tornando assim possível a realização dessas ações. A participação das comunidades nos processos de educação em saúde é de fundamental importância para o resultado final do processo educativo e das ações de saúde. Quando a população reivindica e assume sua parte em processos que vão beneficiar a todos da comunidade, consequentemente estarão contribuindo para o trabalho dos profissionais responsáveis no planejamento de saúde e melhorando a sua própria qualidade de vida. Desta forma todos terão uma conscientização crítica da realidade.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Sidney da Silva Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer de ovário é a oitava neoplasia maligna mais diagnosticada em mulheres no Brasil e a quinta causa de morte por câncer em mulheres americanas, além de ser responsável por 6% dos cânceres que atingem as mulheres. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas acomete principalmente mulheres acima dos 40 anos, constituindo-se numa das clássicas neoplasias ocultas do abdômen. Os tumores iniciais são difíceis de diagnosticar através do exame clínico durante a consulta ginecológica. O câncer de ovário geralmente não apresenta sintomatologia, o que o torna o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado e grande parte dos diagnósticos (70%) acontece tardivamente. O presente estudo objetiva apresentar um caso clínico de câncer de ovário com desenvolvimento silencioso, além de demonstrar a atuação da enfermagem no tratamento da doença.

(METODOLOGIA) Este trabalho consiste no estudo de um caso clínico acompanhado em uma unidade de tratamento quimioterápico de um hospital referência em oncologia, localizado em Natal/RN, durante o período de estágio supervisionado para conclusão do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(RESULTADOS) Paciente de 60 anos de idade, aposentada, casada, natural de Natal e residente em Ceará-Mirim/RN, apresentou menarca aos 16 anos, teve quatro gestações, das quais uma delas resultou em aborto. Nega tabagismo, etilismo, uso de medicamentos, história de câncer na família e praticava atividade física regularmente. Queixava-se de dor na região pélvica. Ao exame clínico foi observada uma massa pélvica abdominal volumosa e móvel. Foi relatada perda ponderal de 2kg em 2 meses. Ao realizar-se ultrassonografia transvaginal, foi visualizada massa com volume de 156,2 cm³ na região do ovário direito. A conduta médica foi realização de laparotomia exploratória e anexectomia do ovário direito, de onde foi coletado espécime para biópsia, cujo laudo histopatológico resultou em um teratoma imaturo de grau III. Após recuperação cirúrgica, a paciente foi encaminhada para sessões de quimioterapia utilizando o protocolo PEB (combinação dos compostos quimioterápicos: cisplatina (platirana), etoposido e bleomicina). A paciente está no 4º ciclo de quimioterapia, e concluirá as sessões em 29/10/13. Com relação a atuação da Enfermagem, foi aplicada a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), utilizando-se as taxonomias da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Os diagnósticos propostos foram: Risco de infecção relacionado pela imunodepressão; Distúrbio da imagem corporal relacionado as mudanças fisiopatológicas ao uso dos fármacos quimioterápicos; Náusea relacionado ao uso de fármacos quimioterápicos. Para cada diagnóstico foram sugeridas as intervenções necessárias.

(CONCLUSÃO) O câncer de ovário permanece uma neoplasia de difícil detecção, pouco associada a fatores desencadeantes ambientais conhecidos. Embora a história familiar seja o fator de risco importante, a paciente em questão negou outros casos na família. O fato de não ter engravidado também constitui um aumento do risco para este tipo de câncer, entretanto o presente estudo não mostrou essa associação. A literatura confirma que a maioria dos casos são mesmo esporádicos, sem um fator de risco detectável. A assistência de Enfermagem é fundamental como auxiliar no manejo desta doença, a fim de que não haja o agravamento da condição da paciente e o tratamento atinja seus objetivos, que é a plena recuperação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS-OPERADO DE CIRURGIA NEUROLÓGICA

Autor(es):

Amarilis Almoedo Moura: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ana Luiza Ginane Menezes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Joyce Dayanne Gomes de Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Layse Rodrigues da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com os avanços tecnológicos e o refinamento dos procedimentos por imagem, cirurgias consideradas de alto risco e que exigia um extremo cuidado, se tornaram mais fáceis de serem realizadas, principalmente as neurológicas, em que se sabe a profundidade e a importância do sistema nervoso, principalmente dos tecidos que compõem esta região. Uma lesão, mesmo que mínima, pode ser fatal para o paciente. Levando em consideração esse avanço tecnológico, nos dias de hoje, instrumentos desenvolvidos para este tipo de procedimento, permite ao neurocirurgião localizar e identificar com facilidade lesões intracranianas com maior precisão, sem promover algum trauma ou maiores danos naquela região. Diante de qualquer procedimento cirúrgico, conhecer os cuidados se tornaram primordiais, como os cuidados pré-operatórios, transoperatório, e pós-operatório, sendo esse o objetivo principal desse estudo.

(METODOLOGIA) Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória em fontes bibliográficas, voltado aos cuidados pós-operatório a pacientes submetidos à cirurgia neurológica, considerando assim os tipos de cuidados que são realizados e o plano assistencial voltado a cada paciente.

(RESULTADOS) Como resultados da pesquisa constatou-se que após os cuidados pré-operatórios e a realização do procedimento cirúrgico, o paciente segue para o setor de reabilitação, sendo admitido pela equipe de enfermagem, que dará inicio aos cuidados pós-operatórios essenciais. O histórico pré-operatório serve como uma linha basal para o estado pós-operado e de recuperação do paciente. Esse histórico inclui: avaliação do nível de consciência, a resposta aos estímulos fornecidos, a identificação de quaisquer déficits neurológicos, como a paralisia, disfunção visual, alterações na personalidade e na fala, bem como distúrbios vesicais e intestinais. Um acesso venoso central pode estar posicionado para monitorizar a pressão arterial e a pressão venosa central. O paciente pode estar intubado e pode receber oxigenoterapia suplementar. Além disso, devem-se obter os seguintes resultados: redução do edema cerebral; alívio das dores e prevenção de convulsões e o monitoramento da PIC. Em casos de pacientes afásicos, se faz uso de materiais como papeis, placas, instrumentos, que ajudem a ele a identificar o que é se faz necessário naquele momento, como comadre, copo com água, coberto, entre outros. Outro cuidado primordial prestado pela equipe de enfermagem é quanto o estado emocional do paciente, que inclui fornecer informações sobre o que esperar depois da cirurgia, sabendo-se que pacientes submetidos a este tipo de procedimentos, podem desenvolver alguns sintomas como medo, angustia e duvidas sobre seu estado de saúde. Dentre as prescrições a enfermagem deve: obter a homeostase neurológica; regular a temperatura; melhorar a troca gasosa; tratar a privação de sensação; estimular a auto-imagem; monitorar a PIC aumentada, o sangramento e o choque hipovolêmico; prevenir as infecções e monitorar a atividade convulsiva do paciente.

(CONCLUSÃO) Desta forma, conclui-se que a assistência de enfermagem pós-operatório se torna essencial, pois acompanha o desenvolvimento do paciente de forma ativa, promovendo uma assistência humanizada que permite suprir as necessidades do enfermo, respeitando os costumes de cada paciente, procurando transmitir segurança, inclusive aos familiares, pois o enfermeiro é ao mesmo tempo executor, conselheiro, terapeuta, supervisor e educador.

ATENÇÃO AO IDOSO NO TOCANTE AOS CUIDADOS COM A HIPERTENSÃO ASSOCIADA A DIABETES

Autor(es):

Ana Paula Rocha de Sousa Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Célia Regina Paulo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Eliene Morais Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Mikaelly Karen de Góis Lima : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Simone Barbosa da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Edilene Castro dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com base no Programa Estadual de Controle da Hipertensão Arterial (HA) e do Diabetes Mellitus (DM), pode-se observar que estas doenças representam dois dos principais fatores de risco, contribuindo decisivamente para o agravamento do cenário em nível nacional, que tendem a crescer nos próximos anos, não só pelo crescimento e envelhecimento da população, mas, sobretudo, pela persistência de vários fatores de riscos modificáveis em longo prazo. Merece destaque o idoso, quando sua qualidade de vida acaba sendo modificada em seu envelhecimento com fortes agravantes, como o tabagismo, a inatividade física, alimentação inadequada, a obesidade e o consumo de álcool. Vale ressaltar que há um alto índice de idosos sofrendo com as duas doenças simultaneamente. Geralmente a Hipertensão ocorre com mais facilidades em idosos diabéticos levando a perceber que uma é fator de risco para a outra.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão da literatura sobre a hipertensão relacionada ao diabetes encontrados em Manuais do Ministério da Saúde no período de 2002 a 2011, condizentes com os agravos a esta população.

(RESULTADOS) A hipertensão é duas vezes mais comum em diabéticos e, sua ocorrência, tende a aumentar com a idade. A pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio-PNAD de 2008 mostrou que 14,0% e 3,6% da população geral referiram Hipertensão e Diabetes respectivamente. O que sugere uma associação de mecanismos entre as duas: a obesidade e resistência à insulina levam à hipertensão e esta agrava a intolerância à glicose. Na maioria dos casos, não se encontra uma causa determinante para a hipertensão, o que seria essencial, em particular no diabetes tipo 2. A atenção aos hipertensos e aos diabéticos no Estado do Rio Grande do Norte é pautada no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, que tem suas ações inseridas na rede da atenção básica. As unidades de saúde buscam medidas de promoção e adoção a estes pacientes, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, através de, prevenção e controle da hipertensão e diabetes, e de ações estratégicas de vigilância e monitoramento desses fatores. **(CONCLUSÃO)** O trabalho demonstrou a importância do conhecimento entre as associações das doenças crônicas não transmissíveis, a Hipertensão e Diabetes. Ambas correlacionadas às perigosas complicações que se não forem tratadas de forma adequada geram doenças cardiovasculares. Por esse motivo, torna-se alvo de atenção dos profissionais de saúde priorizar uma melhor qualidade de vida aos idosos portadores de tais enfermidades para que seus agravos sejam amenizados. Portanto, através de dados coletados da pesquisa da PNAD, pode-se perceber que esta associação é a primeira causa de hospitalização no sistema público de saúde.

ATIVIDADES REALIZADAS PELO SETOR DE ENFERMAGEM NAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN

Autor(es):

Fabilene Nelli da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Gilberto Oliveira Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ingredh Cristina Dantas Pimenta: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Josefa do Socorro de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Alves de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ilka Soares Pereira Ferreira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em 1999 foi oficialmente instalada a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, junto a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Hoje, com a chancela de Centro Universitário, o UNI-RN tem como missão participar ativamente do desenvolvimento socioeconômico local e regional formando profissionais e prezando sempre pela qualidade de ensino. Um exemplo disso é a criação das Clínicas Integradas UNI-RN que disponibiliza atendimento humanizado em enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia para comunidade em geral. Uma opção para os dependentes do sistema público de saúde. Além disso, as Clínicas Integradas permitem que os graduandos sejam capacitados para o mercado de trabalho. Cada atendimento é supervisionado por docentes da área da qual define a proposta terapêutica e sua conduta. O presente trabalho tem como objetivo divulgar para a comunidade acadêmica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) as mais diversas atividades realizadas pelo setor de enfermagem nas Clínicas Integradas UNI-RN, principalmente aos graduandos em enfermagem para que possam conhecer e participar das atividades oferecidas voltadas à atenção básica de saúde.

(METODOLOGIA) A metodologia aplicada consiste em coleta de dados, pesquisa descritiva, com base nos registros realizados nos formulários de atendimento de enfermagem das Clínicas Integradas UNI-RN durante o período de 20 de março de 2013 a 20 de junho de 2013.

(RESULTADOS) Durante o período de 20 de março de 2013 a 20 de junho de 2013 foram coletados dados dos registros de enfermagem das Clínicas Integradas UNI-RN. Nesse intervalo de tempo foram realizados 683 procedimentos nos pacientes atendidos distribuídos entre: pré-natal, preventivos, crescimento e desenvolvimento infantil, hiperdia, palestras educacionais, administração de medicamentos, curativos, retirada de pontos e exames clínicos das mamas.

(CONCLUSÃO) A coleta de dados nos apresentou, em números, a quantidade e os tipos de atendimentos realizados pelo setor de enfermagem nas Clínicas Integradas UNI-RN. De acordo com o registro: o atendimento de hiperdia apresentou o maior número de atendimentos com 501 prontuários contabilizados, o que corresponde a 73% do total de atividades. Em seguida, com 11% do total, 75 atendimentos relacionados ao exame clínico das mamas. Preventivos apresentaram índice de 5%, com 35 atendimentos. Com um número um pouco menor, 28 procedimentos de enfermagem (4%), 20 pré-natais (3%), 12 palestras educacionais e 12 acompanhamentos do desenvolvimento infantil (ambos com 2%). Também percebemos na análise de dados que os números apresentados comprovam que a demanda de atendimentos de enfermagem vem aumentando progressivamente com passar do tempo e, concomitantemente, também aumenta cada vez mais o acesso de graduandos no setor. Esse dado é duplamente positivo, pois a população se beneficia com os atendimentos e os graduandos tangem as oportunidades de exercer suas práticas profissionais.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Autor(es):

Alice Lisiâne Roque Leal: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Eluana Costa de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Louise Vayani Varela Costa Mouzalas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Quezia Rodrigues de Souza: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Infecção hospitalar é aquela adquirida durante a hospitalização e que o paciente não apresenta em período de incubação ou quando da admissão ao hospital. No geral eles surgem após 48 e 72 horas de internação. O acontecimento de uma infecção hospitalar não sugere basicamente, que o hospital ou a equipe tenha cometido um erro nos procedimentos de assistência ao paciente. Diante desse quadro e da negligência existente nos hospitais brasileiros, relacionada às ações de prevenção e controle de Infecção, o Ministério da Saúde, em 1983 definiu um dispositivo legal e publicou a Portaria 196, que obriga os Hospitais a criarem Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), com a participação de uma equipe multiprofissional. No Brasil, a infecção hospitalar alcança atualmente uma importância médica-social ampla, uma vez que se calcula que seja a quarta causa de morte, perdendo apenas para as cardiopatias, gastroenterites e neoplasias em geral. Nesse sentido, afirma-se que a infecção hospitalar, além de gerar uma problemática ética e legal suscita prejuízos aos pacientes, pois aumenta a sua permanência no hospital, o seu estado emocional é alterado, levando-o a um rompimento. Este trabalho tem como principal objetivo abordar o controle e prevenção da infecção hospitalar.

(METODOLOGIA) Foi elaborado por meios de várias publicações, entre elas monografias de estudantes de enfermagem, livros, dissertações, sites relacionados com a palavras-chave prevenção de infecção hospitalar e controle da infecção hospitalar

(RESULTADOS) A infecção é uma enfermidade que engloba microrganismos (bactérias, fungos, vírus e protozoários). No início acontece a penetração do agentinfeccioso(microrganismos) no corpo do hospedeiro (ser humano) existindo a partir de então a multiplicação dos microrganismos, com consequente apresentação de sinais e sintomas, que podem ser representados através de febre, dor no local afetado, alteração de exames laboratoriais, debilidade, etc. As infecções podem acontecerem diversas localizações do corpo do indivíduo, disseminar-se pela corrente sanguínea. Dentre os procedimentos ambulatoriais mais comuns que levam a uma infecção hospitalar estão: cateterismo cardíaco, exames radiológicos com utilização de contraste, retirada de pequenas lesões da pele, e retirados de nódulos da mama. Esse tipo de infecção é considerado uma doença grave, que apresenta um tratamento difícil. Ela é causada por bactérias que se desenvolvem dentro do hospital, e que, por isso, são mais resistentes aos tratamentos. A questão da Infecção Hospitalar no Brasil é considerada grave quando 720.000 pessoas são infectadas em hospitais brasileiros por ano, e dessas, 144.000, ou seja, 20% morrem. Os fatores que levam o paciente adquirir uma infecção hospitalar são: os intrínsecos ao próprio paciente, à agressão diagnóstica e terapêutica e ao ambiente hospitalar, tornando-se um tratamento difícil.

(CONCLUSÃO) A partir desse estudo realizado observa-se que é fundamental a prática dos profissionais de Enfermagem na prevenção e no controle das infecções hospitalares nos procedimentos invasivos, devem seguir normas de procedimento, mas, essa atitude ainda é deficiente a começar dos números alarmantes de casos de infecções. Mas, para o combate da infecção não é só o comportamento do enfermeiro, e sim no controle de visitantes como no mínimo a lavagens das mãos antes e após as visitas

AVALIAÇÃO DO GRAU DE INFORMAÇÃO QUE A POPULAÇÃO DE DOIS MUNICÍPIOS DO RN - CEARÁ MIRIM E PUREZA – ÁREAS ENDÊMICAS DE ALTO RISCO PARA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA – TEM SOBRE A DOENÇA

Autor(es):

Ana Rafaela Nascimento de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Bruna de Paiva Maia Matos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Luiza Gomes Freire: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A esquistossomose mansônica, doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, possui alta endemicidade em grande parte do litoral do Nordeste Brasileiro, inclusive no litoral do Rio Grande do Norte. A transmissão depende da existência do hospedeiro intermediário, um molusco aquático do gênero *Biomphalaria*, em coleções hídricas peridomiciliares contaminadas com fezes humanas infectadas. Se houver a quebra de algum dos elos dessa corrente a transmissão da doença torna-se inviável. Apesar disso, todos os anos registram-se novos casos. Com base nesse fato, o presente estudo tem por objetivo investigar o grau de informação que a população de dois municípios do RN - Ceará Mirim e Pureza- área endêmica para esquistossomose, tem sobre essa doença.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa de campo utilizando questionários fechados aplicados em duas regiões distintas do Município de Ceará Mirim: 35 foram aplicados nos arredores da nascente do município de Pureza, região com elevada movimentação turística e 23 foram aplicados no distrito de Lagoa Grande em Ceará mirim, povoado existente nas proximidades de uma lagoa de mesmo nome, a qual é bastante utilizada para fins laborais. No primeiro caso o questionário foi aplicado entre os frequentadores da lagoa, enquanto que no segundo caso os questionários foram respondidos por pessoas em suas próprias residências.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Todos os entrevistados em Lagoa Grande declararam residir no local da entrevista e que conheciam sobre a “barriga d’água”, enquanto que apenas 20% dos entrevistados em Pureza declararam residir em Ceará Mirim, mas 94,3% afirmaram que também conheciam sobre a “barriga d’água”. A maior parte dos entrevistados em Lagoa Grande (82,6%) declarou conhecer alguém que tinham contraído a esquistossomose, mas em Pureza esse número foi bem menor (34,3%). Grande parte dos entrevistados afirmou que tinha o hábito de frequentar a lagoa (65,2% e 48,6% para Lagoa Grande e Pureza, respectivamente) e que sabia que o caramujo (65,2% e 42,9% para Lagoa Grande e Pureza, respectivamente) era parcialmente responsável pela transmissão, entretanto um maior número de entrevistados em Lagoa Grande (78,7%), responderam que já viram o caramujo nas imediações da lagoa do que em Pureza (25,7%).

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Os dados obtidos evidenciam que grande parte dos moradores das imediações da Lagoa Grande possui um considerável grau de esclarecimento a respeito da esquistossomose mansônica, entretanto não deixam e nem pretendem deixar de frequentar a lagoa, pois necessitam da mesma para fins laborais. Dessa forma medidas adicionais devem ser realizadas para reduzir a contaminação da lagoa pelas fezes infectadas e para eliminar os caramujos. Por sua vez os turistas em atividades recreativas na lagoa de Pureza revelaram, em sua maioria, desconhecerem a contaminação da lagoa, tornando urgente medidas educativas que informem os riscos da infecção e as medidas de prevenção.

BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE E SEUS CUIDADORES

Autor(es):

Antônio Lopes Galvão Neto : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro : Discente do curso Enfermagem do UNI-

RN Cristian Ricardo Alves: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hanseníase é uma doença de notificação compulsória que está inclusa no rol das doenças negligenciadas. O estigma da doença é resultante da tradução bíblica da palavra tsaraath que trouxe para a cultura ocidental uma carga de crenças sobre punição divina, castigo e pecado que influenciaram a forma cruel. A partir do Século XV, a "lepra" se torna uma doença predominantemente colonial, reduzindo-se na Europa devido à melhoria das condições sanitárias. Ao final do Século XIX, a descoberta do bacilo de Hansen, torna-se uma justificativa científicamente para o isolamento dos doentes, fato que influenciará toda a maneira como a saúde pública brasileira irá lidar com a doença. O objetivo desta dissertação foi o de contextualizar as políticas públicas adotadas, e o papel da doença hanseníase na qualidade de vida de cuidadores e pessoas vivendo com suas sequelas.

(METODOLOGIA) Realizou-se revisão da literatura concernente a história das políticas públicas de combate à "lepra"/ hanseníase, com consulta a fonte primária: artigos científicos e secundárias: websites e e-books. Realizou-se concomitantemente revisão da literatura buscando informação científica sobre cuidadores e sobre qualidade de vida.

(RESULTADOS) As políticas públicas adotadas pelo Brasil iniciaram-se somente no século XX, pautadas pelo isolamento dos doentes, adotando, a partir do Governo Getúlio Vargas, um modelo implantado inicialmente em São Paulo, baseado no tripé do armamento antileprótico: leprosários, educandários e dispensários. Este modelo perduraria mesmo depois da descoberta do tratamento com as sulfonas, e se mostraria ineficaz tanto para a profilaxia, quanto para a cura dos doentes, ocasionando sequelas físicas e psíquicas com graves consequências aos pacientes isolados. A análise estatística do binômio paciente-cuidador demonstrou os piores escores de Qualidade de Vida. A análise de regressão linear univariada demonstrou correlações significativas: presença de companheiro, autonomia e idade do cuidador influenciaram a QV do paciente. Para o cuidador, dados clínicos e de autonomia do paciente influenciaram os domínios ambiental e social, e dados próprios do cuidador influenciaram o domínio psíquico. As peculiaridades do isolamento e do estigma foram determinantes para ambos. O paciente que tem expostas suas sequelas ao meio exterior tem piores escores de qualidade de vida, e a viuvez se associa a melhores escores de QV, mas as particularidades da autonomia do paciente geram escores de QV que são influenciados diretamente pelas sequelas e evolução natural da hanseníase.

(CONCLUSÃO) Nosso país é líder mundial em prevalência da hanseníase. Em 1991, foi assinado pelo governo brasileiro um termo de compromisso mundial, comprometendo-se a eliminar esta doença até 2010. Entretanto, a cada ano, há mais de quarenta mil novos casos tendo, entre eles, vários indivíduos em situação de deformidade irreversível. Por esse motivo é de suma importância o trabalho de conscientização da população na promoção de saúde e prevenção de doenças

CARDIOPATIA CONGÊNITA EM NEONATOS E CRIANÇAS.

Autor(es):

Antônio Lopes Galvão Neto : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Cristian Ricardo Alves: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kátia Keliane Sobreira de Queiroz : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Monique Araújo Bezerra Melo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rizonaldo da Silva Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

Joana Darc Dantas Soares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Introdução. As cardiopatias congênitas são anomalias anatômicas no coração, que podem causar alterações no funcionamento da bomba cardíaca que comprometem seu funcionamento. Sua ocorrência está vinculada a fármacos/drogas licita/ilícita idade avançada, histórico de gestações anteriores com conceito doente: sífilis, rubéola, é uma ameaça à gestante trazendo consequências graves, abortos e anomalias a níveis funcionais e anatômicos. Para diagnostica-las, faz necessário exame pré-natal e logo após o nascimento pelo pediatra. Métodos propedêuticos, exames físicos: Cianose e arroxamento nas extremidades. Os cardiopatas necessitam de boa alimentação, leite materno, cereais, vegetais, frutas e carnes. Os cuidados de enfermagem aos pacientes: orientação para crescimento, desenvolvimento, educação em saúde, capacitação dos pais. O tratamento é longo e complexo, com medicamentos, cateterismos e cirurgias complexas. Esses cuidados devem ser de forma contínua pela equipe de saúde e familiares.

(METODOLOGIA) Metodologia Foram realizadas neste estudo pesquisas bibliográficas de artigos científicos, de material disponível pela Internet, livros, periódicos que tratam do assunto. Voltados inteiramente para a discussão com base na necessidade da interação dos cuidados e serviços prestados; na atuação do enfermeiro e profissionais de saúde acerca da cardiopatia congênita em crianças e neonatal. Tendo como foco principal a busca de maiores conhecimentos teóricos como pilar para obtenção com êxito da qualidade dos procedimentos realizados nas práticas, tanto aos pacientes quanto seus familiares.

(RESULTADOS) Resultados: Dos artigos utilizados para a pesquisa foram selecionados aqueles com maior relevância no conhecimento teórico das habilidades de profissionais de saúde em cardiopatia congênita em crianças.

(CONCLUSÃO) Conclusão Apesar de a ciência possuir um amplo estudo sobre a cardiopatia congênita tendo um relevante progresso no diagnóstico precoce, terapêuticas de apoio e aconselhamento, e principalmente no tratamento, pois se trata de patologias conjuntas e de altas complexidades objetivando uma maior atenção da equipe médica e de saúde no procedimento dos serviços prestados. Sendo necessária, uma compreensão quanto ao portador de cardiopatia congênita sendo ele um ser que requer bastantes cuidados onde envolve uma interação com a família, pré e pós-hospitalar e ainda da humanização do informativo e do planejamento. Sendo assim, o seu entendimento é possivelmente ministrado pelo profissional de enfermagem, já que é de total vigilância a manutenção da doença, sendo esta clínica ou hospitalar; minimizando o máximo possível o efeito da dor física e psicológica bem como também capacitar seus familiares para obter excelência no tratamento atingindo uma recuperação bem sucedida dos clientes acometidos por estas anomalias.

CONHECENDO O SEU CORPO: A IMPORTÂNCIA DO AUTO EXAME DAS MAMAS

Autor(es):

Fabilene Nelli da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Gilberto Oliveira Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ingredh Cristina Dantas Pimenta: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Josefa do Socorro de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Alves de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ilka Soares Pereira Ferreira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer de mama é um problema de saúde pública e atinge tanto mulheres quanto, em menor escala, homens de todo o mundo. A doença não tem uma causa única, mas possui alguns fatores de risco que podem influenciar no seu surgimento. Quando o diagnóstico acontece em fase inicial, as chances de cura são bem altas, por isso é fundamental a atenção aos sinais do próprio corpo. O presente trabalho tem como objetivo divulgar para a comunidade acadêmica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) a relevância da atenção à saúde no diagnóstico do câncer de mama e, principalmente, ao auto-exame das mamas educando as formas corretas de realizar essa prática mensalmente, tendo em vista os inúmeros e crescentes registros de sua incidência.

(METODOLOGIA) A metodologia aplicada consiste em coleta de dados, pesquisa descritiva, com base nos registros realizados nos formulários de atendimento em saúde da mulher no setor de enfermagem das Clínicas Integradas UNI-RN no período de 08 de março de 2013 a 05 de agosto de 2013.

(RESULTADOS) Durante o período de 08 de março de 2013 a 05 de agosto de 2013 foram coletados dados dos registros de enfermagem das Clínicas Integradas UNI-RN. Nesse intervalo de tempo foram realizados 105 atendimentos de exames clínicos das mamas em mulheres com faixa etária entre 17 e 79 anos. A coleta de dados nos apresentou quantidade e algumas particularidades dos atendimentos realizados pelo setor de enfermagem nas Clínicas Integradas UNI-RN. De acordo com o registro os dados mais relevantes da análise mostram que 30 das pacientes, cerca de 28,6% do atendimentos, teriam realizado o exame preventivo contra o câncer de colo de útero, bem como o exame clínico das mamas há mais de três anos. Outro dado importante é a notificação de 12 nódulos palpáveis dentre as pacientes, cerca de 11,4% das mulheres em questão.

(CONCLUSÃO) Com esse trabalho de pesquisa pudemos constatar que as Clínicas Integradas UNI-RN realizam atendimentos em mulheres de idades que vão desde a adolescência até a 3ª idade. Durante estes atendimentos são realizadas orientações sobre o auto-exame, com detalhes sobre sua realização, o que procurar no seio durante o toque e qual o período de realização. Também são realizados exames clínicos das mamas, onde os profissionais de enfermagem são responsáveis pelas sequências: inspeção, palpação e expressão. A última classe de prontuários aponta que quase 30% das mulheres ultrapassaram muito o tempo de realização tanto do exame preventivo contra o câncer de colo de útero quanto do exame clínico das mamas. Enquanto o Ministério da Saúde orienta exame Papanicolau a cada 12 meses e realização de exame clínico e/ou auto-exame de mamas mensalmente. Com a profusão da importância do auto-exame e, principalmente, a orientação das pacientes de como realizá-lo, o trabalho das Clínicas Integradas UNI-RN toma proporção de missão social, possibilitando a independência das mulheres de, enfim, se auto-examinarem.

CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Autor(es):

Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Vinicius Goes Pacchioni: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Atualmente pode ser observada uma crescente necessidade de conhecimentos básicos em primeiros socorros, pois são cada vez mais constantes as ocorrências no cotidiano – seja no ambiente doméstico, de trabalho ou nos espaços públicos. É provável que em algum momento da vida a maioria das pessoas vai se deparar diante de uma situação na qual será necessário socorrer alguém. O ideal seria que ao menos uma parcela dos indivíduos que trabalham em instituições nas quais circulam uma grande quantidade de pessoas estivesse minimamente preparada para enfrentar situações de urgência. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento de professores de uma instituição de ensino superior sobre noções básicas de primeiros socorros.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa teórica, quantitativa, exploratória e descritiva, na qual foram aplicados questionários para o levantamento dos conhecimentos básicos de primeiros socorros. A população foi composta por docentes de uma instituição de ensino superior e a amostra foi do tipo aleatória, compreendendo 13 profissionais que estavam presentes na instituição nos horários destinados à coleta de dados e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

(RESULTADOS) Verificou-se uma deficiência no que diz respeito ao conhecimento sobre primeiros socorros por parte dos entrevistados: 38,46% não sabem o telefone do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). A grande maioria (93%) saberia identificar os sinais de uma parada cardiorrespiratória (PCR), entretanto 84,62% não souberam responder qual a quantidade de compressões que deve ser realizadas em uma vítima de PCR. Diante da pergunta sobre a conduta a ser adotada frente a um quadro de sangramento nasal, mais da metade da amostra (53,85%) realizaria o procedimento errado. A maior parte dos entrevistados (76,92%) também teria uma atitude errada ao se deparar com uma mulher em trabalho de parto. Quanto a outras emergências, o nível de conhecimento se mostrou satisfatório, como 92,3% dos sujeitos demonstrando saber o que fazer em caso de queda, perfuração e choque elétrico e 84,62% sabendo a atitude mais correta frente a convulsões e hemorragias. Outras questões com altos níveis de acerto foram em relação a engasgos e desmaios (69,23%) e alergias (61,54%).

(CONCLUSÃO) O conhecimento sobre primeiros socorros ficou abaixo do esperado em alguns pontos fundamentais, como não saber qual o telefone de uma equipe especializada em atendimento a feridos, o que pode acarretar no agravamento da situação da vítima ou até mesmo levá-la a óbito. Além disso, sabe-se que o tempo-resposta da equipe especializada é de suma importância para se obter uma melhor recuperação. A implantação de um curso ou treinamento de primeiros socorros voltado para os profissionais de grandes instituições é de grande importância, uma vez que atitudes como a reanimação cardiorrespiratória podem salvar vidas se corretamente executadas. Os alunos, os pais e a própria instituição ficariam mais aliviados ao saber que existem vários profissionais preparados para ajudar alguém em caso de acidente ou mau súbito.

DIÁLISE PERITONEAL DOMICILIAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Sidney da Silva Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença renal crônica consiste em uma perda progressiva e irreversível da função dos rins, ocorrendo diferentes manifestações clínicas tais como anemia, anorexia, distúrbios metabólicos e hormonais. Em 2011, no Brasil cerca de 91.314 pacientes em terapia renal substitutiva, onde 90,6% desses realizavam hemodiálise e 9,4% fazem uso da diálise peritoneal e taxa de mortalidade estimada foi de 19,9% do total de pacientes. As terapias indicadas no Brasil são a hemodiálise, a diálise peritoneal, e o transplante de rim. A diálise peritoneal caracteriza-se pela infusão de 1,5 a 2,5 L de solução de diálise na cavidade peritoneal onde ocorre a troca entre o sangue contido nos capilares peritoneais e a solução de diálise infundida na cavidade peritoneal e com a devida orientação, pode ser realizada no âmbito domiciliar. O enfermeiro exerce importante papel educativo, pois prepara a família e o paciente para assumir os procedimentos da diálise peritoneal domiciliar. Assim, esse estudo mostra-se relevante devido baixa incidência de pacientes em diálise peritoneal, e deve ser estimulada como uma técnica definitiva para a realidade vivenciada por esses pacientes.

(METODOLOGIA) Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre a temática da diálise peritoneal no âmbito domiciliar. O levantamento foi realizado em junho de 2013 na BIREME, LILACS e BDENF, utilizando-se os descritores, “diálise peritoneal” e “enfermagem”. Foram incluídos estudos com humanos e as produções no idioma Português, com texto na íntegra disponível online, onde foram encontradas 33 produções, após a leitura de todos os títulos e resumos considerando os critérios de inclusão, 10 estudos foram selecionados para análise do texto na íntegra. Também foram consultados livros de enfermagem e nefrologia.

(RESULTADOS) A assistência de enfermagem a pacientes submetidos a tratamento dialítico exige dos profissionais conhecimentos teórico-práticos específicos para atender os pacientes com segurança, prevenindo dessa forma, consequências indesejáveis no decorrer do tratamento. Uma das prioridades do enfermeiro é estimular o autocuidado dos pacientes, maximizando a sua qualidade de vida, e desempenhando um papel decisivo no processo educativo, visando à adaptação dos pacientes e a superação de suas dificuldades. Perguntar aos pacientes sobre a sua compreensão a respeito da doença e do tratamento, quais suas fontes de estresse e insegurança, o impacto da diálise na sua vida, são maneiras de compreender a problemática da patologia no lar e, consequentemente, poder direcionar uma assistência individualizada na direção do autocuidado. Essas intervenções no nível individual, provavelmente, terão efeitos positivos para o paciente e poderão ser incorporadas ao plano de cuidado destinado aos pacientes.

(CONCLUSÃO) Os pacientes de doença renal crônica têm uma taxa de morte anual próximo a 20% ao ano; O paciente renal possui manifestações clínicas severa, tendo como principal complicação o acúmulo de produtos nitrogenados; Aqueles que optam pela diálise peritoneal como tratamento dialítico têm uma melhor qualidade de vida devido realização do procedimento de troca diária, não ocorrendo o acúmulo dessas substâncias nocivas ao organismo; A família tem papel fundamental na participação do processo da diálise; O enfermeiro exerce papel de protagonismo frente a equipe multiprofissional, sendo responsável pela avaliação do ambiente e pelo treinamento do paciente e seus familiares quanto uso de técnica correta da diálise peritoneal no domicílio e dos cuidados frente ao tratamento.

ENFERMAGEM AERESPACIAL: ASSISTÊNCIA AO PACIENTE AERORREMOVIDO

Autor(es):

Fabíolla Karen Carvalho e Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Julienne Dantas de carvalho Nunes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Nathália Amorim Madeiros dos Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No âmbito das urgências e emergências o transporte aeromédico destaca-se como uma importante ferramenta no resgate e deslocamento de pacientes em situação crítica de saúde. Em muitas ocasiões, este representa a única opção e remoção para àquele indivíduo que necessita de assistência especializada. Um dos progressos da profissão de enfermagem, atualmente, é a especialização na assistência do paciente aerorremovido. Percebemos ser de grande relevância a discussão do tema proposto, devido ao fato deste campo de atuação se mostrar em grande expansão, impondo a enfermagem um grande desafio profissional e neste estudo destacaremos a atuação do Enfermeiro no Transporte Aéreo, partindo da seguinte questão norteadora: Qual é o papel do Enfermeiro no transporte aeromédico e a Assistência a esse Paciente Aerorremovido!

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Nos meses de Setembro e Outubro de 2013 ocorreram as buscas por publicações de artigos científicos que abrangessem a seguinte temática: Transporte Aeromédico, e a Atuação do profissional de enfermagem neste serviço. Foram utilizados como descritores: Enfermagem aeroespacial, Remoção aeromédica e Enfermeiro de Bordo foram selecionados 12 artigos, que ao serem submetidos à leitura na íntegra surtiram na escolha de 07 estudos que apresentaram pertinência quanto à temática.

(RESULTADOS) A enfermagem aeroespacial é definida como uma especialidade relacionada direta ou indiretamente as atividades desempenhadas sob as áreas de influencia do ambiente aeroespacial, e tem como o profissional de enfermagem responsável o Enfermeiro Bordo. Suas atividades nesse tipo de serviço são: o gerenciamento das atividades em todas as etapas (pré-transporte; transporte propriamente dito e pós-transporte) em acordo com os outros membros da equipe e a prestação de assistência direta ao paciente aerorremovido. Para se implantar um serviço de remoção aeromédica se faz necessário um gerenciamento e deve obedecer a aspectos organizacionais. A assistência direta ao paciente é um desafio, onde só é possível por meio de um estudo sobre fisiologia de voo, consequentemente, determinando como o organismo responde a essas alterações e seus efeitos sobre o paciente. Por isso da importância de uma avaliação constante, seguindo protocolos mundialmente aceitos, como o Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). Deve-se a esse fato a importância do conhecimento do enfermeiro de bordo sobre fisiologia do voo, leis gasosas e noções básicas de aeronáutica.

(CONCLUSÃO) O estudo desse trabalho proporcionou a oportunidade de entender o papel do enfermeiro no transporte aeromédico e compreender que a atuação deste profissional é indispensável nesse tipo de serviço. É evidente que esse tipo de remoção, ainda recente em nosso país, requer treinamento específico e constante atualização, onde só é possível com uma educação permanente educação permanente, além de novas elaborações de estudos sobre o tema de transporte aeromédico e a criação novos cursos preparatórios, visando uma assistência de enfermagem de qualidade. Para desempenhar este tipo de função o Enfermeiro deve ser bem capacitado, além de estar preparado para desempenhar seu papel juntamente a equipe multiprofissional, onde são fundamentais as habilidades de gestão, flexibilidade, comunicação e trabalho em equipe.

ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SINDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA)

Autor(es):

Ednolha de Souza da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Isabel Maria Marques Romeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) Os pulmões são os principais órgãos do sistema respiratório dos seres humanos, possuímos um par destes que são localizados um de cada lado do tórax, na região interior da cavidade formada pelas costelas que servem como proteção para os mesmos. O pulmão tem como principal função a oxigenação do sangue que chega até os capilares alveolares, onde o mesmo é levado para todos os órgãos e tecidos. Quando qualquer patologia altera a troca respiratória ou compromete a passagem do ar, esta é classificada como pneumopatia. A SDRA é caracterizada por inflamação difusa da membrana alvéolo-capilar, em resposta a diversos fatores de risco pulmonares ou extrapulmonares. Esses fatores causam lesão pulmonar através de mecanismos diretos ou mecanismos indiretos. A realização desta pesquisa justifica-se pelo fato de que a enfermagem deve obter conhecimento a respeito das patologias pulmonares, especificamente da SDRA, já que a mesma deverá prestar assistência de saúde à pacientes acometidos com esta e, portanto, deverá saber como realizar o manejo adequado com este paciente. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância para prevenção de pneumopatias, assim como os cuidados que o profissional enfermeiro deve ter em frente a pacientes com SRDA.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada nesse projeto de pesquisa foi de cunho bibliográfico e qualitativo, a qual foi desenvolvida através da revisão de literatura de livros referente às doenças pulmonares e na busca de artigos em periódicos na Base de Dados SCIELO.

(RESULTADOS) A SDRA apresenta lesão à membrana alvéolo-capilar, independente da causa desencadeante da lesão pulmonar, com extravasamento de fluido rico em proteínas para o espaço alveolar. A lesão epitelial alveolar envolve a membrana basal e os pneumócitos tipo I e tipo II, o que leva à redução da quantidade e à alteração da funcionalidade do surfactante. Esta patologia apresenta como principais sinais e sintomas a taquipneia, dispneia, hipoxemia, alcalose respiratória e diminuição da complacência do sistema respiratório. A mesma não contém tratamento específico, porém muitos dos fatores que a causam podem ser tratados e controlados. Exemplos de ações de suporte realizadas nessa patologia estão entre, o controle do fator causal, que representa o fator desencadeante da doença, exposição controlada ao oxigênio, ventilação mecânica, principal estratégia de tratamento desta doença, terapia medicamentosa e terapia de posição. Dentre a terapia medicamentosa pode ser utilizado o surfactante, óxido nítrico, drogas antiinflamatórias em geral, e os corticosteroides. Porém dessas medidas terapêuticas, a grande maioria não pode ser recomendada como uso rotineiro em sua prática clínica, tendo como exceção o controle do fator causal, ventilação mecânica e a terapia de posição.

(CONCLUSÃO) O desenvolvimento desse trabalho foi de grande valia para nossa futura carreira profissional como enfermeiros. Haja vista que tomamos conhecimento sobre a SDRA – Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo e a assistência de enfermagem que temos que prestar ao paciente que foi acometido por essa doença pulmonar.

ERROS DE MEDICAÇÃO COMO PREVENI-LOS

Autor(es):

Erika Ferreira de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Fernanda Rocha Rosa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Isabela Gomes Cosme: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

José Adilson Almeida Canuto : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lidyane Cristina Pereira Olegário : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Erro de medicação é definido como um evento evitável, ocorrido em qualquer fase da terapia medicamentosa, que pode ou não causar danos ao paciente. São muitos os fatores capazes de causar incidentes ético-profissionais, sejam relacionados à formação profissional, às condições de trabalho, à sobrecarga operacional ou à ausência de situações essenciais ao bom exercício profissional. Entretanto, nenhum desses fatores, ou todos associados, podem justificar o erro profissional, o dano às pessoas. O sistema de medicação é complexo, visto que para sua realização se faz necessário o cumprimento correto de vários processos, como os de prescrição do regime terapêutico, de dispensação e de preparo e administração do medicamento.

(METODOLOGIA) Os métodos de abordagem da pesquisa foram bibliográficos e qualitativos. Com o objetivo de precaver os erros de medicações. Tendo como público alvo os estudantes e profissionais da área da saúde.

(RESULTADOS) Os tipos de erros na medicação acometidos são: Erro de prescrição; Erro de dispensação; Erro de omissão; Erro de horário; Erro de administração não autorizada de medicamento; Erro de dose; Erro de apresentação; Erro de preparo; Erro de administração; Erro com medicamentos deteriorados; Erro de monitoração; Erro em razão da não aderência do paciente e família; Outros erros de medicação – Estratégias de prevenção. Entre os citados, iremos destacar os erros de prescrição, dispensação, preparo e administração dos fármacos. As prescrições médicas têm papel ímpar na prevenção dos erros e, atualmente, sabe-se que prescrições ambíguas, ilegíveis ou incompletas, bem como a falta de uma padronização da nomenclatura de medicamentos prescritos; o uso de abreviaturas e a presença de rasuras são fatores quem podem contribuir com os erros de medicação. Os erros de dispensação podem ser definidos como uma discrepância entre a ordem escrita e o atendimento dessa ordem pelos farmacêuticos e auxiliares de farmácia. Os erros ocorridos na dispensação podem significar o rompimento de um dos elos na segurança do uso de medicamentos, mesmo que em grande parte não cause danos aos pacientes, uma vez que eles podem ser interceptados pelos profissionais de enfermagem. O preparo e a administração de medicamentos, considerados uma das mais importantes atividades atribuídas à equipe de enfermagem, consistem na etapa final do processo de medicação, posteriormente

(CONCLUSÃO) A administração de medicamentos é uma atividade frequente para a enfermagem e dentro do ambiente hospitalar, porém estudos vêm demonstrando que erros nessa prática vem ocorrendo e que estratégias precisam ser implementadas no intuito de preveni-los ou minimizá-los. Possuir uma visão sistêmica possibilita a identificação dos pontos frágeis dos processos e o desenvolvimento de medidas que garantam maior segurança para o paciente e para os profissionais.

EXERCÍCIO FÍSICO E GRAVIDEZ: UM BINÔMIO POSSÍVEL

Autor(es):

Ana Luiza Ginane Menezes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Joyce Dayanne Gomes de Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Layse Rodrigues da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Durante a gravidez as práticas de atividades físicas se torna um grande aliado para a gestante que procura uma gravidez tranquila e longe de problemas que afetem tanto a mãe como o bebê. Isto requer cuidados desde a orientação até a realização dessas atividades. No período gestacional é comum que o organismo da mulher sofra algumas alterações sejam elas físicas, anatômicas, fisiológicas e hormonais. Ressalta-se então a importância de se seguir orientações médica, a realização de exames, que possibilitem uma análise do estado de saúde da gestante e do bebê evitando assim, o surgimento ou a piora de possíveis problemas, antes de dizer a prática de atividades físicas. Dessa forma, o estudo busca identificar os efeitos benéficos que a prática de exercício físico promove durante o período gestacional, de modo especial, as suas possíveis repercussões maternas e fetais, favorecendo assim uma discussão ampla e que enriquecem os conhecimentos tanto para os acadêmicos como para os futuros e atuais profissionais de saúde.

(METODOLOGIA) Para a elaboração desse trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa que abrangeu consultas em 11 artigos científicos, bem como em sites especializados que permitiu maior familiaridade com o problema.

(RESULTADOS) O estudo mostrou que qualquer esforço físico não é prejudicial para mãe e para o bebê, como se pensava antigamente e que até hoje não deixou de ser pronunciado, mas não há evidências científicas que comprovem esta afirmação, pelo contrário, diversos estudos têm demonstrado os verdadeiros benefícios do exercício físico para gestantes. Porém devido às mudanças fisiológicas, morfológicas e psicológicas, a mulher grávida tem que ser engajada em um programa de treinamento bem planejado, promovendo assim a sua segurança e a do feto. Há benefícios biológicos e psicológicos do exercício durante a gestação, destacando-se: manutenção ou melhora do condicionamento físico; menor ganho de peso e adiposidade materna; diminuição de complicações obstétricas; menor risco de parto prematuro; diminuição do risco de diabetes gestacional; menor hospitalização e diminuição na incidência de cesárea; melhora da auto-estima e auto-imagem; melhora da sensação de bem estar; diminuição da sensação de isolamento social e também a diminuição da ansiedade, do estresse e do risco de depressão. Para os bebês, destacam-se: menor ganho de peso, melhorando assim o perfil de risco cardiovascular na maioria; redução da incidência de cólicas e o grande nível de desenvolvimento neurológico nas áreas da linguagem oral e motora (testados até a idade de 5 anos).

(CONCLUSÃO) Diante desse leque de informações, conclui-se que os exercícios físicos colaboram para uma gravidez saudável, diminuindo os problemas típicos e promovendo a gestante e ao bebê benefícios positivos que facilitaram a sua vida saudável. Sendo assim os profissionais devem atuar em conjunto durante todo o período gestacional e estar atentos a quaisquer reações adversas que possam exigir a interrupção da prática de exercícios físicos. O enfermeiro atua em parceria com o educador físico, procurando estar sempre atento às modificações que ocorrem durante a gestação, orientando a gestante quanto hábitos saudáveis, seja com uma dieta balanceada ou a prática de atividades físicas de acordo com suas necessidades, como também reforçar a participação da gestante nas consultas de pré-natal de qualidade, pois é nesse acompanhamento onde será permitido identificar os benefícios ou complicações seja para a gestante como para o bebê.

FITOTERAPIA: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro : Discente do curso Enfermagem do UNI-

RN *Cintia Alves Barreto*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Marcus Fábio de Araújo Lima : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Edilene Castro dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto à civilização humana, e por muito tempo, produtos minerais, de plantas e animais foram fundamentais para a área da saúde e até mesmo a única alternativa para a cura e tratamento de doenças. O termo fitoterapia foi aderido à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem em sua origem no conhecimento e no uso popular. As plantas utilizadas para esse fim são tradicionalmente denominadas medicinais. A terapia com medicamentos de espécies vegetais é relatada em sistemas de medicinas milenares em todo o mundo, por exemplo, na medicina chinesa, tibetana ou indiana-ayurvédica. A magnitude da biodiversidade brasileira – conjunto de todos os seres vivos com a sua variabilidade genética integral – não é conhecida com precisão tal à sua complexidade, estimando-se mais de dois milhões de espécies distintas de plantas, animais e micro-organismos. Isso coloca o Brasil como detentor da maior diversidade biológica do mundo. Atualmente estima-se que 25% de todos os medicamentos modernos são derivados diretamente ou indiretamente de plantas medicinais, especialmente por meio da aplicação de tecnologias modernas ao conhecimento tradicional, o que mostra a importância da fitoterapia para a saúde mundial. A partir destes dados de importância para a saúde da população e dentro da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renisus) este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar as cinco plantas medicinais mais utilizadas no Brasil que são: Alcachofra, Aroeira, Cáscara sagrada, Guarra do diabo e Guaco. A metodologia utilizada foi o levantamento de uma revisão bibliográfica.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi o levantamento de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados aconteceu através de uma entrevista com um vendedor e confeccionador de plantas medicinais baseado no senso comum.

(RESULTADOS) Como resultado obteve-se que as plantas medicinais são vegetais com propriedades bioativas e terapêuticas usadas na cura e prevenção de doenças. Em quantidades exageradas, podem fazer mal levando a intoxicação do organismo.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto pode-se perceber a importância da fitoterapia para a sociedade, afinal quando não havia as grandes tecnologias e o conhecimento que se têm hoje, as plantas medicinais através da sabedoria popular eram a única fonte de cura ou pelo menos do alívio do sofrimento daqueles que padeciam de algum mal. Além disso, a expectativa de vida mundial não teria mudado e evoluído ao que é hoje, uma vez que as plantas medicinais aliadas à tecnologia farmacológica não só aumentou a expectativa de vida como melhorou a nossa qualidade de vida.

GESTAÇÃO X CRACK: O DESAFIO DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Fabíolla Karen Carvalho e Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Julienne Dantas de carvalho Nunes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Nathália Amorim Madeiros dos Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O uso abusivo de substâncias psicoativas no período gestacional é uma problemática crescente nos dias atuais para os profissionais de saúde, pois as gestantes que fazem o uso de tais substâncias resistem em revelar que o fazem, e na maioria dos casos não procuram os serviços de saúde para receber orientação e cuidados pré-natais. É de grande valia difundir o conhecimento sobre as consequências que o uso dessas substâncias pode gerar para a mãe e para o feto, sabendo que os psicotrópicos aumentam significativamente as complicações durante a gravidez e também trazem malefícios para a criança. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é explanar sobre as possíveis complicações enfrentadas durante o período gravídico pela usuária de crack e como o profissional de enfermagem pode intervir, proporcionando a paciente uma gestação mais saudável.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizadas como fonte de pesquisa artigos contidos nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO, pesquisados em Setembro de 2013. Foram encontrados 15 artigos relacionados com os descritores cocaína crack, gravidez, complicações na gravidez e cuidados de enfermagem, publicados entre 2006 e 2013, porém apenas 8 atenderam o objetivo proposto. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem as complicações durante a gestação enfrentadas pelas usuárias de crack, os malefícios causados a criança a curto e longo prazo e as intervenções realizadas pelo profissional de saúde diante dessas pacientes usuárias de crack.

(RESULTADOS) Gestantes usuárias do crack e de outras drogas psicoativas enfrentam complicações como aumento do descolamento prematuro de placenta, líquido amniótico meconial, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascimento, anomalias no trato geniturinário, crescimento intrauterino restrito, abortamento espontâneo, prematuridade, morte fetal intrauterina, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Os problemas enfrentados pelo neonato em curto prazo é não poder desfrutar do aleitamento materno e grande parte deles sofrerem de síndrome da crise de abstinência, além de permanecerem durante um período maior de tempo internados e também demonstrarem complicações alimentares e respiratórias. Em longo prazo foi observado que crianças que sofreram exposições à cocaína e crack no período gestacional apresentaram durante o período escolar distúrbios como déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem e outros. Foi constatado que esse grupo de gestantes demonstram um padrão comportamental e compartilham de histórias familiares e socioeconômicas parecidas, elas iniciam o pré-natal tarde e na grande maioria dos casos não procuram a assistência, apenas no momento do parto, possuem baixa escolaridade e nível econômico, têm passado obstétrico ruim, problemas familiares, companheiros usuários de drogas, já sofreram violência doméstica, têm filhos com problemas neuropsicomotores e também problemas sociais.

(CONCLUSÃO) Pode ser concluído que é ímpar a importância de reconhecer precocemente as gestantes usuárias do crack e outros psicoativos, visto que essas são classificadas como gravidez de alto risco e necessitam de cuidados diferenciados, de exames complementares aquém da rotina pré-natal e também acompanhamento de equipe multidisciplinar para garantir o mínimo de complicações possíveis a curto e longo prazo. Dessa forma o enfermeiro torna-se peça fundamental nessa problemática, pois seu papel não é limitado apenas ao cuidado, à responsabilidade de ações educativas e busca ativa torna-se fundamental no exercício dessa profissão.

GRAVIDEZ E DIABETES MELLITUS

Autor(es):

Izabelly Martins de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Manuela Gomes Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Monica Maria Rufino de Sá : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Monique Araújo Bezerra Melo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O diabetes mellitus constitui grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglycemia resultante de defeitos na secreção ou na ação da insulina. No diabetes tipo 1, a causa é a absoluta deficiência de secreção de insulina, decorrente de processo patológico autoimune ocorrido nas ilhotas pancreáticas. No diabetes tipo 2, a causa é a combinação da resistência à insulina e a inadequada resposta compensatória na secreção da insulina. O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose com início ou primeiro diagnóstico durante a gravidez. O presente estudo tem como principal foco a gravidez na paciente insulinodependente. A gestação nesse grupo de mulheres pode apresentar complicações que normalmente não ocorrem na mulher sem diabetes. Porém, isso não significa que o problema irá acontecer. Há várias formas de prevenção para que a mãe tenha uma gravidez e um bebê saudável. O objetivo desta pesquisa é enaltecer a importância da informação, prevenção e orientação das mulheres portadoras do diabetes do tipo 1 em relação as condições de riscos associado entre diabetes e gravidez. Por se tratar de uma doença que pode repercutir negativamente sobre a saúde materna e do feto. O enfermeiro cumpre um papel essencial para fazer valer a assistência clínica na área do planejamento familiar e do cuidado, minimizando assim, as complicações para a gestante e o conceito.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Os dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica onde foi realizada uma busca através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os anos de 2010 e 2013. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em periódicos de enfermagem que esclarecesse acerca das implicações maternas, fetais e perinatais em mulheres portadoras de diabetes e da falta de informações levadas a essas pacientes pelos profissionais de saúde. Com essa metodologia pôde-se resolver questões relacionadas ao tempo e recursos financeiros, uma vez que um estudo dessa natureza necessariamente envolveria pesquisa de campo e mais tempo para a coleta e análise de dados. Descritores: Complicações na gravidez, Diabetes mellitus do tipo 1, Diabetes mellitus gestacional, Diabetes mellitus do tipo 2 e Gravidez de alto risco.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Nos artigos estudados a maioria das mulheres afetadas por essa doença crônica não tinham conhecimento ou pouco sabiam sobre os cuidados pré-concepcionais, bem como sobre os riscos maternos e fetais e, em média, apenas 5% delas receberam informações a respeito do assunto na unidade básica de saúde durante o planejamento familiar, mostrando assim uma falha nesse serviço que pode e deve ser melhorado.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) A falta de conhecimento desse grupo de mulheres a respeito dos riscos de uma concepção não planejada reflete a falta de informação e formação dos profissionais e gestores de saúde que atuam nessa área no tocante ao preparo emocional, endócrino e nutricional das portadoras de diabetes tipo 1. Além disso, a lacuna deixada pela escassa divulgação e estudos a respeito do assunto permeou a nossa pesquisa de dificuldades para encontrar material teórico para o nosso trabalho, deixando assim, uma sugestão para futuras pesquisas.

HANSENÍASE DOENÇA NEGLIGENCIADA NO BRASIL: UM DESAFIO PARA O RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Carla Danielly Jerônimo dos Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Hanna Gabriela da Silveira Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Hormílido Félix de Souza Júnior : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Renata Tavares Soares: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hanseníase é uma doença infecto contagiosa, crônica, de grande importância para a saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante. O Brasil é o segundo no mundo em número de casos, perdendo apenas para a Índia, o que coloca o país em alerta, pois demonstra que a doença foi negligenciada durante muito tempo e hoje necessita de políticas públicas mais eficazes para que se consiga chegar a níveis controláveis. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que é um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas e nervos periféricos. Clinicamente, a hanseníase manifesta-se através de lesões de pele que se apresentam com diminuição ou ausência de sensibilidade, podendo estar localizada na epiderme, derme e/ou hipoderme. As lesões mais comuns são: manchas pigmentares ou discrômicas, placas, infiltração, tubérculo, e nódulo. A hanseníase tem cura e o tratamento adotado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil, é a Poliquimioterapia (PQT), além da supressão dos surtos reacionais, prevenção de incapacidades físicas, reabilitação física e psicossocial. A PQT mata o bacilo, tornando-o inviável e evita a evolução da doença, prevenindo as incapacidades e deformidades por ela causadas.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão da literatura que buscou reunir todo material bibliográfico disponível, consultando os bancos de dados informatizados, as bibliotecas virtuais, periódicos, livros, enfim, todo material que abordava a temática desta pesquisa, que forneceram o embasamento para o desenvolvimento do presente trabalho, além de utilizar inúmeros referenciais científicos na internet.

(RESULTADOS) No Brasil, a hanseníase ainda persiste como doença negligenciada e no Rio Grande do Norte observa-se que o diagnóstico ainda é precário, um fator que pode explicar a baixa detecção de casos no Estado, em níveis gerais. Dos pacientes que foram diagnosticados com a doença, em 2012, 87,9% apresentaram o grau I de incapacidade, com alterações de sensibilidade e perda de movimentos. Estudos demonstram falta de capacitação dos profissionais que lidam com a doença, e à centralização da emissão de diagnósticos, que muitas vezes fica restrita às unidades de referência situadas em grandes municípios ou na capital. Dessa forma, ocorre o diagnóstico tardio, o que muitas vezes leva ao aparecimento de sequelas neurológicas irreversíveis. Em 2013, o número de ocorrências já chega a 349, sendo destaque Mossoró com 119 casos e Natal com 45. Em Natal, a doença está presente em todas as áreas, apresentando maior prevalência nas regiões norte e oeste. A população muitas vezes desconhece os sintomas e formas de prevenção, fato que só pode ser revertido com a educação em saúde.

(CONCLUSÃO) Nota-se, portanto, uma necessidade de investimento em ações de vigilância e educação em saúde no Brasil e no Rio Grande do Norte, para a diminuição desta enfermidade. No Rio Grande do Norte o número de casos é de 118/100.000 habitantes, uma prevalência inferior a outros Estados do Brasil, que ainda não alcançaram a eliminação, mas que ainda é preocupante, devido às falhas de diagnóstico e à permanência dos altos números de detecção em alguns municípios, que hoje são considerados prioritários para ações de controle da hanseníase.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA

Autor(es):

Alice Cordeiro Freitas Basilio: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Larissa Karoline Moreira Torres: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lisiana Lopes Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Lusinete da Costa Ananias da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Mirlys Samara Rodrigues Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) . A Leucemia consiste em uma doença maligna de origem não conhecida, na maioria das vezes, que tem como principais características, o acúmulo de células jovens (blásticas) anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A Medula é o local de formação das células sanguíneas, ocupa a cavidade dos ossos (principalmente esterno e fêmur). A produção exagerada de leucócitos irregulares provocam no organismo humano reações adversas à saúde, às quais resultam nesta patologia. A Leucemia é consequência de uma anormalidade no ciclo Celular, na fase G¹ que é caracterizada pela produção de genes que codificam a produção de proteínas necessárias para a síntese de DNA, gene supressor de tumores que se encontra normalmente em células que, danificadas por mutação, não codificam as proteínas que controlam os processos de divisão celular, inibindo assim a proliferação celular. A proteína P53 é uma supressora tumoral e sua função é regular o ciclo celular, Na leucemia ela encontra-se induzindo a apoptose que seria a morte celular programada, pela anormalidade das células. Os principais sintomas dessa patologia são anemia, fraqueza, cansaço, sangramentos nasais e nas gengivas, manchas roxas e vermelhas na pele, febre, sudorese noturna e gânglios infartados. Vemos que a leucemia possui diferentes estágios da doença caracterizada pelo grau de complicações que são: leucemia aguda, leucemia crônica, leucemia linfoide e leucemia mieloide.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão bibliográfica onde se fez uma busca em sites científicos e livros sobre as formas de leucemia, Descrever a leucemia e contribuir para o conhecimento dos profissionais da enfermagem.

(RESULTADOS) Uma boa recuperação depende especificamente de uma assistência humanizada e diferenciada, proporcionando uma melhor condição de vida em casa ou no tratamento hospitalar. O enfermeiro deve sempre ter conhecimentos teóricos e específicos para uma boa assistência. O estudo da leucemia é bastante importante para a área da saúde e para a enfermagem em especial, pois são profissionais que convivem com o dia-a-dia de pacientes que possuem essa irregularidade genética. Pretende-se que os profissionais possam, de forma ampla, ajudar aqueles que procuram pela melhora da doença. O único tratamento da leucemia é a quimioterapia que consiste de uma substituição de uma célula deficitária, por uma célula renovada, por meio de fármacos

(CONCLUSÃO) Neste estudo observou-se que a assistência de enfermagem na Leucemia é indispensável, pois o paciente sob cuidados precisa de orientações que melhorem o seu bem-estar e percebe-se que a equipe de enfermagem tem papel imprescindível neste cuidado. A avaliação deve ser continua possibilitando uma melhor contribuição para a resolução dos problemas presentes e ate futuros, do paciente acometido

MEU CORPO, MINHAS DORES: NOMENCLATURAS POPULARES PARA ENFERMIDADES

Autor(es):

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A comunicação para o profissional da saúde é uma ferramenta valiosa, onde se consegue identificar o que o seu paciente está sentindo e o interpretar de maneira concisa para o desenvolvimento das intervenções necessárias. Este trabalho objetiva expor as nomenclaturas populares das doenças encontradas nas cidades norte rio-grandense de Lagoa Nova/RN e Ceará-Mirim/RN, explicitando a importância desses termos locais e o quanto são essenciais ao profissional de saúde no seu dia a dia de trabalho. De acordo com pesquisas em artigos relacionados à saúde e linguagem disponíveis em escassez: A comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura. No cotidiano do profissional da saúde, o enfermeiro (a) utiliza a comunicação para o desempenho de suas diversas atividades. Dentre estas, a sua função como educador e prestador de cuidados, bem como, ser elo entre a equipe multiprofissional e os diferentes serviços de cuidado indireto, exige do (a) enfermeiro (a) um maior domínio da habilidade de comunicar-se.

(METODOLOGIA) A pesquisa é caracterizada como descritiva de abordagem qualitativa com a utilização do método Etnográfico de investigação. Da análise dos dados colhidos em formulários foi construídas tabelas de interpretação das nomenclaturas populares e a de um gráfico que representa, em números, a importância de uma boa comunicação na assistência de saúde. O público alvo da pesquisa se constitui de moradores das comunidades das cidades de Lagoa Nova e Ceará-Mirim/RN, todos do sexo feminino com idade média ponderada de 46 anos de idade, completando um total de 71 indivíduos.

(RESULTADOS) Foram contabilizadas 99 palavras locais que são passadas oralmente de geração em geração e sendo comumente usadas para designar doenças e mal estar. Desse modo os termos usados pelos profissionais não são de pleno conhecimento dos pacientes, sendo assim não entendem de imediato o seu significado. Da análise dessas palavras em tabelas observou-se a predominância interpretativa do modelo de corpo Equilíbrio e Desequilíbrio e algumas que não se encaixam em nenhuma interpretação.

(CONCLUSÃO) O conhecimento dessas expressões auxilia na prática da assistência de saúde de modo a propiciar entendimento mútuo entre popular e profissional da saúde de forma a favorecer segurança para o profissional sobre o que significa o que o seu paciente quer transmitir e como o profissional deve se comportar .

MORTE ENCEFÁLICA: CONHECIMENTO PARA A VIDA

Autor(es):

Fabíolla Karen Carvalho e Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Julienne Dantas de carvalho Nunes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Nathália Amorim Madeiros dos Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A morte encefálica (ME) é determinada por uma catástrofe de dano irreversível das funções encefálicas. As alterações fisiopatológicas que sucedem a ME não são completamente conhecidas, seja qual for o mecanismo considerado, em ultima instância ocorre um processo de elevação da pressão intracraniana (PIC) e de falência dos mecanismos de manutenção de perfusão adequada. Desde 1992, a Lei 10.860 obriga, em caráter de urgência, a notificação sobre morte encefálica por parte dos hospitais, visto que, sua principal aplicação relaciona-se com o transplante de órgãos. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é explanar o conceito de ME, suas principais causas e identificar os pré-requisitos para abertura do seu protocolo.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizadas como fonte de pesquisa artigos contidos nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO, pesquisados entre Setembro e Outubro 2013. Foram encontrados 15 artigos relacionados com os descritores, Morte Encefálica, Administração dos Cuidados ao Paciente, Transplantes de Órgãos e Cuidados de Enfermagem, publicados entre 2006 e 2013, porém apenas 6 atenderam o objetivo proposto. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem os sinais clínicos da ME, testes para determinação da ME e a manutenção fisiológica do potencial doador de órgãos.

(RESULTADOS) As causas mais frequentes da ME são o traumatismo crânio-encefálico, hemorragia subaracnóidea, lesão difusa do cérebro após parada cardiorrespiratória revertida, hemorragia cerebral espontânea maciça e grandes lesões isquêmicas. Na avaliação do paciente em ME e consequentemente para a abertura do seu protocolo, a causa da morte deve ser conhecida e irreversível, sendo imprescindível a documentação e confirmação dos diagnósticos, as causas reversíveis de coma devem ser afastadas, em especial os distúrbios metabólicos destacando hipotermia e o uso recente de medicamentos, interessa exclusivamente a reatividade supraespinal, sem levar em consideração a reatividade infraespinal e o paciente deve ter um escore final na escala de coma de Glasgow de 3 pontos. Uma vez realizado o primeiro teste, deve ser obedecido o intervalo de tempo de acordo com a faixa etária até que outro médico realize uma nova avaliação. No Brasil, além dos critérios clínicos, realiza-se um exame complementar, que deve demonstrar a ausência da circulação sanguínea intracraniana, atividade elétrica ou atividade metabólica cerebral, os principais exames são: angiografia cerebral, tomografia por emissão de fóton único, eletroencefalograma, doppler transcraniano e tomografia computadorizada por xenônio.

(CONCLUSÃO) Diante do estudo realizado conclui-se que a ME é um assunto que deve ser conhecido tanto pelos profissionais de saúde em especial os que atuam na UTI, quanto pela população em geral, pois todos os transplantes de órgãos oriundos de doadores mortos advêm de pacientes com ME. A relevância do conhecimento sobre o assunto esta relacionado diretamente ao fato de que no Brasil de acordo com a Lei nº10211 de 23 de março de 2001, a doação de órgãos só pode ser feita com autorização do cônjuge ou parente de maior idade, e muitos transplantes de órgãos não são realizados, pois as famílias desconhecem o assunto em questão e não autorizam a doação.

MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Autor(es):

Ionara da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A musicoterapia define-se como o uso profissional da música e seus elementos, de forma a aperfeiçoar a qualidade de vida do paciente desde seu físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e em suma, proporciona um bem-estar de modo integral. É por motivos como esses que a musicoterapia está se difundindo, sendo bem aceita pelos pacientes e demonstrando, a partir de pesquisas mais aprofundadas, que o que está faltando é o pleno e total conhecimento dos pacientes para que a demanda de pessoas assistenciadas continue a aumentar. Este trabalho busca explicitar e exemplificar o conceito de musicoterapia na área da saúde, em pacientes com dor crônica. Dar significância aos processos fisiológicos da dor e como o uso da música como forma de terapia age nesse parâmetro, dando também ênfase à atuação da enfermagem nesse tipo de cuidado.

(METODOLOGIA) A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois procura-se explicar um problema a partir de uma teoria publicada em documentos. Desse modo, esta também se caracteriza como sendo descritiva, uma vez que procura conhecer as diversas situações em que a musicoterapia pode ser aplicada e as relações que ocorrem na vida social desse indivíduo que a utiliza, dando ênfase aqui, ao tratamento da dor crônica.

(RESULTADOS) A partir de consultas bibliográficas identificou-se que o uso da musicoterapia como alternativa possibilitadora de melhorias em pacientes com dor crônica é alvo de pesquisas e que vem demonstrando sua viabilidade na área da saúde. A musicoterapia além de contribuir para um atendimento mais humanizado na área da saúde é também uma forma inovadora e simples muito utilizada para o alívio da dor. A música é completamente eficiente no controle da dor, visto que ela permite a expressão de muitas emoções e conflitos que envolvem o paciente. A musicoterapia atinge o físico, psicológico, social e espiritual. Na área física, nota-se que o paciente pode obter uma substituição da cronicidade da dor, amenizando-se a percepção da dor e possibilitando-o a uma colaboração física maior dentro de suas possibilidades. As principais dificuldades são a falta de conhecimento da população e que por isso não a procura e em certos casos não crê nos seus resultados. **(CONCLUSÃO)** Diante dos resultados encontrados, vê-se a necessidade de uma maior divulgação dessa alternativa de assistência à saúde e que o incentivo às pesquisas deve manter-se, pois esse tipo de assistência, já conhecido a muito tempo no oriente, só começou a poucos anos a ser tratada de maneira científica e perante isso, suas bases teóricas são poucas e isso implica no conhecimento de seus resultados.

O CARCINOMA DE COLO UTERINO E AS COMPLICAÇÕES RENAS NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Ilíana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O crescimento desordenado de células que invadem os tecidos dos órgãos e podem alastrar-se por outras partes do corpo denomina-se Câncer. Dentre diversos tipos, encontramos o câncer de colo uterino. O útero é um órgão que faz parte do sistema reprodutor feminino, localizado entre a bexiga e o reto, possui duas porções: corpo e colo, este último localizado no canal vaginal. Nele há formação de dois epitélios onde se encontra uma junção que perpassa tanto a porção interna, denominada endocérvice, quanto à externa, chamada ectocérvice. Esta junção denomina-se Junção Escamo-Colunar (JEC), exatamente nesta região onde se localizam mais de 90% dos cânceres do colo uterino. Este tipo de câncer pode provocar complicações à distância (metástases) ou surtir complicações em outros órgãos, como bexiga e reto. Uma das intercorrências mais graves é a invasão das células neoplásicas à bexiga, consequentemente obstrução ureteral levando à insuficiência renal crônica obstrutiva. Diante disso, o presente estudo tem como objetivos demonstrar quantitativamente os casos de óbitos entre os anos de 2007 a 2012 por complicações renais advindas do câncer de colo uterino no Estado do Rio Grande do Norte e identificar as estratégias desempenhadas pelo profissional enfermeiro na promoção da saúde e oferta de melhores condições de vida durante o tratamento frente a essas complicações.

(METODOLOGIA) A pesquisa tratou-se de uma revisão da literatura referente à temática, ou seja, a ocorrência e complicações renais advindas do câncer de colo uterino, desenvolvida junto à Bases de Dados científicos SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde) e por meio de pesquisa nos sites do Ministério da Saúde e DATASUS.

(RESULTADOS) Foram encontrados 83 artigos através do descritor neoplasia do colo do útero, porém só 14 destes responderam o objeto da pesquisa. A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) classifica o estadiamento do câncer de colo uterino em diferentes estádios, dentre eles, o Estadio IIIB refere-se a pacientes que apresentam invasão da parede pélvica, ou hidronefrose, ou rim não funcionante. A demora ao diagnóstico resulta na progressão da obstrução ocasionando insuficiência renal crônica obstrutiva. Devido ao aparecimento assintomático, dificulta o diagnóstico, além do baixo reconhecimento da sua importância e a falta de conhecimento dos profissionais, se torna uma complicaçāo com significativos índices de mortalidade. No Estado do Rio Grande do Norte, os números de casos de óbito decorrentes desta correlação tem grande impacto nos programas de Saúde da Mulher, como também geram dados epidemiológicos importantes para a população do Estado. Através de dados retirados do SIM, chegou-se ao resultado de 443 óbitos notificados entre os anos de 2007 a 2012, com causa básica o câncer de colo uterino, e dentre as linhas de causas da Declaração de Óbito (DO) dos respectivos casos, 38% apresentaram insuficiência renal.

(CONCLUSÃO) A neoplasia de colo uterino, apesar da incidência elevada, tem possibilidade de diagnóstico nos estágios mais precoces, o que melhoraria a resposta ao tratamento, aumentando a possibilidade de cura ou, pelo menos, melhorando os índices de sobrevida. Onde se vê a importância da consulta de enfermagem, importante atuação dessa profissional que contribui para a melhoria da saúde da população, além de abrir oportunidades através de uma discussão aberta, empática e sem preconceitos com a mulher, nas questões relativas à sexualidade.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DRENO TORÁCICO

Autor(es):

Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rebeca Varela Clementino Revorêdo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Sylvia Silva de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os pulmões são órgãos em forma de cone que ocupam parte da cavidade torácica. São recobertos pela pleura, que é uma membrana lisa que permite a movimentação suave dos pulmões durante movimentos respiratórios. O espaço entre as duas membranas pleurais forma um ambiente denominado espaço pleural que contém um líquido seroso facilitando a aderência da superfície pleural e permitindo que estas deslizem uma sobre a outra, durante a inspiração e a expiração. O acúmulo de fluidos nesse espaço pressupõe a alteração do estado de equilíbrio, prejudicando a mecânica pulmonar. As punções ou drenagens torácicas são importantes procedimentos para manter ou restabelecer a função cardiorrespiratória através da retirada de fluidos que se encontram acumulados na cavidade pleural. Dentre os fluidos que podem estar depositados nesta cavidade é possível elencar o ar (pneumotórax), sangue (hemotórax), pus (empíema), linfa (quilotórax) e líquido do pericárdio (hidrotórax). Os supramencionados resultam, na maior parte das vezes, de processos infecciosos, trauma e procedimentos cirúrgicos. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de abordar os pontos de maior importância relativos à drenagem torácica, enfatizando os cuidados de enfermagem inerentes a tal.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa, desenvolvida através da busca virtual de artigos em periódicos e sites de revistas especializadas, além da utilização de literaturas que tratam da temática.

(RESULTADOS) Se introduzido de maneira correta, o dreno torácico alivia o desconforto do paciente e assegura o posicionamento adequado na cavidade pleural. O posicionamento do dreno vai depender da densidade e peso do ar ou do líquido. Praticamente não existe contra indicação para a colocação do dreno torácico, no entanto, pacientes com distúrbios de coagulação merecem maior atenção durante a inserção do mesmo. Os drenos somente são retirados quando a drenagem total estiver estabilizada, por mais ou menos três horas. A retirada do dreno é realizada pelo médico e pelo enfermeiro, ambos atuando concomitantemente. Os cuidados de enfermagem abrangem diversos aspectos relativos à sua inserção, manipulação, manutenção e retirada. Os profissionais devem conhecimento científico e habilidade técnica a fim de prestar assistência embasada em evidência científica ao paciente portador desse tipo de dreno, objetivando prevenir potenciais complicações relativas ao procedimento e promover a segurança do paciente.

(CONCLUSÃO) A partir da elaboração do trabalho acadêmico foi possível executar uma reflexão, bem como adquirir conhecimentos de ordem científica inerentes a aspectos pontuais e de maior relevância da temática de pacientes com dreno torácico. Foi de fácil percepção o quanto é importante e indispensável o profissional de enfermagem ser portador de saberes no âmbito da utilização do dreno torácico. Tal primordialidade é corroborada pelo simples fato da incorreta manipulação deste dispositivo sugerir probabilidades de ocorrência de uma série de complicações, estas que podem resultar em aumento da morbidade, prolongamento da hospitalização e, em alguns casos mais extremos, o óbito propriamente dito.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE DERRAME PLEURAL

Autor(es):

Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rebeca Varela Clementino Revorêdo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Sylvia Silva de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os pulmões são órgãos em forma de cone que ocupam parte da cavidade torácica. São recobertos pela pleura, que é uma membrana lisa que permite a movimentação suave dos pulmões durante movimentos respiratórios. O espaço entre as duas membranas pleurais forma um ambiente denominado espaço pleural que contém um líquido seroso facilitando a aderência da superfície pleural e permitindo que estas deslizem uma sobre a outra, durante a inspiração e a expiração. O acúmulo de fluidos nesse espaço pressupõe a alteração do estado de equilíbrio, prejudicando a mecânica pulmonar. O derrame pleural é caracterizado pelo acúmulo de grande quantidade de líquido no espaço pleural, podendo ser identificado como patologia primária ou secundária. Pode ser classificado em hemorrágico, transudato, exsudato (empíema) quílico, de acordo com sua causa. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de abordar os pontos de maior importância relativos ao derrame pleural, enfatizando os cuidados de enfermagem inerentes ao supramencionado.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa, desenvolvida através da busca virtual de artigos em periódicos e sites de revistas especializadas, além da utilização de literaturas que tratam da temática.

(RESULTADOS) Na maioria dos casos de derrame pleural, independente das causas que o desencadeie, ocorre um conjunto de sintomas que são característicos. Esses sintomas são: dor, dispneia e tosse seca. Através da realização do exame físico pode-se verificar a redução ou abolição do frêmito toracovocal e do murmúrio vesicular e maciez à percussão. O diagnóstico clínico é baseado na história do paciente, que geralmente está associada à tríade sintomática clássica. Um exame físico cuidadoso e detalhado é de suma importância e, principalmente, se a história clínica não for muito esclarecedora. A maioria dos derrames pleurais é resolvida em pouco tempo, com o tratamento da causa primária. Portanto, há casos que requerem cirurgia ou colocação de drenos no tórax para drenar o líquido. É válido ressaltar que os exercícios de fisioterapia respiratória são fundamentais e devem ser introduzidos desde o início do tratamento. O enfermeiro tem algumas responsabilidades frente a esse paciente vítima de derrame pleural, a exemplo: verificar os sinais vitais (priorizando frequência respiratória, pulso e pressão arterial) de 3 a 4 vezes ao dia; instalar o oxímetro de pulso para o controle da oxigenação do paciente; instalar cateter nasal ou máscara de oxigênio; colocar o paciente em decúbito confortável (levemente lateralizado a 45°); registrar a quantidade e coloração do líquido drenado; fornecer orientações acerca dos exercícios respiratórios; fazer diagnósticos de enfermagem (se necessário); realizar os curativos; controlar e registrar o débito do dreno torácico e controlar a dor (administrar medicamentos conforme a prescrição médica).

(CONCLUSÃO) A partir da elaboração do trabalho acadêmico, foi possível executar uma reflexão, bem como adquirir conhecimentos de ordem científica inerentes a aspectos pontuais e de maior relevância da temática de derrame pleural. Foi de fácil percepção o quanto é importante e indispensável o profissional de enfermagem ser portador de saberes no âmbito patológico considerado, ao passo que os diagnósticos de enfermagem, em conjunto com as intervenções de competência da equipe, muito contribuem para o processo de evolução e cura do sujeito paciente.

PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS E PREVENÇÃO A AMPUTAÇÃO.

Autor(es):

Jarleide Clecia Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O diabetes mellitus (DM) destaca-se, no Brasil e no mundo, por sua causa importância enquanto problema de saúde pública. Atualmente o diabetes chegou a um estagio de epidemia mundial, com 246 milhões de pessoas atingidas pela doença. De acordo com dados da pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito Telefônico) do Ministério da Saúde, só no Brasil, são mais de 7,5 milhões de brasileiros diabéticos. Caracterizado pelas altas taxas de açúcar no sangue, o diabetes pode provocar doenças no coração, rins, cegueira e outras complicações. Estima-se que aproximadamente 300 milhões de pessoas em todo mundo terão DM em 2025 e que a maior parte desse crescimento ocorrerá, principalmente nos países em desenvolvimento.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão bibliográfica integrativa. De acordo com Canzoneri (2010), a pesquisa qualitativa insere o objeto pesquisado no ambiente situacional em questão, especificando-o e aprofundando o conhecimento sobre o mesmo. Neste contexto, a intervenção do pesquisador é relevante, visto que ele faz parte de todo o processo na execução da pesquisa.

(RESULTADOS) De acordo com os levantamentos bibliográficos observamos que o único fator de risco inquestionável para a doença diabetes mellitus e amputações, é devido à falta minuciosa de cuidado simples que poderiam evitar complicações futuras e até mesmo amputações de membros, ou seja, devido à complexidade das condições que influenciam esse desfecho, são necessários estudos para a orientação na utilização de diferentes estratégias preventivas e terapêuticas, pois é o enfermeiro que vai identificar inicialmente as principais alterações nestes pacientes, auxiliando o paciente e a família nas primeiras intervenções como: o auto-exame dos pés que deve ser uma prática diária.

(CONCLUSÃO) A amputação é uma experiência traumática e devastadora, cujo impacto psicológico afeta não só o paciente, mas todos aqueles que o cercam, pois há exigência de uma aceitação em relação a sua mudança física. É interessante ressaltar que é bastante preocupante o estado atual da assistência ao paciente diabético no Brasil. Falta informação sobre a doença e suas complicações, falta conscientização sobre a importância do diabetes em saúde pública, falta qualificação adequando aos profissionais de saúde, falta recursos, faltam medicamentos, enfim, faltam mentalidade e vontade política para enfrentar o problema de forma eficaz. Neste sentido o enfermeiro tem o papel fundamental, deve estar atento a cuidados básicos preventivos, no caso das pessoas que já possuem a doença. Deste modo, torna-se necessário a atuação do enfermeiro frente aos pacientes portadores da DM na prevenção a amputação de membros.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM UNIDADES DE TRANSPLANTE

Autor(es):

Cintia Alves Barreto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Marcus Fábio de Araújo Lima : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Embora o avanço tecnológico tenha aumentado as taxas de sobrevida dos pacientes transplantados, as infecções e a rejeição do órgão implantado, as quais são associadas a terapia imunossupressora, continuam sendo uma importante causa de morbimortalidade após transplantes de órgãos sólidos. Pacientes transplantados são mais imunossuprimidos na fase imediatamente após o transplante e o nível de imunossupressão será determinado por diversos fatores que incluem desde drogas imunossupressoras até anormalidades metabólicas. Os pacientes que são submetidos aos transplantes experimentam um período de intensa neutropenia, quanto maior o período de neutropenia e quanto maior sua intensidade, maiores os riscos dos mesmos desenvolverem infecção. A maioria das infecções é de origem endógena, mas as infecções também podem estar relacionadas ao doador ou serem de fontes exógenas. As infecções exógenas podem ser adquiridas do ambiente, do material médico- hospitalar, dos profissionais ou de outros pacientes. Os pacientes ficam mais suscetíveis a infecções respiratórias e gastrointestinais as quais podem ser transmitidas através dos profissionais. Uma avaliação cuidadosa da história prévia de exposições aos microrganismos e infecções é fundamental, por isso o objetivo deste trabalho é abordar os principais meios de prevenção de infecção em unidades de transplante que devem ser realizadas tanto pelos profissionais, como familiares e pelo próprio paciente.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada neste trabalho foi o levantamento e a pesquisa bibliográfica realizada em livros, periódicos especializados, monografias e internet como fontes para a coleta de informações.

(RESULTADOS) Após a coleta de dados, observou-se que, inúmeras medidas não medicamentosas para a prevenção de infecções nos pacientes submetidos aos transplantes têm sido adotadas, na perspectiva de tentar minimizar sua ocorrência, diminuir as complicações relacionadas ao processo infeccioso e na tentativa da diminuição da morbi-mortalidade relacionada às infecções. A lavagem sistemática das mãos pelos profissionais de saúde; cuidados relativos à inserção e manuseio do cateter venoso central, com a instituição de protocolos específicos para esta finalidade; restrição de visitas durante o período de neutropenia; restrição de flores no quarto; alimentação livre de comidas cruas; atenção especial quanto aos sintomas apresentados pela equipe e visitantes para doenças infecciosas, o cuidado com o controle dos processos de limpeza de caixas d' água bem como o cuidado com encanamentos antigos são aspectos preventivos que não devem ser descuidados. **(CONCLUSÃO)** Conclui-se assim que o conhecimento tanto pelos profissionais, como pelos familiares do paciente transplantado e pelo próprio paciente é fundamental para a prevenção da infecção nas unidades de transplantes, sendo de fundamental importância a aplicação e não quebra dos protocolos relacionados ao tema.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR ATRAVÉS DA TÉCNICA DA LAVAGEM DAS MÃOS.

Autor(es):

Ana Clarice Guimaraes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Eliane Pereira Dantas Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Isabel Cristina da Silva Felipe: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Jaqueleine Pereira da Silva Ribeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Jéssica da Silva Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Infecção hospitalar consiste na entrada e multiplicação de um microrganismo em um hospedeiro. A prevenção e controle de infecção são essenciais para criar um ambiente seguro para pacientes e profissionais. Os pacientes tornam-se vulneráveis a adquirir infecções devido apresentar baixa resistência aos microrganismos infecciosos, exposição aumentada aos números e tipos de microrganismos desencadeadores de doenças. Os profissionais também sofrem exposição às infecções como resultado do contato com sangue e fluidos corporais do paciente e equipamentos e superfícies contaminadas. A prática das lavagens das mãos é uma das técnicas básicas de prevenção e controle de infecção que pode evitar a disseminação de microrganismos entre pacientes e tolerar uma exposição quando proporcionar cuidado direto. O presente trabalho tem como relevância estimular a reflexão, responsabilidade e conscientização dos profissionais de saúde quanto à importância de seguir rigorosamente os passos da técnica da lavagem das mãos, que embora seja interpretada como uma medida simples é, portanto bastante eficaz na prevenção e controle das infecções e promove assim um ambiente seguro tanto para os pacientes como para os profissionais. Com base na pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema a falta da aplicabilidade da lavagem das mãos corretamente nas práticas hospitalares tem se tornando um problema grave no que diz respeito à proliferação das infecções, portanto é de suma importância que todos que compõem o ambiente hospitalar habitualmente e sempre que necessário promova a prevenção e controle das infecções através da técnica da lavagem das mãos. O objetivo da pesquisa é aperfeiçoar o nosso conhecimento em relação ao tema; expor orientações sobre a importância da técnica da lavagem das mãos como medida aliada a prevenção das infecções hospitalares; promover a conscientização de estudantes e profissionais da área da saúde para que mutuamente procurem estar motivados e orientados permanentemente contribuindo desta forma para que os altos índices referentes ao problema sofram declínio.

(METODOLOGIA) Utilizou-se como meio de informação para a realização da pesquisa revisões bibliográfica em fontes como livros, artigos científicos e sites que abordam os aspectos desencadeadores das infecções e técnica de lavagens das mãos como medida profilática e de controle contra as infecções.

(RESULTADOS) A ampliação do conhecimento e conscientização sobre a importância da aplicabilidade da lavagem das mãos como fator essencial para prevenir ou controlar o surgimento das infecções no ambiente hospitalar.

(CONCLUSÃO) A higienização das mãos representa uma das medidas isolada mais importante como estratégia para a redução da incidência das infecções hospitalares. A aplicabilidade da técnica da lavagem das mãos deve ser um hábito cotidiano para os profissionais de saúde, todavia, sua adesão e continuidade ainda são um grande desafio para os profissionais da área de controle de infecção hospitalar.

QUALIDADE ALIMENTAR DOS ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE DO UNI-RN

Autor(es):

Daiany Kelle Sousa de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Larissa Emmanuele de Santana Félix : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rair Pereira de Pontes Nelo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A qualidade alimentar é o conjunto de avaliações de aspecto, cor, paladar, valor biológico, compostos orgânicos desejáveis e compostos inorgânicos indesejáveis, representando tudo que vale a pena ser incorporado em um alimento para que o mesmo preencha suas funções alimentares pois devem disponibilizar elementos vitais necessários para preencher todas as funções biológicas dos homens. Ela é uma das colunas que compõem o alicerce na qualidade de vida. Para manter o peso ideal e ainda obter todos os nutrientes de que o corpo necessita é imprescindível ter uma dieta variada, com a finalidade de produzir energia e manter o equilíbrio do organismo. Em cada fase da vida há uma demanda energética e nutricional diferente, de acordo com a necessidade orgânica. A escolha por alimentos adequados garante o melhor funcionamento fisiológico do organismo, evitando doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade entre outras. Os estudantes das áreas de saúde têm o papel importante no gerenciamento dos seus pacientes ou de pessoas que estão sobre seus cuidados, para servirem de referenciais devem ensinar aquilo que vivem. Mas, como está a qualidade da alimentação desses futuros profissionais? Com base nesses questionamentos procuramos saber um pouco mais sobre os seus hábitos alimentares.

(METODOLOGIA) Uma pesquisa descritiva foi realizada com 120 alunos, sendo 30 do curso de Nutrição, 30 do curso de Enfermagem, 30 do curso de Fisioterapia e 30 do curso de Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. A coleta de dados foi realizada com aplicação de um formulário composto por 16 questões estruturadas com base na prática de atividades físicas, no consumo de grãos, frutas, vegetais, carnes, bebida alcoólica, sal, açúcar e na frequência com que eles são ingeridos. A análise foi feita com o emprego de ferramentas estatísticas descritivas e exploratórias de dados, utilizando-se o Microsoft Excel 2007.

(RESULTADOS) Dentre os resultados observou-se que o consumo de frituras e doces mais de 4 vezes por semana corresponde a 35,84% e 25% respectivamente, 60,83% dos alunos entrevistados, consumem 2 ou mais colheres de sopa de grãos por dia. A coleta de dados foi realizada com aplicação de um formulário composto por 16 questões estruturadas com base na prática de atividades físicas, no consumo de grãos, frutas, vegetais, carnes, bebida alcoólica, sal, açúcar e na frequência com que eles são ingeridos.

(CONCLUSÃO) Constatou-se que a rotina estudantil não impede a maioria dos estudantes a manterem uma alimentação regular, é perceptível que os hábitos saudáveis estão sendo substituídos por hábitos práticos de alimentos prontos, na maioria das vezes industrializados, calóricos e pouco nutricionais principalmente mas, conforme o nível de conhecimento é esperado uma mudança significativa nos hábitos alimentares, ainda influenciados pela mídia e seus ensinamentos de corpo perfeito em curto prazo de tempo, estimulando esses alunos a fontes alternativas, para resultados eficientes. Perceptivelmente as escolhas feitas servirão de critérios para serem escolhidos como profissionais futuramente, por isso a necessidade de comprometimento com a saúde, não apenas com a imagem.

QUALIDADE DE VIDA E NUTRICIONAL

Autor(es):

Ediane Castro de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Juliana de Vasconcelos Ribeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lindcleya Ravena Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Raqueline Costa Mendes Beserra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Thayná Duarte de Souza : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A qualidade de vida é definida como a sensação de bem estar de uma pessoa que deriva da satisfação com as áreas da vida que são importantes para ela. A percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, são fatores determinantes para se avaliar a qualidade de vida de uma pessoa. Visto que o ser humano necessita estar em total equilíbrio com o seu ser físico e espiritual, tendo a compreensão de perceber o que é saudável e o que é prejudicial à sua saúde. O presente trabalho teve a finalidade de avaliar a qualidade de vida e nutricional segundo os hábitos diários e semanais dos entrevistados.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa com uma amostra não probabilística de funcionários de uma Instituição de Ensino Superior, na qual foi utilizado um questionário validado no Brasil para avaliação da qualidade de vida, o “Whoqol-Bref” que é um instrumento composto por 26 questões, dividido em quatro domínios: saúde/funcionamento, socioeconômico, psicológico/espiritual e família. Para a avaliação nutricional foram utilizadas questões adaptadas do questionário de frequência alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricionais (SISVAN).

(RESULTADOS) Em relação à qualidade de vida, quando questionados os entrevistados relataram ser regular – 3,65, com respeito à satisfação com sua saúde foi regular – 3,69 , quanto ao domínio físico relacionado a dores e desconforto foi regular – 3,27 , em relação ao domínio das relações sociais sobre relações pessoais foi boa – 4,10 , sobre o domínio meio ambiente mostrou-se regular – 3,36 e relação ao domínio psicológico e pensamentos positivos foi regular – 3,84. Já os resultados de qualidade de vida de acordo com os hábitos alimentares foram que em relação a (óleos e gorduras) 46,15% consumiram de 1 a 2 vezes ao dia, (frituras e gorduras) 65,38% consumiram 1 a 2 vezes ao dia, (açúcares e doces) 26,92% consomem de 3 a 6 vezes ao dia bolachas, bombom e chocolate, (refrigerante) 46,15% consumiram de 1 a 2 vezes ao dia, (leite e derivados) 30,77% consomem 1 a 2 vezes ao dia, (hortaliças) 50% consomem diariamente, (leguminosas) 42,31% não consomem , (frutas) 38,46% consumiram de 3 a 6 vezes ao dia , (cereais e pães) 53,85% consumiram diariamente.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados obtidos, os entrevistados avaliaram ter uma qualidade de vida regular, avaliando como bom somente o domínio que se refere às relações sociais e em relação à alimentação observou-se que os entrevistados não tem uma alimentação adequadamente saudável .

SEGURANÇA DO PACIENTE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES

Autor(es):

Hormildo Félix de Souza Júnior : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Letícia Ferreira da Silva Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maryane de Sousa Barros Lopes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rafaella Mayara de Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por circunstâncias multifatoriais, resultando ou não em dano. Existem alguns fatores que predispõe ao risco de quedas, são eles: alteração do estado mental, distúrbio neurológico, prejuízo do equilíbrio da marcha, déficit sensitivos, medicamentos que alteram o Sistema Nervoso Central, idade maior que 60 anos e todas as crianças. As quedas dos pacientes são motivo de preocupação para os profissionais de saúde e administradores, pois elas compõem uma das maiores categorias de incidentes de pacientes internados. No ambiente hospitalar, conforme ressaltado por TACK et al. (1987) queda de pacientes pode tanto aumentar o tempo de internação, aumentar o custo do tratamento e causar desconforto ao paciente, quanto acarretar septicismo com relação a qualidade do serviço de enfermagem e a responsabilidade do profissional. Para o Ministério da Saúde, as quedas de idosos e as sequelas oriundas das mesmas são, atualmente, uma questão de saúde pública. No Brasil, cerca de 30% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano. Este trabalho tem por objetivo identificar as principais medidas de prevenção de quedas em ambiente hospitalar.

(METODOLOGIA) Foi realizado uma revisão na literatura com objetivo de identificar trabalhos concretos, artigos científicos e livros que atendessem ao objetivo do trabalho, e que se encaixassem entre o ano de 2011 e 2013. A busca foi realizada no mês de Setembro de 2013. Utilizados os seguintes descritores: prevenção de queda, intervenção de Enfermagem e Segurança do paciente. Na ferramenta de pesquisa do Google: Google Acadêmico. Que nos direcionou para base de dados como Scielo, Lilacs.

(RESULTADOS) É imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar na prevenção de quedas no ambiente hospitalar, principalmente do profissional de enfermagem, pois está diretamente ligado com o cliente. Com isso, podemos identificar em nossas pesquisas medidas de segurança como: pisos antiderrapantes, locais com iluminação adequada, corredores livres de entulhos, vestuário e calçados adequados a movimentação segura do cliente, elevação das grades da cama.

(CONCLUSÃO) É de fundamental importância que o enfermeiro oriente o paciente e os familiares a respeito da prevenção de quedas e que adote as medidas de prevenção para reduzir ao máximo os fatores de risco de quedas no ambiente hospitalar, visto que esse profissional atua direta e indiretamente com esses pacientes. Além disso realizar a anotação de enfermagem, registrando as condições clínicas e neurológicas do paciente, orientações fornecidas, bem como as medidas implementadas para a prevenção da queda.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Danielle de Araujo Borba: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Laise Coutinho Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lidiane Fonseca Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Suerda Valéria Lino Pereira Dantas : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A sexualidade é o impulso natural a todo ser vivo, que os leva a busca de parceiro, visando à troca de energias sexuais. Estar interligada à vida, sensações, sentimentos e emoções relacionados ao prazer, principalmente na terceira idade. O envelhecer saudável inclui vários fatores: fisiológicos, psicológicos, socioculturais, e socioeconômicos, que podem interferir para melhor e / ou para pior. Em idosos é possível se ter prazer com o outro através de práticas性uais diferenciadas de acordo com a fisiologia e psicologia de cada um. Certos preconceitos acabam trazendo consequências para a população idosa. A Sexualidade é uma energia que motiva as pessoas procurarem amor, contacto, ternura, intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual. O termo sexualidade tem tido dois significados: a procura de prazer sexual, reprodução, a necessidade de amor e realização pessoal e a tomada de consciência da sua identidade sexual. (MAMMYNELA. 2012. Pg: 02). O estado de saúde e efeitos de medicamentos interfere tanto no idoso quanto na idosa, que também são causas da diminuição sexual.

(METODOLOGIA) Metodologia constituiu-se em pesquisa bibliográfica qualitativa em artigos em periódicos especializados na área entre os anos de 2003 e 2012.

(RESULTADOS) Alguns resultados encontrados durante a pesquisa: 1)Em relação à diminuição hormonal nos idosos, é necessário voltar à atenção a alguns sintomas, que podem implicar para algumas complicações. 2) O enfermeiro tem um papel muito importante em passar informações adequadas principalmente no processo de envelhecimento, encaminhar o idoso para um especialista e se possível acompanhá-lo e dar apoio.

(CONCLUSÃO) Depreende-se que a sexualidade é uma construção social que os idosos, defrontam-se, com uma série de preconceitos e tabus ainda existentes. As pessoas não têm o hábito de falar ou expor seus problemas relacionados à sexualidade, sejam eles desejos, satisfações ou insatisfações, e as mudanças fisiológicas observadas assustam de tal maneira as pessoas, que elas se tornam inseguras. A vivência nessa fase da vida é nada mais, do que a continuação de um processo que teve início na infância. São os sentimentos de cada um, aliados às alterações anatômicas e fisiológicas trazidas pela idade que modelam o comportamento sexual de tais pessoas. Atualmente, a ciência possibilita que os idosos tenham uma vida sexual ativa de forma prazerosa. Junto a essa evolução da tecnologia, é necessário que a mentalidade do ser humano também evolua e aceite que o sexo é uma prática normal também para quem não é jovem. Existem importantes variações individuais na sexualidade durante o envelhecimento, o que indica que as mudanças da atividade sexual no idoso são frutos de múltiplos fatores. Algumas causas são: psicológicas, medicamentosas, entre outros. É necessário que os profissionais de saúde tenham uma atenção diferenciada, na possível existência de alterações性uais e interroguem efetivamente seus pacientes a respeito disso, pois frequentemente são questões que passam inadvertidas, por parte dos profissionais, e os idosos envergonhados não expõem suas dúvidas. O enfermeiro deverá ter conhecimentos indispensáveis ao atender estes pacientes, para evitar principalmente consequências desastrosas, e orientá-lo quanto ao quadro sintomático apresentado.

TABAGISMO E DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) CAUSA E CONSEQUÊNCIA: UM PROBLEMA PARA SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Ednolha de Souza da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Ilíana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Isabel Maria Marques Romeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Segundo a Organização Mundial de Saúde a DPOC é uma patologia respiratória, caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo. Essa obstrução é comumente progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de gases tóxicos ou partículas, como a fumaça do cigarro. Os principais fatores desencadeadores da DPOC são a Enfisema Pulmonar que é caracterizada pela destruição e alongamento dos bronquíolos e alvéolos; e a Bronquite Crônica que possui como fator característico lesões nos brônquios e bronquíolos, tornando-os cronicamente inflamados, e com grande produção de muco. Alterações patológicas da DPOC levam a distúrbios fisiológicos do organismo, que se tornam evidentes ao exercício e posteriormente também no repouso. Quando se tratando da microestrutura pulmonar, há o aumento dos espaços aéreos, ruptura da parede alveolar e estenose bronquiolar. Outras alterações fisiológicas da doença compreendem hipersecreção mucosa, disfunção ciliar, distúrbio de ventilação e hiperinsuflação pulmonar, alterações nas trocas gasosas, hipertensão pulmonar e cor pulmonale, além de efeitos sistêmicos importantes devido às suas consequências clínicas. Quando se tratando do objetivo da pesquisa, é de suma importância a prevenção desta patologia, tendo em vista que sua causa básica é o tabagismo, e o papel do enfermeiro na educação continuada, prevenção e tratamento dos acometidos pela mesma.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico do tipo qualitativa, com busca em periódicos, artigos na Base de Dados SCIELO, e livros que tratam da temática em questão.

(RESULTADOS) Os sinais e sintomas dos pacientes com DPOC tem como queixa principal a falta de ar que é encontrada em pequenos esforços e a tosse com expectoração como sintomas normais atribuídos exclusivamente ao tabagismo. Quando a DPOC já está se desenvolvendo e o paciente continua fumando é muito comum encontrar como agravo a fraqueza funcional do coração e a presença de edemas nos membros inferiores. A dificuldade dos profissionais médicos de diagnosticarem DPOC no inicio é muito difícil, a grande maioria dos pacientes só procuram atendimento nos estados avançados da doença, tal motivo dificulta o diagnóstico clínico. Porém devem-se levar em consideração todos os pacientes expostos ao tabagismo ou qualquer poluição ocupacional que apresente dispneia e tosse crônica. Os pacientes com DPOC dispõem de tratamento não farmacológico e farmacológico, com o objetivo de proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida, aliviar os sintomas, reduzir os fatores de risco, prevenir a progressão da doença, tratar exacerbações e reduzir a mortalidade por causa básica. Tendo em vista os objetivos, pacientes com DPOC são indicados aos programas de atividade física, tanto para aumentar a tolerância ao exercício quanto para melhorar os sintomas de fadiga e dispneia.

(CONCLUSÃO) A maioria das pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) poderia ser assistida pelo enfermeiro da equipe de Saúde da Família. Pois o enfermeiro lida diretamente com a realidade do paciente, dando-lhe condições adequadas para o manejo da doença, uma maior adesão terapêutica e estimular o acompanhamento domiciliar e ambulatorial desses pacientes, a fim de reduzir o número de internações desnecessárias. O enfermeiro deve conhecer os procedimentos para prevenção, manutenção do tratamento, fatores de risco e reconhecer as exacerbações da DPOC.

TAI CHI CHUAN COMO FONTE DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ednolha de Souza da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ilíana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Isabel Maria Marques Romeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Sylvia Silva de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Edilene Castro dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O exercício físico é definido como qualquer atividade física que mantém ou aumenta a aptidão física em geral. É notório que, com o passar dos anos, o corpo humano vai sofrendo mudanças e, consequentemente, ocorre o processo de envelhecimento. A chegada da terceira idade traz consigo algumas limitações ao organismo, mas com a prática regular de exercícios físicos é possível manter uma saúde equilibrada. O Tai Chi Chuan, também chamada de “meditação em movimento”, possui inúmeros benefícios para quem o pratica, em especial para os idosos. Diante disso, este estudo tem como objetivos identificar e a influência da atividade física na vida de indivíduos da terceira idade praticantes do Tai Chi Chuan, descrever os benefícios e sua interferência direta na melhoria da qualidade de vida dos idosos, bem como o grau de interação social propiciada em conjunto com as suas repercussões.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa realizada com um idoso, praticante de atividade física, na modalidade Tai Chi Chuan. No que concerne ao instrumento para a entrevista, foi feito o uso de um roteiro de entrevista composto por três perguntas abertas, cuja estruturação aconteceu posteriormente à realização de estudos bibliográficos que tratam da temática.

(RESULTADOS) Atualmente já está bem fundado que a prática de atividade física contribui para um envelhecimento saudável e, quando praticadas regularmente, inibem alterações orgânicas que possam prejudicar a saúde do indivíduo, contribuem para a reabilitação de determinadas patologias, e têm a capacidade de agir de forma eficaz sobre a saúde mental e cognitiva. Dentre as diversas modalidades de exercícios físicos que a sociedade nos oferece, o entrevistado optou por praticar o Tai Chi Chuan que é uma prática física e mental, caracterizada por movimentos corporais, atenção e sensibilidade isenta de qualquer esforço na realização, levando o indivíduo a um modo de viver mais integral, a um contato mais próximo consigo, e a ter mais vitalidade e saúde. A prática desta modalidade sendo realizada de acordo com limitações físicas de cada um e sobre supervisão de especialistas, mostra uma melhora significativa na qualidade de vida deste idoso. Busca-se promover oportunidade para os idosos lutarem contra a solidão, depressão, angústia, o isolamento, visando a criação de laços sociais, mobilização das habilidades mentais, reforçando a memória, prática contínua do exercício físico, e a participar de trabalhos de grupo que contribuam para o engajamento pessoal deste idoso, que amplie sua convivência social.

(CONCLUSÃO) O profissional de enfermagem deve observar o paciente do modo holístico, estar consciente dos meios que o seu paciente idoso pode optar para melhorar sua saúde, como também informá-lo acerca dos mesmos, dentre eles a prática de Tai Chi Chuan. Através da realização do trabalho foi possível ter uma compreensão mais apurada sobre a terceira idade, bem como aumentar à percepção do quanto efetivo é realizar a associação das terapias alternativas com a terceira idade quando o objetivo a ser alcançado consiste na melhoria da qualidade de vida.

TRANSTORNO BIPOLAR: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE.

Autor(es):

Alinny Rennaly Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Deborah Karla Alves de Aquino: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Jarleide Clecia Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Yara Camilla de Araújo Silva : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Tratar pacientes com transtorno bipolar é um exercício muito difícil de ser feito, pois envolve atividades diferentes nas diversas fases da patologia como: a mania, a depressão e eutimia. Mesmo que o transtorno bipolar seja uma das causas de grande morbidade e mortalidade no mundo, o diagnóstico não é identificado precocemente, fazendo com que o tratamento não seja iniciado em tempo oportuno. Pode ocorrer uma série de problemas adversos à vida do paciente caso o diagnóstico de transtorno bipolar seja feito tarde. Em estudos com pacientes ambulatoriais com TB, demora no diagnóstico e no início do tratamento apropriado tem sido associada a maior gravidade da depressão, menor qualidade de vida e maior probabilidade de tentativas de suicídio. O objetivo deste artigo é abordar fundamentos que possibilitam a identificação precoce do transtorno bipolar.

(METODOLOGIA) Este trabalho deriva-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, consistida em um estudo de forma descritiva, através de um levantamento encontrado na literatura. Essa metodologia tem caráter qualitativo e descritivo. Tendo foco em artigos científicos das bases de dados (BVS, SCIELO, LILLACS, BIREME) e livros na área a temática apresentada. Na coleta foi utilizados descriptores como: Transtorno bipolar, diagnóstico precoce, intervenções precoce. Após essa etapa metodológica, já com acesso e utilização dos artigos, análises e estudos foram realizados correlacionando os títulos e resumos dos artigos, com o intuito de perceber a qualidade da produção para que se possam eleger os materiais para a leitura completa. Os critérios de inclusão foram artigos que possuíam relação com o estudo, e artigos em português selecionados no período de 2003 a 2013.

(RESULTADOS) De acordo com os artigos pesquisados, o TB apresenta alta comorbidade com outros transtornos, o que agrava seu prognóstico e eleva os custos com os serviços de saúde. Os indivíduos com TB apresentam mais fatores de riscos à depressão e, consequentemente maior riscos de suicídio. Segundo Tung (2007), "o diagnóstico médico de doença mental, emerge imediatamente uma série de preconceitos associados a essa condição: incurabilidade, desfiguramento de personalidade, incapacidade total e absoluta, isolamento forçado da sociedade, perda total da liberdade e de livre-arbítrio". Nesse sentido o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção e promoção à saúde, cuidando da família e da comunidade, e detectando os fatores de riscos, promovendo educação em saúde.

(CONCLUSÃO) Os estudos recentes analisados abordaram e identificaram que a intervenção do diagnóstico o mais precocemente possível, favorece ao não desenvolvimento de riscos ou danos mais graves à saúde, podendo-se evitar futuras sequelas, tratamento mais eficaz, e manutenção de um modo de vida mais saudável ao paciente com transtorno bipolar. De acordo com dados coletados, relata-se que o tratamento realizado o mais precoce possível traz grande benefício à saúde deste indivíduo em todas as áreas de sua vida pessoal, o profissional de enfermagem deverá estar atento para que sejam prevenidos possíveis futuras recaídas e está atento também para a orientação de possíveis dúvidas dos familiares à respeito de tal patologia, pois o conhecimento no âmbito familiar e ao próprio paciente ainda é escasso, diante do exposto acima citado conclui-se que através do diagnóstico, intervenção, tratamento precoce e esclarecimento às pessoas envolvidas nesta doença, tornar-se cada vez mais difícil o surgimento de possíveis danos ao paciente envolvido.

VACINA CONTRA O HPV E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Eliene Morais Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A luta contra o câncer é evidenciada em campanhas informativas e educativas à população, tendo o mês de Outubro como símbolo ao combate ao câncer de mama. Buscamos nesta temática a importância da divulgação da vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero. Diante destes dados iniciais objetivamos a melhora da prevenção diante dos agravos analisados, ou seja, dos dados estatísticos que ressaltam o aumento surpreendente de câncer de colo do útero. Temos o intuito de aproveitar essa oportunidade para expor inicialmente aos estudantes do UNI-RN e por sua vez atingir o público alvo do qual seria as mulheres suscetíveis ao HPV. Pois o vírus do HPV é responsável por 95% dos casos de câncer de colo do útero, sendo o 2º tumor mais frequente na população feminina, atrás apenas do câncer de mama, sendo a 4º causa de morte em mulheres no Brasil. Descrever a importância da vacina do HPV, suas indicações, esquema vacinal, duração da proteção, segurança e eficácia. Destacando também em mulheres que já estão em atividade sexual, sobre os benefícios de se fazer o exame preventivo anualmente, com intuito na prevenção do câncer do colo do útero para uma melhora dos índices epidemiológico e econômico. Lembrando que os custos de prevenção são bem menos relativos aos de casos já existentes, tanto para o âmbito econômico, quanto o da saúde do indivíduo.

(METODOLOGIA) O trabalho se caracteriza como um estudo de revisão bibliográfica, uma vez que foi fundamentado em fontes secundárias, ou seja, através de artigos, revistas e livros. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem descritiva.

(RESULTADOS) Com dados coletados: Em 2010, O câncer do colo do útero é o sexto tipo de câncer mais frequente na população em geral e o segundo mais comum entre mulheres. No Brasil, estimam-se 20 mil casos novos de câncer de colo de útero ao ano, uma incidência estimada em 20/100 mil. Em Julho de 2013 segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima que aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV.

(CONCLUSÃO) O trabalho demonstrou há importância do exame preventivo anual em mulheres no grupo de risco, e da vacina contra Papiloma humano (HPV) em quatro grupos alvos, que não tiveram contanto com o vírus dos diferentes tipos de HPV (6, 11, 16 e 18). Dois deles (16 e 18) respondem por 70% dos casos de câncer.

VIOLENCIA FISICA CONJUGAL COMETIDA PELOS COMPANHEIROS NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Ana Jessica Nunes de Araújo : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria José Rocha Gomes : Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Violência contra a mulher é definida pela Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher Convenção de Belém do Pará como todo ato baseado no gênero, que cause morte, sofrimento físico, sexual e psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto privada. A violência, em todas as suas manifestações é, hoje, sem dúvida alguma, um dos principais problemas que a sociedade brasileira está enfrentando em pleno século XXI. No Brasil, informações sobre o impacto da violência sobre a vida e a morte dos brasileiros ressaltam a dimensão desse tema no quadro complexo dos problemas sociais. As mortes por violências na Classificação da OMS e ocupam o segundo lugar no perfil da mortalidade geral, sendo a primeira causa de óbitos nas faixas etárias de 5 a 49 anos.

(METODOLOGIA) A violência é definida em termos operacionais como o uso da força com vistas à exclusão, ao abuso e ao aniquilamento do outro. Afeta a saúde porque provoca doenças e alterações negativas na integridade orgânica, corporal e emocional. Provoca, ainda, a morte, tolhendo o direito do ser humano à vida, sendo, assim, a negação de toda legalidade possível. Conhecer a incidência da violência física cometida, pelos companheiros, contra as mulheres, registrada na Delegacia da Mulher no período de 2007 a 2009; Identificar os tipos de violência física cometida, pelos companheiros, contra elas, e registrada nos serviços públicos em Natal – RN, identificando esses agravos físicos com a Classificação Internacional de Doenças - CID 10^a Revisão e relacionando com a saúde dessas mulheres, se constituem objetivos do presente estudo.

(RESULTADOS) O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental na medida em que alia o estudo de fontes teóricas ao levantamento de dados documentais. Nesse estudo serão utilizados como fontes de referências sobre violência o Banco de Dados da SCIELO e informações do Ministério da Saúde, utilizando um lapso temporal dos últimos dez anos. Os agravos à saúde que terão interesse para o estudo estão contidos na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (10^a revisão) -CID-10 em seus capítulos 19 e 20 classificados como: Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e Causas externas de Mortalidade e Morbidade, respectivamente. Assim, serão objeto de registro as lesões físicas cometidas contra as mulheres por seus companheiros, independente da parte do corpo, as tentativas de homicídio e os homicídios. Para estudar a violência física será utilizada a análise quantitativa com suporte da estatística descritiva. O estudo será realizado, na Delegacia da Mulher de Natal-RN.

(CONCLUSÃO) A população do estudo será composta por todas os Boletins de Ocorrência (BO) registrados pelas mulheres, em cujos prontuários haja registro de violência física cometida pelo companheiro no período de 2003 a 2012 independentemente da idade, escolaridade, renda, cor, religião, procedência ou outras variáveis sócio demográficas. A coleta de dados será realizada no período de fevereiro a junho de 2014. As categorias elencadas serão Violência contra a mulher,Agravos à Saúde e Prevenção.Como resultados prevê-se a possibilidade de elaboração de um perfil sócio demográfico da violência perpetrada pelos companheiros contra as mulheres nos últimos dez anos, na cidade do Natal. Conclui-se pela necessidade de realização de estudos dessa natureza a fim de desvendar a situação de violência a que estão expostas muitas mulheres no seu cotidiano e a possibilidade de implementação de medidas preventivas para conter o fenômeno.

FISIOTERAPIA

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN



A BIOFÍSICA OLFATÓRIA: FUNCIONAMENTO, DOENÇAS ASSOCIADAS E AROMATERAPIA

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cristiano Lundberg de Holanda: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Gonçalves da Silva : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Inez Sigma Cunácia Guedes : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A biofísica tem como característica o estudo da biologia usando métodos e princípios científicos da física, com o objetivo de explicar o funcionamento de organismos vivos, deste modo fazendo um elo entre essas duas ciências. O estudo da física aplicado nos seres vivos é muito útil para compreensão dos fenômenos nas áreas de saúde. Uma das áreas de grande interesse na biofísica é o estudo do funcionamento dos sentidos perceptivos. Este trabalho tem como objetivo explicar, segundo a óptica da biofísica, sobre o mecanismo de funcionamento do sistema olfatório, tendo como cerne a análise do seu funcionamento, tanto fisiológico quanto anatômico, além do mecanismo de percepção neural, indicando em qual parte do cérebro se dá o processamento da informação olfatória. E por fim, como esse sentido tem íntima ligação com aspectos emocionais, são apresentados os princípios da aromaterapia.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, fundamentada em dados provenientes de artigos de bases científicas (BVS, LILACS, SCIELO) e livros referentes ao tema.

(RESULTADOS) Foram utilizados quatro artigos científicos e quatro livros sobre o tema para o embasamento deste trabalho. O epitélio olfativo humano contém cerca de 20 milhões de células sensoriais que constituem os receptores olfativos. A identificação de odores diferentes é devida à codificação de informações sobre as diferentes estruturas químicas das moléculas odoríferas quando conectadas a quimiorreceptores. A mucosa olfativa é sensível e poucas moléculas são suficientes para estimular a sensação de odor. O sistema olfativo detecta a sensação de um único odor de cada vez. Independentemente disso, o olfato possui uma enorme capacidade adaptativa que é regida pela homeostasia. Assim, na exposição a um odor forte, a sensação olfativa pode ser forte também, mas, após um segundo ocorre adaptação de 50 % dos receptores. Daí em diante a adaptação se torna mais lenta, ficando o sistema nervoso atento a outros odores. A fadiga olfatória pode ser explicada em parte pelos processos biofísicos que ocorrem na membrana excitável dos neurônios bipolares, devido a uma série de estímulos de intensidade similar. Isso ocorre porque o sentido da olfação está relacionado com o sistema endócrino. Diante disso, observa-se que indivíduos com Síndrome de Kaliman apresentam anosmia devido à interrupção do sulco olfatório, e indivíduos com a doença de Addison, apresentam elevada sensibilidade aos odores, enquanto que pacientes com Parkinson apresentam déficits na habilidade de distinção dos odores. Como os aromas estão associados a emoções, técnicas de aromaterapia utilizam óleos essenciais de flores, ervas, plantas e especiarias com a finalidade de tratar perturbações físicas, psíquicas e emocionais, pois eles estimulam através do olfato o sistema nervoso central, a memória e a psique, induzindo a liberação de substâncias neuroquímicas, que podem ser sedativas, estimulantes ou relaxantes.

(CONCLUSÃO) A biofísica do sistema olfatório é complexa e o sentido do olfato é vital para o ser humano, pois proporciona a sua interação com o meio ambiente. O ser humano é olfativo por natureza, e via esse sentido interage com meio e percebe e interpreta sensações odorantes, que podem ser agradáveis ou desagradáveis. Doenças que prejudicam a sensibilidade odorífica podem causar danos fisiológicos, sociais e psicológicos, por isto é importante o emprego de terapias para a recuperação da percepção olfatória. Além disto, abordagens de aromaterapia têm obtido bons resultados em tratamentos de doenças de ordem psicossomática.

ABORDAGENS ATUAIS PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO

Autor(es):

Fernanda Gonçalves da Silva : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Inez Sigma Cunácia Guedes : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A fibromialgia é uma síndrome reumática não articular, de etiologia desconhecida, caracterizada por dor músculo-esquelética crônica e difusa com pontos sensíveis – conhecidos como “tender points” – nos músculos ou na junção miotendinosa. O diagnóstico clínico é confirmado quando o indivíduo relata dor generalizada com duração de no mínimo três meses, em combinação com sensibilidade em pelo menos onze “tender points”. Dentre os sintomas mais frequentes estão fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade e depressão, o que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, suas relações sociais, hábitos e rotina, provocando aumento das anormalidades psicológicas comuns à doença. A patogenia da fibromialgia permanece obscura e ainda não há um tratamento que proporcione a cura do paciente acometido. Frente ao exposto, objetivo do presente trabalho é revisar as abordagens terapêuticas atualmente disponíveis para o tratamento da fibromialgia e relatar um caso clínico da doença, sua evolução e sintomas.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual foram utilizados livros, sites de base de dados virtuais como SciELO, PubMed, LILACS e artigos científicos atuais de periódicos impressos, além da elaboração e aplicação de um questionário para avaliação da qualidade de vida de uma paciente com fibromialgia para relato do caso.

(RESULTADOS) Diversos fatores isolados ou combinados podem favorecer as manifestações da fibromialgia, dentre eles doenças graves, traumas emocionais, físicos e mudanças hormonais. Além disso, os sintomas da doença podem provocar alterações no humor e indisposição para a atividade física, o que agrava ainda mais a condição de dor e dificulta a adesão ao tratamento. Estima-se que essa síndrome acometa 8% da população com mais de 40 anos de idade, o que torna extremamente relevante o estudo de suas causas e possíveis tratamentos. As abordagens não medicamentosas atualmente utilizadas para o tratamento da fibromialgia incluem exercício físico, massoterapia, hidroterapia, hidrocinesioterapia, Yoga e Watsu, com diferentes resultados.

(CONCLUSÃO) As terapias disponíveis para o tratamento da fibromialgia podem ter efeitos positivos e adversos, pois variam de caso para caso. Embora ainda não haja uma definição sobre os reais benefícios, resultados empíricos indicam que a adoção dessas práticas melhora consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que através do relaxamento muscular e exercício físico há a diminuição da sensação da dor e consequentemente aumentando a qualidade do sono, disposição e humor. Porém é importante que essas modalidades sejam utilizadas com parcimônia e associadas com outros tratamentos.

A DEPRESSÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA E A FISIOTERAPIA APLICADA À QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Bárbara Patriny Benedito Nunes : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica que ocasiona a desmielinização axonal na substância branca, isto é, a degradação da bainha de mielina que tem como função acelerar o impulso nervoso dos neurônios que acometem o sistema nervoso central (SNC). A EM neurodegenerativa e trás inúmeros prejuízos funcionais ao indivíduo, como alteração no equilíbrio, fraqueza muscular e, principalmente, dificuldade na marcha. Devido ao grande desgaste causado por essa patologia, estudos mostram a intervenção negativa direta da mesma na qualidade de vida do portador em aspectos relacionados ao bem estar físico, psicológico, espiritual, social, com grandes chances de ocasionar uma futura depressão. Esta é a condição clínica proveniente de um desequilíbrio emocional. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a qualidade de vida de pessoas portadoras de EM e observar se a atuação da fisioterapia nesse processo poderá ajudar na melhora dessa qualidade de vida.

(METODOLOGIA) Foram analisados e estudados sete artigos dos últimos dez anos e destes, cinco estavam relacionados à fisioterapia e reabilitação incluindo as contribuições do tratamento fisioterápico na qualidade de vida e convívio social dos pacientes de EM envolvidos, enquanto 2 relacionam-se mais especificamente com a depressão, qualidade de vida e fadiga relacionados. Nesses artigos estavam inclusos tanto homens como mulheres, notando-se, porém, uma predominância do sexo feminino. Ambos os sexos apresentaram idades variadas, desde jovens adultos (17 anos) até idosos (60 anos ou mais). Diversos métodos foram aplicados para a coleta eficaz das informações dos diferentes artigos.

(RESULTADOS) Nos estudos analisados, percebeu-se que quanto maior o comprometimento ou incapacidade do indivíduo, maior o impacto no domínio físico e, em relação a isso, os pacientes submetidos à fisioterapia obtiveram uma melhoria na qualidade de vida depois de algum tempo de tratamento e meses de observação. Em pacientes com EM, a depressão assume características peculiares, que podem confundir com a sensação de fadiga. Notou-se que a fisioterapia vai atuar na fase aguda e remissiva do paciente. Durante a fase aguda, são aplicados exercícios de baixa intensidade com intervalos de acordo com a evolução do tratamento, enquanto na fase remissiva o paciente é exposto a um exercício de maior intensidade e também com intervalos para evitar fadiga. Além disso, foi detectado que o exercício de Frenkel quando realizado com maior o tempo de duração, melhor se desenvolve o equilíbrio, além de melhorar os padrões de marcha, fazendo o indivíduo sentir-se melhor diante de suas limitações dentro da sociedade, evitando uma possível depressão.

(CONCLUSÃO) Todos os portadores de Esclerose Múltipla sofrem graves danos com a perda de movimentos e sua qualidade de vida fica comprometida quase que em todos os domínios. Associado a isso, o paciente que passar por tratamento de fisioterapia terá uma melhora considerada em sua qualidade de vida, isto porque a fisioterapia busca a inserção do indivíduo novamente na sociedade através da sua funcionalidade. E por fim, a fisioterapia age quase que em sua totalidade no nível de incapacidade e não modifica as lesões nem interfere no progresso da doença, apenas desacelera os sintomas da esclerose.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A síndrome de Down é uma doença congênita que afeta a capacidade intelectual. Engloba várias alterações genéticas das quais a trissomia do cromossoma 21 é a mais frequente (95% dos casos). Dados recentes evidenciam o aumento na prevalência no Brasil de cerca de oito mil bebês portadores desta síndrome por ano. Os problemas associados à síndrome são: hipotonia (que é uma condição na qual o tônus muscular a quantidade de tensão ou resistência ao movimento em um músculo) está anormalmente baixo, geralmente envolvendo redução da força muscular, hipermobilidade articular, pés planos, escoliose, alterações respiratórias, instabilidade atlânto-axial, doença cardíaca congênita, deficiências visual e auditiva, presença de doenças convulsivas. Faz-se necessário um acompanhamento multiprofissional e ao fisioterapeuta cabe criar condições para explorar o potencial motor da criança, direcionando-a nas sucessivas etapas do desenvolvimento motor e auxiliá-la na aquisição de padrões essenciais e fundamentais do desenvolvimento, preparando-a para uma atividade motora subsequente mais complexa. Objetivo: Diante do exposto nosso objetivo foi pesquisar sobre a atuação do fisioterapeuta na melhoria da qualidade de vida de portadores da Síndrome de Down.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais do SCIELO/PUBMED/GOOGLE ACADÉMICA. Selecioneamos 20 referenciais teóricos relacionados à temática, entre os anos de 2009 e 2013, dos quais apenas 5 foram utilizadas em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao nosso objeto de estudo.

(RESULTADOS) Como o controle motor da criança é alterado, a fisioterapia será importante nos primeiros passos dela, auxiliando o equilíbrio motor, capacitando a criança a caminhar e apresentar avanços impressionantes e romper muitas barreiras como estudar, trabalhar, viver sozinha, chegar à universidade e se casar levando uma vida normal. A fisioterapia auxiliará no desenvolvimento neuropsicomotor e auxiliará a criança que apresenta esta síndrome a alcançar as etapas do seu desenvolvimento da forma mais adequada possível, buscando a funcionalidade na realização das atividades diárias e na resolução de problemas. Respeitando a faixa etária ou fase do desenvolvimento da criança, auxilia muito nesse processo, ajudando a criança a crescer, evitando que ela se torne dependente; quanto mais a criança aprender a cuidar de si mesma, melhor condição terá para enfrentar o futuro. Sempre com a observação atenta dos pais a tudo o que a criança começar a fazer sozinha, espontaneamente, e devem estimular os seus esforços.

(CONCLUSÃO) No decorrer deste trabalho, verificamos que a ação da fisioterapia é muito importante, no desenvolvimento neuropsicomotor, tendo muito a oferecer às pessoas portadoras de diversos tipos de deficiência, nas mais variadas formas de atividade. Seguramente, é capaz de promover a integração social do portador, provocando o seu interesse pelo tratamento fisioterápico e por atividades físicas. Pode ainda estruturar um ambiente facilitador e adequado para o indivíduo, oferecendo experiências que vão resultar numa melhoria de seu desenvolvimento. Demonstrando que devemos aceitar o ser humano com suas limitações, independentemente de suas condições estruturais, pois diferenças sempre existirão.

A INTERFERÊNCIA DO EXCESSO DE ATIVIDADE FÍSICA NA DIMINUIÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA.

Autor(es):

Alessandra Gonçalves Cavalheiro : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Andressa Cândido Espínola: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Andreza da Câmara Raposo : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Edymara Grazielle Vasques Pereira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Wandemberg Fortunato de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Apesar de trazer vários benefícios, estudos comprovados recentemente mostram que os exercícios físicos quando realizados em excesso pode influenciar temporariamente no ciclo menstrual, pois há alterações metabólicas e hormonais que podem interferir na secreção dos hormônios responsáveis pela estimulação dos ovários. O limite individual só pode ser estabelecido em academias e clínicas de fisioterapia, onde é avaliada a relação entre gordura e massa muscular para determinar aspectos como frequência e carga do exercício. Nos últimos 20 anos o número de mulheres atletas, em particular, tem aumentado consideravelmente. A prática de exercícios extenuantes, particularmente corridas de longa distância, tem sido associada com vários distúrbios do ciclo menstrual, incluindo retardo puberal, defeitos na fase lútea, anovulação e amenorréia. A chave para compreendermos as alterações reprodutivas e no ciclo menstrual que ocorrem durante o treinamento físico parece residir no hipotálamo. O controle normal do ciclo menstrual reside no eixo hipotálamo–hipófise–gonadal (HHG). Objetivo: Investigar a relação entre o excesso de atividade física e os vários distúrbios do ciclo menstrual.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório e qualitativo, sendo, no entanto, uma revisão bibliográfica em artigos colhidos em plataformas de dados: LILACS, Bireme, Scielo, Pubmed. Foram considerados os artigos indexados, no período de 2008 a 2013.

(RESULTADOS) O treinamento físico parece estar associado com dois tipos de ciclos anovulatórios. O primeiro tipo seria decorrente de uma insuficiência estrogênica, impedindo o pico de LH no meio do ciclo, imprescindível para a ovulação; e, no segundo, o estrógeno é normal, mas haveria uma insensibilidade hipofisária ao mesmo, com perda da retroalimentação positiva do estrógeno, cujo pico não seria sucedido pela elevação de LH. De qualquer forma, todas as alterações no ciclo menstrual estão na dependência direta da intensidade e duração do exercício, condicionamento e a perda de peso e gordura corporal durante o treinamento. Embora tanto a anovulação como o encurtamento da fase lútea sejam reversíveis com a parada do treinamento físico, em algumas situações faz-se necessário tratamento hormonal incluindo acetato de clomifeno, progestágenos e gonadotrofinas. A curto prazo, atletas oligomenorreicas têm sido vítimas de altas taxas de lesões, particularmente fraturas de stress) e a longo prazo, aquelas que tornam-se osteoporóticas, têm risco aumentado de fraturas com sua resultante morbidade, embora ainda jovens. Jovens bailarinas com menarca retardada constituem grupo de risco para escoliose e fraturas

(CONCLUSÃO) Na mulher, o excesso de atividade física adquirem algumas características próprias que incluem desde as diferenças do perfil hormonal, passando pela incidência de determinadas patologias, até as respostas e adaptações ao exercício. Na maioria das vezes, o exercício físico exagerado e por longos períodos pode levar a queima de estoque de gordura corporal da mulher, ocasionando numa magreza excessiva, pois os níveis de estrogênio diminuem, enquanto os de testosterona aumentam, ocorrendo então o bloqueio da ovulação e desregulação menstrual e também metabólica. Geralmente isso acontece com atletas de alto nível, bailarinas, maratonistas ou qualquer mulher que se submeta a programas intensos de exercícios.

**ALTERAÇÃO NA MODULAÇÃO AUTONÔMICA EM PERÍODOS CURTOS DE JEJUM:
AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO.**

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-

RN Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Wellington Dias Campos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A ausência de alimentos (jejum) influencia drasticamente o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, onde cada tecido apresenta características metabólicas próprias em busca da homeostase. No período de jejum o hormônio glucagon encontra-se em maiores concentrações em relação à insulina, para que haja a degradação de glicogênio, a proteólise muscular e lipólise, responsáveis por manter o aporte energético no organismo. Por sua vez todas as atividades realizadas pelo organismo, o metabolismo energético é controlado pelo Sistema Nervoso (SN), com destaque para sua divisão autonômica simpática e parassimpática que tem papel fundamental na regulação do estado fisiológico do organismo por inervar os seus órgãos. Em função disso, a mensuração da modulação autonômica vem se caracterizando como uma técnica para determinação dessas atividades em condições fisiológicas normais e patológicas, através de uma medida denominada Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Esta descreve as oscilações no intervalo entre batimentos cardíacos consecutivos (intervalos R-R). Assim o objetivo deste estudo foi verificar o comportamento da VFC durante períodos curtos de jejum.

(METODOLOGIA) Estudo foi do tipo descritivo exploratório, sendo a amostra composta por 8 indivíduos do sexo feminino, todas saudáveis e com idades variando entre 19 e 30 anos. A coleta da VFC foi realizada a partir da fixação do Cardiografômetro da marca POLAR RS800CX® no tórax das pesquisadas por um período de 10 minutos no início da manhã (cerca de uma hora depois da primeira refeição do dia) e no final do período escolar da universidade que compreendeu um mínimo de 4 horas e um máximo de 5 horas após a primeira refeição. As pesquisadas participaram voluntariamente da pesquisa e foram orientadas a realizar o café da manhã, normalmente, e se permanecessem sem consumir nenhum alimento durante toda manhã poderiam se dirigir a clínica integrada FARN para que fossem avaliadas. O tratamento estatístico empregado foi o teste t de Student para medidas repetidas uma vez que os dados foram paramétricos além de medidas de tendência central e de dispersão tais como média e desvio padrão.

(RESULTADOS) Os valores de VLF (very low frequency) se relacionam com o sistema renina-angiotensina-aldosterona que juntamente com o sistema simpático e o hormônio Antidiurético (ADH), compõem o trio de sistemas neuro-hormonais de compensação cardiovascular, os dados referentes a esta variável apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os períodos de alimentação (1036,4 + 592,1) e jejum (2683,0 + 1548,9). Os valores de LF (Low Frequency) representam à ação conjunta dos componentes vagal e simpático sobre o coração com predominância do simpático, também apresentaram diferença significativa entre os períodos pré prandial (875,8 + 1088,1) e pós prandial (1591,3 + 923,5). Os índices de HF (High Frequency) que caracterizam a atuação do nervo vago sobre o coração, em ambos os períodos (de alimentação e jejum) tiveram diferença significativa, respectivamente 171,0 + 156,7 e 808,9 + 868,6. Já a razão LF/HF reflete as alterações absolutas e relativas entre os componentes simpático e parassimpático do Sistema Nervoso Autonômico, caracterizando o balanço simpato-vagal sobre o coração, esta relação não apresentou diferença significativa em nenhuma das situações (estado alimentado 8,0 + 8,3; estado de jejum 3,6 + 3,2).

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que o período de jejum provou uma diminuição na variabilidade da frequência cardíaca com respectivo aumento do tônus simpatomimético e predominância deste sobre o tônus vagal cardíaco.

ALTERAÇÕES NO BALANÇO AUTONÔMICO CARDÍACO CAUSADO POR ELETROESTIMULAÇÃO (TENS)

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Wellington Dias Campos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A eletroterapia tem seu funcionamento baseado na geração de impulsos elétricos para o complexo neuromuscular, utilizando-se de uma intensidade muito baixa. Uma de suas modalidades é a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), que pode ser aplicado com uma baixa frequência, sequencial ou em trens de pulso. Esse método é utilizado principalmente para fins analgésicos, com controle imediato da dor de processos agudos ou crônicos, de forma que, para isso, ocorra uma inibição pré-sináptica de interneurônios da medula espinal e produção de opióides endógenos por parte do sistema nervoso central. Nesse contexto o objetivo desta pesquisa foi analisar a resposta simpato-vagal em sujeitos saudáveis submetidos à eletroterapia com o método do TENS.

(METODOLOGIA) De natureza descritiva exploratória, tratou-se de uma intervenção piloto desenvolvida para análise da modulação autonômica através de medidas de variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A amostra foi composta por 8 mulheres saudáveis, todas estudantes e com idades entre 19 e 21. Como protocolo de intervenção, a amostra foi submetida à eletroterapia com uso do TENS convencional por um período de 20min. Os eletrodos foram aplicados paralelamente na região lombar, com voltagem igual para todos os indivíduos, frequência média de 70Hz. A intensidade respeitou a sensibilidade de cada paciente. O procedimento ocorreu no setor de fisioterapia respiratória das Clínicas Integradas do UNI-RN. A VFC foi investigada através de um cardiofrequencímetro da marca POLAR® RS800CX que foi fixado ao tórax dos indivíduos durante a sessão de fisioterapia. Os dados foram analisados utilizando-se de estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão) e estatística inferencial através de uma GLM (General Linear Models) para medidas repetidas a um único fator.

(RESULTADOS) Os valores de VLF (very low frequency) que representam o sistema renina-angiotensina-aldosterona apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os períodos de repouso e os primeiros cinco minutos, assim como também para a última verificação respectivamente 3090,75 + 2182,17 ; 3924,00 + 4140,07 e 1344,25 + 879,60. Os valores de LF (Low Frequency) correspondem às ações simpato-vagais com predominância da atividade simpática e apresentaram diferenças significativas apenas entre o repouso e os cinco minutos iniciais, mas não para a última verificação. Os índices de HF (High Frequency) que referem-se à atuação do nervo vago sobre o coração, igualmente ao componente anterior também apresentou diferenças somente entre o início e cinco primeiros minutos do protocolo de execução, respectivamente 828,00 + 265,27 e 611,00 + 524,75. A razão LF/HF que representa o balanço autonômico entre os dois sistemas só apresentou diferença entre o início da atividade e a última verificação, sendo seus valores respectivamente 1,53+ 1,64 e 0,75 + 0,46. Observou-se que a eletroestimulação causou alteração na modulação autonômica com diminuição da atividade simpática e aumento da atividade parassimpática de forma aguda, não sendo esta configuração mantida minutos pelos minutos subsequentes.

(CONCLUSÃO) A eletroestimulação causou alterações no sistema nervoso autonômico que podem estar relacionadas com a diminuição dos processos dolorosos, mas nesta amostra de sujeitos clinicamente saudáveis a resposta de biofeedback restaurou os padrões de normalidade como medida de manutenção da homeostasia.

ANÁLISE DA FUNÇÃO PULMONAR, TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL EM PROCESSO DE HEMODIÁLISE

Autor(es):

Cynthia Oliveira Carvalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por ser uma doença progressiva e irreversível, que apresenta diversos efeitos sobre outros sistemas orgânicos. Segundo o censo de 2008 realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia 41.614 indivíduos passam pelo processo de hemodiálise em todo o país, sendo que 87,2% são realizados em unidades vinculadas ao SUS. Como visão da área da saúde pouco se dá a devida atenção quanto a qualidade de vida desses pacientes, pois a qualidade de vida (QV) é subjetiva a cada indivíduo, por isso que o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) define a QV como a percepção da pessoa quanto a sua posição na vida, no contexto cultural e sistemas de valores, nos quais ela vive e, também, quanto a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Objetivo: Avaliar o grau de comprometimento da função pulmonar, tolerância ao exercício, força muscular respiratória e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise.

(METODOLOGIA) O estudo será observacional, do tipo analítico transversal, sendo a amostra por conveniência. Será enviado para o Comitê de Ética para ser aprovado, para tanto as coletas só terão início após a aprovação do mesmo. A proposta do projeto será de avaliar aproximadamente 40 pacientes com idades entre 18 a 60 anos, que façam no mínimo de 2 sessões semanais de hemodiálise, no período de janeiro a abril de 2014. Como fator de exclusão temos: tabagistas, presença de doença respiratória crônica, alterações hemodinâmicas e não conseguir realizar os testes de avaliação propostos. Será usada uma ficha de avaliação semiestruturada, contendo dados de identificação e histórico da DRC, os dados antropométricos serão coletados em uma balança com estadiômetro acoplado, para avaliação da função pulmonar será utilizado o espirômetro Microloop Viasys, modelo MK8; a força da musculatura respiratória será quantificada através do manovacuômetro digital MVD 300, a tolerância ao exercício será medida pelo teste do degrau e a QVRS será verificada através do questionário do WHOQOL bref. Para análise dos dados, utilizaremos o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados e o teste t-student para analisar a correlação entre os mesmos. Os dados referentes as características da amostra serão apresentados em média e desvio padrão. Será considerado $p < 0,05$.

(RESULTADOS) Esperamos que os resultados aqui encontrados possam subsidiar uma melhor forma de intervenção fisioterapêutica para esta população, que venha a lhes proporcionar melhora nas funções orgânicas e na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos.

(CONCLUSÃO) Trabalho em curso.

ANÁLISE DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS IDOSOS DOS GRUPOS DO HIPERDIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Elicleyton Batista de Sousa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Léa Silva Magalhães : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

tattiane da silva alves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O crescimento elevado da população idosa do Brasil, traz consigo problemas de saúde relacionados ao avanço da idade, como as doenças crônicas de Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Melitus (DM), contribuindo assim como fatores de risco para o surgimento da incontinência urinária (IU), que de acordo com a International Continence Society (ICS) é conceituada como qualquer perda involuntária de urina. A IU acarreta diminuição da autoconfiança devido ao isolamento social, restrições na atividade sexual, limitação nas AVD's e do desempenho profissional, afetando diretamente na qualidade de vida (QV) das pessoas. Também são fatores de risco para IU o envelhecimento, a obesidade, multiparidade, tosse crônica, cirurgias pélvicas e sedentarismo. Uma maior importância tem sido dada a IU nos últimos anos com a criação de serviços específicos de atendimento à população e com o desenvolvimento de pesquisas científicas, devido o impacto negativo na QV, aos altos custos pessoais e governamentais e à sua prevalência, Por isso foi criado em 2002, um Plano de Reorganização da Atenção à HAS e DM, denominado Hiperdia, estabelecendo metas e diretrizes para ampliar ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dessas patologias, através da reorganização do trabalho de atenção à saúde, das unidades da rede básica de saúde. Mediante o que foi exposto acima, a assistência a esses pacientes constitui-se num grande desafio. O problema dessa pesquisa será identificar a influência da IU na QV dos idosos para melhor nortear a conduta do profissional fisioterapeuta frente aos usuários com essa queixa. Associado a isso há um aumento em conjunto dos fatores que predispõem o surgimento da IU, dos custos com o tratamento dessa patologia, tanto para o doente quanto para o SUS. E assim, objetiva-se analisar o quanto a IU interfere na QV dos idosos dos grupos do Hiperdia do Rio Grande Do Norte. Já que há poucos estudos sobre a atuação do Fisioterapeuta com os portadores de IU nos grupos do Hiperdia.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa será do tipo descritiva, caracterizada como estudo que procurará determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Trata-se de um estudo de caráter exploratório com elementos descritivos e quantitativos. A população da pesquisa contará com idosos, residentes nas cidades de Parnamirim e Natal - RN, Brasil, integrantes do Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) das Equipes de Saúde da Família (ESF), dos mesmos municípios. Para avaliação do impacto da IU na qualidade de vida dos idosos será aplicado um questionário - International Consultation on Incontinence Questionnaire- Short FormI, ICIQ-SF) validado por Tamanini et al (2004) e preenchida uma ficha de avaliação fisioterapêutica, elaborada pelos autores, na qual constará de Identificação, dados sócio-demográficos e anamnese voltada para queixas clínicas de IU. Os dados serão tabulados no Microsoft Excel for Windows, versão 2011 e posteriormente serão tratados no pacote estatístico SPSS, versão 17.0.

(RESULTADOS) Espera-se a partir dos dados que serão obtidos, a identificação da influência da IU na qualidade de vida dos idosos, no que a pesquisa pretende mostrar a necessidade da atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica de Saúde, junto aos grupos Hiperdia, na prevenção dessa disfunção miccional, influenciando diretamente para melhoria da QV dos idosos que os compõem.

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

ANÁLISE DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS DA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Júlia Marieta Dourado Braz : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Julyana Kelly Vicente da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Rádio Patrulhamento é caracterizado pelo dinamismo, ampliando sua eficácia por meio de patrulhamentos e a presença de policiais em locais estratégicos com ações preventivas, repressivas e assistenciais. Nesse contexto a profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, pois esses profissionais lidam com violência, brutalidade e morte gerando um alto nível de estresse e/ou também um quadro de Síndrome de Burnout, uma Doença Profissional Relacionada ao Trabalho (DORT) que compromete o desempenho do profissional acumulando inseguranças, frustrações e afetando sua produtividade. Esta Síndrome caracteriza-se por sinais e sintomas psicológicos, emocionais, desgaste físico e fadiga, o que gera esgotamento profissional. Os policiais com Burnout empregam muito o uso da violência, precisando assim de um melhor acompanhamento em suas condições de saúde, para assegurar a proteção do trabalhador e garantir melhora na adaptação do ambiente de trabalho e a manutenção do bem-estar físico e mental desse profissional. Para tal, o fisioterapeuta do trabalho utiliza-se da Ginástica Laboral, que é caracterizada por uma atividade desenvolvida dentro do ambiente de trabalho, atuando de forma preventiva e terapêutica no combate ao estresse e consequentemente ao Burnout. Essa pesquisa justifica-se pela importância de analisar o risco de policiais desenvolverem a Burnout, visto que este é um potencial candidato à síndrome pelas características de sua profissão, além disso, contribuir com estudos que visam à saúde ocupacional dos policiais e propor a fisioterapia como forma de prevenção da Síndrome de Burnout. Desta forma o objetivo da mesma será analisar o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout em policiais da cidade de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e terá corte transversal, onde irá analisar o risco para o desenvolvimento da Burnout em policiais militares da rádio patrulha da Cidade de Natal-RN, com base na avaliação individual de cada um dos membros desse grupo, produzindo indicadores gerais para a comunidade investigada. A amostragem da presente pesquisa será do tipo estratificada, e será composta por um grupo de 30 policiais. Os critérios de inclusão serão: estar no mínimo há 2 anos na corporação; concordância em participar do estudo, após informações detalhadas sobre os seus objetivos; assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); e pertencer a PM. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados o JBEILI, que é uma adaptação do Inventário de Burnout de Maslach (MBI, Maslach Burnout Inventory) e um questionário sócio-demográfico dos participantes da pesquisa. A análise estatística que será realizada através do software SPSS 15.0, onde será verificada a normalidade na distribuição dos dados através do teste Kolmogorov-Smirnov e realizado procedimentos da estatística descritiva, tais como: medidas de variabilidade, medidas de tendência central e análise exploratória de dados. Em seguida serão realizados testes estatísticos para avaliar o nível de significância dos dados coletados ($p < 0,05$).

(RESULTADOS) Esperamos com essa pesquisa identificar os principais fatores que correspondem para o surgimento da Síndrome de Burnout em policiais militares relacionando com os fatores comportamentais e psicológicos ligados ao trabalho e através deste poder levantar sugestões que contribuam para melhora dos aspectos que interfiram na aquisição da Burnout, bem como desenvolver um programa de ginástica laboral que possa contribuir para a prevenção do surgimento da Síndrome de Burnout.

(CONCLUSÃO) Trabalho em andamento.

ANÁLISE DO PONTO DE VISTA ERGONÔMICO DO TRABALHO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Autor(es):

Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Jéssica Larissa da Costa Ferreira : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Valdemir de Paiva Tavares: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

William Jeffeson Cordeiro Xavier: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Yara Thereza Souza Menêzes : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A ergonomia é definida como o estudo das adaptações do trabalho as características fisiológicas e psicológicas do ser humano, que objetiva elaborar conhecimentos para adaptar o homem ao ambiente laboral. O conhecimento em ergonomia associado à fisioterapia pode mostrar às empresas que ao fornecer condições de conforto e segurança aos empregados, obtém-se um aumento da produtividade e melhora da qualidade, favorecendo a diminuição dos custos de produção. Este trabalho tem por objetivo analisar, do ponto de vista ergonômico, o trabalho de uma pessoa com deficiência física, de 38 anos de idade, cadeirante, devido a uma lesão medular cervical (C5-C7), que atua como frentista em um posto de gasolina de Natal – RN. Considerando a ampliação do mercado de trabalho e a inclusão social, este trabalho faz-se relevante no sentido de analisar as adaptações de uma pessoa com deficiência física em um ambiente incomum de trabalho e sugerir possíveis melhorias ao ambiente e a função desta pessoa, podendo, futuramente, servir de base para novos estudos. Tem por Objetivo Analisar do ponto de vista ergonômico o trabalho de uma pessoa com deficiência física.

(METODOLOGIA) Este projeto trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. Utiliza como população e amostra uma pessoa que se locomove com cadeira de rodas e é frentista em um posto de combustível. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 20 perguntas referentes ao ambiente, dificuldades na execução do trabalho e desconfortos pós-jornada diária, além de câmeras para o registro de atividades e fita métrica para avaliar medidas antropométricas.

(RESULTADOS) No local de trabalho foram avaliadas alturas das bombas e maçanetas, presença de rampas e adaptações quanto ao banheiro, verificando assim se o local encontra-se adequado ao trabalhador, de acordo com a antropometria. Segundo IIDA (2005) “A altura de objetos a serem manipulados devem ser colocados dentro do espaço normal de alcance. Assim recomenda-se que interruptores, maçanetas (...) e outros objetos de uso frequente situem-se entre 0,80 a 1 m de altura”. No local, os objetos encontram-se entre 0,87 e 1,25 m. Avaliou-se ainda a presença fatores ambientais que podem influenciar no trabalho, sendo o local de clima agradável, porém com muito ruídos e com forte cheiro de combustíveis. No que diz respeito aos EPI's indicados para esta função são desconfortáveis e quentes, porém necessários. De acordo com DUL E WEERDMEESTER (2006) “Esses equipamentos geralmente são incômodos. Recomendam-se apenas para uso eventual, o uso deve ser apenas durante o tempo em que os trabalhadores estão expostos a agentes químicos”. Vimos que o avaliado não sente dificuldade de realizar suas funções no seu ambiente de trabalho. As maiores dificuldades são apresentadas fora do ambiente de trabalho, devido às más condições nas ruas, calçadas e transportes públicos.

(CONCLUSÃO) Assim, concluímos que o local analisado encontra-se habilitado a receber funcionários e clientes com deficiência física de forma acessível e digna. E como recomendações, aconselhamos a utilização de todos os EPI's pertinentes à função e a realização de alongamentos antes, durante e após a jornada de trabalho, para evitar possível LER/DORT's.

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Mariana Muratori Aguiar: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma patologia neurológica definida como o desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais ou globais da função cerebral, com sintomas que perduram por mais de 24 horas, sendo esses de causa vascular. Essa patologia causa grandes déficits motores (hemiparesia), sensoriais (parestesia), cognitivos (déficit de memória), dentre outros, com impacto negativo nas funções corporais e nas suas relações sociais. Dessa forma, esse paciente necessita de uma avaliação global, que contemple todos esses fatores, e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) surge como um possível instrumento de avaliação desses pacientes, tendo em vista o seu caráter universal, pois a partir de seus códigos ela pode ser compreendida por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, a sua integralidade pois avalia tanto as funções e estruturas do corpo quanto os fatores ambientais e os pessoais, a partir de uma linguagem padronizada. A CIF possui aplicabilidade como ferramentas: estatística, de pesquisa, clínica, de política social e educativa; e na prática clínica, a sua aplicação serve de orientação para o conhecimento das reais necessidades de uma pessoa, e, assim, o estabelecimento de uma escala de prioridades e de tratamentos precisos para solucionar os problemas de cada paciente de forma particular. Mostra-se também como um instrumento essencial de identificação e mensuração da eficácia e efetividade dos serviços de reabilitação. O objetivo do estudo será realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a aplicação da CIF em pacientes com AVE.

(METODOLOGIA) O estudo será do tipo revisão sistemática. Os descritores (DeCS) utilizados serão: AVE, AVC, Stroke, CIF, ICF. As bases de dados a serem pesquisadas serão Lilacs, Bireme, Scopus e Scielo. Os critérios de inclusão serão artigos na língua Inglesa e Portuguesa dos anos de 2004 a 2014 que retratem a CIF no AVE. E os critérios de exclusão serão artigos de revisão sistemática, de validação ou confiabilidade, e artigos relacionados a outras áreas que não a fisioterapia.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos com o presente estudo irão fundamentar um projeto futuro de implementação da CIF na avaliação do paciente com AVE nas Clínicas Integradas da UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte), de modo a tornar esse instrumento mais acessível e comprehensível aos alunos, fornecer mais qualidade e confiabilidade na avaliação fisioterapêutica e direcionamento da reabilitação desses pacientes, além de possibilitar comparação de dados dos pacientes de Natal com qualquer outro lugar do mundo, devido ao caráter internacional da CIF.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NEUROINTENSIVISTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Adyson Olliver Campos Luz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

José Ednaldo de Oliveira : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A unidade de terapia intensiva (UTI) surgiu da ideia de se ter um local apropriado para assistência específica ao paciente crítico e ficou marcada na história durante uma epidemia de poliomielite na década de 50, devido à necessidade de suporte ventilatório a esses pacientes. Posteriormente, as UTI's foram destacadas a abrigar pacientes operados com necessidades de cuidados mais abrangentes. Dessa forma deu-se início a um movimento para dotar de conhecimentos específicos os profissionais que atuavam nessa área, sendo o primeiro deles o médico intensivista. Nesse contexto, o "Fisioterapeuta neurointensivista" é o profissional capaz não apenas de aplicar com segurança técnicas de fisioterapia respiratória e motora, mas de identificar áreas de injúrias do sistema nervoso através da história clínica do paciente, do quadro atual em que se encontra e da interpretação precisa de exames de imagens. Após isso, o fisioterapeuta faz a eleição de técnicas específicas que favoreçam um melhor prognóstico desse paciente . O surgimento do neologismo "Fisioterapeuta Neurointensivista" em Unidades de Terapia Intensiva justifica-se pela existência de um paciente neurocrítico que precisa de um atendimento especializado, por profissionais com conhecimento da fisiopatologia neurológica e das possibilidades de déficits para o sistema locomotor. Este tipo de profissional seria capaz de intervir com base na interpretação do quadro clínico do paciente, auxiliado por exames de imagem e aplicação de técnicas específicas que se façam comprovadamente respeitáveis para melhor prognóstico do paciente, minimizando os danos causados pelo tempo de internação, tais como: rigidez, espasticidade, contraturas e deformidades entre outros, garantido uma melhor funcionalidade ao paciente. Consequentemente isto iria minimizar o tempo de internação do paciente, reduzir gastos com o aparato tecnológico à disposição, equipe multiprofissional, possibilitar a abertura de novas vagas e gerar emprego, tanto nas unidades que formarão esse profissional, quanto nos hospitais responsáveis por sua inclusão na equipe. Então, o conhecimento acerca desta subespecialidade que vem surgindo da demanda hospitalar poderia auxiliar na normatização desta área de conhecimento, facilitando seu reconhecimento pelas entidades de classe e acadêmicas, bem como pelo próprio mercado de trabalho. **(METODOLOGIA)** O presente trabalho será do tipo revisão bibliográfica, cujo ponto de partida será através das publicações de matérias científicas e suas fontes primárias (artigos) e secundárias (livros, periódicos, blogs, e sites), publicadas nos últimos 10 anos. As fontes para busca de material de pesquisa serão as bibliotecas eletrônicas (BIREME, LILACS, MEDLINE, SCIELO E WEB OF SCIENCE), onde será utilizada a combinação dos descritores: fisioterapia, fisioterapeuta, terapia intensiva, unidade de terapia intensiva (UTI), e seus respectivos termos em inglês. Como critérios de inclusão, serão considerados os artigos e livros que tenham correlação com tema e com publicações nos idiomas português ou inglês, entre os anos 2003 e 2013. Os critérios de exclusão dos artigos e livros serão publicações anteriores ao ano 2000, fontes em outros idiomas que não o português ou inglês, estudos que não apresentem relação direta com o tema a ser abordado

(RESULTADOS) Projeto em andamento

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento

AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM PRIMIGESTAS ENTRE 18 À 30 ANOS DA MATERNIDADE DAS QUINTAS

Autor(es):

Dayanne Nery de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Janice Souza Marques

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gestação é juntamente à puberdade e à menopausa, um dos marcantes períodos que compõem o ciclo vital da mulher, influenciando sua sexualidade. As mulheres sofrem alterações bastante significativas, atingindo sua qualidade de vida e gerando a disfunção sexual. A Disfunção sexual caracteriza-se como distúrbios no desejo e nas alterações psicofisiológicas que caracterizam a resposta sexual e causam angústia e dificuldades interpessoais. Segundo a Associação Psiquiátrica Americana, as disfunções sexuais são classificadas em desejo sexual hipoativo, disfunção de excitação, anorgasmia, dispareunia e vaginismo, estima-se que essas desordens sexuais afetem 20 a 50% delas, já no Brasil 49% das mulheres relataram pelo menos uma disfunção sexual em especial no período gestacional. Às causas determinantes desse distúrbio poderão estar ligadas à própria estrutura orgânica do indivíduo (neurológicas, hormonais, ou outras) ou a influências psicoculturais, que mutilem ou distorçam a funcionalidade sexual. Esta cada vez mais reconhecida a importância da saúde sexual para a longevidade das relações afetivas e como parte da saúde global e bem-estar do indivíduo. Atualmente, independente do gênero, o aspecto prazeroso do sexo tem demonstrado maior importância do que a sua finalidade reprodutiva. Nos últimos dez anos, a mulher tem recorrido aos cuidados médicos, com mais frequência, em busca de solução para os problemas que interferem na sua qualidade de vida, em especial aqueles relacionados com sua função sexual. Não obstante às altas taxas de disfunção sexual, grande parcela destas mulheres não busca ajuda médica, por vergonha, por frustração ou por falhas de tentativas de tratamento subprofissionalizado e uma minoria das mulheres tem a iniciativa de falar sobre suas dificuldades sexuais. Uma pequena parcela dos profissionais aborda sobre atividade sexual durante o pré-natal e avaliam a vida sexual de suas pacientes, ou por se sentirem desconfortáveis em abordar a sexualidade ou porque desconhecem as técnicas de investigação. É e de suma importância a atuação fisioterapêutica no tratamento das disfunções sexuais. A fisioterapia constitui um avanço relativamente recente em seu tratamento e pode ser uma alternativa eficaz para mulheres que apresentam essas disfunções. O objetivo da pesquisa é buscar avaliar as principais disfunções sexual e identificar as técnicas fisioterapêuticas para tratamento de disfunções sexuais em primigestas da Maternidade das Quintas.

(METODOLOGIA) Este estudo será do tipo transversal, a amostra será composta por 120 pacientes dividido em 2 grupos de 60 mulheres cada um, sendo um com primigesta entre a faixa etária de 18-23 anos e o outro grupo de mulheres primigesta com faixa etária de 24-30 anos. Terá a finalidade de identificar as disfunções sexuais a partir do questionário IFSF, aonde será realizado no ambulatório de pré-natal da Maternidade das Quintas, Hospital do Município de Natal entre o período de fevereiro de 2014 à maio de 2014.

(RESULTADOS) A partir dos resultados obtidos, esperamos com essa pesquisa, identificar possíveis disfunções sexuais, quais seriam estas disfunções e identificar as principais técnicas fisioterapêuticas para tratamento das disfunções sexuais. Analisar o porquê, elas atingiram certa incidência e quais seriam os principais motivos para justificar esta incidência.

(CONCLUSÃO) (Resultados esperados) Palavras-chaves: Disfunção, Gestante, Maternidade, Mulher.

AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM PRIMIGESTAS ENTRE O SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE DA MATERNIDADE DAS QUINTAS

Autor(es):

Kamila Alves da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Janice Souza Marques

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gestação é juntamente à puberdade e à menopausa, um dos marcantes períodos que compõem o ciclo vital da mulher, influenciando sua sexualidade. As mulheres sofrem alterações bastante significativas, atingindo sua qualidade de vida e gerando a disfunção sexual. A Disfunção sexual caracteriza-se como distúrbios no desejo e nas alterações psicofisiológicas que caracterizam a resposta sexual e causam angústia e dificuldades interpessoais. Segundo a Associação Psiquiátrica Americana, as disfunções sexuais são classificadas em desejo sexual hipoativo, disfunção de excitação, anorgasmia, dispareunia e vaginismo, estima-se que essas desordens sexuais afetem 20 a 50% delas, já no Brasil 49% das mulheres relataram pelo menos uma disfunção sexual em especial no período gestacional. Às causas determinantes desse distúrbio poderão estar ligadas à própria estrutura orgânica do indivíduo (neurológicas, hormonais, ou outras) ou a influências psicoculturais, que mutilem ou distorçam a funcionalidade sexual. Esta cada vez mais reconhecida a importância da saúde sexual para a longevidade das relações afetivas e como parte da saúde global e bem-estar do indivíduo. Atualmente, independente do gênero, o aspecto prazeroso do sexo tem demonstrado maior importância do que a sua finalidade reprodutiva. Nos últimos dez anos, a mulher tem recorrido aos cuidados médicos, com mais frequência, em busca de solução para os problemas que interferem na sua qualidade de vida, em especial aqueles relacionados com sua função sexual. Não obstante às altas taxas de disfunção sexual, grande parcela destas mulheres não busca ajuda médica, por vergonha, por frustração ou por falhas de tentativas de tratamento sub-profissionalizado e uma minoria das mulheres tem a iniciativa de falar sobre suas dificuldades sexuais. Uma pequena parcela dos profissionais aborda sobre atividade sexual durante o pré-natal e avaliam a vida sexual de suas pacientes, ou por se sentirem desconfortáveis em abordar a sexualidade ou porque desconhecem as técnicas de investigação. O objetivo da pesquisa é buscar avaliar as principais disfunções sexual em primigestas da Maternidade das Quintas.

(METODOLOGIA) Este trabalho refere-se a um estudo transversal com a finalidade de analisar o uso do questionário IFSF em primigesta entre o segundo e o terceiro trimestre, será realizado no ambulatório de pré-natal da Maternidade das Quintas, Hospital no município de Natal entre o período de fevereiro a maio de 2014. A amostra será composta por 120 primigestas, sendo divididas em 2 grupos de 60 mulheres cada um , sendo um com primigesta no segundo trimestre e o outro grupo de mulheres primigesta no terceiro trimestre.

(RESULTADOS) A partir dos resultados obtidos, esperamos com essa pesquisa, identificar possíveis disfunções sexuais e quais seriam estas disfunções. Analisar o porquê, elas atingiram certa incidência e quais seriam os principais motivos para justificar esta incidência.

(CONCLUSÃO) (Resultados esperados).

AVALIAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Lyvia Clemente Damasio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

tattiane da silva alves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os ACS são profissionais, cuja atividade é promover melhoria na atuação da população nos cuidados com a saúde. O dinamismo na sua prática é complexo devido particularidades como viver o cotidiano da localidade onde moram e laboram. A cada mudança são geradas novas exigências físicas e cognitivas que alteram seus níveis de estresse e a sobrecarga física e psicológica dos ACS é exemplo disso. A prática da ginástica laboral está dentre as estratégias que amenizam esses e outros sintomas, trazendo muitos benefícios, além de, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. A respeito da QVT, dentre suas várias definições, há uma reação com o objetivo da humanização no trabalho e melhorar este ambiente. Nossa objetivo principal é de analisar os efeitos da prática da Ginástica Laboral na Qualidade de vida dos ACS do município de Parnamirim-RN, já que, estes trabalhadores desenvolvem um papel fundamental na atenção básica e tem contextos de trabalho desgastante com particularidades e diversidade de situações, o que justifica a realização de estudos que abordem questões relativas à sua saúde.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa será caracterizada como um estudo de intervenção, do tipo experimental randomizado, para ela, estão sendo utilizados artigos do site da scielo e bireme, entre os anos 2000-2013, com palavras chave: ginástica laboral; agentes comunitários de saúde; qualidade de vida. A população desta pesquisa contará com Agentes Comunitários de Saúde, atuantes na cidade de Parnamirim- RN, integrantes do Programa Estratégia da Saúde da Família. A seleção da amostra será de forma aleatória, independente do estado civil, sexo, etnia e classe social e estima-se um N de 100 ACS. A pesquisa se dará nas Unidades de Básicas de Saúde dos bairros de Boa Esperança, Cajupiranga, Liberdade, Jardim Planalto e Nova Esperança. Serão inclusos os ACS que apresentem condições físicas e mentais para responder a entrevista e realizar a ginástica laboral; Lotados em uma das cinco UBS; que apresente um ano ou mais tempo de serviço. Não participarão aqueles que se encontram afastados das suas atividades laborais pela perícia médica do INSS; que não estejam lotados nas UBS acima citadas; gestantes em qualquer idade gestacional; que apresentem alguma incapacidade locomotora para realizar os alongamentos. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, nesta pesquisa, são os seguintes: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Ficha de avaliação Postural; Questionário Genérico de Avaliação da Qualidade de vida SF-36. Após o esclarecimento e concordância com assinatura do TCLE será realizada a avaliação postural com cada idoso, esta será observada em três posicionamentos: Vista Anterior, Lateral direita e lateral esquerda, e posterior. A coleta de dados será realizada nas cinco UBS da zona urbana do município de Parnamirim-RN caracterizando com práticas ginástica laboral. As práticas de alongamento serão realizadas em um mês para cada grupo de Agentes das cinco unidades seguindo o proposto cronograma. Para análise estatística, inicialmente, os dados coletados com base nos escores finais a serem obtidos no SF-36, serão verificados quanto à sua distribuição de normalidade. Os dados serão tabulados no Microsoft Excel for Windows, versão 2011 e posteriormente serão tratados no pacote estatístico SPSS, versão 17.0.

(RESULTADOS) Espera-se encontrar possíveis alterações nos resultados dos questionários sobre qualidade de vida dos Agentes Comunitários de Parnamirim-RN que se rematam a positividade da aplicação da ginástica laboral aplicada nos mesmos.

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

AVALIAÇÃO DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES OBESOS ANTES E APÓS EMAGRECIMENTO

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultando em danos à saúde, sendo considerada atualmente como um dos mais graves problemas de saúde pública, tendo em vista que pode desencadear várias outras comorbidades, como distúrbios endócrinos, respiratórios, do sono (ronco, fragmentação do sono, sonolência excessiva diurna), as quais acarretam em prejuízo na Qualidade de vida dessas pessoas. O presente estudo objetiva avaliar o sono e a qualidade de vida de pacientes obesos antes e após redução de peso corporal.

(METODOLOGIA) O estudo realizado foi do tipo transversal e descritivo, com avaliação antes e depois da redução do peso. A amostra foi constituída por 6 pacientes obesos registrados na Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e serviços conveniados da cidade de Natal-RN, sendo selecionados através do método por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de obesidade, ser alfabetizado e participar de intervenção (clínica ou cirúrgica) para redução de peso corporal. Já os critérios de exclusão foram: uso de ansiolíticos, antidepressivos ou neurolépticos. Foram utilizados os instrumentos: IQSP (Índice de qualidade do sono de Pittsburgh), Questionário de Berlim, de Hábitos do Sono, de Sonolência de Epworth e o SF-36, para avaliar a qualidade de vida.

(RESULTADOS) Os pacientes foram na maioria do sexo feminino (66,67%), com média de idade de 30,17 ± 11,32 anos, variando de 21 a 52 anos, com média do IMC antes da redução de peso de 43,35 kg/m² (obesidade grau III ou mórbida) e depois de 30,00 kg/m² (obesidade grau I). A qualidade do sono antes da redução de peso apresentou mediana de escore de 4,5 e depois de 2, o que representa uma melhora estatisticamente significativa ($p=0,027$) na qualidade do sono, apesar de tanto antes como após a qualidade de sono ser considerada boa (escore <5). As queixas de sono antes da redução de peso tiveram mediana de 3 queixas de sono e após mediana de 1 queixa, com redução estatisticamente significativa ($p=0,015$) do número de queixas de sono após redução de peso. A sonolência excessiva diurna antes teve mediana de escore de 10,5 (escores > 10 considerados com presença de sonolência excessiva diurna) e após a redução de peso corporal a mediana do escore reduziu para 6,5 (considerada ausência da sonolência excessiva diurna), sendo essa redução estatisticamente significativa ($p=0,017$). A qualidade de vida dos pacientes antes da redução de peso apresentou mediana de escore de 123, e após mediana de escore de 133,4, o que representa uma melhora da qualidade de vida estatisticamente significativa ($p=0,015$) após redução do peso corporal.

(CONCLUSÃO) Houve uma melhora na qualidade do sono, redução do número de queixas de sono, melhora da sonolência excessiva diurna e da qualidade de vida dos pacientes após a redução do peso corporal, indicando uma redução das comorbidades advindas com a obesidade. Sugere-se maior número amostral para confirmação desses resultados preliminares de antes e depois da redução de peso.

AVALIAÇÃO DO SONO E QUALIDADE DE VIDA NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Mariana Muratori Aguiar: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento da função cerebral provocado por uma variedade de alterações histopatológicas da vasculatura encefálica, podendo gerar sequelas em toda a região do encéfalo. Os indivíduos que sobrevivem ao AVE sofrem de déficits neurológicos persistentes, como alterações motoras, sensitivas, cognitivas e diferentes distúrbios do sono, os quais interferem nas atividades de vida diária (AVDs). Esses comprometimentos acarretam dependências funcionais aos pacientes, causando isolamento social e depressão, e comprometendo mais ainda a sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida dos pacientes na fase aguda e crônica do AVE. **(METODOLOGIA)** O estudo foi do tipo transversal e descritivo. A amostra foi constituída por 33 pacientes com sequelas de AVE isquêmico unilateral, registrados em Serviços de Saúde da cidade de Natal/RN, selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. Foram utilizados os instrumentos NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale), IQSP (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh), Questionário de Hábitos do Sono, de Berlin, de Sonolência de Epworth, e o SF-36 que avaliar a qualidade de vida, comparando os resultados encontrados nas fases aguda e crônica.

(RESULTADOS) A amostra foi constituída por 33 pacientes na maioria do sexo feminino (60,60%), com média de idade de 55,9 anos, prevalência de acometimento do hemisfério cerebral direito (63,63%) e tempo de lesão em fase crônica (78,78%). Quanto à gravidade da lesão neurológica, não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,579$) entre as fases aguda (mediana de escore 2) e crônica (mediana do escore 3), sendo em ambas fases consideradas com comprometimento leve (escore < 5). Quanto à avaliação do sono, não foi observada diferença estatisticamente significativa da qualidade de sono ($p=0,462$) nas fases aguda (mediana de escore 5) e crônica (mediana de escore 5), sendo ambas consideradas boa qualidade de sono (escores > 5 indicam qualidade de sono ruim); do número de queixas de sono ($p=0,355$) nas fases aguda (mediana de 3 queixas) e crônica (mediana de 2 queixas), sendo o ronco a queixa de maior prevalência (40%); da sonolência excessiva diurna ($p=0,399$) nas fases aguda (mediana de escore 9) e crônica (mediana de escore de 7,5), sendo ambas consideradas sem sonolência excessiva diurna (escores > 10 indicam sonolência excessiva); e do risco de risco de apneia ($p=1$) nas fases aguda (presente em 42,85%) e crônica (presente em 46,15%). Quanto à qualidade de vida, não foi verificada diferença estatística ($p=0,058$) nas fases aguda (mediana de escore de 87,2) e crônica (mediana de escore 103,7), apesar da melhora no escore da qualidade de vida na fase crônica, sendo os domínios com menor pontuação em ambas as fases: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos e aspectos emocionais.

(CONCLUSÃO) As características do sono e a qualidade de vida não apresentaram diferenças nos estágios agudo e crônico do AVE, porém na qualidade de vida há uma tendência de que quanto maior o tempo de sequela (crônico) melhor a qualidade de vida. Sugere-se novas pesquisas com maior inclusão de pacientes em estágio agudo de recuperação do AVE e com comprometimento grave das sequelas neurológicas.

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DE UMA OFICINA DE AUTOMÓVEIS

Autor(es):

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Geniele Larissa Pessoa Macêdo : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Gerssika Souza de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Heloisa Martins do Nascimento: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Hortência Barbosa de Medeiros : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem, existindo diversas definições de ergonomia. Todas procuram ressaltar o caráter interdisciplinar, tendo como objeto de seu estudo, a interação entre o homem e o trabalho, no sistema homem-máquina-ambiente. Existem diversos fatores que influenciam no desempenho do sistema produtivo e procura reduzir as suas consequências nocivas sobre o trabalhador. Estes podem ser positivos ou negativos, podendo ser ruídos, vibrações, iluminação, clima e substâncias químicas que geram um desconforto, aumentando assim os riscos de acidentes, que como consequência trará danos à saúde.

Para a realização do trabalho, o mecânico de automóveis frequentemente necessita realizar posturas extremas e em espaços restritos, principalmente quando o trabalho se encontra em locais de difícil acesso no interior do veículo. O trabalhador permanece geralmente parado em pé e seus braços ficam estendidos por um longo período de tempo sem sustentação ou apoio, o que pode resultar em dores nos punhos, cotovelos e ombros. A primeira legislação referente à ergonomia é a NR 17, que é uma Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho de cumprimento obrigatório, inicialmente ela citava regulamentos a respeito das condições de trabalho relacionadas a mobiliário e limites de peso, posteriormente ficou mais abrangente, incluindo riscos ambientais e a organização, porém enfatiza em demasia o processamento eletrônico de dados, por ser a preocupação do momento. Sendo objetivo principal deste trabalho avaliar ergonomicamente uma oficina de automóveis.

(METODOLOGIA) O estudo foi do tipo descritivo, em uma oficina mecânica de automóveis em Natal/RN, sendo avaliados nove mecânicos do sexo masculino, através de um questionário ergonomicamente adaptado composto por 20 perguntas do tipo fechadas e uma máquina fotográfica digital da marca NIKON para a coleta de imagens.

(RESULTADOS) A iluminação 88,88% dos indivíduos classifica como boa e 11,11% classificam como regular, porém , ao serem confrontados se essa mesma iluminação é combinada com a tarefa que executam, obtivemos que 66,66% afirmam que sim e 33,33% afirmam que não. Ao avaliar o fator ruído 66,66% relatou que existe ruído e 33,33% relatou que não há ruído, em relação à temperatura que deve estar adequada de forma que não seja muito quente ou muito fria, verificamos que 11,11% dos indivíduos acham que é adequada e 88,88% acham que é muito quente. Ao analisar a acessibilidade ao ambiente de trabalho 88,88% afirmam não encontrar dificuldade e 11,11% afirmam encontrar e 22,22% afirmam que o trabalho é prejudicial à saúde, porém 77,77% acham que não é prejudicial e grande parte dos indivíduos adota uma postura inadequada ficando em pé por longos períodos durante a jornada de trabalho acarretando como consequência alterações posturais e dor, podendo chegar a quadros de lesões.

(CONCLUSÃO) Foi possível perceber o quanto fatores ambientais podem interferir diretamente na saúde do trabalhador e como consequência comprometer o rendimento do mesmo. Quando avaliada a rotina de trabalho observamos a influência dos diversos fatores como iluminação, ruído, temperatura e acessibilidade, que podem interferir numa boa atuação destes indivíduos. Em relação à postura, verificamos formas inadequadas, tanto nas posturas em pé, deitado e sentado. Tendo como grande importância uma boa postura diante das tarefas a serem executadas para evitar o surgimento de dor e quadro de lesões afetando assim a saúde do trabalhador, sendo necessária a ergonomia dentro das empresas para proporcionar uma boa adaptação do trabalho ao trabalhador.

AVALIAÇÃO FAMILIAR SISTEMATIZADA NA FISIOTERAPIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Jéssica Pereira Ferreira da Silva : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Objetivando a reorganização das práticas de saúde no âmbito da Atenção Primária, o Ministério da Saúde introduziu no Brasil o Programa de Saúde da Família (PSF). A partir de 1996, após 2 (dois) anos de seu estabelecimento, o PSF foi descredenciado como programa, passando a ser considerado como uma estratégia vital para melhorar e ampliar o atendimento à população que busca pelos serviços de saúde na Atenção Primária. Assim, surge a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com foco de atuação na família, em seu ambiente físico e social. Sob este prisma, se fez necessário instrumentalizar eficazmente os profissionais de saúde de forma a possibilitá-los reconhecer sinais de disfunções familiares e dar-lhes recursos básicos para identificar famílias que necessitem de atenção especial. Atuando de forma interligada à Estratégia de Saúde da Família, o fisioterapeuta contribui para a realização de ações de assistência integral à população, tendo como principal meio de inclusão nesse processo, a sua composição na equipe dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Este profissional possui habilidade e capacitação para avaliar cada usuário de forma a viabilizar o acesso da população aos serviços. A literatura apresenta os instrumentos, APGAR Familiar, Escala de Risco de Coelho, Genograma e Ecomapa, como recursos dinâmicos importantes, especificamente voltados à abordagem familiar, propiciando às equipes de saúde o acompanhamento das famílias e de seus membros ao longo do tempo e, permitindo a tomada de ações no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse contexto, este estudo pretende analisar a utilização das classificações de risco familiar, de vulnerabilidade social e em saúde e funcionalidade familiar e, identificar os dispositivos comunitários de apoio terapêutico utilizados atualmente na Atenção Primária para famílias atendidas em domicílio por um serviço de Fisioterapia.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo, do tipo quantitativo, a ser realizado com famílias cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família, da cidade de Natal/RN. Famílias essas atendidas em domicílio pelo serviço de Fisioterapia entre janeiro e maio de 2014. A amostra será constituída de forma não probabilística, por 30 famílias que aceitarem participar e assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para coleta de dados serão utilizadas as classificações de risco APGAR Familiar, Escala de Risco de Coelho, o Genograma e o Ecomapa, que abordam respectivamente os seguintes assuntos: satisfação dos membros da família em relação a cinco componentes básicos na unidade e funcionalidade familiar (adaptação, participação, crescimento, afeto e resolução); classificação das famílias em situação de risco (risco social e em saúde); esclarecimento dos padrões relacionais familiares e finalmente, esclarecimento das relações entre a família e a comunidade. Os dados obtidos serão analisados através do programa SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Science) atribuindo-se o nível de significância menor do que 5% para todos os testes estatísticos. Em seguida estes dados serão plotados em tabelas e gráficos.

(RESULTADOS) As expectativas se referem quanto aos dados fornecidos pelos instrumentos de avaliação familiar configurarem fontes legítimas de identificação das necessidades das famílias atendidas pelo serviço de fisioterapia em domicílio, permitindo aos profissionais a tomada de ações no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde junto às famílias participantes do estudo

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

BIOFÍSICA DA FONAÇÃO

Autor(es):

Dayse Carolliny Ferreira Viana: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Elykassia Rayelle Firmino Pessoa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Jaile Maiara Valentim: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Sandro André Costa de Souza : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Desde a idade da pedra o homem sentiu a necessidade de se comunicar com o seu semelhante, mas as dificuldades eram enormes que o processo de desenvolvimento lentamente. E as necessidades cresciam ainda mais entre eles. Os mancebos queriam contar o que sentiam e o queriam fazer, o que pensavam. Por outro lado a comunicação aproximava as pessoas e entre elas haveria ajuda mútua. Não se sabe ao certo qual surgiu primeiro: o gesto, a língua falada ou a escrita. Acredita-se que os órgãos que hoje produzem a voz não estavam ainda bem desenvolvidos e que levaram anos e anos para se aperfeiçoarem com isso a voz foi se desenvolvendo lentamente. A fala e o canto são os meios de comunicação mais evoluídos de que dispõe o homem. A voz humana desempenha um papel fundamental na integração do homem com o ser social. Do ponto de vista médico, além dos sons articulados da fala e do canto, muito interessa os sons que não estão relacionados à linguística, tal qual o riso, a tosse, o choro, o grito, o gemido, o suspiro, os estalos com a língua, o bocejo, o ronco, o espirro. O aparelho fonador no homem é composto por fossas nasais, boca e anexos, úvula, faringe, laringe, traqueia, bronquíolos, pulmões, músculos da parede torácica, diafragma, músculos abdominais, centros nervosos coordenadores da fala e do canto e da respiração. Fonação é o trabalho muscular realizado para emitir sons para que exista a comunicação.

(METODOLOGIA) Neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados como a Ciência Hoje, Mecânica da Fonação e o livro Duran edição 2006. A aborda principal está relacionada a emissão física da voz, e a forma como é utilizada na linguagem compreendida e complexa.

(RESULTADOS) Para se compreender melhor a Biofísica da Fonação, foram encontrados vários artigos, dentre os quais, usamos dois artigos já relatados. Artigos esses fundamentados na compreensão da formação fonética, em sua estrutura anatômica e fisiológica.

(CONCLUSÃO) Portanto, concluímos que a matéria prima para a fonação está diretamente relacionada ao ar emitido pela respiração, juntamente com o sistema musculoesquelético, possibilita a pronúncia da linguagem humana e seus sons e ruídos. Verificamos também a importância do sistema fonético para a comunicação de outras espécies humanas, tais como, aves, e outros mamíferos. O fonoaudiólogo atua nos problemas da fala e diagnostica e trata problemas que pode ocorrer na comunicação, cabe a ele usar técnicas onde serão trabalhadas a afinação, tom, timbre e fonação da voz.

BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL

Autor(es):

Ariane Gerônimo Arante : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fátima Tatyane Alves do Nascimento : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Izadora Pereira da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luara Nayane Filgueira Araújo : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Lucenilma Rodrigues da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) IMPORTÂNCIA DA BIOFÍSICA A biofísica é uma ciência interdisciplinar que aplica as teorias e os métodos da física para resolver questões de biologia. A biofísica busca enxergar o ser vivo com um corpo, que ocupando lugar no espaço, e transformando energia, existe num meio ambiente o qual interage com este ser. Aspectos elétricos, gravitacionais, magnéticos e mesmo nucleares estão na fundamentação de vários fenômenos biológicos, e portanto, podem ser tratados pelos conhecimentos das ciências físicas. É estudada por algumas ciências da saúde e biológicas, como Medicina, Enfermagem e principalmente Fisioterapia.

IMPORTÂNCIA DO SISTEMA RENAL O sistema renal é muito importante, pois o funcionamento dele permite que substâncias tóxicas sejam direcionados para fora do nosso organismo assim impedindo que ocorra alguma disfunção como as patologias renais. A principal função do sistema renal é auxiliar na homeostase controlando a composição e o volume do sangue.

ANATOMIA DOS RINS Os rins são órgãos de cor avermelhada em formato de feijão possuem cerca de 10 cm de comprimento e ficam alojados na parte posterior na cavidade abdominal logo abaixo do diafragma e um de cada lado da coluna vertebral. Cada rim possui um canal urinífero que desemboca na bexiga urinária, são envolvidos por três camadas de tecido (fáscia renal, cápsula adiposa e cápsula fibrosa).

Estrutura do néfron O néfron é formado por espaço de bowman, o túbulo convoluto proximal, o túbulo reto proximal, a alça de Helen, o túbulo convoluto distal e os ductos coletores cada um deles apresenta funções distintas

FILTRAÇÃO GLOMERULAR A filtração é um transporte passivo e é onde ocorre a primeira etapa da formação da urina. Quando o fluxo sanguíneo renal chega aos capilares glomerulares parte desse sangue é filtrado para o espaço de bowman.

REABSORÇÃO E SECREÇÃO Secreção tubular atua em direção oposta à reabsorção. As substâncias são transportadas do interior dos capilares para a luz dos túbulos, de onde são eliminadas pela urina. Os mecanismos de secreção tubular, à semelhança dos mecanismos de reabsorção, podem ser ativos ou passivos, quando incluem a utilização de energia pela célula para a sua execução ou não. Ocorrendo a reabsorção de Na^+ , H_2O , Cl^- , HCO_3^- .

(METODOLOGIA) pesquisas através de sites recomendados pelo orientador e livros de biofísica.

(RESULTADOS) Foram analisados 2 pacientes em que detectamos uma das patologias do sistema renal o **CÁLCULO RENAL** que é conhecido por pedra nos rins, na verdade é uma desordem causada por uma estrutura cristalina (cálculo em combinação oxalato) que se forma em várias partes do trato urinário. As pedras começam bem pequenas e vão crescendo. O diagnóstico é dado a partir de exames como por exemplo a ultra e a radiografia abdominal. Ao tentarem passar junto com o fluxo da urina o cálculo pode obstruir e machucar o trato urinário. Sua presença pode passar despercebida, sem sintomas, mas pode causar dores muito fortes conhecida como cólica renal, que começa nas costas e se irradia para o abdômen. O tratamento mais comum para cálculo renal é a prevenção por meio do aumento da ingestão de água, pode ser também usado o método da laparoscopia.

(CONCLUSÃO) A biofísica tem uma importância indispensável na função renal.

BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL

Autor(es):

Ariane Gerônimo Arante : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fátima Tatyane Alves do Nascimento : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Izadora Pereira da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luara Nayane Filgueira Araújo : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Lucenilma Rodrigues da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A biofísica é uma ciência interdisciplinar que aplica as teorias e os métodos da física para resolver questões de biologia. A biofísica busca enxergar o ser vivo com um corpo, que ocupando lugar no espaço, e transformando energia, existe num meio ambiente o qual interage com este ser. Aspectos elétricos, gravitacionais, magnéticos e mesmo nucleares estão na fundamentação de vários fenômenos biológicos, e portanto, podem ser tratados pelos conhecimentos das ciências físicas. É estudada por algumas ciências da saúde e biológicas, como Medicina, Enfermagem e principalmente Fisioterapia. Nesta união da biologia com a física o compartilhamento de teorias possibilita criar novos horizontes científicos e ajuda na compreensão de estudos como: a biomedicina, sistema muscular, sistema esquelético e outros. A disciplina da biofísica é ministrada para vários cursos da área biológica e da saúde ela é adaptada à realidade de cada curso (**METODOLOGIA**) trata-se de uma pesquisa do tipo revisão biográfica, fundamentada em dados provenientes de artigos de bases científicas (BVS, LILACS, SCIELO)

(RESULTADOS) Foram utilizados 04 artigos científicos e 03 livros sobre o tema em pauta para o embasamento deste trabalho. O sistema renal é muito importante, pois o funcionamento dele permite que substâncias tóxicas sejam direcionadas para fora do nosso organismo assim impedindo que ocorra alguma disfunção como as patologias renais. A principal função do sistema renal é auxiliar na homeostase controlando a composição e o volume do sangue. Este controle é realizado removendo ou restaurando quantidades selecionadas de água e solutos. A anatomia do sistema renal é composto pelos seguintes órgãos: rins, néfrons, pelve renal, ureter, bexiga e uretra.

Estrutura do néfron O néfron é formado por espaço de bowman, o túbulo convoluto proximal, o túbulo reto proximal, a alça de Henle, o túbulo convoluto distal e os ductos coletores cada um deles apresenta funções distintas **FILTRAÇÃO GLOMERULAR** A filtração é um transporte passivo e é onde ocorre a primeira etapa da formação da urina. Quando o fluxo sanguíneo renal chega aos capilares glomerulares parte desse sangue é filtrado para o espaço de bowman. **REABSORÇÃO E SECREÇÃO** Secreção tubular atua em direção oposta à reabsorção. As substâncias são transportadas do interior dos capilares para a luz dos túbulos, de onde são eliminadas pela urina.

(CONCLUSÃO) A biofísica do sistema renal é muito importante pois o mau funcionamento dele pode nos trazer grandes danos à saúde como vários tipos de patologias o cálculo renal é uma delas que é causada por uma estrutura cristalina (cálcio em combinação oxalato) que se forma em várias partes do trato urinário. O tratamento mais comum para cálculo renal é por meio do aumento da ingestão de água e através de medicamentos que ajudaram a desmanchar as pedras

CARACTERÍSTICAS DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio focal da função cerebral desenvolvido rapidamente, perdurando por mais de vinte e quatro horas, com origem vascular. É uma doença que causa limitações funcionais diversas, pela perda da autonomia decorrente das incapacidades. Ocorrem déficits neurológicos persistentes que provocam alterações funcionais, como déficits motores, sensitivos, cognitivos, e distúrbios do sono, os quais interferem nas atividades de vida diária (AVD's) dos indivíduos, causando dependência, isolamento social e depressão, e comprometendo mais ainda a sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida dos pacientes que tiveram um AVE.

(METODOLOGIA) O estudo a ser realizado será do tipo transversal e descritivo, considerando que serão registradas e analisadas as características do sono dos pacientes com AVE. A população será constituída por pacientes com sequelas de AVE registrados em Serviços de Saúde, em nível hospitalar ou ambulatorial, da cidade de Natal/RN. Para composição da amostra, os participantes serão selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. A amostra inicialmente será constituída por 30 sujeitos, sendo adotados como critérios de inclusão: diagnóstico de AVEI unilateral e não recorrente; e ser alfabetizado. Os critérios de exclusão adotados serão: transtornos cognitivos graves e afasia. O projeto já foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e encontra-se aguardando a aprovação para início das coletas de dados. As coletas serão realizadas por meio de aplicação de seis questionários sob forma de entrevista. Inicialmente os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além do TCLE serão registrados dados pessoais e sócio-demográficos dos participantes em uma Ficha de Identificação. Em seguida será aplicada a escala NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale) para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE e posteriormente, será utilizada uma avaliação subjetiva do sono através da aplicação dos questionários padronizados a seguir: IQSP (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh) para avaliação da qualidade de sono; Questionário de Hábitos do Sono para identificação das queixas de sono; Questionário de Berlin para verificação do risco de SAOS; e o Questionário de Sonolência de Epworth para avaliação do nível de sonolência diurna. E o SF-36 será utilizado para identificação da Qualidade de Vida dos pacientes.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos em cada uma das avaliações (grau de acometimento neurológico após o AVE, características do sono e qualidade de vida) serão expressas por meio da elaboração de um relatório que será entregue aos sujeitos da pesquisa, para que os mesmos adquiram um maior conhecimento do seu estado de saúde e qualidade de vida. Concomitante à entrega dos relatórios, os pacientes identificados com resultados insatisfatórios na qualidade de vida e do sono serão orientados quanto a aspectos físicos, ambientais, psíquicos e pessoais que melhoram a qualidade de vida e facilitam a higiene do sono.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Raissa Kalyane de Carvalho Rodrigues: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma patologia neurológica por alteração na irrigação sanguínea do encéfalo, que causa diversos déficits motores (como hemiparesia e alteração tónicas), cognitivos (como déficit de atenção e memória), comportamentais (como a mudança de humor) e funcionais, com limitação da independência para realização das atividades da vida diária. Sendo assim, esses pacientes necessitam de uma avaliação ampla e criteriosa para o estabelecimento de um tratamento que atenda as necessidades do paciente. A CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) é instrumento de avaliação que engloba diversos âmbitos da saúde, como as funções do corpo, estruturas do corpo, atividades e participação e os fatores ambientais e pessoais, tendo sua utilização recomendada por suas características de abrangência universal e padronizada. O objetivo do presente estudo foi de realizar uma revisão na literatura sobre a aplicação da CIF em pacientes com AVE.

(METODOLOGIA) O presente estudo foi do tipo revisão sistemática. Foram utilizados os descritores AVE, AVC, Stroke, CIF e ICF, com os quais foram pesquisados artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo, Scopus, e PubMed. Foram incluídos nessa pesquisa artigos em língua inglesa e Portuguesa dos anos de 2002 a 2013 que retratassem a CIF no AVE. E foram excluídos da pesquisa artigos de revisão, de validação ou confiabilidade, e artigos relacionados a outras áreas que não a fisioterapia.

(RESULTADOS) A amostra constou de 16 artigos sobre CIF em AVE analisados. Com relação às versões da CIF mais comentadas nos artigos, a versão completa da CIF foi a mais utilizada (41,17%), seguida da versão core set (versão resumida que integra categorias mais relevantes para essa patologia) para o AVE (39,2%), por essa versão ter uma característica mais simples e viável. Quanto à utilização de instrumentos associados com a CIF, observou-se que a aplicação da CIF isolada foi o resultado mais prevalente (41,17%), porém também foi vista, em 17,4% dos artigos, a associação da aplicação da CIF e do Índice de Barthel (instrumento de avaliação da independência funcional), bem como, em 17,4% dos artigos, a aplicação da CIF associada ao Stroke Impact Scale (instrumento de avaliação do impacto do AVE na vida e saúde os pacientes). Com relação à discussão sobre a importância da CIF, foi visto que esse instrumento analisa o indivíduo de uma forma ampla, incluindo os fatores ambientais e pessoais do paciente. No que diz respeito às propostas de implementação da CIF na prática clínica de avaliação dos pacientes com AVE, observou-se que o uso de versões mais resumidas foi a proposta mais prevalente (52,9 %) tais como utilização do core set para o AVE e do extended core set para o AVE (versão do core set com algumas categorias adicionais), para facilitar o uso desse instrumento, assim como a proposta de familiarizar os profissionais da saúde com a linguagem da CIF, para que todos os profissionais interpretem os resultados da aplicação da CIF nos pacientes de modo integrado.

(CONCLUSÃO) A CIF é de fundamental importância na prática da fisioterapia em pacientes com AVE, podendo ser utilizada em associação com outros instrumentos. É necessária maior familiarização dos profissionais da saúde com a linguagem da CIF e aplicação de versões mais resumidas (como o core set da CIF para o AVE) para implementação de seu uso na rotina

DIABETES GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):

Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Gonçalves da Silva : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Patrícia Tavares Cavalcanti: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natalia Giulia Bispo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em meio à ampla diversidade de alterações morfológicas que se desenvolvem ao longo da gravidez, o diabetes mellitus gestacional (DMG) representa uma das possíveis intercorrências às quais a gestante está exposta. Este distúrbio é definido como um estado de intolerância à glicose de grau variado, detectado pela primeira vez na gestação. O DMG está associado à resistência insulínica e/ou à insuficiência associada das células β-pancreáticas em suprir a demanda de insulina do organismo e está associado com o risco elevado tanto para o feto quanto para mãe devido ao aumento da prevalência de anomalias congênitas e abortos. As gestantes ficam mais propensas a desenvolverem deficiência da vitamina A, assim como os seus fetos, aumentando com isso o risco de mortalidade, morbidade e cegueira e nos neonatos poderá apresentar macrossomia (peso ao nascer superior a 4.000 g), hipoglicemia, Síndrome de Desconforto Respiratório (SDR), má formação fetal associada à hiperglicemia, como as sirenómelia. Ao longo da história os benefícios de um estilo de vida mais ativo durante o período gestacional foram sendo reconhecidos, despertando o interesse de muitos profissionais da área de saúde. Assim sendo, o trabalho da fisioterapia durante a gravidez é benéfico tanto para a gestante com e sem o Diabetes Gestacional. Nesta última o tratamento fisioterápico visa manter a mulher ativa proporcionando um maior gasto energético, diminuindo os níveis elevados de glicose que ocorre nessa patologia. Baseado nas ideias transcritas acima, o presente estudo objetiva evidenciar na literatura, a importância de um tratamento fisioterápico durante a gestação de pacientes com diabetes, estabelecendo correlações entre a diabetes gestacional e a má formação congênita.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais do SCIELO/ PUBMED/ GOOGLE ACADÉMICO, através das quais buscamos nos familiarizar com as principais atribuições dos fisioterapeutas na assistência de fisioterapia em pacientes com DMG sob a perspectiva da melhoria na qualidade de vida. Selecionamos oito referenciais teóricos relacionados à temática, dos quais, apenas sete foram utilizadas em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao nosso objeto de estudo.

(RESULTADOS) A partir da literatura pesquisada a incidência de DMG no Brasil é de 3% a 7%, variando de acordo com a população estudada e com os critérios diagnósticos utilizados. Embora a maior parte dos casos de diabetes gestacional se resolva no período pós-parto, a mesma pode persistir após a gravidez. Fazendo uso de atividades que envolvem orientações multidisciplinares, atividades na piscina, caminhadas, exercícios com pequenas resistências, conscientização corporal e da região do períneo (região formada por músculos e pela bacia, tem a função de sustentação do assoalho pélvico) e trabalho respiratório proporcionando a mãe e ao neonato uma melhor qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) Diante dos estudos realizados durante a pesquisa, nota-se que o tratamento para diabetes mellitus gestacional consiste no monitoramento da glicose sanguínea, prescrição de dietas e uso de insulina, quando necessário. Nota-se que a eficácia de atividades leves e controladas para redução de níveis glicêmicos também contribui no tratamento da doença, tendo a fisioterapia um papel importante nesse aspecto. Também menciona-se que exercícios de baixa intensidade baixaram os níveis de glicemia significativamente nos dias em que eram realizados tais exercícios.

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL ASSOCIADA À BANDAGEM FUNCIONAL NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA – ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Fernanda Braz de Moraes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Rogélia de Araújo Pereira Machado : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Janice Souza Marques
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer de mama é a neoplasia que vem ocupando uma elevada incidência entre as mulheres, em diversas classes sociais de países desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento. No Brasil, estimaram-se para o ano de 2012, 52.680 casos novos de câncer da mama, o que representa 52 casos a cada 100 mil mulheres. Após a mastectomia associada à linfadenectomia axilar, a paciente pode desenvolver diversas complicações, sendo o linfedema do membro superior homolateral à cirurgia uma das mais frequentes. A fisioterapia vem assumindo um papel importante no tratamento das mulheres submetidas ao tratamento para câncer de mama. Dentre os diversos tipos de tratamento conservador para o linfedema, se destaca a drenagem linfática manual que administra movimentos leves para direcionar a linfa para seus vasos linfáticos. Recentemente têm-se colocado como opção terapêutica para regressão dos linfedema, a aplicação das bandagens elásticas. No entanto existem poucos estudos evidenciando os benefícios do método na aplicação bandagem funcional no linfedema pós-mastectomia. Desta forma, este estudo pretende analisar os efeitos da drenagem linfática manual associada à aplicação da bandagem funcional no linfedema pós-mastectomia, buscando assim traçar evidências que possam auxiliar no plano terapêutico desta população.

(METODOLOGIA) Este estudo se caracterizará por apresentar de modo descritivo um estudo de caso não-probabilístico por conveniência, onde a população será composta por mulheres submetidas à mastectomia radical residentes do Rio Grande do Norte e amostra serão os pacientes encaminhados pela Clínica Integrada da UNIRN. Participarão do estudo Mulheres submetidas à mastectomia radical unilateral com até 10 anos de cirurgia, entre 50 a 70 anos de idade, que apresentarem acima de 2cm de diferença entre as medidas dos braços à Perimetria. Serão excluídas mulheres que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que estiverem realizando tratamento de quimioterapia ou de radioterapia, que apresentarem infecções locorregional ou à distância, não apresentarem disponibilidade para a realização contínua do tratamento e que se negarem a aplicação da bandagem funcional durante o tratamento. A avaliação será realizada através da ficha de avaliação, goniômetro, fita métrica e câmera digital, além do questionário o EORTC QLQ-C30 para avaliação da qualidade de vida. A análise estatística será descritiva, com apresentação das medias e desvio padrão, bem como teste t de student para comparação dos resultados. As pacientes serão submetidas ao tratamento, constituído pela drenagem linfática manual associada à aplicação da bandagem funcional, sendo realizadas duas sessões semanais, pelo período de um mês e uma semana, totalizando dez sessões, que serão realizadas nas dependências das clínicas integradas da UNIRN.

(RESULTADOS) Espera-se observar e descrever as mudanças fisiológicas, físicas e emocionais que a drenagem linfática manual associada à bandagem funcional resultará nas mulheres pós-mastectomizadas , bem como quais alterações serão apresentadas no linfedema, visto que a bandagem funcional oferece uma drenagem linfática continuada, diferenciando-se dos tratamentos convencionais.

(CONCLUSÃO) Projeto de pesquisa em andamento. PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; linfedema; fisioterapia; drenagem linfática manual; bandagem funcional.

EFEITO ANTI INFLAMATÓRIO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Pablio Royttimans Viana Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patricia Froes Meyer

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As lesões musculares aparecem como o comprometimento mais comum dentre o universo de lesões ortopédicas. Após advir a lesão tecidual ocorrerá uma série de eventos que contribuirá para o reparo do mesmo, a fase inicial deste processo de reparo é denominada de fase inflamatória e dura cerca de 72h, ela em geral é benéfica ao indivíduo e é marcada por mudanças fisiológicas significativas que favorecem a eliminação de microorganismos indesejados. O laser de baixa intensidade apresenta diversos efeitos biológicos, o que vem despertando o interesse da comunidade científica em realizar pesquisas com este recurso, dentre estes efeitos é importante destacar o potencial anti inflamatório do laser de baixa intensidade onde estudos apontam o laser como sendo um modulador da resposta inflamatória, assim, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia anti inflamatória do laser de baixa intensidade na lesão muscular.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa será do tipo experimental utilizando modelo animal, onde para realização dos experimentos serão utilizados 18 ratos adultos, machos, da raça Wistar, divididos em 3 grupos distintos, sendo um grupo controle (n=6) a qual os animais serão tratados com o equipamento desligado, outro grupo tratado com laser visível de He-Ne (n=6) e mais um terceiro grupo que será tratado com o laser de modalidade invisível As-Ga (n=6). Todos os grupos receberão água e ração ad libitum, e serão regulados em condições de umidade e temperatura ideais. Será induzida a lesão muscular através da inoculação de 20µl de formalina a 5% no ventre do músculo Gastrocnêmio direito dos animais, para avaliação da lesão será utilizado um paquímetro digital sempre posicionando-o no terço médio do músculo Gastrocnêmio onde será capaz de mensurar os valores de extensão horizontal destas estruturas nos períodos imediatamente antes da lesão, 5min e 1, 2, 3, 4, 5 e 24h após a lesão, para efeito de controle negativo será avaliado o músculo Gastrocnêmio contra lateral dos animais, em seguida o músculo Gastrocnêmio será dissecado e encaminhado para análise histológica. Os dados serão analisados através do programa estatístico SPSS 19.0 (Version 19.0). A normalidade dos dados serão pelo teste de Kolmogorov – Smirnov (KS). Para a comparação entre os grupos cujos caso os dados paramétricos aplicar-se-à o teste anova com post hoc de turkey. Será adotado o nível de significância de 5% ($p<0,05$), ainda será feita a análise das citocinas pró inflamatórias e anti inflamatórias pela metodologia ELISA.

(RESULTADOS) De posse de estudos que comprovam a eficiência da laserterapia de baixa intensidade na fase inflamatória, esperamos uma eficiência de ambos comprimentos de onda, porém com uma vantagem maior para a modalidade invisível pela sua capacidade de maior penetração tecidual tendo em vista que o tecido muscular é mais profundo.

(CONCLUSÃO) .

EFEITOS BIOLÓGICOS DO ULTRA-SOM

Autor(es):

Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Childericos Diógenes da Silva Costa : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Larissa da Costa Paiva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Tamara Martins da Cunha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O ultra-som é um aparelho que emite ondas sonoras com freqüência superior à capacidade audível do ser humano, que são produzidas através da conversão de corrente elétrica comercial em corrente de alta freqüência, que ao refletir sobre um cristal de quartzo ou de zirconato - titanato de chumbo (ZTP) provoca compressão e expansão alternada do cristal. Em alguns animais como cachorro, golfinho e morcego tem uma percepção sonora superior ao humano, ou seja, não são audíveis ao ouvido do mesmo, o que o torna especial para tratamentos médicos, pois aplicam o eco gerado pelo som para observar em tempo real as sombras produzidas pelas estruturas e órgãos do organismo, este instrumento de diagnóstico por imagem apresenta características peculiares por ser um método não invasivo ou minimamente invasivo, apresenta anatomia em imagens seccionais que pode ser adquiridas em qualquer orientação espacial e não utiliza radiação ionizante.

(METODOLOGIA) O método adotado como base para realização deste estudo foi através de pesquisas de artigos científicos encontrados no banco de dados do Scielo como também nas páginas eletrônicas: tecnologia radiológica, medicina e saúde. Foram empregados na busca as palavras-chave: ultra-som, transdutor, ondas, efeitos biológicos, biofísica. O número de artigos relacionados às tags utilizadas foram 33 e para revisão foram selecionados 3 artigos atuais e com maior ênfase no tema proposto. Assim, todos apresentam em comum o estudo do conceito das ondas ultrassônicas, como também seus efeitos biológicos, como funciona e como podem ser utilizados no acompanhamento gestacional, diagnósticos de doenças cardíacas, exames ginecológicos

(RESULTADOS) O método adotado como base para realização deste estudo foi através de pesquisas de artigos científicos encontrados no banco de dados do Scielo como também nas páginas eletrônicas: tecnologia radiológica, medicina e saúde. Foram empregados na busca as palavras-chave: ultra-som, transdutor, ondas, efeitos biológicos, biofísica. O número de artigos relacionados às tags utilizadas foram 33 e para revisão foram selecionados 3 artigos atuais e com maior ênfase no tema proposto. Assim, todos apresentam em comum o estudo do conceito das ondas ultrassônicas, como também seus efeitos biológicos, como funciona e como podem ser utilizados no acompanhamento gestacional, diagnósticos de doenças cardíacas, exames ginecológicos

(CONCLUSÃO) Baseado nos pontos abordados anteriormente, concluímos que o tratamento do ultra-som pode ser utilizado como mecanismo na reabilitação para moléstias acometidas em tecidos de pequena ou grande densidade, indicado em casos de condições agudas e subagudas, cura e reparação de tecidos moles, em tratamentos de tecidos cicatriciais, em casos de contraturas articulares, em inflamações crônicas, para o tratamento de reparo e aumento da extensibilidade do colágeno, na redução e espasmo muscular, na modulação da dor, para aumentar o fluxo sanguíneo em determinadas áreas promovendo os benefícios relacionados a esse efeito biológico, ajudar na cicatrização de tecido ósseo, pós-operatório de cirurgias plásticas, gordura localizada (Fonoforese) absorção de produtos com maior facilidade através da pele pelo uso do ultra-som. Porém o ultra som precisa ser utilizado com cautela pelos para não prejudicar o paciente interferindo no processo de reabilitação.

ELABORAÇÃO DE REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO PARA ATLETA DE RÚGBI

Autor(es):

Edvânia Cardoso Macêdo : Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Karen Anne Costa Pedregal: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) : O rúgbi é um esporte que vem crescendo aos poucos no país, conseguindo adeptos inclusive entre mulheres. Seus jogadores se dividem basicamente em backs e forwards, diferenciando-se por suas características de maior e menor intensidade no esforço físico. Entretanto, ambos são atingidos pela fadiga física e mental. Na cidade do Natal, devido ao clima quente e úmido, o fator de hidratação com eletrólitos em esportes é de extrema importância, pois qualquer grau de desidratação diminui a capacidade do organismo de se ajustar às demandas do exercício, fazendo com que o rendimento do atleta caia. Uma partida de rúgbi dura cerca de 80 minutos, sendo dividido em dois tempos de 40 minutos, com intervalo de 10 minutos. A ingestão de repositores hidroeletrólíticos faz-se necessária antes, durante e após o treino ou partidas, para alcançar um bom rendimento do atleta, fornecendo-lhe água, sais e minerais perdidos com a sudorese, fator que pode ser aumentado pelo uniforme e pelo horário do exercício.

(METODOLOGIA) Este é um estudo experimental e foi desenvolvido no Laboratório de Técnica Dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte um repositor hidroeletrólítico, utilizando 780mL de água mineral, 20g de maltodextrina sem sabor, 25g de açúcar, 150mL de suco de laranja natural e 1,48g de sal (NaCl). Os ingredientes foram homogeneizados em um liquidificador doméstico por cerca de 1 minuto com água mineral comercial a temperatura de 150C e colocado em garrafa térmica para conservar a bebida em temperatura adequada.

(RESULTADOS) O suplemento proposto teve como intuito manter a hidratação do jogador de rúgbi durante o treino ou competição, evitando queda de rendimento e até mesmo comprometimento em sua saúde por desidratação, sabendo da importância da água para a homeostase do organismo em diversos fatores. O repositor hidroeletrólítico caseiro teve sabor e aparência de suco de laranja. Entretanto, no que se refere ao sabor do suplemento foi diferenciado pela água de coco e sobretudo o sal, proporcionando um gosto incomum ao paladar. O volume final do suplemento líquido foi de 1L (1000mL), e seria dividido em sete (7) porções de 143mL para serem oferecidos ao atleta no decorrer da partida, dependendo do desgaste e sudorese do mesmo assim como o clima. Ao total, a quantidade de carboidrato foi de 57g, ficando em 5,7% do macronutriente na preparação, e a de sal, 1,48g.

(CONCLUSÃO) Faz-se necessário maiores ajustes com o suplemento confeccionado, verificando se ficaria mais atraente ao paladar com uma menor quantidade de água ou outro tipo de fruta para o suco. Esses ajustes poderiam contar com alguns testes sensoriais do atleta para uma melhor aceitação do repositor hidroeletrólítico proposto neste trabalho. Entretanto, é preciso lembrar que não se pode alterar a quantidade recomendada de sal na preparação, segundo a literatura, para a devida reposição de sódio devido a sudorese durante e após o esporte praticado.

FISIOTERAPIA: DA PREVENÇÃO À REABILITAÇÃO

Autor(es):

Ayslle Julianne Pessoa da Cunha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

David Edson de Assis Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Ao longo dos anos a fisioterapia é reconhecida principalmente pela reabilitação de pessoas que sofreram danos físicos. Em decorrência das guerras e do alto índice de acidentes de trabalho, em sua maioria de homens em idade produtiva, desencadeando uma baixa na força de trabalho. Essa situação fez surgir à necessidade de reinserir indivíduos lesionados ao setor produtivo. Daí surgiram os centros de reabilitação, com o intuito de restaurar a capacidade física dos acidentados, e quando não mais possível restaurar a capacidade física original, desenvolver a capacidade residual, adaptando-a para outra função. Ultimamente vem sendo discutido mais sobre quais as áreas de atuação do fisioterapeuta, onde o objetivo fundamental do profissional é ao longo de sua carreira atuar não apenas na reabilitação mas também na prevenção, cura da capacidade física das pessoas, em qualquer idade. Intrínseca a seu trabalho está, também, a busca pela qualidade de vida e autoestima dos pacientes. Com o passar dos anos, o fisioterapeuta vem buscando mais espaço no mercado de trabalho, com isso ampliando sua área de atuação. Um novo perfil vem sendo construído, e aos poucos o fisioterapeuta vai deixando de lado aquele perfil estereotipado de reabilitação e cura, e vem aliando junto a isso conceitos de promoção à saúde. Esse trabalho tem como objetivo mostrar as áreas de atuação desse profissional multifacetado, que vai desde a promoção da saúde a reabilitação de enfermos

(METODOLOGIA) A pesquisa foi do tipo bibliográfica, onde foram consultadas fontes primárias, secundárias e terciárias acerca da atuação da fisioterapia na promoção a saúde e prevenção de agravos

(RESULTADOS) Após revisão bibliográfica feita pelos autores faz-se necessário explicarmos alguns dos principais exercícios e técnicas, assim como mostrar a importância e seus benefícios. Método muito importante para a reabilitação e principalmente para a qualidade de vida é o treinamento funcional, visa o equilíbrio das estruturas musculares, a prevenção de lesões e a melhora na performance de atletas. Nesse treinamento os exercícios são executados de forma global. Assim toda a cadeia muscular é fortalecida, gerando mais força, potência, estabilidade, equilíbrio e coordenação motora. Outro tipo de trabalho realizado é a ginástica laboral, que consiste numa série de exercícios físicos realizado no horário de trabalho com o objetivo de promoção da saúde e evitar lesões por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais, gerando benefícios pessoais e empresariais. Outro método muito utilizado é o Pilates, é uma técnica de reeducação do movimento capaz de reabilitar e aumentar a flexibilidade e força muscular, melhorar a respiração, corrigir a postura e prevenir lesões.

(CONCLUSÃO) De acordo com o pesquisado, o fisioterapeuta é um profissional apto a atuar nos três níveis de atenção a saúde, com propriedade para exercer suas atividades na prevenção e promoção da saúde, em equipe multidisciplinar. Com isso é de suma importância que o fisioterapeuta carregue consigo um perfil de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva agregada aos atributos técnico-profissional. O fisioterapeuta além de ter competência para os níveis de atenção, conta também com uma equipe de profissionais qualificados: o enfermeiro, o médico e o terapeuta ocupacional, onde eles iriam trabalhar na reabilitação, assim como o educador físico e o nutricionista que podem atuar em conjunto ao fisioterapeuta em academias proporcionando uma qualidade de vida e uma melhora no relacionamento profissional e social como também se sentir bem com o próprio corpo

GAMETERAPIA COMO ALTERNATIVA À FISIOTERAPIA CONVENCIONAL

Autor(es):

Letícia Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luiz Antonio Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com o avanço da informática, muitas tecnologias estão surgindo com o intuito de proporcionar melhoria nas vidas das pessoas. A gameterapia é uma nova modalidade de tratamento fisioterapêutico, onde se faz o uso de recursos de realidade virtual para tal fim, melhorando a motivação dos pacientes para realização do que é pedido pelo terapeuta. Essa terapia, em primeira impressão parecida com uma diversão em jogos quaisquer, é elaborada com outro intuito, exigindo uma maior harmonia corporal para fins terapêuticos. E, por isso, a realidade virtual vem ganhando espaço no cenário fisioterapêutico e tende a expandir-se cada vez mais. Em algumas ocasiões, os tratamentos físicos são vistos por muitas pessoas como cansativos, sem estímulos suficientes para fazer com que o paciente tenha interesse em continuar. Com o uso de algo lúdico, o incentivo pra ir adiante é maior. Há liberação de serotonina quando se joga, promovendo uma sensação de prazer e isso faz com que o paciente queira ir além, liberando também mais adrenalina, fazendo com que ele chegue mais próximo de seu limite. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as publicações científicas existentes sobre gameterapia.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2006 até 2013, nos sites de acervos bibliográficos Scielo, Bireme e Pubmed, com as seguintes palavras chaves: Realidade Virtual, Fisioterapia, Gameterapia, Games. Foi feita uma análise crítica-descritiva dos estudos incluídos.

(RESULTADOS) Foram encontrados 14 arquivos que tinham relação com as palavras-chave pesquisadas, mas apenas 4 foram incluídos por ter relação direta com a pesquisa. Dentre os estudos, dois deles falam sobre paralisia cerebral, um tem como foco a Síndrome de Down e o outro tem uma visão mais geral que aborda conceitos, desafios e oportunidades de aplicações de Realidade Virtual para saúde no Brasil. Em todos os artigos foi apontado que a Realidade Virtual parece ser benéfica na reabilitação de pessoas com Paralisia Cerebral e Síndrome de Down, em especial por seu aspecto lúdico.

(CONCLUSÃO) Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam que a gameterapia na Paralisia Cerebral e na Síndrome de Down potencializa os resultados como a função motora, equilíbrio e a estabilidade postural dos pacientes que juntamente com a fisioterapia convencional fazem o tratamento com a realidade virtual. O presente estudo poderá contribuir para maior conhecimento da comunidade científica e da sociedade a respeito da gameterapia, como mais uma alternativa para tratar seus pacientes de forma lúdica.

MUSICOTERAPIA-O EFEITO NA BÍOFÍSICA NA AUDIAÇÃO

Autor(es):

Bruno Gomes da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Flávia Cristina França da Silva : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maria Letícia Silva da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Rayane Nunes da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Introdução: Para entendermos a Biofísica da audição devemos primeiramente saber que o ouvido humano é um órgão que converte um estímulo mecânico, produzido em meios externos, em estímulos nervosos. Os órgãos dos sentidos são responsáveis por captar e transmitir as informações externas para o cérebro, desta forma os receptores e as vias nervosas permitem a detecção dos sinais sonoros pela audição. Parte das informações recebidas pelo ser humano pode ser representada por um movimento ondulatório, sendo uma propagação de Energia Mecânica em meio material com pulso longitudinal tendo assim, seus parâmetros básicos (altura, duração, timbre e intensidade) e as relações entre eles.

(METODOLOGIA) Mostrar que a musicoterapia, tem sido usado como instrumento de saúde, evidenciando a real possibilidade de reabilitar e prevenir doenças por meio dos sons. Metodologia: O estudo realizado foi do tipo descritivo, exploratório e qualitativo, sendo, no entanto, uma revisão bibliográfica em artigos colhidos em plataformas de dados Scielo. Foram considerados artigos publicados no período de janeiro a junho de 2013.

(RESULTADOS) Considerando-se por parte da física do som, podemos utilizá-la em diversas áreas da saúde. Estudos comprovam que um aspecto importante é a música, tanto em sua percepção quanto em sua produção na capacidade de gerar interações auditivo-motoras no cérebro de quem executa e, também, no de quem ouve. Para compreender essas interações é necessário o esclarecimento de dois conceitos importantes: Feedforward e Feedback. Entre as técnicas mais estudadas, atualmente é a musicoterapia que ativa diversas regiões do cérebro. Uma delas, o hipotálamo, que regula a temperatura, a vontade de comer e o estado de ânimo, ativando também o hipocampo, que guarda a memória, e regiões associadas às funções cognitivas; auxilia na quebra da tensão dos músculos, comum principalmente em pacientes com ansiedade e depressão. A musicoterapia também equilibra o ritmo do coração e da respiração, ajudando a controlar o estresse.

(CONCLUSÃO) Apesar do grande crescimento do número de pesquisas em neurociência da música na última década, ainda há muitas questões a serem respondidas. A possível utilização da música no tratamento de distúrbios neurológicos é uma questão que, apesar de apresentar bons indicativos, ainda necessita de maior exploração para que se possa chegar a propostas concretas de tratamentos ,mesmo sabendo que às interações auditivo-motora ajudam neste tratamento. Além disso, apesar do grande número de estudos relacionando música e neuroplasticidade, ainda não se pode afirmar que a música desempenha papel ativo em mudanças estruturais no cérebro.

OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DA FERTILIDADE EM MULHERES COM DISFUNÇÕES REPRODUTIVAS.

Autor(es):

Arielly de Lima Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Heloiza Ferreira Varella do Nascimento: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Iasmine Alves Pimentel: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Rayssa Lorena Marques Fernandes Rego: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A infertilidade pode ser entendida como incapacidade de engravidar após pelo menos um ano de tentativas sem uso de métodos contraceptivos e de atividade sexual regular. Também pode ser chamado de infertilidade quando a mulher apresenta perdas recorrentes e não consegue sustentar a gravidez até o final. Genericamente a mulher contribui com 40% das causas de infertilidade do casal e o homem é responsável por outros 40%. A acupuntura, técnica tradicional chinesa que consiste no estímulo de pontos da superfície da pele, com o objetivo de obter efeitos terapêuticos, ganhou um destaque muito grande no mercado por estimular a fertilidade. É uma ferramenta que melhora a vida através do fortalecimento de todo o organismo e foi reconhecida como especialidade médica desde 1995 e os primeiros trabalhos no tratamento da infertilidade surgiram em 2002. Ela aumenta o fluxo sanguíneo para o útero e ovários, diminui a ansiedade e modula os hormônios, aumentando as chances de uma gravidez. Objetivo: Identificar os principais benefícios decorrentes da acupuntura, aplicados na melhoria da fertilidade feminina.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais do SCIELO/ PUBMED/ GOOGLE ACADÊMICO, através das quais buscamos nos familiarizar com técnicas fisioterápicas, como a acupuntura, no tratamento da fertilidade feminina sob a perspectiva da melhoria na qualidade de vida das pacientes. Selecioneamos cinco referenciais teóricos relacionados à temática, dos quais, apenas dois foram utilizados em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao nosso objeto de estudo.

(RESULTADOS) Trabalhos desde 2002 mostram a eficácia destas técnicas no aumento das taxas de gravidez em mulheres, pois além de amenizar dores musculares, estresse, inchaços, a acupuntura também regula os níveis hormonais das mulheres e aumenta o fluxo sanguíneo uterino, melhorando a vascularização, metabolismo e ovulação. Também pode melhorar a implantação do embrião aumentando as chances de desenvolvimento e ajudam a reduzir as contrações uterinas, que podem expulsá-lo. Estudos recentes têm mostrado ainda os benefícios na Fertilização In Vitro (FIV), na transferência de embriões, assim como, na infertilidade masculina. Apresentando-se como um tratamento bastante eficaz, podendo aumentar em até 50 % as chances de uma gravidez.

(CONCLUSÃO) Para as mulheres a vontade de gerar filhos tornou-se mais que um sonho, um objetivo de vida, em contrapartida a infertilidade faz com que esse objetivo seja um pesadelo para alguns casais. Com base nas pesquisas realizadas, concluímos que técnicas fisioterapêuticas, mais especificamente a acupuntura e em casos especiais, associada às técnicas da reprodução assistida, ajudam no combate à infertilidade e no aumento das chances de uma gestação saudável.

O USO DA BOLA SUÍÇA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON

Autor(es):

Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Childerico Diógenes da Silva Costa : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Larissa da Costa Paiva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Tamara Martins da Cunha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença de Parkinson se manifesta geralmente em idosos e é caracterizada pela diminuição de neurônios no Sistema Nervoso Central que produzem principalmente o neurotransmissor dopamina. Ela é degenerativa, crônica e progressiva. Com ela surgem sintomas como tremor, rigidez muscular, diminuição da velocidade dos movimentos e distúrbios do equilíbrio e marcha. Esses sintomas têm como consequências padrões de desequilíbrio musculares, os quais desencadeiam a distorção do alinhamento, levando a uma sobrecarga indevida nas articulações, ligamentos e músculos, acometendo o paciente a flexionar todas as articulações, quando em posição bípede, deixando-o na posição sínea. O trabalho tem como objetivo mostrar a atuação do fisioterapeuta no tratamento da doença de Parkinson e suas consequências visando uma melhora na força e no equilíbrio através de recursos terapêuticos, como a bola suíça.

(METODOLOGIA) O método adotado como base para realização deste estudo foi através de pesquisas de artigos científicos encontrados no banco de dados do Google acadêmico como também nas páginas eletrônicas: medicina geriátrica; medicina e saúde aplicada a fisioterapia. Foram empregados na busca as palavras-chave: mal de Parkson, bola suíça, fisioterapia, alongamento. O número de artigos relacionados às tags utilizadas foram 161, e para revisão foram selecionados três artigos atuais e com maior ênfase no tema proposto. Assim, todos apresentam em comum o estudo de pacientes com Parkison e envolvem o tratamento com a bola suíça visando uma melhora na qualidade de vida destes.

(RESULTADOS) De acordo com pesquisas realizadas, as atividades físicas praticadas com a bola, levaram a uma melhora de resultado de 40% em diferentes quesitos analisados. A bola suíça foi utilizada em pacientes com níveis iniciais de Parkinson, e mostrou melhorias significativas, como: ganho na amplitude de movimento, melhora no equilíbrio, melhora da auto-estima, maior aumento na segurança quando caminhar e melhora no alinhamento biomecânico da sua postura, alongando a musculatura encurtada dos flexores, articulação dos ombros, extensores de coluna vertebral e quadris, promovendo a restauração do déficit postural e do equilíbrio com uma melhor recuperação para a realização das atividades diárias. Diante disto observaram-se claras alterações no comportamento e perfil motor e promoção à qualidade de vida do paciente, enfatizando-se a necessidade de uma melhor integração fisioterapeuta-paciente, junto a um avanço no conhecimento da patologia, para uma melhor avaliação do quadro clínico e consequente escolha da técnica a ser utilizada.

(CONCLUSÃO) Assim pode-se concluir que o uso da bola suíça como recurso terapêutico pode melhorar a qualidade de vida e reintrodução em atividades diárias. Embora não tenha sido abordado no presente trabalho é possível observar nas pesquisas realizada durante o desenvolvimento deste projeto a importância e necessidade da humanização no tratamento e inserção do paciente na sociedade. O uso da bola como recurso obteve um resultado com características comprovadas para retardar a progressão da doença, obtendo resultados satisfatórios, conforme alterações observadas e consolidadas de acordo com o tempo e duração da utilização destes recursos, obtendo assim evolução bem-sucedida do paciente. Portanto, podemos concluir baseado no presente estudo, que é notável a importância fisioterapêutica em práticas de alongamentos auto-assistidas com o uso da bola suíça em portadores de doença de Parkinson.

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM MULHERES SAUDÁVEIS

Autor(es):

Jéssica do Vale Soares: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Patricia Danielle Martins da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Paula Beatriz Tomaz Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Raíra Moura Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Suzana do Nascimento Dantas da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A vitamina D é essencial para a absorção do cálcio pelo organismo, garantindo dessa forma a manutenção da saúde óssea. O organismo tem capacidade de sintetizar esta vitamina através da exposição da pele à radiação ultravioleta, ou pode obtê-la através da dieta e, mais efetivamente, por suplementação. Estudos recentes demonstraram o papel da vitamina D para além da manutenção da saúde óssea, com importante função anti-inflamatória e imunorreguladora, prevenindo doenças autoimunes e câncer, diminuindo o risco de quedas, obesidade, dentre muitos outros benefícios. Dessa forma, é fundamental garantir níveis adequados de vitamina D durante toda vida, a fim de se prevenir uma série de enfermidades. Entretanto, os estudos tem mostrado também alta prevalência de hipovitaminose D em muitos países, mesmo naqueles com alta incidência de radiação solar, como é o caso do Brasil. Em face do exposto, o objetivo da presente pesquisa é verificar a prevalência da deficiência ou insuficiência de vitamina D em mulheres adultas.

(METODOLOGIA) Pesquisa do tipo quantitativa, transversal e descritiva. A população constituiu-se de mulheres saudáveis entre 20 e 55 anos e amostra foi do tipo aleatória, compreendendo 40 mulheres que responderam voluntariamente a um questionário enviado por correio eletrônico, contendo perguntas sobre a realização do exame para dosagem dos níveis séricos de 25(OH)D – a forma estável da vitamina D no organismo – além de dados pessoais e clínicos.

(RESULTADOS) Do total das mulheres entrevistadas (n=40), 70% nunca realizaram testes para verificar os níveis séricos de vitamina D. Dentre os sujeitos que já realizaram o teste (n=12), nove (75%) apresentaram níveis insuficientes de 25(OH)D – dosagem mais adequada para avaliar o status da vitamina em pacientes sem complicações renais, que foi o caso da amostra em questão. Quanto às mulheres que apresentaram níveis adequados (n=3), duas eram previamente insuficientes e conseguiram alcançar o nível satisfatório somente através de suplementação oral.

(CONCLUSÃO) Os dados do presente estudo estão de acordo com a literatura pertinente, que mostra uma deficiência de vitamina D nas diferentes populações ao redor do mundo. Devido à associação entre vitamina D, saúde óssea e o seu papel imunomodulatório, além da prevenção de alguns tipos de câncer, é importante considerar a suplementação da vitamina D como opção de prevenção e tratamento de diversas doenças. Entretanto, a melhor forma de obtenção de vitamina D seria através da exposição diária à radiação solar no horário de 10 às 15h, quando há uma maior incidência da radiação ultravioleta tipo B (UVB), sendo que esta alternativa não tem sido adotada, tendo em vista o temor pelos efeitos mutagênicos advindos da luz solar, bem como pelo estilo de vida atual.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO QUE LEVAM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS ADULTOS

Autor(es):

Leonardo Francisco de Lima Lira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Paula Alessandra da Silva Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As doenças cardiovasculares (DCV) possuem um grande índice de mortalidade nos países desenvolvidos e também naqueles em desenvolvimento. No Brasil ainda é um grande desafio à saúde pública, principalmente por seu aumento ao longo dos anos. Segundo (MOREIRA) historicamente, nas décadas de 1980 a 1990, houve uma significativa redução no número de óbitos pelas DCV, porém esse índice não se sustentou nos anos 2000. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) trata-se de uma das principais causas de mortalidade no mundo. Sendo no Brasil, das doenças cardiovasculares as principais causas de óbitos, respondendo por cerca de 30% do total. O IAM ocorre quando há a morte do músculo cardíaco, resultante da oferta inadequada de oxigênio para este órgão. Geralmente isso decorre da interrupção abrupta do fluxo sanguíneo. Resultante da aterosclerose, ou seja, da deposição de placas de gordura nas paredes das artérias coronárias, responsável pela interrupção do fluxo sanguíneo. A aterosclerose tem seu desenvolvimento acelerado pelos chamados fatores de risco cardiovascular, no entanto, o aumento a exposição, cada vez mais prematura, aos fatores de risco cardiovascular, tais esses como o sedentarismo, hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia, obesidade, tabagismo, estresse, e predisposições genéticas, associados à deficiência ao acesso à saúde, seriam justificativas importantes. Estudos relatados por (MOREIRA E GOMES) mostram que a ideia em que os fatores de risco cardiovasculares estejam presentes somente na fase da vida mais avançada, ajuda na existência do aparecimento deles em fases mais precoces, com evidência já na fase adulta entre 20 e 40 anos. Leva-se também em consideração nesta fase da vida à busca da estabilidade profissional, estando em ênfase os hábitos de vida na qual se dispõem, tornando mais vulnerável aos fatores de risco.

(METODOLOGIA) O estudo faz uso de pesquisa quantitativo – descritiva entre uma população jovem com idade de 20 a 40 anos. Serão utilizados questionários como instrumento de coleta contendo perguntas fechadas e abertas, dados como altura, peso, IMC ou se o indivíduo realiza alguma atividade física em sua rotina. Estes questionários serão aplicados na população no qual freqüenta academias na cidade de Natal/RN, assim realizando as visitas por regiões da cidade, sendo estas Zona norte, Zona Sul, Zona leste, Zona Oeste. Será critério de inclusão indivíduos que possuem algum fator de risco predispostos ao infarto agudo do miocárdio, jovens com idade entre 20 a 40 anos e que concordem com o estudo assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Para critério de exclusão, indivíduos que não estão na faixa de idade descrita, aqueles em que não contém algum fator de risco ao IAM, e aqueles no qual não concordarem com o termo do estudo proposto.

(RESULTADOS) A partir dos resultados obtidos, esperamos com essa pesquisa, identificar os possíveis fatores de risco que levam ao infarto agudo do miocárdio. Analisar o porquê, esses fatores atingiram certa incidência e quais seriam os principais motivos para justificar esta incidência.

(CONCLUSÃO) Avaliar e descrever os principais fatores de risco que levam ao infarto agudo do miocárdio em jovens adultos no município de Natal.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS- INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE NATAL – RN

Autor(es):

Caio André Nogueira Batista : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Diego Fernandes Moreira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As doenças cardiovasculares (DCV) ainda hoje permanecem como a principal causadora de óbitos em países desenvolvidos e nos em desenvolvimento, contudo nas ultimas décadas essa taxa de óbito tem tido um declínio. Dentro do grande grupo de DCV, as Doenças Isquêmicas do Coração (DIC) são as causas de óbito mais ocorrentes, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) a causa isolada de morte mais comum em homens e mulheres, Só no município de Natal o numero de internações decorrentes de isquemia do coração no período de 2007 a 2010 totalizaram um numero de 3566 casos. Novas modalidades terapêuticas em saúde tem tido um efeito positivo e direto na diminuição das taxas de mortalidades decorrentes das DCV nos últimos anos, resultando ainda na redução de morbidade e permitindo uma maior sobrevida para o paciente cardíaco, terapias de reperfusão do miocárdio e especialmente o desenvolvimento de novas drogas que são os causadores dessa diminuição, porém não deixando de lado a atuação da fisioterapia no que se diz respeito a inserção desses pacientes em um programa de reabilitação cardíaca. A qualidade de vida (QV) desses pacientes vem tendo bastante prejuízo a curto e a longo prazo, devido principalmente, o impacto físico e psicossocial provocado pela patologia, as pesquisas no que se diz respeito a qualidade do cuidado com a saúde tem como principal objetivo reduzir a distância ou estabelecer uma ponte direta no vazio existentes entre o cuidado ideal e o praticado. Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade de vida em pacientes que sofreram IAM.

(METODOLOGIA) A pesquisa será de caráter descritivo, quantitativo, não experimental. Inicialmente será feita uma pesquisa bibliográfica em 20 artigos científicos, publicados nas bases de dados do NCBI, SCENCEDIRECT, SCIELO E BIREME, publicados no anos de 2007 á 2013, com as seguintes palavras chaves: Doenças isquêmicas do coração, Infarto agudo e qualidade de vida. Posteriormente ao levantamento bibliográfico serão feitos os contatos com os pacientes via telefone, aqueles que aceitarem participar da pesquisa terão que assinar um termo de consentimento livre esclarecido- TCLE. Serão incluídos na pesquisa, pacientes que sofreram IAM entre os meses de janeiro e dezembro de 2013 , que residirem na cidade de Natal-RN, que foram diagnosticados pelo médico com IAM e que sejam orientados para responder os questionários, serão excluídos aqueles em que não for possível entrar em contato via telefone. Será utilizado um questionário de identificação do paciente, e um questionário para avaliar a qualidade de vida desses pacientes que será o Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire. A aplicação desses questionários serão feitas através de visitas domiciliares, e os dados coletados serão tratados em conformidade com as alternativas mais adequadas ao conteúdo dos instrumentos utilizados e serão apresentados em gráficos e quadros.

(RESULTADOS) Com isso esperasse, que a pesquisa consiga traçar quantitativamente a qualidade de vida de pacientes que sofreram o IAM, no município de Natal- RN.

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

RESUMO: BIOFÍSICA NA FUNÇÃO RENAL

Autor(es):

Ariane Gerônimo Arante : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fátima Tatiane Alves do Nascimento : Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) IMPORTÂNCIA DA BIOFÍSICA. A biofísica é uma ciência interdisciplinar que aplica as teorias e os métodos da física para resolver questões de biologia. IMPORTÂNCIA DO SISTEMA RENAL A principal função do sistema renal é auxiliar na homeostase controlando a composição e o volume do sangue. Biofísica da Função renal A biofísica na função renal é formada por um conjunto de órgãos que filtram o sangue, produzem e excretam a urina - o principal líquido de excreção do organismo. É constituída por um par de rins, um par de ureteres, pela bexiga urinária e pela uretra ANATOMIA Os canais e os depósitos excretores: Ureter-- transportar a urina através de contrações peristálticas. Bexiga --reservatório da urina. Uretra -- transporta a urina para o meio externo. Rim-- Controle do volume hídrico; Controle do pH; Controle da osmolaridade O rim destaca-se no Sistema Renal por ser a unidade funcional do mesmo. Este é um dos emunctórios destinados a manter a constância do meio interno. Pode-se dizer que a função do rim é: "Cooperar na manutenção do regime estacionário do meio interior. Suas funções são: Filtrar todos os líquidos corporais com a produção da urina. Eliminar substâncias tóxicas. Eliminar substâncias exógenas. Manter o equilíbrio de eletrólitos no corpo humano. Regula o equilíbrio de ácido-básico. Regula a pressão e o volume de líquido corporal. Controle da osmolaridade. Regula a composição sanguínea de células vermelhas sais minerais, hormônio, nutrientes e outros. O néfron é a unidade produtora de urina do rim, cada rim contém cerca de 1 milhão de néfrons ele é formado por dois componentes principais: Corpúsculo renal: EX: -cápsula glomerular (de bowman) Túbulo renal: EX: -túbulo contorcido proximal A filtração glomerular é a primeira etapa na formação da urina o sangue arterial é conduzido sob alta pressão nos capilares do glomérulo normalmente é de 70 a 80 mmhg passando parte do plasma para a cápsula de bowman, somente células sanguíneas não é possível filtrar e as proteínas devido o seu tamanho que é grande e a carga que é igual a barreira de filtração então repele. A secreção tubular atua em direção oposta a reabsorção, as substâncias são transportadas do interior dos capilares para a luz dos túbulos de onde são eliminados pela urina. O volume de plasma que entra no rim cerca de 1,5 é filtrado e 4,5 continuam no setor sanguíneo como no néfron a difusão de pequenas moléculas é fácil, rápido equilíbrio de concentração se estabelece entre o setor urinário (filtrado) e o setor sanguíneo (sangue). A pressão de filtração arterial é um mecanismo altamente eficiente para controlar o volume filtrado. A vasoconstricção pode ocorrer simultaneamente nas artérias aferentes e eferentes e o volume do filtrado continuar o mesmo.

(METODOLOGIA) USAMOS COMO FONTE DE PESQUISA O LIVRO "BIOFÍSICA BÁSICA" DE Ibrahim Felipe Heneine. USAMOS TAMBÉM SITES RECOMENDADOS POR NOSSO ORIENTADOR.

(RESULTADOS) NÃO OBTEMOS MUITOS RESULTADOS, POIS O LIVRO NO QUAL USAMOS NÃO POSSUI UM ASSUNTO AMPLO.

(CONCLUSÃO) TEMOS COMO OBJETIVO ATRAVÉZ DESTE TEMA ABORDAR E DEIXAR CLARO AS: - PRINCIPAIS FUNÇÕES DO SISTEMA RENAL -ESTRUTURA DO SISTEMA RENAL -FUNCIONAMENTO DO SISTEMA RENAL -MECANISMO DO CONTRA CORRENTE E ABORDAR A TAMANHA IMPORTÂNCIA DA BIOFÍSICA NESTA FUNÇÃO.

SÍNDROME DE DOWN E REALIDADE VIRTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Letícia Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Down foi reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que publicou um estudo descritivo e classificou estes pacientes de acordo com o fenótipo. Descreveu pacientes com fissura palpebral oblíqua, nariz plano, baixa estatura e déficit intelectual. Pesquisas apontam um aumento no número de indivíduos com esta patologia em escala mundial e ainda observaram que nasce uma criança com Síndrome de Down a cada 600 a 800 nascimentos, independente de etnia, gênero ou classe social. A expectativa de vida dos indivíduos com síndrome de Down tem aumentado, como também a sua qualidade de vida tem melhorado, devido à saúde preventiva, à intervenção precoce e à integração nas escolas. A Fisioterapia tem um papel importante no tratamento de crianças com síndrome de Down. A mesma tem como objetivos enfatizar o tratamento do baixo tônus, a melhora da capacidade respiratória, da força muscular, da coordenação motora, da forma física em geral e das atividades funcionais através de diferentes métodos. Nos dias atuais vem sendo utilizada a Realidade Virtual como parte integrante de uma abordagem cognitivo-comportamental, proporcionando, através do condicionamento operante, a estimulação que mantém o comportamento aditivo. Crianças são mais difíceis de envolver nos tratamentos propostos pelos fisioterapeutas por várias causas, uma delas pela conduta ser repetitiva nas sessões, tornando a terapia tediosa. Entretanto, uma boa alternativa seria aplicar, juntamente com a conduta tradicional, a terapia baseada na realidade virtual. Considerado um desenvolvimento recente, inovador e promissor em tecnologia de reabilitação em que os usuários interagem com imagens exibidas e realizam outras operações de uma maneira em que entram no ambiente fictício, gerando assim um sentimento de presença virtual que simula aprendizagem real. Recentemente, a utilização da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico vem sendo apontada como uma alternativa mais lúdica ao tratamento convencional, visto que através dos jogos a criança poderia trabalhar várias áreas do corpo ao mesmo tempo, interagindo com o ambiente virtual, o que favoreceria nos resultados da reabilitação. Então, este trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão sistemática a respeito da reabilitação de crianças com Síndrome de Down através da realidade virtual.

(METODOLOGIA) Este estudo é o projeto de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e será do tipo revisão sistemática. A pesquisa será realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed através dos descritores: Síndrome de Down, Realidade Virtual, Jogos Virtuais, Síndrome de Down e Realidade Virtual, Fisioterapia, Efficacy of Virtual Reality “Eficácia da Realidade Virtual”, Down Syndrome Rehabilitation “Reabilitação na Síndrome de Down”. Nos idiomas português, espanhol e inglês, de artigos publicados entre os anos de 2003 a 2013. Após seleção, será feita uma análise crítica sobre a metodologia dos artigos incluídos.

(RESULTADOS) Projeto em andamento.

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA - ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Adna Ramona Gama de Oliveira Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Toscano de Azevedo Cerqueira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Paralisia Braquial Obstétrica (PBO) consiste em uma lesão do plexo braquial que se traduz por perturbação motora e sensitiva do membro superior. O plexo braquial é formado pelos ramos anteriores dos nervos espinhais que vão de C5 a T1. A incidência de PBO é de cerca de 0,5% a 2,5% por 1000 nascidos vivos. A etiologia é indiscutivelmente traumática, causada por tração do plexo braquial e consequentemente lesão das fibras nervosas. A tração exercida é capaz de provocar lesão das raízes superiores ou paralisia alta (C5 e C6), dando origem ao tipo de lesão do plexo que é conhecida como paralisia de Erb-Duchenne. A lesão das raízes inferiores ou paralisia baixa (C7, C8 e T1) é conhecida como paralisia de Klumpke e das raízes de (C5 até T1) é definida como paralisia completa ou de Erb-Klumpke. O tratamento da criança com PBO deve ser iniciado o mais precocemente possível e o acompanhamento fisioterapêutico é fundamental para o desenvolvimento da função adequada do membro. O objetivo desse trabalho será abordar o tratamento fisioterapêutico na paralisia braquial obstétrica em um estudo de caso.

(METODOLOGIA) Participará da pesquisa uma criança do sexo feminino com dois meses de idade, com diagnóstico clínico de PBO. A pesquisa será realizada na clínica escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN. Os instrumentos utilizados serão: Uma esponja dupla face da marca Scotch-Brite, quatro toalhas de rosto cor branca, escova de cabelo infantil, um chocalho colorido de plástico e uma câmera fotográfica do celular Samsung Ace 2MP. A criança será atendida duas vezes por semana, durante 3 meses. Para a devida intervenção fisioterapêutica serão realizados os procedimentos de mobilização escapular para os movimentos de elevação, depressão, abdução e adução. Mobilização passiva do membro superior afetado para os movimentos de flexão de ombro, abdução, rotação externa, flexão de cotovelo, supinação de antebraço e extensão de punho e dedos. Uso da técnica de Rood facilitatório com a esponja de 3 a 5 repetições passando sobre o ventre muscular, realizando o estímulo de estiramento no sentido oposto a contração e auxiliar o movimento de extensão de punhos e dedos, supinação de antebraço e flexão de cotovelo. Uso do tapping de pressão com movimentos de coaptação nas articulações de punho, cotovelo e ombro como forma de ativar o tônus muscular. Durante todo período do estudo será feita uma análise mensal comparando as aquisições sensório-motoras adquiridas pela criança durante a fase de tratamento fisioterapêutico.

(RESULTADOS) Projeto em andamento.

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento.

NUTRIÇÃO

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN



ACEITAÇÃO DO CARDÁPIO E AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Luciana da Silva de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN'S) são responsáveis pela produção e fornecimento de alimentação equilibrada e nutritiva, tendo como finalidade promover a ingestão adequada de nutrientes, melhoria da saúde visando um melhor desempenho e produtividade no trabalho. Um dos primeiros passos para intervenção buscando uma alimentação saudável é de avaliar nutricionalmente os usuários da UAN. A antropometria é considerada um dos indicadores direto do estado nutricional que determinar o peso, estatura, as dobras cutâneas e as circunferências do quadril, abdominal e cintura. O método antropométrico IMC que determina a classificação que se encontra em desnutrição, eutrófico, sobrepeso e obesidade (TIRAPEGUI; RIBEIRO. 2009). Este trabalho se faz necessário para conhecer a aceitação dos cardápios pelos comensais e o estado nutricional dos funcionários de uma Unidade Hospitalar da Cidade do Natal.

(METODOLOGIA) A pesquisa do tipo descritiva exploratória, realizada a coleta de dados no período de Agosto e Setembro de 2013. Com uma amostra de 100 funcionários e cardápio de um mês de uma Unidade Hospitalar da Cidade do Natal. Foi realizada a avaliação do estado nutricional utilizando as variáveis: peso e altura e a circunferência da cintura, Segundo a OMS, 2003. Com a utilização de uma balança digital, fita inelástica e um estadiômetro em seguida foi aplicado um questionário de aceitabilidade do cardápio oferecido com relação aos seguintes critérios: sabor, diversidade e combinações alimentares, porcionamento dos alimentos e qualidade, foi coletado também algumas sugestões para implementar o cardápio oferecido e para finalizar a classificação da refeição como: ótima, boa ou regular.

(RESULTADOS) Para a avaliação da aceitação do Cardápio o presente estudo apresentou os resultados da aceitação dos cardápios como: 68% ótimo, 20% bom e 12% regular, referente a qualidade das refeições 95% foi classificado como ótimo e em relação a diversidade e combinações alimentares a aprovação foi de 100%, as principais sugestões para implementar o cardápio foram: frutas no café da manhã e lanche da tarde; comidas vegetarianas e duas opções de feijão no almoço. A classificação final do cardápio foi satisfatória constatando-se que a aceitabilidade dos funcionários aprova a escolha do cardápio oferecido e reconhecem que a alimentação é de boa qualidade, os resultados obtidos nesta avaliação representa a partir dos dados coletados uma melhor compreensão dos níveis de aceitabilidade do cardápio como de 59% ótimo, 29% boa e 12% regular. As preparações que os funcionários informaram que mais gostam são saladas cruas, o frango grelhado e a farofa. Com relação a avaliação nutricional (IMC) 47% dos funcionários encontram-se com sobre peso, 25% Eutróficos, 19% Obesidade grau I, 7% Obesidade grau II e 1% Obesidade grau III e 1% Magreza. A circunferência da cintura aponta para 59% dos indivíduos com risco aumentada podendo desenvolver doenças metabólicas como a obesidade, seguida de hipertensão arterial e diabetes.

(CONCLUSÃO) De acordo com o resultado da Aceitação do Cardápio Alimentar os funcionários demonstraram que estavam satisfeitos com alimentação servida e o índice de aceitação foi positiva em todos os requisitos: do sabor, da qualidade, no porcionamento, nas combinações alimentares, e diversidades. Destacando a sugestão de implementação de frutas no Cardápio associado a reeducação alimentar para reduzir os índices corpóreos Segundo a OMS, 2003 (IMC e circunferência da cintura) para prevenir doenças metabólicas.

A DIABETES TIPO I NA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS

Autor(es):

Bruna Ludimila da Cruz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Fernanda Gomes Dantas Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Vanessa Evelyn Cavalcanti Nobre da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Yasmim Bárbara Ribeiro de Freitas : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho, objetiva junto a uma pesquisa com idosos portadores de Diabetes tipo I, conhecer suas perspectivas em relação a doença, mediante perguntas sobre como foi descoberto a doença, quais dificuldades, toda sintomática e como é feito o diagnóstico e o tratamento da diabetes tipo I. A diabetes desenvolve-se quando o organismo não consegue controlar a quantidade de glicose (açúcar) no sangue, isto pode acontecer se o corpo não produz quantidades suficientes do hormônio denominado insulina. Na diabetes tipo I o organismo não produz insulina suficiente, por ser uma doença auto-imune que resulta em destruição das células beta do pâncreas, as quais produzem insulina. Se a diabetes não for tratada, pode causar problemas de saúde à longo prazo, pois os níveis elevados de glicose no sangue danificam os vasos sanguíneos. O Diabetes mellitus tipo 1 acomete aproximadamente de 5-10% da população de diabéticos e seus pacientes são dependentes de insulinoterapia por toda a vida.

(METODOLOGIA) Adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semi-estruturada com uma pessoa portadora de Diabetes tipo I.

(RESULTADOS) De acordo com a entrevista, foi perceptível que pessoas idosas portadoras da diabetes tipo I – Como a idosa entrevistada – geralmente ficam muito assustadas quando sabem que estão com a doença. O fato de possuir a Diabetes - neste caso tipo I -uma doença nos dias de hoje tão comentada, causa receio na portadora de não conseguir cumprir com o tratamento da dieta e medicamentos que são necessários para que a doença seja equilibrada e/ou controlada. Além disso toda sintomática da doença é tratada com bastante desconforto pela entrevistada, pois causa alterações no seu metabolismo como um todo, a tornando assim um tanto quanto "fragilizada", porém nos é relatado que a mesma tem uma vida "normal" , causando assim um paradoxo, entre a qualidade de vida de alguém que não possui a diabetes tipo I e quem a possui. Fazendo- nos pensar que o tema "saúde" e "normalidade" de vida é algo muito relativo e pode-se entender que principalmente entre pessoas portadoras dessa doença fadigante.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que adequar a alimentação e seguir diariamente com os remédios, é um desafio constante para as pessoas que já vem cansadas e assustadas com os sintomas da doença, o que aumenta gradativamente o medo em pessoas idosas, que algumas vezes não possuem conhecimento necessário sobre a doença e teme pela vida. Gerando assim em nós um pensamento que, a Diabetes tipo I não afeta somente a fisiologia do seu portador, mas também a sua saúde psicológica.

A EXPERIÊNCIA DO CÂNCER DE LARINGE

Autor(es):

Alyne Stephany Canela da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Felipe Vinicius Silva Pontes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

José Lwildson do Nascimento Lima : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Maria Ednara de Oliveira Leite: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Quando se descobre que você ou uma pessoa próxima possui uma doença grave que poderá levar a óbito, muitos se abatem, perdem as esperanças e principalmente a fé, a maior parte dos indivíduos que passam por essas infelizes situações na vida, precisam desabafar, colocar tudo aquilo que estão sentindo para fora, muitas delas escrevem livros, dão entrevistas e relatam o que sentiram e sentem durante essa fase tão complicada da vida. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o dia a dia, sentimentos e as esperanças de uma portadora de câncer. Com isso não se buscou fazer estatística mas humanizar o olhar sobre esta doença, deixando claro o ser humano por trás do paciente.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa. Por meio de entrevista semi-estruturada com uma portadora de câncer na laringe a qual relatou sua experiência de vida no convívio com a doença. O método utilizado foi o da história de vida, onde o entrevistado ficou bastante a vontade para relatar suas experiências de vidas, sem se prender diretamente a um roteiro. Neste método o foco é apresentar as representações dos indivíduos ou seja como eles se vêm diante de uma situação específica. Com isso pode-se ganhar repertório e ampliar a compreensão sobre uma determinada questão de maneira complementar posteriores pesquisas quantitativas.

(RESULTADOS) De acordo com o pesquisado a descoberta da doença foi um baque muito grande, pois ela que nunca imaginaria que isso aconteceria com ela, só pensava que acontecia com as outras pessoas. Onde a sua vida passou a ser outra, pois iniciou uma rotina de medicamentos, dietas, consultas e muita dor, mas nunca ela chegou a perder a fé. A mesma afirmou que teve que lidar com suas limitações, teve que deixar de dar aulas mas o pior de tudo foi a mudança radical na sua alimentação. Pior do que a quimioterapia eram os dias posteriores, pois " Parecia que meu corpo desmoronava".

(CONCLUSÃO) Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência de vida de pessoas que enfrentam ou já enfrentaram doenças graves, onde tiveram que fazer tratamentos longos e doloridos. Muitas se viram sem força e fé para continuar com a dura rotina de tratamento. A entrevistada indicou mudanças nos hábitos alimentares e que busca forças para prosseguir na família e na fé que aumentou após o diagnóstico. Apesar do sofrimento declarou que passou a viver mais intensamente " Aproveitando cada momento como se fosse o último".

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NATAL

Autor(es):

Amanda Munay de Andrade Pimentel: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Talierica Karina da Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Tatiane Vieira de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação da criança nos primeiros anos de vida é considerada como um dos fatores mais importantes para a saúde da criança repercutindo ao longo da vida. A educação nutricional torna-se o caminho mais fácil para a promoção da saúde, permitindo a transformação e a melhora na qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi de orientar as crianças sobre a importância das frutas e legumes para a nossa saúde.

(METODOLOGIA) As atividades foram realizadas na escola Sta. Maria Eufrásia no bairro Bom pastor na cidade do Natal/RN durante o estágio em nutrição social, sendo desenvolvidas num período de 1 vez/semana durante 8 semanas trabalhando o tema: frutas e legumes. Participaram das atividades 45 crianças na faixa etária entre 5 a 8 anos. No 1º dia foi feita uma breve apresentação do tema, abordando sua importância e distribuído desenhos sobre frutas e legumes para pintar. Do 2º dia em diante, foram realizadas várias atividades como peça teatral contando a história de uma criança que não se alimentava de frutas e por isso ela estava fraca; 3º dia um musical utilizando a música “A vitamina vence” animou as crianças e facilitou o aprendizado; a dinâmica dos 5 sentidos humanos foi realizada no 4º dia e destacou a importância dos mesmos e o baú da alimentação saudável onde as crianças iam até um baú montado de isopor que continha frutas e através dos 5 sentidos iam descobrindo quais alimentos tinham no baú; no 5º dia foi narrada a história infantil “O Segredo do Sherek”, apresentada em forma de peça com figuras ilustrativas (mascarás) onde o sherek tomava um suco verde e ficava forte, ao final foi oferecido o suco para as crianças. No 6º dia o teatro com fantoches sobre “A salada de Frutas”, mostrou o diálogo entre as frutas que expressavam sua opinião e falavam da sua importância. Utilizando a interação entre as histórias de faz de conta e a alimentação saudável, no 7º dia apresentou-se a história “o que tem na cesta do Chapeuzinho Vermelho” onde as crianças escolhiam quais alimentos seriam saudáveis para entrar na cesta, através de um material em PowerPoint que foi projetado no Data show e na última semana pra finalizar realizou-se a distribuição de um “Mec Lanche Nutri Feliz” com receitas saudáveis e nutritivas e entrega de um brinde: Dedoches de frutas (EVA).

(RESULTADOS) As crianças têm grande capacidade de aprender rapidamente o conteúdo. A cada atividade realizada houve a total participação das mesmas, dedicaram atenção, se divertiram e aprenderam, assimilando muito bem o conteúdo passado com o que estava sendo ministrado no dia, resultando em um aprendizado saudável e divertido.

(CONCLUSÃO) Diante do resultado positivo das atividades, ressalta-se a importância de ensinar as crianças sobre os hábitos alimentares saudáveis, visto que é nessa fase que eles se formam, entre eles, a importância do consumo de todos os tipos (grupos) de alimentos em especial o de frutas, legumes e verduras que é o tema trabalhado nas atividades e que os professores podem ensinar através de atividades lúdicas onde prendem a atenção do aluno e incentivam a alimentação com mais valor.

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CARBOIDRATO NO JIU - JITSU

Autor(es):

Epifania Clarinda de Almeida Rego: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Veluzia Peregrino de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Jiu-jitsu é praticado há pelo menos dois mil anos. É considerado um dos mais antigos exercícios físicos do mundo, se mantendo até os dias atuais. A palavra jiu-jitsu tem sido definida de várias formas inclusive como “quebra-músculos”, a “excelente arte secreta”, a “arte da suavidade” ou a “delicada arte”, mas é impossível definir em uma ou duas palavras escritas o sentido real de jiu-jitsu. Uma característica fundamental arte marcial usa de todo o corpo, perfeito equilíbrio, e, sobretudo, não devendo ser desprezado como método para desenvolver a força e a musculatura de modo apropriado. Além disso, é magnífico esporte superior a todos os demais pelas qualidades mentais, morais e físicas que põe em jogo. No entanto uma alimentação adequada e essencial no desempenho esportivo, portanto a nutrição constitui fator importante para o retardo do inicio da fadiga durante o treinamento esportivo ou durante a competição. A alimentação do lutador de jiu-jitsu é muito importante para que seja garantida uma boa performance nos treinos e competições. Além disso, a manutenção do peso ideal é fundamental nesta modalidade, pois com o aumento do gasto energético durante o período de treinamento, a ingestão calórica necessária à manutenção do peso corporal aumenta consideravelmente com um adicional de 500 a 1000 Kcal ou mais por dia. Os nutrientes acrescidos nos suplementos nutricionais podem melhorar o desempenho antes durante e após treino. Os carboidratos fornecem suprimentos adicionais da forte de energia, podendo ser acrescentados à solução de reposição de líquidos para manter a concentração de glicose sanguínea e retardar o início da fadiga, e eletrólitos adicionados à solução reduzem a probabilidade da hiponatremia como maltodextrina polímero que é metabolizada de forma lenta e constante, o que pode ajudar a sustentar os níveis de energia durante atividade que necessitam de resistência.

(METODOLOGIA) Este trabalho fundamentou-se através de livros e artigos científicos a dados on-line, O suplemento confeccionado foi elaborado no laboratório de técnica dietética da UNIRN Como formula de repositor hidroeletrolítico com recursos capazes de retardar o aparecimento da fadiga. Suplemento para ser usado antes do treino: 1 ½ xícara de água gaseificada, 1 xícara de suco de uva, 1 colher de sopa bicarbonato de sódio, ½ xícara de maltodextrina, ½ xícara de energético, Bate tudo no liquidificador.

(RESULTADOS) Foi elaborado um repositor hidroeletrolítico para sua ingestão antes do treino, fácil e prática de se fazer, sabor de uva, teve uma boa aparência, textura líquida, odor característico. O volume final de bebida e de 500 ml, totalizando 95% de carboidratos fornecidos em: Suco de uva 66%, bicarbonato 7%, maltodextrina 20% e energético 2%. O suplemento ficou de acordo com todos os nossos objetivos.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que na literatura foram encontrados resultados significativos para indivíduos que fizeram o consumo do suplemento de carboidrato para aumento do rendimento físico, porém nos últimos anos, os projetos de pesquisa se tornam mais sofisticados à medida que os pesquisadores tentam fornecer respostas específicas com relação ao tipo, quantidade e período de ingestão dos carboidratos antes durante o desempenho. Isso mostra a importância que tem de se fazer novos trabalhos que testem os efeitos da suplementação de carboidrato como agente no auxílio de melhor rendimento físico e aumento de massa muscular.

ALIMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE UMA IDOSA LONGEVA INSTITUCIONALIZADA: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Maria Eduarda Paulino Moreira da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Bianca Arnoud Rodrigues

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Brasil está em intenso processo de envelhecimento, as características demográficas que indicavam uma população bastante jovem vem diminuindo. Segundo Camarano (2002), a população idosa corresponde a uma ampla faixa etária de aproximadamente 30 anos e tornou-se necessário realizar subdivisão entre idosos jovens (60 a 79 anos) e os mais idosos (> 80 anos). Estes últimos também são conhecidos como idosos longevos, idosos velhos ou conforme a década em que eles estão como idosos octogenários, nonagenários e centenários. Os idosos longevos apresentam características e necessidades diferentes, tais como maior frequência de doenças crônicas, vulnerabilidade a efeitos adversos de tratamentos e a doenças, maior risco para quedas, incontinência, dificuldades para locomoção, sedentarismo, solidão, diminuição do convívio com familiares e amigos e tendência ao isolamento (FERRARI, 2002; CALDAS, 2004). O presente trabalho buscou explorar questões da alimentação que se relacionam com a saúde, os limites do ser humano, a experiência do envelhecimento, e possivelmente com a doença, na tentativa de identificar questões ainda pouco exploradas, mas que têm indiscutivelmente papel relevante na interpretação dos comportamentos alimentares.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi guiada por uma abordagem qualitativa, a partir da entrevista de uma idosa que falou sobre a experiência de vida e os modos de lidar com a alimentação, apesar das limitações da idade. Trata-se, portanto de um estudo de caso cujo foco é analisar profundamente uma unidade, no caso, uma longeva. Inicialmente, foi realizada uma visita de campo para conhecimento das rotinas da instituição e das idosas lá assistidas. Em um segundo momento houve uma pré-seleção das idosas levando em consideração os critérios de inclusão sendo eles: idade igual ou superior a 80 anos, do sexo feminino, capacidade de fala preservada e que seja assistida numa instituição de longa permanência para idosos situada em Natal, RN. Além disso, procedeu-se a leitura dos prontuários para conhecimento da história de vida e clínica das participantes, além de anotações de informações necessárias. Para a entrevista utilizou-se um roteiro semiestruturado. O material produzido foi constituído pelos relatos da participante entrevistada obtido pela transcrição da gravação e as anotações de campo. A análise considerou os relatos apurados na entrevista, buscando dialogar com a literatura pesquisada.

(RESULTADOS) A entrevistada demonstrou aceitação por viver esta etapa da vida uma instituição que abriga idosos. Contudo, quando perguntado sobre a alimentação ela expressa um certo “saudosismo alimentar” ao lembrar de preparações culinárias que fazia em casa e que não são servidas na instituição, como por exemplo canjica, pamonha, tapioca e peixe (este último citado mais de uma vez no decorrer da entrevista). Quando feita em casa a comida parece indicar “personalidade”, pois o preparo e as decisões de escolhas são de acordo com as próprias regras do comensal. A falta de autonomia foi marcante na fala da entrevista que ressalta que quando morava em casa comia peixe regularmente, bem como fazia seu próprio prato.

(CONCLUSÃO) Os dados parciais da pesquisa indicam uma certa homogenização da alimentação, na qual as diferenças alimentares pré-existentes são minimizadas após a institucionalização. Destaca-se a necessidade de, no contexto das instituições de longa permanência para idosos, rever a participação da alimentação para além de uma necessidade fisiológica, acolhendo e explorando as questões culturais envolvidas com o ato de se alimentar.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE ÓLEO DE SOJA REUTILIZADOS NO PROCESSO DE FRITURA EM BATATAS

Autor(es):

Amanda Munay de Andrade Pimentel: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO: A fritura é uma operação que confere aos alimentos sabor, odor, textura e cor características que aumentam a sua aceitabilidade. O óleo entretanto produz naturalmente centenas de substâncias quando submetido a altas temperaturas, tais substâncias podem ser incorporadas pelo alimento, tornando-se um ingrediente do produto. A degradação do óleo submetidos a fritura pode gerar substâncias químicas que são prejudiciais à saúde humana. Atualmente os óleos de soja ganharam destaque nos supermercados, e a cada dia surgem novas marcas, pois a soja é a que apresenta maior custo benefício para produção de óleos de origem vegetal. Devido ao aumento do consumo de frituras e o hábito do reaproveitamento dos óleos, o presente trabalho teve como objetivo conhecer a influência da reutilização sobre as alterações no óleo de soja em frituras domésticas de batatas palito.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA: Foi utilizado para o ensaio de fritura doméstica, óleo de soja adquirido no mercado local, consistindo a amostra de três lotes diferentes da mesma marca. As frituras foram realizadas em panela de alumínio contendo 900 mL de óleo, e empregada temperatura média de 180 °C. As batatas utilizadas foram do tipo palito, congelada e para cada etapa da fritura foram utilizadas 200g por 10 minutos. Após o processo de fritura os óleos foram armazenados em vidro de âmbar, protegido da luz e refrigerado a temperatura de 4°C, tais procedimentos fora repetidos em 5 processos de fritura. Os óleos foram submetidos a análise dos índices de acidez, iodo e peróxido, todos de acordo com a metodologia estabelecida pelo Instituto Adolf Lutz. Os valores encontrados foram comparados com os valores referências sugeridos pela ANVISA. Foram retiradas amostras dos óleos originais para análise. Para cada etapa de fritura uma nova alíquota para análise e verificação da qualidade do óleo. Todas as amostras foram feitas em triplicata.

(RESULTADOS) RESULTADOS: Antes de ser submetido ao aquecimento o óleo apresentou valores para acidez, peróxido e índice de iodo de 0,6% \pm 0,4, 2,6meq/Kg \pm 1,9 e 110,5g \pm 8,2 respectivamente. Após aquecimento foram observadas mudanças nos índices de acidez, 1,6% \pm 1,8, peróxido, 6,3meq/Kg \pm 7,9 e iodo, 111,8g \pm 9,5, esta modificação ocorreu à partir do primeiro dia de fritura, o valor encontrado para acidez, encontra-se diferente do preconizado pela ANVISA, que é de 0,3% para acidez. Os índices de peróxido e iodo, apesar da mudança, mantiveram-se dentro dos padrões recomendados, até 10meq/Kg para peróxido e entre 100-150g para iodo, durante os cinco dias de aquecimento, chegando ao máximo de 6,3 meq/Kg e 113,8g respectivamente. Ao analisar individualmente os lotes foi observado que apenas um dos lotes apresentou acidez dentro do preconizado para qualidade de óleos, enquanto que os demais lotes apresentaram-se inadequados no tocante aos índice de acidez mesmo antes do processo de aquecimento. Em todos os lotes analisados, os índices de peróxido e iodo se mantiveram adequados durante os cinco dias de aquecimento.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO: Após a analise, pôde-se observar que o óleo de soja em questão, encontra-se fora dos padrões estabelecidos pela ANVISA no que diz respeito a sua acidez mesmo antes de ser aquecido, com esse resultado, podemos concluir que este óleo não encontra-se adequado para ser utilizado e reutilizado no processo de fritura de alimentos. O armazenamento incorreto, e/ou erros no momento da produção deste óleo, podem ter ocasionado a alteração que foi encontrada no momento das análises.

ANÁLISE DE COLIFORMES A 45°C EM ALFACES (LACTUCA SATIVA L.), COMERCIALIZADAS EM RESTAURANTES SELF SERVICE NA CIDADE DO NATAL, RN.

Autor(es):

Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2010, a busca por refeições fora do domicílio tem aumentado gradativamente, o que consequentemente indica uma maior busca por restaurantes, em especial de padrão self-service, que oferecem refeições com maior agilidade. Há uma preocupação por parte da população em incorporar hábitos saudáveis em sua dieta, ocasionando uma busca por alimentos de elevada qualidade nutricional. Dentre as opções de preparações pode-se destacar a alface, a hortaliça folhosa mais consumida no Brasil. O consumo usual da alface é realizado em sua forma crua, que por ser considerada mais saudável, está sendo cada vez mais introduzida na alimentação. Entretanto, este tipo de alimento é mais suscetível à contaminação e transmissão de doenças. A qualidade e a segurança de produtos vegetais frescos dependem de sua flora microbiológica inicial. A manipulação incorreta e o uso de equipamentos contaminados podem também ser agentes contaminantes, interferindo negativamente na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a qualidade microbiológica da alface comercializada em restaurantes do tipo self-service localizados na cidade do Natal, Rio Grande do Norte.

(METODOLOGIA) Foram avaliadas 20 amostras de alface servidas em restaurantes self-service. As amostras foram coletadas em 4 estabelecimentos escolhidos aleatoriamente. Sendo coletadas 1 vez por semana durante 5 semanas. A alface foi armazenada em recipientes fornecidos pelo próprio estabelecimento. Observou-se também o acondicionamento destes alimentos nos balcões térmicos de distribuição. As amostras foram avaliadas de acordo com a determinação de coliformes a 45°C. Estas foram preparadas de acordo com as normas do International Comission on Microbiological Specification.

(RESULTADOS) Dentre as 20 amostras analisadas, dez (50%) encontravam-se acondicionadas adequadamente, dispostas em recipientes em contato com o balcão térmico, enquanto que as demais permaneciam em condições inadequadas nos balcões de distribuição, sendo expostas em recipientes elevados. Quanto à presença de coliformes a 45°C, estes foram detectados em 80% das amostras.

(CONCLUSÃO) A qualidade microbiológica dos alimentos no momento da recepção e após a sua higienização, bem como as condições de acondicionamento dos mesmos durante a sua exposição comprometem a sua qualidade sanitária. Estas más condições trazem risco à saúde dos comensais que pagam por uma alimentação que deveria ser de segura. Além dos perigos já citados há ainda o risco da contaminação cruzada, muito comum em unidades de alimentação. É necessário que os estabelecimentos adotem novas e melhores práticas de higienização e acondicionamento de alimentos, visto que a maioria das amostras encontravam-se inadequadas ao consumo.

ANÁLISE DO DESEMPENHO FÍSICO DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NO PERÍODO MENSTRUAL

Autor(es):

João Augusto Castro da Silva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Karen Anne Costa Pedregal: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O ciclo menstrual (CM) conta com oscilações hormonais caracterizadas pelas mudanças plasmáticas do estrogênio e da progesterona, que podem ocasionar a chamada síndrome pré-menstrual, que apresenta sintomas variados, como cólicas, náuseas, cefaleias, dores ou edema nas mamas, irritabilidade, depressão e outras mudanças de humor, de disposição física e dos processos de cognição. Milhares de mulheres ativas são afetadas pela síndrome em diversas modalidades de exercício físico, e relatam não ter a mesma disposição e energia para a prática desportiva quando se encontram neste período, muitas vezes sendo motivo de diminuição de desempenho ou até mesmo de interrupção da prática do exercício físico. Em caso de atletas, essa queda no desempenho pode prejudicar seus objetivos, sobretudo em fase de treinamento intenso, antes ou durante alguma competição. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar as possíveis mudanças no desempenho físico de mulheres praticantes de musculação ao longo do ciclo menstrual.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal, na qual será realizada uma análise do desempenho físico no período menstrual e fora dele, em mulheres que praticam musculação, observando se as mudanças hormonais interferem no rendimento de força. A população será composta por mulheres com idade entre 20 e 30 anos, e a amostra será do tipo não probabilística, compreendendo doze voluntárias que não fazem uso de contraceptivos orais ou injetáveis e praticam musculação regularmente há pelo menos seis meses. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um formulário para anotação das informações pessoais e do resultado dos testes de força – uma repetição máxima (1RM), para membros superiores (supino) e inferiores (leg press). A análise em duas fases do ciclo possibilitará uma comparação entre os desempenhos físicos dentro e fora do período menstrual.

(RESULTADOS) A presente pesquisa foi aprovada para execução em agosto do corrente ano e segue ainda sem resultados completos para a análise comparativa por causa da peculiaridade do procedimento de coleta de dados – realização de dois testes em fases distintas do ciclo menstrual. Considerando um ciclo médio de 28 dias, o tempo necessário para o recrutamento dos sujeitos e, além disso, o fato da amostra ser voluntária e muitas vezes não obedecer aos critérios de inclusão, apenas um dos testes foi realizado, inviabilizando a análise completa. A literatura dispõe de alguns trabalhos que mostraram resultados significativos, como a diminuição da força na primeira fase do ciclo. Tais resultados foram obtidos em estudos com metodologia semelhante a presente pesquisa. Verificou-se também um aumento significativo da força muscular na fase pós-menstrual. Entretanto, outros trabalhos não verificaram alterações significativas.

(CONCLUSÃO) Os resultados aventados pelo presente estudo referenciam-se na literatura pertinente. É possível que o desempenho físico sofra alterações com as oscilações hormonais típicas do CM, entretanto tais resultados só poderão ser verificados após a conclusão dos testes, e quando isolados outros fatores que também podem contribuir para tais alterações (tempo de treino, doenças subjacentes, idade, dieta, etc.). De todo modo, são dignas de nota as diferenças observadas entre homens e mulheres, aspecto fundamental a ser considerado por treinadores e atletas, para que não haja sobrecarga de treinamento nem redução do desempenho e/ou rendimento, devido às alterações fisiológicas hormonais de cada mulher.

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Drielle Ariane de Oliveira Barbosa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Down é uma falha genética que gera indivíduos com particularidades físicas e fisiológicas. Alguns estudos já comprovam que os portadores da síndrome, geralmente, apresentam diferenciação na composição corporal, além de maior probabilidade no desenvolvimento de algumas patologias. Dessa forma, o acompanhamento nutricional é essencial a esses indivíduos, visando adotar medidas que possam minimizar e/ou prevenir patologias que, geralmente, podem se desenvolver pela própria condição fisiológica que a síndrome proporciona ao portador. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil nutricional de crianças portadoras de síndrome de Down, frequentadoras dos centros de reabilitação dos municípios de Natal e Parnamirim, por meio de avaliação antropométrica, considerando parâmetros específicos para crianças com essa síndrome. Além, de investigar hábitos alimentares por meio de questionário e correlacioná-los com o diagnóstico antropométrico.

(METODOLOGIA) Primeiramente foi solicitada a autorização do responsável através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados parcial foi realizada através de formulário elaborado pela própria pesquisadora, contemplando as seguintes informações: dados pessoais, dados antropométricos e hábito alimentar. Consideraram-se dados pessoais: o nome, gênero, data de nascimento e idade do paciente. Foram utilizados para determinação do estado nutricional dos indivíduos, os seguintes parâmetros antropométricos: estatura para idade, peso corporal para idade e circunferência cefálica nas crianças com até 2 anos de idade. Para crianças acima de 2 anos não foi aferida a circunferência cefálica. Para aferir o peso de crianças com até 2 anos foi utilizada balança pediátrica e para o comprimento o infantômetro. Nas demais crianças, acima de 2 anos, a aferição foi realizada em balança digital para adultos e a estatura foi aferida através de estadiômetro. Como referência para o diagnóstico antropométrico utilizando as variáveis acima, foram adotados as curvas e pontos de corte de acordo com MUSTACCHI (2002). Para investigação dos hábitos alimentares foi aplicado o questionário no qual constam perguntas que envolvem o consumo e frequência de alimentos in natura e industrializados.

(RESULTADOS) De acordo com os dados parciais coletados no Centro de Reabilitação Municipal, localizado no município de Parnamirim-RN, 50% da população encontra-se na faixa etária abaixo de 24 meses e os outros 50 % entre 2 e 8 anos de idade. Conforme a distribuição por sexo 50% são do sexo feminino e, consequentemente, os demais 50% do sexo masculino. A avaliação antropométrica resultou em um quadro positivo, levando em consideração que nenhuma criança apresentou déficit estrutural. Já, analisando o diagnóstico através da variável peso 25% da amostra apresenta-se com sobre peso. Não houve diagnóstico de desnutrição, risco de desnutrição e obesidade. Assim, os demais 75% da amostra encontram-se em eutrofia.

(CONCLUSÃO) Pode-se observar que a população avaliada encontra-se nutricionalmente (conforme antropometria analisada) em estado satisfatório. Porém, vale ressaltar que os resultados foram obtidos através de parâmetros específicos. Sendo de fundamental importância que os indivíduos portadores da síndrome sejam acompanhados de acordo com esses parâmetros, uma vez que, o acompanhamento com parâmetros para indivíduos saudáveis ou de outras regiões que não tenham características comuns à nossa pode, provavelmente, mascarar resultados, implicando assim em uma conduta que não atenda fielmente as necessidades dessas crianças.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Autor(es):

Renata Eloise Seabra de Melo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Na década 1980, iniciou-se a preocupação de todos os segmentos produtivos com as formas seguras de conservação e manipulação dos alimentos, que deveriam seguir padrões de higiene que proporcionassem segurança alimentar. A principal prioridade para o desenvolvimento de fatores de segurança alimentar é a saúde do consumidor, pois atualmente podemos observar muitos casos relacionados à contaminação alimentar, podendo levar o cliente/paciente que consome estes alimentos a óbito. O homem, que possui uma rica flora microbiana distribuída pelo corpo, é um dos principais responsáveis pela contaminação alimentar devido à falta de higienização adequada e pela manipulação incorreta dos alimentos, como por exemplo, não lavar as mãos ou não lavá-las de modo eficiente. O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise microbiológica das mãos dos manipuladores de alimentos de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) Hospitalar.

(METODOLOGIA) A pesquisa é considerada um estudo transversal e laboratorial e foi desenvolvida em uma UAN hospitalar, na qual foram analisadas as mãos dos manipuladores de alimentos, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada através de um swab, após a higienização das mãos, pois um dos objetivos do trabalho também era observar se eles estavam fazendo a higienização adequadamente. No laboratório de Microbiologia de Alimentos do UNI-RN foram analisados três microrganismos importantes para avaliar a qualidade higiênica e sanitária: Coliformes à 45º, *Staphylococcus aureus* e contagem padrão de bactérias mesófilas.

(RESULTADOS) No total 8 funcionários da UAN aceitaram participar da pesquisa, sendo dois cozinheiros, dois auxiliares de cozinha, dois copeiros e dois ASG que também manipulavam os alimentos. De acordo com as análises das mãos dos manipuladores de alimentos os resultados foram os seguintes, para Coliformes à 45º apenas a análise de uma amostra (7%) foi positiva para prova confirmatória, indicando a presença deste microrganismo na mão do manipulador. Em relação há eventual presença de *Staphylococcus Aureus*, todas as amostras apresentaram resultados negativos, ou seja, não foi constatado esse microrganismo nas mãos dos manipuladores de alimentos da presente pesquisa. Quanto à existência de bactérias mesófilas, realizadas através da contagem padrão, foi observado um elevado número nas mãos dos participantes da pesquisa. Foi observado que quando se pedia para que os manipuladores lavassem as mãos, pelo fato de estarem sendo observados a maioria se preocupava em higienizar as mãos corretamente apenas naquele momento, utilizando o sabonete líquido e o álcool à 70, porém quando estavam realizando a rotina de trabalho na UAN muitas vezes não era comum a lavagem das mãos entre cada etapa das preparações ou quando se fazia necessário.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que de acordo com a análise microbiológica realizada a higienização das mãos dos manipuladores de alimentos da UAN estudada encontra-se insatisfatória. Desta forma sugere-se um trabalho mais efetivo de implantação de Boas Práticas nesta UAN, de forma que os manipuladores se conscientizem da importância destas práticas para a garantia da qualidade das refeições produzidas.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE POLPAS DE FRUTAS FABRICADAS NO NORDESTE DO BRASIL.

Autor(es):

Samira Fernandes Moraes dos Santos: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) polpa de fruta é definido como sendo o produto obtido por esmagamento das partes comestíveis de frutas carnosas por tecnologia adequada. Além disso, devem ser preparadas com frutas limpas, sãs, sem a presença de matéria terrosa, parasitas e isenta de detritos de animais ou vegetais. Não deve conter fragmentos das partes não comestíveis da fruta, nem substâncias estranhas à sua composição normal. O mercado de polpas de frutas congeladas apresentou grande crescimento nos últimos anos. A perspectiva de crescimento desse mercado está ligada diretamente à conscientização da população urbana sobre esta alternativa de consumo, que evita os problemas de sazonalidade dos frutos e também mudanças de hábitos provocados por diversas causas, destacando-se o ajustamento do homem urbano às facilidades da vida moderna. As enfermidades de origem alimentar ocorrem quando uma pessoa contrai uma doença devido à ingestão de alimentos contaminados com microrganismos ou toxinas indesejáveis. Essa condição é frequentemente chamada de toxinfecção alimentar. Portanto, devido às várias doenças transmitidas por meio de alimentos, torna-se necessária a realização de estudos que verifiquem a qualidade microbiológica de produtos alimentícios comercializados, para que estes não venham a prejudicar a saúde do consumidor.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 21 amostras de polpas de frutas nos sabores caju, cajá e goiaba, adquiridas congeladas em supermercados na cidade de Natal/RN. As amostras foram armazenadas em recipientes isotérmicos e levadas para análise no Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UNI-RN. As amostras preparadas seguiram as normas do International Commission on Microbiological Specification. Cada amostra pesou aproximadamente 50g que foram Trituradas e pesadas assepticamente. Após homogeneização, foram pesadas duas porções de 25g cada. Sendo que destas, 25g foi utilizada para a pesquisa de *Salmonella* sp e 25g para a pesquisa de Coliformes à 45°C. Esta última porção foi colocada em um Erlenmeyer estéril com 225mL de água fosfatada tamponada a 0,1% e homogeneizada por 2 minutos, obtendo-se a diluição inicial 10-1. Partindo-se desta diluição, foram feitas mais duas diluições decimais (10-2 e 10-3) utilizando o mesmo diluente. Em seguida, foram realizadas provas presuntivas e confirmatórias.

(RESULTADOS) Dentre as 21 amostras analisadas, todas estavam acondicionadas sob congelamento de forma adequada, no local de comercialização. De acordo com os resultados das análises microbiológicas realizadas, não detectou-se a presença de coliformes a 45°C e *Salmonella* sp.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados obtidos através da análise microbiológica das polpas de frutas fabricadas no nordeste do Brasil, pode-se concluir que estas apresentam boa qualidade microbiológica, visto que, o resultado de contaminação por coliformes a 45°C e *Salmonella* sp foram negativos em todas as amostras analisadas.

A RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM- RN.

Autor(es):

Mikarla Kelly da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Lorena dos Santos Tinoco
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Censo de 2010 (IBGE, 2010) foi divulgado que a população idosa com 60 anos ou mais constituem o grupo que mais cresceu na última década. Hoje, o Brasil abrange 18 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, o que já representa 12% da população brasileira. A nutrição está diretamente relacionada com as alterações que o idoso sofre, pois afeta a sua composição corporal, como, o aumento do tecido gorduroso, a diminuição de água no organismo e a redução de massa corporal, por isso torna-se importante a análise do estado nutricional do idoso. O conhecimento da relação que o idoso tem sobre o seu corpo e os efeitos disto na sua autoestima são essenciais para que os profissionais da área de saúde levem em consideração nas suas intervenções, pois, todos os aspectos que envolvem a saúde e o bem estar do indivíduo, sendo eles, físicos, psicológicos, emocionais, mentais, entre outros, com o propósito de entender e estimular o idoso em sua totalidade, por tanto a autoimagem está, relacionada também à imagem corporal (CHAIM; IZZO; SERA, 2009). Para uma apropriada avaliação nutricional do idoso, os parâmetros antropométricos são essenciais, pois, possui uma boa relação com a composição corpórea dos indivíduos, a mensuração de peso, estatura, circunferências e a análise do IMC (Índice de Massa Corpórea), por exemplo, devem seguir um padrão próprio para o indivíduo idoso, levando em consideração as mudanças decorrentes da velhice já citadas anteriormente, não comprometendo assim, o seu diagnóstico (BUSNELLO, 2007). O propósito desse estudo foi identificar a associação da percepção da imagem corporal com o estado nutricional de idosos.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, onde a amostra foi representada por todos os idosos que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, totalizando 53 idosos do grupo de convivência do município de Parnamirim, na faixa etária de 60 a 107 anos. Foi aplicado um questionário onde foram coletados: dados pessoais, dados clínicos, identificação da percepção da imagem corporal (escala de nove silhuetas Stunkard (1983)) e variáveis para avaliação nutricional, sendo as variáveis antropométricas para determinar o estado nutricional dos idosos: peso (P), altura (AL), circunferência da cintura (CC) e circunferência da panturrilha (CP) e altura do joelho (AJ) para estimar a altura através da fórmula de Chumlea 1985. Posteriormente será calculado o IMC, para o diagnóstico nutricional. Para análise dos dados foi utilizado o software EXCEL 2012, onde foram transcritos estabelecendo as médias das variáveis.

(RESULTADOS) Dos idosos entrevistados, 40% eram eutróficos, 9% se encontravam na categoria magreza e 51% se encontravam com sobrepeso. Quanto à percepção da imagem corporal, 17% estavam satisfeitos quanto a sua imagem e 83 % insatisfeitos, sendo 26% insatisfeitos pelo baixo peso e 57% insatisfeitos com o sobrepeso.

(CONCLUSÃO) A maioria dos idosos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e essa insatisfação estava associada à prevalência de sobrepeso.

ARTRITE REUMATOIDE NA CONCEPÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor(es):

Bruna Alyne da Silva Nobre: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Gledna Maria do Nascimento Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Larissa Gomes de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Marília Clementino da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A artrite é desenvolvida a partir da quebra da cartilagem. Com a falta da quantidade adequada da mesma, os ossos se friccionam causando dor, inchaço e rigidez. O objetivo deste trabalho foi conhecer as emoções de portadores de artrite reumatoide com o intuito de realizar uma análise retrospectiva das características demográficas e clínicas de pacientes com AR. Para melhor entendimento da doença, realizamos uma entrevista com portadores de artrite reumatoide, com o objetivo de saber como a portadora descobriu a doença, se a descoberta lhe atingiu psicologicamente e se a doença pode ser ocasionada pelo hábito alimentar. "Estudos estimam a prevalência de artrite em 1% da população adulta, afetando três vezes mais mulheres do que os homens." Quando a doença vai progredindo os pacientes afetados na maioria das vezes ficam incapazes de realizar suas atividades, tanto na vida diária como na profissional.

(METODOLOGIA) Com base no conceito de "Artrite Reumatoide" realizamos uma entrevista com uma mulher de 55 anos, portadora de artrite reumatoide, onde a mesma deu informações sobre a doença. Relatando suas emoções com a descoberta e convívio com a doença, citando as restrições, os pensamentos, a mudança ocorrida em sua vida ao descobrir a doença.

(RESULTADOS) A maioria dos casos de AR é em mulheres, ocorrendo três vezes a mais do que nos homens, com incidências entre 35-65 anos. "Após o diagnóstico fiquei muito triste, por saber que a doença não tem cura, apenas tratamento, podendo então correr o risco de ter novas crises de dores. Por causa da doença passei a ter uma alimentação restrita. O médico me passou uma dieta sem o consumo de carnes vermelhas, açúcares, friagens e gelados. Passei também a evitar chuvas e ventos, e tendo sempre que andar agasalhada. Para tratar a doença, realizei exercícios físicos e fisioterapia. Conviver com a doença não é fácil! Busco forças primeiramente em Deus, depois nos meus familiares e amigos, conseguindo assim superar a doença a cada dia."

(CONCLUSÃO) Concluímos que a Artrite Reumatoide, por ser uma doença que não tem cura, causa bastante sofrimento ao portador por causa das dores e inchaços que a mesma causa. A forma de tratamento do paciente varia de acordo com o estágio da doença, sua atividade e gravidade, devendo ser mais agressivas, quanto mais grave for o estágio da doença. Essa pesquisa nos mostrou a importância de uma boa qualidade de vida, as restrições enfrentadas pelo portador e formas de tratamentos.

ASPECTOS EMOCIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER: UM ESTUDO SOBRE O PÓS-DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE LARINGE

Autor(es):

Luiza Ruana Dantas de Aquino: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho foi realizado por meio de uma entrevista, a qual abordou aspectos emocionais relacionados ao pós-diagnóstico de um paciente com câncer, mais especificamente câncer de laringe, visando suas mudanças alimentares e, sobretudo psicológicas. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA 2005), o câncer laringe é um dos mais comuns a atingir a região da cabeça e pescoço, representando cerca de 25% dos tumores malignos que acometem essa área e 2% de todas as doenças malignas. As alterações estéticas e funcionais decorrentes do tratamento da região da cabeça e pescoço podem trazer repercussões no desempenho do papel social, expressão emocional e na comunicação. Ainda hoje o estigma do câncer vem acompanhado de representações negativas, tais como: ideia de sofrimento, deteriorização e morte. Executada no dia 04 de setembro, no hospital Luiz Antônio (Liga Contra o Câncer), a entrevista foi realizada com um paciente o qual apresentava neoplasia laríngea, entende-se por neoplasia laríngea; câncer de laringe. Ele estava em uma sala à espera do médico para uma consulta de rotina acompanhado de sua esposa e sua filha, quando após a realização de exames, foi diagnosticado com pneumonia, precisando ser internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo esse o local da entrevista. O trabalho está dividido em 4 capítulos. O capítulo 2 apresenta a revisão bibliográfica onde reúne os artigos pesquisados, fazendo a interação entre eles. O capítulo 3 aborda o relato dos casos estudados associando-os à entrevista. O capítulo 4 refere-se à conclusão da pesquisa.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa é de natureza qualitativa por meio do método de história de vida. Esse método procura apreender os elementos gerais contidos nas entrevistas das pessoas. Nesse sentido, histórias de vida - por mais particulares que sejam - são sempre relatos de práticas sociais: das formas com que indivíduo se insere e atua no mundo e no grupo do qual ele faz parte. Assim, pode concluir que o método de história de vida ressalta um momento histórico vivido pelo sujeito, logo é necessariamente histórico.

(RESULTADOS) Homem de 47 anos, diagnosticado em 2012, submeteu-se a 35 sessões de radioterapia e 5 de quimioterapia. Durante a entrevista, o enfermo apresentava sinais de cansaço excessivo e tosse acompanhada de secreção. "Pra mim foi normal, na hora foi normal! Eu tive que aceitar, porque eu ia começar o tratamento. O jeito foi me confomar" "Eu fiquei mal quando veio na minha cabeça que eu corria o risco de não participar do nascimento da minha filha mais nova (pausa). Eu também pensava que não podia vê-la crescer (chora). Quando a ficha caiu e eu só pensava que ia morrer" "Eu vivia em vaquejadas, tinha muitas mulheres, saía com meus amigos e primos... mas agora não posso fazer mais nada disso, pois minha rotina se resume a ir para o hospital" "Comecei um tratamento com uma fonoaudióloga para reaprender a falar, comer e beber. Esse tratamento contribuiu para que eu me adaptasse e tivesse mais facilidade de me alimentar, pois era o jeito né?"

(CONCLUSÃO) Nesta pesquisa pôde-se observar rígidas mudanças no comportamento de pacientes laringectomizados, não só no que diz respeito ao convívio social – pela dificuldade de comunicação – como também em relação aos hábitos alimentares, pois só há ingestão de alimentos líquidos e, consequentemente resulta na perda do paladar; rotina – pela sua fadiga constante, visto que o tratamento leva ao cansaço excessivo – e a sua autoestima, pois não se sentem atraentes, devido a traqueostomia.

ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DE MULHERES COM OSTEOPOROSE

Autor(es):

Denise Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Synthia Brunely de Souza Marques: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Tallyta Rodrigues Bezerra da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Virginia Cristhe Batalha de Paiva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é uma doença que diminui a densidade óssea deixando os ossos fracos e porosos, tornando-os mais susceptíveis a fraturas. É uma doença assintomática e muitas das vezes só é descoberta depois da primeira fratura. Ela é causada por uma deficiência nutricional de uma dieta pobre em cálcio (que está presente no leite e seus derivados e nos vegetais de folhas verdes) e por distúrbios hormonais, atinge tanto homens como mulheres, mas seu principal grau de risco são as mulheres na fase da menopausa.

(METODOLOGIA) Pesquisa de natureza realizada em campo por meio de entrevistas com seis perguntas e duas pessoas portadoras osteoporose com idade entre 56 anos e 76 anos, com o objetivo de um estudo detalhado, no intuito de agregar mais informações sobre a doença. E os dados obtidos tiveram como base a análise sobre o conhecimento e o que sentem os portadores desta enfermidade.

(RESULTADOS) Foram feitas as entrevistas na casa de duas mulheres portadoras de osteoporose a 1º entrevistada tem 56 anos tem nível técnico em enfermagem e já é aposentada e possui um certo conhecimento sobre a enfermidade, descobriu a doença há dois anos através de uma consulta e o diagnóstico foi confirmado pelo exame de densitometria óssea, pois sentia muita dores nos ossos, ficou triste pois a enfermidade está diminuindo sua capacidade locomção e prejudicando na suas atividades diárias e até seu sono pois acorda durante a noite com muitas dores nos ossos principalmente no joelho, faz uso de medicamento e já fez fisioterapia, possui parentes com esta mesma enfermidade (mãe, avô, e irmão). A 2º entrevistada tem 76 anos apresenta nível médio incompleto e é aposentada, ficou um pouco alterada emocionalmente chegando a chorar e disse que se sentia humilhada por ter que depender dos outros para se locomover para lugares distantes, descobriu a 7 anos que tinha enfermidade através de uma consulta e do exame de densitometria óssea e seus principais sintomas foram as dores nas articulações e nos ossos, faz uso medicamentos e faz fisioterapia possui parentes com esta mesma enfermidade (pai, mãe e filhos).

(CONCLUSÃO) Da análise dos dados obtidos pode-se inferir que os entrevistados são informados sobre a osteoporose. Surpreendendo pelo fato de que as mesmas, mesmo com uma formação acadêmica não tão elevada, a osteoporose já era conhecida, e por parentes das entrevistadas também apresentarem a doença, reforçando a ideia de pesquisas anteriores de que é uma doença hereditária.

AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DO BOLO NUTRITIVO NA MERENDA DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO NATAL/RN

Autor(es):

Vannessa Martins da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente artigo possui como intuito a demonstração da necessidade de acrescentar ao cardápio escolar um bolo nutritivo que tem por finalidade aumentar o valor nutricional da merenda de uma determinada instituição de ensino da rede pública do município do Natal/ RN. De acordo com a pesquisa, a beterraba, a cenoura e a laranja deverão ser introduzidos por conterem alto valor nutritivo, uma vez que são fontes de vitaminas A e C, que ajudam no combate a xeroftalmia e escorbuto, enfermidades comuns em indivíduos na fase escolar. O acesso a uma alimentação balanceada com todos os micros e macros nutrientes nesse período é essencial para um bom rendimento intelectual. O estudo objetiva avaliar a aceitabilidade do bolo nutritivo contendo os alimentos acima mencionados, uma vez que se supõe que tais vegetais e fruta estão inseridos no rol de alimentos de baixo custo, o que permite serem integrados ao quadro da merenda escolar.

(METODOLOGIA) A metodologia a ser aplicada nessa pesquisa será a Transversal descritivo, porque se buscará descobrir um resultado sem que haja interferência de terceiros. O estudo será desenvolvido com base na resolução do Conselho Federal de Nutrição Nº 334/2004 e da Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, na Escola Estadual Professor Luís Antônio, que terá como público alvo as crianças com idade entre 07 e 10 anos, que estejam presentes durante a coleta de dados e aceitem participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por seus responsáveis, devendo esses estarem devidamente matriculadas na escola citada. O bolo será oferecido a alunos do ensino fundamental, e a avaliação será realizada através do método de escala hedônica facial, onde os alunos terão que marcar com um "X" na imagem que corresponder com o seu grau de aceitação, a pesquisadora estará presente no momento da distribuição, aplicação e recolhimento do questionário para poder esclarecer eventual dúvida que venha a surgir.

(RESULTADOS) Ao final, os resultados obtidos, serão calculados e tabulados em planilhas representados em forma de gráficos e tabelas de fácil entendimento.

(CONCLUSÃO) Por fim, chegar-se-á ao resultado positivo ou negativo da aceitabilidade da introdução do referido bolo na merenda escolar, que concerne ao acréscimo dos alimentos alhures mencionados como forma de integrar ao hábito alimentar de cada criança o consumo de tais alimentos que contem vitaminas específicas, sendo estas necessárias para um satisfatório rendimento escolar.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DO NATAL RN

Autor(es):

Luana Roque Damasceno: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento é considerado um processo natural em que ocorrem inúmeras alterações do organismo, que podem influenciar direta ou indiretamente no estado nutricional do idoso. É fundamental conhecer as mudanças corpóreas normais que acontecem no processo de envelhecimento. As alterações biológicas próprias deste processo incluem a progressiva diminuição da massa corporal magra e de líquidos corpóreos e o aumento da quantidade de tecido gorduroso. Dessa forma, a busca por condutas e diagnósticos nutricionais deve ser realizada para melhorar a qualidade de vida desse grupo, sendo assim, o trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de idosos de um grupo de convivência no município do NatalRN.

(METODOLOGIA) Participaram do estudo 30 idosos, com idade a partir de 60 anos, homens e mulheres com suas faculdades mentais preservadas, frequentadores de um grupo de convivência da Unidade Básica de Saúde Cidade Satélite. A coleta de dados foi realizada no período de Agosto e Setembro de 2013, de acordo com os dias de reunião do grupo, sendo estes avaliados particularmente na própria Unidade de Saúde. A avaliação antropométrica foi realizada obtendo-se o valor do índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura e circunferência da panturrilha. O diagnóstico do estado nutricional foi realizado utilizando-se os pontos de corte preconizados segundo (Lipschitz, 1994) para índice de massa corporal. Os dados foram tabulados e analisado no programa Excell 2013.

(RESULTADOS) Dos idosos submetidos à avaliação nutricional, 13% eram do sexo masculino e 87% feminino. A média de idade dos participantes é de 74,2 anos. 47% dos idosos são casados, 10% são solteiros, 40% são viúvos e apenas 3% são divorciados. Foi verificado que 67% dos idosos são portadores de Hipertensão Arterial, 27% são diabéticos e 6% possuem cardiopatias. A maioria dos idosos não é fumante 97% o que é um ponto muito positivo para uma melhor qualidade de vida. Porém, 90% dos idosos não praticam nenhuma atividade física. Encontrou-se uma prevalência de 30% de baixo peso, 50% de peso normal, 20% de sobre peso. Para todas as variáveis antropométricas, o valor médio do IMC das mulheres foi superior ao dos homens

(CONCLUSÃO) Existe um grande percentual de pacientes com estado nutricional inadequado, evidenciando a necessidade de medidas de promoção ou reabilitação da saúde dos idosos. Os dados mostram que há diferenças entre os sexos com relação ao estado nutricional e às variáveis índices de massa corporal, circunferência da cintura e circunferência da panturrilha além de contribuírem para a ampliação do referencial antropométrico de idosos do grupo.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE NATAL/RN.

Autor(es):

Helena Gabriela Santos Araújo : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes

Instituição de Ensino: UNI-RN

Karine Symonir de Brito Pessoa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A formação do hábito alimentar inicia-se com os alimentos complementares que foram incluídos no primeiro ano de vida e com as experiências positivas e negativas ligadas à alimentação ao longo da infância, além das diversas influências do meio ambiente, da cultura, da condição socioeconômica e, principalmente, da família (VITOLO, 2003). Toda criança necessita de cuidados especiais, e dentre esses cuidados está o acompanhamento nutricional que é de grande importância para a prevenção de futuros distúrbios ou patologias. Quando a criança não é bem assistida, pode acarretar em grandes consequências o seu desenvolvimento. Buscando investigar o tipo de alimentação consumida por crianças residentes na zona norte da cidade de natal que participam de um grupo de catequese. A pesquisa teve como objetivo avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares das crianças, e verificar se existe associação entre esses dados e o tipo de escola em que elas estudam.

(METODOLOGIA) Participaram da pesquisa crianças com idade entre 08 e 10 anos, que sabem ler e escrever e que foram autorizadas pelos responsáveis a participarem do estudo. Foi entregue aos responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido, onde constam os objetivos, benefícios e possíveis riscos da pesquisa. As coletas foram realizadas aos sábados durante o encontro da catequese ocorrido na igreja Católica, localizada na Zona Norte. Para realização das análises foi utilizado o questionário de marcadores do consumo alimentar, proposto pelo SISVAN, contendo 10 perguntas sobre a alimentação das crianças. Para a avaliação antropométrica (afeição de peso e altura) foi utilizada uma balança digital com capacidade de até 150 kg e antropômetro vertical. Foram utilizadas as curvas propostas pela OMS para analisar e classificar o estado nutricional das crianças através dos indicadores nutricionais peso/idade, altura/idade e IMC/idade.

(RESULTADOS) Para a análise do questionário de freqüência alimentar, foram atribuídas notas aos alimentos. As notas mais baixas estão relacionadas aos alimentos inadequados que são consumidos com maior freqüência e as notas mais altas estão relacionadas aos alimentos saudáveis que são consumidos com maior freqüência. A partir da análise dos dados do questionário de freqüência alimentar, constatou-se que as crianças que estudam em escola particular se alimentaram melhor do que as crianças que estudam em escola pública. De acordo com a análise das variáveis peso/idade, altura/idade e IMC/idade, a variável mais sensível para classificação do estado nutricional, IMC/idade, mostrou que 44,4% das crianças estão com o IMC adequado para a idade, ou seja, 55,6% das crianças estão fora do padrão de normalidade para essa variável. Deste percentual, 38,9% estão com sobrepeso, 11,1% com obesidade e 5,6% com obesidade grave.

(CONCLUSÃO) De acordo com o presente estudo, mais da metade das crianças se encontram com excesso de peso, sendo este número bastante preocupante. Dessa forma torna-se necessário uma intervenção através da reeducação alimentar associada à prática de exercícios físicos que ajudam a reduzir o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, entre elas a obesidade. Ressaltamos a importância do planejamento de uma atividade de educação nutricional, de forma a proporcionar mudança de hábitos alimentares, tanto das crianças como de suas famílias.

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COM PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSIVEIS EM IDOSOS ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DO
CEASI EM NATAL/RN**

Autor(es):

Lúcia Cleide Basílio da Fonsêca : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O aumento da expectativa de vida populacional está ocorrendo no mundo todo, porém de maneira mais rápida e, principalmente, em países em desenvolvimento. O envelhecimento leva o idoso a uma maior susceptibilidade a enfermidades, e muitas vezes é difícil separar o que é normal ou se o idoso está apresentando sintomas iniciais de algumas doenças, necessitando intervenção por parte do profissional de saúde. Também em função dessa maior vulnerabilidade é o fato de eles se manterem relativamente bem durante anos, até desenvolverem uma doença aguda. As alterações corporais relacionadas à idade como, peso e estatura surgem no processo de envelhecimento as quais são importantes de serem avaliadas num plano nutricional, a diminuição da massa magra, a modificação no padrão de gordura corporal, e o aumento do tecido gorduroso no tronco. Dentro desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos atendidos pelo serviço de nutrição do Centro Especializado na Atenção a Saúde do Idoso (CEASI) na Cidade do Natal.

(METODOLOGIA) O estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e transversal realizado com 58 idosos de ambos os sexos, com idade a partir de 60 anos no primeiro semestre do ano. A amostra foi realizada através de informações retiradas dos prontuários dos pacientes atendidos pelo serviço de Nutrição do local. Para determinação do estado nutricional, foram coletados peso, estatura, idade, circunferência da cintura e da panturrilha. Foram retirados do prontuário dados da pressão arterial e a existência de doenças crônicas, além de coletados os resultados dos exames bioquímicos como glicemia, colesterol e triglicerídeos. Para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), foi utilizado o critério proposto por Lipschitz de 1994. O ponto de corte para os exames bioquímicos seguiu a recomendação da Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC.

(RESULTADOS) A população em estudo foi composta por 58 idosos com idade entre 60 e 91 anos, dos quais 74% eram do sexo feminino, 26% do sexo masculino. O número de idosos com obesidade foi bastante relevante, podendo vir a justificar o elevado número de idosos com duas ou mais patologias crônicas como HAS e diabetes. Na população estudada, 79% apresentaram Hipertensão Arterial (HAS), 72% apresentaram diabetes, 33% apresentaram dislipidemia com ao menos dois exames bioquímicos fora dos padrões estabelecidos. Ao observar as doenças crônicas, 26% apresentaram obesidade, apenas 9% tinha algum problema cardiovascular e 22% dos idosos apresentaram outras patologias como: câncer, osteoporose, doenças renais entre outras. Os homens mostraram maiores índices de HAS e doenças cardiovasculares quando comparadas as mulheres.

(CONCLUSÃO) Mesmo com as alterações fisiológicas que ocorrem nos idosos, ainda existem outros fatores relevantes que os levam a obesidade mesmo em condições de vida diferentes, se tornando a principal causa do desenvolvimento de doenças crônicas principalmente entre 60 e 69 anos. Entretanto se faz necessários novos estudos com um maior número de participantes que relacionem o estado nutricional dos idosos e as doenças crônicas não transmissíveis visto que são poucos os estudos nesta área.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Autor(es):

Maria Elitta de Sá Ferreira Rodrigues : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O estado nutricional de um indivíduo é resultado da relação entre o consumo alimentar e as necessidades energéticas. A avaliação do estado nutricional tem a finalidade de identificar os pacientes em risco, colaborar para a promoção ou recuperação da saúde e monitorar sua evolução. A saúde do trabalhador é um campo de aprendizado e informações onde no Brasil, surgiu da saúde coletiva, procurando avaliar as relações trabalho e saúde-doença, tendo como referência o aparecimento da classe operária industrial, uma população que vive intensas mudanças políticas, econômicas, sociais. De tal modo, amplia-se então o ponto de vista na investigação instrumental que privilegie medidas de atenção e que, ao acionar o conhecimento dos trabalhadores, potencialize lutas pelo avanço das condições de trabalho e conservação da saúde. A intervenção dietoterápica é comprovadamente reconhecida como tratamento isolado ou coadjuvante de doenças como obesidade, cardiovasculares, hipertensão, diabetes melito, osteoporose e câncer, bem como na prevenção dessas. A presente pesquisa buscou conhecer e identificar o consumo alimentar dos funcionários de uma padaria em Natal-RN, com a finalidade de avaliar o consumo alimentar, o perfil nutricional e se obter o conhecimento sobre o hábito alimentar deste grupo.

(METODOLOGIA) Foram avaliados 16 funcionários, adultos de 20 a 60 anos de ambos os sexos. Para avaliar o consumo alimentar, utilizou-se o recordatório 24 horas. Foi utilizado também a antropometria para se obter o índice de massa corporal (IMC) de acordo com OMS, 1998.

(RESULTADOS) Através dos achados da pesquisa, 56% dos funcionários apresentaram eutrofia, 31% sobrepeso e 12% encontra-se com obesidade grau I. Levando em conta a média do VCT desses funcionários, foram encontradas média de 2175 Kcal para os homens e 1340 Kcal para as mulheres. Assim, quando avaliado parâmetros do consumo alimentar, percebeu-se uma incidência de 75% entre os indivíduos com consumo alimentar acima das suas necessidades energéticas, e 25% com adequado consumo alimentar ao ser calculado o gasto energético total, além disso, a distribuição de macronutrientes mostrou-se insatisfatória, maioria sendo hipoglicídica, hiperprotéica e hiperlipídica.

(CONCLUSÃO) Tendo em vista os parâmetros avaliados, percebeu-se que a maior parte dos entrevistados encontra-se com consumo alimentar inadequado. Com base nos achados da pesquisa, conclui-se que os funcionários precisam melhorar os seus hábitos alimentares. É através dessas análises que podemos identificar as necessidades nutricionais dos indivíduos e implantar programa de educação nutricional a fim de proporcionar informações sobre hábitos alimentares saudáveis, prevenindo doenças futuras, ajudando desta forma na promoção da qualidade de vida desses funcionários.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO PARA ESPORTISTAS

Autor(es):

Gessika Luciana Cosme de Macêdo : Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Luana Cristina de Sousa Felipe: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Balé (do francês Ballet) é o nome dado a um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França como uma forma de dança de concerto . O balé é uma modalidade artística que engloba habilidades de flexibilidade e força muscular, isso em um corpo que precisa ser necessariamente magro, não hipertrofiado, as horas de treinamento e toda a dedicação necessária ao balé podem colocar os praticantes em risco nutricional. A necessidade de manutenção do corpo magro é fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em bailarinas. Entre as meninas, é comum a presença da tríade da atleta do sexo feminino, que é caracterizada pelo baixo consumo de calorias em longos períodos, pela irregularidade menstrual causada pelo desequilíbrio dos hormônios sexuais femininos, pela perda de massa óssea e, em alguns casos, pelo desenvolvimento de transtornos alimentares (bulimia ou anorexia). Assim, sendo o grupo de bailarinos caracterizados como vulneráveis a deficiências nutricionais, é importante frisar a necessidade de assistência nutricional para os praticantes da modalidade. De acordo com a quantidade de suor eliminado pode ocorrer a desidratação. Tendo em vista a necessidade de suplementação para o atleta praticante dessa modalidade, elaboraremos um suplemento para que não ocorra a desidratação e consequentemente a perda do rendimento durante sua atividade física.

(METODOLOGIA) O suco reposito hidroeletrolítico pós-treino foi confeccionado no laboratório de técnica dietética da UNI-RN.Os ingredientes utilizados para elaboração do reposito foram; 2 xícaras de chá de água de coco, 2 colheres de sobremesa de semente de chia, 6 morangos pequenos (preferencialmente orgânicos) e gelo a gosto. Batemos no liquidificador o morango, as sementes de chia juntamente com a água de coco e gelo.

(RESULTADOS) O reposito hidroeletrolítico atendeu satisfatoriamente nossa expectativa em relação as suas características. A bebida rendeu 200 mL com temperatura ambiente e concentração de carboidrato entre 4 e 6%. Foram verificadas as principais características do suco entre elas estão o sabor refrescante e agradável, aparência boa, textura gelatinosa e odor agradável.

(CONCLUSÃO) Concluirmos que a suplementação com o reposito hidroeletrolítico, foi de tal importância para o suporte nutricional do atleta , pois de acordo com a perda de água e sais minerais sofrida por este atleta o organismo torna-se desidratado , então para manter a homeostase foi ofertada um reposito hidroeletrolítico que faz com que não ocorra a desidratação e consequentemente a perda de rendimento durante o período pós-treino. O suplemento contém ingredientes muito importantes para a saúde do atleta entre eles estão a chia que é rica em antioxidantes e combate os radicais livres. Além disso, é uma excelente fonte de fibras que são essenciais para o bom funcionamento intestinal. A água de coco, é um isotônico natural, rica em nutrientes e sais minerais. Ideal para repor os líquidos perdidos durante a prática da atividade física, principalmente em dias quentes.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL X TEMPO DE PERMANÊNCIA DE IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Autor(es):

Sayonara Moreira Gomes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento é um processo natural e com a qualidade de vida aumentando, cresce também a expectativa de vida e o número de idosos. A incidência de desenvolver doenças crônicas nos indivíduos idosos é alta. Sendo muito importante a identificação precocemente. Isso é possível a partir da avaliação adequada do estado nutricional, que é um conjunto de métodos e técnicas utilizados com o objetivo de identificar a presença de distúrbios nutricionais, possibilitando intervenção adequada e precoce, de modo a promover a recuperação e/ou manutenção do estado nutricional do indivíduo. Ser idoso para a maioria da sociedade significa ser inútil, sem independência alguma, então, os grupos de convivência se tornaram uma forma do idoso se inserir na sociedade. Estes são espaços que criam oportunidades para eles desenvolvam suas atividades, levando a um aprendizado e melhoria da qualidade de vida pois, compartilham experiências e ideias. A atividade de natureza grupal assume importância neste contexto propiciando um espaço de escuta, gerando ações que levam a promoção da saúde física, social e mental. O grupo de convivência proporciona encontros saudáveis onde a melhor idade trocam experiências, fazem exercícios físicos e aprendem como se alimentar melhor. O trabalho verificar a influência do grupo de convivência na melhoria do estado nutricional e hábito alimentar do idoso.

(METODOLOGIA) Foi realizado um trabalho transversal descritivo. O universo da pesquisa foi caracterizado por um grupo de idosos com 17 componentes com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos em uma clínica de Natal, RN. Mas só 8 idosos responderam a todos os requisitos. Inicialmente, foi realizada a avaliação antropométrica mensalmente: Altura, peso, altura do joelho, circunferência da cintura, circunferência do quadril e circunferência da panturrilha. Os indicadores nutricionais foram pelo IMC. Em segundo momento, foi utilizado um questionário alimentar, onde os participantes responderam perguntas sobre seus hábitos alimentares, para saber a quantidade e a qualidade dos grupos dos alimentos ingeridos e levando em consideração o antes e o depois do ingresso ao grupo.

(RESULTADOS) Dentre os idosos 25% apresentavam baixo peso, 50% eutrofia e 25% excesso de peso. Para todas as variáveis antropométricas, o valor médio foi satisfatório. No que diz respeito aos hábitos alimentares mostrou que as massas brancas foram trocadas pelos cereais integrais, a diminuição do consumo de óleo e gorduras, bem como, de doces e açúcares. O grupo relatou o aumento do consumo de frutas e verduras.

(CONCLUSÃO) Foi possível verificar que o acesso a informação e as atividades de educação nutricional realizadas no grupo de convivência interferiram diretamente na melhoria dos hábitos alimentares dos idosos, seu estado nutricional e consequentemente na qualidade de vida.

AVALIAÇÃO PONDERAL DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM UNCARIA TOMENTOSA NO PROCESSO INFLAMATÓRIO INTESTINAL

Autor(es):

Joyce Cristina da Costa Ferreira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Uncaria tomentosa é uma planta indígena da Floresta Amazônica e de outras áreas tropicais da América do Sul. Os estudos científicos dessa planta foram iniciados nos anos 70, quando Klaus Klepinger organizou o primeiro trabalho definitivo com a Uncaria Tomentosa. A literatura relata que os extratos dessa planta têm aplicação no tratamento de doenças inflamatórias crônicas como asma, cirrose, febres, gastrites, úlceras, diabetes, reumatismo, artrites, inflamação urinária e câncer. Os agentes antineoplásicos, em particular os citotóxicos, como o Metotrexato (MTX) afetam o processo de divisão celular. Esses agentes irão afetar o tecido intestinal, causando assim lesão do epitélio do sistema digestório. A inflamação intestinal decorrente dos efeitos do quimioterápico pode ser minimizada por alguns agentes naturais, por sua ação antitumoral e imunomoduladora, reduzindo pouco o estímulo抗原. Diante disto, o presente trabalho teve por objetivo, investigar possíveis alterações no estado ponderal de camundongos suplementados com Uncaria Tomentosa no processo inflamatório intestinal.

(METODOLOGIA) A pesquisa de caráter experimental foi realizada no laboratório de nutrição experimental da UNI-RN com 16 camundongos machos em idade média de 02 meses e média de peso entre 30 e 45 gramas suplementados com o fitoterápico Uncaria Tomentosa e submetidos ao procedimento de indução a mucosite intestinal com MTX, permaneceram sobre temperatura controlada em torno de 25°C e um ciclo claro/escuro de 12 horas, sendo também alimentados com ração comercial da marca Purina® e acesso livre a água. Os camundongos foram divididos em 4 grupos de estudo ($n=4/\text{grupo}$). O Grupo 1 – Controle: os animais receberam somente a ração comercial e água durante os 09 dias de experimento; Grupo 2 – Uncaria Tomentosa, administrada por gavagem 0,4mL/dia do referido fitoterápico na concentração de 0,24g (uncaria tomentosa)/0,4 mL (dose do suplemento) durante os 09 dias; Grupo 3 – mucosite: os animais receberam o medicamento metrotexato (2,5mg/kg/dia) por dose subcutânea nos últimos 03 dias do experimento; Grupo 4 – Uncaria tomentosa + mucosite: os animais deste grupo tiveram o mesmo procedimento do grupo anterior mais a suplementação de 0,4mL/dia do fitoterápico por gavagem durante os 09 dias de experimento. A massa corporal dos animais foi aferida todos os dias de experimento em balança digital de marca Toledo, modelo 9094C/4, Brasil.

(RESULTADOS) Observou-se que o grupo controle teve um ganho de peso favorável, ou seja, continuou crescendo constantemente, com média de peso inicial de 34,8 e peso final de 36,4. O grupo Uncaria Tomentosa apresentou ganho de peso até o terceiro dia do experimento, seguido de diminuição ponderal nos demais dias, com média de peso inicial de 42,3g, chegando ao final do experimento com média de peso de 41,3g. O grupo mucosite apresentou o maior ganho de peso, em relação ao peso inicial de forma estável. O grupo Uncaria Tomentosa com MTX, apresentou ganho de peso regular até o primeiro dia da indução a mucosite intestinal, e em seguida uma diminuição, chegando a uma perda de peso 0,5g total no final do experimento, indicando que o fitoterápico associado ao fármaco metotrexato pode provocar uma interação negativa.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a suplementação isolada com Uncaria tomentosa e a presença do MTX podem interferir na evolução do peso dos animais. A indução da mucosite com metotrexato não foi capaz de interferir na evolução da massa corporal dos animais. É sugerido realizar mais trabalhos científicos experimentais para explanação desses resultados encontrados.

AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A construção de uma alimentação adequada na infância é fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Sua alimentação deve conter todos os nutrientes essenciais de uma dieta equilibrada, abrangendo todos os grupos alimentares de forma harmoniosa e cautelosa. A Pirâmide Alimentar Adaptada à População Brasileira é um instrumento de orientação nutricional de fácil compreensão, uma vez que ela apresenta, de forma hierarquizada, os grupos alimentares que necessitam estarem presentes em uma alimentação saudável. Acreditando na importância da educação nutricional na infância, o presente trabalho pretendeu através dos conceitos sugeridos pela pirâmide alimentar, avaliar quali-quantitativamente ações de educação nutricional para crianças em idade escolar.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi desenvolvida com 26 crianças com faixa etária compreendida entre 7 e 10 anos de idade, matriculadas regularmente em uma escola estadual, na cidade de Nova Cruz/RN. Um programa de atividades com duração de 3 meses, com base nos conceitos da pirâmide alimentar adaptada à população brasileira, foi aplicado semanalmente às crianças. Após sua realização, uma avaliação quantitativa, composta por um formulário de questões respondido pelas próprias crianças, e outra qualitativa, constituída de uma “mini - feira” em que as crianças eram convidadas a fazer compras e escolher os alimentos que julgassem ser mais saudáveis. A análise dos dados se deu por estatística descritiva e aplicação de teste estatístico ANOVA e Teste Qui-Quadrado, através do software Statistica SPSS, versão livre temporária, EXCEL e o software livre R, versão 2.15.

(RESULTADOS) Da amostra selecionada, cerca de 65,38% são do sexo masculino e, 34,62% do sexo feminino. Após aplicação do programa de atividades, a estatística descritiva da avaliação quantitativa indicou média fina de 7,46 pontos, com desvio padrão de $\pm 1,03$. Comparando o resultado por sexo, as crianças do sexo feminino apresentaram melhor desempenho em sua média (7,78) que os indivíduos do gênero masculino (7,29), com nível de significância estatisticamente evidente ($p=0,0470$). De forma geral, 73,08% dos alunos foram aprovados, enquanto 26,92% foram reprovados. Em relação à avaliação qualitativa, os alimentos pertencentes a cada grupo alimentar da pirâmide (G1 à G8, em ordem hierárquica), foram classificados em “Saudáveis e Não Saudáveis”. Sendo assim, os Grupos de 1 a 7 apresentaram maior percentual de escolha aos alimentos Saudáveis, com exceção ao Grupo 8, que corresponde aos Açúcares e Doces, em que 71,05% das escolhas eram consideradas Não Saudáveis. O grupo alimentar que obteve maior percentual de escolha foi o G1 (19,67%), que corresponde ao Arroz, Pão, Massa, Batata e Mandioca. Em contrapartida, o grupo com menor percentual de escolha foi o G7 (2,37%), que corresponde aos Óleos e Gorduras.

(CONCLUSÃO) Os resultados obtidos apontaram que em ambas as avaliações, quantitativa ou qualitativa, as crianças obtiveram sucesso na absorção dos conhecimentos repassados. A exceção foi ao grupo que corresponde aos açúcares e doces que, durante a avaliação qualitativa, optaram por escolhas menos saudáveis, como sorvete, refrigerantes, chocolate e açúcar refinado. Em face ao exposto, vê-se a necessidade de persistir na orientação nutricional ao público referido, com atividades e experiências que proporcionem um elo entre a teoria e a vida real, para que sejam solidificados os conhecimentos de nutrição e estes permaneçam ao longo da vida.

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Anna Paula Diniz de Macedo Lins: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Gilmara Gabriela Silva Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Larissa de Farias Dias: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As Boas Práticas são fundamentais em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) devido oferecer um controle na segurança do alimento. Estas são classificadas como normas de procedimentos a fim de atingir um determinado padrão de qualidade de um produto e/ou serviço na área de alimentos, que atendam ao consumidor, à empresa e à legislação específica. O controle sanitário dos alimentos engloba um conjunto de normas e técnicas utilizadas para verificar se os produtos alimentícios estão sendo produzidos, manipulados e distribuídos de acordo com as Boas Práticas (BP). Com isso, quando o controle não é obedecido, muitos microrganismos patogênicos podem contaminar o alimento, tornando-o um fator de risco à saúde do consumidor. Para a garantia da segurança dos alimentos, outros aspectos também devem ser observados, tais como as instalações, que devem ser projetadas de forma a permitir um fluxo contínuo das etapas e linhas do processo de produção, que permitam evitar a contaminação cruzada, além de facilitar as operações realizadas no ambiente da UAN. O intuito do trabalho foi analisar as condições e aplicação das boas práticas em Unidades de Alimentação e Nutrição da cidade de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento e análise sobre as Boas Práticas de quatro Unidades de Alimentação e Nutrição da cidade de Natal-RN, onde os dados foram coletados por estagiários do curso de Nutrição do UNI-RN durante o primeiro semestre do ano de 2013. A coleta de dados foi realizada através uma lista de verificação, elaborada de acordo com a RDC nº216/2004 da Anvisa. Para a análise das informações coletadas, cada item foi avaliado como conforme, não conforme ou não se aplica de acordo com os critérios adotados para serem avaliados, os itens analisados foram: edificação e instalações, equipamentos e utensílios, manipuladores, produção e transporte do alimento e documentação.

(RESULTADOS) Apenas em uma das quatro UANs os valores de conformidades deram bastantes próximos ao recomendado. Os itens de edificação e instalações, apresentavam-se com uma alta taxa de conformidade, entretanto dentre as não conformidades verificou-se que nas UANs não apresentavam portas com fechamento automático, proteção contra vetores, os depósitos de lixo com acionamento de pedal. Nos itens de equipamentos, móveis e utensílios as UANs encontravam-se em conformidades, somente uma que estava com equipamentos quebrados. Apenas em uma o número de manipuladores era inadequado, e em outras alguns possuíam dificuldades de com os EPIs e faziam uso de adornos. Em questão a produção e transporte do alimento as unidades encontram-se com não conformidades elevadas, principalmente no fluxo de produção, podendo ocorrer contaminação dos alimentos. Os aspectos administrativos estão relacionados com as informações legais (documentos) das UANs. E são requisitos fundamentais para o funcionamento da Unidade, assim como para o desenvolvimento de programas de boas práticas e diretrizes para a inspeção da vigilância sanitária. Dentre as quatro UANs analisadas todas apresentavam este item com um bom nível de conformidade.

(CONCLUSÃO) Verificou-se que a adequação dos estabelecimentos à legislação ainda não é uma realidade. Com isso orientar o sistema de produção e manipulação, de acordo com as condições técnicas e higiênicas pré-estabelecidas, é importante para minimizar assim os riscos de contaminação. Além de ser necessário o apoio dos manipuladores, e, sobretudo, fiscalização constante por parte de um responsável técnico habilitado para exercer esta função, obtendo assim êxito no programa de implantação das boas práticas.

CÂNCER INFANTIL: PERCEPÇÃO MATERNA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO FRENTE AO DIAGNÓSTICO

Autor(es):

Mércia Rodrigues do Nascimento : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Priscilla Lidyanne Silva Pacheco Gomes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Priscilla Rayanne de Medeiros França : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O seguinte trabalho tem por objetivo apresentar, a relação do câncer infantil com os sentimentos envolvidos em seu tratamento. Tentando buscar respostas para a nossa temática: Câncer e Sentimentos, foi utilizada a técnica de entrevista gravada, em resposta a oito questões levantadas pela docente. Segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) os tumores renais representam cerca de 5 a 10% de todas as neoplasias infantis, sendo mais frequente cerca de 95%, o tumor de Wilms. Com isso mostrar que ele pode se dár de forma silenciosa e mudar seus hábitos cotidianos e sua rotina de vida de forma inesperada, porem se diagnosticado precocemente e tratado em centros especializados, serão evidentes os progressos alcançados em decorrência do desenvolvimento de um bom tratamento, assim aumentando a probabilidade de cura. O diagnóstico é um momento tenso e cheio de incertezas e muda completamente a vida do paciente e de pessoas próximas a ele.

(METODOLOGIA) Pesquisa qualitativa no meio de entrevistas semiestruturadas com a mãe de uma criança (menino) portador de câncer, com seis anos de idade. Diagnosticado com um câncer raro, porém comum para sua idade. Chamado tumor de Wilms. O tumor de Wilms é maligno e se desenvolve no período da lactância e da infância no(s) rim(ns). Difere dos tumores renais primários que surgem na idade mais avançada quanto ao desenvolvimento e à histologia. Algumas dessas diferenças devem-se à incidência; ao tipo de tumor; à sua relação entre a teratogênese e a oncogênese; e ao grande número de pacientes que apresentam aberrações familiares ou genéticas subjacentes. Essa entrevista foi realizada adotando o método da história de vida. No qual foi realizado em sua residência.

(RESULTADOS) Foram observadas uma forte relação entre o câncer e os sentimentos. Fortes mudanças que ocorreram na vida do paciente e de sua mãe, que deixam sua rotina de “liberdade” para se tornar disponíveis as limitações do tratamento. Frente ao diagnóstico, observamos que o sentimento é a base para o tratamento do câncer. Que a família, a fé e a religião são pilares de sustentação para o tratamento.

(CONCLUSÃO) Em suma concluímos que o sentimento é a base que fortalece e acompanha a mãe, ou a família ao longo desse processo saúde-doença, e que é importante por ajudar a superar as barreiras impostas pela doença. Neste sentido o primeiro apoio dito pela mãe, sendo considerado o mais importante no enfrentamento da doença, foi a crença divina. Pois foi através disso que se perderam os medos da morte, e sofrimento ou perdas oriundas de um câncer, contudo quando se fala de uma criança.

CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN

Autor(es):

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Lorena dos Santos Tinoco
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A população brasileira vem sofrendo mudanças no estilo de vida, principalmente quanto ao consumo alimentar. Esta mudança se deve pela rotina que não proporciona tempo para realização das refeições assim como também, para a prática de atividade física. Desta forma o consumo de alimentos saudáveis vem sendo substituídos por comidas rápidas conhecidas como fast-food ricas em açúcares, gorduras saturadas e trans, tendo ainda maior consumo de carboidratos simples e a baixa ingestão de vitamina e minerais. Além de estar associada a falta de atividade física por boa parte da população. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil do estado nutricional da clientela dos pacientes atendidos nas Clínicas Integradas do UNI-RN durante o período de 2010 a 2013.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal descritivo no qual os dados foram coletados do banco de dados das clínicas integradas no período de janeiro de 2010 a junho de 2013. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado o IMC e circunferência da cintura (OMS, 1998). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010.

(RESULTADOS) De acordo com os resultados obtidos observou-se que houve uma diminuição de mulheres atendidas de 2010 que foi de 75% para 65% no ano de 2013, enquanto que o gênero masculino houve um aumento de 24,8% para 35%, ponto que deve ser considerado em relevância uma vez que os homens não tem tanto cuidado quanto as mulheres em relação ao cuidado com a saúde. Quanto a prática de atividade física nos anos de 2010 e 2011, 59% e 52% da população atendida, respectivamente, não praticavam atividade física, já nos anos 2012 e 2013 esse percentuais foram de 41% e 43% respectivamente. Em relação ao estado nutricional, no ano de 2010, 6% apresentavam estado de magreza, 31% de eutrofia, 38% de sobrepeso e 24% de obesidade. Em 2011 4% estavam com magreza, 35% com eutrofia, 33% com sobrepeso e 28% com obesidade. Já no ano de 2012, 7% estavam com magreza, 33% com eutrofia, e 23% com obesidade. No ano de 2013, nenhum dos pacientes apresentou magreza, 43% estavam eutóficos, 50% com sobrepeso e 7% com obesidade.

(CONCLUSÃO) Com os resultados apresentados, pode-se observar que os homens passaram a se preocupar mais com seu estado nutricional. A atividade física passou a ser inserida na rotina da maioria dos pesquisados, o número de obesos teve uma redução de mais de 17% no ano de 2013, porém o número de pacientes com sobrepeso aumentou, portanto é necessário que essas pessoas cuidem mais de sua saúde principalmente da alimentação, para que não cheguem ao grau de obesidade, prevenindo-se assim ao aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

CARDIOPATIA: UM COMPLEXO DE CUIDADOS E EMOÇÕES

Autor(es):

Amanda Karine Castro de Azevedo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Barbara Karen Cirilo Aquino: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Jamile de Souza Marinho: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A cardiopatia é uma anomalia na estrutura ou funcionamento no sistema circulatório do coração. Como a enfermidade possui variações, consequentemente os sintomas dependem da condição. Os sintomas de uma cardiopatia incluem dispneia, fadiga, palpitações, sensação de enjoo e desmaios. Embora há doença cardíaca que possa aparecer presente no nascimento, outras podem ocorrer de forma adquirida ou hereditária. Sabendo que o tratamento do paciente não é fácil, é fundamental exercícios físicos e restrições alimentares. Uma característica dos portadores é que não sabem qual a quantidade diária recomendada de cada alimento. Os alimentos recomendados são compostos bioativos que reduzem a pressão arterial e colesterol ruim. Dentro da alimentação, deve-se ficar atento a não exagerar no sódio e consumir nas quantidades recomendadas o azeite, alho, linhaça, aveia e produtos integrais. Felizmente existem pessoas que se curam com o tempo, mas há outras que precisam ser tratadas. Algumas cardiopatias podem ser tratadas apenas com medicação, todavia, as de casos mais graves, somente com cirurgias.

(METODOLOGIA) A pesquisa de campo de natureza qualitativa teve como objetivo compreender de forma mais íntima a história de vida/emoções da enfermidade e o método de entrevista com duas pessoas portadoras de cardiopatia.

(RESULTADOS) O primeiro entrevistado é do sexo masculino, estatura alta, sobre peso, 50 anos, pai, de classe média e casado com uma pessoa da área de saúde. Em sua residência o entrevistado respondeu as perguntas de forma espontânea, passando naturalidade da sua enfermidade para o grupo. Ele demonstrou não encarar a doença como tristeza ou dificuldade e sim como uma fase de motivação para viver de forma melhor, deixando um pouco de lado as limitações. O segundo entrevistado é do sexo feminino, estatura baixa, sobre peso, 48 anos, de classe média, casada e mãe. A entrevista foi realizada em seu trabalho, onde demonstrou preocupação e cuidado com seu problema. Antes do diagnóstico da doença, a mesma vivia com muito estresse, já hoje, com a mudança de rotina, ela procura amenizá-lo e preserva melhor sua alimentação. Atualmente ela consegue equilibrar casa e trabalho, priorizando seu bem estar.

(CONCLUSÃO) O trabalho teve como intuito um conhecimento aprofundado não somente do tratamento biológico, mas também no psicológico dos pacientes. Diante dos entrevistados, pode-se concluir em relação à cardiopatia, que a mesma surge de forma silenciosa e inesperada, causando mais tempo a descoberta do diagnóstico. Sem esquecer do maior choque: A descoberta. Nela, as pessoas apresentam primeiramente o medo e desespero. Ao término do questionário foi percebido que houve mudanças nos hábitos e na rotina desses pacientes, tendo em vista o acompanhamento médico e aceitamento da doença.

CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Bárbara Barros Guerreiro : Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Thereza Rayssa Matos do Nascimento Gadelha de Queiroga: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Cirurgia Bariátrica é um procedimento realizado pelas pessoas que se encontram acima do peso. Conhecida também como cirurgia da obesidade e cirurgia de redução do estômago. Quando a obesidade já chegou a um nível crítico e as atividades físicas não causam efeito, é necessário uma intervenção médica como a cirurgia bariátrica. É recomendada, principalmente para pacientes com o índice de massa corporal superior a 40. A obesidade é vista atualmente como um dos problemas de saúde pública mais preocupantes, devido ao seu crescente aumento e as graves consequências que pode acarretar. Os pacientes com obesidade mórbida devem ser encarados como portadores de uma doença que ameaça a vida, reduz a qualidade de vida e a auto-estima e que requerem abordagens eficientes para promover uma redução do peso. Esses pacientes são candidatos à cirurgia bariátrica. O objetivo dessa cirurgia tem como relatar a vida das pessoas que se submetem a esse tipo de cirurgia e como reagem emocionalmente após a cirurgia e as mudanças.

(METODOLOGIA) O pastor fez a cirurgia no dia 28 de maio de 2013, tinha 36 anos e sentia muitas dores. Após a cirurgia bariátrica que foi um procedimento nada fácil para ele pois tinha dificuldades para ingerir alguns alimentos. Era um forte candidato a ter infarto, foi portador de obesidade tipo 2. Desde 1998 que ele era obeso e em 1998 já estava com 107 kg foi quando descobriu que estava com diabetes e artrose. Sua recuperação foi boa, após 3 meses da cirurgia ele conseguia dormir bem, acordava disposto e teve uma boa auto-estima. . Desde o início do tratamento teve o apoio de sua família, começou a ter uma dieta rigorosa para manter o peso que teve após a cirurgia.

(RESULTADOS) O entrevistado fez a cirurgia no dia 28 de maio de 2013, numa segunda-feira e saiu no sábado. Poderia ter tido alta antes mas ficou internado em consequência de muitas dores. A recuperação foi difícil, não conseguia comer alguns alimentos. Optou pela cirurgia bariátrica em primeiro lugar, pela genética e também porque estava com diabetes e artrose. Tinha 36 anos, e era um forte candidato a ter infarto, pois não dormia bem, dormia tarde, acordava cedo e estava acima do peso. Após a cirurgia ele se sentia disposto, dormia bem e teve início a uma boa qualidade de vida. Ele teve total apoio de sua família desde o início do tratamento. Hoje o seu principal objetivo é manter o peso e se curar das doenças adquiridas antes da cirurgia.

(CONCLUSÃO) O entrevistado foi um pastor que há pouco tempo teve a experiência de passar pela a cirurgia bariátrica. Emocionalmente ele está se sentindo bem, após a cirurgia, Pois relata que houve melhora na sua qualidade de vida e sua auto-estima melhorou consideravelmente. Sua meta é curar-se das doenças e ter uma dieta equilibrada para manter o peso que obteve após a cirurgia.

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E NUTRICIONAIS

Autor(es):

Déborah Vanúzia da Silva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria Dynara de Souza Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Olívia de Sousa Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Sabrina Aline de Lira Cortez: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Cirurgia Bariátrica (baros = peso) também conhecida como redução de estomago é um dos métodos mais eficaz no combate a obesidade mórbida. A obesidade mórbida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde é quando o indivíduo está com seu IMC (Índice de Massa Corporal) acima de 40 kg/m² ou acima de 35 kg/m² quando associado a alguma doença. Devido à obesidade ser um dos principais problemas de saúde pública, vem atingindo proporções epidêmicas em adultos e crianças. A má alimentação e o sedentarismo favorecem este quadro. Este procedimento cirúrgico tornou-se um dos principais recursos contra a obesidade, e pode ser dividido em três tipos: Cirurgia Desabsortiva; Cirurgia Gastrorestritiva; Cirurgia Mista; Esta pesquisa feita pelo FACEBOOK (rede social) através de um questionário tem como objetivo, mostrar o lado emocional de uma pessoa que se submeteu a cirurgia bariátrica, enfatizando seu estilo de vida antes e depois do procedimento cirúrgico. Fica evidente a importância do acompanhamento psicológico e psiquiátrico para estes pacientes, contribuindo com a melhora da qualidade de vida e das relações interpessoais.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semi-estruturada com uma pessoa que realizou a cirurgia bariátrica.

(RESULTADOS) Perfil do entrevistado: Mulher, 47 anos, mãe, esposa e dona de casa. Descobriu-se hipertensa devido a diversos fatores que a levaram a mudar seu estilo de vida. A mudança do marido para outro estado (Rio de Janeiro x Natal) à levou a mudanças de hábitos em diversas áreas da vida. “Gosto de trabalhar e estou odiando ficar parada nesse lugar, dependendo de dinheiro de marido aff”. (sic) Com a dificuldade de encontrar emprego para não depender financeiramente do marido, surgiram frustrações. “(...)quando eu cheguei aqui em NATAL , fui a procura de emprego e ai não conseguir , me sentir muito mau e fiquei muito deprimida , como eu já era hipertensa , a situação só veio a piorar , e com isso a depressão , a vontade de comer e de não querer viver mais(...)(sic) Com as dificuldades encontradas a iniciação de um tratamento psicológico foi à indicação médica mais apropriada para a situação. “Fui diagnosticada a ter acompanhamento com psicólogo, e ai a Dr Patricia , me falou sobre essa cirurgia, foi onde eu me animei a fazer.” (sic) Após a cirurgia os efeitos foram satisfatórios, ela encontrou uma nova identidade, não mais coma a imagem da “gorda” (sic). “Bom o que me dar força para prosseguir meu tratamento e olhar no espelho e dizer que valeu a pena, não quero um corpo magro, só queria voltar a me olhar no espelho, pra quem vestia 54 indo para 56 e hoje vestindo 48 estou me sentindo ótima , e se depender de mim Gorda nunca mais.”(sic)

(CONCLUSÃO) Com o fim deste trabalho, pode-se concluir que a obesidade se tornou um dos maiores fatores de risco para a humanidade, e de discussões entre os cientistas. Vários meios vêm sendo utilizados para erradicar ou diminuir o índice de obesos, vendo isso, as técnicas de cirurgia bariátrica estão se aperfeiçoando cada vez mais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da pessoa obesa. A rápida perda de peso ajuda a diminuir muito o uso de medicamentos utilizados pelos indivíduos para o tratamento de algumas doenças causadas pela obesidade. As técnicas utilizadas, além da perda de peso acelerada, acarreta muitas deficiências como ferro, vitaminas e minerais, por isso é importante o acompanhamento nutricional do paciente bariátrico, através da suplementação vitamínica que deve ser utilizada diariamente.

CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Autor(es):

Carolina Lira Marinho: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Janaina Brenda Maia Franco: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Jéssica Maria da Silva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Marianny Coelho Xavier Leão : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Embora passíveis de prevenção, os dados epidemiológicos apontam para um importante potencial de crescimento de um estilo de vida inadequado em sociedades menos e mais desenvolvidas, o que tem demandado de autoridades e profissionais da saúde uma série de medidas, principalmente educativas, para tentar controlar o problema. A obesidade, definida como uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura e que representa um comprometimento da saúde, está associada a outras condições, como dislipidemia, diabete, hipertensão e hipertrofia ventricular esquerda, todos conhecidos como fatores de risco coronariano, frequência de câncer de cólon, reto e próstata tem sido observados em homens obesos, enquanto a obesidade em mulheres associa-se à maior frequência de câncer de vesícula, endométrio e mamas. Além disso, a obesidade predispõe a outras condições mórbidas, como colelitíase, esteatose hepática, osteartrite, osteoporose, apneia obstrutiva do sono, alterações da ventilação pulmonar e dos ciclos menstruais e redução da fertilidade. Quanto maior o grau de obesidade, maior o comprometimento da saúde e qualidade de vida, o que no seu extremo é chamada de obesidade mórbida ou grau III, caracterizada pelo índice de massa corpórea (IMC) acima de 40 kg/m². Neste caso, a intervenção clínica parece não ser suficiente para controlar as comorbidades, sendo necessário o tratamento cirúrgico.

(METODOLOGIA) O trabalho em questão tem se tratando de uma entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Pesquisa de Campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semi-estruturada com três pessoas que fizeram a cirurgia bariátrica. Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa.

(RESULTADOS) Historicamente existiram várias tentativas de dificultar a ingestão alimentar, como por exemplo amarrar os dentes com aço mantendo a boca fechada. Pode-se também estreitar o estômago com uma cinta transformando-o em uma ampulheta de forma que só um pouco de comida passaria por minuto. Outra opção é colocar dentro do estômago algo que fique ocupando espaço como uma bola de plástico que também dificultaria a ingestão por competição de espaço. O grande problema desse mecanismo é que a comida que passar pela obstrução será 100% absorvida entre o duodeno e jejuno proximal e assim o intestino delgado terminal não recebe alimentos e não manda o corpo parar de comer.

(CONCLUSÃO) Conforme o trabalho realizado concluiu que a pesquisa foi de grande utilidade, pois trouxe informações para prestar uma assistência de qualidade voltada às necessidades do paciente que se submete ao procedimento de cirurgia bariátrica. O desejo de ter qualidade de vida com um peso ideal é desejo da totalidade desses pacientes, porém nem todos conseguem esse objetivo devido ao fato da obesidade ser uma doença de questão pública que afeta as relações sociais do indivíduo, gerando transtornos psicológicos ainda maiores. A continuidade do estilo de vida saudável, com a prática de exercícios físicos e uma reeducação alimentar são essenciais para o sucesso do tratamento desses pacientes.

CONHECIMENTO E ATITUDE FRENTE AO USO DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS EM CONSUMIDORES DE SUPERMERCADOS

Autor(es):

Amanda Gabriella Alves Bandeira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Bianca Arnoud Rodrigues

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os usos de agrotóxicos na produção agrícola são vistos como solução rápida e eficiente para regular as perdas causadas pelas pragas e doenças nas plantações. No Brasil este fato é uma realidade e despertou o interesse público em analisar presença de resíduos de agrotóxicos em produtos hortifrutícolas in natura que chegam a mesa do consumidor, tendo sido publicado em 2010 pela ANVISA o ranking dos alimentos mais contaminados. No entanto, a tecnologia com uso de agrotóxicos em alimentos ainda é desconhecida na maioria da população e informações sobre o comportamento dos consumidores sobre alimentos produzidos com agrotóxicos ainda são escassos. Assim, este trabalho abrange a avaliação do conhecimento e atitude dos consumidores em relação aos alimentos com agrotóxicos comercializados em redes de supermercados de Natal, RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado pelos pesquisadores aos consumidores de supermercados Natal/RN. Aceitaram participar da pesquisa duas redes de comércio varejista, distribuídas em duas regiões administrativas, sendo elas sul e leste, totalizando 5 supermercados. O questionário foi dividido em três blocos: o primeiro para caracterização dos entrevistados, o segundo para conhecimento sobre o uso de agrotóxicos em alimentos hortifruíti e o terceiro para atitude de consumo de hortifruíti. Os entrevistados foram abordados na sessão de venda desse tipo de produto e a aplicação do questionário só foi realizada após preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido. O período de coleta foi em setembro de 2013. Os dados são preliminares e correspondem ao teste-piloto, cujo universo amostral equivale a 50 entrevistados. Utilizou-se o software para tabulação dos dados.

(RESULTADOS) Dos 50 respondentes, a maioria declarou ter idade acima de 30 anos (50%), grau de escolaridade elevado equivalente graduação e/ou pós-graduação (48%), com renda familiar superior a três salários mínimos (42%), sendo de ambos os sexos distribuídos em sexo feminino (64%) e sexo masculino (36%). Sobre de que maneira o uso de agrotóxico interfere no produto final, (30%) responderam que o preço interfere e por isso ficam mais baratos, (12%) responderam que o paladar interfere, e por isso os produtos ficam mais saborosos, (10%) disseram que a qualidade interfere, e que ficam mais saborosos e (48%) disseram não saber, pois o uso de agrotóxico não interfere no produto final. Sobre a lista da ANVISA sobre os alimentos mais contaminados por agrotóxico, (70%) disseram não conhecer e (30%) disseram ter tido conhecimento. Os meios de comunicação que mais se destacaram na divulgação do ranking da ANVISA foram à televisão e outros sites (40%) e através site da ANVISA (20%). Após a divulgação da lista da ANVISA dos 10 alimentos contaminados por agrotóxico, (54%) responderam não ter alterado o consumo desses alimentos, e permanece comprando com freqüência e quantidade, (24%) passaram a adquirir menor quantidade, sem deixar de comprá-los, (20%) substituiu por orgânicos, e apenas (2%) deixou de consumir. Sobre a menor oferta dos produtos orgânicos quando comparado aos não orgânicos, esta realidade é atribuída ao fato dos orgânicos serem mais caros que os convencionais (60%), por existir poucos consumidores interessados no produto (24%), devido aos orgânicos têm vida útil menor (14%) e por serem alimentos de tamanho menor que os não orgânicos (2%).

(CONCLUSÃO) Os dados preliminares indicam que o conhecimento dos consumidores sobre alimentos produzidos com agrotóxicos é limitado e pode ser fator preponderante nas escolhas dos consumidores.

CONSUMO ALFA-TOCOFEROL DE PARTURIENTES DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE NATAL-RN E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ALFA-TOCOFEROL NO SORO E COLOSTRO

Autor(es):

Leilane Heloise Carvalho de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A vitamina E é o termo utilizado para determinar os compostos com atividade biológica de alfa-tocoferol. É encontrada na natureza em quatro formas diferentes: alfa, beta, gama e delta-tocoferol, sendo o alfa-tocoferol de maior importância biológica, por ser a forma com maior absorção pelo organismo. Este nutriente lipossolúvel tem como ação principal proteção dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa das membranas celulares e as lipoproteínas contra a oxidação, sendo importantes nos estágios iniciais de vida. A ingestão de Vitamina E é importante para gestantes pois esta tem a função de proteger o feto contra ocasionados pelo estresse oxidativo. Para o neonato a deficiência pode prejudicar o desenvolvimento do sistema nervoso central e ocasionar anemia hemolítica, hemorragia intraventricular e diminuição da resposta imune. O ?-tocoferol tem sua maior concentração no colostro, no entanto essa concentração não aumenta ao decorrer da lactação, sendo o mecanismo envolvido na sua transferência para a glândula mamária pouco conhecido. Devido a sua grande importância para proteção e desenvolvimento adequado do feto e poucos estudos referentes a influencia da alimentação materna na biodisponibilidade do alfa-tocoferol no leite materno, o presente trabalho teve como objetivo investigar se o consumo de alimentos fontes de alfa-tocoferol influenciam na concentração de tal vitamina no colostro humano.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 39 parturientes que tiveram seus filhos na Maternidade Escola Januário Cicco. Participaram do estudo mulheres, adultas, sem patologias, com conceito único e à termo. Foram coletadas amostras de sangue e colostro para posterior análise em Cromatografia Líquida de Alta Eficiência – CLAE. O consumo alimentar foi verificado através de um questionário de frequência alimentar e analisado pelo programa AVANUTRI 4.0, sendo adicionado a este a tabela da United States Department of Agriculture (USDA) para verificação do consumo de alfa-tocoferol. Os resultados foram apresentados por média e erro padrão. Para análise estatística foi utilizado o programa Statistica 7.

(RESULTADOS) As parturientes apresentaram concentração média de 1642,45 µg/dL+160 de alfa-tocoferol no leite materno, no soro de 1029,2 µg/dL+52 e a partir do consumo alimentar de 23,92 mg +12. Não foi encontrada correlação entre a concentração de alfa-tocoferol entre o soro e colostro, o que pode sugerir a ausência de transferência passiva da vitamina do sangue para o colostro. Não existe correlação entre as concentrações de alfa-tocoferol no soro e o consumo de alimentos fonte ($r=0,05$). Dentre as parturientes 30,5% apresentaram um consumo inadequado para alfa-tocoferol, segundo a Dietary Reference Intake- DRI. Quando relacionados o consumo e as concentrações de alfa-tocoferol no colostro, existe uma fraca correlação ($r=0,14$), indicando que outros fatores interferem na biodisponibilidade do alfa-tocoferol tanto para o sangue quanto para o leite materno.

(CONCLUSÃO) Os níveis de alfa-tocoferol estão dentro do valor necessário para atender as necessidades do organismo materno e de reserva fetal, mostrando que apesar de um consumo deficiente os níveis da vitamina estavam adequados para exercer seu papel no organismo. Apesar do consumo de alfa-tocoferol ser inferior ao recomendado pela DRI, as mulheres fornecem em seu colostro quantidade suficiente de alfa-tocoferol para o neonato, demonstrando que o leite materno é o alimento completo e ideal ao recém-nascido.

CONTAMINAÇÃO DE ALIMENTOS POR METAIS TÓXICOS NO RN

Autor(es):

Roberta Suanny de Melo Xavier: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A contaminação dos alimentos é um tema preocupante em todos os países do mundo. Na maioria das vezes ocorre devido inadequações no preparo, armazenamento e manipulação do alimento, ou até mesmo pelo próprio ambiente onde são produzidos. Os alimentos podem ser contaminados por vários agentes nocivos à saúde do consumidor. Essa contaminação pode ser de natureza física, biológica ou química, como, por exemplo, a presença dos metais tóxicos, cujos níveis de contaminação podem ocorrer acima do permitido pela Legislação Brasileira. Nem todos os metais realizam funções similares no organismo, enquanto alguns desenvolvem funções biológicas significativas, outros são desprovidos de ação orgânica, tornando-se um agente contaminante. Dentre os metais que mais desencadeiam processos tóxicos importantes no nosso organismo estão arsênio, cádmio, cobre, chumbo e mercúrio, pois, consumidos em doses excessivas, podem causar danos graves às células, sendo extremamente tóxicos. Além disso, esses metais são bioacumuláveis, e isto significa que o nível de contaminação é relativamente dependente dos hábitos alimentares e da frequência de consumo de alimentos possivelmente contaminados de uma dada região. Diante do exposto, torna-se relevante um estudo mais detalhado sobre o consumo de alimentos passíveis de contaminação por metais tóxicos em nossa região. Portanto, o presente trabalho expõe uma lista dos alimentos mais consumidos na cidade do Natal/RN que são passíveis de contaminação por determinados metais tóxicos, visando mostrar os perigos químicos alimentares, à que podemos ser submetidos, quando comparamos valores dos Limites Máximos Tolerados (LM) desses metais, de acordo com a Legislação Brasileira e com a frequencia de consumo de tais alimentos.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão e análise de dados levantados dos sites do IBGE (2008-2009), referente ao consumo alimentar médio no Brasil, e da ANVISA, sobre os limites máximos (LM) dos principais metais tóxicos que podem ser encontrados em alimentos.

(RESULTADOS) De acordo com o levantamento dos dados da pesquisa do IBGE, os dez principais alimentos mais consumidos pelos brasileiros são: arroz, feijão, banana, laranja, maçã, macarrão, pães, carne bovina, carne suína, aves e peixes. Dentre esses, os alimentos mais passíveis de contaminação química por amostragem são: laranja com 12%, maça com 9%, arroz com 7% e feijão com 6%, que, segundo pesquisas, tem-se identificado, com maior frequência, a presença de: Arsênio (As), Cádmio (Cd), Cobre (Cu), Chumbo (Pb) e Mercúrio (Hg), cujos valores de referência para os Limites Máximos de Tolerância (LM) encontrados em alimentos, segundo a ANVISA, são: 1 mg/kg para o As; 1 mg/kg para o Cd; 2,0 mg/kg para o Pb e 0,5 mg/kg para o Hg, encontrados em peixes; e 10 mg/kg para o Cu encontrado em frutas. Quando consumimos alguns desses alimentos contaminados, mesmo que em baixos níveis desses metais, podemos atingir ou superar os LM se os ingerirmos com certa frequência.

(CONCLUSÃO) Visto que os metais pesados são bioacumulativos, a ingestão de níveis elevados desses metais pode ser facilmente alcançada com a frequência de consumo dos alimentos quimicamente contaminados, podendo causar sérios riscos à saúde. De acordo com os resultados dessa pesquisa, ressalta-se a necessidade de se desenvolver estudos para identificar os níveis de metais tóxicos presentes nos alimentos mais consumidos no RN, visando à preservação e à promoção da saúde pública.

CONVIVENDO COM A DIABETES

Autor(es):

Carla Jeane Targino do Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Harlan Bezerril Júnior : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Maria Gabriella Ciríaco da Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Winayara Silva do Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O papel da transição nutricional sobre prevalência do diabetes aumentou de frequencia entre os jovens e adultos, cujo impacto negativo sobre a qualidade de vida e a carga da doença ao sistema de saúde é relevante. Relatando o grande aumento das taxas de sobrepesos e obesidade estando associado ao estilo de vida e o envelhecimento populacional, onde os principais fatores que influenciam no crescimento do diabetes seria um estilo de vida sedentário,modificações do consumo alimentar,aumento de gorduras saturadas e açucares na dieta, também foi destacada a prática de atividades físicas e o consequente aumento da prevalência da obesidade no processo que aumenta muito o risco de doenças crônicas.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semi-estruturada com uma pessoa portadora de diabetes. Onde a entrevista teve duração de duas horas, sendo realizada com uma mulher de 42 anos, ela falou bastante sobre sua vida particular, e sobre como a doença abalou a sua vida, sobre sua rotina de tratamento, e quais eram seus sentimentos em relação a doença, falou de sua frustração pois além de diabética ela estava acima do seu peso, onde dificultava demais o tratamento, costumava por vezes fugir de sua dieta, pois não estava completamente habituada a essa nova fase de sua vida.

(RESULTADOS) Após descobrir o diagnóstico ficou muito triste pois achava que não iria conseguir adaptar-se as mudanças na sua alimentação, porém a partir de mudanças começou a observar que a cada dia se sentia melhor tanto fisicamente como mentalmente, relatou também que mudou sua rotina completamente tanto alimentar como física começou a fazer exercícios por causa de seu peso elevado e diminuiu seu consumo excessivo de açucar na sua alimentação. Costuma viver através de restrições médicas pois precisa alimentar-se de forma saudável, retirando o açucar do seu dia-a-dia,onde costuma lidar bem com isso pois sabe que é necessário para o seu bem estar.

(CONCLUSÃO) A entrevista teve por objetivo compreender melhor como são os pensamentos e experiências de pessoas diabéticas, como eles aprendem de certa forma a lidar com a doença. porém a entrevistada relatou que muitas vezes não conseguia permanecer na sua dieta, pois era uma pessoa também obesa, então dificultava de várias formas sua dieta, devido fugir muitas vezes da dieta e comer coisas prejudiciais a sua saúde, porém acarretava problemas no seu dia-a-dia como falta de ânimo para realizar sua tarefas de casa, e cansaço devido a seu peso elevado.

DEPRESSÃO: UM DESAFIO ÀS EMOÇÕES DE JOVENS E IDOSOS

Autor(es):

Ana Beliza Valença Xavier Jardim : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Betania Soares de Menezes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Larissa Paula da Câmara Costa : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Rosiane Gabriela Neves Pereira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Sthephany Rayanne Gomes de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Depressão é uma doença bem definida do ponto de vista médico, cujos sintomas são intensos, prolongados no tempo e interferem nas atividades diárias dos indivíduos. Os sintomas passam por alterações no apetite ou peso, sono e atividade psicomotora, diminuição da energia, sentimentos de desvalorização pessoal ou culpa, dificuldades em pensar, concentrar-se ou em tomar decisões, pensamentos recorrentes a propósito da morte ou idealização, planos ou tentativas suicidas – em que quatro sintomas adicionais, presentes em todos os dias num período mínimo de duas semanas consecutivas, poderão levar a um diagnóstico de Depressão. O alto índice desta doença em Jovens e Idosos requer uma discussão complexa para abordagem e suposta intervenção nesses casos. Apresentando conceitos iniciais e relatando os casos pesquisados, este trabalho se encerra com a visão geral de análise dos casos abordados.

(METODOLOGIA) A pesquisa realizada é qualitativa, baseando-se na experiência e história de vida de com duas pessoas (um jovem e uma idosa) dentro do quadro de Depressão, com o objetivo de conhecer às Emoções e frustração delas.

(RESULTADOS) Como conhecimento das Emoções, observa-se que nos Jovens existem importantes características que são típicas do transtorno depressivo maior nesta fase da vida. Apresentam-se principalmente irritáveis e instáveis, ao invés de demonstrarem ou queixarem-se de tristeza, podendo ocorrer crises frequentes de explosão e raiva. Apresentam humor irritado e ainda perda de energia, desinteresse importante, sentimentos de desesperança e culpa, perturbações do sono, principalmente hipersônia, alterações de apetite e peso, isolamento e dificuldade de concentração. Outras características próprias desta fase são: baixa autoestima, ideias e tentativas de suicídio e graves problemas de comportamento, especialmente o uso abusivo de álcool. A prevalência elevada da Depressão nos Idosos pode ser explicada pela solidão e doenças existentes nesse período. No entanto, embora o envelhecimento normal possa apresentar uma lentificação dos processos mentais, isto não representa perda de funções cognitivas. Ambos os casos de Depressão demonstram sintomas semelhantes, como é o caso da tristeza e da solidão. Isso mostra que as emoções desses pacientes são perturbadas pela doença, onde ocorrem mudanças de humor.

(CONCLUSÃO) Em suma, a pesquisa e a revisão dos artigos científicos sobre o caso aprofundaram os conhecimentos sobre a Depressão e o conhecimento das Emoções dos entrevistados. Observou-se que nos Jovens esse problema ocorre pela de "adaptação" dos mesmos, repercutindo em baixa autoestima e problemas de comportamento (fazendo uso de álcool). Já nos Idosos, a causa decorrente é voltada para a solidão, por não fazerem mais o que faziam antes e principalmente por "perderem" um pouco da presença de seus filhos. Recomendam-se estudos posteriores para melhor análise das Emoções presentes em Jovens e Idosos deprimidos.

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DA MULTIMISTURA ANTIOXIDANTE CASEIRA

Autor(es):

Mariúxia Alves de Moraes : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO - Diversos fatores afetam a qualidade de vida moderna, diante disto a população deve se conscientizar sobre a importância de uma alimentação saudável, trazendo substâncias que auxilia na promoção da saúde, adotando práticas alimentares mais saudáveis, visando minimizar os riscos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O papel da alimentação equilibrada em prol da saúde vem despertando interesse e com isso muitos estudos foram realizados, e percebeu-se que os alimentos funcionais além de satisfazerem às necessidades nutricionais básicas, trazem consigo efeitos fisiológicos. A multimistura antioxidante caseira utilizada neste estudo traz em sua composição os alimentos funcionais, sendo desenvolvida no laboratório de Técnica Dietética no Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN.

OBJETIVOS Avaliar a composição centesimal da multimistura antioxidante caseira, produzir a multimistura antioxidante caseira, realizar análises bromatológicas de composição centesimal: teor de umidade, fibras, cinzas, carboidrato, proteína e lipídeo e comparar os resultados obtidos de análise da multimistura caseira com duas marcas existentes no mercado.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA - A pesquisa é do tipo descritivo laboratorial em que são descritos os procedimentos, as análises, as coletas, como a verificação da composição centesimal. Para realização das análises foram adquiridos os gêneros em uma rede de supermercado do município de Natal-RN. As amostras foram contraídas e em seguida levadas ao Laboratório de Bromatologia do UNI-RN em temperatura ambiente. O material utilizado para análise foi adquirido por meios próprios, constou de farinha de chia, linhaça dourada em grãos, semente de gergelim branco, semente de girassol descascada, extrato de soja sabor natural, castanha do Pará e castanha com casca e castanha de caju sem sal. Foram utilizadas também vidrarias, reagentes e equipamentos disponíveis no laboratório do UNI-RN. A amostra da multimistura caseira, primeiramente foi preparada para ser submetida à análise, utilizou-se a desintegração mecânica realizada em moinho, em seguida foram submetidas às análises de determinação de umidade, determinação de cinzas, determinação de fibra bruta, determinação de nitrogênio ou conteúdo proteico, determinação de lipídeo e determinação de carboidrato.

(RESULTADOS) RESULTADOS - Após realização da analise centesimal da multimistura antioxidante caseira, os valores encontrados de carboidratos 0,79%, proteínas 29,59%, em relação a gorduras totais 78,45% e fibras 100%. Observou que em relação às fibras e proteína, a multimistura caseira possui quantidade significativa, porém em relação às carboidratos possui quantidade inferior às amostras comerciais.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO - Ao comparar os valores encontrados no estudo com os existentes da literatura percebeu-se que a multimistura antioxidante caseira se sobressaiu em relação às fibras atingindo a recomendação diária. Com relação às proteínas encontra-se em quantidade bastante significativa, sua principal função para o organismo são conservação e reparação dos órgãos, tecidos e células. Desse modo a multimistura auxiliará como uma alternativa para o consumo já que a população encontra-se em busca de melhor qualidade de vida e alimentação saudável.

DIABETES: A INFLUÊNCIA EMOCIONAL NOS PORTADORES

Autor(es):

Alynny Alves Furtado: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Lucas Mateus Oliveira de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O tema abordado, uma grave doença, que atinge pessoas no mundo todo provocando mudanças de hábitos e na rotina de quem a possui, a diabetes. Consequentemente ao provocar mudanças de hábitos e rotinas, interfere diretamente com as emoções vividas e encaradas pelo portador de tal doença, em vista de ser uma doença delicada e perigosa, exigindo cuidados e uma atenção especial como o que comer, qual quantidade comer e em que horários, relacionando isso diretamente do ponto de vista de como o paciente se sente e encara tal condição. Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre esse tema, foram feitas cinco perguntas a 2 portadores de diabetes para entender o que significa a doença e o que isso acarreta na vida da mesma, desde mudança de hábitos individuais e até mesmo a interferência emocional. De um forma dinâmica e informal a entrevista foi fundamental para observar o que essa doença exige de quem ela acomete.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semiestruturada com 2 pessoas portadoras da diabetes.

(RESULTADOS) Uma das entrevistadas disse que no início foi muito lidar com a doença, pois teve que abrir mão de muitas coisas para não aumentar a concentração de glicose no sangue, o que agravaria os sintomas e a prejudicaria. A mesma citou que no inicio chegou a afetar muito até nas suas relações sociais, em vista que ela já teve que deixar de sair para restaurantes com amigos, citou exemplo de festas de aniversário, onde geralmente não provava docinhos e isso chegava afetar emocionalmente ela, em vista que não se sentia satisfeita e a vontade de comer o que, no caso, não podia a deixava até mesmo triste. O senhor Albimar Furtado, disse que não teve muitos problemas com relação à doença, apesar de ter falado que o que mais sentiu falta, foi a ausência da sua querida cerveja – como o mesmo relata – e outro fator, foi a rotina mais equilibrada em relação à alimentação, onde afirma que no começo foi difícil devido a rotina de trabalho.

(CONCLUSÃO) Com a ajuda das perguntas e ao longo da conversa, ficou claro que a diabetes tipo 1 (tipo de diabetes que os entrevistados possuem) pode ser levada ao decorrer da vida sem tantos malefícios, desde que haja certos cuidados e limites, como ir ao nutricionista para adquirir uma alimentação adequada para ajudar a viver com a doença e a presença de exercício físico na rotina, sem deixar de lado o comprometimento com os remédios para a melhoria do estado de saúde em geral.

DIAGNOSTICO NUTRICIONAL DOS PARTICIPANTES DA AÇÃO SOCIAL REALIZADA EM UM BAIRRO NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Leilane Heloise Carvalho de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Lorena dos Santos Tinoco

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com o aumento no numero de casos de doenças cardiovasculares, obesidade, deficiências nutricionais, decorrentes de uma alimentação desequilibrada rica em açucares, gorduras e pobre em vitaminas e minerais, em função de hábitos alimentares errôneos, ações sociais que determinem o estado nutricional da comunidade, trabalhem aspectos como promoção de hábitos alimentares saudáveis, tais como inclusão de frutas, verduras e legumes, consumo de alimentos ricos em fibras e diminuição do consumo de açucares, sempre visando o poder aquisitivo da população e trabalhando receitas, atividades e formas de inclusão dessa nova alimentação na dieta da comunidade, são de extrema importância para a melhoria da saúde da população e sua qualidade de vida. Para determinação do estado nutricional há uma gama de medidas, dentre elas: determinação do peso, estatura, índice de massa corpórea (IMC), circunferências e dobras cutâneas. Devido à importância do estado nutricional para a caracterização da saúde da população o presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de participantes de uma ação social realizada em um bairro de Natal.

(METODOLOGIA) Tratou-se de uma pesquisa do tipo transversal descritiva. Os dados foram obtidos a partir de uma ação social organizada por uma rede de supermercados em parceria com universidade particular de Natal. Foi realizado a medida do peso, estatura, circunferência abdominal, cintura e quadril, cálculo do IMC e a razão cintura quadril para determinação do risco de doenças cardiovasculares. A classificação do estado nutricional dos adultos foi segundo OMS, 1997 e das crianças e adolescentes a partir do Escore Z, segundo OMS, 2006. Os dados foram tabulados no Excel e a estatística descritiva foi representada pela média e desvio padrão.

(RESULTADOS) Participaram da ação 61 sujeitos sendo: 3 homens, 32 mulheres, 6 crianças de 5 a 10 anos e 20 adolescentes. O diagnóstico da população, segundo o IMC, foi de Obesidade e risco elevado para doenças cardiovasculares. Os homens apresentaram média de idade de 30,33 + 3,79 anos; IMC 25,23+ 6,01; 33% apresentou obesidade e 67% Eutrofia, gordura corpórea do tipo Ginóide e baixo risco de desenvolver doenças cardiovasculares. As mulheres tinha a média de idade de 36,16 + 11,10 anos; IMC 30,2+6,8 e classificação: 23% eutrofia, 23% sobre peso, 51% Obesidade e 1 % desnutrição. Apresentaram gordura corpórea do tipo Andróide e alto risco de desenvolver doenças cardiovasculares. As crianças atendidas apresentaram média de idade 7,7 +1,03 anos, diagnóstico nutricional em relação ao peso para idade: 3 (50%) das crianças apresentaram Muito Baixo Peso, 2 (33%) Baixo peso e 1 (17%) peso elevado para idade; IMC para idade: 3 (50%) das crianças estão com sobre peso, 2 (33%) estão eutróficas e 1 (17%) está com magreza. Quanto a estatura pra idade: 3 (50%) encontram-se com muito baixa estatura, 2 (33%) estatura adequada e 1 (17%) com baixa estatura.. Os adolescentes apresentaram média de idade de 14,6 +2,84 anos e quanto ao IMC para idade: 8(40%) estão eutróficos, 6 (30%) com magreza e 6 (30%) em obesidade e Estatura para idade: 12 (60%) encontram-se com baixa estatura para idade e 8(40%) com estatura adequada para idade.

(CONCLUSÃO) O acompanhamento nutricional desta população é imprescindível para uma melhor qualidade de vida e diminuição do risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e distúrbios de crescimento na população.

DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS: ASMA

Autor(es):

Julia Gabriela Gomes Bay: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Juliana Carla Spindola de Moraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A asma é entendida como uma doença crônica e de caráter recorrente às vias aéreas, as quais torna hiper-irritáveis e hipersensíveis. Diversos agentes, tais como poluição, cigarro, alérgenos, entre outros, contribuem com a doença. Sabe-se que toda doença crônica demanda de seu portador cuidados especiais por quase toda a vida, o que faz com que este tenha que se adaptar da melhor maneira possível a enfermidade. Também é importante ressaltar que o autocuidado só é alcançado quando o estado emocional do paciente é positivo, dai porque a situação afetiva atualmente é considerada central em todos os tipos de tratamento. Por isso, o objetivo desse trabalho foi conhecer as emoções de uma criança portadora da doença crônica: Asma, para com isso aprofundar nos aspectos subjetivos desta doença.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa por meio de entrevista semi-estruturada constituída de 7 questões as quais foram transcritas após a conversa com a mãe e o filho, com uma criança de 12 anos portadora de asma crônica. Adotou o método de história de vida. Os sujeitos pesquisados foram encontrados num posto de saúde do bairro e após este primeiro contato, foi realizada entrevista na residência da criança na presença de sua mãe, a qual autorizou verbalmente a realização da mesma.

(RESULTADOS) Para o entrevistado asma é "falta de ar, é o ar que não chega direito nos pulmões". Segundo o mesmo "toda vez que joga bola e brinca na rua, se sente cansado". Faz tratamento mesalmente com nutricionista e pneumologista. Para o entrevistado comida gostosa é "É pipoca, biscoito recheado, pizza...". A sensação de quando está em crise "- Parece que eu vou morrer, é tipo assim: sabe quando a gente ta na praia e brinca de quem fica mais tempo de baixo d'água? Eu procuro ar, só que não acho". O mesmo tem esperanças que um dia possa melhorar.

(CONCLUSÃO) A pesquisa detectou que a asma crônica possui como principal efeito emocional uma forte limitação no processo de socialização da criança, pois impede-a de brincar em atividades que requerem maior esforço físico, impedindo-a de ter uma vida funcional comum. Limita também na alimentação já que mesalmente é assistido por uma nutricionista. O uso de corticóides influencia no aumento de peso além do alimento ter se tornado uma fone de prazer compensatória pela tristeza sentida de não poder brincar. A mãe tenta fazer a dieta prescrita pela nutricionista mas sente resistência por parte da criança.

É HORA DO LANCHE: ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALUNOS DA ÁREA DE SAÚDE DAS CANTINAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN.

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Géssica Viana Soares : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Tatianny Santos da Silva Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação saudável é entendida como aquela que faz bem, promove a saúde e deve ser orientada e incentivada desde a infância até a idade adulta. O consumo dietético inadequado é influenciado pelo comportamento alimentar determinado por questões multifatoriais como biológicas, psicológicas e ambientais. Com isso a alimentação deve conter grupos alimentares diversos, ser equilibrada, de modo a respeitar o consumo adequado de cada tipo de alimento, suficiente em quantidades que atendam as necessidades de cada indivíduo, acessível, colorida e atrativa, e também segura (sem contaminantes de natureza biológica, física ou química). Entretanto os alimentos industrializados e do tipo fast food compõem cada vez mais o hábito alimentar dos consumidores, por serem mais acessíveis, trazem conforto e comodidade, além de ter ingredientes manipulados para oferecer melhores características sensoriais, a vida moderna tem grande responsabilidade sobre isso, sendo assim, o presente trabalho objetivou conhecer o consumo alimentar dos estudantes dos cursos da área de saúde nas cantinas do UNI-RN.

(METODOLOGIA) O estudo consistiu na aplicação de um questionário contendo 6 perguntas fechadas, disponibilizadas no ambiente virtual – AVA do UNI-RN, por um período de 11 dias. Para formulação do questionário foi feito um levantamento dos alimentos comercializados nas cantinas da instituição e organizados por grupos alimentares. Participaram alunos dos cursos da área da saúde que tivessem acesso ao AVA e foi aferida a pesquisa apenas dos que responderam a qual curso pertenciam. Os dados foram tabulados no Excel 2013.

(RESULTADOS) Dos 146 alunos que responderam ao questionário 48% foram do curso de Nutrição, 25% Educação Física, 10% Fisioterapia e 17% Enfermagem. Verificou-se que o consumo alimentar nas cantinas do UNI-RN é realizado, em sua maioria, pelo menos 1 vez por semana, pelos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação física e Fisioterapia, sendo este último campeão de consumo diário. A maioria dos estudantes não tem o hábito de substituir as principais refeições por lanches, destes 58% são de Educação física, 49% Nutrição, 46% Fisioterapia e 36% Enfermagem. Em relação aos que substituem, a maioria o faz três vezes por semana, estando no topo Fisioterapia (almoço), depois Nutrição (almoço, seguido de café da manhã e jantar), Enfermagem (almoço e jantar) e Educação física (jantar). Sobre os doces e sobremesas, os alunos de Nutrição consomem mais balas e chicletes e em Enfermagem é mais frequente o consumo de chocolates e sorvetes. Os cursos de Nutrição e Educação física consomem mais saladas de frutas que guloseimas. Dos salgados a maior frequência é de sanduíches naturais, 25% de Nutrição nunca consomem sanduíches mistos e a maioria também nunca consome salgados fritos, de forno, self service, tapioca ou cuscuz recheado. Das bebidas quentes e geladas, os sucos naturais e água de coco são os mais consumidos pelos estudantes de Nutrição e Fisioterapia, enquanto os de Educação física e Enfermagem preferem café.

(CONCLUSÃO) Observamos que o interesse em responder ao questionário foi maior pelos discentes do curso de Nutrição, estes são os que mais consomem alimentos saudáveis. Em seguida, o curso de Educação Física, que substituem as refeições por lanches mais constantemente. Os cursos que menos adquirem alimentos nas cantinas são os de Fisioterapia e Enfermagem, porém são os maiores consumidores de salgados fritos e industrializados, café e chocolates.

ELABORAÇÃO DE BEBIDA HIDROELETROLITICA PARA JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Autor(es):

Cynthia Fabrine Maia da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Elizângela dos Santos Nascimento Barros : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O futebol Americano surgiu em 1867,e é um desporto de equipe de contado físico que surgiu uma variação do rugby que recompensava a velocidade,agilidade,capacidade tática e força bruta dos jogadores que empurram,bloqueiam e perseguem uns aos outros tentando avançar uma bola em território inimigo durante uma hora de tempo de jogo em quarto tempos.Durante o exercício os jogadores queimam muitas calorias e os músculos perdem energia acumulada, por isso é importante a reposição de eletrólitos, com o objetivo de manter os níveis plasmáticos de glicose para evitar a fadiga. O uso de uma bebida isotônica, contendo glicose pode ser oferecida, a cada 15 a 20 minutos, 150 a 200 ml, sendo que as mesmas devem conter uma variação de com 4 a 6% de carboidratos, apenas para não causar desconforto gástrico.O isotônico possuem concentração semelhante aos fluidos corporais, de forma que podem ser transferidas, facilmente, para a corrente sanguínea, repondo perdas causadas por transpiração.O suplemento tem por características repor as perdas hídricas sendo ingerido após o treino com carboidratos e sais minerais em quantidades específicas onde vem a fornecer energia ao músculo e hidratação ao organismo.

(METODOLOGIA) O suplemento isotônico foi elaborado no laboratório de Técnica e Dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, para elaboração do suplemento.Utilizou-se 2 fatias de abacaxi,1/2 fatia fina de melancia,1 unidade de gengibre picado e adicionamos todos os ingredientes ao liquidificador em seguida coamos para melhores resultados.Adicionamos 1 ml de água quente onde foram dissolvidos 3 pitadas de sal (NaCl) e 1 Colher de Sopa de açúcar cristal adicionamos a mistura de abacaxi,melancia e gengibre e acrescentamos junto 125 ml de água gelada para ajudar a melhorar a osmolaridade do produto levamos a mistura ao liquidificador obtendo-se então 250 ml de suplemento isotônico natural.Logo após levou-se suplemento a geladeira por onde ficou por 30 minutos e em seguida servimos para serem degustado e serem analisado conforme aparência,cor e sabor.

(RESULTADOS) O produto obtido é uma bebida límpida, com aparência similar à das encontradas no mercado, porém, ainda mais saudável textura líquida a gelatinosa, cor rosa clara, aroma característico da melancia , sabor cítrico, adocicado com 4% de carboidrato no total de 250 ml da bebida.

(CONCLUSÃO) Esta experiência mostra que é possível elaborar repositores hidroeletrolíticos a partir de misturas de frutas, sódio, açúcar e água e com boa aceitabilidade. Tendo em vista sua composição química, esta bebida pode ser considerada um repositor hidroeletrolítico, utilizado com a finalidade de repor água e sais minerais eliminados pela transpiração durante atividades físicas ou por desidratação decorrente de distúrbios gastrointestinais.Esta experiência mostra que é possível elaborar repositores hidroeletrolíticos a partir de misturas de frutas, sódio, açúcar e água e com boa aceitabilidade. Tendo em vista sua composição química, esta bebida pode ser considerada um repositor hidroeletrolítico, utilizado com a finalidade de repor água e sais minerais eliminados pela transpiração durante atividades físicas ou por desidratação decorrente de distúrbios gastrointestinais.

ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PARA ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO

Autor(es):

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O futebol americano é um desporto de equipe e de contato que surgiu de uma variação do rugby e que recompensa a velocidade, agilidade, capacidade tática e força bruta dos jogadores que se empurram, bloqueiam e perseguem uns aos outros, tentando fazer avançar uma bola em território inimigo durante uma hora de tempo de jogo. Os jogadores de futebol americano precisam maximizar o seu desempenho, treinar o corpo para que esse seja veloz, forte, resistente e a mente para se manterem concentrados. Para treinar e competir com sucesso, a alimentação é mais que necessária, é primordial, para que seu corpo mantenha abastecido com os alimentos e bebidas adequadas. O peso corporal total é representado por 60 a 65% de água, logo, para um jogador de futebol americano esse componente torna-se vital, pois estes durante os jogos perdem muito líquido através suor. Assim a sua reposição, tanto de líquidos quanto de eletrólitos, como sódio e potássio, é necessária para que o atleta não corra o risco de desidratar-se. A alimentação também deve seguir alguns critérios. Antes do jogo e/ou treino, em torno de 3 a 6 horas antes, deve-se oferecer uma refeição ou lanche rico em carboidratos (200g de carboidratos), de preferência de Alto Índice Glicêmico, a medida que o tempo for se aproximando deve-se seguir o seguinte raciocínio: 3 horas antes oferecer 3g de carboidratos/kg de peso corporal; 2 horas antes oferecer 2g de carboidratos/kg de peso corporal e 1 hora antes oferecer 1g de carboidratos/kg de peso corporal. Considerando o exposto, o trabalho teve como objetivo elaborar um suplemento para que junto com a atividade física, o atleta alcance um melhor desempenho durante o treino e competição, salientando a importância da nutrição para atletas.

(METODOLOGIA) A preparação proposta para o atleta é um repositório hidroeletrolítico, o mesmo foi elaborado no laboratório de técnica dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, com o objetivo de repor o líquido perdido durante o treino, tendo em vista que além de sódio e potássio é necessário ter o carboidrato, pois o mesmo é o macronutriente que possibilita energia imediata para o atleta, por isso o repositório deve ser tomado durante o treino para repor o líquido. Devendo ter em seus ingredientes, 50ml de suco de laranja, 500ml de água, 2 colheres de sopa de Maltodextrina, e 1 colher de chá de sal, em seguida misturar os ingredientes até homogeneizar.

(RESULTADOS) A preparação elaborada apresentou aparência de coloração rosa, textura característica de um repositório eletrolítico comercializado no mercado, sabor doce, pelo fato de conter a maltodextrina e o odor é agradável.

(CONCLUSÃO) De acordo com o resultado obtido, o repositório pode ser utilizado pelo atleta, pois o mesmo apresenta todas as características necessárias desde a presença de carboidratos até a presença de eletrólitos para a reposição de líquidos perdido durante o treino, garantindo ao atleta a hidratação necessária, tendo assim ótimos resultados e consequentemente melhorando seu desempenho.

ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PARA PRATICANTES DE CORRIDA

Autor(es):

Vivianne do Nascimento Azevedo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Atualmente a prática de exercícios de corrida tem ocupado um espaço significativo dentro dos programas de atividade física voltados para saúde, com o objetivo de melhorar os níveis de performance no atletismo de alto rendimento. Pessoas que estão iniciando ou já praticam corridas estão cada vez mais contratando profissionais da saúde, para através do conhecimento poder melhorar seus níveis de condicionamento e por consequência, obter maior rendimento atlético. É indispensável o aporte nutricional para obter um melhor desenvolvimento do atleta, onde a maior preocupação é em relação ao rendimento e a alimentação de treino e de competição. De fato, uma boa alimentação afeta a sua saúde, seu peso e composição corporal. Para melhorar o desempenho, é necessário seguir práticas de boa nutrição e consumir com cautela suplementos e ergogênicos. No entanto, a corrida é uma modalidade que torna-se pouco prático a ingestão de alimentos sólido quando se pretende fornecer energia rápida e de fácil digestão, fazendo com que os suplementos acabem sendo uma alternativa viável. As bebidas desportivas são um aliado fundamental na hidratação e reposição dos eletrólitos perdidos no suor. Portanto a finalidade do presente projeto é o desenvolvimento de um suplemento alimentar para maratonista, com intuito de garantir a adequação, serem absorvidos rapidamente pelo corpo e evitar a fadiga.

(METODOLOGIA) O presente projeto tem como a elaboração de suplementação para um praticante de corrida da cidade de Natal, RN. Com intuito de ajudar na performance esportiva fornecendo energia necessária e de fácil digestão. Foi confeccionado o suplemento no laboratório de Técnica e Dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, no período da manhã nos dias 10 e 11 de 2013. Em que foi realizado o desenvolvimento de uma bebida energética pré-treino, como o principal combustível energético. Os alimentos utilizados para a confecção foram 50 uvas roxas pequenas sem sementes (100g), 1 tangerina descascada (100g), 1 xícara de chá de água filtrada (240ml) e gelo. Foram pesados e colocados todos os ingredientes no liquidificador, misturados, coados e em seguida submetidos à refrigeração.

(RESULTADOS) Depois de confeccionada a bebida obteve o cálculo para saber a quantidade de carboidrato de cada ingrediente, e obteve as seguintes informações: O valor total final da bebida foi de 118 Kcal. Ou seja, em 100g de cada ingrediente, foi encontrado 118 kcal do valor total de calorias. Em seguida foram somados a caloria de cada fruta e observou-se que a quantidade total de carboidratos na bebida foi de 29,6g de carboidrato. Ou seja, a bebida está no padrão recomendado para o atleta. Observou-se também ao final do experimento que sua aparência ficou avermelhada. Seu sabor ficou doce, apesar de não ter colocado açúcar, mel ou adoçante. Não teve odor nem textura e seu aroma, agradável.

(CONCLUSÃO) Dietas pré-treinos são ricas em carboidratos de médio e baixo índice glicêmico. Devido a esse fato, a finalidade da preparação do suplemento foi com intuito de ocasionar uma resposta glicêmica mais lenta, evitando grande oscilações nas concentrações de insulina, gerar resistência e força ao atleta. O valor total obtido de carboidrato na bebida confeccionada está de acordo com a quantidade que o atleta irá consumir que é de 30-60g/h, ou seja, está dentro do limite proposto. Sua temperatura ficou ideal para o consumo, a bebida é de fácil desenvolvimento e fácil digestão.

ELABORAÇÃO DE SUPLEMENTO PRÉ-TREINO PRA PRATICANTE DE POLO AQUÁTICO

Autor(es):

Ingrid Emanuela da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maylle Lopes Oliveira de Alcântara : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Polo aquático é um esporte de confronto entre duas equipes, cujo objetivo é fazer o maior número de gols possíveis para a sua equipe. Esse esporte tem muita semelhança com o handebol, uma vez que a bola é passada com as mãos e arremessada ao gol. Mas, há uma característica definidora para o polo aquático: ele é jogado na água. Portanto, saber nadar é fundamental para a prática desse esporte. Embora não seja um esporte muito popular entre nós brasileiros, o polo aquático é disputado em Jogos Olímpicos desde 1900, nas Olimpíadas de Paris. O Brasil, por sua vez, só teve vaga na disputa nos Jogos de Antuérpia, em 1920, quando conquistou a sexta colocação. Para fins oficiais, o polo aquático teria surgido na Inglaterra durante o século XIX, mas há indícios de que ele já era jogado no século XVII na Escócia e na própria Inglaterra. O polo aquático é um desporto de alta intensidade que exige grande capacidade e resistência física durante 4 partes de 8 minutos cada, por isso a alimentação pré-treino deve ser seguida da seguinte forma:

- Alimentação pré-treino Nesta fase a refeição deve ser rica em carboidratos e com baixas concentrações de gorduras e fibras. O ideal é que a refeição pré-treino seja realizada entre 2 e 3 horas antes do treino, o que garante um esvaziamento gástrico completo diminuindo a possibilidade de desconforto gástrico e sensação de "estômago cheio" durante o exercício.

(METODOLOGIA) No laboratório de técnica e dietética da UNI-RN, será preparado um suplemento energético para o pré-treino do praticante de polo-aquático, no qual é constituído por: Ingredientes: 1 polpa de açaí; 1 Banana sem casca; 1 Colher de chá de ginseng; 1 Colher de chá de canela em pó; 1 Colher de sopa de castanha de caju triturada; 1 Copo de 200ml de leite desnatado; Modo de preparo: Colocar todos os ingredientes no liquidificador e bater até que fique homogêneo. Ingerir logo em seguida.

(RESULTADOS) Obteve-se um suplemento com textura líquida cremosa, de cor roxo claro, gosto adocicado onde o aroma predominante foi o do açaí. O suplemento obteve fácil aceitação ao paladar.

(CONCLUSÃO) Com a combinação da polpa de açaí rico em calorias e com sua função antioxidante e a banana que é rica em vitaminas e minerais como a vitamina C, vitaminas do complexo B, vitamina A e potássio. Muito usada pelos esportistas para amenizar ou evitar câimbras, apesar de existirem muitos fatores que podem acarretar câimbra além da falta de potássio (má circulação, desidratação e etc). Estes elementos trarão bons rendimentos no treino diário do atleta praticante de polo aquático.

ELABORAÇÃO DE UM REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO PARA CORRIDA

Autor(es):

Amanda Caroline Araujo de Oliveira Torres: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Eleiane Fernandes de Queiroz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Corrida é uma competição de velocidade. Os competidores tentam completar uma determinada tarefa no menor período de tempo. Atualmente, as provas de corrida são parte da modalidade “atletismo” e se dividem em provas de velocidade e de resistência. As provas de velocidade são aquelas de “explosão”, ou seja, percorre-se uma curta distância em um curtíssimo período de tempo possível. Já as provas de resistência são caracterizadas por serem de média e longa distância, de modo que a resistência física dos atletas é testada. Com a prática de atividades físicas, o organismo humano se aquece pelas reações químicas, elevando a temperatura do corpo. Para diminuir a temperatura e voltar a uma condição de equilíbrio, o corpo transpira. A evaporação do suor elimina parte do calor, mas carrega consigo substâncias importantes, como água e sais minerais. Para que não ocorra à desidratação o organismo precisa ser reidratado, para que tenha um equilíbrio adequado, proporcionando assim, a recuperação do indivíduo. Essa reposição de líquido no pós-treino pode ser feita com várias bebidas, e uma delas é o repositor hidroeletritolítico, o qual foi abordado por ter o objetivo de hidratar o atleta, pois esta bebida contém sais e água em quantidades suficientes para repor as perdas sofridas durante o desgaste físico causado pelos treinos.

(METODOLOGIA) Essa é uma pesquisa experimental realizada no laboratório de técnica dietética. Para elaboração de um repositor hidroeletritolítico foi necessário alguns ingredientes, tais como: 1 litro (4 xícaras, cada xícara com 250ml) de água de coco, 2 xícaras (chá) de abacaxi cortado em cubos, 1 xícara (chá) de hortelã, 2 colheres (sopa) de gengibre e 2 colheres de sopa rasa de açúcar, os quais posteriormente foram batidos no liquidificador e coados.

(RESULTADOS) O repositor hidroeletritolítico obteve o volume final de 1 litro e apresenta sabor moderadamente doce, aparência agradável de cor verde, textura líquida e odor de hortelã com gengibre. Concentração de carboidratos e principais eletrólitos: Carboidratos: 110,62g Sódio: 1079,05mg Potássio: 3298,10mg Cálcio: 577,80mg Magnésio: 297,50mg Dessa forma o objetivo foi alcançado com sucesso, pois a bebida é similar as encontradas no mercado, porém, ainda mais saudável já que é feito com produtos naturais.

(CONCLUSÃO) Com a obtenção do produto confeccionado é possível proporcionar ao esportista uma rápida hidratação, após a prática da corrida. Serve para repor os sais (eletrólitos) e a água perdidos durante a atividade física. Neste processo, o produto foi formulado a partir de água de coco, a qual é considerada um isotônico natural por ser rica em minerais; abacaxi, que contém carboidrato que é importante para repor rapidamente o estoque de energia que foi gasto; hortelã, o qual é rico em vitaminas C e A; gengibre, o qual contém agentes antiinflamatórios, pois a inflamação é uma das principais causas de lesões e por fim o açúcar, o qual é importante, pois contém carboidratos como a sacarose que possui maior capacidade de repor o glicogênio muscular perdido durante o exercício.

ELABORAÇÃO E ACEITAÇÃO DE CONSUMO DE PUDIM DE LEITE COM BAIXO TEOR DE LACTOSE

Autor(es):

Leilane Heloise Carvalho de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A lactose, conhecida como açúcar do leite, é um dissacarídeo formado por glicose e galactose. Este dissacarídeo é hidrolisado pela enzima intestinal ?-D-galactosidase ou lactase, liberando seus componentes monossacarídeos para absorção pelos enterócitos. A intolerância à lactose é uma afecção da mucosa intestinal que a incapacita digerir lactose devido à deficiência de lactase, sendo a intolerância a carboidrato mais comum e pode atingir todas as faixas etárias. A maioria das populações, inclusive a brasileira, é composta por indivíduos que têm uma perda progressiva da capacidade de absorção da lactose após o desmame. Tendo em vista o aumento do número de pacientes com intolerância a lactose e a falta de preparações voltadas aos portadores desta patologia, que busquem manter as propriedades organolépticas sem causar desconforto aos comensais, o trabalho buscou desenvolver pudim de leite com baixo teor de lactose, verificando assim sua aceitação.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa laboratorial exploratória. O pudim de leite foi desenvolvido no Laboratório de Técnica e Dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNIRN. Para elaboração do pudim foi utilizado uma mistura homogênea de 1 lata de leite condensado, 2 medidas de leite sem lactose e 30 gotas de lactase, colocado em repouso sob refrigeração por 24 horas. A partir desta mistura foi adicionado os demais ingredientes (3 ovos e 7 colheres de sopa de amido de milho). A massa foi ao forno em uma forma caramelizada em banho-maria a 180°C por 1 hora e 30 minutos. A análise sensorial foi realizada no Laboratório de Análise Sensorial da UNIRN. Participaram do estudo 32 voluntários não treinados, adultos, composto por dois grupos, o primeiro com 16 comensais com intolerância a lactose o grupo GL e o grupo GS com 16 pacientes sadios. Foram utilizados testes afetivos, através de escala hedônica e de categorias avaliando a aceitação e a intenção de compra do produto desenvolvido.

(RESULTADOS) O pudim produzido apresentou sabor, odor, textura e aparência característicos de um pudim de convencional, o GS gostou mais do sabor 8 (50%), no entanto o GL gostou mais da textura da preparação 10 (63%). De forma geral os participantes do GS 10 (63%) gostaram moderadamente e 4 (25%) gostou extremamente, nenhum dos provadores deste grupo afirmou desgostar do produto. Já o GL 8 (50%) gostou ligeiramente e 6 (37%) gostou regularmente e 2 (13%) desgostaram moderadamente. Em relação à intenção de compra, entre o GL e GS obtiveram as mesmas proporções de resultados 14(44%) provavelmente comprariam, 12 (37%) certamente compraria e 6 (19%) talvez comprassem o produto. Nenhum provador afirmou que não compraria. Dentre os provadores do grupo GL, apenas um paciente demonstrou desconfortos gástricos após o consumo do pudim de leite.

(CONCLUSÃO) A adição da enzima lactase não alterou as características organolépticas de um pudim convencional, sendo possível a utilização da lactase em preparações para pacientes com intolerância a lactose. Sendo assim, o uso da lactase é uma torna viável de preparar sobremesas proporcionando aos estabelecimentos a comercialização de produtos para comensais com esta necessidade especial.

ESTUDO DE CASO - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE UM ATLETA OLÍMPICO DE ATLETISMO

Autor(es):

Érika de Araújo Pessoa : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Antes, durante e após o exercício é preciso consumir quantidade adequada de líquidos para evitar a desidratação. Isso normalmente é um problema, já que a sede não é um bom indicador das necessidades hídricas. Quanto maior for o grau de desidratação durante o exercício, maior será o impacto de seus efeitos no sistema fisiológico e no desempenho do atleta. A desidratação refere-se a um desequilíbrio na dinâmica dos líquidos quando a ingestão destes não consegue repor a água perdida a partir de um estado tanto hiperidratado quanto normalmente hidratado. A desidratação prejudica o desempenho do atleta. Isso significa que os esportes de resistência e os eventos de alta intensidade são afetados de forma negativa. Costuma-se dizer que o desempenho no exercício fica prejudicado logo quando o indivíduo está desidratado em 2% da massa corporal. E as perdas de mais de 5% da massa corporal podem diminuir a capacidade de trabalho em cerca de 30%. A pesquisa é de grande importância no sentido de que a ingestão de água do atleta em quantidade suficiente poderá auxiliá-lo em um bom desempenho físico e junto com uma alimentação adequada poderá atingir seus principais objetivos em termos de competições visando sempre o bem-estar do atleta e suas conquistas.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado durante o treino de atletismo de 400 metros com barreira na pista de atletismo do IFRN – Natal/RN, no dia 23/04/13 (terça-feira), apresentando uma duração total de 2 horas e 20 minutos, sendo praticado em 40 corridas de 50 metros cada, com intervalo para descanso de 7 minutos entre cada corrida. A aferição de peso corpóreo foi realizado em 2 momentos: o primeiro, antes do aquecimento para a realização do treino, sendo este o peso inicial, e o segundo, logo após o treino, sendo este o peso final. Além da aferição do peso corpóreo, investigou-se o consumo de líquido durante o treino e após o treino foi coletado a urina para análise do nível de desidratação do atleta durante o treino.

(RESULTADOS) O peso inicial do atleta foi de 66,7 kg e o peso final foi de 66,5 kg. Após o treinamento houve uma perda de peso de 0,2 kg, e consequentemente, não houve o percentual de perda de peso significando que o atleta encontra-se bem hidratado. A quantidade total de ingestão de líquidos foi de 1200 ml e a eliminação dos líquidos foi de 150 ml através da urina. A taxa de suor encontrada foi de 8,33 ml/min, que no final do treino refere-se à 568 ml/h, sendo essa taxa de suor encontrada menor do que a ingestão líquida total durante o treino que foi de 1200 ml.

(CONCLUSÃO) O atleta durante o treino conseguiu manter o equilíbrio entre a ingestão e eliminação de líquidos e com a boa ingestão de água, o atleta não desidratou, ou seja, se manteve bem hidratado, para isso o acompanhamento de um treinador e de uma nutricionista, do qual o atleta possui, foi um fator fundamental que interferiu positivamente em um bom desempenho do atleta durante o treino, pois estes profissionais possuem todo o conhecimento técnico necessário para que o atleta possua a cada treino uma boa evolução sem acarretar prejuízos a ele.

EVOLUÇÃO DA MASSA CORPORAL DE CAMUNDONGOS COM MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA E SUPLEMENTADOS COM ÓLEO DE LINHAÇA

Autor(es):

Talierica Karina da Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Linhaça (*Linum usitatissimum*) é uma planta pertencente à família das Lináceas, e é originária da Ásia. Vem sendo estudada pela presença de propriedades benéficas pelos seus compostos bioativos, lignanas, ácidos fenólicos e ácidos graxos essenciais poli-insaturados, importantes para a modulação do processo inflamatório, ajudando na recuperação da mucosa intestinal. A função intestinal pode ser prejudicada pelo uso de medicamentos como quimioterápicos, aumentando o número de pacientes que sofrem de mucosite, processo caracterizado como lesão ou resposta inflamatória das mucosas oral e intestinal. Diante desses conhecimentos, torna-se importante avaliar o efeito do óleo de linhaça e a evolução da massa corporal em camundongos com mucosite intestinal.

(METODOLOGIA) É um estudo experimental, realizado com camundongos machos da linhagem Swiss do biotério do UNI-RN. Os animais tinham a idade média de 02 meses, com peso médio 30-40g, permanecendo em ambiente com temperatura controlada em torno de $25^{\circ}\text{C} \pm 2$, ritmo claro e escuro e alimentados com ração comercial Purina e água ad libitum. Os camundongos foram distribuídos em 04 grupos ($n=5/\text{grupo}$) e submetidos a 09 dias de experimento. O Grupo 1 – Controle: os animais receberam somente a ração comercial e água durante os 09 dias de experimento; Grupo 2 – óleo de linhaça: foi administrado por gavagem 0,25mL/dia do óleo de linhaça durante os 09 dias; Grupo 3 – mucosite: os animais receberam o medicamento metotrexato (2,5mg/kg/dia) por dose subcutânea nos últimos 03 dias do experimento; Grupo 4 – óleo de linhaça - mucosite: os animais deste grupo tiveram o mesmo procedimento do grupo anterior mais a suplementação de 0,25 mL/dia do óleo de linhaça por gavagem durante os 09 dias de experimento. A massa corporal dos animais foi aferida todos os dias de experimento em balança digital de marca Toledo, modelo 9094C/4, Brasil.

(RESULTADOS) Verificou-se que o grupo controle teve um ganho de peso linear, aumentando 1,6g na massa corporal. O grupo óleo de linhaça teve uma perda de peso no 2º dia de 0,6g, e do 3º dia até o final do experimento teve uma evolução de peso maior, aumentando 1,2g. O grupo mucosite apresentou aumento de peso corporal linear de 2g, inclusive nos dias de indução da mucosite, possivelmente o metotrexato não foi capaz de causar redução no peso corpóreo dos animais nem diminuição da absorção de nutrientes. O grupo óleo de linhaça-mucosite apresentou perda de peso de 0,6g no final do experimento, mostrando que a linhaça com o metotrexato pode provocar uma interação negativa.

(CONCLUSÃO) A suplementação isolada de linhaça pode interferir com a evolução do peso corporal dos animais devido ser uma fonte de lipídios e possivelmente causar mais saciedade nos animais. Resultado similar ocorreu com o grupo linhaça mucosite, no qual também teve redução de peso corporal, porém a associação da linhaça com fármaco promoveu a perda de peso corpóreo. Dessa forma, são necessários mais estudos experimentais para comprovação desse resultado.

FIDEDEIGNIDADE DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DOS PÃES DE FORMA COMERCIALIZADO NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Tatiane Vieira de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Historicamente o alimento mais consumido no planeta é o pão, seja em qualquer cultural, país, religião ou classes sociais. Entende-se como pão o produto obtido pela cocção em forno de uma massa fermentada ou não, feita com farinha e água potável, com ou sem a adição de leveduras, sal e/ou outras substâncias permitidas para este tipo de produto. Cada produto deve apresentar uma forma de comunicação com o consumidor, a isto denomina-se rótulo nutricional. Este deve conter as seguintes informações: lista de ingredientes, descritos em forma decrescente, prazo de validade, conteúdo líquido, lote, origem, informações nutricionais obrigatórias e instrução para o preparo e o uso de alimento, quando necessário. O trabalho deve como objetivo verificar a fidedignidade das informações nutricionais contidas nos rótulos dos pães de forma comercializadas em supermercados da cidade do Natal/RN.

(METODOLOGIA) As análises foram realizadas a partir de três marcas e três lotes distintos do pão de forma comercializado em supermercados da cidade do Natal/RN. A determinação da composição nutricional foi realizada em triplicata avaliando teores de: umidade, dessecção à 105°C até peso constante; cinzas, por resíduos por incineração em mufla a 550°C; lipídios, por extração direta em Soxhlet; proteínas, pelo método clássico de Kjeldahl; carboidratos, por NIFEXT; Os resultados foram expressos em média e desvio-padrão com auxílio do programa Excel 2010 e comparados com os valores fornecidos pelos rótulos de suas respectivas marcas.

(RESULTADOS) Todos os pães analisados apresentaram inconformidades em relação aos dados descritos nos rótulos nutricionais. O pão da marca A apresentou valores superestimado em relação ao valor energético (280,31kcal ± 0,85), carboidratos (53,93g ± 0,86) e proteínas (10,45g ± 0,71) e subestimados para os lipídios (2,53g ± 0,24). A marca B apresentou todos os valores inferiores às descritas no rotulo. A marca C apresentou o valor energético (289,75kcal ± 3,15) e carboidratos (58,83g ± 0,58) inferiores e proteínas (9,44g ± 1,14) e lipídios (1,56g ± 0,59) superiores ao rotulo. As informações incorretas descritas nos rótulos dos pães analisados contrariam a Resolução da Diretoria Colegiada 360/03 da ANVISA e os direitos garantidos pela lei de Segurança Alimentar e Nutricional e pelo Código de Defesa do Consumidor.

(CONCLUSÃO) O presente trabalho comprovou que os dados descritos nos rótulos nutricionais dos pães avaliados apresentam inconformidades. O rótulo é o meio de comunicação entre o produto e o consumidor, necessitando assim de uma maior conscientização por parte dos fabricantes e das empresas responsáveis pela produção dos rótulos nutricionais informando dados corretos para melhor orientação ao consumidor.

HÁBITO ALIMENTAR RELACIONADO AO CONSUMO DE FRUTAS E GULOSEIMAS POR CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Rafaely Heloize de Oliveira Leite: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira (Professora)

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As mudanças no perfil alimentar da população brasileira e consequentemente o aumento da incidência de DCNT tem sido uma das principais preocupações da saúde pública deste país. Atualmente é comum que as crianças e adolescentes se alimentem fora de casa por permanecer na escola ou projetos de educação complementar durante uma considerável parcela de tempo do seu dia. Estudos nesta área demonstram que existe um grande aumento no consumo de alimentos ricos em gordura saturada e açúcar simples e redução no consumo de alimentos fonte de fibras, em especial frutas e verduras, entre as crianças. Outros estudos correlacionam a obesidade infantil e outras DCNT com a baixa qualidade dos alimentos consumidos, por serem considerados muito calóricos, porém, com baixo valor nutricional. Este trabalho tem como objetivo identificar a frequência do consumo de guloseimas e do consumo de frutas entre alunos de uma escola pública de ensino fundamental de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal descritivo com amostra não probabilística por conveniência de 30 crianças de uma escola estadual localizada num município do Rio Grande do Norte. A avaliação dietética foi realizada através do QFA adaptado e aplicado pela própria pesquisadora. Os alimentos apresentados no QFA na categoria industrializados foram balas, batata frita de pacote, biscoito recheado, chocolates, pipocas de pacote, salgados, sorvetes e tortas. E para avaliação da frequência de consumo de frutas foram destacadas as frutas da região. A coleta de dados para avaliação dietética foi realizada em Junho de 2013, durante o horário da aula, sendo as crianças encaminhadas pelas suas respectivas professoras. Como critério para participação na pesquisa foi orientado as crianças a apresentação do TCLE assinado pelos seus respectivos pais ou responsáveis.

(RESULTADOS) Em relação ao consumo de alimentos industrializados, o biscoito recheado é o alimento preferido entre as crianças estudadas, sendo consumido pela maioria, com grande frequência. 11 crianças relataram consumir 1 ou mais vezes por dia e todas consomem mais de uma vez por semana. Durante a pesquisa foi comentado algumas vezes sobre o fácil acesso ao carrinho de vendas de lanches dentro da escola. O segundo alimento mais consumido é a balinha (confeitos, chiclete e pastilhas), 16 alunos consome ou todos os dias ou entre duas e quatro vezes por semana, apenas 3 disseram que comem 2 ou mais vezes por dia. As pipocas de pacote e sorvetes, os salgados e batata frita também são consumidos com frequência semanal. Quanto o consumo de frutas, 12 crianças relatam que consomem frutas in natura entre duas e quatro vezes por semana, 7 das entrevistadas disseram que consomem mais de uma porção de frutas por dia, 8 consomem apenas uma e 3 relataram que consomem 1 fruta por semana. Nenhuma come menos de uma fruta por semana.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que além do baixo consumo de frutas entre as crianças entrevistadas, não satisfazendo as recomendações do Ministério da Saúde de consumir no mínimo três porções de frutas por dia, existe uma alta ingestão de alimentos industrializados resultantes do fácil acesso das crianças aos lanches como biscoitos, balas e outras guloseimas, corroborando com outros estudos semelhantes realizados no Brasil. Considerando a importância de prevenir a obesidade, diabetes e dislipidemias e, visto que o consumo adequado de frutas aliado ao baixo consumo de guloseimas é de grande importância para prevenção dessas doenças, vê-se a necessidade de introdução da educação nutricional no currículo das escolas públicas do Brasil.

HÉRNIA DE DISCO: RESTRIÇÕES E ESPERANÇA

Autor(es):

Aline Priscila Santos da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Jarlene Melo de Almeida: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os discos intervertebrais desgastam-se com o tempo e o uso repetitivo, o que facilita a formação de Hérnias de disco, ou seja, parte deles sai da posição normal e comprime as raízes nervosas que emergem da coluna. O problema é mais frequente nas regiões lombar e cervical, por serem áreas mais expostas ao movimento e que suportam mais carga. O diagnóstico é confirmado através de uma ressonância magnética que determina o tamanho da lesão e em que exata região da coluna está localizada.. Nesse assunto podemos destacar a importância da atividade física e terapia como parte fundamental do tratamento. O intuito dessa entrevista (realizada por telefone) é mostrar como vivem as pessoas com doenças crônicas, o aspecto emocional em relação a doença, como é realizado e quais são os diversos tipos de tratamento.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa, onde foi realizada entrevista por telefone com 2 mulheres de idade entre 46 e 50 anos, portadoras de Hérnia de disco a mais ou menos 6 anos, ambas donas de casa e trabalhadoras, uma residente em Santa Cruz/RN e a outra em Ceará Mirim/RN.

(RESULTADOS) Foi percebido que no inicio da descoberta da doença as pacientes encaravam esse momento apenas de forma negativa, se sentiam deprimidas e enxergavam como se essa fosse uma doença terminal, também não tinham esperanças de melhorias com os variados tratamentos (medicação, fisioterapia, hidroginástica, acupuntura, etc.). Hoje, com o sucesso dos tratamentos ambas conseguiram recuperar a autoestima, vivem com mais alegria e esperança, não precisam mais conviver diariamente com dores e entendem que algumas restrições como atividades ou exercícios físicos que sobrecarreguem a coluna, fazem parte do processo para que elas possam ter uma melhor qualidade de vida e consequentemente possam viver mais.

(CONCLUSÃO) Entendendo um pouco como age a doença Hérnia de disco e tendo em vista as causas, os sintomas, o diagnóstico e seus tratamentos. Concluimos que é uma doença relativamente grave caso não seja tratada adequadamente, pode levar o paciente a perder alguns movimentos, ter uma vida restrita a algumas atividades do seu cotidiano, pode causar ainda problemas psicológicos, levando a uma depressão ou tristeza profunda. Porém, seu tratamento é simples e pode ajudar o paciente a ter uma melhor qualidade de vida, ajudando-o para que ele possa realizar suas atividades mais comuns e devolvendo a sua autoestima. O acompanhamento de bons profissionais como ortopedista, fisioterapeuta e nutricionista é extremamente necessário e importante.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: HISTÓRIA DE VIDA

Autor(es):

Alinne Stefany Evangelista dos Santos: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Krisna Raniele Felix Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Lilha Cristina de França Rocha : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Samara Bezerra de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Hipertensão arterial sistêmica pode ser definida através de uma elevação anormal da artérias. Deste modo, também pode-se afirmar que é o resultado de maus hábitos alimentares de uma dieta rica em sódio e alguns fatores que com o decorrer do tempo pode resultar esta patologia e alguns dos fatores são o sexo, antecedentes familiares, profissão, raça, obesidade, estresse etc. A ingestão de sal é fortemente influenciada pelo nível socioeconômico e pode, parcialmente, explicar a alta prevalência de hipertensão arterial nas classes socioeconômicas mais baixas. A hipertensão arterial também pode ser definida através de sinais e sintomas como cefaleia, tontura, insônia e entre outros sintomas que são de extrema importância na identificação da patologia. Assim fica claro que a doença pode ser evitada de várias maneiras, através de bons hábitos alimentares e controle através de medicações como clortalidona e diuréticos com dosagens específicas para cada situação. Diante da complexidade do assunto, torna-se clara a importância em estudar a Hipertensão arterial sistêmica e seus sintomas no organismo humano, visto a quantidade de pessoas que permanecem com a doença.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida e a técnica da entrevista semi estruturada com duas pessoas portadora de Hipertensão Arterial. A história de vida é uma das modalidades de estudos em abordagem qualitativa. Esse caso o pesquisador não confirma a autenticidade dos fatos pois o importante é o ponto de vista de que esta entrevistando.

(RESULTADOS) De acordo com as entrevistadas, procuram evitar o consumo de gorduras e doces, mas a dificuldade que sentem mais é a restrição do sal no qual procuram não comer fora de casa para evitar comidas com excesso de tempero que geralmente são a base de sal. E não tem problemas quando algum familiar lhe pergunta se tomou o remédio prescrito por seu médico.

(CONCLUSÃO) A hipertensão Arterial Sistêmica acontece quando há uso indivíduo de alimentos com excesso de sal e fatores como o stress, cefaléia tontura e uma diversidade de sintomas que estão diretamente relacionados com a doença. A presença da hipertensão pode acometer indivíduo de todas as faixas etárias, sendo mais comum em pessoas com obesidade e raça negra entre idades de 35 a 44 anos, assim como a nicotina e a ingestão excessiva de álcool também pode alterar o quadro hipertensivo. De maneira geral, a hipertensão pode ser controlada através de medicações e alimentação como a diminuição do sal em comidas.

INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES

Autor(es):

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Uma alimentação saudável precisa ser necessariamente, ofertada em quantidades suficientes e estar qualitativamente completa. Além disso, seus componentes deverão estar dispostos de forma harmoniosa e adequados à sua finalidade e ao organismo a que se destina. A associação dos fatores externos (renda, familiar, religião, local de moradia, cultura) aos conhecimentos de nutrição adquiridos ao longo da vida, também é decisivo na hora de escolher o alimento que será consumido. Ênfase, porém, deve ser dada a publicidade de alimentos voltada ao público infantil brasileiro, que, sem a devida regulamentação, tem promovido alimentos ricos em gordura e açúcar, contrastando fortemente com os requisitos para a alimentação saudável. Alimentos como hortaliças e frutas não são anunciados. As propagandas alimentares infantis têm gerado grandes polêmicas, já que há um grande aumento no consumo de produtos industrializados. Os produtos alimentícios estão presentes em grande parte do que é anunciado nas mídias em geral. A mídia, em especial a televisão, tem participação ativa e majoritária nas atividades prosaicas infanto-juvenis; assim, não estranha que os meios de comunicação acabem por desempenhar papel estruturador na construção e desconstrução de hábitos e práticas alimentares. Sabendo que as consequências dos desequilíbrios nutricionais durante a infância refletirão na saúde futura do adulto, o presente trabalho tem por objetivo, avaliar quantitativamente os lanches escolares do público infantil e relacionar sua influência na formação de hábitos alimentares durante a infância.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo do tipo levantamento com abordagem quantitativo. O universo da pesquisa foram as crianças em idade escolar, com idade igual ou superior a 5 anos e inferior a 7 anos, matriculadas na Escola Doméstica de Natal, localizada no bairro de Tirol, em Natal/RN. Foi realizado questionário com perguntas fechadas, relacionadas a frequência, tipos de canais e duração que as crianças assistiam televisão e a qualidade dos lanches levados a escola.

(RESULTADOS) Foi observado que a maioria das crianças que estudam apenas um turno diário, passa os outros dois turnos assistindo televisão (57%). Além de levarem mais produtos industrializados (32%) do que frutas (5%) para o lanche escolar. Observou-se ainda a opinião dos pais quanto a alimentação dos filhos, na qual, 50% acredita proporcionar uma alimentação saudável, 18% considera regular e 32% não consideram. Dentre os canais mais assistidos se encontram os de canais fechados, tais como Cartoon Network, Discovery Kids e Nickelodeon.

(CONCLUSÃO) O tempo que as crianças ficam expostas a publicidade tem influência no que as mesmas consomem e levam para o meio social. Desta forma, o lanche levado para a escola tem influência dos pais, bem como televisão e dos colegas da sala de aula. A preferência por produtos industrializados foi visível, tendo ainda um ponto de vista para ser discutido com os pais/responsáveis sobre o conceito de uma alimentação saudável e a sua importância para os hábitos alimentares futuro das crianças.

OBESIDADE

Autor(es):

Alanna Allen de Araujo Albuquerque: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Debora Adriani Porpino Costa da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Suelia Cabral da Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Vandeíza Filgueira Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal resultando em danos à saúde, sendo considerada atualmente como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, tendo em vista que pode originar várias outras morbidades (distúrbios endócrinos, respiratórios, do sono), alterando assim a qualidade de vida dessas pessoas. Sua prevalência cresceu acentuadamente nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento. Sua causa é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais. A obesidade tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que as consequências são muitas afetando diretamente a qualidade de vida. O presente trabalho visa mostrar as alterações psicológicas de um jovem, com 25 anos de idade, do sexo masculino, que convive com a obesidade desde os 2 anos de idade, as causas e suas consequências na qualidade de vida do mesmo, serão descritas posteriormente.

(METODOLOGIA) Sexo masculino, 25 anos, desenvolveu obesidade desde os dois anos de idade por ter tomado por um longo período remédio para asma rico em corticoide. A entrevista foi realizada na casa de uma das integrantes do grupo e consequentemente o entrevistado estava tranquilo e disposto a responder todas as perguntas. Na adolescência o quadro de obesidade se agravou devido ser um período de muitas emoções e ter um aumento significativo de hormônios, desencadeando um aumento de peso exagerado. Ele relatou que já sofreu vários preconceitos durante o decorrer de sua vida, por pessoas que até se dizem seus amigos e pelos próprios familiares e que ficou muito chateado nesses momentos, mas hoje ele se considera uma pessoa mais feliz do que antigamente. Há dois meses fez uma cirurgia de redução de estômago e estar realizando atividades físicas, acompanhado de um endocrinologista, nutricionista e um educador físico. Ele encerrou a entrevista dando conselhos para as outras pessoas cuidarem de suas saúdes e recomendando a cirurgia, pois de acordo com ele, proporciona uma vida mais digna ao obeso.

(RESULTADOS) Ele diminuiu a obesidade com uma cirurgia de redução de estômago e que se sente muito bem e feliz mais do que nunca, fez a cirurgia para melhorar a sua saúde, e aconselha pessoas que tem o mesmo problema que ele a fazer o mesmo, pois proporciona uma vida mais digna para o obeso.

(CONCLUSÃO) A pesquisa teve como objetivo saber como é o comportamento de um obeso, quais as suas emoções, as suas frustrações, seus desafios e como a sociedade o encara e o que ele faz para se sentir melhor. O que nos surpreendeu, foi que entrevistado teve que encarar a obesidade desde a infância até a idade adulta e amenizou a situação em que vive onde teve que fazer uma cirurgia de redução de estômago, pois a obesidade trouxe para sua vida problemas de saúde, ele relatou que por ser obeso enfrenta desafios desde a compra de roupas até assentos em locais públicos, onde os mesmos não são adaptados para obesos, como ele encara até hoje o preconceito da sociedade por ser assim e que por mais que ele encare todos os desafios ele se feliz. A recomendação é que os profissionais da saúde voltem mais um pouco da sua atenção bem como as autoridades, pois é um problema que vem crescendo em algumas regiões do nosso país, melhorar a assistência a essas pessoas para que possam ser ajudadas da melhor forma possível.

OBESIDADE E SOBREPESO: RESTRIÇÕES ALIMENTARES, AUTOIMAGEM E SUAS COMPLICAÇÕES

Autor(es):

Amanda Nobre de Lima Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Beatriz Santos Sales: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Nísia Pereira Bezerra: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O sobrepeso é o acúmulo excessivo de gordura corporal que quando acarreta prejuízos à saúde do indivíduo, passando a ser chamada de obesidade, que é uma doença integrante do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). Apesar de a obesidade estar relacionada a fatores genéticos, há importante influência significativa do sedentarismo e de padrões alimentares inadequados no aumento dos índices brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, a obesidade cresceu no país, atingindo o percentual de 17% da população e, vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos. Portanto, a seguinte pesquisa tem por objetivo analisar a relação das pessoas com o corpo (autoimagem), suas restrições físicas e alimentares, e quais consequências que o excesso do peso trouxe à saúde.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo, com uma entrevista semiestruturada, onde o método utilizado foi um estudo de casos, com oito pessoas (quatro homens e quatro mulheres), sendo o mais novo com 19 anos e o mais velho com 77 anos, os quais foram calculados o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada entrevistado, classificando-os em sobrepeso, obesidade grau I, grau II ou grave. A entrevista baseou-se em analisar a percepção pessoal com o corpo, suas emoções com relação às restrições alimentares e as complicações do excesso de peso em cada entrevistado.

(RESULTADOS) De acordo com os resultados obtidos a partir do cálculo do IMC, duas pessoas foram classificadas com sobrepeso, uma com obesidade grau I, três com obesidade grau II e um com obesidade grave; onde todos afirmaram que seu excesso de peso é consequência de uma vida sedentária associada à má alimentação. Além disso, todos apresentavam casos de obesidade e/ou sobrepeso na família; e apenas uma pessoa relatou ter excesso de peso desde a infância. Como consequência desse excesso de peso, das oito pessoas entrevistadas, seis relataram, principalmente, dificuldades na locomoção, na atividade física e nas atividades domésticas, devido a rapidez com que se cansam, falta de ar e /ou dores nas articulações. A grande maioria das pessoas disseram não se sentir bem com o próprio corpo e, em particular, uma das entrevistadas se emocionou ao falar da insatisfação com sua autoimagem, da descriminação, da dificuldade de comprar roupas e de não conseguir fazer atividades que gostaria.

(CONCLUSÃO) Concluímos que a obesidade é um forte fator de risco para a saúde e tem forte relação com altos níveis de gordura e açúcar no sangue, excesso de colesterol e casos de pré-diabetes. Pessoas obesas também têm mais chances de sofrer com doenças cardiovasculares, problemas ortopédicos, entre outros, interferindo diretamente em sua dieta. O excesso de peso, além de afetar extremamente sua autoimagem, dificulta o exercício de atividades físicas e do cotidiano.

PACIENTE PÓS-CIRÚRGICO CARDIOPATA

Autor(es):

Ana Kallyne Pereira da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Ana Paula de Brito: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Cláudia Galdino da Silva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Isaura Cristina Oliveira da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Johanna Laysi Pinto da Cruz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Trabalho retrata uma situação comum nos leitos hospitalares, pacientes com doenças cardiovasculares que necessitam de um cuidado restrito. Essa doença afeta o coração juntamente com vasos vasculares, veias e artérias que por sua vez possui como característica o acúmulo de placas de gordura nas artérias que foram agrupadas com o tempo. Tendo em vista o comportamento do entrevistado o objetivo foi compreender essa situação de forma abrangente e concisa. O corpo humano é resultado de nossas escolhas então há possibilidade de prevenir fazendo exercícios físicos, não fumar e não exagerar em temperos nos alimentos digeridos, sendo assim evitando futuras frustrações que envolva o psicológico também. A metodologia utilizada foi uma entrevista com um paciente que se encontra em uma situação delicada e que nos proporcionou uma excelente conversa sobre o assunto citado a cima.

(METODOLOGIA) A pesquisa que realizamos, focaliza em um paciente que tem total influência com a família e possuía uma cardiopatia, em tratamento pós-cirúrgico, sinalizando importância de sua participação nos cuidados tendo em vista a adaptação a uma nova realidade de vida. Tendo como objetivo: Constituir uma pesquisa qualitativa, utilizando a abordagem, como métodos, entendendo a interação com o outro com um processo facilitador de compreender as experiências e vivências que constituem uma realidade constituída para com o indivíduo. Foram pesquisados o paciente e os familiares indicados pelos funcionários de uma instituição hospitalar no estado do Rio Grande do Norte mostrando o significado nos cuidados que um paciente pós-cirúrgico tem que tomar.

(RESULTADOS) Os resultados permitem identificar as atividades desenvolvidas pelo familiar com os cuidados. A análise do depoimento apontou para duas categorias o bem estar do paciente e o bem estar dos familiares que cuida. No qual tem como função demonstrar que os cuidados propostos ao paciente pelo familiar visam entender tanto as necessidades do paciente quanto daquele que cuida. No qual a expectativa e a ação do profissional da saúde, para buscar a qualidade de assistência, planejando as ações totalmente direcionadas aos pacientes, incluindo os familiares, reconhecendo a ação profissional de cada um.

(CONCLUSÃO) Ao concluirmos esse trabalho, percebemos que o paciente entrevistado, após ter passado por esta experiência. Tais como: a doença e a cirurgia percebeu que poderia ter uma vida normal, exceto com algumas restrições. Observamos também que após a cirurgia ele começou a perceber o que fazia de errado antes que agora não pode mais cometer os erros. Como por exemplo: que estava se alimentando de forma incorreta, logo ele mudou totalmente seus hábitos alimentares, podendo então manter assim uma vida mais saudável e duradoura.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO NATAL

Autor(es):

Carolie Catherine Figueiredo de Carvalho: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Segundo Aquino e Philippi, (2011) a identificação do risco nutricional, realizada por meio de Avaliação Nutricional é imprescindível para a ação da equipe de saúde em benefício do paciente, e está associado a variáveis relacionadas ao estado geral e ao histórico da doença atual, podendo incluir também condições físicas, sociais e psicológicas. Dependendo do hospital ou critério utilizado para defini-la, pesquisas mostram a incidência de 30% a 60% de pacientes desnutridos no âmbito hospitalar. Quanto mais grave for o caso, maiores e mais graves serão as repercussões orgânicas. Este estudo teve o objetivo de classificar o perfil nutricional de pacientes adultos e idosos admitidos em até 72 horas em um hospital público do Natal, a fim de auxiliar no cuidado nutricional e prevenção de possíveis complicações.

(METODOLOGIA) Estudo de caráter transversal descritivo. A coleta foi realizada na observação II do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Para a avaliação foi utilizado o formulário da Mini Nutritional Assessment MNA®. Coletaram-se dados que compreendem avaliação antropométrica (índice de massa corporal, Percentual de Perda de Peso em três meses, circunferência do braço e circunferência da panturrilha), avaliação geral (estilo de vida, medicação, mobilidade, lesões de pele, presença de sinais de depressão e demência), avaliação dietética (número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos e autonomia ao se alimentar) e avaliação subjetiva (auto percepção sobre sua saúde e nutrição). Todos os participantes e/ou familiares do estudo foram informados detalhadamente sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados, concordando em participar da pesquisa de forma voluntária, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Exclui-se do estudo aqueles onde pelo menos uma das medidas antropométricas (peso, estatura, altura do joelho, circunferência do braço e da panturrilha) não pode ser efetuada, gestantes ou voluntários que por algum motivo não responderam a MNA. Os resultados foram tabulados no programa Microsoft Excel.

(RESULTADOS) Foram avaliados 60 pacientes, sendo 31 adultos e 29 idosos, com idades $41,5 \pm 16,5$ anos e $76,5 \pm 16,5$ anos respectivamente. A amostra foi constituída por 25 (42%) de mulheres e 35 (58%) homens. Com relação ao consumo alimentar, pode-se observar a diminuição moderada a grave de ingestão em 29% dos adultos e de 38% dos idosos nos últimos 3 meses, repercutindo na perda de peso, relatada em 41% da população idosa e em 35% dos adultos. Os resultados demonstraram a prevalência de adultos com estado nutricional normal 68% (n=21), menor incidência de desnutridos 13% (n=4), na população idosa este último correspondeu a 24% (n=7) voluntários, 38% (n=11) sob risco de desnutrição, os demais foram classificados como estado nutricional normal.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto conclui-se que no ambiente hospitalar o número de pacientes desnutridos ou em risco nutricional é considerável, ficando evidente a importância da triagem nutricional para um diagnóstico mais adequado, contribuindo para uma melhor qualidade de atendimento, diminuição dos riscos de complicações associadas ao estado nutricional durante sua internação, promovendo uma intervenção nutricional adequada e consequentemente contribuindo com a saúde em curto, médio e longo prazo.

PERFIL NUTRICIONAL DE UM ATLETA OLÍMPICO NA MODALIDADE DO ATLETISMO

Autor(es):

Francisco José Pinto de Freitas : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O atleta é o profissional dos desportos e das atividades físicas e o aumento do seu desempenho através de modificações na dieta tem sido alvo de interesse desde os mais remotos tempos. A atenção despendida para o papel da nutrição sobre o desempenho dos mesmos tem aumentado, os diversos estudos na área da nutrição esportiva ampliaram o conhecimento sobre o papel dos nutrientes e, consequentemente da suplementação nutricional aplicada à atividade física e ao treinamento. No esporte de alto rendimento olímpico é de fundamental importância que o atleta seja submetido a um planejamento de treinamento, repouso e alimentação e dentro de um ciclo olímpico estes três fatores devem ser oferecidos e estimulados a uma prática constante e adequada, uma vez que o equilíbrio dos fatores levará o atleta a resultados atléticos e a mudança de sua composição corporal para níveis considerados ideias para a modalidade,

(METODOLOGIA) Neste trabalho, como amostra para a pesquisa a ser realizada, como exposto acima, utilizou-se os hábitos alimentares de um velocista do atletismo nacional. O voluntário, D. H. F. C., tem 22 anos idade, é estudante e atleta profissional na modalidade corrida de velocidade. A técnica denominada histórico alimentar exige que o atleta descreva a própria ingestão alimentar em um dia típico de seu calendário de treino. De maneira ideal, é proposto ao atleta o relato de todos os seus padrões alimentares usuais, inclusive a indicação da porção de cada item que está designado dentre as opções. O histórico alimentar é geralmente comparado a um questionário de frequência alimentar.

(RESULTADOS) A ingestão calórica diária do atleta não supre a recomendação diária. Quantidades insuficientes de calorias podem provocar deficiências na performance, uma vez que o desempenho físico melhora com uma alimentação adequada e deteriora-se com as deficiências energéticas, a baixa ingestão de energia pode resultar em perda de massa muscular, aumento do risco de fadiga e, consequentemente, comprometimento do rendimento atlético o baixo consumo calórico também poderá resultar em problemas nutricionais, incompatíveis com a saúde e com o rendimento.

(CONCLUSÃO) Para manutenção da saúde do atleta e aumento do seu desempenho, é imprescindível uma alimentação balanceada que atenda todas as suas necessidades. Para isso, é necessário um acompanhamento individualizado que procure atender todas as particularidades nutricionais dos atletas, dessa forma estimando a necessidade energética real para a prática da atividade física, além de prevenir ingestões acima ou abaixo das recomendações. Esses e outros aspectos citados reforçam a importância do nutricionista que é o profissional capacitado para orientar a alimentação do atleta, considerando a necessidade energética para a atividade física aliada às demais necessidades diárias.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES PRATICANTES DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL DO MUNICÍPIO DO NATA/RN

Autor(es):

Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O consumo de alimentos é uma necessidade natural do ser humano e uma alimentação adequada em quantidade e qualidade fornecem ao organismo a energia necessária para o desempenho de suas funções, bem como, a manutenção de um bom estado de saúde, sendo relevante para os praticantes de esporte, pois irá promover um melhor desempenho físico, já que é nesta fase de crescimento e desenvolvimento que eles necessitam de alto valor energético. Para os adolescentes a prática esportiva promove inúmeros benefícios; e o futsal é considerado uma das modalidades esportivas mais populares, onde a maioria dos seus praticantes é adolescente. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil antropométrico dos adolescentes praticantes de uma escolinha de futsal.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada com 10 (dez) adolescentes do sexo masculino, com faixa etária entre 11 e 13 anos de idade, matriculados em uma escolinha de futsal, no turno matutino, de uma escola particular do Município do Natal/RN. A participação foi mediante autorização dos pais, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A coleta de dados foi realizada através de mensurações do peso e altura corporal, e em seguida calculado o Índice de Massa Corpórea (IMC) para idade segundo caderneta do adolescente (Ministério da Saúde). A avaliação antropométrica foi realizada no laboratório de nutrição das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI – RN. Para a aferição do peso corporal foi utilizada uma balança eletrônica digital da marca Filizzola, com capacidade de até 150kg, equipada com régua antropométrica. Os participantes ficaram de pé com os calcanhares juntos e corpo reto, e usando vestimentas leves (short ou calcão, camisa e sem calçado).

(RESULTADOS) Os participantes do estudo apresentaram-se uma média de peso de 41,6 kg, 149 cm de estatura 18,68 kg/m² do IMC. Quanto ao estado nutricional, encontrou-se que 50% dos adolescentes apresentaram-se em seu estado nutricional de eutrofia, 40% com riscos de sobre peso e/ou sobrepeso e apenas 10% de magreza. Na estatura para idade foi observado que todos os esportistas estão com a estatura adequada para a idade.

(CONCLUSÃO) Os adolescentes estudados apresentaram adequado estado nutricional em sua maioria (50%), no entanto, 40% encontraram-se na faixa de risco de sobre peso e/ou sobrepeso, isso mostra que é necessário uma intervenção nutricional nos adolescentes, visto que, uma melhora na ingestão alimentar destes esportistas, adequando à qualidade dos alimentos ingeridos, poderá melhorar, não somente o desempenho, mas também a sua saúde.

PERFIL NUTRICIONAL PELO MÉTODO ASG (AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DO HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DO NATAL/RN

Autor(es):

Ana Carolina Araújo de Carvalho : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A desnutrição e a perda ponderal contribuem para pior prognóstico no paciente hospitalizado por aumentar o tempo de hospitalização, o número de complicações, infecções e mortalidade. A avaliação subjetiva global (ASG), proposta por Detsky et al (1984) contribui para um diagnóstico nutricional mais rápido . A triagem nutricional é o processo que identifica pacientes em risco nutricional que devem ser encaminhados para uma avaliação nutricional detalhada. O ideal que seja uma rotina incluída na admissão hospitalar do paciente. Segundo o Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional (Ibranutri), cerca de 48,1% dos pacientes hospitalizados da rede pública do Brasil apresentam desnutrição hospitalar. Desse total, 12,6% apresentavam desnutrição grave e 35,5% moderada. A presente pesquisa tem como objetivo traçar o perfil nutricional de pacientes hospitalizados admitidos 72 horas por meio de métodos clássicos de avaliação antropométrica com o método de avaliação subjetiva global (1984).

(METODOLOGIA) Esse estudo foi realizado no período de setembro de 2013, em um hospital da rede pública do Rio Grande do Norte. Foram avaliados 60 pacientes entre adultos e idosos de ambos os sexos. Sendo 58,33% do sexo masculino e 41,66% do sexo feminino, com idade média de 88 +/- 26 anos e 93 +/- 25 anos, respectivamente. Os resultados foram obtidos por meio dos dados preenchidos no protocolo de avaliação nutricional do hospital, no qual tinham dados como sexo, idade, diagnóstico, data de internação, os métodos clássicos de avaliação antropométrica como peso, altura e percentual de perda de peso; e das fichas de avaliação subjetiva global.

(RESULTADOS) De acordo com os parâmetros de referência para classificação nutricional da avaliação subjetiva global foi encontrado que 89,48% dos pacientes se encontram eutróficos ou com excesso de peso, situações nas quais a intervenção nutricional não era necessária e sim um processo de reeducação alimentar, no entanto constatou – se que 22,28% dos pacientes estudados apresentam desnutrição moderada ou risco de desnutrição e 8,22% se encontram com desnutrição grave. As doenças relatadas foram diabetes mellitus 21,66%, hipertensão arterial sistêmica 13,33%, acidente vascular encefálico 8,33%, pancreatite aguda crônica / aguda 6,66%, ICC descompensado 5% e entre outras. Náuseas e vômitos 65% foram transtornos gastrintestinais que mais acometeram os pacientes. Quanto à dieta prescrita em relação ao estado nutricional, verificou – se dieta livre 50%, dieta pastosa 16,6%, dieta branca 11,66%, dieta líquida 6,66%, jejum 5%, dieta líquida de prova 1,66% e entre outras.

(CONCLUSÃO) No âmbito hospitalar é necessário detectar os pacientes em risco nutricional, pois assim, pode – se realizar intervenção nutricional o mais precocemente possível, evitando – se a instalação da desnutrição por meio de medidas preventivas. Diante da falta de um método que possa ser considerado padrão na avaliação nutricional, a utilização da avaliação subjetiva global tem se mostrado uma boa reproduzibilidade, por ser de baixo custo e facilmente aplicável. Desta forma o acompanhamento nutricional, mesmo que de forma simplificada se torna extremamente necessário, para que a intervenção nutricional seja adequada e eficaz, onde a terapia nutricional colabore para o resultado do tratamento.

PÓLO AQUÁTICO: UMA BEBIDA PARA INGESTÃO DURANTE O TREINO

Autor(es):

Fernanda Vaniely Araujo do Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Glaucia Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O pólo aquático é um desporto de alta intensidade que exige grande capacidade e resistência física durante 4 partes de 8 minuto cada. O trabalho dentro da água representa 90% do treinamento, onde realizam exercícios para condicionamento aeróbico e condicionamento anaeróbico. Para nadar é necessário manter a flutuação, vencer a força de atrito com a água, ter eficiência mecânica, manter a temperatura corporal, e superar a maior dificuldade para captação de oxigênio. Esses fatores resultam em um aumento das necessidades nutricionais, portanto um consumo adequado às necessidades de cada atleta, de acordo com a sua atividade física, peso, estatura, idade, tempo e intensidade de treino são fundamentais a realização do esporte. Após o treino a ingestão de um alimento rico em carboidrato simples imediatamente garante uma reposição mais rápida do glicogênio muscular a taxa de resíntese de glicogênio, o restabelecimento das reservas musculares, é muita rápida nas duas primeiras horas após o exercício. Através da sudorese (transpiração), durante a atividade física, ocorre a perda de líquidos e sais minerais. Essa perda constante de líquidos ocorre mesmo em baixas temperaturas e, no caso dos esportes aquáticos, pode ser menos percebida, mesmo às vezes sendo maior, dependendo da temperatura da água e da intensidade do exercício. Desta forma torna-se essencial a reposição de líquidos tanto antes, quanto durante e principalmente depois. Tendo em vista a importância da reposição hídrica, e a utilização de uma bebida enriquecida com carboidrato e baixas concentrações de gorduras e fibras faz-se interessante para o condicionamento físico do polo aquático, as consequências fisiológicas da desidratação, mesmo que leve, são a redução do conteúdo de água corporal, isso levará a ocorrência de alterações no sistema cardiovascular e de termorregulação, causando sobrecarga cardíaca e do mecanismo de resfriamento, alta percepção de esforço, fadiga precoce e redução de performance.

(METODOLOGIA) O estudo é do tipo experimental, onde foi realizado no laboratório de técnica e dietética. Para a elaboração de uma bebida, foi utilizado ½ unidade de manga maranhão, 1 unidade de laranja, 1 colher de sopa de açúcar refinada e 75 ml de água. Em um liquidificador foi batido todos os ingredientes por 3 minutos e em seguida passado em uma peneira bem fina, para diminuir o teor de fibras, pois podem causar desconforto, já que o suplemento irá ser utilizado durante o treino.

(RESULTADOS) O suplemento apresentou um sabor agradável. Com aparência de um suco normal e sua textura ficou cremosa, com o cheiro característico das frutas. O volume final foi de 200 ml. De acordo com a PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de Composição de Alimentos: - Suporte Para Decisão Nutricional. 4ª Edição a bebida apresenta de carboidratos – 31,43 gramas, fibras – 1,87, gorduras 0,17 e 122 Kcal.

(CONCLUSÃO) O suplemento oferecido deve ser utilizado durante o treino. Ele apresenta um alto teor de carboidratos, assim tem-se como objetivo em uma atividade de alta intensidade repor a energia necessária para o atleta, assim o corpo não utilizará como fonte de energia outros substratos como o glicogênio muscular.

PORtuguês e ALIMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):

Maria José da Costa : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Bianca Arnoud Rodrigues
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação é um evento complexo que envolve aspectos biológicos e sócio-culturais. Atenta a isso, a educação nutricional não deve apenas se ocupar em mostrar a composição nutricional dos alimentos com foco na prevenção/tratamento de doenças, pois modo geral o processo de escolha dos alimentos é muitas vezes guiado por experiências anteriores que vão desde o preparo da própria refeição ao paladar que ela propicia. Neste estudo elegemos a culinária como ferramenta promotora da alimentação saudável. Em sendo o ambiente escolar favorável para formação de hábitos saudáveis, e alimentação um tema transversal, o objetivo desse estudo foi desenvolver três oficinas com o propósito de conjugar a culinária à disciplinas curriculares. A primeira oficina teve como tema o português e a alimentação, a qual detalharemos a seguir.

(METODOLOGIA) A oficina foi realizada dia 07/10/2013 e contou com 12 alunos, na faixa etária de 9-10 anos, matriculados no 4º ano de uma escola pública do município de São José do Mipibu, cujos pais autorizaram a participação por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Trata-se de uma pesquisa-ação composta de 4 etapas. Na primeira houve a apresentação de teatro de mamulengos abordando o tema boas práticas de manipulação e culminou com a apresentação de uma receita. Logo após ocorreu uma roda de conversa entre o educador (aluna discente do curso de nutrição do Uni-RN) e os educandos (os alunos) em que foi explorado de que modo o português tem interface com a alimentação. Após se paramentarem com tocas, aventais e terem higienizado as mãos conforme abordado no teatro, os alunos assistiram preparo culinário da receita brigadeiro de macaxeira, sendo esta a segunda etapa. A terceira correspondeu à degustação. Na quarta etapa procedeu-se a avaliação da atividade por meio de questionário preenchido pelos próprios alunos.

(RESULTADOS) Com relação a oficina em geral, 83% dos alunos responderam que gostaram muito e 17% gostou. Percentuais semelhantes foram encontrados sobre a avaliação da preparação culinária, onde 83% gostou muito e 17% gostou. Quando perguntados sobre como o português participa da alimentação foram apontados como resposta a ajuda para ler receitas, fazer comidas, bem como fazer lições, destacando assim a importância do saber ler.

(CONCLUSÃO) Inserir o tema da alimentação em contextos curriculares educacionais, e usar a culinária para mostrar que além de sabor o ato de alimentar-se é permeado de cultura, parece ser uma ferramenta favorável para promoção de hábitos alimentares saudáveis, dissociando a educação nutricional focada na prevenção e tratamento de doenças.

PÓS-TRANSPLANTE RENAL: AS MUDANÇAS QUE ISSO ACARRETA NA VIDA.

Autor(es):

Clara de França Carvalho : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Jessica Pontes Barbosa da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Raiane Mayara de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Thalita Kamila Fernandes Felix: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O tema que será abordado nesse trabalho é os transplantes renais, quais são as dúvidas sobre esse tema e seus estudos . Transplante de rim é uma alternativa bastante eficaz para o tratamento da insuficiência renal crônica. Quando ele se faz necessário, o paciente recebe um rim novo, uma artéria para nutrirlo, uma veia que serve de escape para o sangue venoso e um ureter para excretar a urina. Ao contrário do que muitos pensam no momento em que é retirado o rim para ser doado a função dele cai para 50%,entretanto após três meses da doação, o rim remanescente atinge 70 % a 80% da função o que já é suficiente para alcançar a faixa de normalidade. É tão tranquilo que, cinco dias depois da cirurgia, o doador recebe alta definitiva.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de natureza qualitativa adotando o método da história de vida que é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa. Este caso, os pesquisadores não confirmam a autenticidade dos fatos, pois o importante é o ponto de vista de quem está narrando.Técnica da entrevista semi-estruturada com pessoas transplantadas renais. Nesse trabalho além de pesquisarmos em artigos sobre este Tema, também realizamos uma pesquisa na qual foi muito importante para a melhor compreensão do tema. Nessa entrevista procuramos saber como é a alimentação da pessoa que passa por um transplante renal e as mudanças que ocorreram em seu dia-a-dia, e os sentimentos antes e pós-transplante.

(RESULTADOS) Foi observado que os pacientes submetidos ao processo de transplante renal, necessitam seguir todas recomendações médicas, como tomar todos os medicamentos para evitar rejeição do órgão e infecções, ir sempre ao médico para fazer exames de rotina, atentar para os alimentos que a nutricionista recomendou e os que são proibidos. Analisando a entrevistada, foi possível concluir que existe uma melhora na qualidade de vida do paciente, pois os problemas como hipertensão, prisão de ventre e até a pele melhoraram, por deixar de existir restrição quanto a quantidade de água e líquidos ingeridos, além da paciente aceitar muito bem a dieta que não é tão restritiva quanto no tempo da hemodiálise. A paciente relatou que sentiu a auto-estima melhorar e se sente feliz por não ter que passar pelo procedimento doloroso que é a hemodialise.

(CONCLUSÃO) Analisamos o comportamentos dos transplantados, situação emocional, comparar a qualidade de vida a pré e pós-transplante renal. Mostrando de acordo com os artigos observados que transplante renal não influenciou de forma significante a qualidade de vida destes pacientes. Apresentaram necessidade de se adaptar a novas rotinas impostas para um bom tratamento, mas sem acarretar a nenhuma mudança prejudicial à qualidade de vida, e sim a melhorar, com tratamento e o acompanhamento aos pacientes.

PRÁTICAS DE HIGIENE DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Autor(es):

Andrea Angela de Aquino Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A nutrição tem papel importante na manutenção da saúde, e para que isso ocorra com êxito, é necessária uma boa qualidade dos alimentos, como também de cuidados quanto à sua manipulação, evitando assim as doenças transmitidas por alimentos. Em um ambiente hospitalar as boas práticas de fabricação são essenciais, devido às condições de saúde dos indivíduos ali presentes, que necessitam de uma alimentação de qualidade e livre de contaminação. Por esse motivo, essas boas práticas devem ser ainda mais rigorosas, pois a presença de microrganismos na alimentação trazem riscos à saúde e aumentam a estadia do paciente no hospital. O objetivo deste estudo é analisar as práticas de higiene dos manipuladores de alimentos durante a preparação das refeições, de forma que a partir deste conhecimento se possa propor melhorias no processo, refletindo na qualidade dos alimentos servidos em unidades hospitalares, conhecer a maneira como esses alimentos são manipulados, como também a higiene desses manipuladores diante da preparação desses alimentos.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa se caracteriza como transversal-descritiva, a fim de obter informações sobre as boas práticas de fabricação dos manipuladores de alimentos, observando a higiene e maneira como os manipuladores agiam diante dos alimentos preparados por eles, em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, de uma Maternidade do município do Natal. O trabalho foi desenvolvido através da análise e coleta de dados, por meio de uma lista de verificação, baseada na Resolução nº 275/2002 e 216/2004 da ANVISA, aplicada a 11 manipuladores que manipulam direta e indiretamente os alimentos, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa ocorreu no período diurno, de 10 a 20 de junho de 2013.

(RESULTADOS) Com relação à vestuário foi encontrado 100% de não conformidade referente ao uso de uniformes, e 36% referente ao uso de adornos. Em hábitos higiênicos, todos os elementos estavam não conformes, com exceção apenas em cartazes de orientação, que obteve-se 0% de não conformidades. No controle de saúde, foi encontrado 100% de não conformidade, referente a supervisão do estado de saúde. Quanto ao uso de equipamento de proteção individual 81% encontra-se não conforme. Em programa de capacitação e supervisão, foi encontrado 100% não conformidade, referente a existência de supervisão da higiene pessoal.

(CONCLUSÃO) De acordo com a avaliação realizada, foram detectadas várias falhas, como a lavagem incorreta das mãos, o não uso de máscaras durante as preparações, o uso de adornos e a falta de vestuário adequado as atividades. Uma forma de solucionar esse problema seria prover cursos de capacitação mensalmente para os funcionários, de forma prática, mostrando a eles quais as suas falhas diante dos alimentos, para que eles possam observar os seus erros. A unidade deveria oferecer mais condições de trabalho, já que a estrutura da unidade pode influenciar nas preparações e condições de higiene.

PREPARAÇÃO DE REPOSITOR HIDROELETROLÍTICO CASEIRA PARA ATLETAS DE CORRIDA

Autor(es):

Anna Paula Diniz de Macedo Lins: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Gilmara Gabriela Silva Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Corrida é uma competição de velocidade, em que os competidores tentam finalizar uma determinada tarefa no menor período de tempo, percorrendo alguma distância em que o tempo ou a velocidade se apliquem. Por causa disso há uma preocupação com o rendimento do atleta no tocante ao exercício físico. Para tanto, um fator importante é a suplementação de repositor hidroeletrólítico, pois possuem em sua composição água, sais minerais (principalmente sódio, cloro e potássio) e carboidratos em 6% a 10% de concentração em estado líquido para reposição energética, os quais são expelidos pelo suor durante o exercício, mantendo a glicemia e melhorando a oxidação de carboidratos quando a duração da atividade física for maior do que uma hora. Desta forma, pode-se retardar a fadiga e melhorar o desempenho em exercícios de longa duração ou efeitos sob uma temperatura elevada. Por isso a bebida esportiva objetiva suplementar as reservas de carboidratos no organismo, fornecendo água e sais minerais para repor as perdas sofridas pela desidratação. O trabalho teve como objetivo desenvolver um suplemento de reposição hidroeletrólítica para atletas de corrida durante a atividade física.

(METODOLOGIA) O isotônico natural foi produzido em casa, sendo constituído nas etapas abaixo. Para desenvolvimento do trabalho foi realizado um estudo a partir de levantamento bibliográfico em artigos referentes à reposição hidroeletrólítica em atletas de corrida, onde foi executada uma bebida isotônica especialmente formulada para suprir as necessidades do atleta, facilitando a reidratação durante e após a prática do exercício físico intensos. Repõe água e os sais minerais perdidos pela transpiração. Para a confecção do suplemento utilizou-se: 200 ml de água gelada, 100 ml de suco de laranja natural e sem açúcar (a fruta tem propriedades antioxidantes que atuam no combate aos radicais livres produzidos durante a corrida, é uma fonte de carboidrato e de fácil digestão), 1 colher de café rasa de sal (o sal tem sódio, que auxilia na hidratação e na prevenção de câimbras) e uma colher de sopa de açúcar.

(RESULTADOS) A bebida formulada é uma forma mais prática e eficiente para um corredor repor nutrientes essenciais ao seu desempenho, os alimentos utilizados alcançaram as necessidades exigidas pela ANVISA para repositor hidroeletrólítico para atletas. A quantidade de sódio deve estar entre 460 e 1150 mg/l e a bebida produzida obteve 776 mg. Os carboidratos devem constituir 4% a 8% (m/v), a bebida tem a concentração de 7%, isto é, para cada sete gramas de carboidratos, 100ml de água. O repositor hidroeletrólítico pronto para o consumo está na forma líquida, sendo ingerido nos exercícios mais prolongados e intensos. Informações Nutricionais: Porção de 200ml (1 copo) obtém: Valor energético 41kcal=171KJ / Carboidrato: 10g / Sódio: 507mg / Potássio: 131mg. Cálculos obtidos da Tabela de Composição Química dos Alimentos – Philippi, 2002.

(CONCLUSÃO) A bebida é ideal para esforços mais prolongados como a corrida, promovendo uma absorção rápida dos sais pelo organismo e ainda fornece carboidrato a energia dos músculos, prevendo câimbras e hipoglicemia. A bebida faz com que o atleta consiga treinar por mais tempo, com menos desgaste. Tomar cuidado somente com o consumo inadequado, pois pode trazer prejuízos à saúde, pode agravar doenças como diabetes, hipertensão e doença renal.

PREPARAÇÃO SUPLEMENTAR PARA UM PÓS TREINO DE JIU JITSU

Autor(es):

Luana Karina Falcão de Paiva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O jiu-jitsu é uma luta de origem japonesa em que objetivo é arremessar o adversário ao solo e dominá-lo através de técnicas de imobilização, estrangulamento ou chave articular. Nessa modalidade os atletas são subdivididos de acordo com a graduação e a massa corporal. Assim como em qualquer esporte, é necessário que as necessidades energéticas diárias sejam atendidas para que o atleta tenha seu rendimento maximizado. Depois do treino o principal objetivo da dieta é providenciar energia e carboidratos necessários para a reposição do glicogênio muscular e assegurar uma rápida recuperação, podendo ser através do uso de suplementos alimentares. Além disso, a suplementação de proteína após um treino também é importante para restauração das fibras musculares e para contribuir na síntese proteica. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo preparar um suplemento com carboidratos e proteínas que venham oferecer no pós treino uma demanda adequada desses macronutrientes.

(METODOLOGIA) O suplemento oferecido foi um cup cake contendo em torno de 30g de carboidrato e 15g de proteína. Os ingredientes foram batata doce, whey protein, claras de ovo, achocolatado diet e castanha triturada, que foram utilizados da seguinte forma: Primeiro a batata doce foi cozida sem casca e em rodelas. Depois foi colocada no liquidificador, junto aos outros ingredientes até formar uma mistura homogênea e já colocada nas forminhas de cup cake, por cima foi polvilhado castanha de caju triturada e colocado em forno pré aquecido, após 15 a 20 minutos já estão prontos. A confecção dos cup cakes foi feita na residência de uma das autoras do trabalho.

(RESULTADOS) O cup cake obteve os resultados esperados tanto em relação às características organolépticas, quanto aos valores de carboidratos e proteínas pré-determinados para assegurar a reposição do glicogênio muscular e uma boa recuperação das fibras musculares. A textura do cup cake ficou bem macia, lembrando a de um brigadeirão, ótimo para deglutição, pois não ficou seco. A cor e o cheiro ficaram agradáveis, lembrando-se de chocolate. O sabor e tamanho ficaram ideais, o sabor não ficou enjoado e tamanho ideal para um pós treino de jiu jitsu, tendo em vista que após um treino, não há uma boa aceitação para qualquer alimento.

(CONCLUSÃO) O suplemento criado atingiu seu objetivo. A demanda de carboidratos e proteínas ofertados foi adequada para um pós treino de jiu jitsu. Além disso, o suplemento ficou agradável ao paladar e de fácil ingestão para os praticantes. Então, podemos concluir que tanto nas propriedades nutricionais quanto nas organolépticas, o suplemento obteve o objetivo esperado.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA E SUA ORIGEM DE PRESCRIÇÃO

Autor(es):

Marilene Alves Vilar: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nos dias atuais, a busca por um padrão de beleza instituído pelo senso comum como ideal, bem como o anseio por um melhor desempenho físico, tem levado indivíduos de diferentes faixas etárias a lançarem mão de diversos recursos, dentre os quais se destaca a ingestão de suplementos alimentares, para um resultado mais rápido e eficaz da prática desportiva. Tal fato proporcionou um aumento não só da quantidade de academias de ginástica, como também dos locais que comercializam esses suplementos, apesar das diretrizes internacionais sobre alimentação estipularem que um suplemento nutricional não pode ser considerado nem substituir um alimento convencional. Este trabalho objetiva conhecer a prevalência do consumo de suplementos alimentares por alunos de academias de ginástica, bem como a origem de prescrição dos mesmos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal com análise descritiva dos dados, na qual foram elaborados três questionários para os diferentes grupos abordados – alunos de academia de ginástica (n=282), educadores físicos que trabalham como professores em academias (n=84) e vendedores de estabelecimentos que comercializam suplementos (n=12). A amostra foi do tipo aleatória e os sujeitos foram abordados em seus locais de trabalho (professores e vendedores) e treino (alunos).

(RESULTADOS) A maioria dos alunos (68%) pratica exercícios regulares há mais de um ano, sendo a musculação a modalidade mais praticada (92%). Cerca de metade da amostra (47%) consome suplementos alimentares, em sua maioria homens (60%). O suplemento mais consumido pelos alunos foi do tipo proteico (85%), geralmente associado a outros tipos. Quase metade deste grupo (41%) consome suplementos por conta própria, e 28% nunca tiveram uma consulta com o nutricionista. Quanto aos educadores físicos, a maioria atua como professor de musculação (70%) e afirma que os alunos pedem indicação de qual suplemento e como utilizar (91%), sendo que 71% não atende a tal solicitação, apesar de conhecerem as funções dos suplementos (94%). Quando se analisa os questionários dos vendedores de suplementos, observa-se que a maioria obtém informações acerca do assunto nos sites dos fabricantes (66%). De acordo com 83% dos vendedores, o suplemento proteico é o mais vendido e os maiores consumidores de suplementos em geral são os homens. A totalidade dos vendedores afirma que orienta como utilizar o suplemento quando solicitado pelo cliente, e 83% indica ainda qual atividade praticar para obter melhor resultado. Segundo os vendedores, o nutricionista é a principal fonte de prescrição (83%), além dos professores e amigos. Admitiram que também indicam suplementos (33%), e todos demonstraram conhecimento básico de suas funções.

(CONCLUSÃO) O uso de suplementos alimentares se tornou cada vez mais expressivo nos últimos anos, acompanhando o aumento da população que pratica atividade física regularmente. Entretanto, é preocupante que parte dos usuários consuma suplementos por conta própria, sem orientação de um profissional especializado, como comprovou a presente pesquisa. Os resultados indicam ainda a necessidade de conscientização dos vendedores de suplementos, no sentido de orientar o cliente a procurar auxílio profissional. O excesso de suplementação pode acarretar problemas de saúde a médio e longo prazo, por isso é importante uma colaboração mútua entre educadores físicos e nutricionistas, uma vez que os primeiros estão em contato direto com os praticantes de exercício, a fim de evitar o uso indiscriminado e desnecessário dessas formulações.

QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO NATAL/RN.

Autor(es):

Rafaella da Nobrega Costa Osawa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Atualmente o sobrepeso e a obesidade infantil são considerados um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Desta forma, vem-se tentando combater esse problema com ações de melhoria da qualidade nutricional através, por exemplo, da otimização de cardápios da merenda escolar (BRASIL, 2012). Desde o início dos anos 50, vigora no Brasil o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, do Ministério da Educação, também conhecido por Merenda Escolar; cujo objetivo é complementar a alimentação dos alunos, e assim estimular a assiduidade e permanência dos alunos, bem como a melhora do desempenho escolar e a absorção de bons hábitos alimentares por parte dos mesmos (BRASIL, 2010). Dessa forma, devido ao crescente aumento de crianças de escola pública com excesso de peso, o principal objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional dessas crianças e correlacionar com a qualidade da merenda escolar.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado na Escola Estadual Professor Luís Antônio no município de Natal/RN, com 34 crianças do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, das quais os pais aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliação do estado nutricional aplicou-se um questionário de informações gerais, recordatório 24 horas (R24), além de balança digital e fita métrica.

(RESULTADOS) Algumas variáveis representam o crescimento da criança, sinalizando se o crescimento está adequado ou não (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para o melhor entendimento dessas variáveis, fazemos relações entre elas, desta forma temos alguns índices antropométricos: estatura para idade; peso para idade; e IMC para idade (BRASIL, 2011). Das 16 meninas avaliadas, 87,5% apresentaram peso adequado para idade, e 12,5% peso elevado para idade; quanto à altura, todas (100%) apresentaram estatura adequada para idade. Em relação ao IMC, 75% obteve adequação deste índice, enquanto 18,8% estavam com sobrepeso e 6,2% com obesidade. Com relação aos meninos, 18 foram avaliados, sendo 72,2% com peso adequado para idade e 27,8% com peso elevado. Quanto à altura, 88,9% apresentaram estatura adequada para idade e 27,8% estavam com estatura elevada para idade. Com relação ao IMC, 27,8% estavam com sobrepeso, 11,1% com obesidade moderada e outros 11,1% com obesidade grave. Quanto à merenda oferecida a estas crianças, pode-se observar que a mesma não atende totalmente aos valores estipulados pelo PNAE, e em alguns momentos pode-se observar que algumas crianças levam alimentos de casa. Com relação ao R24h, pode-se observar que o consumo de carboidrato simples é bem maior que o de proteína, frutas e verduras.

(CONCLUSÃO) Os resultados mostram que o excesso de peso das crianças avaliadas é bastante preocupante e que a merenda escolar bem como o consumo de alimentos em casa não está adequada, o que pode piorar o estado nutricional dessas crianças.

RECEITA PARA PRATICANTES DE BALÉ

Autor(es):

Lorrane Paulina Pereira Garcia: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Rayssa Gondim de Oliveira Raymundo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O balé é uma modalidade artística que engloba habilidades de flexibilidade e força muscular, isso em um corpo que precisa ser necessariamente magro, não hipertrofiado. As horas de treinamento e toda a dedicação necessária ao balé podem colocar os praticantes em risco nutricional. O acompanhamento nutricional dos praticantes de balé tem como objetivos manter o equilíbrio nutricional e melhorar a saúde geral, garantir o crescimento adequado (quando crianças e adolescentes) e proporcionar ganho de massa magra para garantir o fortalecimento muscular. Geralmente, segundo a literatura, a dieta dos bailarinos é baixa em calorias, comprometendo assim o ganho de massa óssea e o desenvolvimento e crescimento geral. Foi oferecido o suplemento Whey protein, como ajuda para ganho de massa muscular, melhora da imunidade, visto que o Whey protein melhora a disponibilidade de proteínas no organismo, elemento necessário para criar as células que compõe o sistema imune, é rico em aminoácidos essenciais, possui uma absorção rápida, tem alto valor biológico, ou seja, é um suplemento completo de proteínas necessárias ao organismo, proteínas concentradas, livre de gorduras e com pouco carboidrato, contribui para a manutenção e crescimento muscular, ajudando assim a atleta melhorar seu porte físico.

(METODOLOGIA) Será elaborada uma alimentação para o pós-treino de uma bailarina que será confeccionada no laboratório de Técnica e Dietética do UNI-RN, com o objetivo de tentar suprir as necessidades nutricionais do seu organismo após os seus ensaios. Será elaborada uma panqueca com whey protein, que terá como ingredientes: duas claras de ovos, ½ xícara de chá, três colheres de sopa de leite desnatado, um scoop de whey protein no sabor de chocolate, uma banana, mel e canela. A sua forma de preparo se dará da seguinte forma, será misturado o leite desnatado, a clara, a aveia e o whey protein em uma tigela até ficarem homogêneos. Em uma frigideira será colocado um pouco de óleo, deve-se esperar que este aqueça para em seguida colocar a massa. Depois de pronto, será colocada por cima da panqueca bananas cortada em rodelas, uma colher de sopa de mel e canela a gosto.

(RESULTADOS) O suplemento elaborado apresentou as seguintes características organolépticas: cor marrom, característica da cor de chocolate; cheiro suave de chocolate com canela; sua textura ficou homogênea e seu sabor ficou agradável. Além das características organolépticas terem ficado adequadas, o suplemento possui os macronutrientes (carboidratos e proteínas) essenciais para o pós-treino, sendo assim o suplemento criado conseguiu atender as expectativas do objetivo deste trabalho.

(CONCLUSÃO) Além de estar oferecendo um suplemento agradável do ponto de vista do sabor, estará sendo oferecidos também os macronutrientes que são indispensáveis para a manutenção do organismo e indispensáveis também quando se fala da prática de exercício físico, que são os carboidratos e as proteínas, que irão ser utilizados tanto como fonte de energia, como também na síntese proteica. Estes macronutrientes são importantes para que o atleta não fique com seu estoque de glicogênio baixo e sua proteína não acabe sendo usada como fonte de energia devido ao baixo estoque de glicogênio.

REPOSITOR ENERGÉTICO A BASE DE LARANJA, BETERRABA, CASTANHA DE CAJU E MEL DE ENGENHO PARA ATLETAS PRATICANTES DE JIU JITSU

Autor(es):

Lucila de Oliveira Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O jiu-jitsu tem sua história iniciada ao norte da Índia há 2500 anos, em virtude da necessidade de defesa dos Monges, os quais não podiam utilizar armas, o que seria contra sua religião. No Brasil, ao aprofundar os estudos, praticantes de lutas maciais desenvolveram o Jiu-Jitsu Brasileiro, que é uma arte marcial que permite o domínio do adversário, independentemente do seu tamanho, mediante a aplicação de técnicas específicas que o forçam à submissão. Este é um desporto que ensina uma pessoa frágil a defender-se de adversários mais fortes e uma das suas vantagens principais concentra-se na luta corporal que é realizada no chão e no desarmar dos pontos fortes dos oponentes. Como em todo esporte, a alimentação tem papel fundamental no desempenho e recuperação do atleta. Para os que praticam o Jiu Jitsu, o aporte calórico deverá ser maior devido ao grande gasto energético. O consumo de carboidratos promove elevação dos níveis de glicose e insulina. Dessa forma, os hormônios antagônicos, como epinefrina, glucagon e cortisol, estão reduzidos contribuindo para o aumento no transporte muscular de glicose. Assim sendo, esse projeto tem como objetivo desenvolver um repositor energético, visando aumentar o desempenho do atleta retardando a ocorrência de fadiga pela manutenção da glicose sanguínea.

(METODOLOGIA) : Este projeto tem como a elaboração do repositor energético para atletas praticantes de Jiu Jitsu, com a intenção de minimizar a fadiga associada aos treinos intenso e para que a reposição do glicogênio muscular seja completa. O suplemento foi confeccionado no laboratório de Técnica e Dietética do UNI-RN, durante o período da manhã, no dia 15 de outubro de 2013, onde foi desenvolvida uma bebida energética pós-treino. Os alimentos utilizados foram: 1 laranja média descascada (105g), ½ beterraba descascada (45g), 10 unidades de castanha de caju (15g), 1 colher de sopa de mel de engenho (20g) e 200ml de água filtrada gelada. Foram pesados e colocados todos os ingredientes no liquidificador, misturados, coados e em seguida submetidos à degustação.

(RESULTADOS) : Depois da confecção da bebida, foram realizados cálculos para saber a quantidade de carboidrato de cada ingrediente e as calorias totais da preparação. Sendo obtidas as seguintes informações: foram 105g de laranja descascada, 45g de beterraba descascada, 15g de castanha de caju, 20g de mel de engenho. O valor calórico total foi de 233,21kcal de 400ml da preparação. Em seguida, foi feito o cálculo para saber a quantidade de carboidrato de cada alimento e observou-se que a quantidade total de carboidrato encontrado na bebida foi de 38,09g. Observou-se também ao final do experimento que sua aparência ficou vermelho intenso, sem textura. Seu sabor ficou agradável ao paladar. Em relação ao aroma, o da beterraba sobressaiu mais.

(CONCLUSÃO) As dietas pós-treinos para os atletas praticantes do Jiu Jitsu devem levar em conta o peso de rendimento e o peso da categoria, já que este esporte gera um grande gasto energético ao organismo. Devido a esse fato, a finalidade da preparação do suplemento foi com intuito deoccasionar uma resposta glicêmica mais rápida, evitando a fadiga e restaurar os estoques de glicogênio muscular após os treinos. O valor total obtido de carboidrato na bebida confeccionada está de acordo com a quantidade que o atleta irá consumir que é em torno de 65% de carboidrato, ou seja, está dentro do limite proposto. Sua temperatura ficou ideal para o consumo, a bebida é de fácil desenvolvimento e fácil digestão.

REPOSITOR ENERGÉTICO EM ATLETAS QUE PRATICAM A NATAÇÃO

Autor(es):

Juliany Cavalcanti de Azevedo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Leyla Yzadora Moreira Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A natação é um esporte em ascensão praticado por crianças, adultos e idosos. É um dos exercícios físicos mais eficazes, e completos, no qual articulam-se vários músculos do corpo ao mesmo tempo, oportuniza também a melhora da resistência do sistema cardiovascular. Em termos mecânicos é um esporte bastante complexo, quando comparado com outras modalidades e observa-se um gasto energético bastante elevado no atleta. Em relação aos macronutrientes, as quantidades adequadas de carboidrato são essenciais para o bom desempenho na natação. Para uma boa nutrição afim de fornecer energia ao atleta é necessário um repositor energético pois o seu desgaste físico é muito grande acompanhado de uma boa nutrição rica em vitaminas e sais minerais.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo experimental elaborado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Foi desenvolvido um repositor energético, para recuperação das reservas musculares sendo necessário para os atletas que necessitam de um aporte maior de carboidrato, que compõem o glicogênio muscular que é, por sua vez, o principal substrato energético utilizado no exercício. Como os estoques musculares e hepáticos de glicogênio são limitados, a reposição de carboidrato deve ser feita de forma constante, mesmo durante a atividade para garantir um bom rendimento, a reposição de água durante a atividade deve ser também bastante equilibrada para manter a hidratação. Com isso foi desenvolvido um repositor energético composto por, ½ fatia de abacaxi, 1 fatia de mamão, 5ml de xarope de guaraná, 2 colheres de sopa de mel natural e 1 copo (290 ml) de água-de-coco. Para o preparo da bebida energética primeiramente foi higienizada as frutas e em seguida colocado todos os ingredientes citados e batido no liquidificador. O repositor energético foi desenvolvido no laboratório de técnica dietética do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

(RESULTADOS) A composição do repositor energético constitue uma grande concentração de Carboidrato que auxilia no descanso muscular e na recuperação das reservas musculares. O desenvolvimento do nosso suplemento superou as expectativas, pois as características químicas e sensoriais do nosso repositor energético ficou com o sabor excelente, de cor apresentável e consistência líquida e com o volume final de 350 ml, contendo 222 kcal de carboidrato, equivalente a 97% no total de carboidrato na bebida.

(CONCLUSÃO) O repositor energético foi desenvolvido para recuperar as reservas musculares com o auxilio do carboidrato contribuindo assim para o aumento das reservas de glicose, aumentando a energia, dando mais disposição e melhorando assim o desempenho do atleta.

REPOSITOR HIDROELETROLITICO NATURAL PARA NATAÇÃO

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Karina Augusta Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A natação desportiva teve inicio no final do século XIX e a princípio o treinamento não era sistematicamente usado na preparação dos atletas, porem durante a década de 70 o volume de treinamento aumentou e ao mesmo tempo treinos de força foram incorporados a rotina dos nadadores. O esporte é dividido em quatro modalidades, nado peito, borboleta, costas e crawl; as piscinas oficiais variam entre 25 e 50m e a água para os dias de competição devem estar entre 25 e 28°C. A nutrição esportiva também se tornou uma aliada do exercício já que permite ao atleta e treinador informações específicas sobre a avaliação corporal, ingestão dietética correta de macro e micronutrientes, necessidade ou não suplementação e hidratação que irão atuar em conjunto com o treino físico aumentando o rendimento do atleta. A hidratação no esporte de natação deve ser mantida, pois a ingestão adequada de água esta associada ao aumento do fluxo sanguíneo periférico e redução da temperatura corporal. Desidratações maiores que 2% já se constituem riscos para câimbras e exaustão térmica, diminuindo o rendimento físico do atleta. Os reposidores hidroeletrólíticos são bebidas que têm como objetivo uma rápida hidratação e a reposição de eletrólitos perdidos pelos atletas na prática de atividades físicas, têm sido chamadas de isotônicos e são normalmente compostas por Sódio, Potássio, Cloreto e carboidrato. A reposição de até 80% do volume hídrico e de eletrólitos perdidos na atividade é de extrema importância, pois esta associada à maior otimização das respostas cardiovasculares, termorreguladoras e do desempenho corporal do atleta. Devido à perda hídrica e de eletrólitos característica do esporte, vê-se a importância em elaborar um repositor natural para consumo durante o treino, evitando assim a desidratação do esportista.

(METODOLOGIA) O projeto foi realizado no laboratório de técnica e dietética do UNI-RN. Para a elaboração do repositor, foi utilizado uma unidade grande de maracujá, dezoito unidades médias de uva roxa, 3 colheres de sopa de mel de abelha e 600 ml de água de coco. Para o preparo as frutas foram batidas separadamente no liquidificador com 300 ml de água de coco para cada, em seguida os sucos foram batidos no liquidificador juntamente ao mel.

(RESULTADOS) A bebida resultou em um hidroeletrólito de sabor suave, onde a acidez do maracujá foi diminuída pela presença do mel e devido à utilização da água de coco obteve-se sabor levemente adocicado não produzindo a sensação de sede. A coloração ficou atraente por lembrar a cor dos próprios hidroeletrólitos industrializados, o odor ficou suave sendo bem marcante o cheiro do mel. O volume final da bebida foi de 700ml, sendo 48g de carboidrato correspondendo a 6% do volume, 1.200mg de Sódio e 1537mg de Potássio

(CONCLUSÃO) Repositores naturais são vantajosos, pois além do menor custo, proporcionam aos atletas uma gama de variedades já que seus componentes podem ser encontrados na maioria das frutas, melhorando a palatibilidade e aumentando o interesse dos esportistas quanto ao consumo da bebida que é essencial para o desempenho e para a saúde dos mesmos.

RESPOSTA HIPOGLICEMIANTE EM PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Glauber Augusto Siqueira Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-

RN José Renato de Oliveira Filho : Discente do curso Educação Física - Bacharelado do

UNI-RN Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em seres humanos como em outros mamíferos, a ação da insulina na célula inicia-se pela sua ligação junto ao receptor de membrana plasmática. Suas concentrações variam em milhares de vezes quando comparamos os receptores nos eritrócitos circulantes com as células adiposas e hepáticas. Sabe-se que sua ação pode ser afetada de maneiras diferentes e por estados fisiológicos ou fatores circulantes. A secreção ou administração em excesso de glicocorticoides, glucagon, catecolaminas e hormônio de crescimento induzem resistência à insulina, presente tanto em humanos quanto em animais. Condições fisiológicas como a gestação e o "envelhecimento" também apresentam resistência à insulina. Portanto o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta hipoglicemiante relativa a ação insulínica em indivíduos saudáveis e com níveis de atividade física distintos.

(METODOLOGIA) Foram avaliados 21 sujeitos sendo 11 sedentários e 10 praticantes de atividade física que não faziam uso de suplementos ou esteroides. Os sujeitos receberam uma bebida composta por 1g de maltodextrina por quilograma de massa corporal da marca Carb Up® (Probiótica), reconstituída em 250mL de água e permaneceram em repouso durante uma hora para avaliação da resposta glicêmica. Os sujeitos foram submetidos a avaliação da glicemia com coleta de sangue periférico através de lancetas descartáveis e fitas para leitura em glicosímetro da marca Accu-Chek antes da ingestão da solução de carboidrato e a cada 5 minutos durante o repouso pós ingestão. As avaliações ocorreram sempre entre 15 e 18 horas compreendendo um período de 2 a 3 horas da última refeição. No dia da avaliação nenhum dos sujeitos relatou prática eventual de atividade física prévia a avaliação. Os dados foram apresentados com medidas de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão) e foram comparados através do teste t de Student para amostras independentes ($p < 0,05$).

(RESULTADOS) O peso corporal dos sujeitos foi de $78 + 4,8$ e $85 + 9,7\text{kg}$ respectivamente para o grupo sedentários e grupo praticante de atividade física. A glicemia de repouso dos sujeitos sedentários apresentou média $95,13 + 8,6 \text{ mg/dl}$ e chegou a valores máximos de $165 + 11,5\text{mg/dl}$ na 6º coleta (30 minutos após a ingestão) retornando a $115 + 9,2\text{mg/dl}$ na última verificação (60minutos após a coleta). Por sua vez o grupo composto por praticantes de atividade física apresentou média $94,07 + 13,9\text{mg/dl}$ em repouso e chegou a valores máximos de $160,3 + 13,6\text{mg/dl}$ na 5º coleta (25 minutos após a ingestão) retornando a $105,3 + 13,1\text{mg/dl}$ na última verificação (60minutos após a coleta). Com exceção das medidas de repouso, os valores máximos e finais da glicemia foram significativamente diferentes entre os grupos.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados observamos uma resposta hipoglicemiantre mais efetiva nos praticantes de atividade física do que em sujeitos sedentários, o que dentre os fatores possíveis para tal fenômeno estão possivelmente uma resposta e ação insulínica mais eficiente.

REVISÃO DE LITERATURA: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Aluízia Fernandes Salviano Xavier. Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Terapia Nutricional Enteral é considerada parte importante do tratamento de pacientes graves em terapia intensiva, em razão do quadro de intenso catabolismo. Entretanto, vários fatores limitam a administração plena da terapia a esses pacientes. A terapia nutricional enteral (TNE) objetiva manter ou recuperar o estado nutricional do paciente e quando empregada em pacientes graves, visa fornecer substratos para atender a demanda de nutrientes, minimizando a utilização do músculo esquelético e outros nutrientes de reserva.

Segundo a ANVISA (RDC, 2000, Pág. 23) Nutrição enteral é: "alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, na forma isolada ou combinada, de composição definida ou estimada, especialmente formulada e elaborada para uso por sondas ou via oral, industrializada ou não, utilizada exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, conforme suas necessidades nutricionais, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, visando à síntese ou manutenção dos tecidos, órgão ou Sistemas. A alimentação enteral é tida como a mais fisiológica, quando comparada com a parenteral por evitar atrofia da mucosa, manter a flora enteral mais próxima do normal e preservar a função imune do trato gastrointestinal.

(METODOLOGIA) O estudo consiste em uma revisão bibliográfica com análise e discussão. Inicialmente realizou-se pesquisa, por meio da busca de material sobre o tema a ser abordado, em revistas, periódicos, manuais, teses, livros e base de dados eletrônicos (Lilacs, Medline e Scielo). Para tanto, utilizou-se as palavras-chave (nutrição enteral; efeitos adversos; unidade de terapia intensiva). O período correspondente a essa busca restringiu-se aos últimos dez anos, dando-se preferência aos idiomas português e inglês.

(RESULTADOS) Em estudo prospectivo realizado com 99 pacientes com Terapia Nutricional Enteral, verificou-se também que as principais razões para a redução da nutrição enteral foram resíduo gástrico (51%), problemas mecânicos com a sonda (15.4%), vômitos (5.1%) e procedimentos médicos (5.4%). Em outro estudo prospectivo descritivo realizado em nove meses com 193 pacientes recebendo Terapia Nutricional Enteral, foi detectado que somente 76% da dieta prescrita foi recebida pelos pacientes. Os principais problemas da interrupção da dieta foram à disfunção gástrica ocorrida em 73% dos sujeitos, os resíduos gástricos (56%), náuseas/vômitos (50%), distensão abdominal (28%) e diarreia (11%). Outros motivos da interrupção da terapia foram problemas mecânicos com a sonda, ocorrido em 14% dos pacientes e 40% destes por acidente com a sonda.

(CONCLUSÃO) As referências bibliográficas analisadas demonstram que as principais razões que limitam a administração da Terapia nutricional enteral nos pacientes graves, são: 1º) o refluxo, 2º) os procedimentos médicos e de enfermagem, 3º) diarreia, 4º) distensão abdominal, 5º) problemas com a sonda e 6º) náuseas/vômitos, consequentemente resultando em baixo aporte calórico a esses pacientes. Dessa forma, a presença de Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional, o seguimento do protocolo para a infusão da dieta e o constante treinamento e sistematização do atendimento contribuem para melhorar a administração da TNE em Terapia intensiva, fundamental para assistência ao paciente grave em risco nutricional.

SALA DE ESPERA UMA FERRAMENTA EFICAZ NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Autor(es):

Amanda Munay de Andrade Pimentel: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Talierica Karina da Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Tatiane Vieira de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A sala de espera de uma unidade de saúde caracteriza-se como um espaço dinâmico, em que podem ser desenvolvidos processos educativos, nos quais estimulam os pacientes sobre a responsabilidade e autocuidado. Ao buscar atendimento na unidade de saúde a população fica suscetível ao desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por algum atendimento, gerando ansiedade, angustia e comentários negativos ao atendimento do serviço público. Procurando estabelecer vínculos com a população e amenizar estes percalços é que se estabelecem os momentos de sala de espera. Sendo assim, o principal objetivo foi oferecer orientações nutricionais aos pacientes enquanto estes aguardavam ao atendimento ambulatorial.

(METODOLOGIA) Os momentos da sala de espera foram desenvolvidos na Unidade de Saúde da Família Bom Pastor, Natal/RN. Os encontros ocorreram 3 vezes na semana durante o período de 2 meses. A amostra foi aleatória e participaram voluntariamente usuários da unidade que estavam presentes no momento da intervenção. As ações educativas iniciavam sempre 07h30min, com pacientes que estivessem à espera de atendimento. A explanação do assunto tinha duração de 30 minutos, ou conforme a participação dos usuários. O acolhimento consistia em receber o usuário na sua chegada à unidade, ouvir sua queixa, permitindo que ele expressasse suas preocupações e dúvidas sobre o tema proposto no dia. Utilizando de uma linguagem simples, folders e figuras motivadoras de discussão. Os pacientes foram orientados sobre as principais patologias observadas na unidade como: diabetes, hipertensão arterial, constipação intestinal e ainda sobre a importância da higienização dos alimentos.

(RESULTADOS) Durante a realização da prática, 50 usuários aderiram voluntariamente à atividade proposta na sala de espera, estes se mostraram participativos e interessados nos temas propostos. Houve troca de experiências e informações, as dúvidas foram esclarecidas tornando o ambiente mais alegre e confortável. Foram evidenciados bons resultado em relação à educação nutricional, mostrando assim, um aumento significativo na busca pelo atendimento no setor de nutrição.

(CONCLUSÃO) A realização da sala de espera na Unidade de Saúde da Família Boa Pastor foi fundamental para a promoção da saúde, onde se pode atuar sobre o conhecimento das pessoas, bem como, no auxílio da recuperação da saúde, proporcionando melhor qualidade de vida a população. Com isso, o profissional nutricionista tem a oportunidade de usar esse instrumento não só como troca de conhecimentos entre os participantes, mas também em reconhecimento da realidade sócio-cultural, bem como, crenças e a expressão dos sentimentos dos participantes.

SATISFAÇÃO DA CLIENTELA DO RESTAURANTE POPULAR DO CENTRO ADMINISTRATIVO DE NATA/RN.

Autor(es):

Ana Carla Dantas do Rêgo : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira (Professora)

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação fora do lar tem aumentado a cada dia e o numero de refeições do brasileiro fora de casa chega a 15% ao ano (Farias, 2013), diante disso, uma alimentação de qualidade, considerando os aspectos biológicos, microbiológicos e socioculturais dos alimentos tem ganhado importância através da exigência do próprio consumidor em adquirir uma alimentação segura e saudável, independente das condições socioeconômicas do indivíduo. Atendendo essa nova realidade da população brasileira, os restaurantes populares, subsidiados pelo Governo dos Estados e municípios, teve inicio em 2003, tendo repercussão em várias cidades do Brasil, ofertando a população refeições de baixo custo. Esse projeto faz parte da estrutura operacional do Sistema Nacional de Segurança Alimentar, e tem apoio do programa do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Assim o objetivo desse trabalho foi identificar o grau de satisfação dos usuários em relação à qualidade da alimentação oferecida no restaurante popular considerando os aspectos relacionados ao atendimento, higiene das instalações, variedade do cardápio e quantidade de alimentos ofertados.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada com 85 clientes do restaurante popular do Centro Administrativo em Nata-RN, durante o período de Julho e Agosto de 2013. A abordagem para realização da entrevista foi feita no momento em que o usuário esperava na fila para entrar no restaurante, onde foi orientado sobre toda pesquisa. A aplicação do questionário, elaborado pela própria pesquisadora, ocorreu após o consentimento do frequentador e sua assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Dentre outros quesitos, o usuário foi questionado sobre sua satisfação em relação ao atendimento realizado, à higiene das instalações, variedade do cardápio e quantidade de alimentos ofertados. Os dados foram tabulados com o apoio do programa Microsoft Excel.

(RESULTADOS) Após a análise dos dados, observou-se que em relação à agilidade e a rapidez no atendimento, 50,6% (n=43) dos usuários consideraram regular, 28,2% (n=24) bom, 15,3% (n= 13) ruim e 5,9% (n=5) ótimo. O tempo de espera do atendimento 49,4% (n=42) ruim, 37,6% (n=32) regular, 11,8% (n=10) bom e 1,2%(n=1). Em relação à Higiene do refeitório 61,2% (n=52) bom, 23,5% (n=20) regular, 11,8% (n= 10) ótimo, e menos de 3,5% (n=3) ruim, e Higiene do banheiro 41,2% (n=35) bom, 30,6% (n=26) regular, 16,5% (n=14) ruim, mais de 7,0% (n=6) não usam e menos de 4,7% (n= 4) considera ótimo. Em relação à Variedade do cardápio 47% (n=40) bom, 40% (n=34) regular e 9,5% (n= 8) ótimo e 3,5%(n=3) ruim. Quanto à satisfação relacionada com a quantidade da refeição 91,8% (n=78) sim, que sente satisfeito e 8,2% (n=7) não ficam satisfeitos.

(CONCLUSÃO) Observou-se que a maioria dos usuários do Restaurante Popular do Centro Administrativo não estão completamente satisfeitos com o atendimento, entretanto, em relação à higiene do ambiente, variedade do cardápio e quantidade de alimentos ofertados obteve-se um bom grau de satisfação da clientela. Dessa forma, conclui-se que é necessária a realização de diagnóstico por parte da gerência do restaurante, sobre os motivos que impedem uma melhor prestação de serviço ao cliente em relação aos quesitos analisados.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES: UM ESTUDO MEDIADO POR ATLETAS FISICULTURISTAS DE NATAL/RN

Autor(es):

Auxiliadora Beatriz Rodrigues da Silveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Caroline de Paiva Torres Pereira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Deilza Dantas de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Isabella Amanda Marinho Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Talita Carmem Xavier Pereira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Embora o fisiculturismo seja um esporte, compreendemos que este corpo culturista está emaranhado a uma teia social de significados e sentimentos. Ao adentramos na historicidade do corpo infere-se que a apologia dominante nos discursos e agenciamentos das relações atuais direcionadas a este como objeto de poder se construiu paulatinamente e que nem sempre o corpo ocupou esse lugar de destaque que hoje ocupa.

Palavras-chaves: sentimentos, emoções, fisiculturismo; corpo

(METODOLOGIA) Embora o fisiculturismo seja um esporte, compreendemos que este corpo culturista está emaranhado a uma teia social e emocional, desta forma, a análise tem como por objetivo mensurar seus sentimentos no momento pré competição, onde exige mais treinamento em resistência de pesos, repouso e nutrição especial dá importância as emoções vividas pelo indivíduo no momento da dieta e da rotina quais se tornam altamente rígidas. Constitui uma pesquisa qualitativa, utilizando a abordagem fenomenológica como método, entendendo a interação com o outro como um processo facilitador, este tipo de método requer um estado interno liberto de preconceitos, intenções e julgamentos, particularmente relacionados com os movimentos internos, tais como sensações, sentimentos ou ideias. A construção dos dados deu-se junto a atletas fisiculturistas que se encontravam em situação ativa ou inativa de participação em campeonatos de Fisiculturismo do Estado e/ou fora dele através de um questionário e a partir de entrevistas realizadas com os atletas bodybuilder, no dia 13 e 14 de setembro de 2013; sobre suas emoções aliada a esse estilo de vida; sendo três homens e uma mulher da cidade de Natal Rio Grande do Norte.

(RESULTADOS) A atleta de 26 anos passou por um problema psicológico que a fez perder muito peso e consequentemente, sua autoestima diminuiu muito. Com isso, resolveu praticar exercícios e buscou uma nova academia e assim tomou a decisão de começar a competir. Já o outro fisiculturista de 19 anos de idade disse que durante a preparação é muito complicado, onde ele se sente muito cansado fisicamente, estressado e emotivo, pelo fato de ter que abdicar de comer alimentos que gosta ou que deseja. O atleta entrevistado, com 21 anos de idade, nos relatou que por mais que seja difícil para ele ter de abdicar de ingerir alimentos que sempre gostou muito, como massas e doces, porém sabe que não será bom e que ficará com a consciência pesada e mesmo sabendo que o alimento ainda nem foi digerido, já se sente gordo. O último fisiculturista entrevistado, de 24 anos de idade, disse que quando resolveu começar a ter esse estilo de vida, os amigos começaram a se afastar, mas não sente mágoa disso.

(CONCLUSÃO) A partir dos estudos acima apresentados depreende-se que o corpo do fisiculturista é seu mais belo objeto de investimento individual. Eles estão dispostos a se submeterem a qualquer artifício, com o intuito de obter o corpo idealizado como padrão para a categoria a qual irá competir, muitos sem se preocupar com danos futuros relacionados à saúde no sentido do uso de esteroides e dietas errôneas sem acompanhamento de um profissional da nutrição. Nesse contexto, é também envolvido um vasto conjunto de sentimentos, pois o corpo torna-se algo simbólico, como se fosse um monstruário e quando esses atletas não conseguem atingir a musculatura e a definição almejada ocorre vários transtornos psicológicos, desde insônia, tristeza, stress até fortes depressões.

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Karina Augusta Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A vitamina A é um nutriente essencial à manutenção das funções fisiológicas do organismo. Dentre suas funções, destacam-se as ligadas ao crescimento, à função imunológica e à integridade do globo ocular. No Brasil a hipovitaminose A ainda é um problema de saúde pública, com maior prevalência no Nordeste - 19,0%. A deficiência de vitamina A ocorre principalmente em pré-escolares, e pode, nos casos mais avançados, levar à cegueira parcial ou total. É uma doença carencial que aparece principalmente entre os grupos de baixo nível socioeconômico que se alimentam mal e vivem em condições sanitárias pouco satisfatórias. As fontes alimentares de origem animal da vitamina A são fígado, leite integral, gema de ovo e peixe. Os alimentos de origem vegetal ricos em provitamina A são manga, mamão, caju, cenoura, batata doce (amarela), abóbora, brócolis e alface. O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A foi instituído em 13 de maio de 2005, com o objetivo de reduzir e controlar a deficiência nutricional de vitamina A em crianças e puérperas, onde são distribuídas cápsulas em duas dosagens: 100.000 UI (amarela), destinadas as crianças entre 6 e 11 meses; 200.000 UI (vermelha), destinadas as crianças entre 12 e 59 meses e puérperas no pós-parto. Devido à carência de vitamina A no Brasil, é importante conhecer o quanto esta sendo oferecido pelo SUS, das megadoses da vitamina nos seus estados e Município.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado através de uma pesquisa exploratória descritiva, utilizando dados da suplementação de vitamina A, pertencentes ao Departamento de Atenção Básica – DAB recorrentes ao período de Jan/Set de 2013 no estado do Rio Grande do Norte. Para a análise dos dados, as metas e o total/percentual suplementado até o período, foram avaliadas e divididas em quatro categorias: Crítica (<20%) da meta suplementada, moderada (20-40%), segura (>40%) e elevada (meta ultrapassada). Os dados foram tabulados pelo Excel®.

(RESULTADOS) Após a tabulação dos dados, constatou-se que no grupo de suplementação com crianças de 6 a 11 meses, 8% dos municípios encontram-se na categoria elevada, 58% na segura, 19% na moderada, e 12% na categoria crítica. No grupo de suplementação com crianças de 12 a 59 meses, na primeira dose 30% dos municípios encontram-se na categoria elevada, 50% na segura, 13% na moderada e 7% na categoria crítica; na segunda dose nenhum dos municípios encontram-se na categoria elevada, 6,5% na segura, 12% na moderada e 80% na categoria crítica. Na media geral do estado, 13% dos municípios encontram-se na categoria elevada, 38% na categoria segura, 13% na moderada e 34% na crítica.

(CONCLUSÃO) Baseado nos dados coletados, é possível considerar que o estado caminha para um maior nível de segurança quanto à deficiência de vitamina A, visto que o prazo de suplementações ainda não foi finalizado e mais da metade dos municípios encontram-se na categoria elevada ou segura. Apesar do resultado é necessário observar que considerável parte dos municípios encontra-se ainda em situação crítica ou regular. É de extrema importância que o programa de suplementação seja aplicado em todos os municípios bem como os dados sejam lançados no sistema como forma de acompanhamento. É importante também que as famílias estejam cientes de que a alimentação e nutrição adequada estabelecem papel fundamental na prevenção à doença. A erradicação total desde problema depende não somente do governo, mas também dos profissionais de saúde e da própria sociedade.

SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS DO BALÉ: A BARRA DE CEREAL COMO FONTE DE ENERGIA

Autor(es):

Josefa Veruza de Moura: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Milca de Freitas Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Balé clássico teve seu início na Itália no século XVI, e remete a um estilo de dança cujos princípios básicos são postura ereta, disciplina, leveza e harmonia. O Balé exige um bom desempenho técnico e físico, já que o treinamento tem ênfase na sustentação e no equilíbrio, sendo que qualquer alteração no peso de um bailarino clássico pode refletir negativamente no seu desempenho. O padrão alimentar dos bailarinos é relatado em alguns estudos como carente tanto em calorias quanto em nutrientes, principalmente em carboidratos, proteínas, fibras e alguns micronutrientes, como ferro e cálcio, a dieta pode ser ainda mais restrita em períodos de apresentações, mas que, em ambos os períodos estudados, grande parte deles apresentava média de consumo energético inferior ao recomendado. O balé é uma atividade física aeróbica de media intensidade, e nenhuma atividade física deve ser realizada em jejum, pois há possibilidade de ocorrerem crises hipoglicêmicas acompanhadas de mal estar, náuseas e perda momentânea da consciência. A recomendação é que até duas horas antes da prática sejam consumidos alimentos ricos em carboidratos complexos que fornecerão energia durante o treino, como pães, massas, tubérculos, cereais e biscoitos. A partir da deficiência energética relatada em alguns estudos pode-se recomendar a suplementação através de uma barra de cereal, composta basicamente de carboidratos, contendo também fibras e frutas. O suplemento então poderá conter carboidratos de alto índice glicêmico para fornecer energia rápida para o treino, podendo ser oferecido ao atleta até 5 minutos antes do início da atividade. A barra de cereal energética se encaixa como alternativa de lanche pré-treino por ser capaz de conter os carboidratos para fonte de energia e ser de fácil consumo.

(METODOLOGIA) O suplemento energético pré treino em forma barra de cereal, deverá conter os seguintes ingredientes: 2 xícaras de aveia em flocos, 2 claras de ovos, 2 bananas passas secas picadas (podendo ser uva passa também), 1 banana amassada e 3 colheres de sopa de mel. Deve-se colocar todos os ingredientes em uma vasilha e misturar, em seguida untar uma fôrma e colocar a massa delicadamente sobre ela, espalhando com uma colher. As barrinhas deverão ser cortadas antes de ir ao forno, colocadas para assar em forno pré-aquecido (180 – 200 graus) por cerca de 15 a 20 minutos. Retirar as barrinhas da forma somente quando estiverem frias. O armazenamento deverá ser feito na geladeira em recipiente fechado, em temperatura ambiente podem permanecer por um dia. O rendimento será de aproximadamente 12 unidades. A confecção das barras de cereal será na cozinha de técnica dietética do centro universitário do rio grande do norte, UNIRN.

(RESULTADOS) A proposta do suplemento energético em forma de barra de cereal alcançou as expectativas. Tendo características semelhantes as barras de cereais industrializadas, sendo mais crocante e mais dourada, de boa palatabilidade e odor característico da banana e do mel.

(CONCLUSÃO) Ao término do trabalho podemos concluir que o suplemento energético para bailarinos se faz realmente necessário, e para estes atletas a barra de cereal vem a ser uma alternativa viável tanto em custos quanto em benefícios oferecendo ao atleta energia antes do treino.

SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS QUE PRATICAM O POLO AQUÁTICO

Autor(es):

Claudia Rejane Claudino: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Deise Medeiros Paiva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Polo Aquático começou a ser praticado por volta de 1850 na Inglaterra e na Escócia. É um esporte coletivo praticado em piscina e disputado por duas equipes. O objetivo do jogo é marcar gols e a equipe que marcar um número maior de gols vence a partida. Esse esporte exigem dos jogadores muita velocidade, intensidade e rapidez. A desidratação mesmo que leve, leva a redução do conteúdo de água corporal, portanto a diminuição do volume de sangue circulante, alterando o sistema cardiovascular, causando sobrecarga cardíaca e do mecanismo de resfriamento, alta percepção de esforço, fadiga precoce e redução de performance. A busca pela suplementação é fornecer energia de rápida absorção, garantindo um treino mais intenso que serve para poupar o glicogênio e protelar a instalação da fadiga melhorando o desempenho e aumentando o tempo de atividade. Para uma boa nutrição é necessário um repositor energético pois o seu desgaste físico é muito grande acompanhado de uma boa nutrição rica em vitaminas e sais minerais.

(METODOLOGIA) Foi elaborado um repositor energético para sua ingestão durante o treino, servem para poupar o glicogênio e protelar a instalação da fadiga melhorando a performance e aumentando o tempo de atividade e visando a reidratação dos atletas para amenizar o cansaço muscular, para melhorar a força e a intensidade do esporte. Para a composição do repositor energético foi usado os seguintes ingredientes: 1 L água bem gelada, 522,5 g de Uva roxa Isabel uma bandeirinha, mel natural 2 Cs (glicose de milho e açúcar), xarope de guaraná 2 X e gelo. Modo de preparo é bem simples, vai higienizar as uvas e em seguida bater todos os ingredientes no liquidificador. Foi confeccionado no laboratório de técnica dietética do UNI-RN.

(RESULTADOS) As características químicas do suplemento nos mostrou que o sabor ficou excelente, aparência ótima, a textura agradável e o cheiro agradável o suplemento ficou de acordo com o esperado.

(CONCLUSÃO) O polo aquático é um esporte de explosão, sendo que o jogo se desenvolve à base de velocidade, resistência e força, exigindo dos praticantes os mais rápidos, variados e extenuantes movimentos dentro da água num tempo considerável. Considerando os efeitos acima relatados o suplemento indicado teve como objetivo atingir um nível de energia por isso foi indicado um repositor energético o mesmo atingiu os objetivos desejados de acordo com as características químicas. O suplemento elaborado superou nossas expectativas e ficou de acordo com o esperado, com 1,2 L de repositor energético, está bebida é melhor ingerida gelada.

SUPLEMENTAÇÃO EM ATLETAS QUE PRATICAM RUGBY

Autor(es):

Ana Balbina de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Rayra Orhana Guimarães da Silva : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Rugby começou a ser jogado regularmente no Brasil em 1925, no Campo dos Ingleses, pertencente ao São Paulo Athletic Club, em Pirituba, São Paulo. O público do esporte no Brasil é majoritariamente a classe média do centro-sul do país com faixa etária média entre os 15 e 25 anos. Pretendendo conquistar, sobretudo crianças de 8 a 12 anos. O objetivo do jogo é carregar, passar e chutar a bola pelo campo até chegar ao ingoal (o nome do gol), onde o ganhador é quem marca o maior número de pontos. As demandas fisiológicas de rúgbi são complexas e exigem dos jogadores muita rapidez, agilidade, força muscular e potência aeróbia máxima. O tipo físico geralmente orienta a posição de cada jogador. O alto gasto energético está relacionado à maior massa corporal dos jogadores, ao maior dinamismo do jogo ou ao maior nível de contato físico associado às disputas pela posse de bola. Os motivos para a busca pela suplementação são: compensar dieta inadequada, aumentar imunidade, prevenir doenças, melhorar o desempenho competitivo e superar os próprios limites. Uma nutrição balanceada, com aquisição da energia e dos nutrientes necessários é geralmente suficiente para um bom desempenho nas atividades físicas.

(METODOLOGIA) Foi elaborado um repositório hidro eletrolítico para sua ingestão durante o treino, visando um equilíbrio hídrico e eletrolítico para melhorar a sua hidratação e evitar a perda de sais e água durante o treino podendo amenizar os sintomas da fadiga muscular devido à intensidade aeróbica do esporte. Para a composição do repositório hidro eletrolítico foi usado os seguintes ingredientes: 1,2 L água bem gelada, 510g de, 4 unidades grandes de caju, mel 2 Colheres de sopa (glicose de milho e açúcar) e Gelo a vontade. O Modo de preparo é simples basta bater todos os ingredientes no liquidificador e coar servir bem gelado.

(RESULTADOS) As características do suplemento ficaram da seguinte forma: sabor bom, aparência boa, e o cheiro característico das frutas utilizadas. Foi obtido 1,2L a proposta do objetivo do suplemento foi alcançada, ou seja, a elaboração do repositório hidro eletrolítico foi concluída.

(CONCLUSÃO) O suplemento proposto superou nossas expectativas e atingimos nosso objetivo, saiu de acordo com o esperado obtivemos 1,2L de repositório hidro eletrolítico, a bebida se torna mais agradável quando servida bem gelada, atingimos também um nível de concentração de frutas para obter um para esses atleta diante de suas características químicas e sensoriais o nosso suplemento ficou de acordo com o esporte.

SUPLEMENTO NUTRICIONAL PARA ATLETAS DE HUGBY

Autor(es):

Ádilla Samili Francelino Barbosa : Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Izabella Ingredy de Miranda Cruz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A nutrição é um grande aliado do atleta, na busca da melhora de sua performance, pois está sempre em ambiente altamente competitivo, o que lhes possibilita ter um alto grau de motivação. Devido a isso, o consumo de suplementos esportivos ou nutricionais tem crescido consideravelmente e tem sido utilizado para várias finalidades. O Rugby foi criado pelos ingleses no final do século XIX, que consiste num esporte coletivo (em equipe). É um jogo muito parecido com o Futebol Americano. O objetivo de cada equipe é avançar o campo adversário, mantendo a posse da bola até ultrapassar a linha in-goal do oponente e tocando a mesma no solo. A duração da partida é composta por dois períodos de 40 minutos, com um intervalo de 10 minutos sendo esses tempos os oficiais de uma partida. Diferente de outros esportes coletivos, no Rugby é permitido realizar o passe ou lançamento utilizando tanto as mãos como os pés. No entanto, para que o lance seja válido o jogador só poderá fazê-lo para os companheiros que estiverem atrás da linha da bola. Para seu desempenho, a nutrição é o melhor aliado. Os carboidratos tem um papel fundamental no metabolismo e no desempenho físico, pois são a principal fonte energética para o trabalho muscular. A contribuição do carboidrato para o metabolismo no exercício é determinada por diferentes fatores como intensidade e duração do exercício, treino e dieta. A ingestão de carboidratos durante os exercícios prolongados está associada a manutenção dos níveis plasmáticos de glicose, prevenindo a fadiga, que pode ser observado nos últimos minutos do exercício devido a velocidade de esvaziamento gástrico. De acordo com o esporte, foi feito um Repositor Eletrolítico e Energético que contém carboidrato para dar energia durante a partida, o qual deve ser ingerido durante o intervalo do exercício para prevenir qualquer desconforto gastrointestinal e para repor os eletrólitos perdidos durante a atividade.

(METODOLOGIA) Na elaboração de um suplemento para este tipo de atleta, foram considerados o grande gasto energético durante a partida, e a necessidade de reposição de carboidratos, afim de garantir energia suficiente para manutenção do bom desempenho e resultado esperado pelo atleta. Considerou-se também o tipo de carboidrato a ser utilizado, devem ser simples, de absorção rápida para não causar nenhum desconforto, ou distenção abdominal. Foi elaborado um suco de maçã sem casca, com mel, gengibre e água-de-coco. Além da bebida ser fonte de carboidratos, pode ser considerado repositor de eletrólitos pela água-de-coco, tem teor refrescante do gengibre, que é também anti-inflamatório e termogênico, ainda atua bem na digestão

(RESULTADOS) As características da bebida são sabor agradável e refrescante, cor levemente marrom, e textura agradável, sem resíduos. O resultado esperado é uma melhora no desempenho do atleta, e a utilização de gordura durante a atividade física, como seu substrato energético.

(CONCLUSÃO) Pode ser observado que o esporte Rugby requer muito de seus atletas, e o gasto energético é grande durante a partida, implicando na necessidade de repor energia constantemente, para melhor resultado do seu desempenho físico. É imprescindível um bom acompanhamento nutricional, afim de auxiliar na recuperação muscular, evitando fadiga e dando ao atleta a sensação de capacidade plena, na execução de suas atividades.

VALOR NUTRICIONAL DA TAPIOCA E DO ESCONDIDINHO DE CARNE DE SOL

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Louise Caroline Fernandes Maia do Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação tem grande importância para a saúde, e sempre foi alvo de estudos para compreender a cultura e o modo de vida de um povo. Para a adequação e avaliação da ingestão de nutrientes, são utilizadas tabelas de composição de alimentos, porém, para a elaboração das mesmas não é levado em consideração o regionalismo. Esta é uma das dificuldades encontradas por profissionais relacionados a alimentos, pois se deparam com a escassez na literatura quanto à composição centesimal de preparações regionais, mesmo que estas estejam presentes na alimentação de grande parte da população. No Brasil, a utilização de uma tabela única, torna-se inviável, tendo em vista que existem hábitos alimentares diferenciados nas várias regiões brasileiras e que a culinária regional utiliza ingredientes típicos de cada localidade. Isto reforça a necessidade de pesquisas em torno das características nutricionais de preparações típicas e diante deste contexto, a presente pesquisa analisou a composição centesimal de 02 preparações típicas da cidade de Natal/RN, sendo elas: a Tapioca Simples com Leite de Coco e Escondidinho de Macaxeira com Carne de Sol e foi determinada sua porção em medida caseira de 100g de cada preparação.

(METODOLOGIA) As preparações Tapioca com Leite de coco e Escondidinho de Macaxeira com carne de Sol foram escolhidas para análise de acordo com a importância cultural, além de se ter como critério de escolha sua ausência nas tabelas de composição centesimal brasileiras já renomadas. As preparações foram elaboradas no Laboratório de Técnica Dietética do UNI-RN com ingredientes adquiridos em uma rede de supermercados de grande abrangência da cidade de Natal, e quando não disponíveis buscados em feiras livres. Em seguida as amostras foram trituradas e levadas até o Laboratório de Bromatologia do UNI-RN, onde foram realizadas as análises de umidade, fibras e cinzas (gravimetria), proteínas (método de Kjeldahl), lipídios (extração em Soxhlet) e carboidratos (Nifext). Após a análise foi determinada a porção de 100g utilizando utensílios do Laboratório de Técnica Dietética do UNI-RN.

(RESULTADOS) A preparação tapioca simples com leite de coco apresentou os seguintes resultados: valor calórico = 168 Kcal, umidade = 51,5g carboidratos = 45,27g; proteínas = 0,50g; lipídios = 1,23g; fibras = 0,70g e minerais = 0,80g. A medida caseira corresponde a 6 colheres de sopa para 100g da preparação. O leite de coco para molhar a tapioca corresponde a 4 colheres de sopa. Visualmente essa porção corresponde a uma tapioca grande. Para a preparação escondidinho de macaxeira com carne de sol, os resultados foram: valor calórico = 170Kcal, umidade = 64,2; carboidratos = 10,2g; proteínas = 14,5g; lipídios = 7,9g; fibras 1,4g; minerais = 1,8g. A medida caseira correspondente para 100g da preparação equivale a 1 colher de servir.

(CONCLUSÃO) A existência de estudos para identificar as características nutricionais de preparações regionais, é importante para a segurança alimentar, pois disponibilizam dados úteis ao suporte e acompanhamento nutricional para os profissionais relacionados a alime

PSICOLOGIA

XIII CONIC

Importância e abrangência
do empreendedorismo

2013

XIII CONGRESSO DE INICIACÃO CIENTÍFICA

Volume 2 – Ciências da Saúde.

De 24 a 26 de outubro | Campus do UNI-RN



ADOÇÃO HOMOAFETIVA: A VISÃO DA SOCIEDADE

Autor(es):

Elania Cristina Gomes da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Josenildo Azevêdo Dantas : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN
Karine Symonir de Brito Pessoa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Tendo em vista as novas concepções de família na sociedade contemporânea, esta pesquisa visa proporcionar um maior conhecimento sobre como acontece e qual a visão da sociedade em relação ao fenômeno social que é a adoção por casais do mesmo sexo, que veem no processo a solidificação de uma união estável.

(METODOLOGIA) O trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória na qual por meio de questionários buscamos esclarecer a visão que este fenômeno (adoção homoafetiva) apresenta na sociedade quanto à aceitação e respeito dos indivíduos a essa nova constituição de família. Para isso foi usado um questionário com questões selecionadas, relacionadas ao tema, que vão do grau de conhecimento do indivíduo, a aceitação, e a opinião dele sobre como o processo de adoção deve acontecer para a família homoafetiva. Foram aplicados 300 questionários com pessoas de diferentes idades em locais públicos da cidade. Além do questionário, realizamos pesquisas em artigos e periódicos, bem como verificamos códigos de leis da legislação brasileira sobre adoção e como estes impedem ou favorecem esse processo para os casais homossexuais; além de conversas informais com casais que através da adoção concretizaram a sua união.

(RESULTADOS) Segundo a pesquisa, foi possível reconhecer que casais homoafetivos, por fugirem dos padrões estipulados socialmente do que é uma família, vivenciam situações de preconceito na própria família de origem, bem como em outros grupos sociais. Segundo a pesquisa, 51% aceitam o processo como natural, 49% são contrários a este tipo de união familiar. Do total de participantes, 50% relaciona a discordância ao preconceito, 40% como sendo causada pela herança social e 10% a falta de informação sobre a temática, mesmo sendo este modelo de família, um reflexo de uma mudança estrutural do que tínhamos como padrão.

(CONCLUSÃO) Ainda que se acredite em uma época de mudanças e muitas evoluções, as relações sociais são marcadas por casais heterossexuais e a sociedade ainda mostra resistência em aceitar um modelo de família formado por pessoas do mesmo sexo, sendo notório ainda que estes se mostrem habilitados para a adoção. Não há estudos que comprovem a estigmatizada visão de que a criança que vive em um lar homossexual será socialmente rejeitada ou haverá prejuízo a sua inserção social. A falsa ideia de identificar os vínculos homoparentais como promíscuos gera uma opinião errônea de que um ambiente formado por pessoas do mesmo sexo não é um ambiente saudável para o bom desenvolvimento da criança e por isso a insistência da sociedade em rejeitar a regulamentação da adoção por homossexuais tendo por justificativa indiscutível o preconceito.

A INFLUÊNCIA DO MARKETING NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Daniela Garcia Leadebal: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Giovanna Medeiros Cavalcanti: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Matheus Henrique Rocha Martins: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Melina Sara Correia Xavier: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com o presente trabalho desejamos avaliar a influência das estratégias de marketing na alimentação infantil, enfatizando o motivo das suas escolhas. Para isso, fez-se necessária uma pesquisa de campo que comprovasse a legitimidade das táticas utilizadas por determinadas redes de fast food para atrair o interesse das crianças. A escolha desse fenômeno se da pela alarmante proporção da persuasão publicitária no cotidiano das pessoas, e principalmente no público infantil, uma vez que as crianças são mais suscetíveis a essa influência. Apesar da importância dessa problemática existem poucos estudos que relacionam diretamente o marketing ao público infantil, isso se dá ao fato de passar despercebido o que é dado como cotidiano, fruto de uma sociedade de consumo que está em continuo potencial de crescimento.

(METODOLOGIA) Para abordarmos esse fenômeno, optou-se por criar um instrumento de pesquisa, um questionário composto por oito questões objetivas, elaboradas a partir do embasamento teórico sobre o assunto. Dentre as questões propostas foram feitos questionamentos a respeito das preferências quanto ao sabor do lanche, às promoções, à estrutura física e as demais opções oferecidas pela rede com o objetivo de analisar a eficácia de tais estratégias. Esse questionário foi aplicado em uma rede de fast food do município de Natal, Rio Grande do Norte, com uma amostra composta por trinta e seis pais. Como critério básico para a escolha dos participantes definimos que os pais deveriam ter filhos com idades entre quatro e sete anos.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos apontam que dezoito, dos trinta e seis pais entrevistados, frequentam a rede fast food pelo que ela tem a lhe oferecer: promoções, parques infantis, e ambientes. Outros nove disseram frequentar a rede pela praticidade do atendimento e pelo sabor do lanche. Ademais, dezoito têm conhecimento e participam ativamente das causas filantrópicas apoiadas pela empresa já que mostram seu empenho com as causas sociais.. Além disso, vinte e um dos pais responderam que seus filhos optam pelo lanche com brinquedo, o que nos leva a concluir que esta estratégia é a de maior eficiência com as crianças. Com relação ao parque, vinte dos entrevistados afirmam que suas crianças demonstram interesse. As estratégias de marketing televisivo e promoções semanais parecem não surtir o efeito esperado nas crianças dessa rede. Outros artifícios de menores efeitos são: a sugestão dos atendentes no ato da compra, o acesso ao site da rede, e a promoção de festas de aniversário no ambiente. Pois vinte e quatro dos entrevistados não aceitam sugestões, vinte e um nunca acessaram o site e dezoitos dos pais afirmaram que seus filhos nunca foram convidados.

(CONCLUSÃO) Após a realização da pesquisa de campo, podemos concluir que as estratégias de maior eficiência são a oferta de lanche acompanhado por brinquedo e a instalação de um playground nas dependências do restaurante. Outras tais como, a localização do restaurante, as promoções semanais e a realização de festas de aniversário não apresentam uma influencia significativa em relação ao publico alvo da pesquisa. Esses resultados surpreenderam as expectativas do grupo, uma vez que a festa infantil era bastante popular há cerca de dez anos, ao contrário do site que não apresentava uma considerável relevância e atualmente está em fase de crescimento. Diante do questionário aplicado observamos que as táticas estão tão bem elaboradas que a população não parece perceber que está sendo persuadida por elas, logo, tomar conhecimento dessa influência é garantir a autonomia de suas escolhas.

A MÍDIA JORNALÍSTICA E A COBERTURA DOS MEGAEVENTOS: A COPA 2014 EM NATAL PELAS LETRAS E IMAGENS DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

Autor(es):

Myrella Santos da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em consequência à escolha do Brasil como país sede do megaevento Copa 2014, no ano de 2007, deu-se início à corrida entre as cidades brasileiras pelo status de cidade-sede. Desde os primeiros indícios da sua candidatura, até ser escolhida como uma das 12 cidades, em 30 de junho de 2009, Natal vem sendo acompanhada pelo Jornal Tribuna do Norte, mídia de maior circulação local, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC, 2013). Assim, concebe-se essa pesquisa com o objetivo de averiguar a maneira como o megaevento está sendo divulgado, na cidade, acerca das modificações para a padronização FIFA. Para isso, utiliza-se de conceitos pertencentes à Psicologia Social, como ideologia e comunicação social, e da Psicologia Ambiental a qual ajudará a entender como se dá, a partir da influência da mídia escolhida, a relação pessoa-ambiente.

(METODOLOGIA) A pesquisa caracteriza-se como descritivo-exploratória e qualitativa. Constituindo-se da revisão bibliográfica de artigos, anais de eventos, teses, dissertações e livro. Utilizando-se da análise de conteúdo e semiótica, como método, na interpretação de títulos e imagens, respectivamente, das notícias coletadas no Jornal Tribuna do Norte. Compondo o universo da pesquisa com 116 notícias, selecionadas a partir das palavras-chave “Brasil”, “candidatura”, “sede”, “copa 2014” e “Natal”, entre o período de 14 de abril de 2006 a 8 de julho de 2013. Contudo, a amostra analisada na presente pesquisa foi apurada em três momentos distintos, totalizando 15 notícias, sendo 9 antes de Natal ser escolhida como cidade-sede (05/01 a 26/05/2009), 6 após a escolha, (14/06 a 27/11/2009) e 3 próximas à data de realização da presente pesquisa, (01/01 a 08/07/2013), escolhidas com o critério de conter tanto título e imagem, adotados como objeto de análise.

(RESULTADOS) Classificadas como primeiro momento de análise, estão manchetes que destacam o planejamento e encontro de autoridades, ou seja, que compreendem ao momento de avaliação estrutural da cidade a ser considerada apta ou não a receber o evento, estando a maioria das imagens retratando estádios como o antigo Machadão e o Complexo Arena das Dunas, a exemplo, “Prefeita cria grupo para eleger Natal subsede”; “CBF e FIFA vêm a Natal no próximo mês para vistoria”; e “Natal será uma das sedes, diz secretário após visita da Fifa”. Para o segundo momento, já como cidade-sede, predomina-se nas respectivas manchetes a execução, “Arena das Dunas ganha “plano B”, o otimismo “Orlando Silva de Jesus Júnior: “O mundo vai descobrir o Brasil”; “Uma vitória para a América do Sul”; e finalmente a preocupação com a opinião da sociedade “Natalenses opinam sobre a Copa”; ainda predominando a imagens de autoridades e supostos símbolos da Copa potiguar. No terceiro momento, percebe-se declínio de opinião, de nível crítico-pessimista, novamente predominando imagens de integrantes ou ex-integrantes de órgãos responsáveis pela organização do evento “Valcke reclama de críticas ásperas contra o Brasil”; “Ministério do Esporte rebate declarações de Blatter sobre escolha do Brasil”, e do principal referencial arquitetônico para a Copa, “Apenas arena tem bom andamento”.

(CONCLUSÃO) Dos resultados amostrais obtidos, nota-se a predominância pontual de modificações em nível estrutural, ignorando-se os demais aspectos essenciais tanto para o acontecimento harmônico do megaevento previsto, como à sociedade participante da dinâmica da cidade, a citar, saúde, acessibilidade e educação. Estando a presente mídia refletindo e se fazendo refletir pela população, as quais atribuem descrédito e põe à dúvida o sucesso de tal evento.

A REALIDADE E COMPLEXIDADE DA VIDA DE UM ENLUTADO

Autor(es):

Claudio dos Santos Marinho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iara Chagas da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Talita Antunes de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thiago Leopoldino Dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Existe uma necessidade humana de criar vínculos afetivos ao longo da vida, uma ligação que possa permitir a esse indivíduo uma sensação de segurança e confiança. (Ainsworth, 1967; Ainsworth & Bowlby, 1991) Essas relações influenciam no desenvolvimento geral. A proximidade com uma figura específica de vinculação, uma base de segurança, são alguns critérios que definem uma espécie de vinculação que funciona como um sistema de cuidados. A partir dessa necessidade estamos sujeitos também a algum dia, breve ou não, de lidar com o processo de luto. O processo de luto é um período de adaptação a perda de algo ou alguém e está presente em toda e qualquer privação, nas rupturas matrimoniais, nos rompimentos com amigos, na mudança para outro país, no distanciamento de um trabalho exercido há muito tempo. Assim, esse sentimento pode ser considerado como um processo que faz parte inteiramente da vida humana. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo observar e questionar as reações e aspectos dentro dos parâmetros biológicos, psíquicos e sociais, por meio de uma entrevista a ser feita com os profissionais de hospitais gerais, para que possamos entender melhor o que acontece no processo de informação imediata da perda e entender um pouco como os familiares de pacientes se sentem naquele momento.

(METODOLOGIA) Consiste em pesquisar em livros, artigos científicos e sites em geral sobre as reações imediatas e de longo prazo de pessoas que passam pelo processo de luto. Será feita uma pesquisa de campo por meio de entrevistas que serão aplicadas aos profissionais de saúde do hospital, para que eles possam nos descrever o que vivenciam e o que percebem em relação às pessoas que precisam passar pela perda de um modo geral e o que eles mesmos sentem ao ter que dar a notícia além de ter que observar/acompanhar de perto a dor dessas pessoas. Tais entrevistas e observações visam comprovar e entender melhor tudo aquilo que viemos pesquisando ao longo do trabalho.

(RESULTADOS) A pesquisa aqui proposta ainda se encontra em andamento, aguardando a aplicação da metodologia (pesquisa de campo), observação e análise da mesma.

(CONCLUSÃO) Tendo como base as pesquisas já realizadas por meio de livros, e artigos científicos, temos concluído que cada indivíduo tem uma maneira diferenciada de lidar com o processo de perda, e isso está diretamente ligado aos parâmetros biológicos, psíquicos e sociais, não descartando o tipo de relacionamento e sentimento que o enlutado tem/tivera com aquele ou aquilo que foi perdido. Concluímos também que o luto só começa a ser “resolvido” a partir do momento que aquilo que foi perdido venha a ser substituído por outras coisas como: hábitos, objetos ou até mesmo novas pessoas. Lidar bem com o luto consiste em poder enfrentar, e/ou evitar todos esses sentimentos negativos e se voltar para a restauração da vida, apesar de que na maioria dos casos, o que mais lhes pode dar conforto é conseguir falar sobre a perda.

**ATIVISTAS, SUAS IDENTIDADES E REFLEXOS NOS PROCESSOS GRUPAIS SÓCIO-POLÍTICOS:
UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO “REVOLTA DO BUSÃO” A PARTIR DA REDE SOCIAL
FACEBOOK**

Autor(es):

Fernanda Pires Hollanda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria das Graças de Souza Alves : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Myrella Santos da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Kalyne Moraes de Souza Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Movimentos sociais referem-se às ações coletivas sistemáticas de um grupo que objetiva alcançar mudanças sociais por meio do embate político. Desse modo, surge o movimento “Revolta do Busão” (RN) em 2012, com o escopo basilar de luta pela qualidade do serviço e atendimento à população referente ao transporte público. Com o avanço tecnológico e o advento da internet, emergem diversos termos pertinentes às manifestações sociais, dando evidência aos vocábulos sofatismo e ciberativismo, sendo este primeiro direcionado aos participantes sociais restritos ao mundo virtual e o segundo, àqueles que implementam as causas defendidas no meio midiático. Destarte, tem-se o objetivo de investigar, através da rede virtual Facebook, o perfil dos usuários desse recurso que discutem e/ou participam do movimento “Revolta do Busão” no ambiente cibernético e/ou factual. Por fim, a relevância da pesquisa não se restringe apenas aos usuários da rede social citada, mas da sociedade em geral, pois tratar de militância é tratar de direitos dos cidadãos independente da classe social.

(METODOLOGIA) A pesquisa bibliográfica deu-se através de livros, artigos, periódicos, blogs e sítios de notícias sobre o tema. O levantamento de dados foi realizado com aplicação de questionário, com questões diretivas e não-diretivas, produzido e disponibilizado pelo programa google docs e divulgado através do website Facebook no grupo “Revolta do Busão”. O universo da pesquisa é composto por 7.930 participantes, número total de membros do grupo citado, dos quais 13 respondentes compõe a presente base de dados analisados. Atribui-se à pesquisa caráter descritivo e natureza quali-quantitativa, valendo-se da análise dedutiva.

(RESULTADOS) Com a amostra obtida, prevalece a faixa etária de 19 anos, sendo 10 participantes do gênero masculino, 10 com Ensino Superior incompleto e 11 domiciliados em Natal/RN. Com relação à filiação partidária, 10 afirmam ser apartidários. Dentre os respondentes, 9 acessam a internet via computador, permanecendo conectados ao Facebook por mais de 3h. Quanto ao nível de interesse por questões sociais, 11 afirmam ter “muito”, em sua maioria por assuntos referentes à “desigualdade social/fome/aumento da violência”. Todos os respondentes consideram o Facebook como veículo de divulgação/apoio às causas sociais. Da amostra total, 9 atribuem como “muito importante” a relevância da rede citada para o atual contexto de mobilização social. Todos os entrevistados afirmam compartilhar manifestações do “Revolta do Busão” em sua página, assim como esse mesmo percentual diz se envolver e discutir sobre os protestos, enquanto 10 dizem comparecer a tais eventos. Dos envolvidos, 12 citam a internet como principal fonte de informações. Questionados sobre os manifestos virtuais, 5 afirmam já ter assinado petições e/ou abaixo-assinados. Interpelados sobre a repercussão do “Revolta do Busão”, 9 creditam como sendo positiva. Dos que destacaram a participação em outros movimentos, os mais citados foram MPL (Movimento Passe Livre), Marcha da Maconha e Marcha das Vadias.

(CONCLUSÃO) Depreende-se então que de acordo com a unidade observacional disposta e a que efetivamente participou, ocorre a predominância dos jovens universitários ciberativistas, justificada pela própria acepção desta nomenclatura, visto que pelo discurso dos participantes os mesmos não se limitam apenas a divulgação e defesas de causas no meio virtual, sem contudo abandonar a militância cibernética que é considerada pelos mesmos como uma das ferramentas possíveis de transformação social, no sentido de disseminação da informação e inclusão da sociedade.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PERSONALIDADE DE UMA TURMA DE PSICOLOGIA DO UNI-RN, DE ACORDO COM O SEXO E À LUZ DO BFP

Autor(es):

Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO): A pesquisa teve como objetivo aprofundar o conhecimento do Teste Psicológico Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), uma vez que se trata de um importante recurso de análise da personalidade que pode ser utilizado nas mais variadas áreas da Psicologia, tais como Organizacional, Clínica e Jurídica. Além disso, esse Teste Psicológico passou a ser ministrado na disciplina Medidas de Avaliação Psicológica I do curso de Psicologia do UNI-RN. Uma visão da aplicabilidade prática do referido Teste que foi feita nesse trabalho pode promover uma melhor compreensão por parte dos alunos que estudaram o referido Teste e dos que ainda irão estudá-lo.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA): Os dados dessa pesquisa foram obtidos com a aplicação do Teste Psicológico Bateria Fatorial de Personalidade em alunos de uma turma de Psicologia do UNI-RN na sala de aula e na sala das Clínicas Integradas da referida Instituição. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos alunos, foi tirada uma cópia fotográfica das tabelas da folha de respostas que continham o Escore Bruto, o Percentil e a Classificação de cada Fator e Subfator da Personalidade presentes no Teste.

(RESULTADOS) (RESULTADOS): Com base nos dados obtidos, duas tabelas da média dos Percentis e da respectiva Classificação de cada Fator e Subfator foram elaboradas, uma dos homens e outra das mulheres. Em seguida, um gráfico com base nos Percentis foi construído para melhor visualização desses dados. Segundo o manual do Teste, Percentis de 30 a 70 são considerados na média. Analisaram-se, com base na descrição dos Fatores constante no Manual, os Percentis 30 e 70, por estarem na faixa limítrofe entre a média e abaixo da média ou entre a média e acima da média; os Percentis um pouco anteriores a essa faixa limítrofe, isto é, 35 e 65 e os Percentis acima e abaixo da média, ou seja, abaixo de 30 e acima de 70, o que permitiu traçar um perfil de personalidade dos homens e das mulheres dessa turma de Psicologia do UNI-RN. Os Homens obtiveram os seguintes Percentis analisáveis: 30 em Vulnerabilidade, 30 em Empenho e Comprometimento, 35 em Realização/Comprometimento, 70 em Liberalismo e 75 em Abertura. As Mulheres obtiveram os seguintes Percentis: 35 em Comunicação, 35 em Dinamismo, 75 em Amabilidade, 90 em Socialização e 70 em Realização.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO): De acordo em esses Percentis obtidos, o BFP indicou que os Homens dessa turma de Psicologia do UNI-RN tendem: a ser independentes emocionalmente (Vulnerabilidade); a não se dedicar a atividades acadêmicas e profissionais e a serem mais descuidados com a forma de realização e conclusão das tarefas (Empenho/Comprometimento); a ter pouca motivação para lidar com tarefas complexas, desistindo diante das dificuldades (Realização); a relativizar valores morais e regras sociais (Liberalismo) e a reconhecer a importância de ter novas experiências (Abertura). As Mulheres dessa turma, por sua vez, tendem: a ter dificuldade de se expressarem em público (Comunicação); a se concentrar em uma única atividade por vez (Dinamismo); a ser atenciosas, compreensíveis e empáticas (Amabilidade); a se preocupar em ajudar os demais (Socialização) e a ser ambiciosas, esforçadas e muito dedicadas ao trabalho (Realização). Com a descrição dessas tendências, pode-se vislumbrar a aplicabilidade prática do Teste BFP, isto é, pode-se vislumbrar como é realizada a leitura dos números (Percentis) do Teste, compreendendo-o melhor, e como o Teste permitiu apontar traços de personalidade e formas de atuação diferentes entre homens e mulheres.

A MEMÓRIA SOCIAL DO NATALENSE PARA COM O ESTÁDIO MACHADÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rudson Gonçalves da Silva : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Inaugurado em 1972, mas com implementações posteriores, o estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado, o Machadão, teve sua construção iniciada em 1960 para atender a população natalense com uma arena que acompanhasse o desenvolvimento da cidade. Tornou-se referência tanto na escala do objeto arquitetônico, como na escala do urbano, tendo em vista a sua localização, tornando-se um ponto central na cidade e elemento importante na paisagem desta. Com base na psicologia social, mais especificamente na memória social, que consiste na forma como a coletividade constrói suas recordações referentes às vivências semelhantes, onde tais lembranças estão sujeitas a flutuações e alterações, de acordo com os momentos históricos. Esta pesquisa tem o intuito de estudar a influência que estruturas antigas de cunho local causam nos habitantes da mesma e, principalmente, saber a opinião de determinado número de natalenses a respeito da demolição do estádio Machadão, tendo em vista suas idades e preferências quanto a clubes de futebol no estado.

(METODOLOGIA) Este trabalho está embasado em uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados livros, artigos e endereços eletrônicos especializados, para contextualizar a pesquisa no que diz respeito aos assuntos abordados e os conceitos anteriores a estes no que tange a psicologia. Também pode ser caracterizada como uma pesquisa exploratória. Foi utilizada a técnica de aplicação de questionário, no qual cinco perguntas abertas foram feitas pedindo idade, gênero, se torciam para clubes de futebol local e que lembranças os questionados tinham, assim como suas opiniões sobre a demolição, do estádio Machadão.

(RESULTADOS) A análise dos dados coletados através da pesquisa nos mostra que o estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado faz parte das lembranças coletivas da comunidade natalense, não só como local sede de eventos futebolísticos, mas também de atividades esportivas escolares e de outros eventos culturais. Verificou-se que a maioria destes, independente de suas idades, era de indiferença quanto ao estádio, enquanto uma minoria demonstrou interesse e apreço por ele. No que diz respeito a demolição, ficou evidente que muitos, mesmo tendo poucas lembranças do Machadão, foram contra a ação, estando apenas um pequeno número dos entrevistados inclinados a favor ou indiferentes à mesma.

(CONCLUSÃO) Esta pesquisa teve como intuito observar os impactos causados pela demolição do estádio Machadão nos natalenses, usando como base o conceito de psicologia social para memória social. Conclui-se que, apesar da indiferença de muitos com relação ao estádio, grande parte destes se mostrou contra sua demolição. Tais resultados nos mostram que, apesar de expressarmos uma opinião sobre determinado objeto que fez parte do nosso convívio por muitos anos, essa reação pode se tornar adversa quando este é ameaçado de remoção ou eliminação, ou quando uma destas ações é tomada em detrimento da opinião dos que o cercam. Convém ressaltar que esta pesquisa foi realizada, também, com o intuito de complementar o Projeto de Pesquisa “Copa do Mundo 2014 na cidade do Natal/RN: investigando aspectos psicológicos nas relações pessoa-ambiente”.

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SONOLÊNCIA E PRIVAÇÃO DE SONO EM TRABALHADORES ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Autor(es):

Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rudson Gonçalves da Silva : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A necessidade do homem de obter bens de consumo através do trabalho segue o desenvolvimento das organizações sociais desde a antiguidade. É através do exercício profissional que os indivíduos obtêm fontes materiais para a manutenção de sua vida, assim como para a aquisição de bens. Com o surgimento da sociedade moderna industrializada, as exigências do mercado de trabalho se tornaram cada vez mais voltadas para o indivíduo especializado em determinada função. É nesse contexto que houve a necessidade de implantação de instituições de ensino básico, assim como as instituições de ensino técnico e superior, voltadas para formação de profissionais preparados para atuar no mercado. As necessidades sociais e econômicas exigem que a maioria dos estudantes de graduação também esteja inserida no mercado de trabalho, dividindo seu tempo entre obrigações acadêmicas e profissionais. É nesse contexto que surge a necessidade de se estudar a influência da rotina dos estudantes que necessitam trabalhar, podendo assim identificar os impactos causados por esta prática comum na sociedade contemporânea. O presente estudo tem como objetivo a identificação dos fatores sociais que levam o indivíduo que trabalha a buscar especialização profissional nos cursos de formação tecnológica e superior, assim como analisar os impactos que a rotina pode causar na homeostase da fisiologia do corpo humano, principalmente no que diz respeito ao ciclo sono-vigília, podendo assim acarretar em patologias conhecidas por distúrbios do sono.

(METODOLOGIA) A análise das condições de qualidade do sono em trabalhadores que também fazem parte do curso de graduação em Psicologia foi feita através da aplicação do questionário adaptado da Escala de Pittsburgh para avaliação da qualidade do sono. As perguntas foram modificadas, tendo em vista a adaptação à realidade do público alvo da presente pesquisa, buscando ainda identificar os hábitos de sono dos participantes.

(RESULTADOS) Através da análise dos resultados, percebemos que a grande maioria dos trabalhadores estudantes de psicologia dedica em média cinco horas diárias ao sono, e que o classificam como bom diante da escala apresentada. Os dados coletados com os entrevistados demonstram que, de modo geral, os mesmos estão satisfeitos com a qualidade geral do sono, mas, em contrapartida, a maior parte dos participantes relata dificuldade em permanecer acordado no ambiente de trabalho, assim como nos horários dedicados ao estudo acadêmico. Os participantes relatam que os principais problemas que dificultam o sono noturno estão relacionados ao despertar no meio da noite, tosse e ronco durante o período em que dormem e a dificuldades respiratórias.

(CONCLUSÃO) Percebemos que a condição de privação do sono em estudantes de psicologia que também fazem parte do mercado de trabalho pode interferir negativamente no ritmo da rotina diária desses indivíduos, dificultando o bom rendimento profissional e acadêmico. Do mesmo modo, a privação de sono contribuirá para o desequilíbrio do ciclo sono-vigília desses indivíduos, levando-os a condições de estresse e até mesmo patológicas.

A VIVÊNCIA DE SER TRANSGÊNERO: UM ESTUDO DOS ASPECTOS SOCIOPSICOLÓGICOS

Autor(es):

Hildebrando Azevedo Amorim Neto Cocentino: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Olivia Joseane Mateus Nunes da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rozeann Soares de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thiago Leopoldino Dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vinicius Marques Filgueira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O gênero que recebemos ao nascer refere-se exclusivamente ao órgão sexual que possuímos e em consequência disso somos impostos a assumir o papel social que lhe compete. Porém, à medida que um indivíduo se desenvolve, ele pode não se identificar com tal gênero, assim como com suas atribuições e características sociais. Essa pessoa é reconhecida socialmente como transgênero ou transexual. Ainda hoje o ser transgênero é classificado como tendo transtorno de identidade de gênero, e é um tema coberto de tabus e preconceitos. Diante deste fenômeno social, o presente trabalho tem como objetivo conhecer e compreender a vivência de ser transgênero, explanando suas principais características, como se dá o diagnóstico e os tipos de tratamento mais conhecidos.

(METODOLOGIA) O presente estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico através de bases de dados online em sítios de referências, artigos, vídeos e documentários, e aplicação de questionários elaborados pelo grupo em pessoas que se percebem como transgênero. Foram utilizadas publicações dos últimos 30 anos e

as palavras chaves utilizadas foram: “Transgênero”, “Distúrbio de Identidade”, “Tratamento Transgênero”, “Transexuais”.

(RESULTADOS) O transexualismo é considerado um transtorno de identidade de gênero, e este diagnóstico é dado quando o indivíduo apresenta fatores que apontem a necessidade de querer viver e ser aceito como membro do sexo oposto. Este anseio por assumir a identidade com o qual se identifica vem, muitas vezes, acompanhado do desejo de transformar o corpo através de intervenções hormonais e/ou cirúrgicas. O tratamento compreende três dimensões: médica, social e psicológica, sendo esta última imprescindível no processo de terapia hormonal e/ou cirúrgica, que dá todo o amparo profissional sobre a descoberta, a aceitação e tudo que envolva o processo de bem-estar do indivíduo. Os resultados dos questionários revelam que os respondentes nasceram com o sexo biológico masculino e realizam ou tem interesse em intervenções hormonais. Em sua maioria não trabalham, mesmo tendo um nível de escolaridade médio, suficiente para diversos empregos, e isso se deve principalmente ao preconceito da sociedade. Dentre os relatos, percebe-se a falta de oportunidade dada aos transexuais, e em função disso alguns acabam se prostituindo. Alegam ter percebido alguma diferença de identidade de gênero por volta dos 14 anos de idade e que a ao assumir para a família, a reação em geral foi negativa, mas que com o tempo as relações se tornaram satisfatórias. Em meio as dificuldades que eles citaram está a imagem que as pessoas têm em achar que os transexuais roubam ou tem doenças, da diferenciação de tratamento que eles recebem em diversos tipos estabelecimentos, chegando até mesmo a não serem aceitos em determinados locais, além da existência de preconceito entre os próprios transgêneros. Dos nove respondentes, apenas um diz não ter interesse em alterar sua documentação civil, enquanto os demais pretendem fazê-lo.

(CONCLUSÃO) No Brasil e no mundo os transgêneros têm buscado seus direitos e seu reconhecimento. É preciso ressaltar o cuidado quanto a interpretação e diferenciação de sexo e gênero, como a importância de mais estudos que envolvam o tema e sirvam de orientação e informação para que se tenha um entendimento melhor sobre o assunto. Com os dados coletados pôde-se perceber a dificuldade e o preconceito sofrido por essas pessoas, tanto no âmbito familiar, na sociedade e entre os próprios transgêneros.

CEDUC: UMA VISÃO SOCIAL A PARTIR DA COMUNIDADE

Autor(es):

Jéssyca Aparecida de Medeiros : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Luiz Henrique Liberato Barbosa*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Maria Ericléa dos Santos Costa* : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Maria Hadyuska Souza da Cunha*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O CEDUC (Centro Educacional) é uma unidade de operação da FUNDAC (Fundação Estadual da Criança e do Adolescente), antiga FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor). O Rio Grande do Norte hoje conta com cinco unidades de CEDUCs, distribuídas da seguinte maneira: nas comunidades de Pitimbu, Nazaré, Potengi, Caicó e Mossoró. Trazendo em sua política uma proposta educativa e de reabilitação do Adolescente infrator interno ou em regime semiaberto, baseada nas medidas socioeducativas estabelecidas pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). É sabido que há uma mobilização social para a remoção e mesmo a extinção dos CEDUCs. Sendo assim, que incômodo então o Centro Educacional estaria causando aos moradores? Com base nesse contexto, pretendemos conhecer a visão dos moradores próximos a uma das três unidades da grande Natal e Investigar os reais motivos pelos quais eles pretendem que seja feita a remoção do mesmo.

(METODOLOGIA) Utilizou-se para embasamento e construção da metodologia a ser aplicada, pesquisas bibliográficas, artigos científicos, vídeos de entrevistas, revistas eletrônicas, jornais e mídia em geral. A mesma consiste na elaboração e aplicação de um questionário em forma de entrevista contendo questões sendo elas perguntas fechadas e abertas em uma amostra aleatória buscando o público que reside mais próximo à unidade.

(RESULTADOS) Apesar de a pesquisa proposta encontrar-se ainda em andamento, colhemos que os CEDUCs, assim como a antiga FEBEM não têm atingido os objetivos a que se propuseram ao longo dos anos de atuação. Os Centros de Educação têm sido como uma preparação para o pavilhão que muitos enfrentarão num futuro próximo se estes permanecerem vivos. A posição da comunidade a estes, é de primeira instância resumido no medo que enfrentam ao se depararem com os jovens que, com pouca ou mesmo nenhuma medida socioeducativa vem sendo apenas mantidos encarcerados em regimes de internação ou semi-internação, sendo necessário portões de ferro no acesso à cozinha dos locais, para evitar a busca por ferramentas como facas e objetos cortantes para o uso entre eles, ou para cometer outras infrações. Os Ceducs não inspiram segurança para a comunidade, e nem agregam nenhum tipo de valor a estes adolescentes os quais são apenas vítimas de um sistema.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que a real motivação da comunidade em lutar pela remoção do CEDUC local é a falta de práxis em relação às medidas socioeducativas, impossibilitando uma (re) integração social, colocando o jovem que se encontra como transgressor, passível de medidas que são apenas punitivas, não o enxergando como um ser construído em seus contextos sociais. Leva-se em consideração que há vários motivos para o adolescente tornar-se um infrator, dentre eles a sede de reconhecimento social, a busca pelo poder, o uso desregrado da droga e as dívidas geradas pelo livre acesso, tendem a marginalizar, estigmatizando-o. Mas o principal motivo que os leva a cometer infrações é a desigualdade social, que projeta a realidade atual quanto à exclusão. Ao ver que o próprio Centro Educacional falha em aplicar as medidas baseadas na reconstrução moral do Adolescente, fica difícil para a própria sociedade aceitá-lo como parte de si. E nesta dicotomia entre exclusão e a tentativa de incluí-lo, é que esse adolescente se constrói. Palavras-chave: comunidade, adolescente, medidas.

COMPORTAMENTOS DOS PAIS COM EFEITOS POSITIVOS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DE TDAH

Autor(es):

Lucas Graça Generoso Pereira : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O TDAH é uma doença prevista no DSM IV - (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como transtorno de déficit de atenção possivelmente acompanhado de hiperatividade. Não há um déficit cognitivo estabelecido ou uma causa que sirva como origem da doença. Embora ela seja característica de crianças do gênero masculino pelo senso comum, está presente em pessoas de ambos os sexos e variadas idades. Os sintomas utilizados no diagnóstico do TDAH são todos relacionados a comportamentos dos indivíduos em seu cotidiano. Por ser este diagnóstico baseado em comportamentos considerados indesejados, propositais ou não, eles podem ser atenuados ou corrigidos com mais disciplina dos responsáveis em relação a criança e seu cotidiano, e não apenas com medicamentos, como a Ritalina®? Pretendo demonstrar que uma rotina mais disciplinada dessas crianças, e o direcionamento nas áreas que a mesma demonstra interesse podem diminuir ou extinguir os sintomas.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Através de uma pesquisa qualitativa, foi avaliado o comportamento cotidiano de crianças aleatoriamente selecionadas e diagnosticadas com TDAH por meio de laudo psiquiátrico e, a forma de agir dos responsáveis em relação ao mesmo. Também verificou-se além de outros dados, se essa criança já apresentou interesse por determinada área de conhecimento ou atuação e, quando ocorrido a existência de incentivo ou repressão por parte dos responsáveis ou de seus educadores. Essa pesquisa foi feita por meio de uma anamnese previamente elaborada e direcionada aos responsáveis, e um questionário respondido pela criança, para entendermos como ela convive com o diagnóstico da doença e seus sintomas

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Como resultado da pesquisa, averiguei a forma de tratamento recebida por essa criança em relação ao diagnóstico, tanto dos responsáveis como dos educadores, e os impactos da doença em sua vida. A idade em que recebem o diagnóstico e como essa descoberta influenciou suas vidas desde então é importante para a descoberta de uma forma mais apropriada de lidar com essa temática. Verificou-se a existência de uma porcentagem elevada de crianças utilizando medicações como tratamento e então aferiu-se o efeito destes no desempenho escolar e sua eficiência no combate aos sintomas. Comprovou a existência de padrões comportamentais na disciplina dessas crianças, que levam a um reforço inconsciente, positivo ou não, em relação aos sintomas. A existência dos sintomas em seus responsáveis também existe em alguns casos, pois essas características podem ser transmitidas geneticamente. A forma como os responsáveis e educadores entendem a doença e seus efeitos no desenvolvimento infantil é fundamental para a minimização dos efeitos da mesma na vida escolar e na sua interação social.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) É necessário alterar a visão geral que se tem sobre o TDAH, pois o diagnóstico dessa síndrome não significa necessariamente um prejuízo na vida dessa criança. Não existe um cérebro com funcionamento perfeito em todas as áreas, e isso sequer é desejável. As possibilidades de tratamento dessa doença são inúmeras. Segundo o DSM IV, os sintomas da Hiperatividade, por exemplo, sofrem remissão quando a atividade proposta é de interesse do diagnosticado. O uso de medicamento traz consequências graves a longo prazo na vida de seu usuário, e sua utilização aumentou vertiginosamente no Brasil na última década. Desenvolver tratamentos alternativos que envolvam todo o entorno da criança, seus responsáveis, educadores e convívio social pode ser bastante proveitoso para o seu desenvolvimento como um todo.

CONSUMO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autor(es):

Ana Luiza Duarte do Vale: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Byanca*

Yranema de Medeiros Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lucas Graça Generoso Pereira : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Nayhara*

Kalyne Morais de Souza Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Nelson*

Eugênio de Albuquerque Smith Filho : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A sociedade ocidental baseia-se no capitalismo como sistema econômico, sendo que esse sistema se baseia no lucro dos produtores industriais acima de qualquer valor que essa sociedade possua. Esses produtores criaram mecanismos ao longo da história para que seus produtos se tornassem realmente necessários para seus consumidores, transformaram bens de importância secundária em essenciais para a sobrevivência dos indivíduos. E para o público feminino essa inversão de valores não se deu de outra forma. A publicidade trabalha internalizando no inconsciente feminino determinado ideal, ou então transformando uma necessidade diária em consumo, quando nem sempre essa necessidade é suprida da melhor forma através deste. Pretendemos antes como objetivo buscar e sintetizar o que a literatura nos diz à respeito das idealizações que giram em torno desses sentimentos usando para isso o conceito de representação social e posteriormente, realizar comparações entre e o que nos diz a literatura e o que nos dizem as mulheres, abrindo a possibilidade de interpretação para várias áreas do conhecimento, seja ele ligado ao marketing, com objetivos próprios de sua área, quer no campo das ciências psicosociais com objetivos ligados à busca de soluções para um desenvolvimento mais saudável das pessoas e da sociedade formada por elas.

(METODOLOGIA) A pesquisa de campo se realizará no mês de outubro nas ruas do centro da cidade. Quanto ao questionário, foi montado e a entrevista será aplicada em mulheres que tenham terminado de fazer a compra, ou seja, mediante seu ato. Os possíveis resultados da pesquisa de campo serão analisados e comparados às análises provenientes dos levantamentos bibliográficos e documentais, fornecendo subsídios para discussão e conclusões.

(RESULTADOS) Entre vários teóricos, o que poderemos ter como referência para a nossa pesquisa é Marx, pois ele viveu no início da sociedade industrial e desenvolveu dois conceitos com base em outros autores, tais quais são a alienação e a opressão. Esses conceitos foram desenvolvidos em conjunta com a teoria sobre o fetichismo da mercadoria, na qual fala que a mercadoria é uma ilusão sobre o produto, forjada pelo capitalismo. Os consumidores são alienados pelos produtos, pois a grande massa de produção se torna opressora diante da massa trabalhadora, acabando que faça existir uma diferenciação e distinção entre classes e grupos sociais. Em grande parte, tais consumidores são “influenciáveis” tanto quanto conscientemente, quanto inconscientemente pelos marketings oferecidos pelos meios de comunicação, onde são de alguma forma chamativa e reconfortante para seu público feminino.

(CONCLUSÃO) Pelos artigos pesquisados, percebemos que o consumo faz parte de um processo sociocultural, no qual as mulheres vão em busca do seu poder de compra. Elas querem sentir satisfação com suas aquisições e sua imagem e usam isso como uma forma de obter e afirmar sua identidade. Para as consumidoras selecionarem o produto, elas sofrem influência de suas atividades inconscientes e por viverem numa sociedade capitalista existe uma forte cobrança que gera uma auto exigência mental, física e emocional. Um dos fatores que influenciam ativamente na questão é a mídia, que leva as mulheres a se sentirem excluídas de grupos ou padrões no qual desejam estar inseridas, fazendo com que consumam produtos ou serviços sem real necessidade, apenas para suprir seu desejo de status perante a sociedade.

CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA NO AUTISMO INFANTIL

Autor(es):

Anna Carolina Garcia de Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcia Lyane Ribeiro Cavalcante de Oliveira Tinoco: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Renato Pinheiro Rosa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rozeann Soares de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A ludoterapia é uma proposta de psicoterapia, desenvolvida especificamente para o universo infantil, realizada por meio de brincadeiras e dos jogos. É brincando que a criança exterioriza os seus sentimentos, inseguranças, medos e conflitos, entre tantos outros, expressa ainda suas dificuldades, fantasias e desejos de forma simbólica. O processo psicoterápico contribui também para o seu autodesenvolvimento, ajudando-a na superação dos obstáculos, na integração e adaptação social, facilitando uma melhor compreensão de si. A ludoterapia pode ser importante para o cuidado às crianças autistas. O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento e o seu diagnóstico se dá por volta de um ano e meio. Através de estudos sobre a síndrome autista foi percebido alterações comuns em três áreas do desenvolvimento: a comunicação, a sociabilização e a imaginação. Dependendo do grau de autismo ela também sofre com as dificuldades nas habilidades motoras e intelectuais, como também em expressar necessidades. Devido às características variadas e causas desconhecidas, o autismo ainda não tem cura, mas pode ser cuidado, por isso o tratamento é interdisciplinar. Neste sentido, a pesquisa pretende compreender quais as contribuições da ludoterapia para o autismo infantil.

(METODOLOGIA) O presente trabalho será realizado através de entrevistas com psicólogos que atendem ou já atenderam crianças com autismo.

(RESULTADOS) A pesquisa ainda está em andamento, mas até o momento, observou-se que as atividades lúdicas quando presentes na vida das pessoas sejam elas crianças deficientes ou não, incentivam, provocam, reascendem e estimulam não somente a particularidade da aprendizagem, como também o desenvolvimento do indivíduo. Estas atividades irão permitir com que estas crianças possuam uma nova visão de como exercer seu papel em meio às dificuldades encontradas que fazem parte do seu ser. Com relação ao atendimento psicológico de uma criança com autismo, pode-se dizer de forma geral que é complexo e costuma exigir contínuas supervisões. O terapeuta deve aprender a conviver com uma série de comportamentos, atitudes e rituais. É importante que o psicólogo respeite esses comportamentos e que possa assegurar um setting contínuo, seguro, protetor e acolhedor.

(CONCLUSÃO) A partir da presente pesquisa, pode-se compreender como o brincar favorece para crianças autistas um desenvolvimento com confiança em si mesmo e em suas capacidades, facilitando as interações sociais, garantindo um entendimento maior de comunicação, sentimentos e pensamentos. O profissional que trabalha ludicamente com autismo deve buscar constantemente, conhecer, entender e trabalhar com as dificuldades encontradas, assim como buscar atualizar suas práticas, visando acima de tudo oferecer uma melhoria do desenvolvimento integral dessas pessoas.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO: UM PACTO DE SEDUÇÃO

Autor(es):

Wagner da Matta Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Glaucineia Gomes de Lima

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho faz uma leitura interpretativa do conto Chapeuzinho Vermelho numa perspectiva psicanalítica e histórica. O objetivo principal é discorrer brevemente sobre as primeiras versões do conto, a partir do século XVII, e analisar aspectos que sofreram mudanças significativas nestas versões, ao longo do tempo. Tais transformações, determinadas por uma constelação de fatores, foram imperativas para que as primeiras estórias tivessem sofrido a amputação de cenas violentas e fossem dedicadas ao infante. Mas a estória de Chapeuzinho Vermelho não se constitui apenas em uma mera forma de entretenimento infantil ou pedagógico. Em sua tradição popular, trata da essência da condição humana e funciona como espelho que, paradoxalmente, oculta e mostra questões existenciais, incluindo a repressão sexual, num jogo dinâmico de representações.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi a análise minuciosa de bibliografia específica, a qual foi comparada ao filme *O Lenhador* (2004). A partir dessa da leitura desse material, o pesquisador selecionou pontos e cenas que eram de seu interesse e utilizou-se da teoria psicanalítica e do contexto sócio-histórico para tecer, criticamente, considerações sobre o tema, elaborando assim este trabalho.

(RESULTADOS) Através da pesquisa bibliográfica e do filme *O Lenhador* (2004), percebeu-se que o conto Chapeuzinho Vermelho tem sofrido várias alterações ao longo do tempo. Todas elas, em sua maioria, a serviço de uma ideologia burguesa de caráter judaico-cristão e, consequentemente, de base patriarcal. No entanto, isso acontece de forma dialética e dinâmica, pois ao mesmo tempo em que o conto é influenciado pelos mecanismos de controle social, ele também o influencia, já que, como representante simbólico da cultura não, não pode ser decodificado de todo.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que, apesar das tentativas de infantilizar e de dessexualizar o conto de Chapeuzinho Vermelho, banindo cenas violentas e eróticas, este ainda mantém sua forma simbólica que crianças e adultos entendem em diferentes níveis. Para a criança, o lobo, a serviço do adulto, nada mais é do que um predador cujo propósito é o de alimentar o medo. Com a ajuda desse medo, os comportamentos socialmente desejáveis são moldados. Por isso, em muitos casos, ao lobo é dado uma sentença impiedosa, mesmo que, atualmente, seguindo a filosofia do polemicamente correto, ele seja perdoado. A sociedade civilizada estabelece normas de condutas e leis para conter a porção animal em nós, nossos impulsos indesejáveis. Mas o lobo é parte de nossa porção instintiva, sem lei e para compreendê-la contamos uma estória. Na metáfora do adulto, o lobo tem sido usada para ilustrar o abusador infantil, a relação incestuosa e o desejo sexual masculina. Da mesma forma, a figura de Chapeuzinho tem sido usada representar a ninfeta insaciável, voluptuosa e dominadora.

DA PALAVRA AO CORPO NA PSICOTERAPIA

Autor(es):

Cláudio Eduardo Nunes Peroba : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Palloma Nunes Andrade dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Carlos Henrique Souza da Cruz
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Conta Wilhelm Reich, em “A função do orgasmo”, que em um dos últimos congressos da Sociedade Psicanalítica de Viena, Freud reconheceu que, ao contrário do que tinha postulado anteriormente, o fato de tornar consciente um impulso inconsciente proibido, não faria, necessariamente, o sintoma desaparecer. O “talking cure” não era então, suficiente para o tratamento psicológico de muitos casos. Reich dedicou parte de sua vida tentando descobrir os mecanismos que mantinham atuantes os sintomas, a despeito de sua conscientização e que métodos seriam eficazes para tratar estes casos, desenvolveu então os princípios básicos da terapia corporal que mais tarde deu origem a diversas abordagens. Este trabalho pretende identificar importantes aspectos das terapias corporais que justificam sua aplicação e eficácia.

(METODOLOGIA) Para a pesquisa, foram utilizados aspectos teóricos e estudos de casos clínicos, colhidos a partir de dados bibliográficos.

(RESULTADOS) A partir da pesquisa sobre terapias corporais como a bioenergética, biossíntese e biossistêmica, verificou-se que são fundamentadas na concepção de que apenas a fala pode não ser suficiente para o tratamento de alguns casos, porque determinados processos traumáticos são gerados muito cedo na vida do indivíduo, instalando-se na sua psique e estruturando diversas características corporais, ficando então inacessíveis à consciência, a despeito dos esforços feitos pelo terapeuta para trazê-los verbalmente à memória. As formas de sentir e pensar do indivíduo são influenciadas pelas experiências vivenciadas ao longo de toda a sua vida, as quais escrevem uma história em seu aparelho psíquico e biológico, fazendo com que os detalhes e variações que configuraram o passado permaneçam atuando no presente. De acordo com Maurício Stupiggia, as experiências traumáticas podem produzir uma cisão no hipotálamo que desconecta a mente das sensações corporais. Para evitar novos sofrimentos, os mecanismos de defesa fazem com que sensações e emoções sejam bloqueadas e congeladas, resultando no encorajamento psíquico e biofísico. No entanto, esse sistema de proteção limita a vida emocional, ocasionando a perda da espontaneidade nas relações e da capacidade de viver plenamente. Desse modo, não seria possível desobstruir, satisfatoriamente, o fluxo energético entre emoção e pensamento, sem se valer de processos terapêuticos que se utilizam do corpo, pois podem chegar onde as palavras ainda não se fizeram presentes, alcançando experiências vividas antes do desenvolvimento da linguagem verbal.

(CONCLUSÃO) Apesar de sua profusão, dividindo-se em diversas correntes a partir de Reich, o trabalho corporal ainda encontra muita resistência, sobretudo porque se choca com algumas concepções sobre a distância a ser mantida pelo psicólogo em relação ao paciente, justificadas pelos efeitos transferenciais da terapia. O trabalho corporal, por vezes, envolve o toque do terapeuta no paciente, o que traz todas as susceptibilidades envolvidas no contato físico entre as pessoas, por despertar sensações e sentimentos, cuja adaptação cultural, obriga a manter sob controle, gerando culpa quando se manifestam. A tecnologia e informatização têm aumentado progressivamente o distanciamento das relações humanas, colocando-as cada vez mais, sob a intermediação de equipamentos, mas contraditoriamente, como afirma Alexander Lowen no livro “Bioenergética”, a vida acontece através do corpo, de modo que as pessoas estão ávidas por contatos e relações que não sejam virtuais.

ENXAQUECA: UM OLHAR MULTIFATORIAL

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A enxaqueca é um transtorno complexo, que atinge em média 12% da população, sendo que as mulheres são as principais vítimas da doença. Um distúrbio multifatorial caracterizado por episódios recorrentes de cefaleia que podem acompanhar-se com náusea, vômitos, foto e xenofobia, além de outras alterações psicológicas como depressão e ansiedade. Esse distúrbio tem marcadas repercussões na qualidade de vida dos indivíduos, interferindo na vida econômica e social dos sujeitos. Assim, entendemos que a enxaqueca não pode ser compreendida somente como um distúrbio neuroquímico, mas também como um problema psicossocial, pois perpassa por aspectos sociais e emocionais da pessoa. Esse trabalho é um recorte inicial do projeto de pesquisa intitulado “Vivências da enxaqueca: Uma análise psicossocial e fenomenológica” que traz como objetivo geral compreender a vivência de pessoas que sofrem de enxaqueca e identificar as causas atribuídas a esse problema

(METODOLOGIA) Como objetivamos compreender a vivência das pessoas que sofrem com enxaqueca o projeto supracitado tem cunho qualitativo, pois permite uma abordagem mais interativa com os sujeitos participantes. Serão convidados para participar voluntariamente da pesquisa dez funcionários de uma instituição de ensino superior privada do Rio Grande do Norte, que deverão ser selecionados de acordo com os critérios de inclusão. A estes serão entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constam todas as informações sobre os procedimentos éticos e metodológicos da pesquisa. Realizaremos entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio que posteriormente serão transcritas na íntegra. Além disso, será entregue aos participantes um “diário” para que eles registrem sua experiência. As entrevistas e o “diário” serão analisados à luz das práticas discursivas de (Spink, 1999) e da perspectiva fenomenológica

(RESULTADOS) Esperamos conhecer em profundidade como as pessoas que sofrem de enxaqueca vivenciam esse problema e os possíveis desencadeadores da crise; o que fazem para se prevenir dos episódios, e quais os sentimentos que são associados a esse período. Quais os efeitos psicossociais da doença na vida dos participantes, e como eles compreendem essa condição. Identificar quais os modos de cuidado a esse problema e como a psicologia pode contribuir com suas práticas para o cuidado com pacientes que sofrem de enxaqueca. Sabemos que há uma significativa interrelação da enxaqueca com aspectos emocionais, sociais e culturais. A psicossomática é um campo de conhecimento que possui alguns estudos sobre a enxaqueca e sua relação com as emoções. Para os estudiosos desse campo, a enxaqueca ocorre em pessoas que pensam muito, ficam muito presas aos pensamentos em detrimento das ações concretas. Além disso, tendem a ser teimosas e a “quebrar” a cabeça com problemas nem sempre tão importantes

(CONCLUSÃO) Conhecer melhor as vivências das pessoas que sofrem de enxaqueca pode contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de cuidado e técnicas terapêuticas para alívio das crises. Além disso, acredita-se que ao compreender os gatilhos da crise possa ajudar a controlar melhor os fatores desencadeantes, e minimizar seus efeitos psicossociais

"GENTILEZA GERA GENTILEZA": CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOLOGIA POSITIVA

Autor(es):

Mariana Fagundes Galvão : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Melina Séfora Souza Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Sabe-se que tradicionalmente a psicologia sempre se concentrou nas questões relacionadas aos distúrbios mentais e as emoções negativas, enquanto que as experiências que promovem a felicidade passavam despercebidas. Buscando alterar esse olhar, em 1998 Martin Seligman e outros cientistas criaram em 1998, nos Estados Unidos, o movimento científico intitulado de Psicologia Positiva. Tal vertente da psicologia não buscava negar a existência do sofrimento humano, mas sim explorar o outro lado das questões humanas como a gentileza e a felicidade. Segundo o referido autor, olhar para essas virtudes e forças pessoais pode fortalecer o indivíduo e as suas potencialidades tornando-o mais vigoroso e produtivo. A partir disto, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa disseminar entre os estudantes conhecimentos sobre a psicologia positiva, ainda escassa em produções no Brasil. Foram objetivos específicos: 1) Realizar levantamento bibliográfico acerca da psicologia positiva 2) Relatar a contribuição da Psicologia Positiva para o bem-estar e florescimento do ser humano.

(METODOLOGIA) Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de pesquisa "Scielo" e "Google acadêmico", no qual foram pesquisados artigos sobre a Psicologia Positiva e a sua relevância na busca pelo desenvolvimento sadio do sujeito.

(RESULTADOS) Através da bibliografia consultada foi possível perceber que a Psicologia Positiva pode ser definida como o estudo dos sentimentos, emoções e comportamentos que objetivam promover a felicidade. Nesse sentido, esse movimento científico busca fazer com que os psicólogos adotem um novo olhar sobre as motivações e capacidades humanas. Pela perspectiva tradicional da psicologia, ao presenciar a cena de alguém ajudando uma pessoa estranha, os psicólogos enxergarão um benefício egoísta no ato, ou seja, irão resistir em reconhecer o altruísmo nessa cena. Ao contrário dessa perspectiva, a psicologia positiva enxerga o ato de ajudar os outros como algo que as pessoas escolhem fazer sem a necessidade de qualquer forma de reconhecimento, visto que são internamente recompensadas por essas realizações. Segundo esse olhar, as pessoas que utilizam as suas forças pessoais, sentem-se mais felizes, tornam-se mais resistentes a doenças mentais e têm mais chances de realizar as suas metas. Além disso, à medida que essas virtudes e forças tornam-se conscientes e são usadas de forma integrada, o indivíduo é capaz de fortalecer seus aspectos físicos, intelectuais e sociais, para que, em meio a ameaças ambientais, possa fazer uso desses recursos. Assim, a Psicologia Positiva objetiva proporcionar o florescimento do indivíduo, reconhecendo-o não como um ser invencível capaz de suportar todas as adversidades sem sofrer, mas sim como um ser humano capaz de viver plenamente mais do que somente existir. **(CONCLUSÃO)** A pesquisa realizada teve significativa relevância à medida que agregou novos conhecimentos aos estudantes de psicologia. A Psicologia Positiva acredita que ao cultivarem as suas forças pessoais, como o altruísmo, a justiça e a gratidão, as pessoas podem conquistar uma vida mais plena e feliz. No entanto, embora a psicologia positiva esteja em crescimento nos Estados Unidos e Europa, aqui no Brasil as produções científicas ainda são escassas, reconhecendo-se a necessidade de uma maior disseminação dessa vertente. É clara a pertinência da Psicologia Positiva na saúde mental e qualidade de vida das pessoas, mas é importante evidenciar que essa ciência não busca eliminar as fraquezas, mas enfatizar e fortalecer as qualidades e pontos positivos do ser humano.

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA, MUNDO IMAGINÁRIO E INCIDÊNCIAS EMOCIONAIS

Autor(es):

Alexandre Macena de Melo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Daliany Cristiny da Rocha Sousa Oliveira Rebouças* : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isis de Fatima Cesario Mandu: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcelo Bruno Cardoso Targino: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mayara Varelo do Nascimento: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho propõe conhecermos um pouco do mundo imaginário, das adolescentes relacionado a gravidez precoce. Diante de alguns aspectos abordados como a sexualidade, gravidez e o emocional. Queremos levar a sociedade há compreender um pouco sobre esta fase tão interessante, misteriosa, cheia de mudanças, transições tanto física como psicologicamente, observando assim a particularidade de cada uma destas adolescentes, de acordo com o que elas pensam. Sobre tudo queremos analisar o lógico emocional destas Jovens, diante de tudo isto.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa foi elaborada através de uma entrevista dinâmica, realizada em duas escolas da zona norte de Natal, sendo uma particular e a outra pública. Abordamos doze alunas, seis de cada escola, duas do oitavo ano, duas do nono ano e duas da primeira série do ensino médio. As participantes da pesquisa tinham por volta de 14,15, 16 anos de idade, e foi aplicado um procedimento de desenho-estória, onde cada uma individualmente atendeu a proposta de desenhar e escrever uma história sobre o que seria para elas “uma adolescente nos dias de hoje”.

(RESULTADOS) A maioria das jovens para descrever uma adolescente nos dias de hoje usou a gravidez precoce nos desenhos e posteriormente nas histórias . As jovens têm associado o sexo e a gestação precoce a castigo, morte, abandono e incapacidade de conseguir levar suas vidas adiante, terminar os estudos, ser bem sucedidas profissionalmente, boas mães e esposas. O imaginário das mesmas diante da gravidez precoce, ou seja, na adolescência estaria relacionado a um ato de punição pela conduta “criminosa” de ter relações sexuais na adolescência, e que esse castigo seria vivenciado exclusivamente pela menina a adolescente, e o menino e pai no contexto da gravidez ficaria espertamente isento da situação, o preconceito e discriminação social também e inserido nesse mundo imaginário.

(CONCLUSÃO) A sexualidade e a gravidez precoce, ainda são vista de uma forma distorcida e preconceituosa pela maioria das jovens. Isso é preocupante, pois o índice é alto de adolescentes que estão passando por transtornos emocionais, e até quadros de depressões pré e pós-parto. Entretanto foi possível chegar a conclusão que as jovens estão lidando com o desabrochar de sua sexualidade de maneira emocionalmente empobrecida, ora associando-a a imagens terrificas, ora exercendo de maneira impulsiva e despreocupada, a falta de um diálogo aberto pela parte dos pais tem colaborado de certa forma para esse resultado, portanto o papel da família e de extrema importância nessa fase pela qual a jovem assume mudanças na imagem corporal, de valores e de estilos de vida, afastando-se dos padrões estabelecidos por seus pais e criando sua própria identidade.

HOSPITALIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA: REFLEXÃO ACERCA DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA EM DETRIMENTO A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autor(es):

Samuray Freire de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Carlos Henrique Souza da Cruz

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Depois de séculos de segregação social, institucionalização enclausurante e des-historicização dos considerados loucos, realizou-se a Reforma Psiquiátrica no século XX, um movimento pautado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que primou pela dignidade dessas pessoas enquanto sujeitos sociais.

(METODOLOGIA) Partindo-se do Projeto de Lei 7663/10, defensor da internação compulsória, em relação à Lei 10.216/2001; a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o grande avanço da Reforma Psiquiátrica, levantou-se reflexões quanto à medida sócio-política que tramita na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional. Doravante, usufruiu-se de uma revisão bibliográfica, crítica/reflexiva, baseada numa perspectiva foucaultiana, subsidiada ainda com estudos de Paulo Amarante e Dartiu Xavier, buscando-se relações entre as diretrizes/bases da Reforma Psiquiátrica e a prática da internação compulsória.

(RESULTADOS) As diretrizes da Reforma Psiquiatra preconizam a modificação do sistema de tratamento clínico hospitalocêntrico/manicomial da doença mental, eliminando gradualmente a internação como forma de exclusão social por intermédio de uma rede de serviços substitutivos. Este processo é um movimento ético-político. Político pela necessidade de se efetivar diretrizes antagônicas da chamada “indústria da loucura”, que lucra bastante com o sofrimento e mortificação, chegando a ser ambíguo quando depara-se com o Art. 2º, Parágrafo Único, Inciso III presente na Lei 10.216/2001; e ético porque parte de uma forma de olhar para o fenômeno da loucura diferenciado, passando a enxergar os indivíduos não só pelo que os limitam, mas sobretudo pelo que os tornam capazes. Quanto à internação compulsória, questiona-se sobre a existência de interesses econômicos por trás da aprovação da nova lei. Entende-se haver um favorecimento do mercado manicomial e o fortalecimento da indústria das “Comunidades Terapêuticas”, crescentes no país. Tudo isso se reflete nas formas de internações até pouco depois da reforma psiquiátrica e que, devido às superlotações, tornava-se impossível a realização de trabalhos por parte dos profissionais, bem como o oferecimento de ambientes propiciadores da construção do sujeito como ser social. Considerando a população brasileira estimada em 196,9 milhões de habitantes e que 3% dela possui transtornos mentais graves e persistentes, como abarcar tamanha demanda numa rede de saúde mental que possui apenas 1.670 CAPS (I, II, III, i e ad)? Como garantir que não haverá retrocesso em programas como o “De Volta Pra Casa” frente a uma centralidade do tratamento psiquiátrico em instituições? Esta medida reforçaria a crença de que local de “louco” é à margem da sociedade, sendo um retrocesso nas conquistas já realizadas. É perceptível que a prática da internação compulsória, inevitavelmente, levará à caracterização dos serviços de saúde mental como sendo novos modelos manicomiais, pois desvaloriza a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Lei nº 10.216/2001, especialmente o Art. 4º, § 3º e do Art. 6º, Parágrafo Único, inciso III. O impacto que haverá com a implantação da nova lei antidrogas é a desconstrução de quase meio século de lutas contra internação enclausurante.

(CONCLUSÃO) Utilizar da internação compulsória como via resolutiva aliada a um sistema de saúde insuficiente não é apenas repressor, é aniquilar todas as chances de devolução da identidade de ser social que por séculos os “loucos” foram forçados a não ter, fazendo-os retornar a ambientes hostis, mortificadores e des-historicizantes, denominados neo-manicômios.

MULHERES COMPANHEIRAS DAS DROGAS: UM ESTUDO DA CODEPENDÊNCIA AFETIVA NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DR. JOÃO CHAVES EM NATAL/RN

Autor(es):

Elayne Cristina do Nascimento Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lisieux Rejane Braga Lemos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Micheline Iara da Silva Teixeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

SAYONARA CHRISTIANE Gomes de Melo Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este projeto nasceu a partir de uma visita a ala feminina do Complexo Penal Dr João Chaves em Natal-RN, onde através de uma conversa informal com a psicóloga, percebeu-se que cerca de 90% das apenadas da unidade estavam reclusas por tráfico de drogas, e em grande parte fora presa por motivos ligados aos seus companheiros. Propomos no presente trabalho elucidar a relação existente entre a drogadicção dessas mulheres e o contexto de codependência afetiva vivenciado por elas junto aos seus companheiros. Sabe-se que codependência afetiva é uma construção a partir de vários fatores bio-psico-social que explica a relação de dependência que a pessoa desenvolve pela convivência com dependentes de drogas, esse tipo de relação traz grandes transtornos no tocante às perspectivas para o futuro, já que em detrimento das péssimas condições financeiras e emocionais, essas mulheres ao saírem da prisão podem acabar se envolvendo novamente com drogas, continuando nesse círculo vicioso. Diante destes fatos as questões a serem tratadas no presente trabalho são: o que de fato as mantém reféns desta situação; qual o contexto social que as envolve; onde começa esse processo de codependência afetiva, haja vista termos a independência feminina como um dos grandes processos vivenciados nos últimos séculos; e como a psicologia poderia colaborar nestas situações com vistas a diminuir o processo de reincidência e proporciona-las uma vida mais digna.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi desenvolvida no pavilhão feminino do Complexo Penitenciário Dr João Chaves em Natal-RN, onde em posse de autorização expedida pela Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania, foi feita entrevista com perguntas semiestruturada baseando-se em aspectos pessoais, históricos e sociais. A aplicação contou com a participação de 05 apenadas em regime fechado, com duração de aproximadamente 50 minutos cada. Os dados foram analisados qualitativamente, buscando-se a partir de uma revisão bibliográfica, perceber relação existente entre a drogadicção, a codependência afetiva e seus efeitos no âmbito sócio familiar destas mulheres.

(RESULTADOS) Os dados coletados nos permitiu perceber que o contexto social, bem como os conflitos vivenciados por essas mulheres na infância são construtores deste processo codependente para com seus parceiros. Levando-se em consideração as entrevistas é fato que a codependência afetiva tem relações com a drogadicção, constituindo um ciclo vicioso alimentando-se mutuamente. A pesquisa aponta elementos que possibilitam traçar um direcionamento adequado para o desenvolvimento de um trabalho efetivo, no que diz respeito ao combate da expectativa negativa gerada nestas mulheres, da mesma forma a partir dos aspectos sócio históricos que envolvem a realidade, apontar novos meios para a construção da ressocialização e visão de futuro das mesmas. Cabe-nos, assim propor um olhar mais enfático para esta realidade, que mostre caminhos que possibilitem a reconstrução de suas vidas, tão marcadas pela dor e sofrimento.

(CONCLUSÃO) Contudo, concluímos que muito mais que punir, o sistema prisional precisa ser um elo de ressocialização, auxiliando essas mulheres na construção da afetividade, pois de outra forma, a reclusão se constitui em fracasso, onde possivelmente voltarão a vivenciar as mesmas situações. Por fim, sabendo-se que o trabalho do psicólogo é de essencial importância nesse processo, propusemos a utilização de uma abordagem que pudesse reorientá-las em busca de sentido a partir das experiências dolorosas em suas vidas, a superação de crise e a construção de um indivíduo responsável por si e por sua história.

MÚSICA E EMOÇÃO: HÁ RELAÇÃO?

Autor(es):

Elania Cristina Gomes da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Josenildo Azevêdo Dantas : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A partir de vivências cotidianas, notou-se que a música tem um grande potencial para suscitar emoções nas pessoas, que podem estar ligadas às suas vivências pessoais e/ou seu contexto sócio-cultural. Nessa perspectiva, o presente trabalho traçar um caminho filosófico e fenomenológico da musica e sua relação com as emoções.

(METODOLOGIA) O trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória em construção onde buscaremos saber qual é a relação entre a música e as emoções. Para a realização desta, utilizar-se-á como metodologia, a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e artigos, além de consultas a sítios virtuais e também a aplicação de questionários em locais públicos a pessoas diversas procurando questionar que músicas escutam cotidianamente e o que estas despertam em cada um.

(RESULTADOS) Partindo do princípio de que o trabalho trata-se de um pré-projeto de pesquisa ainda em construção, a coleta de dados, como descrito acima, será logo mais posta em prática, visto que os resultados aqui demonstrados são os obtidos pela literatura, onde descobriu-se que a música, além de ser responsável por captar e transferir emoção, é também material construído pelo mundo social, histórico e cultural. Nesse caso, transmite múltiplos sentidos e emoções a diversos seres envolvidos numa mesma sociedade ou em sociedades diversas. Ela, assim como toda a atividade humana é uma unidade mediadora (subjetiva, objetiva, interpessoal, social, histórica) que dinamicamente se insere em todos os contextos. É correto afirmar que a música chega às pessoas espontaneamente, mas, logo ganha espaço em meio às emoções e por ter reservado um lugar de tão restrito acesso, a música provoca nos escutantes, a possibilidade de ver o mundo de formas diferentes a partir de suas experiências cotidianas-vivências, musicais. Assim, por ter o grande potencial de transmitir emoções, a música pode ser considerada como parte da construção de "sujeitos". Essa construção se dá pelas emoções transformadas em valores que são interpretados e retirados por aquele que a escuta. Geralmente, quando se escuta uma música e esta desperta algum tipo de emoção, o escutante leva para sua vida conceitos e forma opiniões que passam a fazer parte dele mesmo.

(CONCLUSÃO) Após dados da literatura pode-se observar que a música nos dias atuais é estudada em sua dimensão complexa e transdisciplinar, uma vez que não é vista somente como a arte de combinar sons e silêncios, mas engloba e vai além dos gestos da performance, da imbricada rede da composição, da teoria educacional, das dimensões sociais, históricas, terapêuticas, para residir no campo privilegiado das dimensões humanas. Para compreender a importância da música para cada indivíduo é necessário compreender também os aspectos de significados e sentidos que a música manifesta nestes e que se vinculam a experiências já vividas, passadas ou presentes. A finalidade da música será sempre a de comunicar algo, e que por suposto esta irá gerar uma reação ao escutante que será de toda forma atribuída a alguma vivência sua, tendo significado agradável ou desagradável dependendo da forma como cada um a interpreta.

O BRINCAR DE UMA CRIANÇA À LUZ DA TEORIA DE WINNICOTT

Autor(es):

Bárbara de Mello Valente : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Glaucineia Gomes de Lima

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho é fruto de um estágio supervisionado em uma casa de apoio e foi realizado na intenção de compreender melhor a relação da criança enferma com o terapeuta assim como a importância do brincar nesta relação. Para isso será feito uma revisão teórica acerca do brincar de Winnicott, correlacionando com o relato dos atendimentos.

(METODOLOGIA) As observações foram realizadas durante o estágio supervisionado em uma casa de apoio a criança cardíaca, O caso se refere a R., do sexo feminino, com 5 anos de idade, e que possui o diagnóstico de Hipertensão Pulmonar. A menina residia temporariamente na casa de apoio, preparando-se para um transplante pulmonar. O método utilizado nos atendimentos foi o uso da Psicanálise e a brincadeira como recurso de elaboração da criança. No total foram 10 atendimentos com duração média de 45 minutos cada um, realizados na sala de ludoterapia, onde a criança escolhia livremente o brinquedo ou atividade a ser realizada.

(RESULTADOS) Para Winnicott, quando a criança brinca, ela está dando sinais de sua vivacidade; ela se comunica consigo e com os outros, estabelecendo uma relação. Durante a brincadeira, ao interagir com os objetos ela produz relatos íntimos que cabe ao psicanalista usa-los no trabalho terapêutico. No caso em questão, R. demonstra, em um dos atendimentos, uma amostra destes “relatos íntimos” a que Winnicott se refere, onde ela comunica, através dos brinquedos, a violência familiar vivida, utilizando de uma boneca, um boneco e uma caixa com tampa. O espaço que o brincar winniciotano ocupa é chamado de espaço potencial, na relação paciente-analista é o momento em que o paciente sente-se seguro em consequência da confiabilidade do analista. Com a menina R. este espaço potencial foi criado com dificuldade devido ao ambiente médico que prevalece na casa de apoio. Para Winnicott, a sessão se dá mediante a sobreposição de duas áreas do brincar: a do paciente e a do analista. Esta disponibilidade de brincar por parte da estagiária nos atendimentos com R. foi fundamental para que a criança se projetasse nas brincadeiras. Ao assumir uma postura de “brincar junto” e não direcionar as brincadeiras, a estagiária proporciona à criança um espaço próprio, no qual é criado um vínculo de confiança entre as duas, que o autor coloca como essencial para que o brincar se sustente.

(CONCLUSÃO) Percebeu-se nos atendimentos com R. que as dificuldades inerentes ao local do atendimento foram superadas, pois o espaço físico não garante a análise, coube à estagiária despertar a potencialidade deste espaço. Mostra-se que o brincar ajudou a criança a elaborar a realidade psíquica e seus conflitos familiares. Mesmo com o pouco tempo disponível, houve efeitos terapêuticos nas seções realizadas pela estagiária. Winnicott estrutura a teoria do brincar no espaço psicanalítico e nos apresenta uma ferramenta para o tratamento com crianças saudáveis ou com alguma patologia. Este teórico nos desperta para um novo olhar sobre o brincar, onde um analista disponível para brincadeira e um espaço potencial possibilita ao indivíduo a experiência da análise até mesmo em uma instituição onde há outras prioridades e onde o tempo é restrito.

O COMPORTAMENTO DOS PAIS DIANTE DO CONSUMISMO INFANTIL

Autor(es):

Gilmara da Silva Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Gislâne Kássia de Almeida Lima* : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Nivea Maria de Oliveira Souza*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Sofia Villar de Mello Pacheco*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Suelen Mires de Oliveira Moscoso*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Estudos recentes comprovam que o consumismo infantil vem aumentando a partir dos anos de 1980, e, entre outros aspectos os pais têm significativa participação nessa realidade, pois os filhos têm conseguido influenciá-los no processo de compra, o que demonstra a isenção de responsabilidade desses pais de ensinarem seus filhos a analisarem criticamente as informações que eles recebem, e fazer deles formadores de opinião. As divulgações por canais midiáticos usam estratégias direcionadas ao público infantil, assim como nas escolas e até mesmo no ambiente familiar. Há uma certa indução e mesmo reforço para o consumo compulsivo, afetando os anseios das crianças, suas fragilidades, afetos, emoções, desejos. Isso pode fazer com que almejem a “vida perfeita” apresentada pela mídia, a qualquer custo. Quando o consumismo infantil se torna compulsivo é preocupante, pois pode acarretar problemas de saúde, distúrbios comportamentais, financeiros, ou mesmo violência, para a criança e as pessoas com quem elas convivem. Assim, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o comportamento dos pais em relação ao consumismo infantil, e através dela identificar os desejos (pedidos) mais freqüentes das crianças, as referências que mais têm influenciado o consumismo.

(METODOLOGIA) Embora o trabalho ainda esteja em andamento, será apresentado aqui o referencial teórico do mesmo. A ideia é realizar entrevistas com pais que tenham filhos entre 07 e 12 anos, com questões abertas relacionadas ao consumismo infantil, considerando as vivências nas condições em que a família está inserida. Todas as integrantes do Grupo se responsabilizarão igualmente pela função, e quando as informações forem coletadas, iniciaremos a análise qualitativa dos resultados, considerando as respostas repetitivas, as quais serão interpretadas para se chegar a um entendimento do fenômeno estudado.

(RESULTADOS) A partir do referencial teórico do trabalho, percebe-se que grande maioria dos pais, que está cada vez mais ocupada profissionalmente, torna-se menos presentes nos seus lares, logo na criação dos seus filhos, daí o surgimento de chantagens feitas pelas crianças aos pais, que comprem objetos/serviços a todo custo, na busca de preencher uma falsa necessidade, criada também pela sociedade. Diante de tal situação, ocorre que o sentimento de culpa vem sobre alguns pais que devido a suas ausências, na tentativa de compensação, passam a ter dificuldade em impor limites aos seus filhos, interferindo negativamente no desenvolvimento e na construção de valores da criança. Isso tem resultado num distanciamento nos laços familiares, ou laços movidos por interesses materiais, promovendo o comportamento consumista.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a falta de diálogo, acompanhamento e de comprometimento dos pais em desenvolver na criança um senso crítico, tem feito com que elas se tornem, mesmo que inconscientemente, consumistas compulsivos, já que a capacidade de analisar criticamente as informações recebidas através da mídia, entre outros, não se desenvolve por completo na infância, segundo o referencial teórico. A mídia é apenas uma influência, além da escola, dos amigos e da família. Sendo assim, uma das formas para tentar minimizar os efeitos negativos da sociedade consumista sobre as crianças é fazer com que elas se sintam amadas e seguras, e, tanto quanto possível, cercá-las de outras atividades que contribuem para a formação do seu caráter e da sua personalidade, além de gerar hábitos saudáveis para os futuros cidadãos.

O SIGNIFICADO DO PARTO CESARIANO NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DO MÉDICO

Autor(es):

Bianca Andrade Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Débora da Nóbrega Santiago : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karoline Soares Dantas: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscylla Mayara de Oliveira Ramos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O parto é um evento fisiológico natural que, ao longo dos anos, foi deslocado do ambiente familiar para o ambiente hospitalar. Isso aconteceu parcialmente em função dos avanços da tecnologia e da medicina e com o objetivo de reduzir ao mínimo a mortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, a cirurgia cesariana surge como uma eficiente alternativa de segurança para casos em que o parto natural representa riscos para a mãe e/ou bebê. Entretanto, a cesárea também apresenta riscos, estando inclusive associada a uma maior mortalidade materna e infantil, quando comparada ao parto natural. Desse modo, a realização do parto cesárea só é recomendada pela Organização Mundial da Saúde em casos de impossibilidade real de um parto vaginal. No entanto, a realidade brasileira difere da teoria. É cada vez maior o número de cesáreas eletivas por diversos fatores. Uma abordagem multidimensional permite verificar quais são esses fatores e analisar o fenômeno da parturição que é contextualizado socialmente sofrendo assim fluência sobre sua realização. Portanto, para compreender o aumento do número de partos cesárea no Brasil devemos ver o parto e, especificamente, as indicações de parto cesáreas para além das questões clínicas contemplando aspectos sociais e econômicos associados ao tema. No presente trabalho, objetiva-se compreender as motivações dos médicos obstetras e ginecologistas a indicarem o parto cesárea.

(METODOLOGIA) A partir de entrevistas, que serão aplicadas a médicos obstetras da rede pública de saúde da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, iremos procurar analisar, compreender e relatar as motivações médicas para a indicação do parto cesárea a mulheres com pouca ou nenhuma indicação, bem como compreender a visão médica sobre as cesáreas eletivas e sobre questões como humanização do parto e bem estar materno e neonatal. Os médicos abordados relatarão, as suas motivações para a indicação do parto cesárea, as questões que interferem nessa indicação, sejam elas pessoais ou profissionais. Relatarão também as preferências de suas pacientes como um todo e suas impressões acerca dos dois tipos de parto. Por fim, abordaremos a temática da humanização do parto com questões que objetivarão compreender a visão médica sobre este assunto: se compreendem o conceito e se são favoráveis a ele, bem como se consideram esse tipo de parto viável no sistema de saúde brasileiro.

(RESULTADOS) O trabalho ainda está em andamento, porém diante da revisão bibliográfica, é possível perceber que o aumento do parto cesárea está relacionado a diversos fatores que não apenas a indicação clínica para tal. O parto cesárea nos últimos tempos tem sido também uma escolha das parturientes em geral, que solicitam o procedimento por diversos motivos, mas também fortemente influenciadas pelos médicos que as acompanham.

(CONCLUSÃO) Considera-se que o nascimento por via vaginal, realizado da maneira mais natural possível, é o tipo mais saudável de parto tanto para a mãe, quanto para o bebê. Desse modo, se justifica o interesse em compreender por que este tipo de parto tem sido cada vez mais desprezado, em detrimento do parto cesárea, cujos riscos e complicações são consideravelmente maiores do que o parto natural para mulheres e gestações saudáveis. A perspectiva médica sobre esse assunto tem relevância, pois num contexto em que o nascimento se tornou um evento predominantemente hospitalar, seja qual for o tipo de parto, a opinião do médico geralmente acaba tendo mais influência do que a da mãe, na decisão sobre o tipo de parto e os procedimentos a serem realizados no evento.

O TRABALHO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es):

Elayne Cristina do Nascimento Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisieux Rejane Braga Lemos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Micheline Iara da Silva Teixeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
SAYONARA CHRISTIANE Gomes de Melo Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Despedir-se da vida geralmente é um momento difícil a ser enfrentado. A complexidade que envolve essa relação de ruptura é composta por vários componentes: sociais, emocionais e comportamentais. Mesmo sendo a vida e a morte intrinsecamente relacionadas, existe por parte da sociedade uma espécie de interdito sobre este temas tornando o que é um processo natural do desenvolvimento em um momento traumático a ser vivenciado. No contexto ocidental há os denominados tabus culturais e sociais, que parecem não reconhecer a morte como parte da totalidade humana, uma vez que a medicina, com recursos cada vez mais sofisticados, busca adiar esse momento. Diante deste fato, percebe-se que a morte tornou-se institucionalizada, ao invés de morrer ao redor dos familiares morre-se geralmente, ao redor de desconhecidos em uma instituição de saúde, distanciando este processo do seu contexto natural. Portanto, falar do morrer não é algo fácil, haja vista o temor latente que invade a todos, família, profissionais de saúde e principalmente aquele que se vê na iminência do partir: o paciente. Essa realidade envolve toda uma problemática para os familiares, em geral, as fantasias e o desejo de imortalidade. Assim, esse trabalho busca entender esse processo, conhecer a prática dos profissionais de psicologia pacientes em cuidados paliativo e no apoio oferecido a seus familiares no processo de elaboração do luto.

(METODOLOGIA) A pesquisa se dará a partir de conversas informais e entrevistas com perguntas semiestruturadas relacionadas ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos e de seus familiares. Os participantes serão psicólogos especialistas em atendimento a pacientes em cuidados paliativos. Os dados serão interpretados a partir da análise de conteúdo relacionando os resultados obtidos com a bibliografia pesquisada.

(RESULTADOS) A partir das informações colhidas na fase preliminar da pesquisa, conversas informais, foi possível constatar as dificuldades relacionadas a não aceitação do morrer, bem como a precariedade de atenção que esses pacientes ainda recebem por parte de algumas instituições de saúde. Com a presente pesquisa, será possível elucidar as intervenções do psicólogo para com estes pacientes e seus familiares. Percebe-se que o processo do morrer, quando bem acompanhado pela equipe multidisciplinar gera uma aceitação da morte, diminuindo os processos traumáticos e auxiliando no processo de elaboração do luto. Como a pesquisa ainda está sendo desenvolvida, espera-se alcançar elementos que possibilitem a compreensão da atuação desses profissionais, tendo como norteadores os princípios bioéticos. Pretende-se ainda abordar a morte e o morrer como um processo natural do desenvolvimento humano, com vistas a diminuir o preconceito existente para com o tema e assim auxiliar na divulgação do trabalho do psicólogo para com pacientes e familiares a partir de um olhar mais humanizado do processo de morte.

(CONCLUSÃO) O trabalho do psicólogo com pacientes em cuidados paliativos a partir da pesquisa se apresenta como uma forma de resgatar a morte como um processo natural e inerente ao ser humano, pois aproxima a família do processo do morrer e abre campo para a reconciliação e despedidas. É nesse contexto que se valoriza o trabalho do psicólogo na busca de facilitar a comunicação entre paciente e os seus familiares, respeitando às alterações emocionais do doente, promovendo equilíbrio na vida dos envolvidos, mostrando que compreendendo a si mesmo o processo em que se está inserido, os levará a uma melhor qualidade de vida e no enfrentamento da situação da iminência da morte.

PANFLETO: UM PROBLEMA SOCIAL QUE VIRA LIXO

Autor(es):

Claudio dos Santos Marinho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cynthia Ferreira de Moura: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jario Jorge Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Omar Batista da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rooney Januario da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O lixo produzido pela sociedade é um dos problemas mais agravantes ao meio ambiente do planeta terra como um todo. Existem diversas maneiras de produzir lixo, uma verdadeira indústria que se instala em muitos pontos estratégicos no nosso meio social. O papel, por exemplo, mesmo sendo reciclado, é um dos produtos que mais contribuem para o aumento da quantidade de lixo nos centros urbanos. O panfleto representa essa simbologia da produção de lixo, pois é uma peça publicitária impressa caracterizada como mídia alternativa que é distribuída nas ruas, mais precisamente nos semáforos e em outros locais onde há muita concentração de pessoas, como: shoppings e feiras livres. O presente trabalho tem com objetivo identificar e analisar como as pessoas que transitam no centro urbano da cidade do Natal/RN se posicionam em relação à questão do descarte do lixo, especialmente da mídia alternativa (peça publicitária denominada de panfleto).

(METODOLOGIA) A pesquisa apresentada é do tipo exploratória e bibliográfica. Foram utilizados livros, artigos científicos, revistas e dados disponíveis na Internet buscando favorecer a familiarização sobre lixo e reciclagem. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões fechadas, com o objetivo principal de obter as informações do que as pessoas que transitam no centro urbano de Natal-RN falam sobre sua relação com a questão do descarte do lixo e foi feita uma observação nos mesmos locais das entrevistas para ver qual o comportamento das pessoas em relação à questão do descarte do panfleto. Dois pesquisadores ficaram no bairro do Alecrim e dois no bairro Cidade Alta para uma melhor aplicação da metodologia. As pessoas eram escolhidas aleatoriamente, passantes naquele momento que eram abordados. Para a observação em campo foi seguido o mesmo planejamento. Responderam o questionário 50 pessoas e foram observadas 100 pessoas.

(RESULTADOS) Ficou percebido que todos os entrevistados se preocupam com o meio ambiente e são a favor da reciclagem e guardam o panfleto. Sobre a prática de reciclagem, teve como resultado 64% dos entrevistados com esta prática, enquanto o resultado da pesquisa mostrou que 42% dos entrevistados reutilizam os panfletos recebidos nas ruas em algumas finalidades, como por exemplo, fazer anotações. Já os observados apenas 28% guardam o panfleto, 12% amarram e colocam na lixeira. 54% jogam na calçada e 6% ignoram e não recebem o panfleto.

(CONCLUSÃO) Diante dos números apresentados ficou constatado que a grande maioria da população não tem uma educação voltada para a preservação do meio ambiente, pois na teoria quando questionados disseram que preservam o meio ambiente levando o panfleto, isto é, contribuindo para uma reciclagem, mas quando foram observados em relação à prática, ficou evidente através dos 54% que os panfletos são jogados nas calçadas e que alguma medida deve ser feita para população contribuir para a preservação do meio ambiente.

PAPEL DO PSICÓLOGO NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE

Autor(es):

Daniela Garcia Leadebal: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Giovanna Medeiros Cavalcanti: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Matheus Henrique Rocha Martins: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Melina Sara Correia Xavier: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O transtorno de personalidade dependente é um distúrbio caracterizado pelo excessivo grau de dependência e confiança de um indivíduo nas outras pessoas que o cercam. Dessa maneira, seus portadores possuem uma grande necessidade de outros indivíduos para se apoiarem e se sentirem seguros, tornando-se incapazes de tomarem sozinhos suas próprias decisões. Portanto, apresentam uma baixa autoestima e não acreditam em seus próprios potenciais, seja por insegurança, sentimento de desvalia ou pessimismo em relação a sua competência e habilidades. Esse transtorno vem despertando curiosidade e preocupação pelas consequências psíquicas e sociais que despertam não só nos portadores, mas também em seus familiares, cônjuges e amigos. Diante dessa problemática, faz-se necessária uma maior ampliação do campo de estudos, visto que são poucos os estudos a respeito do transtorno e inúmeras as implicações sociais. Contudo, o objetivo dessa pesquisa é discorrer sobre a atuação dos psicólogos no processo psicoterapêutico, observando sua aplicação e de que modo irá interferir positivamente no estado de dependência do paciente.

(METODOLOGIA) Houve dificuldade em encontrar fontes de pesquisa em sites de busca científica (capes e scielo), portanto, foram solicitados artigos para professores que tem conhecimento sobre o tema o que tornou possível a construção de uma base teórica a respeito do assunto. A partir disso será realizada a aplicação de questionários com três profissionais (psicólogos) que trabalham ou trabalharam com pacientes portadores do transtorno de personalidade dependente. O roteiro da entrevista foi feito baseado nos artigos lidos, e em aspectos que não foram encontrados no material estudado, além de curiosidades sobre o tema. É feito com questões abertas para que se possa colher o máximo de informações, ressaltando que toda a entrevista é baseada na problemática de "como o psicólogo trabalha o transtorno".

(RESULTADOS) Ressaltamos que este estudo está em andamento. De acordo com a pesquisa realizada foi possível identificar os principais aspectos que caracterizam o transtorno de personalidade dependente. Uma vez que, indivíduos diagnosticados com o transtorno possuem uma necessidade excessiva de ser cuidado, levando a um comportamento submisso e aderente ao medo da separação daqueles que suprem suas necessidades de amparo. Além disso, apresentam sérios conflitos consigo mesmos, baixa autoestima, medo constante de falhar, insegurança extrema e sentimento de desvalia em relação a si e ao seu trabalho. Nessas condições a autonomia do indivíduo é insuficiente, todavia, existe uma grande tendência de funcionar adequadamente apenas atrelado a supervisão e aprovação de outra pessoa. É importante distinguir o comportamento dependente dos outros transtornos de personalidade, especialmente com os transtornos de Borderline, Esquiva e Histrionica. O padrão de comportamento dependente derivado do transtorno pode ter início na vida adulta, mas também pode estar presente em uma variedade de contextos.

(CONCLUSÃO) A pesquisa remete, portanto, a conclusão de que o objetivo fundamental do tratamento é proporcionar maior autonomia, tornando a abordagem basicamente voltada ao desenvolvimento da autoconfiança e do senso de auto-eficácia, causando no indivíduo a capacidade de agir independente.

PERFIL DAS HABILIDADES DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Autor(es):

Bárbara de Mello Valente : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) É comum na cultura popular atribuir que cada profissional possui habilidades específicas para sua profissão. No caso da psicologia, por exemplo, refere-se que os profissionais são, em sua maioria, hábeis para a comunicação verbal e para escuta. Outra crença comum, é que os psicólogos no geral possuem déficits nas suas capacidades numéricas, devido suas habilidades estarem focadas nas ciências humanas. Este trabalho é fruto da experiência na monitoria de Medidas de Avaliação Psicológica I e tem como objetivo traçar o perfil das habilidades dos futuros psicólogos e pretende investigar a validade dessas questões.

(METODOLOGIA) Como instrumento para coleta dos dados foi utilizado a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5) que é composta por cinco subtestes (Raciocínio Abstrato - RA, Raciocínio Verbal - RV, Raciocínio Numérico - RN, Raciocínio Espacial - RE e Raciocínio Mecânico - RM), que foram analisados a partir dos seus percentis, na Forma B que é específico para alunos do Ensino Médio em diante. As provas foram aplicadas em 16 alunos do segundo ano do curso de formação de psicologia do UNI-RN, com a faixa etária entre 18 anos e 52 anos que participaram da aplicação como pré-requisito da disciplina de Medidas de Avaliação Psicológica I, na Clínica Integrada da universidade. A apreciação dos resultados foi feita considerando o maior e menor percentil de cada aluno, para comparação das habilidades comuns entre os alunos.

(RESULTADOS) A partir da análise dos resultados da bateria de testes do BPR-5, percebeu-se que 31,25% dos alunos envolvidos apresentaram maior percentil (maior habilidade) na prova de Raciocínio Verbal (RV), e que 50% dos alunos expõe menor percentil (menor habilidade) na prova de Raciocínio Abstrato (RA).

(CONCLUSÃO) Através dos resultados pôde-se indentificar a veracidade da premissa de que a habilidade mais frequente em um profissional de psicologia é a capacidade verbal, devido a maioria dos alunos de psicologia envolvidos neste trabalho apresentaram um desempenho melhor na prova de Raciocínio Verbal, indicando assim que a maior parte dos alunos apresentam, de fato, a capacidade de estabelecer relações entre conceitos verbais e a extensão do vocabulário. Por outro lado, os resultados nos mostram que contrariando o que se costuma pensar, a habilidade que os psicólogos possuem maior déficit, não é a de Raciocínio Numérico (no qual apenas 6,25% dos alunos apresentaram menor desempenho) e sim a de Raciocínio Abstrato, percebeu-se que os alunos envolvidos apresentaram maior dificuldade em solucionar a prova RA, indicando assim que a habilidade menos frequente em futuros psicólogos é a de estabelecer relações abstratas em situações novas, para as quais se possui pouco conhecimento previamente aprendido.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es):

Francisco Uelson da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Melina Séfora Souza Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Plantão Psicológico é um tipo de atendimento psicológico realizado no momento da emergência e pauta-se na escuta, acolhimento e cuidado de qualquer pessoa que dele necessite. O Plantão possibilita às pessoas resgatar suas histórias, refletir sobre sua condição humana, sobre o seu ser-no-mundo. Proporcionando ao cliente outro olhar diante das questões trazidas e vivenciadas, possibilitando a este, através de sua interação com o plantonista, buscar alternativas e possibilidades para enfrentar dificuldades e angústias. O serviço de Plantão Psicológico quando entra no ambiente escolar consegue acolher o aluno-cliente em um contexto que oferece pouca ou nenhuma escuta no que diz respeito à complexidade de experiência vivenciada por este cliente que muitas das vezes não dá conta de lidar com a situação. O dispositivo Plantão Psicológico vem sendo utilizado com sucesso no contexto escolar, tradicionalmente no atendimento dos alunos com resultados que justificam sua continuidade. Desta forma, objetivou-se oferecer ao aluno-cliente que procurou pelo serviço de Plantão Psicológico, um tipo de ajuda valiosa, levando-o a reconhecer seus próprios sentimentos e possibilidades de auto direção, no momento de dificuldades, sem ter que passar por um atendimento prolongado, embora possa vir a se beneficiado desse em outro momento caso necessite.

(METODOLOGIA) Nessa perspectiva foi desenvolvida uma experiência de Plantão Psicológico na Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino (E.E.P.P.A) no município de São Pedro-RN. Antes da implantação do serviço foi preciso conhecer o ambiente escolar, seu cotidiano e as pessoas que dele participavam para melhor adequar o Plantão as demandas da instituição. Após esse reconhecimento inicial da escola, o Plantão Psicológico foi divulgado junto a direção escolar e nas salas de aulas, como também por meio de cartazes. O Plantão na E.E.P.P.A foi realizado todas às quintas-feiras, das 13h às 16h, no qual o plantonista encontrava-se disponível para atender alunos e funcionários da instituição que procurassem o serviço.

(RESULTADOS) No período compreendido entre outubro e novembro de 2012 foram realizados um total de 07 sessões de atendimentos individuais e grupais, no turno vespertino. Os atendimentos categorizados apontaram o ensino médio com 65% dos atendimentos, sendo que o ensino fundamental perfizeram 35% do total. A demanda que mais solicitou atendimento durante o trabalho foi a relacionadas aos problemas familiares, namoros, ansiedades, pensamentos negativos e angústia. Chegou-se a conclusão que os atendimentos mostraram-se eficientes e deliberativos, resultando na tomada de decisão e ou atitude positiva por parte do aluno-cliente, meta final do Plantão Psicológico.

(CONCLUSÃO) Ao término da experiência verificou-se que o Plantão é uma possibilidade de atuação no ambiente escolar, cujo sucesso depende não só da habilidade do plantonista (os pilares do plantão), mas também do esclarecimento do que este tipo de serviço oferece e suas regras. Assim, o Plantão Psicológico procurou estar junto com os alunos-clientes da E.E.P.P.A ,em seu sofrimento, colocando entre parêntese qualquer tipo de julgamento a respeito deste. E promover um espaço para reflexão sobre si mesmo, sobre a situação em que se encontra e as possibilidades diante do seu problema. Sendo assim, é de grande valia da disponibilidade para escuta e a implicações vivenciadas na experiência de relação terapêutica que torna o Plantão Psicológico numa peculiaridade dentre as práticas da Psicologia.

POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: UMA CONCEPÇÃO SOCIAL A PARTIR DOS ALUNOS DO UNI-RN.

Autor(es):

Hérico José da Silva : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Ericléa dos Santos Costa : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Talita Antunes de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O uso de drogas seja lícito ou ilícito existe. A PRD (Política de Redução de Danos) veio da necessidade de reconhecer um problema social e luta contra a visão de marginalização do indivíduo, propondo reduzir os prejuízos que acompanham o uso desregrado e descuidado pelo usuário em situação de risco, orientando-o. Não oferta diretamente abstinência, contudo, fazer um uso menos danoso pode ser um passo para ela ocorrer. A PRD propõe tratamento através do CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), apontando transformação social. Indivíduo antes marginalizado e estigmatizado, dando valor de cidadão com direitos. Assim, objetivamos conhecer a concepção dos discentes do UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte) a despeito da proposta da PRD e sua aplicação não somente aos usuários de drogas em situação de risco, mas também suas famílias, elaborar o perfil da amostra, sabendo que todas as pessoas têm responsabilidades legais e sociais para com todos, como pesquisadores e propagadores do conhecimento, afinal somos seres construídos socialmente.

(METODOLOGIA) Consistiu na elaboração e aplicação de um questionário em forma de entrevista contendo 13 questões sendo elas perguntas fechadas e abertas. Entre oito dos catorze cursos oferecido pelo UNI-RN, foram entrevistados 30 discentes do turno noturno. Para tanto, foi selecionado de maneira aleatória, mas buscando mesclar entre os cursos e seus anos de duração.

(RESULTADOS) A média de idade dos entrevistados é de 27 anos, sendo 14 homens e 16 mulheres, tendo quase a totalidade destes por religião cristã, não conhecem usuários em situação de risco, não têm opinião formada sobre a PRD, acreditam que a distribuição de kits não pode levar a extinção do vício. Concebem que a internação é a solução no tratamento do usuário de drogas em situação de risco, mas há fé na atuação multidisciplinar dos CAPSs, e no sucesso da proposta da PRD mesmo que desconheçam. Estes também discorrem que mesmo reduzindo o dano o usuário continuará a receber preconceito, que na verdade a PRD vem auxiliar a família do usuário. Quase unânimes defendem a existência das fazendas de internação, devendo continuar recebendo o apoio financeiro do governo, e que a PRD é uma maneira de manter o usuário em tratamento, promovendo a extinção do vício. Manifestam, contudo o desejo por uma divulgação maior da existência da PRD e dos CAPSs.

(CONCLUSÃO) Concluímos que pouco ou quase nada se sabe da política e prática da redução de danos. Apesar dos projetos que acontecem por todo o país, ainda há pouca divulgação. A simples aceitação da existência dos usuários e o apoio social necessário ainda são distante no cenário atual e que entre as inúmeras drogas existentes, dialoga ocultamente com a necessidade política de engodá-los. Apesar de excluídos socialmente, foram construídos em si e em meio a esse histórico brasileiro, sabe-se que existem, assim como o tráfico e livre comércio ilegal, mas nada se comenta sobre as drogas que são lícitas as quais vem se tornando status social, e transferido assim de geração a geração e que muitos destes usuários podem se tornar funcionais, ao passo da internação, posteriormente reincidientes em várias outras internações. Nossa sociedade acredita que a internação é a melhor solução para a extinção do vício. Palavras-chave: redução de danos, usuário, situação de risco.

PROJETO CARREIRINHA: ONDE VOU CHEGAR?

Autor(es):

Cicera Valeska e Silva Menezes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Emerson Gadelha Lacerda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A escolha profissional exerce uma influência significativa na vida do indivíduo e faz parte de sua construção desde cedo, ajudando a determinar seus caminhos. Mesmo assim, a ausência de diálogo e reflexão sobre a carreira permanece e tem causado sofrimento, especialmente aos jovens, levando-os a decisões precipitadas, julgamentos equivocados sobre si e suas possibilidades. Tal lacuna pode acarretar consequências negativas mais profundas ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Uma cultura de diálogo sobre a vida profissional deve ser disseminada, proporcionando espaços que os jovens discutam sobre seus sonhos e possibilidades, conheçam sobre o mercado de trabalho e desmistifiquem o processo de escolha profissional. Percebendo o papel da escola nesse processo, por ser responsável pela segunda socialização do indivíduo, realizou-se esse projeto, com o objetivo de promover um espaço de reflexão e vivências, condições facilitadoras, para o desenvolvimento de valores e preparação para a escolha profissional dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

(METODOLOGIA) Adotou-se a metodologia participativa, com a utilização de dinâmicas de grupo, como dinâmica do autoconhecimento, dinâmica dos papéis, relaxamento, visualização criativa e jogo das profissões (adaptado), assim como vídeos e rodas de conversa, procurando-se valorizar seus conhecimentos e experiências, buscando um maior envolvimento nas discussões. Foram realizados seis encontros semanais de duas horas/aula cada, com 18 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João XXIII, em Natal/RN.

(RESULTADOS) O projeto obteve grande aceitação, percebendo-se o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Além da aquisição de conhecimento quanto às áreas de atuação, as respectivas formações, a inserção no mercado de trabalho e a ampliação da visão sobre o processo de escolha profissional, foi possível observar o progresso na capacidade de expressão do grupo, oportunizando o surgimento de questões intrapessoais e interpessoais, que, aliás, eram parte do propósito das dinâmicas. Os resultados situaram-se para além do pretendido inicialmente, tendo sido um espaço de construção de reflexões ainda mais abrangentes, fora do escopo do processo de escolha profissional. Paralelamente, constatou-se que, embora os estudantes possuam uma capacidade de argumentação e um nível de compreensão bastante elaborado, a sua linguagem escrita apresenta um grande déficit, apontando para a necessidade de um suporte maior nessa área, uma vez que é de suma importância para a sua inserção acadêmica, bem como no mercado de trabalho.

(CONCLUSÃO) Confirmou-se a necessidade de se inserir a orientação profissional na formação curricular dos estudantes em um processo continuado, de forma interdisciplinar dentro da grade curricular educacional, e não como um componente curricular opcional, dispensável, estanque, imposto às vésperas de um exame de ingresso universitário na 3ª série do ensino médio. Trata-se de um convite à reflexão e ao autoconhecimento, permitindo a desmistificação e o amadurecimento de ideias e a conscientização dos alunos, quanto às suas capacidades e à sua responsabilidade no processo de escolha profissional. Assim, é um tema de interesse da psicologia, bem como das demais áreas envolvidas no processo, dada a sua complexidade. Ressalte-se que o projeto foi de grande relevância para os estudantes de psicologia, pois no encontro com os alunos, as suas questões tornaram-se nossas; nessa interação, tocamos e fomos tocados, além de ter sido possível confrontar os pensamentos e teorias com a realidade que se nos apresenta.

PROJETO SER IDOSO

Autor(es):

Ana Cristina de Oliveira Pinheiro: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Francisco Uelson da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

João Carlos Gadelha Lopes : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rafael de Azevedo Costa Duarte: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ranilson Duarte Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Entre os diversos campos de atuação da psicologia destacam-se os âmbitos comunitário, social e sistêmico como perspectivas que vislumbram as relações dialógicas entre indivíduo, família e sociedade, contemplando os fenômenos que permeiam os sujeitos em seus contextos específicos. A Psicologia social Comunitária abarca então uma tentativa de significação na vida e na saúde do indivíduo em contato com sua comunidade, o que coloca o psicólogo social num engajamento constante na busca pela inserção do indivíduo enquanto sujeito produtor de sua história e de sua qualidade de vida. Em termos de desenvolvimento deste sujeito ativo, a terceira idade aparece como parte constituinte de um contexto comunitário, sobretudo, quando refletimos a realidade do idoso institucionalizado, muitas vezes imbuída de estigmas e excluída dos campos de atuação de muitos profissionais de saúde mental. Não obstante é de relevância social entender a demanda advinda da institucionalização para idosos, por esta razão o presente trabalho objetivou: oportunizar momentos de escuta aos idosos e funcionários da Casa de Caridade São Vicente de Paulo em Ceará Mirim/RN, proporcionar momentos de interação e lazer entre eles, realizar palestras para os familiares dos idosos, orientar funcionários nos cuidados aos internos com maior grau de déficit cognitivo e propor um projeto de articulação entre a equipe gestora e o poder público municipal.

(METODOLOGIA) Nessa perspectiva foi desenvolvido um projeto de intervenção na Casa de Caridade São Vicente de Paulo (abrigo de idosos) em Ceará-Mirim/RN que consistiu em três dias de atividades: plantão psicológico com os idosos e funcionários, palestras aos familiares dos internos e atividades lúdicas.

(RESULTADOS) Discutimos neste trabalho a questão da ausência dos familiares no processo de envelhecimento do idoso que se encontra na Casa de Caridade São Vicente de Paulo, e esta questão nos levou à reflexão de que muitas vezes o abandono conduz a uma série de problemas referentes à solidão. Vale ressaltar que o abandono para os idosos se refere à perda dos laços familiares. Para os idosos a falta de visitas se justifica pelas más condições financeiras que seus parentes possuem, ou até mesmo pelo fato de estarem envolvidos com outras questões. Pelo que percebemos, a família encontrou na instituição a solução para seus problemas, esperando desta uma assistência não só no que concerne às necessidades básicas, mas também os cuidados referentes à atenção e ao afeto que os idosos precisam.

(CONCLUSÃO) É dever de todos zelar pela segurança do idoso, sobretudo quando este encontra-se institucionalizado, distante de seus familiares e “violentado” em sua subjetividade. Assim, intervir para que os idosos possam gozar de um apoio psicológico e bem-estar, ultrapassa uma ação do profissional da Psicologia, é, antes de tudo, uma ação cidadã. Dessa forma, nos três dias de intervenção o projeto obteve êxito em oferecer escuta no plantão psicológico aos idosos, momentos de lazer em práticas lúdicas, oferecer uma proposta para a gestão do abrigo no incentivo de articular-se com o poder público para obtenção de recursos para a instituição e palestras na tentativa de uma maior integração da tríade: interno-família-funcionário, partícipes do contexto comunitário do idoso institucionalizado.

PROVAS JEAN PIAGET

Autor(es):

Acymara da Silva Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Adriana Gomes de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Janaína Patrícia Pires de Souza Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Laize Grillo Barbalho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Silberto da Silva Sales: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A teoria psicogenética surgiu das observações de Jean Piaget (1896-1980), um biólogo suíço, que passou a interessar-se pelo modo como o conhecimento era formado na mente infantil através da própria relação com seus filhos. Observando a forma como eles compreendiam o mundo ao seu redor, e diante de várias pesquisas com outras crianças, começou a perceber características semelhantes entre crianças de uma mesma faixa etária. Estas características, porém, modificavam-se em crianças da outra faixa etária, e eram semelhantes para este mesmo grupo. Essas pesquisas levaram Piaget a uma importante questão de pesquisa, a de saber como se passa de um estado de menos conhecimento para outro de mais conhecimento, o interesse era conhecer a gênese, ou seja, a origem do conhecimento infantil, no qual deu origem à teoria denominada psicogenética ou epistemologia genética, que significa origem do conhecimento. De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto a equilíbrio. O objetivo do nosso trabalho é analisar o pensamento da criança através da aplicação de provas Piagetianas observando como organizam seu pensamento de estrutura cognitiva identificando em que estágio de desenvolvimento ela se encontra.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa descritiva através de aplicação de 6 provas piagetianas, onde participaram desta pesquisa 3 crianças de faixa etária diferentes, (2 sexo feminino e 1 do sexo masculino idades respectivamente 4,6,8 anos, todos estudantes de escolas particulares. Os testes foram realizados em uma sala própria para o atendimento de crianças. As provas foram realizadas individualmente e com autorização previa dos responsáveis que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a participação dessas crianças na pesquisa. Foram realizadas as seguintes provas: 1^a prova da conservação dos números, 2^a prova de conservação da matéria, 3^a prova da conservação de área, 4^a prova da conservação de líquidos, 5^a prova seriação de palitos e 6^a prova de inclusão de classes.

(RESULTADOS) A criança de 4 anos em 5 provas se classificou como não conservação e na prova de inclusão de classe se classificou como intermediário. A criança de 6 anos nas 4 primeiras provas se classificou como não conservação e nas duas últimas como intermediário. Já a criança de 8 anos na 2^a prova se classificou como intermediário e nas demais se classificou como conservação.

(CONCLUSÃO) Concluímos que a criança de 8 anos por estar no estágio operatório concreto dominou a maioria das provas com facilidade, obtendo 83% das respostas no modo de conservação isso se deve ao fato de que a mesma já desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar a abstração. Desenvolve a capacidade de representar uma ação no sentido inverso de um anterior, anulando a transformação observada (reversibilidade). Já a construção do raciocínio das crianças de 4 a 6 anos onde se encontra no estágio pré-operatório caracteriza-se pela interiorização de esquemas de ação construído no estágio anterior (sensório-motor).

PSICOLOGIA CARCERÁRIA: ATUAÇÃO E IMPRESSÕES

Autor(es):

Elayne Cristina do Nascimento Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Micheline Iara da Silva Teixeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

SAYONARA CHRISTIANE Gomes de Melo Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Projeto de pesquisa apresentado para a disciplina de Práticas Integrativas, desenvolvido no Complexo Penal Dr. João Chaves, com o objetivo de conhecer uma área emergente dentro da psicologia jurídica, “a carcerária”, estando esta voltada para o estudo da criminalidade e subjetividade no sistema prisional, que devido o alto índice de violência no Brasil, gerou o aumento da população penitenciária, e como consequência, uma crescente área de atuação do psicólogo carcerário. Em contrapartida, verificamos que há de certa forma um número reduzido de profissionais atendendo a esta demanda em todo o país, em especial na cidade de Natal-RN, onde foi realizada a pesquisa.

(METODOLOGIA) Para o levantamento de dados foram utilizados como método, uma entrevista semiestruturada e a observação in loco da atuação da Psicóloga no Complexo Penitenciário Dr. João Chaves em Natal-RN. Na entrevista foram abordadas questões relacionadas ao seu modo de trabalho, assim como quais os principais problemas enfrentados por ela no desempenho de sua função e suas perspectivas para com o trabalho realizado junto às apenadas. A entrevista e a observação in loco foram realizados num período de 02 dias, durante 03 horas por dia.

(RESULTADOS) Através dos dados coletados, foi possível identificar um cenário caótico e precário do sistema prisional no Rio Grande do Norte, no tocante à falta de apoio de profissionais especializados de outras áreas da saúde que pudessem atuar de forma multidisciplinar. Essa insuficiência de profissionais é justificada pela resistência e insegurança dos mesmos em trabalhar com este público específico. É perceptível que tais entraves acarretam uma sobrecarga do trabalho da psicóloga que por hora acaba desempenhando atribuições de outros profissionais.

(CONCLUSÃO) A partir da presente pesquisa pode-se identificar que, apesar da área carcerária não ser considerada uma das mais requisitadas para atuação do psicólogo no âmbito profissional, sua presença é imprescindível para o processo de ressocialização das apenadas. Consideramos ainda que a psicologia ao longo da história tem contribuído significativamente para uma nova estruturação no processo prisional e em especial no sistema jurídico penal, no que diz respeito à noção de subjetividade, colaborando com a implantação de um novo regime que, ao invés de punir somente os detentos, propõe através de práticas a disciplina dos sujeitos, levando-se em consideração aspectos históricos e circunstanciais da vida do transgressor, fato que possibilita ao sistema jurídico penal julgar não apenas o crime, mas também seu comportamento e sua subjetividade respaldados pelo conhecimento psicológico.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS DE NATAL - RN

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Após décadas de enfoque predominantemente clínico, individualizado, desconectado das camadas mais populares, percebe-se, hoje, profundas transformações nas práticas e uma diversificação nos campos de atuação para a Psicologia. As políticas públicas de saúde e de assistência social inauguraram novos espaços de atuação e requerem abordagens socialmente comprometidas. Nesse cenário, objetivamos identificar e analisar as práticas e atribuições psicológicas desenvolvidas nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS, do município de Natal RN

(METODOLOGIA) Tratou-se de uma pesquisa qualitativa sob a perspectiva da psicologia social crítica. Os participantes da pesquisa foram cinco psicólogos atuantes nos quatro Centros Especializados de Assistência Social – CREAS de Natal- RN, distribuídos nas quatro zonas do município. Foram realizadas entrevistas com um roteiro semiestruturado, abordando aspectos da formação e experiência profissional, caracterização do trabalho desenvolvidos nessas instituições, práticas psicológicas e trabalho interdisciplinar. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise das entrevistas teve como base teórico-metodológica a análise de conteúdo

(RESULTADOS) Constatamos que as principais práticas realizadas pelos psicólogos participantes são: 1) Acolhimento - escuta com o objetivo de identificar a demanda dos indivíduos e famílias; 2) Visita domiciliar - objetivando verificar a suposta violação de direitos; 3) Produção de relatório - notificando a violação de direitos; e 4) encaminhamentos -direcionados aos serviços socioassistenciais. Acrescentamos a essas, em diálogo com a literatura, outras atribuições como acompanhamentos especializados e continuados a indivíduos e famílias. Detectamos algumas divergências entre as falas dos entrevistados e os protocolos de orientação quanto às responsabilidades desses profissionais. Assinalamos que o processo de formação acadêmica dos entrevistados não contemplou esse campo de práticas interdisciplinares voltado para a assistência social e que, no espaço do trabalho, também não tem sido efetivadas práticas formativas para qualificação desses trabalhadores. O que dificulta muito o trabalho dos psicólogos é a ausência de outros dispositivos de cuidado para onde possam ser encaminhados os usuários. Quanto à atuação nos CREAS, percebemos que demandam o desenvolvimento de práticas socialmente comprometidas que potencializem a mudança social, a superação e prevenção do agravamento de situações de risco pessoal e social por violação de direitos e colaborem para a ressignificação da vida dos sujeitos

(CONCLUSÃO) A inserção do psicólogo no campo das políticas públicas de bem-estar social mostrou-se, de um lado, como um novo campo de atuação para a psicologia, de outro, se mostrou também como um desafio teórico-prático para esses psicólogos que ao ingressarem nesse novo contexto, até então desconhecido, se depararam com demandas de atuação distintas das práticas tradicionais. Assim, é preciso que os psicólogos e todos os profissionais envolvidos no processo de operacionalização dessas políticas estejam conscientes de seus papéis e cientes de que são sujeitos de transformação. De outro modo, a falta de conhecimentos ou a omissão de responsabilidades levam a práticas reducionistas e destoantes das necessidades sociais

PSICOLOGIA E SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: SABERES E FAZERES DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psicologia foi tradicionalmente construída como uma profissão de práticas voltadas a um público eminentemente de classe social elevada, tendo como principal atividade profissional a prática clínica tradicional. Hoje se percebe uma diversificação nos campos de atuação para os psicólogos, em especial, com as políticas públicas de saúde e assistência social, que se revelam um novo e amplo espaço de trabalho. Na perspectiva de que a psicologia fortalece seu compromisso com o Bem Estar Social, foi que essa pesquisa objetivou analisar o trabalho do psicólogo nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social **(METODOLOGIA)** Utilizamos um enfoque qualitativo, sob a perspectiva da psicologia social crítica. Foram convidados para participar da pesquisa, os psicólogos dos CREAS do município do Natal- RN. Há um total de nove psicólogos, mas só foi possível contato com cinco, distribuídos em quatro CREAS, divididos por Zona de atuação. Realizarmos entrevistas com um roteiro semiestruturado. As questões do roteiro versavam sobre os seguintes temas: formação e experiência profissional, objetivos do trabalho do psicólogo e trabalho interdisciplinar. Os participantes foram identificados, somente através dos termos PSI I, PSI II, PSI III, PSI IV e PSI V. Os dados foram analisados conforme os procedimentos para análise de conteúdo.

(RESULTADOS) Identificamos que as principais práticas realizadas pelos psicólogos nos CREAS são: 1) Acolhimento 2) Visita domiciliar 3) Produção de relatório; e 4) Encaminhamentos direcionados aos serviços socioassistenciais. Outras atividades preconizadas dentro das atribuições fundamentais para os CREAS não estão sendo operacionalizadas nas unidades. Os psicólogos atuantes nos CREAS não tiveram formação específica para trabalhar com políticas públicas, nem na graduação nem na pós-graduação. E também ao ingressarem no programa não foi oferecido nenhum processo formativo para a socialização da política. A não formação para a atuação nas políticas sociais levam a redução teórica e prática dos saberes e fazeres da psicologia nos CREAS e dos próprios objetivos dos programas socioassistenciais. Em virtude da complexidade dos casos atendidos, o trabalho interdisciplinar é base para atuação no CREAS e para os psicólogos suas práticas estão extremamente relacionadas aos assistentes sociais que, juntos, compõem a denominada equipe de frente da equipe. Vimos que outros entraves para a atuação dos psicólogos nos CREAS são as condições de trabalho

(CONCLUSÃO) A inserção do psicólogo no campo das políticas públicas de Bem Estar Social, mostrou-se como um novo campo de atuação para a psicologia, mas se mostrou também como um desafio teórico e prático para a profissão. Esses novos contextos demandam construção de novas práticas de atuação, que estejam contextualizadas com os espaços sociais em que os sujeitos estão inseridos e não a simples transposição de “velhos” modelos de atuação do psicólogo. Revela-se com isso a necessidade de mudanças na formação dos psicólogos onde sejam contempladas discussões sobre as questões sociais, possibilitando referência teórica e técnica para a atuação no contexto das políticas públicas.

PSICOLOGIA UNI-RN 2013: DEFININDO PERFIL DE ALUNOS DO CURSO COM BASE NA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Autor(es):

Claudio dos Santos Marinho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Danielly Costa da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Ericléa dos Santos Costa : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Suelen Mires de Oliveira Moscoso: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O curso de Psicologia no UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte) é referência em nossa cidade, oferta anualmente 100 vagas nos turnos matutino e noturno com duração de 10 semestres. A integração é a combinação de pessoas que trabalham isoladas formando um conjunto que trabalha num todo, fazendo da vivência e realidade, subjetiva e objetiva, características fundamentais do processo grupal. O processo natural de construção de sociedade é complexo, os grupos tendem a se opor uns aos outros construindo a identidade que paralelo a ela, as nomenclaturas e seus papéis. Tendemos a supor que as turmas de psicologia em meio acadêmico continuam a se moldar seja no meio acadêmico ou profissional, são na realidade papéis em grupos. Traçar o perfil de discentes do curso de Psicologia do UNI-RN em 2013 com base na integração acadêmica é melhorar esse processo sendo relevante ao departamento de Psicologia.

(METODOLOGIA) Utilizou-se na construção da metodologia pesquisas bibliográficas, artigos científicos, vídeos de entrevistas, revistas eletrônicas, jornais e mídia em geral. Assim, foram aplicados a uma amostra, 127 questionários contendo perguntas fechadas e abertas.

(RESULTADOS) A média de idade do curso de psicologia do UNI-RN em 2013, é de 25 anos, curso considerado de pessoas relativamente jovens, podendo sim interferir nos conflitos existentes e à proporção que estes tomam. Do total de 127 questionários, 91 foram respondidos por pessoas do sexo feminino destas as quais têm uma média de idade de 24 anos, 35 foram respondidos por pessoas do sexo masculino, destes os quais têm uma média de idade de 27 anos, uma pessoa não quis se identificar. Temos uma moda de resposta de pessoas do sexo feminino, as quais iniciaram o curso em 2012 que consideram suas turmas pouco unidas, que as vezes que presenciaram conflitos, estas não somente ocorreram em sala de aula, mas fora de sala e até mesmo em redes sociais, têm amigos no ambiente acadêmico que levam para a vida pessoal, nunca tiveram amizades no ambiente acadêmico rompidas, são conscientes que os pequenos grupos são unidos pelas afinidades pessoais e/ou profissionais existentes, mas que estas não as afetam e consideram-se pessoas calmas. Esta moda também se aplica igualmente ao sexo masculino.

(CONCLUSÃO) Concluímos que existe pouca integração, mas estes reconhecem que independem da funcionalidade do UNI-RN, embora alguns relatem que deveria haver uma mudança nos grupos de estudo pelos professores e o surgimento de mais eventos acadêmicos, a grande parte acredita que entre si devem criar mais eventos fora UNI-RN melhorando o relacionamento como churrascos, saídas a shoppings, ou mesmo a bares. Por mais que se considerem pessoas calmas ainda existe mesmo que uma pequena parte, pessoas que se consideram agitadas, e que apenas “não pise nos meus calos”, e quase nenhuma se consideram polêmicas. Assim encontramos um público ainda diferenciado tendo a possibilidade se ser este o real motivo de alguns conflitos serem levados para fora de sala e também às redes sociais. Será que o motivo destes conflitos serem levados às redes sociais é o fato de até mesmo a turma além da comprovação por este ser, a idade, ou mesmo a imaturidade relatada por alguns? Mas esta é uma questão para instigar nossas próximas pesquisas na área. Palavras-chave: integração, discentes, grupo.

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO UNI-RN: UMA ANÁLISE COMPARATIVA AO POSICIONAMENTO DO CFP.

Autor(es):

Iara Chagas da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Jéssyca Aparecida de Medeiros* : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Luiz Henrique Liberato Barbosa*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Maria Hadyuska Souza da Cunha*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Nivea Maria de Oliveira Souza*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A redução da maioridade penal vem sendo discutida e debatida, e tem tomado grandes proporções no que diz respeito à disseminação de seu único objetivo como solução para a criminalidade. A partir do surgimento da discussão sobre o tema apresentada pelo CFP – Conselho Federal de Psicologia – foram lançados vários documentos com o intuito de apresentar o projeto de lei e alavancar debates sobre essa temática, além disso, o CFP tenta alertar profissionais da área, das áreas afins e até mesmo toda a população, sobre a problemática em questão. Baseando-se nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer o posicionamento dos estudantes de Psicologia da Uni-RN sobre a PEC 33/2012, que prevê a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, relacionar e destacar os principais argumentos que serão utilizados contra e a favor deste projeto de lei.

(METODOLOGIA) O trabalho utilizou-se de questionário com questões abertas e fechadas para a coleta de informações, com o intuito de perceber e analisar o posicionamento dos estudantes acima especificados. Foram aplicados 82 questionários individualmente e cada aplicador ficou responsável por guardar sigilosamente as informações contidas nos questionários. Posteriormente nos reunimos para análise e interpretação dos dados.

(RESULTADOS) O trabalho apresentou os seguintes resultados: Da amostra total, 76 pessoas disseram manterem-se informadas com questões pertinentes à Psicologia, porém 59 pessoas desconhecem o posicionamento do Conselho Federal de Psicologia em relação à PEC 33/2012. Além dos dados citados acima pudemos observar que 71 pessoas disseram não conhecer ou conhecer pouco sobre a PEC, e ainda assim 40 pessoas se declararam a favor desta enquanto 19 se disseram contra e 19 se disseram parcialmente contra/a favor.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados obtidos, pudemos constatar que existe incoerência nos dados informados pelos questionados, visto que, a maioria que disse se manter informada sobre causas pertinentes à psicologia também disse desconhecer o posicionamento do Conselho Federal de Psicologia quanto à PEC 33/2012, o que nos remeteu a um grande questionamento – de onde estas informações estão sendo extraídas? –, pois o CFP tem trabalhado para a disseminação de informações relacionadas a esta causa. Outro dado relevante que confirma tal incoerência é o posicionamento em relação à promulgação da PEC 33/2012, que teve sua maioria a favor, desconsiderando questões acerca do desenvolvimento sócio-histórico-ambiental de cada indivíduo, e concordando com o discurso do senso comum de que socioeducação se faz com prisão. Diante dos dados apresentados e da análise qualitativa e quantitativa dos questionários, percebemos que o posicionamento da maioria dos estudantes de psicologia do UNI-RN não é baseado em uma crítica a partir da reflexão de temas que são pertinentes à formação de psicólogo. Esta mesma maioria desconhece o posicionamento do CFP e uma parcela dos que declararam conhecê-lo, desconhecem os argumentos que sustentam o posicionamento deste.

RELAÇÃO ENTRE PODER DE COMPRA E SATISFAÇÃO PESSOAL

Autor(es):

Ana Luiza Duarte do Vale: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Byanca*

Yranema de Medeiros Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lucas Graça Generoso Pereira : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Nelson*

Eugênio de Albuquerque Smith Filho : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Diante da escassez de trabalhos acadêmicos relacionados a relação entre o poder de consumo do indivíduo e sua satisfação pessoal, decidimos pesquisar a dinâmica dessas representações sociais e sua influência no inconsciente do indivíduo. A mídia se encarrega de inserir desejo pelos produtos ofertados no mercado, desde bens a serviços e consideramos o consumismo como um núcleo do inconsciente coletivo de nossa sociedade, que é de base econômica capitalista. Logo pretendemos descobrir o quanto o poder de consumo influência na satisfação pessoal. Através de conhecimentos adquiridos na literatura sobre as origens e dinâmicas de funcionamento dessas representações e o confronto com dados adquiridos em pesquisa de campo, pretendemos verificar o quanto esse consumo está arraigado no subconsciente e o que ele representa socialmente para esses indivíduos.

(METODOLOGIA) A pesquisa de campo foi realizada nas proximidades do CCAB sul, no bairro de Capim Macio, cidade do Natal por meio de um questionário qualitativo com 12 perguntas abertas ou fechadas. Os 39 entrevistados foram abordados aleatoriamente acerca de seus hábitos de consumo e suas respectivas representações. Dessa forma pudemos aferir diversas opiniões e formas de agir nessa atividade que tem cunho puramente social. Não encontramos resistência por parte da população entrevistada que inclusive se interessou pela reflexão proposta pelos questionamentos apresentados e demonstraram querer saber o resultado final da pesquisa.

(RESULTADOS) Como resultado final do trabalho de campo pudemos verificar uma leve proximidade nos tipos de consumo de acordo com a renda e a classe social, apesar da diferenciação nos objetos de desejo. A grande maioria dos entrevistados pertence a classe média e diz ter como principal motivação para o consumo a necessidade daquele bem ou serviço. Fora os itens considerados de subsistência as pessoas tem como prioridade a aquisição de roupas e acessórios, seguido de tecnologia para satisfazer seus desejos de consumo e manter o status perante a sociedade. Quanto as representações sociais, diversos entrevistados demonstraram se basear na moda ou seguir tendências impostas por personalidades apresentadas pela mídia. A relação com a satisfação pessoal, pode-se confirmar que as pessoas consideram que o poder de consumo influí diretamente na sensação de bem estar do indivíduo, mas não deve ser determinante e o ato de comprar, independente do que está sendo comprado, traz algum tipo de felicidade ao consumidor. Provavelmente pela amostra ter sido de uma região específica da cidade que é frequentado por um público de poder aquisitivo aproximado, foi observado um certo padrão na significação do que é o consumo para os entrevistados.

(CONCLUSÃO) Pudemos observar que a mídia realmente influí nos ideais de consumo das pessoas, porém mesmo com essa influência há uma relativa consciência ao adquirir novos bens ou serviços. O indivíduo representa nessas escolhas fatores claramente impostos pela publicidade observada em nossos meios de comunicação, como a escolha de produtos apresentados a população por personalidades consideradas famosas, ou hábitos de consumo baseados na moda vigente. Confirmou-se o quanto a mídia consegue incutir no inconsciente coletivo o que deve ser seguido como padrão de consumo pela massa, e o quanto as pessoas(generalizando) se deixam levar por essas influências.

RELACIONAMENTOS SOCIAIS VIRTUAIS

Autor(es):

Danielly Costa da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Gilmara da Silva Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Gislâne Kássia de Almeida Lima : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Sofia Villar de Mello Pacheco: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN Suelen Mires de Oliveira Moscoso: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Sendo a comunicação importante em quaisquer relacionamentos, as redes sociais proporcionam um ambiente rico para a troca de idéias, para identificar-se com o outro, para o aprendizado, desenvolvimento, socialização. Em um mundo que os acontecimentos são divulgados em tempo real, em que as novidades são descartadas precocemente, que as realizações individuais estão priorizadas, tudo tem se tornado ultrapassado quase que instantaneamente, inclusive as relações, e os indivíduos estão sempre se perguntando se estão defasados, gerando uma in tranquilidade. A vida está nos impondo uma realidade cada vez mais imprevista, incerta, dinâmica que de certa forma tem contaminado os relacionamentos, estando esses cada vez mais frágeis e com dificuldades para suprir expectativas e necessidades, uma realidade que pode ser prejudicial ao indivíduo descartado. Compreender o nível de satisfação dos indivíduos que vivenciam relacionamentos virtuais é o objetivo dessa pesquisa.

(METODOLOGIA) Optamos por questionários, aplicando em um total de 50 pessoas, e as perguntas foram direcionadas a universitários, usuários de facebook, de ambos os sexos, entre 18 e 30 anos. Foram aplicados presencialmente, em que todas as integrantes do grupo se responsabilizaram igualmente pela função. Com a coleta das informações concluídas iniciamos a apuração dos resultados, que foram avaliados qualitativamente, considerando as respostas repetitivas, as quais foram interpretadas para se chegar a um entendimento do fenômeno estudado.

(RESULTADOS) A partir desse estudo verificamos que as redes sociais virtuais têm sido exploradas com sucesso em relacionamentos profissionais, onde usuários criam páginas em que se relacionam com seus clientes e que são divulgados em prol de interesses em comum, além de terem mostrado eficientes na construção de relacionamentos (pois algumas pessoas sentem-se mais confortáveis com o diálogo virtual, por existir uma cautela), o que agrada as pessoas que possuem dificuldades nos relacionamentos presenciais, que apresentam um receio de ser mal interpretada. Porém, mesmo o facebook sendo viável na construção de um grande número de relacionamentos, estes comportamentos têm gerado a existência de relacionamentos superficiais, que tem gerado insatisfação, solidão, pois os mesmos participantes que afirmam não substituir os relacionamentos virtuais pelos presenciais são os mesmos que dedicam muitas horas do seu dia com eles.

(CONCLUSÃO) Concluímos que está sendo desenvolvido um sentimento de insatisfação por não dar a importância devida aos relacionamentos virtuais (ao considerá-los sem estrutura) e não dar o tempo devido aos relacionamentos presenciais. Isso demonstra que as pessoas não estão agindo de acordo com suas próprias opiniões, comprovando assim, uma contradição. Então ambos são relacionamentos que podem ser satisfatórios para as pessoas que consigam administrá-los.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO UNIRN

Autor(es):

Cynthia Ferreira de Moura: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Hérico José da Silva : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jario Jorge Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Omar Batista da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rooney Januario da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as representações sociais de transtornos alimentares presentes em um grupo de estudantes de graduação em psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do norte. Considera-se a importância do papel dos psicólogos enquanto agentes formadores e facilitadores de informações na educação, na saúde e na prevenção de doenças, como também no tratamento e suporte de pacientes com os diferentes transtornos mentais, incluindo os alimentares. Admitindo que estes partilham do senso comum da população em geral e que poderão influenciar as suas atitudes enquanto futuros profissionais. Buscou-se determinar as crenças, estereótipos, preconceitos e do conhecimento de que eles têm sobre os transtornos alimentares, utilizando a teoria de representações sociais de Serge Moscovici. A proposta de trabalho surgiu devido a excessiva preocupação das pessoas com a imagem corporal, gerando assim o crescimento dos transtornos alimentares decorrente dos métodos para alcançar o padrão ideal do corpo imposto pela sociedade, que tem como padrão de beleza feminino ideal a magreza e o masculino, um corpo com músculos torneados e definidos.

(METODOLOGIA) A metodologia do presente estudo está embasada em uma pesquisa exploratória bibliográfica, utilizando-se de livros, artigos científicos, revistas e dados disponíveis na internet, buscando favorecer a familiarização sobre representações sociais e transtornos alimentares. Para a coleta de dados será utilizado um questionário composto por questões fechadas e abertas, com o objetivo principal de obter as representações sociais no grupo de estudantes de graduação em Psicologia do UNIRN, sobre os transtornos alimentares.

(RESULTADOS) No decorrer deste trabalho, analisamos algumas referências bibliográficas sobre representações sociais e transtornos alimentares ampliando o conhecimento acerca do tema abordado e facilitando a construção do questionário para serem feitas as coletas de dados nos graduando em Psicologia do UNIRN.

(CONCLUSÃO) Concluímos que os achados obtidos nesta parte do trabalho (revisão da literatura) foi possível identificar: A) Como as representações sociais são construídas e como estas influenciam as ações que desenvolvem no processo de cuidar nos profissionais da área da saúde. B) A interação de uma diversidade de fatores associados aos transtornos alimentares: a difusão de um ideal de beleza e de corpo saudável; estímulos sociais ao consumo alimentar; disfunções hormonais; a construção da identidade social de gênero; hábitos alimentares culturalmente construídos e a associação de sobrepeso com doença. C) Quais os hábitos e comportamentos alimentares que levam a diagnosticar a pessoa com transtornos alimentares. Considerando a complexidade dos transtornos alimentares, exigem uma abordagem multidisciplinar que possibilitará intervenções mais realistas e com maior probabilidade de sucesso.

SINTOMA: CULPA E EXPIAÇÃO

Autor(es):

Wagner da Matta Pereira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Glaucineia Gomes de Lima

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O objetivo deste trabalho é refazer os caminhos pelo qual trilhou Freud entre idas e vindas da elaboração de suas teorias que marcaram a gênese e o desenvolvimento do superego, uma instância psíquica que nasce paralelamente ao sentimento de culpa. Em seguida será feita uma breve apresentação de três casos clínicos para tratar do sentimento de culpa e sua relação com o adoecimento psíquico. O sentimento de culpa está atrelado ao superego, sendo uma sequela deste. Surge da observação e das críticas constantes dirigida ao ego (o eu) diante da incapacidade de se cumprir com as exigências morais e éticas a serem seguidas e de uma idealização internalizada, seja ela advinda dos pais ou da sociedade. Para Freud (1913/1974), o sentimento de culpa é o pilar da civilização; pois, através deste, as pulsões de agressividade e destruição inerentes ao ser humano seriam redirecionadas com fins construtivos para o bem-estar comum. Porém, um superego cruel pode levar ao adoecimento psíquico e consequentemente ao caos social. As psicopatologias são algumas das mazelas oriundas dessa desorganização psíquica, por exemplo, a depressão, que causa grandes prejuízos à sociedade. No entanto, a compreensão do funcionamento do aparelho psíquico pelo método psicanalítico, auxilia na busca de modos de intervenção que possam minimizar os conflitos psíquicos que causam desconfortos ao sujeito, ajudando-o a superar o adoecimento físico-psíquico, podendo levar ao desenvolvimento de uma sociedade mais saudável.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi a escuta psicanalítica e a bibliografia específica sobre o tema, isto é, artigos de Freud e de outros autores freudianos que discutem a gênese e o desenvolvimento do superego. A psicanálise é caracterizada por ser um método particular de psicoterapia cujo objetivo principal é a exploração do inconsciente do sujeito através da fala (associação livre). Durante o processo de análise, paciente e analista encontram-se no setting psicanalítico, no qual o discurso do analisando - apoiado no processo de transferência e contra transferência - é interpretado pelo psicanalista, fazendo com que os conteúdos inconscientes e reprimidos do sujeito possam ser manifestados e, consequentemente, o sofrimento psíquico eliminado. Entre julho de 2013 a outubro de 2013 tem sido feito a escuta de três pacientes nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Os pacientes em questão, apesar de possuíam histórias e sofrimentos distintos, trazem em seus discursos algo comum entre eles. Foi este material comum que se tornou a base de nossa investigação.

(RESULTADOS) Ao longo de 12 sessões com os pacientes, constatamos que a angústia descrita e analisada em suas falas apontou para o sentimento de culpa como base de seus sofrimentos físico e psíquico. Os três pacientes em questão dizem se sentirem culpados por atos que acreditam terem cometidos ou que poderiam vir a cometer.

(CONCLUSÃO) Embora os pacientes dessa pesquisa ainda se encontrem em psicoterapia, a análise de seus discursos, até o presente momento, apontou para a possível existência de um superego cruel que os castiga. A autopunição seria em decorrência da possibilidade de realização de seus desejos narcísicos, os quais entram em conflitos com a moral social. Ao realizarem os seus desejos, ou pensarem em realizá-los, o superego faz o seu papel, ou seja, pune-os. Diante disso, concluímos que os sintomas dos pacientes, fruto do sentimento de culpa, estaria funcionando como culpa expiatória.

SOFRIMENTO À FLOR DA PELE: A FENÔMENO ‘CUTTING’ COMO PRÁTICA DE EXPRESSÃO DA DOR NA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA

Autor(es):

Amanda Brito Lisboa Ornellas: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ciro de Almeida Sampaio: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Almeida Sá de Moraes : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariana Fagundes Galvão : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O cutting – termo oriundo do verbo ‘cortar’, em inglês, ‘cut’ – é um transtorno que consiste em cortar-se propositalmente, comumente interpretado, como uma medida usada pelo sujeito em sofrimento para chamar atenção. É uma forma de automutilação, onde as pessoas provocam ferimentos em diversas partes do corpo, sendo mais comuns os braços, pernas e barriga pela facilidade de manter as cicatrizes escondidas (Andrade apud Abduch, 2012). Sua recorrência, segundo estudos, é mais comum entre jovens de 14 e 20 anos, tendo maior incidência entre o sexo feminino do que masculino. A automutilação é definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. Os atos geralmente têm como finalidade o alívio de dores emocionais e podem estar associados ao Transtorno de Personalidade Borderline, embora, poucos casos estejam associados ao Transtorno de Personalidade, sendo mais comum a associação com outros problemas tais como; depressão, transtorno Bipolar, síndrome do pânico, bulimia, anorexia, bullying, epilepsia, problemas emocionais, transtornos alimentares, dentre outros. O presente trabalho teve como objetivo fomentar a discussão acerca da prática do cutting, analisando a relação entre o perfil do indivíduo automutilador com as demandas sociais experimentadas pela juventude atual.

(METODOLOGIA) A metodologia utiliza abordagem qualitativa, pautada por pesquisas bibliográficas referentes à temática, produzidas preferencialmente nos últimos cinco anos.

(RESULTADOS) Estudos indicam que o indivíduo com tendência à automutilação tende a ter dificuldade para se expressar através de palavras ou emoções, sentindo a necessidade de mutilar-se para extravasar a dor, podendo recorrer à diversas manifestações de autoagressão: Pancadas, beliscões, queimaduras, cortes, etc. Tais comportamentos, podem ser, erroneamente, entendidos como formas de chamar atenção, contudo, na grande maioria dos casos, funcionam como formas de expressão e atenuante para a sensação de vazio ou desconforto emocional.

(CONCLUSÃO) Ainda são poucos as pesquisas científicas referentes a tal assunto, sendo, a maior parte do acervo de dados provenientes de relatos de experiência encontrados em redes sociais e sites de relacionamentos, além de algumas poucas pesquisas sem fundamentação metodológica. Contudo, verifica-se nos estudos realizados que a incidência de tal transtorno na comunidade jovem tem relação com a fragilidade das relações comum à sociedade atual, na qual estes não encontram um espaço de escuta genuína para seus problemas, que comumente são vistos como sem importância pelos adultos, recorrendo às mutilações como forma, geralmente, de atenuar a sensação de vazio e dor emocional. Além disso, é importante considerar as novas responsabilidades e cobranças trazidas pela necessidade de produção e funcionalidade pregadas socialmente – beleza, inteligência, capacitação técnica, etc. –, e na culminância de doenças (como ansiedades, depressão e transtornos alimentares) associados a um contexto de pouco cuidado e atenção.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: EQUOTERAPIA

Autor(es):

Hildebrando Azevedo Amorim Neto Cocentino: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Olivia Joseane Mateus Nunes da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vinicius Marques Filgueira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A terapia assistida por animais é uma prática onde o animal é um mediador entre o paciente e o terapeuta durante o tratamento, com o objetivo de promover a saúde física, a sociabilidade, bem como o desenvolvimento de funções cognitivas e motivacionais através de atividades educacionais e lúdicas. É uma técnica específica utilizada por uma equipe multidisciplinar com profissionais de várias áreas, inclusive com o acompanhamento de um médico veterinário. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza cavalos em seu tratamento, e tem alcançado resultados satisfatórios, despertando o interesse em pesquisas de grupos científicos. A fim de conhecer mais sobre este tipo de tratamento, o presente trabalho tem como objetivos caracterizar as ações realizadas na equoterapia, descrever alguns de seus benefícios e vantagens, além de verificar qual o perfil mais comum dos pacientes que procuram este esse tipo de terapia.

(METODOLOGIA) O presente estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico através de bases de dados online, como a Scielo, artigos e sítios de referências. Além disso, será realizada uma entrevista com roteiros semiestruturados junto a profissionais que fazem parte da equipe interdisciplinar em clínica especializada, localizada na cidade de Natal/RN. A palavra chave utilizada foi “equoterapia”.

(RESULTADOS) A equoterapia foi desenvolvida visando promover a saúde mental, física, social, emocional e também as funções cognitivas de pessoas com determinados problemas. É uma parte da terapia assistida por animais, realizada com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar formada por profissionais devidamente registrados pelos conselhos de sua categoria. Alguns dos benefícios citados por profissionais através do tratamento assistido por animais envolvem o aumento da socialização e comunicação do paciente, melhora da memória, lembranças, autoestima, percepção, concentração, expressão de sentimentos, além de reduzir a ansiedade, o isolamento, a solidão, a depressão e a agressividade. Os dados que serão coletados através das entrevistas fornecerão informações sobre as ações realizadas na clínica, além da observação do tipo de paciente que a frequenta, quais as motivações destes pacientes na procura deste tratamento assim como quais os tipos de intervenções feitos pela equipe.

(CONCLUSÃO) Os pacientes que se utilizam do tratamento através da equoterapia demonstram melhorias no equilíbrio e coordenação motora, pois seus músculos são estimulados através dos movimentos do cavalo. Este tratamento estimula o desenvolvimento global do paciente, favorecendo o acesso a estímulos senso-perceptivos. Além disso, o próprio animal desperta nos pacientes sentimentos e emoções que facilitam a intervenção terapêutica, por sua amabilidade, calma e tranquilidade. Dentro da equipe interdisciplinar, o trabalho do psicólogo é auxiliar o paciente na promoção do seu bem estar, aceitando suas limitações, assim como as dos outros, desenvolvendo sua autoestima, despertando o interesse em estabelecer relações de amizade, viver e se adaptar a diversidades, etc., ou seja, são trabalhados principalmente os âmbitos afetivos, a liberdade e a autonomia, através da psicoterapia.

UMA EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NO NÚCLEO DE AMPARO AO MENOR

Autor(es):

Carla Anzadra Teixeira Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Flavia Karina Câmara do Vale : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gleison Luiz de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Melina Séfora Souza Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento de Plantão Psicológico numa ONG. Esta experiência é fruto de um projeto de extensão realizado por alunos do 4º ano de Psicologia, sob a supervisão da professora e mestre Melina Séfora Souza Rebouças. O plantão psicológico é um atendimento do tipo emergencial e se refere ao acolhimento do sofrimento psíquico no momento da crise e nos mais diversos contextos onde se faça presente uma demanda. A referida prática acontece todas as segundas-feiras, no Núcleo de Amparo ao Menor (NAM), situado no bairro de Felipe Camarão na cidade do Natal, sendo uma instituição benfeitora do terceiro setor que apoia, cria, desenvolve e executa projetos na área de educação, esporte e cultura para melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Devido a instituição estar inserida num contexto conhecido pelos altos índices de violência e a maioria dos atendidos serem de classe média baixa, o plantão busca proporcionar a esses indivíduos um suporte psicológico aos assuntos existenciais.

(METODOLOGIA) O plantão psicológico é realizado todas às segundas-feiras, das 8h às 11h e das 14h às 17h. Os plantonistas ficam à disposição para acolher os alunos, pais, funcionários e moradores próximos da instituição. Os atendimentos são realizados numa sala destinada ao plantão ou em outros locais da própria instituição. O plantão oferece um ambiente de escuta psicológica e acolhimento, atendendo a todas as demandas que aparecem, tendo como foco o sofrimento que surge no aqui e agora. A duração do acolhimento sofre variações de acordo com o sofrimento trazido e o desenvolvimento da sessão, podendo acontecer somente um ou mais atendimentos. Nos casos em que o plantonista percebe que a demanda extrapola o serviço do plantão, os clientes são encaminhados para outros serviços psicológicos na rede pública de saúde ou para as clínicas integradas da UNI-RN.

(RESULTADOS) É importante ressaltar que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos plantonistas foi trabalhar na desconstrução da visão que muitos têm sobre a Psicologia inserida numa instituição pedagógica, onde acreditam que o espaço terapêutico é oferecido para tratar o “aluno problema”, porém no decorrer dos dias a real função do plantão foi sendo aos poucos compreendida por todos (pais, crianças e funcionários), principalmente pelos professores que permitiam aos alunos saírem em qualquer horário para procurar o serviço psicológico. Nota-se também que através dos relatos dos clientes, é evidente o impacto que o plantão tem causado para além do ambiente do NAM, ajudando aos clientes na resolução dos diversos conflitos existenciais, seja amoroso, de convivência ou das necessidades básicas do ser humano, por exemplo.

(CONCLUSÃO) Diante do trabalho de Plantão Psicológico que vem sendo desenvolvido no NAM, é clara a importância que esse tipo de serviço vem trazendo à instituição, principalmente por não ser restrito aos alunos e ter uma visão ampliada sobre o ser que sofre, permitindo que o cliente fale sobre qualquer assunto. Como a grande parte dos atendidos foram os alunos é importante destacar que esses encontram no plantão um suporte para enfrentar as dificuldades cotidianas presentes na comunidade e a oportunidade de ter suas queixas ouvidas, o que muitas vezes não acontece pelos adultos acreditarem ser um sofrimento supérfluo.

VIGOREXIA E A BUSCA POR UM IDEAL DE BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE: A ESSÊNCIA POR TRÁS DA PINTURA.

Autor(es):

Amanda Brito Lisboa Ornelas: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ciro de Almeida Sampaio: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Emmanuelle de Oliveira Ferreira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Vigorexia, Síndrome de Adônis ou Transtorno Dismórfico Muscular, caracteriza-se por uma síndrome na qual as pessoas acometidas, embora sejam fortes e vigorosas, se visualizam fracas e sem tonicidade muscular, descrevendo-se como magras e pequenas, ainda que apresentem uma musculatura desenvolvida em níveis superiores à maioria da população. Inicialmente caracterizada como um Transtorno Obsessivo Compulsivo, passou a ser considerada como um Transtorno Dismórfico Corporal quando associada a distorções de autoimagem. A demasiada preocupação com o corpo "ideal" pode levar os indivíduos às práticas excessivas de atividade física, dietas radicais, consumo exagerado de suplementos alimentares, uso de anabolizantes e esteroides, dentre outros comportamentos gradativamente prejudiciais à própria saúde. O presente trabalho teve como objetivo analisar as consequências do consumismo excessivo pela beleza dos acometidos pela vigorexia e as subsequentes sequelas psicossociais, abordando as nuances da autoimagem e construção subjetiva do indivíduo vigoréxico.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi pautada por pesquisas bibliográficas, estudo de caso como forma de ilustração do transtorno e uma reflexão em paralelo com clássico da literatura 'O retrato de Dorian Gray', de Oscar Wilde. No que se refere à linha metodológica para embasamento teórico, optou-se por analisar o tema sob um olhar múltiplo de diversas abordagens psicológicas, desde a Psicanálise até abordagens corporais contemporâneas que contemplam o tema. Para o estudo de caso, optou-se pela entrevista na modalidade focalizada, concentrando-se especialmente na prática de atividades físicas, rotina alimentar e prejuízos sociais do entrevistado. A análise bibliográfica levou em consideração o padrão comportamental contemporâneo de supervvalorização ao belo, bem como sua expressão histórica no que concerne ao sentimento de pertencimento e produtividade do indivíduo perante o seu meio social.

(RESULTADOS) O sujeito vigoréxico diz de si mesmo pelo próprio comportamento, revelando ali alguma história que o leva a permear suas atitudes perante sua fluida e inconstante autoimagem, sendo o transtorno, portanto, o construto da história de formação de uma autoimagem declinada e reclinada, por diversas vezes, na nuança de experiências particulares vivenciadas ao longo da vida. Como agravante, a conjuntura atual de busca incessante pela "beleza e saúde", naturaliza o olhar para a Vigorexia, e o fato de ser um tema pouco abordado, com poucas pesquisas que se aprofundam e estudos voltados para sua compreensão, dificultam ainda mais a detecção do problema.

(CONCLUSÃO) Verificou-se que diversos autores atentam que a busca imperiosa pelo que comumente se entende por "sentido de vida" produz sujeitos cada vez mais apáticos e indiferentes, com modalidades afetivas cada vez menos densas, ironicamente, vazios em existência; e os sintomas transitórios, oriundos do sentimento de não preenchimento de uma imagem inalcançável, acabam por se tornar patológicos. O discurso de produtividade, cuidado de si e bem estar modernos repercutem diretamente no investimento do cuidado com o corpo e retroalimentam a perspectiva do ideal de ego, cada vez mais inatingível pelo indivíduo vigoréxico. Atualmente há pretensões de incluir o diagnóstico da Vigorexia como categoria psicopatológica do DSM, uma vez que suas implicações vão além de questões corporais e fisiológicas, contudo, é necessário investir em novos estudos que se voltam para o aspecto sócio histórico dos sujeitos acometidos, no intuito de compreender a síndrome em todas as suas especificidades.

VIOLENCIA OBSTÉTRICA – UM OLHAR PARA A PARTURIENTE

Autor(es):

Bianca Andrade Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Débora da Nóbrega Santiago : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karoline Soares Dantas: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariâna Barreto Miranda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O nascimento, era vivido no seio da família. Com o passar dos tempos, o parto deixou de ser visto como um evento fisiológico, natural, para ser visto como uma atividade médica e hospitalar. Neste processo de hospitalização do parto, a figura do médico se sobrepôs ao protagonismo materno e neste contexto se insere o conceito de violência obstétrica. Compreende-se por violência obstétrica condutas e procedimentos realizados durante a gestação até o pós-parto que ferem a mãe, o bebê ou até mesmo o acompanhante em várias instâncias, perpetrada pela equipe profissional no seu campo de atuação: hospitais e maternidades. Considera-se violência obstétrica, portanto, práticas que criam ou reforçam sentimentos de incapacidade, inadequação e impotência da mulher e de seu corpo, bem como ações ou medidas que promovam sofrimento físico e psicológico. Realizado com mulheres que tiveram partos normal e cesárea nos últimos quatro anos em hospitais públicos da cidade de Natal/RN a fim de resgatar as experiências de parto vivenciadas por essas mulheres e identificar a incidência ou não de violência obstétrica nesses partos pela perspectiva das parturientes.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada com mulheres que deram a luz em maternidades públicas na cidade de Natal/RN, é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, onde foram aplicados questionários sobre a experiência do parto dessas mulheres, com o objetivo de identificar aquelas que sofreram algum tipo de violência obstétrica. Analisamos as práticas hospitalares realizadas durante os partos descritos nos questionários e identificamos entre elas o que se configura como violência obstétrica bem como o impacto desse fato nas impressões das parturientes entrevistadas.

(RESULTADOS) Frente ao desfecho obtido pela pesquisa, constata-se que a violência obstétrica configura-se como um problema de saúde pública comum. Dentre as entrevistadas, notou-se um padrão de respostas, onde relatavam que não fizeram plano de parto e desconheciam tal possibilidade, além de não terem sido informadas sobre algumas condutas realizadas durante o parto, o que dificulta a compreensão do que foi a experiência com clareza. Houveram relatos de uso rotineiro de medidas excepcionais, como episiotomia e manobra de Kristeller, em pacientes que não souberam explicar se tinham indicação clínica para tal e que relatam terem sofrido com as sequelas das mesmas. As sequelas e/ou cicatrizes físicas e emocionais foram relatadas em todas as entrevistadas. A experiência do parto para todas elas, é marcada pelo signo da dor e do sofrimento, que talvez pudesse ter sido evitados. Frente a esta fatalidade, observamos a necessidade de uma atenção voltada à mulher, durante toda a gestação, a fim de informá-las sobre a fisiologia do parto bem como seus direitos.

(CONCLUSÃO) Com este trabalho concluímos que a violência obstétrica é flagrante e recorrente, porém muito pouco conhecida ou comentada pelas parturientes, fazendo assim com o que o assunto também seja desconhecido pela população. Observamos ainda, que as próprias vítimas não conhecem o conceito, apesar de sofrerem constantemente, não denunciam pela desinformação e naturalização dessas práticas abusivas contra a ela, o bebê e até mesmo o acompanhante. Ressaltamos ainda que deve-se respeitar os sentimentos, a dignidade humana, as preferências e escolhas das mulheres. Em sala de parto, o auxílio à parturiente deve-se interpor por relações mais igualitárias e justas, afinal, observamos a deficiência nos cuidados oferecidos a estas mulheres, e que os mesmos encontram-se longínquos dos preceitos da Política Nacional de Humanização

VOLUNTARIADO: UM ESTUDO NO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - NATAL/RN

Autor(es):

Anna Carolina Garcia de Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN *Marcia Lyane Ribeiro Cavalcante de Oliveira Tinoco*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mônica Andrade Monteiro : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Patricia Maria Alves Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Renato Pinheiro Rosa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Voluntariado pode ser definido como uma atividade não remunerada, prestada por pessoa física à entidade pública ou privada de fins não lucrativos. O atendimento no CVV é realizado através de ligações telefônicas, e as conversas são sigilosas, respeitando-se o não direcionamento, não envolvimento, imparcialidade e flexibilidade durante as ligações. A pesquisa se propôs a estudar aspectos que envolvem o fenômeno social do voluntariado na entidade Centro de Valorização da Vida (CVV) em Natal/RN. O trabalho do voluntário no CVV (Centro de Valorização da Vida) é pautado pela teoria humanista existencialista de Carl Rogers, que é centrada na pessoa e não no problema, desta forma o voluntário tenta se colocar no lugar daquele que tem o problema (empatia); aceita a pessoa como ela é, sem criticar ou menosprezar o problema e leva a pessoa a ter uma visão positiva de si mesma. Destacando os seguintes questionamentos: qual o perfil do voluntário no tempo hodierno? O que leva uma pessoa a se tornar voluntário? O que motiva a continuar a exercer esta atividade, apesar das dificuldades encontradas?

(METODOLOGIA) A pesquisa contemplou a aplicação de um questionário com dezoito perguntas, aplicado aos vinte voluntários que hoje atuam no CVV Natal, além de textos da internet, material fornecido pela entidade CVV e consultas em bibliografia sobre a temática.

(RESULTADOS) De acordo com as pesquisas realizadas e o trabalho de campo, observamos que apesar do senso comum de que leva a crença de que a maioria das pessoas que prestam serviço voluntário é de aposentados ou tem excesso de tempo livre, no CVV, 18 dos voluntários trabalham e 9 trabalham e estudam quanto à motivação, destacam-se: solidariedade; um voluntário, um familiar ou amigo passou por situações semelhantes as que são motivos de procura ao CVV e satisfação pessoal, e os fatores que levam este voluntário a permanecer neste trabalho, são: por sentirem paz, pelas transformações positivas que o trabalho realiza neles e alguns relataram sentir tristeza, diante da percepção de cada ligação e das dificuldades encontradas, porém sabem que estão fazendo algo importante.

(CONCLUSÃO) A pesquisa remete, portanto, a conclusão de que o perfil do voluntário hoje difere do senso comum, que o estigmatiza como alguém que deseja preencher seu tempo livre, obter a admiração social ou estabelecer um status. Hoje, o voluntário trabalha, estuda, tem filhos tem pouco tempo livre; seu trabalho não é divulgado, e por muitas vezes é desconhecido à sociedade; não buscam reconhecimento social, exercem sua atividade por simples solidariedade, enfrentando dificuldades e falta de apoio, e por fim, encontram sua motivação no ato de ajudar o próximo e na paz que esse ato lhes proporciona

VOZES POLIFÔNICAS, RUÍDOS DO CAPS: ELUCIDANDO PERFIS DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA NOS CAPS NATAL/RN

Autor(es):

Fernanda Pires Hollanda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria das Graças de Souza Alves : Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariana Barreto Miranda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Myrella Santos da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil entrou em vigor a partir dos anos de 1970 e tinha como principal intento a luta pelos direitos dos pacientes psiquiátricos em detrimento ao modelo manicomial. Para isso, surgiu o CAPS como um serviço extra-hospitalar com tendência reversiva ao modelo já citado. Em Natal/RN, a implantação do primeiro CAPS deu-se em 1994, e hoje a cidade já conta com cinco CAPS, sendo eles o CAPSad do Leste, CAPS II Leste, CAPS Oeste, CAPSad Norte e CAPSi. Os serviços oferecidos pelos CAPS contam com a ajuda de diversos profissionais da saúde, dentre eles os estagiários em Psicologia. O estágio, oferecido pelas instituições de ensino, permite que o graduando tenha a oportunidade de integrar e utilizar os procedimentos teóricos aprendidos na Academia para utilizar na prática. Envolvidos diretamente nesse contexto, como futuros participantes de tal processo, a pesquisa será realizada com o objetivo principal de investigar o perfil do estagiário em Psicologia que atua nos CAPS em Natal-RN. A pesquisa possui a sua relevância não somente para aqueles que estão inseridos na Psicologia, tanto estagiários como os possíveis candidatos a estas vagas nos CAPS, mas à toda a comunidade que depende desses recursos e que irá usufruir do conhecimento apreendido por esses graduandos nas vivências teórica e prática ao longo de seus estágios.

(METODOLOGIA) O levantamento bibliográfico deu-se através de anais de encontros científicos, monografias, dissertações e artigos, e documental, arquivos do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Psicologia. De natureza quali-quantitativa e estruturando-se como pesquisa de nível descritivo, a coleta de dados será realizada através de entrevistas face a face, semiestruturadas, aplicadas pelos próprios membros integrantes da pesquisa com os alunos de Psicologia que estagiavam nesses Centros da capital potiguar.

(RESULTADOS) Com a coleta de dados em andamento, espera-se agregar resultados, estimados a partir da pesquisa bibliográfica, que vão de encontro à resposta do objetivo central da pesquisa. Neste sentido, na literatura observada é notável que o perfil do estagiário constrói-se da prática da liberdade e responsabilidade, logo cabe a esses perceber o sofrimento psíquico em sua dimensão além da psicopatologia. Como ferramenta principal de exercício, o estagiário frisa o vínculo, visto a coletividade e o aspecto mutável que tem o projeto terapêutico do CAPS. Contraditória e real é a prática revelada pelo CAPS e vivida pelo estagiário de Psicologia, fonte de profundas reflexões de sua futura profissão.

(CONCLUSÃO) O presente trabalho, ao se propor ouvir a voz do estagiário de psicologia inserido neste contexto, entende o estágio como um divisor entre o papel de aluno, frente ao seu supervisor, e de profissional, frente ao paciente. Dentro deste contexto é essencial a construção da identidade do psicólogo, o desenvolvimento da atitude clínica e o enquadramento do trabalho. Esperando-se do profissional, lê-se estagiário de psicologia, a atuação multiprofissional, cidadã, participativa e transformadora da realidade Em síntese, consta-se que muito se fala sobre o CAPS e seus usuários, mas pouco sobre o graduando em Psicologia. Isso autoriza concluir que o tema proposto leva-nos à troca de experiências e reflexões, fomentando debates que convergem tanto para uma possível melhora do ensino acadêmico como para o suporte destinado a esses futuros profissionais nos CAPS.